





John Carter Brown
Library
Brown University

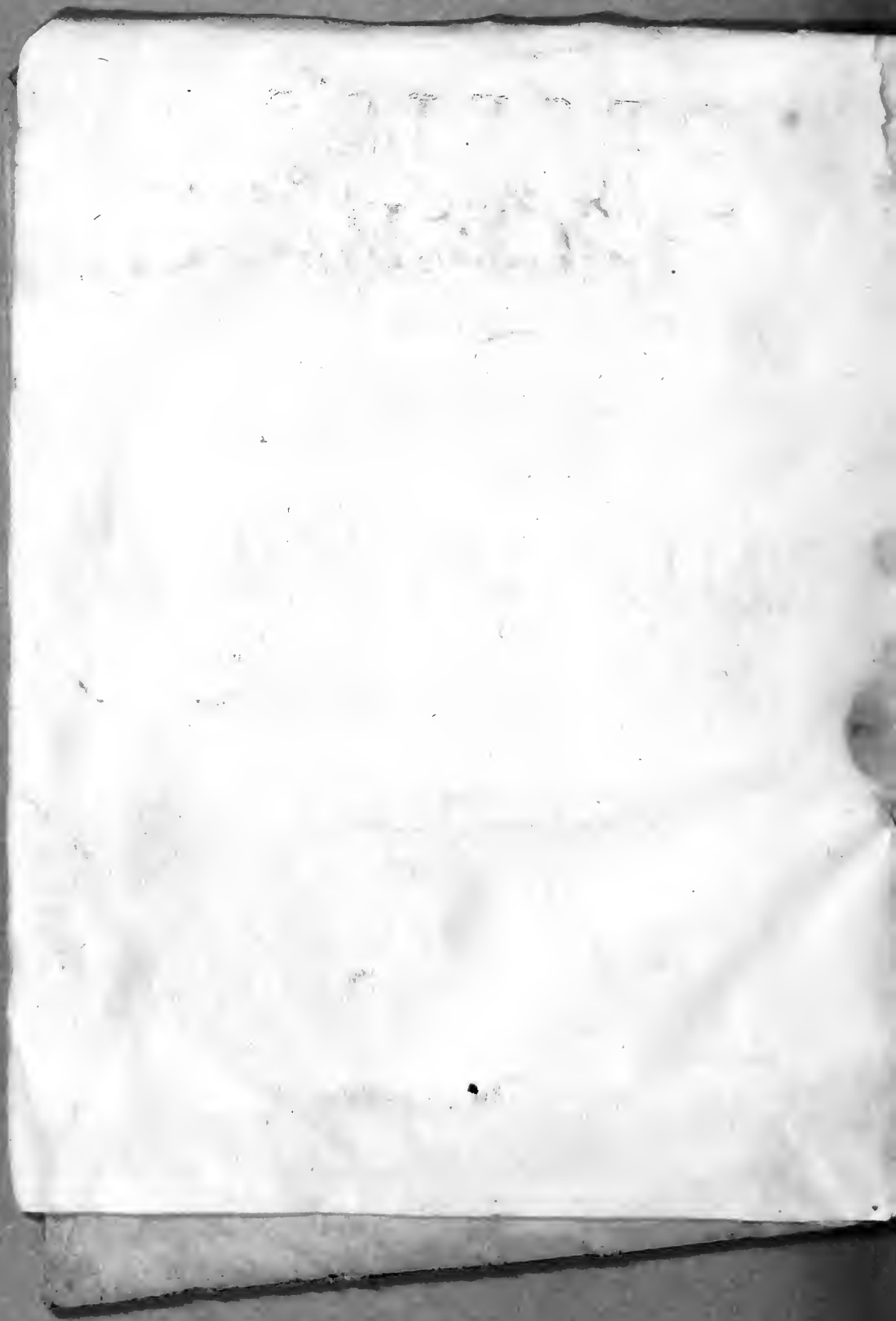
The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

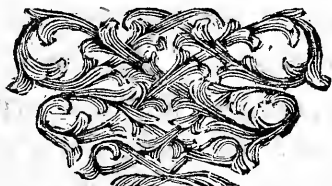
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

Dado pelo Sr. Ant. Cardoso
p. a humanizada da
Lapa.



DESEJOS
DE
JOB,
DISCORRIDOS EM DEZ
Livros, por serem outros tantos
os seus desejos.
OFFERECIDOS,
&
CONSAGRADOS
A DEOS N. S.

POR SEU AUTHOR
OP. FRANCISCO DE MATOS,
*da Companhia de Jesus, Mestre dos Noviços
no Collegio da Bahia.*



LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI. *
Com todas as licenças necessarias.

AO DEVOTO LEYTOR.

Não satisfazemos ao estylo ceremonial dos Prologos, introduzido em todos os livros, com o que agora se esperava neste; porque no seu Argumento temos dito o que se poderia dizer no Prologo. Pedimos porém a todos, por agradecimento do obsequio, que pertendemos fazer ao seu gosto, a benevôla aceytação do nosso estudo.

Francisco de Mattos.

LICENCAS.

Da Ordem.

PADRE PROVINCIAL.

POr mandado de V. R. vi este livro intitulado, *Desertos de Job*, composto pelo Padre Francisco de Mattos, Provincial que foy desta Provincia do Brasil; & que diga o meu parecer. Os livros na frase da Escritura, & interpretação dos Expositores, assim como são o alimento mais deleytoso para o entendimento, assim também são a epithima mais saudavel contra as enfermidades da alma; porque não menos alimentaõ deleytando, do que curaõ defenganando; mas com esta distincão, que para os livros alimentarem o entendimento, baltta que sejaõ lidos com intelligencia, para curarem as almas he necessario, que depois de lidos, & entendidos, seja a lição com advertencia, & applicação ponderada; & nem os livros, como, iguaria, de outra sorte alimentaõ o entendimento, nem como medicina, de outro modo curaõ as almas. Com este pensamento, & a este fim, mandou o Ceo húa vez ao Profeta Ezechiel, com esse o livro que lhe offerencia: *Comede volumen istud*; com este pensamento, & a este fim mandou o Anjo outra vez ao Evangelista, & Profeta S. João, devorasse o livro que lhe entregava: *Accipe librum, & devora illum*; & foy o livro alimento taõ deleytoso para os entendimentos de hum, & outro Profeta, que a am-

Ezech. 3

Apoc. 10

Ezech. 3. **bo**s pareceo: taõ doce como hum favo de mel : *Et factum*
 Apoc. 10. *est in ore meo sicut mel dulce: & erat in ore meo tanquam mel*
dulce : & supposto que na doçura daquella iguaria estra-
 Apoc. 10. **nhou** o gosto amargores : *Et amaricatus est venter meus* :
 & ibi Hugo esta he a distincão que tem o livro quando alimenta , &
 Card. & quando cura ; he como a pirola para facilitar o tomar-se,
 Cornel. toda he ouro à vista, toda he açucar no palato , para curar
 A Lap. toda he insipida, toda he amargores no estõmagõ.

Este livro, em que com as doutrinaes ponderações fo-
 bre os desejos de Job, desafoga o seu Author todo o seu
 espirito abrazado nos desejos da salvaçõ de todos, a quẽ
 com igual propriedade, que a Daniel podemos chamar:
 Dan. 7. *Vir desideriorum*, Varaõ de desejos ; parece-me , que offe-
 recendo-o a todos, a cada hum dos que o lerem com hũa
 voz do Ceo lhe estã dizendo : *Comede volumen istud*; por-
 que nelle com a variedade das materias , que doutamente
 descobrio nos desejos de Job, acharã o entendimento de-
 liciosa iguaria para se alimentar ; *Et factum est in ore meo*
sicut mel dulce : & no defengano dos desejos de seu Author
 acharã tambem a alma remedio efficaz contra suas enfer-
 midades : *Amaricatus est venter meus* : convencendo a es-
 te fim com solidas, & verdadeyras doutrinas , defentra-
 nhadas da Escritura sagrada, interpretações dos Expositores,
 & Santos Padres, & confirmadas com exemplos taõ
 raros, que com evidencia convencem em cada hũa das ma-
 terias ; obra de tanto espirito, que bem parece parto legiti-
 mo do constante, & infatigavel exercicio de virtudes, que
 actualmente veneramos no Author, & tudo com suavi-
 dade taõ util, com utilidade taõ suave, que nem o util pa-
 ra curar as almas, faz amargosa a doçura , & suavidade do
 estylo ; nem o suave para alimentar o entendimento , vicia
 a utilidade da liçãõ. Concordia, em que cifrou o Poeta o
 ponto mais subido do estylo em qualquer Author b. 601

Horat.
 in Arte
 Poetic.

Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci
lectorem delectando, pariterque monendo.

E se os livros para alimentarem, & para curarem a todos, devem correr ainda pelas distancias mais remotas; este livro; ou como iguaria do entendimento, ou como medicamento das almas, livro de tanta importancia, em tudo conforme com a pureza de nossa Santa Fé, & proporcionado para promover os bons costumes da Religião Catholica, parcê-me, que por meyo da imprensa se deve comunicar aos menos, & aos mais distantes, para que os desejos de tão zeloso espirito, chegando por beneficio da estampa aos olhos, & aos ouvidos de todos, nos desejos de Job aprenda lições para seus desejos, & o remedio, que para a saúde de suas almas os desejos do Author lhes está receitando. Job dizia daquelle seu livro, que em testemunho da rectidão de seus passos, por todos, & por cada hum delles o pronunciaria: *Per singulos gradus meos pronuntiabo illum*; se todos os que com advertencia, & ponderação lerem este livro, o trouxerem sempre diante dos olhos de sua consideração, na suavidade do estylo acharão sem duvida deliciosa iguaria para seus entendimentos; na lição com advertencia ponderada, & applicada, antidoto, ainda que amargo, eficaz contra o veneno da culpa; & em todo o livro guia tão fiel para seus passos, que pelas estradas dos desenganos, & documentos, que a todos está mostrando, os encaminhará com Job à bemaventurança, termo feliz de todos os bons desejos. Este he o meu parecer. Collegio da Bahia 16. de Agosto de 1713. Job 37.

Gaspar Borges. Obediente

PADRE PROVINCIAL.

O Bedecendo à ordem de V.R. li este livro intitulado, *Desejos de Job*, composto pelo Padre Mestre Francisco de Mattos. No mesmo titulo da Obra descobri logo palavra, que admiravelmente explica o conceyto, q̄ sobre

ella formey. Sraõ daqui em diante depois de todos, o que o Author intitula só *desejos de Job*. E se estes vaõ díficorridos em dez livros, por serem outros tantos os desejos de Job; julgo, que nelles acharà a Filosofia Christã os seus dez predicamentos, & a Theologia mystica os seus degraos; de que se compunha a escada de Jacob. E se na Filosofia de Aristoteles, entre os dez predicamentos, hũ só se acha de substancia; nestes da Filosofia Christã, nem hum só ha, que naõ seja de substancia, exornados sim todos de bellissimos accidentes, locuçãõ grave, variedade deleytosa, disposiçãõ acertada. Quem attentamente os ler, formarà o mesmo conceyto; & seguindo os documentos, ou desejos (que he o substancial da Obra, & o unico desejo do Author) experimentarà em si, que elles executados, foraõ na realidade a segura escada, que lhe franquearaõ a subida ao Ceo. E se na escada de Jacob havia naõ só subir, senaõ tambem descer: do Ceo naõ ha duvida, que desceo muyto, ou tudo, o que se acha nesta Obra: Angelicos pensamentos, que descendo primeyro à lingua de Job, quando vivia na Asia, vaõ agora levantados, & subidos pela penna de quem vive na nossa America; & se destas duas partes do mundo costumaõ ir os thesouros, que enriquecema nobre Europa; indo na presente Frota este livro, ficarà mais enriquecida esta, & aquellas mais estimadas, principalmente a nossa America, confirmando-se o pensamento, de que os engenhos transplantados em seu ameno, & puro clima, mais se apuraõ, & florecem. O que já se admirou em hum Antonio, agora se renova em hum Francisco. Este he o meu parecer. Collegio da Bahia 23. de Agosto de 1713.

Luis Carvalho

PA.

POr ordem de V.R. vi este livro intitulado, *Desejos de Job*, que compoz o P. M. Francisco de Mattos da nossa Companhia, Provincial que foy nesta Provincia do Brasil. E admirando assim a novidade do assumpto, como o desempenho do Author, me pareceo que o Author satisfazia taõ cabalmente ao assumpto, ou aos desejos de Job, que nem o mesmo Job quizera outra satisfacão aos seus desejos; porque se elle antigamente suspirava tanto por hum livro, & pedia a Deos, que lho escrevesse: *Desiderium meum audiat Omnipotens: & librum scribat ipse, qui iudicat*; sahindo agora a luz este livro, & taõ grande livro, q̃ outra mayor satisfacão podiaõ ter os seus desejos? Nem por ser homem o Escritor deste livro, deyxará elle de ser grande, como o era aquelle de Isaias, naõ obstante escrevesse com estylo de homem: *Sume librum grandem, & scribe in eo stylo hominis*. E na verdade, que por todos os titulos he este livro grande: grande pela materia, que trata: grande pelos conceytos, que o illustraõ: grande pelas sentenças, que o ornaõ: & pelo espirito, zelo, & effiacia do Author, ainda mais que grande. Nelle acharão os que se quizerem aproveytar, a doutrina mais solida, os documentos mais seguros, os conselhos mais importantes, & os avisos mais necessarios, & uteis para a salvaçãõ. He pois o livro por estas razões, & por naõ conter cousa que offenda a nossa Fé, & bons costumes, dignissimo de se dar à estampa, & tambem he dignissimo o Author, de que nos confessemos obrigados, & devedores aos seus estudos, pois por naõ faltar ao nosso bem, & utilidade dos vindouros, naõ larga a penna da mãõ, ainda em idade taõ crescida, podendo justamente dizer com a mesma razãõ que Seneca: *Posterorum negotium ago, illis aliqua, quæ possunt prodesse, conscribo*. Collegio da Bahia 11. de Setembro de 1713.

João Nogueyra.

Esta.

E Stanislaõ de Campos da Companhia de JESUS, Provincial da Provincia do Brasil, por commissaõ especial que tenho de N. M. R. P. Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licençã para que se possa imprimir o livro intitulado, *Desejos de Job*, composto pelo Padre Francisco de Mattos da mesma Companhia de JESUS, o qual foy visto, & approvado por Religiosos doutos da mesma Cõpanhia, por nós deputados para isso. E em testemunho da verdade dey esta subscrita cõ o meu sinal, & sellada com o sello do meu Officio, Bahia 1713.

Estanislaõ de Campos.

Do Santo Officio.

A P P R O V A Ç O E N S .

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Eminencia o livro intitulado, *Desejos de Job*, que compoz o P. M. Francisco de Mattos, da sagrada, & sempre florentissima Companhia de Jesus. Logo que principiey a ler este livro, o reconheci legitimo parto de seu Author, & verdadeyro irmaõ dos muytos livros, que tem dado á luz. Parece-me, que não tem nada contra a Fé, ou bons cõstumes, & me parece se vê superiormente desempenhado hum destes desejos de Job, vendo-se as suas palavras escritas, não com estylo de ferro, & em laminas de chumbo, mas com penna de ouro, & rasgos de admirações. V. Eminencia ordenarã o que for servido. S. Domingos de Lisboa 31. de Janeyro de 1715.

Fr. Manoel Guilherme.

AP.

A P P R O V A Ç A M.

Vi por ordem do supremo Conselho geral do Santo Officio este livro, cujo titulo he, *Desejos de Job*, composto pelo P. M. Francisco de Mattos, da sagrada Companhia de JESUS, & Provincial que foy da sua Provincia do Brasil. Naõ tem cousa repugnante à nossa Santa Fé, & bons costumes. Antes sendo os desejos de Job exemplo de tudo o que havemos de buscar, & aborrecer no mundo, em tal fórma os discorre o Author, que nelles, como bem exercitado em a virtude, ensina, & com clareza, tudo o que he necessario para o bem de nossas almas; porque se os peccados são effeytos dos maos desejos, os que attentamente estudarem por este livro, & puzerem em execuçaõ o q̃ nelle estudarem, certo tem o poderem evitar os seus peccados; porque nelle aprenderão, & pôdem tambem aprender os que o lerem, a naõ consentir em maos desejos; & assim me parece ser este livro, naõ só digno de estampa, senão tambem muyto util, & de muyto grande proveyto para todos. Lisboa em o Convento de N. Senhora da Graça 25. de Fevereyro de 1715.

O M. Fr. Manoel de Cerqueira

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado, *Desejos de Job*, de que he Author o Padre Francisco de Mattos, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 26. de Fevereyro de 1715.

Hasse: Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto. Fr. R. Alancastre.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o livro de que a petiçaõ trata, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 4. de Março de 1715.

Freytas.

Do

Do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

SENHOR.

M Andame V. Magestade, que reveja este livro intitulado, *Deſejos de Job*, composto pelo P. Franciſco de Mattos, da Companhia de JESU da Provincia do Brazil; & podendo entre tantas occupaçoẽs (como ſão as de hum Procurador gẽral) cauſarme cuydado eſta obediencia, veyo finalmente, pelo que li, a ſervirme de mayor recreaçãõ, & a ſer de mim eſtimada, co no o mayor beneficio. O Padre Franciſco de Mattos he hum ſugeyto taõ conhecido em hum, & outro mundo, que por ſer mayor que elles a ſua fama, os meſmos Orbes ao meſmo paſſo, que o naõ igualãõ, o reſpeytaõ. A Companhia reconhecendo nelle os mayores talentos, o conſtituhio nõs mais elevados põſtos da ſua Provincia; & com o ſeu governo gran-geou tantos lucros na eſtimaçãõ, que com as letras de hũa carta, que, ſendo Reytor do Collegio do Rio de Janeyro, lhe eſcreveo o Sereniſſimo Rey D. Pedro de ſaudofa memoria, louvandolhe a grandioſa charidade para com os pobres, em hum contagio, que padeceo a quella terra: com as letras, digo, deſta ſõ carta, adquirio creditos para a eternidade. Os ſeus livros o tem feyto taõ admirado de todos, que aſſim na ligeyreza com que diſcorre n pelo mundo, como na facilidade com que o ſeu engenho os compõem, cada hum dos ſeus volumes ſe põde animar com aquella letra, ou admiraçãõ de Zacharias: *Ecce volumen volans.*

Zachar.
5. n. 1.

E ainda he mais para ſuſpender, que achando ſe eſte taõ conhecido ſugeyto jã nos ultimos annos da vida, ainda aſſim ſe veja taõ vigoroso, & florente, para ſahir com elles a luz, como ſe eſtivera naquella idade, em que o entendi-
mento

mento, competindo com as forças, procura igualmente
 no estylo o mais culto, & nas sentenças o mais pondero-
 so. S. Jeronymo escrevendo a Nepociano, confessava de si,
 que não sentia já entre o nevado das suas cans aquella vi-
 veza, ou espirito, com que compunha na mocidade: *In illo* Epiã. ad
Nepotia-
num.
opere (dizia o Doutor Maximo) *pro atate tunc lusimus,*
& calentibus adhuc Rhetorum studijs, atque doctrinis, quæ-
dam scholastico flore depinximus; nunc jam cano capite, &
aratarugis fronte, & instar boum pendentibus à mento palea-
ribus, frigidus obsistit circum præcordia sanguis. Assim o se-
 tia de si por humildade, o que era Maximo entre os Sa-
 bios, porém certo he, que os bons engenhos, cultiva-
 dos com os estudos desde os primeyros crepusculos da
 razaõ, sabem renovar-se, como Aguias, na velhice; & dan-
 do que fazer aos prélos, compondo, & multiplicando li-
 vros, mostraõ na idade mais crescida vigores da adoles-
 cencia; esta renovação tão ditosa, ou esta mudança tão
 acertada promettia David nos ultimos annos a semelha-
 tes fugeytos: *Renovabitur ut aquila juvenus tua*; ou co-
 mo leraõ outros: *Senectus tua*; porque sendo pelos annos
 na realidade velhice, na applicação, & no estylo parece a
 juventud mais florente: *Juventus tua*. E não sey se com
 algũa especialidade alludia David neste Texto ao Author
 deste livro; pois vemos, que denotando primeyro no mes-
 mo numero o sugeyto, em quem se cumpriria esta promes-
 sa, disse, que seria aquelle, cujo desejo satisfizesse, & en-
 chesse Deos de muytos bens; ou a quem communicasse
 muytos, & bons desejos: *Qui replet in bonis desiderium*
tuum: renovabitur. ut aquila juvenus tua; & he sem du-
 vida, que nestes tão puros, & ajustados desejos de Job, es-
 tampou o Padre Francisco de Mattos a rectidaõ, & mo-
 destia dos seus desejos, mostrando claramente ser elle
 aquelle Varaõ, em cujo animo, como archivo muyto pro-
 porcionado, depositara Deos todos aquelles bens, que
 nascem dos bons affectos, & pensamentos. E se na opiniaõ
 de

de Santo Agostinho, ca ja hum he aquillo mesmo que quer, & deseja: *Talis quisque est, qualis ejus dilectio est; si terram diligis, terra es; si Deum diligis (quid dicam?) Deus es;* que conceyto se ha de fazer aqui da virtude, & religiosos costumes deste Author à vista do espirito, & zelo, com que nestes desejos persegue os vicios, & acredita a santidade? Deyxo esta pergunta sem resposta, porque antes quero ver suspensa a minha resolução, que offendida a sua modestia.

Por tanto não só julgo que este livro nada contém contra as leys, & Real serviço de V. Magestade, mas dele jára inculcallo por hum dos mais uteis, & proveytosos ao mundo; pois vejo nelle a seu Author procurando efficazmente regular, & ajustar com a Ley de Deos os desejos, & affectos do homens como quem sabe muyto bem, que das desordens do pensamento, & da vontade, nascem os desacer-tos externos; como quem leo em David, que hum dos castigos, que Deos dá antigamente ao seu Povo, fora deyxallo seguir, sem lhe ir à mão, o caminho precipitado de seus desejos, & appetites: *Dimisere eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis.* E hum livro, que ensina a conformar a vontade com os caminhos de Deos, a não desviar o coração dos preceytos Divinos, a saber sempre produzir, & conservar intenções, & affectos Catholicos, como não ha de ser hum livro digno de se estampar em laminas de bronze? Assim o julgo, & V. Magestade ordenará o que for mais conveniente. Lisboa no Collegio de Santo Antão 4. de Julho de 1715.

De V. Magestade

Francisco Gomes.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá Lisboa 3. de Agosto de 1715.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.
Visto

Visto estar conforme com seu original, pôde correr. Lisboa 20. de Março de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto. Fr. R. Alancastre.

Pode correr. Lisboa 21. de Março de 1716.
M. Bispo de Tagaste.

TAxaõ este livro em 00. Lisboa 23. de Março de 1716.
Costa. Botelho. Pereyra, Galvão. Noronha.

111

IN

INDICE

DOS TRATADOS,

que contêm este Livro.

- L**IVRO I. *Deseja Job, que seja santa a vida de seus filhos.* pag. 1.
- LIVRO II. *Deseja Job não ter nascido.* 50.
- LIVRO III. *Deseja Job, que se lhe pezem os seus peccados.* 89.
- LIVRO IV. *Deseja Job a continuação do que padece.* 128.
- LIVRO V. *Deseja Job ser morto.* 178.
- LIVRO VI. *Desejo Job não morrer para sempre.* 211.
- LIVRO VII. *Deseja Job, que se compadeçaõ delle os seus amigos.* 256.
- LIVRO VIII. *Deseja Job fazer eternas as razões dos seus discursos.* 295.
- LIVRO IX. *Deseja Job verse como no tempo das suas antigas felicidades.* 331.
- LIVRO X. *Deseja Job ter quem lhe ouça as razões da sua innocencia.* 373.



DESEJOS

DE

JOB.

LIVRO PRIMEYRO.

Deseja Job, que seja santa a vida de seus filhos.

Consurgens diluculo offerebat holocausta pro singulis. Dicebat enim : Ne forte peccaverint filij mei, & benedixerint Deo in cordibus suis. Job 15.

CAPITULO I.

Como os maos desejos tem filhos, & quando começãõ elles a ser gerados.

S. I.

A S primeyras figuras, que no theatro dos desejos humanos se perdẽrãõ, Adam, & Heva, forãõ tambem os

primeyros pays, que originãrãõ a perdição dos filhos, quando os tentou o demõnio com os desejos de serem immortaes : *Nequaquam morte moriemini*; & de emparelharem com Deos na

A com-

Desejos de Job.

2

Ibid. 5.
São estra-
go dos fi-
lhos os
maos de-
sejos des-
pays

Job. 1. 5.

Joan. 8.
4to.

Gen. 3. 6.
Como he
antiga a
geração
dos maos
desejos.

comprehenção das sciências :
Eritis sicut dij scientes. E bẽ-
tem visto os nossos olhos,
& provado as experiencias
o estrago dos filhos destes
pays , por causa dos maos
desejos que delles partici-
paraõ ; & das offensas que
contra Deos fizeraõ : o que
Job não queria ver em seus
filhos : *Ne peccaverint filij
mei.* Muyto importaria ;
que por estes desejos de Job
tomassem a medida aos seus
desejos todos os pays de
familias , para não incorre-
rem naquella sentença de
Christo , quando chamou
aos tentados dos maos de-
sejos , filhos do demonio :
*Vos ex patre diabolo estis ; &
desideria patris vestri vultis
facere :* como se vio no Pa-
raiso , onde este pay come-
çou já a ter destes filhos ,
querendo-os ver perdidos ;
& elles satisfazendolhe os
desejos em comer do fruto
prohibido , lhe fizeraõ a
vontade : Heva primeyro,
& depois Adam : *Tulit , &
comedit : deditque viro suo ,
qui comedit :* Dahi vem aos
seus descendentes semelhã-

tes gerações de pays a fi-
lhos ; aindaque não pelo se-
rem elles do demonio , co-
mo de pay por nascimento ,
mas por imitação , como
diz Santo Agostinho : *Imi-
tando , non nascendo ;* & co-
mo entende Santo Ambro-
sio , por vicio , & não por
produção : *Non successio-
ne carnis , sed criminis ;* &
este he o sentido em que pe-
los seus maos desejos os
considera Christo perfilha-
dos do demonio : *Ex patre
diabolo estis.* Porque assim
como ha filhos da incredu-
lidade : *Venit ira Dei super
filios incredulitatis ;* & estes
são os que desobedecem aos
preceytos da ley : *Rebelleis
Deo , & Evangelia ;* & ha
filhos da perdição , porque
o são do peccado : *Homo
peccati , filius perditionis ;*
tambem ha filhos dos maos
desejos , que são os que se
fugeytaõ aos do demonio ,
como a seu generante : *De-
sideria patris vestri vultis
facere.* Procedem sempre
estas gerações dos maos de-
sejos , como de pays ; por-
que sem maos desejos não

S. Aug.
apud
Cornel.
hic.

S. Ambro-
sio.
ibid.

Ad Colai-
lof. 3. 6.

Cornel.
hic.

2. ad
Theſſal.
2. 3. 1.

póde

Desejos de Job.

póde haver peccado, nos diz Santiago na sua Canonica: *Concupiscentia cum conceperit, parit peccatum*; o que se ha de entender, como nota Santo Agostinho, da concupiscencia quando já he consentimêto da vontade, & não quando he só inclinação natural: *Concupiscentia non parit, nisi conceperit: non concipit, nisi illexerit: idest, ad malum perpetrandum obtinuerit voluntatis assensum*. Então he, que a conceyção dos maos desejos tem partos, & filhos, & estes tem o seu ser pelo Author dos desejos; porque então, diz Santo Ambrosio, já a concupiscencia he desordenada: *Immodicus ardor, & ignita cupiditas*; & recebem por ella o seu ser os filhos dos desejos mais, ou menos disforme, participado da concupiscencia mais, ou menos vehemête.

§. II.

2 **Q**Uanto fosse desordenada a de Adam, desejando ser Deos,

como lhe prognosticou o demonio: *Eritis sicut dii*; bem o mostrou a deformidade da conceyção dos seus desejos, na qual elle mesmo se concebeo ser o que não era. E se aquelle se chama monstro, que por desmanchos da natureza apparece no mundo em descomposta forma: *Dicitur monstrum, quod notabilem à natura difformitatem habet*; monstro se concebeo Adam a si mesmo na conceyção dos desejos de ser Deos, sendo homem. A qual apparencia monstruosa he imitada naquelles pays, quando aos mesmos filhos, que já gerãrao por natureza, outra vez os gerao por conceyção dos desejos, dando-lhes então no seu conceyto muyto diverso ser do que elles têm; porque sendo elles muyto pigmeos pela geração da natureza, pela conceyção dos desejos os considerão muyto gigantes. E este he o effeyto daquella causa dos monstros, que entre outras he a força da imaginação dos pays: *Vis*

Gen. 3. 9

Jac. 1. 15

Quando os maos desejos tem filhos.

S. Aug. lib. 5. contra Julian.

Cémas definit. monstra.

Por desejos desordenados dos pays se concebeo filhos monstruosos.

S. Ambr. lib. 4. in Luc. c. 4.

Ita scriptur. de monstre

A ij ima.

imaginandi parentum. Porq̃
 assim como a imaginação
 dos generantes faz errar a
 natureza: *Nonnumquam fa-
 cultatem formatricem aber-
 rare facit*; tambem he cau-
 sa de semelhâtes monstrosi-
 dades: *Vis parentum desi-
 derandi.* A efficacia dos de-
 sejos de Rebecca para pre-
 ferir na progenitura hum
 filho a outro, depois de per-
 mittida por Deos esta pre-
 ferencia: *Maior seruiat mi-
 nori*; bem differente lho fez
 entãõ conceber, do que já o
 tinha côcebido. Concebe o
 entãõ nos desejos com a
 benção de filho mayor; naõ
 sendo ella sua, por ser o me-
 nor; concebe-o como Esaù,
 sendo elle Jacob; & por is-
 so com bastante apparencia
 de monstro, pois sendo Ja-
 cob o filho que tinha diante
 dos olhos, elle mesmo era
 Esaù por conceyção dos de-
 sejos da mãy. E ainda na
 fórma exterior, de que re-
 vestio a hum filho com a fi-
 gura do outro, o fazia pa-
 recer monstro, por ir com
 mãos de Esaù, o que as ti-
 nha de Jacob. Naõ diremos

Genes.
 25. 23.

nos, que estas são as defor-
 midades de monstros, que
 Job não queria ver em seus
 filhos, pois os desejava ver
 livres de outras ainda ma-
 yores, quaes são as que faz
 o peccado: *Ne peccaverint
 filii mei.* Monstro, & pecca-
 do na moralidade das som-
 bras de hum, & horribili-
 dade das vistas do outro, Peccado
 & mon-
 stro: são
 parecidos
 & hum
 mancha a
 alma, &
 o outro
 desordena
 o corpo.
 ambos convêm em cada hũ
 fazer o seu mal: & compa-
 rada a deformidade de hum
 com a do outro, he muyto
 mayor a do peccado, por
 esta afeiar a alma, & a outra
 só de scompor o corpo. Não
 se deyxar tanto a fealdade
 da alma, como a do cor-
 po; mas nem por isso he me-
 nor monstro o peccado.
 Descompor o corpo, Chris-
 to o aconselha no Euange-
 lho, mandando tirar os
 olhos, cortar as mãos, &
 pés: *Erue oculum, abscide
 manus, & pedes*; & de ne-
 nhũ modo aconselha a des-
 composição da alma; mas
 antes, para naõ haver fealdade
 na fermosura da alma,
 manda afeiar a do corpo, co-
 mo mal muyto menor que
 o outro.

Desejos de Job.

o outro. E quantos destes monstros encubertos andarão pelo mundo: no corpo fermosura, na alma fealdade; por fóra homens, & por dentro monstros? Os maos desejos pois são os seus generantes; & os pays, que nos desejos de ver os filhos demasiadamente mayores, do que nascerão, bem podem advertir, que nisso os desejão ver monstros, porque lhes querem dar maior medida, que a da natureza. E podem tambem temer, que sejaõ estas môstruosidades dos filhos mal dos pays, crendo elles, que lhes haviaõ de desejar o bê. Gerar filhos môstros muitas vezes se tem visto nos partos da natureza; & para mal dos pays tambem se vio já o mesmo. Na familia de húa casa, onde os descuydos da educação dos filhos foraõ effeytos dos desejos, concebeo a mãy, & pario hum filho monstro, porque era com fórma de homem, & de serpente; & logo em este nascendo se enviou ao pay, & o matou,

morrendo a mãy de espanto, & pouco depois morreo o filho monstro. E o que succedeo nesta conceyção, & parto da natureza, poderá succedernas gerações dos concebidos por desejos já depois de os ter a natureza gerados. Como se suppõem, que semelhantes successos são para castigos destes delejosos progenitores; bem os podem elles temer no exemplo da criação, que húa mãy deu a dous filhos tanto dos seus desejos, quanto depois o foraõ dos seus desgostos. Húa mulher pagã Florentina ficou com dous filhos depois do marido morto, aos quaes creou como desejava, porque era rica, & os desejos andaõ de companhia com as riquezas. Depois de já creados os filhos, em hum dos dias de sua deliciosa vida, de tal sorte se enfurecêraõ contra a mãy, (a causa não se sabe) que com açoutes a maltrataraõ enormemente. E ella entaõ irada contra elles invocou os demonios, para

Joan. Ar
chipresb'
apud Sur
25. Mãis

Itiner. P.
Alonf.
grad. 12.
S. 14.

Aiij que

Desejos de Job.

que a vingassem; o que elles logo fizeraõ entrando dous nos dous irmãos, que como furiosos cães se envestiaõ hum a outro sem os poderem ter mão, & prender. E ainda que depois, por intercessão de S. Zenobio recuperãrão saude, & foraõ baptizados elles, & mais a mãy, vivendo, & morrendo como Christãos, quiz Deos mostrar primeyro esta mostruosa furia em dous filhos contra sua mãy, já depois de muytos annos gerados, & quando ella menos esperava o fruto dos desordenados desejos com que os creara. E se bem se advertio nestes dous exemplos, tambem sobre os mesmos filhos, que saõ os fugeyos destas deformidades monstruosas, vem o castigo dos pays, que os gerãrão: & o mesmo será castigando Deos tanto aos pays, que augmentãrão os filhos por desordenada cõceyção dos desejos. Nos Sermões de S. Bernardino lemos nõs, que hum mau filho dos creados à sua vontade, & mais da

mãy, lhe fora desobediente, (primeyro desgosto, que taes filhos daõ a taes mãys) & vindo depois a ser prezado, & enforcado por suas maldades publicas, de repente à vista de todo o povo, pendendo ainda da forca, lhe nasceo a barba, que ainda não tinha, & juntamente cõ o cabello da barba se fez todo branco o da cabeça, representando a idade de noventa annos. E admirados todos com a deformidade deste monstro defuncto, revelou Deos aos que queriaõ saber a causa mysteriosa deste prodigio, que tantos annos se lhe tirãrão da vida, que havia de ter, quantos se contavaõ dos poucos que tinha quando morreo, até os muytos que representava ter depois de morto.

3. E não saõ assim monstruosos os filhos gerados por conceyção dos bõs desejos, ainda sendo já filhos do mesmo pay por geração da natureza, quacs eraõ os de Job, que nos seus desejos concebiam livres dos monstros,

S. Bernar
din. rom.
2. Serm.
Quadr.

Não sab
monstros
sas as cõ
ceyções
dos bõs
desejos.

Desejos de Job.

7

monstros, que são peccados: Job 1. 5. *Nē forte peccaverint filij.* Como a conceyção destes seus desejos era natural; & o bem para os filhos desejado era santo; este segundo nascimento, que espiritualmente dava aos filhos, não podia ser monstruoso. Mais fóra do natural era a conceyção dos desejos de S. Paulo a respeito dos seus discipulos, que amava como filhos, só porque o eraõ da sua doutrina: & ainda assim por virtude do espirito; & influxos da graça, elle se considerava fermāy, que os creava comleyte, sem ser monstruosa esta sua creação: 1. ad Cor. 8. 2. *Lac vobis potum dedi.* Tambem tornar a nascer; depois de ter já nascido, parecia parto monstruoso a quem nelle duvidou perguntando a Christo: Joan. 3. 4. *Quomodo potest homo nasci, cum sit senex? nūquid potest in ventrem matris sue iteratō introire, & renasci?* E quando lhe ouviu dizer na resposta, que este nascimento não só era possível, mas necessario:

Nisi quis renatus fuerit ex aqua & Spiritu Sancto, non potest introire in Regnum Dei, entendo, que nas gerações da graça, & do espirito não ha partos de monstros. E se este renascer, não só se entende, quando he por real Bautismo, mastambem quando he por Bautismo de desejo: Trid. sess. 7. Can. 4. de Sacram. in gen. *Non solum re ipsa, sed etiam in voto, id est, desiderio,* bem se mostra poder haver conceyção por desejos, sem que sejaõ monstruosos os nascimentos. Ou, se houvermos dizer, As obras do bem tambem se podem dizer monstruosas. que o são, he pelo que podem ter de tão grande bem, que esteja fóra do natural do modo, que podemos considerar ao Prodigio da Parabola com o milagroso bem de resuscitado, que he o mesmo que outra vez nascido, pelo arrependimento dos seus erros, como o entendo o pay, quando disse: Lue. 15. *Mortuus erat, & revixit.* Prouvera a Deos, q̄ aquelles que são pays, vissem nos filhos tão mudadas as vidas, que pelo que tivessem de extranatural mudança, A iij pare-

parecessem monstruosas. Semelhantes à emenda, & mudança da vida de hum Saulo tambem com visos de monstro, por ser de hum vivo, & não vivo no mesmo tempo: *Vivo ego, jam non ego.* Digo com visos, ou apparencias de monstro; porq̃ monstro se diz aquillo, que por ser portentoso, admira quando visto: *Portentum, prodigium, & ostentum, monstrari est dignum.* Como são as conversões parecidas com a de Saulo, que por muyto contra o natural tambem tem muyto de monstruosas naquelle sentido, em que se considera haver monstros da graça, assim como os ha da natureza; ou da fermosura, assim como os ha da fealdade. Com esta differença porèm entre huns, & outros monstros; porque os da graça são maravilhas, & os da natureza são desordens. E todos, ou por demasiado mal, como são os da natureza, ou por sobrado bem, quaes são os da graça, igualmente chamados monstros; porq̃ huns, & outros são, *Portenta, prodigia, & ostenta.* Tal mostrava ser aquella grande Mulher, que no Ceo vio S. João: *Signum magnum apparuit in Celo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum;* que vinha a ser o mesmo que hum monstro de luzes no sentido de hum Commento: *Signum, id est, ostentum, prodigium, portentosa visio, spectaculum magnum.* E porque S. João nos diz, que esta Mulher estava para ter hũ filho, & nos dà a entender, que muyto desejava do parto: *In utero habens, clamabat parturiens;* podemos considerar nella hũa conceyção, & parto de desejos; pois tambem estes fazem dar vozes, como se ouviaõ no mundo ao Profeta desejando, & suspirando pelo nascimento do Salvador: *Rorate caeli desuper, & nubes pluant justum: aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* E tambem se nos póde representar o filho desta Mulher prodigiosa hum monstro

Ad Gal.
2. 20.

Ita Scri-
ptur. de
monst.

Ha mon-
stros da
graça, as-
sim como
na natu-
reza ha
monstros.

Apoc.
12. 1.

Cornel.
hic.

Apoc.
12. 2.

Isai. 45. 8

Desejos de Job.

9

Em se
póde cha-
mar mon-
stro todo o
raro.

monstro de illustres perfeições, assim como a mãy o era de esplendores: *Ostentatum, prodigium &c.* Do mesmo modo que os monstros da natureza se dizem raros pela sua deformidade, aquelle prodigioso filho pelo demasiado complexo, ou cumulo de luzes, tambem se póde considerar monstro, por serem raros os subjectos tão luzidos. Entre os quaes póde vir em numero o Santo Job com este elogio de monstro da fantidade, pois no conceyto de Deos era tão raro, que lhe não achava semelhante, quando o mandou considerar pelo demonio: *Considerasti servum meum Job, quòd non sit ei similis in terra &c.*

Job 1. 8.

CAPITULO II.

Da geração dos filhos dos bons desejos.

§. I.

4 **E** Sta he de pays a filhos, por ser dos desejos animados pelo es-

pirito: do mesmo modo, que he a geração de pays a filhos por virtude dos bons conselhos: *Naturâ tu illi pater es, consilijs ego.* Como os do espirito os tinha S. Paulo, & tambem podemos dizer, que com semelhanças de monstruosidade, por gerar muytas vezes os mesmos filhos, o que he contra o natural das gerações: *Filioli mei, quos iterum partu-*

Terent.
Adelphi
Os pays
espiritus
es tâbero
tem filhas
por con-
ceyção dos
desejos: &
os podem
ter cõ vi-
sos mon-
struosos.
Ad Gal.
4. 19.

rio. E estes mesmos eraõ os partos dos desejos de Job, quando nelles concebia aos filhos livres de offensas de Deos: *Ne forte peccaverint filij;* & tambem com prodigiosa geração (& nós aqui podemos dizer santamente monstruosa) por ella ser dos mesmos filhos já por natureza gerados, & em todos os dias gerados por desejos: *Sic faciebat cunctis diebus,* offerecendo a Deos por cada hum delles quotidianos sacrificios: *Pro singulis offerebat holocausta.*

Job 1. 8.

Ibid.

Ibid.

Ambas estas gerações, a dos filhos de Paulo, & a dos filhos de Job eraõ gerações do espirito, tanto pela causa,

causa, que era o amor santo em cooperarem os filhos cõ
 dos pays; como pelo effeyto a virtude daquella bençaõ,
 to, que era o bem das almas mostrão os seus desejos, af-
 dos filhos. E só eraõ diffe- sim da santidade, como da
 rentes por ser hũa mais vida. E isto he o que cre-
 prodigiosa que a outra: a mos fazia Job, & esperava
 dos filhos de Paulo, grande fizessem seus filhos, quando
 prodigio, por ser de filhos lemos na sua historia, que ^{ibid.}
 dos desejos; & a dos filhos elle os queria ver santos:
 de Job, prodigio mayor, *Sanctificabat illos: & nos di-*
 por serem filhos dos dese- zem os Commentos desta
 jos os mesmos que ja o eraõ Escritura, que taõ santos
 da natureza: & huns, & desejava ver o pay aos fi- ^{Tyrin. in}
 outros com representaçaõ lhos, quanto os filhos se Job hic.
 de espirito monstruoso, por haviaõ de fazer a si mesmos
 ser raro, & fóra do natural: santos: *Sanctificabat illos:*
Ostensum, prodigium, por- id est, jubebat sanctificari, seu
tentum, spectaculum. Isto mundari. Do mesmo modo
 affim advertido, devem at- [accommodamos nõs por
 tender os que saõ pays es- exemplo] que Christo de-
 pirituaes ao q̃ haõ de obrar sejava fossem pescadores de
 da sua parte, & tambem fa- almas, os que o eraõ de pey-
 zer da sua os filhos do seu xes, adoptando-os por fi-
 espirito por virtude dos lhos: & queria que elles se ^{Matth. 4.}
 seus desejos. E descobrimos ^{19.}
 esta correspondencia entre fizessẽ a si, como elle os
 pays, & filhos espirituas queria fazer: *Faciã vos*
 no que vemos praticado en- *fieri piscatores hominum.* Af- ^{Deysãõ}
 tre os pays, & filhos da natu- fim como hum perfeyto A- ^{de ser}
 reza, porq̃ no louvavel cos- postolo de Christo havia ^{Pays de}
 tume de elles abeçoarem os de ser feytura sua, & tam- ^{espirito,}
 filhos, significãõ os desejos q̃ os q̃ naõ ^{os q̃ naõ}
 que tem de os ver cõ tanta tem filhos: ^{tem filhos:}
 vida, como santidade: & bem elle se havia de fazer a ^{q̃ nos seus}
 Job haviaõ de ser santos pe- ^{desejos}
 la ^{cooperem}
^{com os deos}
^{pays:}

Tambem
 o espirito
 pido. ge-
 ran filhos
 manifestei.

Tanto de-
 ram: fa-
 zer da
 sua parte
 as que saõ
 pays. Espi-
 rituaes
 par, dese-
 jos, como
 os filhos
 do seu es-
 piritos. &
 desejos. &
 haõ de fa-
 zer da sua

Desejos de Job.

11

la santidade da vida do pay, & pela sua santidade delles: *Jubebat sanctificari.* Também os filhos dos pays espirituaes, para serem de consumada educação de espirito, haõ de fazerse a si, quaes os desejaõ fazer os pays; porq̃ no mesmo tempo haõ de concorrer os pays, & mais os filhos para a felicidade dos partos do espirito: os pays animando os seus desejos, & os filhos cooperando com os seus: *Jubendo sanctificari: faciendo fieri.* E com taõ reciproca dependencia entre pays, & filhos, que faltando à sua obrigação os pays, os filhos vem faltar à sua: & descahindo o espirito da parte dos filhos, já da parte dos pays ha de ter descahido. Qual aquelle pezo, que no mesmo tempo se sustêta nas mãos de dous que o leuaõ, cahindo das mãos de hum, se cahio das mãos do outro. E por isso o Espirito Santo aconselha, que tenhaõ maõ os filhos nos preceytos dos pays: *Conserua fili praecepta patris tui,* suppondo que os pays

naõ se descuydão em dar preceytos aos filhos, nêl os filhos de os tomar dos pays. §. II.

E Deste Divino conselho, que he para os que saõ filhos por natureza: *Conserua fili,* & nel se se persuade a observancia dos preceytos, que he materia de espirito: *Praecepta patris,* entendemos nõs, que a melhor educação espiritual, he a que imita a natural. Porque como não se devem de amar menos os filhos do espirito, que os do sangue; o cuydado q̃ destes filhos tem os pays dados pela natureza, he grande estimulo para o cuydado, que devem ter dos outros, os que saõ pays do espirito. E tanto nestes, como naquelles, influindo sempre os desejos reciprocos entre pays, & filhos: affim dos pays, & filhos naturaes, como dos filhos, & pays espirituaes. Era Job grande pay do espirito de seus filhos, zelando a conservação de todos na graça de Deos; porque tambem era seu grande

O melhor pay do espirito, he o copiado pelo melhor pay da natureza.

*Ma de ha-
uer pay, q̃
mande, &
filho, que
obedeça,
para gerar
o espirito
por dese-
jos de hu,
& mais
do outro.
Prov. 6.
20.*

grande pay da natureza: & o amor natural dos filhos fomentava no mesmo pay o espirital. Não queria Job, que seus filhos offendessem a Deos: *Ne peccaverint filij*, nem que o blasfemassem:

Cómun.
Interp.

Maledixerint, mas antes q̄ o bendissem: *Et benedixerint in cordibus suis*. E porque todo o zelo deste pay era o grande amor natural dos filhos, todos igualmente eraõ filhos do seu espirito, zelados pelo amor do mesmo pay. Por isso não menos os sustentava, que santificava: tanto era seu pay para a vida, como para a santidade: *Sanctificabat illos*. Nunca aquella ama crearia com o amor todo ao infante, que traz nos braços, se ella só cuidasse de lhe dar o leyte para viver; & não attendesse no mesmo tempo em o desviar de tudo o q̄ póde magoar. Crear filhos espirituaes, também he trazellos nos braços, & dar lhes o peyto, como fazia aquelle grande Pay do espirito: *Lac vobis potum dedi*. E quem conce-

2.ª de Cor.
8.ª.

be estes filhos nos desejos do bem que lhes quer, tanto se ha de desvelar em lhes dar o leyte, como em lhes não cahirem dos braços. Ha de amar aos filhos do espirito com amor inteyro, que he dar o leyte da doutrina, & desviar do veneno dos vicios. Grande exemplo temos da inteyreza deste amor em Isaac para os seus dous filhos Esaú, & Jacob, como temos no historial da sagrada Escriptura, & considerão os que a commençaõ. E he hũa pratica do inteyro amor de hum pay do espirito, pelo ter elle também inteyro, em quanto pay da natureza; para o que nos dá grande luz a ponderação de S. Chrysoftomo, que he bem nos leve algúas attentões.

O amor dos filhos do espirito não he legitimo, quando não he inteyro.

§. III.

6 **O**S desejos de Isaac, como de pay, que amava aos filhos com inteyro amor, não só eraõ desejos de pay dado pela natureza; mas por isso mesmo eraõ, como devem ser os desejos

Os desejos
do amor
do sangue
naõ hão
de preju-
dicar aos
do espirito

desejos dos que são pays do espirito. Naõ hão de fer de prejuizo aos filhos os desejos destes pays; & devem amar a todos com o amor do sangue, & tambem com o do espirito, sendo igualmente affeyçoados, & justos. Considera S. Chrysostomo a Isaac examinando a Jacob, que se fingia ser Esaù, & repára em que naõ só húa vez, mas muytas, repetia as instancias deste mysterioso exame. Porque o pay disse ao filho, que se chegasse para elle, & entender entaõ, que elle era o seu filho Esaù: *Accede huc, ut tangam te, fili mi; & probem utrum tu sis filius meus Esaù, an non*: diz Chrysostomo, que o amor de pay natural, ainda que o inclinava a abençoar o filho; o amor de pay justo, ou do espirito lhe duvidava o acerto de dar a benção: *Dubitabat justus*. Vejaõ pois os que são pays do espirito; se são verdadeyros filhos, & naõ fingidos, aquelles que elles querem abençoar: façaõ lhes o exame das suas

virtudes ao perto, & à vista das experiencias: *Accedite huc, lhes digaõ: ut probem utrum sitis filij mei*, & naõ os considerem já provados no espirito, só porque ouvem dizer, que o saõ. Eu bẽ ouço dizer a este filho, que elle he Esaù, & o contacto das suas mãos isso mesmo me diz: *Manus sunt Esaù*. Mas porque a sua voz certamente he de Jacob: *Vox quidem, vox Jacob est*, continua Chrysostomo as suas advertencias, ponderando como Isaac ainda està duvidoso: *Vide iterum, quomodo ostendit scriptura, quod dubitaverit justus*. Combinaõ pois os pays espirituaes, antes de abençoarem os filhos, as suas obras representadas nas mãos com as suas palavras expressas nas vozes: & ainda depois de lhes parecerem as obras muyto illustres: *Lucernæ ardentes in manibus*, se no mesmo tempo se ouvir alguma voz, que escureça a luz das obras, faça se duvidosa a benção: *Videant quomodo dubitaverit justus*.

Gen. 27.
22.

Ibid.

S. Chry-
sost. ib.

Luc. 12.
35.

Mãos

Gen. 27.
21.

Onde he
espirito
he justifi-
cação.
S. Chry-
sost. hic
hóm. 33.

Mãos de Esaù , & voz de Jacob no mesmo filho: *Manus sunt Esau, vox Jacob est*, fazem-me duvidar, se este filho he o que elle diz: *Utrum sit filius meus Esau*. Passa adiante Isaac com o exame da verdade do filho, que lhe parecia ser, & não ser o mesmo; & pedelhe o guizado da sua caça: *Affer mibi cibos de venatione tua*: & tambem o filial osculo devido a hum pay: *Da mibi osculum*. E sendo todas estas demonstrações taõ singulares, para nòs entendermos, prosegue Chrysostomo, como obra o amor natural de hum pay: *Ut sciamus, quòd pater vittus naturali affectione omnia fecerit*, ainda como pay, que attendia ao acerto justo de dar a benção da primogenitura ao amado filho; com tudo isto não deyxava de attender à sua duvida: *Subdubitabat*. Querer Isaac gostar do guizado do filho, & lograr os affectos dos seus osculos, era amar cõ amor natural de pay; mas porq̃ era de pay justo, era qual he bem que seja o do pay do espirito. E conclue finalmente o mesmo Santo, depois de ver a Jacob com a benção dolosamente conseguida, advertindonos quanto he para reparar, como acertou este pay justo, ainda quando ignorava o acerto: *Vide, quomodo servit justus, etiam ignorans, Dei voluntati*. Era vontade de Deos, que aquella benção fosse de Jacob, & não de Esaù por seus justos juizos. E porque o desejo de Isaac era acertar com a deliberação desta benção, a veyo a dar a quem Deos queria que elle a desse, ainda ignorando, que esta era a vontade de Deos: *Justus, etiam ignorans, servit voluntati Dei*. Este he o exemplar que propomos aos que são pays espirituaes, mostrando como obrarão acertados, se amarem aos filhos do seu espirito com amor inteyro, medindo a sua educação espiritual pelas justas direcções da affeyção natural. Se desejarem o bẽ espiritual dos filhos, regulados

Gen. 27.
25.

Ibid. 26.

S. Chry-
sost. ibid.

Como a-
certa o
justo ain-
da igno-
rando o
acerto.
S. Chry-
sost. ibid.

gulados pelo amor natural bem ordenado, serão verdadeyros pays do espirito no mesmo tempo que o são da natureza.

§. IV.

7. **D**ous eraõ estes filhos, & ambos pertencentes da benção daquelle pay: como podem rambem ser dous, & tal vez muytos os filhos espirituaes, que no mesmo tempo olhem para a mão do pay, que por espirito os gerou. E he necessario muyto exame no tal pay, para não errar, dando a benção ao que a ella não tem direyto: porque entãõ para todos será aggravado a mesma benção. Ao que a levar, sem ser sua; porque o premio não merecido, mais he afronta, que honra: & ao que sendo sua a benção, a não levou; porq̃ he ficar afrontado o merecedor do premio, vendo se delle privado. A mão, que tomou Rebecca, para que a benção de Isaac fosse de Jacob, & não

de Esaù; isso foy o que fez, fallando nõs no sentido historial deste caso, & desviando-nos do mysterioso, aggravou a ambos os filhos. Aggravou a Jacob, porque o fez honrado com a benção que não era sua: & a Esaù, porque fez que o privassem da sua benção. Digo, fallando nõs no sentido historial, & não no mysterioso deste successo; porque ainda que Deos tinha dispensado na preferẽcia desta benção: só em quanto a consideramos mysteriosa, & não historica; podemos livrar a esta mãy de aggravar os dous filhos: *Quia mysterium in historialatens non tollit sensum historicum* Isto he o que se oppõem aos discursos, com que se pretende livrar a Jacob de culpado em levar a benção, que de direyto era de seu irmão. O segredo pois mysterioso, que livrava de culpa a esta mãy tão affeyçoada ao filho, era o da permissãõ Divina; por querer Deos, que fosse de Jacob, & não de Esaù a pri-

Guilief.
maus. Estij
supra.

De hũa
ene/mi-
mãõ pôde
vir a hõ-
ra, &
mais a
afronta.

mogenitura da casa de Isaac, constando isto por revelação antecedente ao nascimento dos dous irmãos, a qual fazia titulo a Jacob, para que em representação pessoal dissesse a seu pay, sem mentir, que elle era Esau: *Ego sum primogenitus tuus Esau. Scilicet*, cõmentão muytos, *Figuratus*, & *personatus*; & então, sendo por nascimento o segundo filho, por vontade de Deos sou o primeyro: *Decreto Divino sum primogenitus*. O que supposto, dizemos nõs agora, attendendo ao historial deste facto; que se os pays da natureza, para engrandecerem os filhos; & para fazerem o mesmo os que são pays do espirito, tivessem revelação de Deos, & por Divina permissão obrassem o que a razão natural condena, livrariaõ então de culpa, assim huns pays, como outros. Mas quando nõo intervem este mysterio: & os que são pays por natureza, nõo attendem aos desejos de augmentar aos filhos, sem seguirem as

Gen. 27.
19.
Cõmun.
& probat.
Interpr.
Author.
apud Ty.
xin. hic.

Não he
juizo li-
vre, inse-
rir dos
erros dos
filhos os
dos pays.

regras da razão, nõo livrãõ de peccado grave, ou leve: & nem delles livraráõ os filhos, sendo culpados por culpas dos pays. Por isso os que perguntaráõ a Christo, se a falta da vista do q̃ nasceo cego, era culpa sua, ou de seus pays: *Quis peccavit, hic, aut parentes ejus: fundavaõ bem a sua duvidana consequencia, de que nõo sendo aquella ceguey-ra peccado do filho, certamente havia de ser dos pays. Sendo pois culpa de Jacob, segundo o narrativo, & nõo segudo o mysterioso da historia, que imos ponderando, como entendem muytos; a resposta que elle deu ao pay: *Ego sum primogenitus tuus Esau*, contra o q̃ na verdade era; de Rebecca sua mãy trazia o seu principio aquella culpa: & elle, & amãy, *Is, & parens ejus peccaverunt*. E he a razão, porque agora dizemos, q̃ os desejos de Rebecca despidos do que tinham de mysteriosos, nõo podião servir para exemplares de pays do espirito, como*

Joan. 9:2

dey.

deyxamos dito dos ajusta-
dos desejos de Isaac.

Gen. V.

8 **E** Sta mãy tão dese-
josa do bem deste
filho, teve desculpa para o
induttriar no roubo da bê-
ção do outro, supposta a
permissão de Deos, q̄ que-
ria fossem de Jacob as feli-
cidades da primogenitura
de Esau. As mãys porém,
ou pays, que comos desfor-
denados desejos dos bens
dos filhos obraõ cegos do
seu amor, & não encaminha-
dos por luzes divinas, não
pódem deyxar de incorrer
em graves culpas. Se os ge-
nerantes estaõ infectos com
o mal dos seus desejos, as
suas gerações haõ de infi-
cionar aos filhos. A mãy q̄
morreo tendo no ventre o
filho concebido, por con-
sequencia o deyxou morto.
He como a arvore, que tam-
bem se diz mãy de tantos fi-
lhos, como de tantos fru-
tos; & sendo má: *Arbor*
mala, não póde gerar bons
filhos, nem produzir bons

frutos: *Non potest bonos fru-
ctus facere.* Esta he a desgra-
ça dos pays, & tambem dos
filhos, quando parecem
boas as suas mãs obras por
motivos mysteriotos. Aos
primeyros pays Adam, &
Heva, que instigados pelo
demonio mataraõ aos seus
filhos com o mayor veneno,
qual he o peccado, confi-
dera Santo Agostinho en-
ganados por elle em lhes dar
a entender, que tinha seu
mysterio o preceyto de não
comerem do fruto prohibi-
do: *Sub hoc præcepto ali-
quid mysterij latet*; porque
parecendo prohibição, para
elles não comerem do fru-
to, era desvio para não se-
rem immortaes: *Scit enim*
Deus, quòd in quocumque
die comederitis ex eo, eritis
sicut dij. E o que se vio nos
enganos destes primeyros
pays, depois foy visto, &
ainda hoje se vay vendo nos
pays, que lhes succederaõ,
por se não entenderem os
mysterios com que o demo-
nio falla quando tenta. Por-
que Christo logo entendeo
o mysterio, com que o de-

*Talem ha
mysterios
diaboli-
cos, assim
como ha
diabolics
desejos.*
S. Aug.
lib. 12. de
Gen. c. 3.

Gen. 1. 5.

*De dese-
jos q̄ ma-
zaõ não se
esperaõ de
partos de
vivos.*

*Matth.
7. 18.*

B monio

monio o tentou tres vezes no deserto; por isso em nenhuma das tres tentações o venceo; & em todas tres, diz S. Gregorio, venceo o demonio a Adam no Paraiso; porque em todas lhe não entendeo o mysterio. O mysterio das tentações do deserto, era desejar saber o demonio, se Christo era Filho de Deos; & o mysterio da tentação do Paraiso, era desejar o demonio ver perdido ao homem. Taes são os seus mysterios, como os seus desejos; porque se os seus desejos são de tentador, são tentações os seus mysterios. Tentou a Christo no deserto com gula, para lhe excitar o appetite de comer: *Dic, ut lapides isti panes fiant*: & esta foy tambem a tentação do Paraiso, para cahir Adam: *Ex gula tentavit, cum cibum ligni vetiti ad comedendum suasit*. Tentou a Christo no deserto com vã gloria, para que se desvanecesse, não morrendo do precipicio: *Mitte te deorsum*; & esta foy tambem a tentação do Paraiso,

Matth.
4. 3.

S. Greg.
Hom. 16.
in Evang.

Matth.
4. 6.

à qual se rendeo Adam: *Ex vanagloria tentavit, cum diceret: Eritis sicut dii*. Tentou a Christo no deserto cõ ambição, para o fazer amar os bens do mundo: *Ostendit ei omnia regna mundi*; & esta foy tambem a tentação do Paraiso armada contra Adam: *Ex propectu avaritiae tentavit, cum diceret: scientes bonum, & malum: recte enim avaritia dicitur, cum supramodum sublimitas ambitur*. Taõ antiga he, como temos mostrado, a mysteriosa astucia do demonio excitando desejos para tentar, & frequentando estas suas tentações, até chegar a armallas a quem lhe parecia que era Deos: *Si Filius Dei es*.

S. Greg.
suprà.

Matth.
4. 8.

S. Greg.
loc. cit.

Matth.
4. 1. & 6.

CAPITULO III.

Do fruto inteeyro dos bons desejos.

§. I.

9 **C**hamamos fruto inteeyro ao que não he diminuto na sua bondade; mas

Bons desejos se-
o fructo do bono,
naõ são de
rodo bons
desejos.

mas todo quanto elle he, corresponde ao bom desejo, que o produzio: assim como he o effeyto, que corresponde todo à sua causa toda, & não só a algũa sua parte. Bom parecia o desejo, que levou a orar no Templo ao Fariseo da Parábola; & quem o visse posto em oração, a julgaria por boa, & entenderia ser bom o desejo de a fazer, que era a sua causa. Porém a esta bondade do desejo assim considerado, não correspondeo a do fruto daquella oração; porque o seu desejo parecia bom, & a oração foy má. *Bonum non nisi ex integra causa: & malum ex quocumque defectu*; diz hum Proloquio dos Filozofos: effeyto bom todo, supõem causa toda boa; & basta qualquer parte do mau effeyto, para se não dizer inteiramente a bondade da causa. Bons, & santos eraõ os desejos de Job a respeyto do bem que desejava ver nos filhos: & por elles todos: *Pro singulis*; & não só por alguns eraõ os seus sacrifi-

cios, & as suas orações de todos os dias: *Offerabat holocausta cunctis diebus*. E se o fruto destes seus bons desejos não se visse em todos os filhos, não seria fruto inteiramente, & argüiria defectos na causa. Nisto nos fez advertir Santo Agostinho; quando para não parecer, que ficaraõ fóra deste fruto as filhas do santo Job, posto que também morreraõ juntamente com os filhos nas ruínas da sua casa; nos diz especialmente, que as filhas se salvaraõ. *Colligitur, filias non fuisse damnatas, sed magis in numero esse Beatorum, quia non prorsus interierunt*: porque foy temporal, & não eterna a sua morte. E fez Santo Agostinho esta especial reflexão das filhas deste santo pay, como quem entendia o maior risco, que correm as filhas de todos, por se renderem mais facilmente às desordens naturaes do sexo. E porque os casos, que provaõ esta verdade, vem de varios principios, iremos discorrendo os mais

Ibid.

S. Aug.
Symb.
ad Cath.
c. 3. apud
Eftium
in Job
cap. 42.

Mais não
filhas, que
nos filhos
podem ser
diminutos
as bõs
desejos
dos p. eys.

Proloq.
Philos.

Job 1. 5.

communis, advertindo a todos os que os lerem, & são obrigados à boa educação das suas filhas, o muyto que lhes importa esta doutrina.

cap. II.

HE pois hum dos principios, ou hũa das desordens, que vemos viciar o ensino das filhas nas casas da sua criação; o desejo de as verem alguns pays industriados nos agrados pessoas, ensinando-as a dançar, & cantar, & tocar os instrumentos, sem ser com o fim de as sacrificar a Deos, como muytos licitamente fazê. E não são estes os de que agora fallamos; mas daquelles que só levados dos desejos (& certamente maos desejos) de as verem estimadas por estas artes, he esse o seu cuydado, disfarçandolhes a vaidade com pretextos, que posto a encubraõ, a não deyxão sem os seus maos effeytos. Fatal he a tragedia, que lemos na sagrada Escritura, & nos dá

muyta materia para o temor dos maos desejos, ponderando o seu dano; posto que occulto, porque nos seus effeytos pôdem os taes desejos ser entendidos: & ainda quando encubertos, também devem ser temidos. O veneno, por todo o tempo em quanto se não vê a morte, que ha de fazer, não deyxá de a ir fazendo; não he menos mortifero, em quanto occulto vay matando, do que quando publicamente mata. As que são mãys (tomamos aqui argumento da quella, que dissimulando os seus occultos intentos, por meyo da sua filha fez tirar a vida ao Bautista) entendaõ todas, que no ensino dos bayles das suas pôdem ser causa de muytas offensas de Deos, até chegarem a ser perdição de muytas almas; assim como Herodias no agrado do bayle da filha fez que o Precursor de Christo perdesse a vida do corpo: *Cum saltasset, & placuisset Herodi, petivit dicens: Volo, ut protinus des mibi in disco caput Joannis:*

Não dey.
xão de fer
noci vos os
maos dese-
jos, ainda
que dis-
sarçados.

Marc. 6.
22. & 25.

nis:

nis Baptista. E he a razão, porque o Espirito Santo nos aconselha as cautelas de semelhantes agrados, dando-nos então a temer nas suas vistas os nossos dânos. *Cum saltatrice ne assiduas sis: nec audias illam, ne fortè pereas in efficacia illius.* Não se ha de ouvir: *nec audias illam,* ou seja, porque ella falla, como fallou, & foy ouvida de Herodes a filha de Herodias: *Petivit dicēs:* ou, porque só falla por ella o seu mesmo agrado com aquella locução muda, que se admite em outros eloquentes tão mudos, como ella, em sentido mystico, ou metaforico. Se as pedras se ouvem bradar: *Lapides clamabunt,* & as mãos tem vozes para aconselhar: *Operata est consilio manuum suarum,* fundamento ha para se dizer, que os desejos são ouvidos; & como elles, as mudanças, ou meneyos das saltantes parecem falladores. E com tal attractivo, que he necessaria a advertencia de se fugir da sua efficacia: *Ne pereas in efficacia*

illecebrosi saltus. O que tambem ponderou S. Fulgencio, fallando da filha de Herodias dançando, & matando no mesmo tempo: *Sic saltat, ut placeat: sic placet, ut occidat;* & authorizando a sua ponderação cõ a letra de David: *Veloces pedes eorum ad effundendū sanguinem.* E a velocidade destes saltos, diz comnosco o mesmo Expositor, he a efficacia com que elles matão: *Puellæ pedes, & ad saltandum, & ad effundendum sanguinem veloces.* Nem li-
vrão estas saltantes de dar a morte [em sentido moral entendemos agora] tanto a si mesmas, como a outros, por serem causa dos peccados alheyos os seus proprios: & pagando com a sua morte o motivo que derão para outros padecerem a sua. A filha de Herodias, primeyro em si morrã do mal da profanidade, & devoltura do seu bayle, fez morrer a Herodes do mal do execrando juramento, & fingido estimulo para elle tirar a vida ao Baurista.

D. Fulg.
apud
Barrad.
in Matt.

Ps. 13. 21

Pagão-se
os maos
desejos
nas mes-
mas o-
bras como
que elles
satisfazem
com.

Eccli.
9. 4.

Luc. 19.
40.

Prov. 31.
13.

Fallão os
maos de-
sejos nas
obras dos
desejosos.

Corn. in
Eccli. 9. 4.

E para não faltar na velocidade dos pés desta saltatrice a effusão do sangue, & a morte já não moral da alma, mas a real do corpo: *Veloces pedes ad effundendum sanguinem*, foy cortada a cabeça do sagrado Precursor de Christo, & depois a bayladora se cortou a si mesma a sua. Indo a passar hum rio no tempo do Inverno gelado, este lhe fugio dos pés: & ella, porque os não firmava na agua, que lhe corria por bayxo, tanto saltou para livrar do perigo, até que afiando o gelo, que lhe rodeava a garganta, este lhe tirou dos hombros: *Caput*

Niceph.
Callist.
lib. 1.
Histor.
Ecll. c. 20

à reliquo corpore non ferro, sed glaciei crustis resectum, & ipsa in glacie saltationem lethalem exhibet. E de outra saltatricula contão Tritemio, & outros, que não na ligeireza dos pés, mas dos braços teve também o seu merecido castigo, ainda que sem derramar sangue. Porq̃ querendo hum irmão seu tiralla pelo braço da dança, em que se achava com outras, sem respeyto ao lugar

sagrado, & noyte do Nascimento de Christo: instando ella a não sair, & o irmão em a tirar, lhe trouxe na mão o braço, sem ella sentir dor; nem lançar sangue, continuando a sua folia: *Illa quasi nihil passa, nec doluit, nec emisit vocem, nec una quidem gutta sanguinis distillavit, sed choream continuavit cum reliquis inceptam.* E vivendo sem braço hum anno, no fim delle por misericordia de Deos foy absolta por S. Heriberto; mas ella, & as outras da mesma dança, todas morrendo: *Evoluto anno, mox illæ feminae obierunt.*

Tritem
in Chro-
nic. Mo-
nast. Har-
saugiens.

CAPITULO IV.

Dos maos desejos dos olhos.

§. I.

II N ão pecca menos Tam prejudiciaes são os maos desejos do ver, como os do servir. o que olha com tenção desordenada, do que aquelle que offerece aos olhos os motivos destas defordês: & he outro principio dos prejudiciaes á edu-

educação das filhas. Já o vimos na desenvoltura das danças, ou bayles profanos, com tanto dano da alma na filha de Herodias, at- trahindo os olhos para o seu bayle, como em Herodes empregando nelle as vistas. E agora se verá o mesmo no luxo dos ornatos peſſoaes, com igual culpa no que os dá a ver, & no que os vê: tendo por isso muyto importante o mesmo contelho do Espirito Santo, para que os que se prendem deste agrado, se desviem da sua efficacia: *Ne sint assidui, ne pereant in efficacia illius.*

Fazer das
liberdades
prizaõs,
he effeito
da effica-
cia dos
desejos

Chamamos prizaõ a este ornato do corpo; porque na frase, em que elle se costuma explicar, o seu ornar he prender: & a que melhor se prende, mais agrada, & por isso mais facilmente se rende. E he em sustancia o que diz S. Gregorio instruindo-nos, para não cairmos vencidos, quando desafiados pelo demonio: *Luctamen contra malignos spiritus sumimus.* Diz que havemos de entrar na conten-

da despídos dos bens do mundo; porque se o luctador vay vestido: *Si vestitus quisque luctatur*, disposto está para cair: *Citius ad terram dejicitur*, por ter por onde o possaõ prender: *Quia habet unde teneatur.* E depois de considerar o santo Pontifice nos bens desta vida os vestidos do corpo: *Quid enim sunt terrena omnia, nisi quaedam corporis indumenta*, conclue, que para vencermos, havemos de lutar despídos: *Qui ergo contra diabolum ad certamen properat, vestimenta abjiciat, ne succumbat.* Isto he o que fez o casto Joseph, quando a sua capa pelo mau desejo da Gitana hia sendo sua prizaõ; foy necessario despirse della, para se não render àquelle desejo. E se isto he, considerados só os bens temporaes, em quanto daõ o ordinario vestir: *Sunt corporis indumenta*; que será, quando estes bens são prezadas galas, & estes trajes são encadeados grilhões; ou quando de taes prizaõs se faz gala? Prendem então

Biiij daquelle

*Ha dese-
jos de pri-
zões, que
livraõ, e
outros de
liberda-
des, que
prendem.*

daquelle modo, que vivia a Magdalena antes da sua conversão [o que supomos sabido] preza de semelhantes prizoões: & depois desfata da dellas, prendendo se com outras por impulsos dos desejos, que desfataõ quando prendem, & não nos q prendem quando soltaõ. Taes foraõ os que a prenderaõ aos pés de Christo depois dos que a trouxeraõ solta nas palmas da mão do mundo. Os primeyros a puzeraõ livre, quando a atáraõ àquelles pés: & os segundos a traziaõ preza, quando tinha toda a liberdade daquellea mão. No tempo da sua soltura, entãõ preza da affeyção dos adereços para o corpo; & no tempo de preza pelos cabellos aos pés do Divino Mestre, entãõ livre das suas culpas a alma.

§. II.

*Os maos
desejos
vestem o
corpo, e
despem a
alma.*

12 **S**ingular exemplo foy este, assim antes da conversão desta prisioneira das suas galas, como

depois de já livre dellas, para estímulo da sua imitação não menos importante para as que são filhas, do que para as que são mãys, desviando-as a ellas, & desviado sea si dos fins que tem os maos desejos do vestir, & ornar os corpos, para dano das almas. No dia do Juizo, assim como haõ de ser condenados os que não vestiraõ os corpos dos pobres; tambem haõ de ser sentenciados muytos ricos, [ou estes sejaõ pays, ou mãys] porque vestiraõ as filhas das superfluidades do luxo attractivo de muytos maos desejos, ou proprios, ou alheyos; mas antes estudavaõ as invenções de as adereçar, & mostrar assim compostas, sem temerem as penas dos seus desejos, & mais dos das filhas. Parecidas entãõ as suas com as dos inimigos do Povo de Deos, que David conside- ra compostas, & ornadas:

Filie eorum composite: circumornate, ut similitudo templi, como as descreve hũ Commento, & nõs as ponderamos.

deramos neste discurso. De tal sorte ricas, & desvane-
cidas, que a sua compostura
he só no nome, por ser toda
hã descôposta vaidade de
enfeytes, ainda quando são
preciosos: *Ita divites, &
vanæ, ut sint compositæ per
nimium studium se comendi
sibio, & fuco illinendi, va-
rijsque modis concinnandi:
& circumornatæ auro, &
gemmis, ac vestibus pretiosis.*
E se tanta he a sua vaidade,
como a sua riqueza: *Ita di-
vites, & vanæ*, tanta he
tambem a sua infelicidade,
como a sua compostura na
consideração de S. Jerony-
mo, que tomando estas me-
didias diz, não ser outra
couza o esplendor das ga-
las no corpo, que o aceyo
da alma: *Munditiam corpo-
ris & vestium, animæ esse
immunditiam.* E he o que
tambem diz Nazianzeno:
*Splendidæ vestes his demùm
conveniunt, quibus nullus
vitæ splendor, virtutis de-
cus suppetit.* E já se entende,
que não são aqui condena-
dos os ornatos honestos, &
permittidos aos desposo.

rios licitos, & virtuôsas des-
posadas, como os tinha Ju-
dith. Do mesmo modo, que
o superfluo, & não o per-
mitido das mesas festivaes,
he o reprovado pelos que
tomão estas medidas à tem-
perança com exclusiva da
gula: como não a tomava
Balthasar. Mas tão arrisca-
do he o acerto destas re-
gras na separação entre o
licito, & o prohibido, como
he perigosa a bebida, que
alimenta, se leva de mistura
a que mata: qual he o mixto
composto de fel, & vinho:
Vinum cum felle mistum. Co-
mo estas compostas fazem
o brindes aos olhos: se elles
virão, & no vinho ha fel; ha
de aggravar o amargoso do
fel a quem quizer goftar o
vinho. Não morrêra Holo-
fêrnes, se não se prendêra
da presença da santa Judith,
quando a vio tão composta
dos seus ornatos, ainda que
licitos, & permittidos: se
elle pudêra separar na sua
desordenada vista o seu
mao desejo do honesto da-
quella presença, assim como
por virtude superior esta

*Não se pô-
de desejar
o bem se-
parado do
mal, se
entre si es-
tão uni-
dos o mal
& mais o
bem.*

*Matthæ
27. 34.*

Santa

Leblanc
in Psal.
hic.

S. Hier.
Ep. 27.

S. Greg.
Nazian.
Epist. ad
Olymp.

Santa assim ornada separou os bons intentos dos maos. He pois tal o atractivo dos ornatos destas composturas (do cabello singularizado aqui, como o mayor entre todos, & o primeyro de que cuydou a castissima Judith, quando se ornou para vencer a Holofernes: *Difcriminavit crinem capitis sui*:) que ainda quando separado da cabeça, onde nasceu, & só por artificio accommodado na outra, onde se vio; basta para causa de maos effeytos. Assim como em sentido opposto, o ramo da boa arvore, que por enxerto prendeo na outra tambem boa, onde não estão as raizes, que lhe dão o nascimento; ainda dá os seus bons frutos: *Fructus bonos facit*.

Judith.
10.3.

Matth.7.
27.

§. III.

O attra-
tivo dos
maos de-
sejos tan-
to obra
aonde teve
a ser, como
aonde só
tem a ac-
commoda-
ção.

13 **F** Az S. Paulo hũa boa comparação do povo infel reduzido á Fé, com o ramo da mã arvore enxertado na boa: do mesmo modo, que nós fa-

zemos outra da accommodação do cabello da cabeça propria, como por enxertia do mesmo na alheya: *Tu, AdRom. 11.17. cum oleaster esses*: [falla elle com o povo Gentio, considerado, como planta infrugifera por falta da Fé] *insertus es in illis*; a saber, no povo Christão, & já fiel como elle, enxertado por representação na frutuosa oliveyra: *Et socius radicis, & pinguedinis olivee factus es*. Nesta comparação do Apostolo he o enxerto do ramo da mã arvore na boa: do oleastro na oliva; & dando já bons frutos: *Fructus dei, gratie, & pinguedinis Spiritus Sancti*, a que dantes era mã arvore: *Agrestis olea ob infidelitatem*. E na nossa comparação confideramos a enxertia da mã plãta [do cabello entendemos] primeyro radicado na cabeça onde elle tinha as raizes, & depois artificialmente accommodado, como por enxerto na outra, que fizerão parecer que as tinha. De nenhum modo nesta considerada enxertia pode

AdRom.
11.17.

Cornel.
hic.

póde melhorar esta mã plãta da vaidade, & attractivo de maos desejos, se o enxerto he para a mesma vaidade continuar. E entãõ, ainda que sem as raizes que a prãdiaõ, & faziaõ crescer, mostra neste enxerto, que prendeõ, & têm crescido: & que depois de ter dado na cabeça propria hũa novidade de maos frutos, està dando outra na alheya. E ainda mais contagiosa do que isto, podemos dizer, que he esta vaidade, & que naõ he necessaria ella toda inteyra, para fazer este mal, porque basta só a sua semelhança para o fazer. Bastou só, como lemos na historia do martyrio de S. Tiburcio, parecerse a compostura do cabello de Torquato com a mulheril, para ser desconhecido de Christãõ: intimando o mesmo Santo ao Ministro, que o havia de sentenciar à morte, que naõ ouvisse a Torquato, como a fiel a Christo; pois compunha o cabello, como mulher: *Ne crederet hunc esse Christianum, quia in sui*

lenocin o moliendo capitis fimbrias admittebat. E já David em outra semelhança debuxou a compostura daquellas filhas: *Filiae composita*, fazendo-as parecidas no seu ornato com o do templo: *Circumornatae, ut similitudo templi.* Semelhantes ellas (commentaõ muytos, & entre todos Cayetano) ao ornato dos idolos, que se vem nos templos: *Per illa verba, similitudo templi, significatur ornatus mulierum ad similitudinem statuarum mulierum in templis,* [quer dizer dos Gencios] *que pulchris & pretiosis ornamentis decorantur.* E he o mesmo que serem estas ornadas outros idolos, como os daquelles templos, acrescenta Tertulliano; & que ellas, como quasi deofas, se vem adoradas em outros: *Idola statim fiunt, & habitu, & cultu consecrationis, quae apud nos secunda idololatria est.* Chamalhe segunda idolatria; porque he a destes tempos parecida com a dos antigos, que foy a primeyra, & hũa he retrato da outra.

Pf. 143.
12.

Ibid.

Calet. &
cõmun.
PP. ia.
Pfal. hic.

Tertull.
lib. de
Cor. mil.
cap. 10.

In vita
S. Tibur.
à Ribad.
cũ plur.
Scriptor.
Tem suos
idolatrias
es maos
desejos.

Leblanc
suprà.

tra. Nem o nome de idolos lhes vem improprio às orna-
das de que fallamos ; por-
que se David na sua praga
considerava idolos aos seus
fabricantes , só por se pa-
recerem com elles : *Similes*
illis fiant, qui faciunt ea ; el-
las tambem se hão de dizer
idolos , por serem hoje se-
melhantes aos que já anti-
gamente o eraõ : *Ad simili-*
tudinem statuarum in tēplis.

Psal. 113.
8. & 134.
28.

CAPITULO V.

Prosegue a mesma materia.

S. I.

14 **V**Ejaõ agora os
pays , & mãys
destes idolos, quaes saõ as
filhas de que saõ pays : & se
ainda as querem conhecer
melhor , olhem para ellas
em quanto por elles gera-
das, & em quanto, sendo el-
les consentidores, andaõ el-
las assim ornadas. Na pri-
meyra consideração, diz S.
Cypriano , que saõ elles
pays das filhas , que Deos
lhes deu ; & na segunda, pó-

dem entender, q̃ o pay del-
las he o demonio. Como em
quanto nascidas saõ obras
da maõ de Deos : *Faciamus*
hominē ad similitudinem no-
strā, em quãto variadas pe-
los seus ornatos, o demonio
he o author destas obras: *O-*
pus Dei, est omne quod nasci-
tur : diaboli, quodcūque mu-
tatur. E no tēpo em que el-
las se mudaõ da figura, que
Deos lhes deu, na que lhes
dã o demonio , pódem sup-
por, que diz elle : *Faciamus*
mulierem ad similitudinem
nostram; & que entãõ as
perfilha na sua adopção, por
lhes dar a sua imagem: assim
como Deos, por lhes ter
dado a sua, as creou suas fi-
lhas adoptivas. Terrestre
creator, ou creadora chama
S. Nazianzeno a cada hum
dos armadores, ou armado-
ras destas imagens , consi-
derando-o como a author
de obra nova pela varieda-
de de ornatos , com que a
reveste : *Terrenus creator*
contrarium opus moliens, in-
sidiosisque coloribus Dei fig-
mentum abscondens. E nos
com outra consideração
fun-

Genes. 14
26.

D. Cypri-
traçt. de
discipline
& habit.
virgin.

Nova
creação no
Paraiso
dos maõs
desejos.

D. Naz.
Orat. in
laud.
Gorgon.
sorcias.

fundada na sua, & confirmada com a de S. Cypriano: *Opus diaboli, est quodcumque mutatur*, acrescentamos, que assim como estaõ ha nova imagem, nova obra, & novo creador, ha tambem novo Paraiso. [& tambem *voluptatis*] onde o demonio, tirada a ficçaõ de serpente, diz a estas Hevas, que naõ desistaõ dos seus desejos; porque destes naõ haõ de morrer: *Nequaquam morte moriemini*; mas antes que serãõ hũas divindades, & essas reverenciadas nos templos: *Filia composita; circumornata, ut similitudo statuarum in templis.*

§. II.

15 **E** Menos mal seria, se as penas mercedas por estes maos desejos naõ passassem da morte temporal. Porẽm conforme a sentença de S. Chrysostomo, chegaõ a levar aos tormentos da eterna; porque atẽ a fazer impossivel a salvaçaõ das almas encaminhaõ estes maos desejos:

Impossibile est aliquem agere curam animæ, & tanti facere corporis pulebritudinem, & ornatum. E porque em semelhantes atavios do corpo tambem entra o preço, & esplendor do ouro, que lavrado pela arte prende cõ as cadeas da ambiçaõ; as que com ellas mais se adornaõ, a mais prizões se fugeytaõ, parecendo [como notou Santo Ambrosio] q nellas mesmas se recreaõ: *Delectantur mulieres com-pedibus*, por serem de ouro aquellas cadeas: *Dummodo auro ligentur.* E naõ sentem o seu pezo, por ser de valor: *Nec putant onera esse, si pretiosa sint.* E hũa vez que aquelles grillhões tambem fazem thesouro, naõ lhes parecem prizões: *Nec putant vincula esse, si in his thesauri coruscent.* Lã pézaõ por seu modo a luz, & esplendor da mais estimada pedraria: *Habent & gemma pondera sua*: lã fazem padecer certo frio as roupas mais ricas: *Habent & vestimenta frigora sua.* Sua se debayxo daquelle pezo: *Sudatur*

S. Chry-
sost. Ho-
mil. 37.
in Gen.

De deus
maos pre-
dem a al-
ma os or-
natõs do
corpe.

S. Ambro-
lib. de
Naboth
Jezael.
cap. 5.

Genes.
5. 4.

Genes.
5. 4.

Sudatur in gemmis: prende-se com este lustroso das galas: *Alligatur in sericis*; & ainda assim, tudo isto agrada; porque tudo he precioso: *Et tamen pretia juvant*. Querem pois saber os pays, ou mãys, que assim se desvelaõ nos ornatos das filhas, o mal que nelles lhes fazem? Vão entendendo o que lhes deyxá dito Santo Ambrosio nestas suas profundas ponderações. Diz, que sendo ricos os ornatos do corpo; porque são as prizões de ouro, são as suas delicias: *Delectantur compedibus, dummodo auro ligentur*. Todo o agradável do ouro, que em laçadas lhes accommodaõ no corpo, são grilhões para a alma: o corpo fica livre, & a alma preza. E assim como as mãys as vão ornando, também as vão prendendo, & ligando com taes laços, que se estes se não desataõ em vida, já ficaõ para se entregarem aos carcereyros, que as esperão, passada a hora da morte, para as levarem do carcere temporal

do corpo para o do fogo eterno. Estas taes não podem dizer com S. Paulo: Desejo acabar a vida: *Cupio dissolvi*; que he o mesmo que sair do carcere do corpo. Porque agradando se tanto das prizões em que vivem, não podem desejar desatar-se dos seus laços. E muyto menos fera este o seu desejo, se advertirem, que passãõ de hum carcere para outro com mais infamita sahida, do que aquella de que tanto se deyxou penetrar Job, quando considerou, que do carcere do ventre havia de passar para o da sepultura: *De utero trāsit latius ad tumulum*. Porque os do transito de hum destes carceres para o outro, descansão primeyro todo o tempo da vida, & não tem tempo algum de descanso as que sahirem das prizões em que trazem o corpo, para as que no inferno o saõ da alma.

§. III.

16 **N**on patant unera esse, si pretiosa

S. Ambrosii
supra.

tiosa sint, continúa o discurso de Santo Ambrosio, & nós proseguimos o nosso argumento. O pezo de ouro, por ser de metal precioso, tanto lhes parece de mayor agrado, quanto mais as molesta a oppressão do seu ornato: & também este, que pelo muyto pezo lhes havia de parecer carga, o tornaão sobre si, como se o não fora: & enganao-se. Porque ainda que olhando para o precioso ornato do corpo, este não gema debayxo daquelle pezo; sente a alma a sua oppressão: *Anima onerapatur, pondera sustinet.* E he o contrario do que experimentaõ as que se fugytaraõ ao jugo do espirito, & este as fez despir dos ornatos pezados do corpo: porque quando ellas mais debayxo daquelle jugo, mais leve achão a carga. Nem he necessario para a alma se sentir opprimida debayxo daquelle pezo, que o corpo se corrompa por dentro, como Santo Agostinho considera: *Corpus, quod corrumpitur, aggravat*

animam, quando diz, que a alma gema debayxo do pezo: *Onerapatur, & pondera sustinet*: basta a sua corrupção de fora: aquella q̄ S. Cypriano chama obra do demonio, qual he a mudança, que os ornatos illicitos fazem no corpo: *Opus diaboli est, quodcumque mutatur.* E do mesmo modo, que o preço, & estimação do ouro faz parecer, que lhe alivia o pezo, & que as suas cadeas não prendem: *Non putant vincula esse, si in his thesauri coruscent; tãbem a riqueza das galas parecendo defensivos do corpo contra os frios do elemento do Ar, não deyx a alma de padecer os que lhe causa o ar da vaidade, despindo-a dos abrigos do espirito: *Habent & vestimenta frigora sua.* Mas antes, quãto mais preciosas as galas, & por isso mais pezadas, & mais conciliadoras do agasalho do corpo, tanto mayor he o tormento, que causa o seu ornato: porque sobre o suor do rosto, para se sustentar o corpo, vem o custo de ou-*

S. Aug. supra.

S. Cypriano supra.

Como a alma tãbem tem frio, & tãbem sua.

O ornato do corpo he jugo se o parecer; & o seu e' pezo não he jugo, ainda que o pareça.

S. Aug. in Pf. 102

Sap. 9. 15

tro suor, para o vestir, que he effeyto do ornar: *Sudatur ingenmis*. Destas penfões: tão pezadas considera-va livre S. Nazianzeno a sua irmã Santa Gorgonia, quando a del crevia despreza lora destes ornatos: *Non lascivo usquam ornatu delata*; mas antes estimava por fermosura todo o defenfeyte do corpo: *Verum ornatûs contemptum pulchritudinem judicabat*. A mais viva cor do seu rosto, era a que nelle causava o pejo: *Unus illi rubor, quem gignit pudor*; & a sua mayor alvura, era a que lhe dava o jejum: *Unus candor, quem parit abstinentia*. Bom exemplo este para as que desarmadas de semelhantes ornatos, os deyxãrão no mundo, & se recolhêrão aos clauftros da Religião: já terãrão visto, com que cor, & alvura de rosto agradão ao Esposo, que escolhêrão: *Rubor pudoris: candor abstinentiæ*. Então he, que lhe ouvem dizer: *Pulchræ sunt genæ tuæ*, quando as vem se m aquella fermosura em-

prestada [como nota S. Bernardino] às que della necessitão: *Quibus de proprio non est decor, & aliunde necesse est ut mendicent, unde se speciosas mentiantur*. E as que não se ornão destes emprestimos, já pódem entêder com Santo Agostinho, que são do numero das Beaventuradas, como elle considera as santas filhas de Job depois de mortas só para a vida, & não para a gloria: *No prorsus intererunt*.

S. Bern.
Scr. 41.
in Cant.

S. Aug.
Symb.
ad Carth.
c. 3. apud
Eftium
in Job
cap. 42.

CAPITULO VI.

Confirma-se o que até aqui temos dito com alguns exemplos.

S. I.

17 **E** Screvem varios Authores da vida de Santa Rosalia natural de Palermo, que vendo-se em hũa occasião ao espelho, quando pouco antes da sua conversão lhe estava compondo no mesmo tempo os enfeytes da cabeça hũa sua confidente; dentro do espelho

In ejus
vita.

S. Naz.
in vita
Gorgonis
suz.

Tambem
a alma
enfeyta ao
corpo.

Cant. 1.
2.

pelho se lhe representou Christo crucificado, dizendo-lhe, que conferisse a sua cabeça coroada de espinhos com a que ella estava ornando de flores. E exhortando a com inspiração Divina a mudar de cuidados, & de affectos: foraõ taõ generosos os de tomar por Esposo a quem lhe pertua dia a reforma da vida, que precedendo primeyro hũa confissão das vaidades passadas; & logo a Communhão da sagrada Eucharistia, se obrigou a perpetuo, & virginal voto, fazendo em pedaços o espelho dos enganos antigos, & cortando nos cabellos os laços dos desvanecimentos passados.

Chron.
de S. Frã-
cisco 2. p.
liv. 5. cap.
33.

18 Na Chronica de S. Francisco lemos, que reprehendendo muytas vezes hum Confessor a hũa mulher pelas demasias, & superfluidades de ornatos do corpo em galas, & enfeytes, sem ella acabar de se render a estas exhortações: vindo em hum dia a confessarse, apertou tanto o Confessor este argumento, que lhe af-

firmou seria rigorosamente castigada por Deos em pena de se trazer a si enlaçada, & tambem a muytos homẽs prezos com aquelles grilhões do demonio. E atemorizada entaõ com aquelle ameaço, & movida ao arrependimento dos peccados propios, & alheyos, originados por aquellas vaidades, pediu a Deos, q̃ o mesmo demonio a viesse despir de tudo o que em si tinha, & o levasse como cousa sua: & assim succedeo com horrivel espanto de todos; porque logo alli se vio a hũa sombra fantastica, mas naõ sem fórma, & figura de corpo, que com a maõ a hia desarmando das joyas, roupas, toucados, & quanto em si tinha precioso, dizendo juntamente: Estas saõ as bandeyras, & estandartes, debayxo dos quaes alisto aos que seguem as minhas milicias; & por isso levo tudo comigo, como cousa minha propria: & desappareceo. O que vendo aquella mulher até alli enganada, appellou para a

C emenda

emenda da vida, que depois fez, & acabou venturosa.

Em Valença anno de 1628.

19 Não he menos horrendo, & poderá parecer ainda muyto mais o caso, que contou hum Religioso Descalço de S. Francisco, como testemunha de vista. E foy, que húa senhora das principaes da Cidade de Valença, de boa opiniaõ, & exercitada em obras de charidade, visitando húa vez (o que fazia muytas) aos pobres de hum Hospital, pedio à enfermeyra, que se morresse húa mulher, que alli estava enferma, dotada de bom aspecto, & bem prezados cabellos, lhos reservasse para si, como reservou, & deu, & ella os curou, & fez delles hum toucado para a cabeça muyto de seu agrado. E querendo accommodar nella esta vaidade, commua a muytas mulheres ainda de boa vida: succedeo, que concertando se à vista de hum espelho, vio que nunca aquelle ornato da cabeça se sentava nella a seu gosto. Do que sentida, & leva-

da de repentina furia, olçou de si, & amaldiçoou, dizendo: Maldito sejas, que taõ mal estàs parecendo, & fazes parecer. E respondendo a esta praga o mesmo toucado em nome da que havia sido dona daquelles cabellos, lastimando-se taõ bem das penas, que por elles padecia, cahio como morta, & os Medicos a desconfiarão, porque a achãraõ malignada de sangue taõ pestifero, que dentro de dous dias acabou a vida. E tambem a acabariaõ todos os presentes alli naquella occasiaõ, por ficarem feridos do mesmo contagio; se por orações, & applicaçãõ de santas reliquias não lhes desse Deos mais tempo de vida, ainda que a passãraõ sempre com debilitada saude, & achaques bem penosos.

20 A hũ desejoso de ver ainda nesta vida as penas destinadas do inferno para os vicios com ellas castigados: por ter ouvido, q̃ para cada hum em particular havia lá seu particular tormento;

In vit. Patrum.

mento ; mostrou Deos em hum lugar as mercedas pelas desordens de galas , & illicitos ornatos do corpo. E contou, que vira, & ouvira a muytos, amaldiçoando-se com horriveis vozes huns aos outros: os pays, que haviaõ permittido profanas vaidades de galas nas filhas ; & as filhas , que as haviaõ usado com agrado escandaloso de todos. E nestas alternativas de maldições estavaõ padecendo aquelles tormentos sem pararem no que diziaõ , & no que pediaõ, tanto os pays, como as filhas : & isso sem esperança a' gúa de pausa, ou remedio naquella duraçãõ eterna de taõ intoleraveis tormentos.

S. Hier.
Epist. 7.
ad Lat.

21 Conta S. Jeronymo em húa das suas Epistolas, que certa senhora de conhecida nobreza pretendia divertir a Santa Eustaquia filha de Santa Paula, da determinaçãõ que tinha de se consagrar a Deos virgem em hum Conventor, penteandolhe o cabelo, & fazendo mûdar os vestidos

humildes , de que usava, aconselhada por lições de sua santa Mãe. E que foy tão do desagrado de Deos, o que indiscretamente fez aquella senhora com a confiança de tia da mesma Virgem ; que por hum Anjo a mandou ameaçar com a pena de se lhe secarem as mãos, que atrevidamente puzera na cabeça da que se lhe offercia por Esposa, para a profanar com aquelle concerto do cabelo , como com effeyto vio secas : & que se continuasse no seu desordenado conselho , brevemente o iria a pagar no inferno, perdendo primeyro marido, & filhos.

In ejus
vita.

22 Santo Antonino Arcebispo de Florêça vio em hum dia a alguns Anjos sobre o telhado de húa casa pobre : & sabendo que nella morava húa honrada viuva com tres filhas donzellas muyto pobres , mas muyto honestas, & que pelo trabalho das suas mãos grangeavãõ o seu limitado sustento, & vilissimo vestido, as mandou socorrer cõ mão Cij muyto

muyto liberal, para se remediarem com aquella esmola. E passando outra vez, & em outro dia pela mesma rua, & à vista desta mesma casa, vio sobre o mesmo telhado, não a Anjos, mas a demonios; entendendo, que não sem muyto mysterio lhe mostrara Deos o que tinha visto: & assim foy. Porque inquirindo o que poderia ser, achou, que levadas da vaidade de se vestirem de galas, se haviaõ esquecido da sua virtuosa vida, estragando a com profanos usos, por empregarem nelles a esmola do Santo Prelado, sem mais tratarem da industria, & louvado trabalho das suas mãos. E bem se póde entender, que por este illicito ornato do corpo perderiaõ ellas as almas, se o Santo Arcebispo não as intimidara com a noticia do que tinha visto sobre a sua casa, & dahi por diante não viessem com a honestidade da vida passada.

Ribad.
Flos Sã-
Rosum.

23 Muyto diversa foy a mudança da vida de Santa

Domitilla Martyr, quando se despojou de todos os ornatos do corpo, ainda sendo licitos, persuadida das razões, que contra elles ouviu aos Santos Martyres, & Irmãos, criados seus, Nereo, & Aquilleo. Vendendo-a elles em hũa occasião toda occupada no aceyo, & compostura de galas, & enfeytes, para apparecer a Aureliano, que havia de ser seu esposo, & o esperava de visita; tomaraõ por argumento a desaffeyção do ornato, com que ella entaõ se desvelava, mostrando o mal da sua vaidade, & encarecendo a importancia do seu desprezo. E ainda que ella não deyxava delhes responder, offerecendo por satisfação o licito, & permitido a todas as dos seus annos, nascimento, & fim honesto dos desposorios Christãos; deu-se com tudo por vencida: & soltando-se logo daquellas prizoões, as aborreceo, & livremente se sacrificou às dos carceres, & grilhões; laureando se, assim os dous

com:

conselheyros daquelle des-
prezo , como a sua aconfe-
lhada, com a coroa , & glo-
ria do martyrio.

In ejus
vita.

24. Santa Isabel Rai-
nha de Hungria, cortando
violentamente os cabellos a
hũa prisioneyra destes gri-
lhões, por entender quan-
to ella os estimava , a fez
mudar de cuydados. Por-
que depois delles corta-
dos, & cahida já da sua ca-
beça aquella vaidade enla-
çadora de desejos, & olhos,
disse a que até alli vivia
folta nestas prizões : que
já tivera abraçado a vida
Religiosa, se a não trouxes-
sem preza os grilhões dos
seus cabellos. O que entãõ
fez, confirmou o que antes
disse: porque logo se resol-
veo a viver, & servir à San-
ta Princesa no Recolhimẽ-
to de hum Hóspital , que
quando viuva havia edifi-
cado para seu descanso.

In ejus
vita.

25 Como este successo,
foy o de Santa Rosa de Sã-
ta Maria, a qual sendo ain-
da de cinco annos, sentio q̃
hum seu irmãozinho de sete
annos entre brincos de

meninos lhe deslustrasse os
seus cabellos com huns sal-
picos de lodo. E porque o
irmão lhe arguhio de cul-
pado este seu sentimento,
dizendo que os cabellos
eraõ aborrecidos de Deos,
por serem laços com que o
demonio prendia muytas
almas para o inferno, cor-
tou logo os seus, & com el-
lès as raizes a todas as vai-
dades, resultando desta pri-
meyra valentia do seu espi-
rito a generosidade das que
continuou em toda a vida.

§. II.

26. **D**O que se tem li-
do nestes exem-
plos devem tirar muyto
importantes defenganos os
que se virem arguidos de
culpas na sua mesma mate-
ria, assim pays, como filhas:
& principalmente as con-
sagradas a Deos nas Reli-
giões. Porque este he o fim,
para que se escrevèraõ , &
daõ a ler estes casos , os
quaes já não servem aos su-
geytos a quem succedèraõ,
& só servem aos que agora

os chegam a ver escritos, ou ouvir referidos. Aquella alma, que se desposou com Christo, só com elle se prende: & se depois deste desposorio ainda se vir sujeyta às prizões destes ornatos, ainda que não sejaõ os mesmos no valor, & preço, que aquelles, dos quaes se despio, & deyxou no mundo; basta servirem elles à vaidade, para serem aggravos do Senhor, a quem deve ser de todo fiel: & já o deyxá de ser, se ainda se ata com algúas prezilhas do mundo. Ponha os olhos em húa Imagem de seu Esposo crucificado por seu amor: & vá conferindo as prizões do Esposo com as suas. As do Esposo são de cravos na Cruz por amor da Esposa: & se as da Esposa forem de ligaduras com amor do mundo, veja a grande differença, que ha entre húas, & outras prizões: as do Esposo, de Cruz; & as da Esposa, do mundo. As que já morrerão para elle pela profissão Religiosa, não são de todo mortas, se ainda

elle vive nellas, & se olhando para si, ainda se vem ornadas cõ as suas reliquias. Se quando estaõ lendo estas verdades, for a hora da sua morte, & esta as tomár assim ligadas com o mundo; considerem, que o demonio as leva prezas diante do Tribunal de Deos, requerendo-as por suas, como obrigadas às suas prizões: & que sahem desta vida para a outra, assim como os que nella devem, são levados pelos Ministros da Justiça, da sua casa para a cadeia. E que seria, se das suas cellas sahisses as suas almas prezas pela Justiça Divina, sendo Deos o acrédor do que lhe devem, & fossen levadas aonde estas dividas se não pagão por húa vez, & não ha quem as pague por ellas: & isso (o que he muyto para se temer) por falta de resolução, para despojarem o corpo destes escusa dos ornatos? E não será isto possível? Não podem ellas vestir-se com taes respertos, & tanto do desagrado de Deos, que posto pareçam

pareção pequenos laços aos olhos humanos, nos Divinos avultem como fortes grilhões? Seja pois o fruto desta nossa breve exhortação, a muyto importante advertencia com que a fechamos. Vejão todas as que nos ouvem nas vozes mudas deste livro, que agora lhes està Deos dando muyto vivas inspirações para a emenda destas superfluidades: & que se as desprezarem nesta hora, lhas não dará Deos em outra, porque poderão ser as ultimas, & frustradas estas; a mesma emenda se poderá fazer impossivel.

§. III.

27 **T**Emos fallado em consideração géral dos danos causados por enfeytes do corpo, sem individuar-mos o mais nocivo, que deste genero se vê no mundo; porque com advertencia particular o reservamos para este lugar. E he elle o dos ornatos daquellas mulheres, que se chamaõ do mundo, sem

ellas temerem a horribilidade deste nome, & o horroroso da sua vida. Se Deos lhes désse a ver o que ellas eraõ, por serem do mundo; isso bastaria, para logo deyxarem de o ser. Seria esta vista, como a que teve hum Sacerdote Santo estando à porta de hũa Igreja, vendo vir hũa mulher trajada, & adereçada como as do mundo, & toda rodeada de demonios, huns semelhantes a grandes Ethiopes, & outros mais pequenos em fórma, & figura de ratos negros, dando todos descópostas risadas, saltando, & baylando. O que vendo o Sacerdote, a mandou parar: & pediu a Deos, que assim a mulher, como todos os que para ella olhavaõ, pudessem ver, o que elle via. E assim succedeo, porque a todos admirou taõ medonha visião: & esconjurados os demonios, a mulher se delibrou a despojar dos lascivos ornatos, & a emendar a vida, como fez, dando a Deos muytas graças de lhe abrir os olhos, & dar a ver

Manip.
Exempl.
verb. Or-
natus.

como até alli hia ella vivendo no mundo. Não duvidem pois, que são do demonio, as mulheres, q̄ são do mundo, se ellas não emẽdarem as vidas, para pela sua mudança de vida serem de Deos. E este exemplo se confirma com outro, por se ver nelle, como estes lascivos ornatos por industrias do demonio são impedimentos para se cõdenarem os que devem ser filhos de Deos. Conta-se, que estando em oração hum **Varão** santo vira o Ceo aberto, & que muytos entravaõ nelle. E que logo vieraõ dous horrendos dragões, & estendêraõ hũa rede, com a qual impediaõ, que por aquella parte por onde haviaõ entrado os outros, não entrasse mais algum. Desejando saber o que isto era aquelle santo **Varão**, lhe disse hum **Anjo**, que hum dos dragões era a immundicia do mundo, & o outro a sua lasciva vaidade: & a rede era o ornato desordenado das mulheres, com o qual fazem ellas taõ grande

dano no mundo; que o caminho que Christo nosso Senhor abriu cõ a sua morte, & payxaõ, para por elle entrarem no Ceo os seus remidos, chegava a estar para elles impedido por estes diabolicos ornatos, administrados pelo demonio. E isto foy o que deu a entender o **Abbate Pambo**, que vindo à Cidade de **Alexandria**, & encontrando com hũa mulher mundana ricamente adereçada, começou a gemer, & a chorar; por ver quanto cuydado punha aquella mulher para agradar aos homens, & levallas ao inferno com mortal desagrado de Deos.

28 Nem nõs temos fundamento para duvidarmos no que nos dizem estes exẽplos; pois são muytas as razões, que persuadem o mesmo que nelles lemos. He o mundo hum dos inimigos das nossas almas, & o demonio he outro: & a mulher, que he do mundo, tem publica amizade cõ estes inimigos da sua. E que podem esperar, senão a sua

Hiſtor.
Ecclef. p.
2. lib. 6.
cap. 1.

Scala
Cæli.

con-

Tambem
ha armas
que def-
armaõ.

condenaçãõ as almas de taes mulheres, taõ continuadamente tentadas de inimigos taõ conhecidos? A primeira cousa, a que attendem os Principes em algũ tempo colligados, quando se armaõ contra algum dos Potentados do mundo; he a fidelidade entre si, & a uniaõ das armas contra as do inimigo. E como o demonio, & o mundo naõ podem ser fieis aos que se ligãõ com elles; estas miseraveis mulheres vivem enganadas, tanto porque ellas mesmas querem estes enganos, como porque os seus enganadores isto he o que querem. Elles nenhũa cousa mais pertendem apurar, que as demonstraçoẽs de fidelidade: daõ joyas, cortaõ galas, guizaõ regalos, dispõem gostos; & tudo isto administraõ, como soccorros de armas, para as desgraçadas mulheres viverem seguras, & ellas com toda esta apparente segurança se perdem. Confidere-se hũa destas, quando depois de ter passado o dia

todo assim armada, & soccorrida, qual fica naquella hora da noyte despojada de toda esta armaçãõ. As galas para hum canto da casa, os ornatos preciosos para outro, esquecidos ja os gostos da mesa, & do passatempo; & rendidas as forças ao dominio do sono, sem lhas poderem animar as criadas da casa. Pois veja no ensaio desta sã noyte da sua vida, o que ha de passar pela sua alma na que for a ultima do seu mundo. Note, como se ha de ver despida de virtudes, de merecimentos, sem o soccorro de boas obras, & de intercessões dos Santos, porque ja entãõ estas naõ valem. E depois de fazer estas considerações, pergunte se a si mesma: & naõ ferãõ possivel, que nesta noyte se veja a minha alma, como eu ainda em vida me vejo? E se assim succeder, como tem succedido a muytos, diga entãõ, que me importou, ò mundo, tudo o que me deste? A noyte destes dous despojos juntos, a saber o do corpo,

po, & o da alma, certamente ha de chegar, & eu certamente para ella vou caminhando: & se o caminho se acabar nesta noyte? Eu não me posso segurar com a experiencia de ter já passado muytas; porque não sey, se passará esta, assim como passárao as outras. Ah mundo, este he o pago, que me dás, depois de tanto à minha custa te ter servido? Nunca mais me hey de vestir, como até aqui, para me não achar despida, como agora: já me parecem roupas de fogo as que me haviaõ parecido de regalo; & sem o da mesa poderey passar o restante da vida, para me não amargar tanto o trago da morte. Nē cuydarà aquella mulher, que assim fallar comfigo, & com o mundo, que diz coufa algũa só imaginada, & não verdadeyra. As que assim vivem, não só haõ de entender, que a si mesmas se julgaõ já condenadas; mas, que todos os que as vem, tambem as condenaõ já no seu juizo. E esta he a razaõ, porque entendendo ellas,

*Quando
o .vestir
he despir.*

que todos os que as vem, assim julgaõ; deviaõ logo tirarse do tao estado, em que vivem. Se no mundo houvesse Tribunal de julgar almas, & os homens fossem os Ministros deste Tribunal; as almas destas mulheres do mundo eraõ as que nelle haviaõ de ser sentenciadas, em quanto não emendavaõ as vidas. E que mayor motivo poderiaõ ellas tomar para a sua emenda, do que a consideração de se verem sentenciadas ao inferno no seu proprio juizo, & mais no alheyo? Se do inferno viesse a este mundo algũa alma das que já vivem nos seus tormentos, & fosse vista de todos, certamente todos olhariãõ para ella com espanto, & cõ temor. Pois com o mesmo temeroso espanto pòdem considerar estas mulheres, que saõ olhadas de todos os que as vem ainda nesta vida, ou pelas ruas, ou em suas casas. Ser hũa alma já do inferno, ou ser já para elle, tudo vem a ser o mesmo, & só tem de differença a que he

Não deyna de ser o mesmo mal, o que passa de presente a futuro.

he para o inferno, & ainda lá não está, aquelle espaço do tempo, em que ainda está unida ao seu corpo. Mas porque a duração deste tempo poderá tal vez ser de hum instante; pouco distará do inferno a alma, que vay para elle. Passemos a outra consideração não menos importante, que as passadas: & advirtão muito nella as mulheres do mundo. Lembrem se, que lhes tem dado Deos hum Anjo para sua guarda; & que este soberano Espirito vendo caminhar para o inferno a alma daquella mulher, que Deos lhe deu a guardar, também olhará para ella com excessivo sentimento daquelle modo, que podemos dizer, são os Anjos sensitivos, & capazes de dor, lastima, & commiserção. E he bem, que por agradar ao demonio, que a vay encaminhando para o inferno, desgoste tão gravemente ao Anjo, que a anda guardado para o Ceo? Não lhe dá Deos a ver a fermosura do Anjo, nem a

fealdade do demonio; porque se Deos lhe concedesse estas duas vistas, entenderia qual era a sua desgraça, pois vivia rendida à enormidade do demonio, & virava o rosto ao celestial esplendor do Anjo. Mas sem Deos lhe fazer a mercê destas vistas, entenda, que se quizer, lhe fará o mesmo Senhor a que fez em hũa occasião a certa Matrona Romana, a quem o demonio depois de a tentar, & fazer cair em hum peccado occulto, a queria accusar delle em juizo publico, para também lhe tirar a boa opinião em que vivia, tomando figura humana, & levando doze demônios na mesma figura para doze testemunhas da culpa, de que a accusava. Porém hum Anjo, que bem se pôde suppor ser o da sua guarda, em agradecimento da devoção que ella tinha com todos; foy ao mesmo Tribunal, onde já estava o demonio com as suas testemunhas, & a todos fez fugir, atemorizados de o verem contra elles,

Patriarc.
de Jeru-
sal. lib.
de natur.
Anglor.

elles, ficando livre de tão grande afronta a devota Matrona. Ehe bem, que a este desvelo dos Anjos da sua guarda correspondaõ tão mal estas mulheres? Farã, ou terã feyto algum dos demonios, a quem ellas servem, o que se vio fazer a este Anjo à sua guardada? Quem o dirã? O contrario sabemos nõs, que elle queria fazer em Madrid a hũa mulher, que parecia ser do mundo pela sua mã vida de innumeraveis offensas de Deos. Porque sahindo ella hũa vez de casa a chorar no campo as suas miserias, porque ella mesma tinha por certo o inferno; como desesperada chamou pelo demonio, que logo lhe appareceo em figura de Varaõ illustre: & offercendo se por seu guia com promessa de a encaminhar para o Ceo, vio que a levava a hũ deserto, para alli a matar, & levar para o inferno; senão lhe acudira o seu Anjo da guarda em figura de Ermitaõ, que afugentando ao demonio, levou a mulher

P. Vasco-
cel. na
Hist. do
Anjo da
guarda,
lib. 3. c. 9

em paz a sua casa, na qual mudando de vida segurou a salvaçaõ.

§. IV.

29 **R** Esta a ultima, & mais proveytosa consideraçaõ, para que as mulheres do mundo se resolveã a emendar se, pois ainda estaõ em tempo de emenda. E se todas olhando para si mesmas entẽdem, que jã saõ do inferno, como o entendia aquella do ultimo exemplo, que acabamos de contar; não he, porque jã não possaõ emendar se, & salvar as suas almas. O mesmo Senhor a quem offendem, as quer salvar, & perdoar todas as suas offensas, querendo ellas arrepende se das suas culpas. A consideraçaõ pois, que agora lhes encommendamos, he que advirtaõ, quando rézaõ algũa Ave Maria, que fallão com a Mãe de Deos, & que lhe pedem rogue por ellas a seu bendito Filho. O que assim supposto, lhes fazemos estas perguntas, às quaes

quaes ellas fallando confi-
go vão respondendo. Não
vos causão horror as offen-
sas, q̄ fazeis a Deos Crea-
dor do mundo, quando pe-
dis a sua santíssima Mãy , q̄
rogue por vós; & na mesma
hora estais vendo, que sois
mulher do mundo? Que he
o que estais pedindo à Mãy
de Deos, se vós estais obrã-
do contra o que pedis? Se
a Mãy de Deos está vendo,
que vós continuadamente
lhe aggravais o Filho, por
fer a vossa vida de hũa mu-
lher do mundo; como po-
deis chegar ao cabo com a
Oração da Ave Maria , &
não vos arrependeis logo ,
protestando a vossa emen-
da? Não he a falta desta
consideração a que vos deyx-
a passar de hũa Ave Ma-
ria para outra , & chegar à
ultima do Rosario , se he
que tomais as contas nas
mãos , como Christãs? A
todas estas perguntas (di-
reis vós) não tenho que res-
ponder, mais que allegar a
fraqueza da minha nature-
za, & a necessidade de suf-
tentar a vida : se eu não

fora de barro , a fome me
não fizera quebrar tantas
vezes. E estas são as razões,
porque no mesmo tempo,
em que me considero mu-
lher do mundo, & rézo al-
gũas Ave Marias, não deyx-
o de as rezar, porque sou
Christã : nem mudo de vi-
da , porque sou miseravel
peccadora; & eu, ou hey
de padecer as miserias da
fome, ou viver nas da cul-
pa. Isto he o que posso en-
tender, que vós estais res-
pondendo; mas vede com
atenção, como vos engana
o demonio. E pois só vós
no mundo sois mulher fra-
ca , & que vos sustentais
para viver? Não ha outro
paõ para alimento mais q̄
o adquirido pelo peccado?
E o paõ licitamente gran-
geado tambem não repãra a
fraqueza do corpo? Quan-
tas tão fracas como vós, &
como vós tão necessitadas
jà mudãraõ de vida, & mais
nem as matou a fome , nem
cahiraõ de fracas? Pois não
fereis vós hũa destas? A
causa de vós não feres ja
hũa destas arrependidas, he
porque

quem
não toma
o remedio
q' lhe dá,
não aproveyta
o remedio q'
toma.

porque vos valeis do remedio, que tomais, & não do que vos dão. Dizeis, que o fer mulher do mundo he o vosso remedio; & porque este he o remedio, que vós tomais pera viver, por isso offendeis a Deos cō o mesmo remedio. O remedio, q' vos dão, he muyto facil, porq' he só hum verdadeyro arrependimēto dos vossos peccados, & proposito da sua emenda; & porque vós não quereis este remedio, que vos dão; por isso ficais tão enferma, como dantes. Que cousa mais facil, que dizeres vós de coração: Eu não quero mais peccar? Não vos dizem; que vos vistsais de cilicio perpetuo, nem que jejueis toda a vida, nem que vos mateis cō penitencia: só vos aconselhão, que não queyrais viver como viveis. Não he isto mais facil, do que andares vós buscando as occasiões do peccado com riscos da vida, com sobressaltos da morte, com os desvelos de ter para vestidos ricos, de buscar peças de

ouro para o vosso ornato mundano, & com os cuidados de não perderes o que tendes grangeado, sendo tudo para condemnação da vossa alma? Lançay vós fóra esta tão pezada carga, que trazeis sobre vós de vestidos, roupas, & peças de ouro, & logo vos ficará mais facil o buscar hū paõ para vos sustentares; & hūa leve veste para vos cobrires; & vereis como a vossa alma vay deyxando de andar debayxo do grande pezo, que a mete no inferno. Concluamos finalmente com a efficacia do remedio, que vos damos nesta consideração. Se até agora, quando rezaveis algũas Ave Marias, nesse tempo não aproveitavão essas orações, porque ellas não obravão em vós o arrependimento, de que depende a vossa salvação; continuay em as rezar, mas com vontade de vos emendar, & vereis o effeyto desejado da nova vida, que vos aconselhão. Vendõ Deos, & sua santissima Mãe, que já rezais com o

fen-

sentido, & desejo nesta mundança de mulher do mundo para mulher verdadeiramente Christã; tende por certo, que este remedio ha de sahir com o seu effeyto. Deos quer a salvação da vossa alma: & bem se vê isto, pois vos mandou a vossa mão este Livro, que estais lendo; & tende para vós, que não foy acaso vir tempo, em que eu vós o ledes, ou ouvis a quem o tem lido. Apolixay os ouvidos ao que agora vos está Deos dizendo ao coração; & animay vos a sahir das prizões em que vos tem o mundo: não vos atemorize a multidão dos vossos peccados; nem o horror das penas, q̄ tendes por elles merecido. Fallay com Deos, & dizey com todo o coração: Senhor, pequey, perdoayme, & ajudayme a me levantar do mau costume; em que tenho vivido. E voltando-vos para o amparo de sua santissima Mãe, pedilhe, que vos faça a mesma mercê, que tem feyto a muitas.

30 Houve em Florença hũa mulher por nome Benita, de vida escandalosa em toda a Cidade, como hũa das do mundo, sendo laço do demonio, em que cabião os que elle tentava. Mas porque frequentava a devoção do Rosario da Virgem santissima, em hũa hora desta sua devoção, pronunciando o docissimo Nome de Maria, lhe appareceo a mesma Senhora, & lhe disse o mesmo que nós aqui estamos dizendo. Filha, considera o mau estado em que andas, do qual eu te desejo ver livre: olha quantas se condenão, que não tem commettido ametade dos teus peccados; & contudo, meu bendito Filho te espera pela emenda. O que logo prometteo fazer Benita, lançando-se aos pés da Virgem sua Advogada: & depois de se confessar cõ verdadeyro arrependimento, viveo fazendo muyta penitencia, & colheo o fruto da sua devoção.

31 Em Potoffi hũa mulher moça, illustre, rica, &

P. Fonseca na Synonyma historica

P. Alfonso de Andrade r. 6 das vidas de Varões illustres.

fermosa , largando a redea a todo o genero de vicios , era o escandaloso de toda a Cidade. E reprehendendo-a hum seu irmão , como ella mereci , persuadindo-a a emendar-se de tão mà vida , ella o degollou , estando elle dormindo : & depois matou aos seus proprios pays , pondo fogo ao aposento , em que elles dormião ; para que tambem a não viessem a reprehender , como havia feyto o irmão. E já desesperada , por ver os peccados , que tinha commettido , ajuntou outros a estes , porque com veneno matou a sete homens , a huns por ciumes , a outros por enfastiada já do seu abominavel trato de vida. Costumava ella rezar o Rosario da Mãy de Deos , que por se compadecer da miseravel mulher , a fez ir advertindo em si , & na sua mà consciência , por se ver tão perdida. Não se escondia ao demonio este abalo da que elle já tinha da sua mão : & temendo , que se continuassem nella estes remorsos inte-

riores , lhe escaparia melhorando de vida ; a apertou de tal sorte com tristezas , & melancolias , que a fez desesperar da salvação , & intentar enforçar-se : o que faria sem duvida , se lhe não valesse a Virgem santissima , a quem rezava o Rosario , quando já estava com o laço na garganta , desatando a delle os de sua casa , movidos por inspiração de Deos. E porque o demonio não parou com as suas instigações , a tentou a que se lançasse em hum rio , para livrar das tristezas ; que tanto a atormentavão ; mas por intercessão da Virgem do Rosario sahio a huma praya do mesmo rio meya morta , onde lhe valérão hũas mulheres , que nelle estavam lavando roupa. E tornando em si , teve a fortuna de ouvir depois a hũ Prégador da Companhia de JESUS , movendo se a emendar a vida como fez , & acabou muyto santa , contando ella mesma , q̃ tudo devia à Senhora do Rosario , de quem era devota.

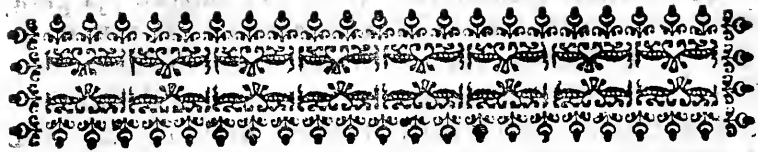
Conta

P. Alonf.
de An-
drade no
Patrocin.
de N. Se-
nhora
tit. 10.
S. 2.

32 Conta o mesmo Au-
thor acima, que em hũa Ci-
dade das de Flandes vivèra
hũa mulher vinte & quatro
annos commettendo taes,
& tantos peccados, que já a
fazião desesperada da sal-
vação, sem fazer caso de
exhortações, nem ter ten-
ção de se emendar. O que
sabendo hum Religioso de
S. Domingos, lhe aconfe-
lhou, que ao menos para al-
cançar de Deos a saude do
corpo, que tinha muyto en-
fermo, rezasse o Rosario de
nossa Senhora: o que ella
fez com o interesse de li-
vrar das suas enfermida-
des, & não de emendar a vi-
da. E assim o rezava sem de-
voção, nem dor dos seus
peccados, imaginando sem-
pre nos seus desvarios des-
ordenados. Porém foy pou-
co a pouco tomando o gos-
to ao suavissimo Nome de
Maria, quando lhe rezava
o seu Rosario: & por fim

dessa continuação, já para
ella laborosa, se rendeo à
misericordia de Deos, que
por intercessão de sua fan-
tissima Mãy lhe esperou
tanto tempo pela emenda
da vida, a qual ella fez muy-
to penitente, depois de se
ter confessado, afirmando
a todos, que da mão da Vir-
gem santissima havia rece-
bido tão grande beneficio.

33 Agora perguntamos
nós a qualquer mulher, que
ler, ou ouvir ler estes ex-
plos: será por ventura a sua
vida, como era a destas to-
dás: ou será ainda peyor, &
mais abominavel, que todas
ellas? Pois assim como estas
mudarão de vida; porque
não poderá mudar qual-
quer outra semelhante?
Tome o gosto ao docissimo
Nome de Maria, junto com
a suavidade do Nome de
JESUS: & tenha por certo,
que ha de deyxar o mundo,
& converterse a Deos.



LIVRO II.

Deseja Job não ter nascido.

Pereat dies, in qua natus sum, & nox, in qua dictū est: Conceptus est homo. Job 3. 3.

CAPITULO I.

Dos desejos do impossivel.

S. I.

*He a im-
possivel a
melhor
medida
do desejo.*



AINDA que se não cumprãõ estes desejos, elles são a melhor medida do bem desejado: como se colhe do impossivel, que S. Paulo propõem, para por elle se pezar o preço do amor, que tambem he desejo, quando o mede por hum tal arder em charidade, que chegue a ser incendio: *Ita ut ardeam; & sem haver no mesmo tempo*

*1. Cor.
13. 3.*

charidade, em que arder: ^{Ibid.} *Charitatem autem non habuero. Quem por este impossivel de amor tão excessivo, sem haver no mesmo tempo excessõ de amor, nos dà regras para amarmos; no impossivel do bem desejado nos faz exemplo, para do mesmo modo desejar-mos. E nem por outra razão, foy tão singular a firmeza de se deyxar comnosco no mesmo tempo de se ausentar de nós o mais fino amante nosso; senão, porque depois daquelle seu desejo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum,**

*Luc. 22.
15.*

Desejos de Job.

51

vobiscum, venceo o impossivel de se ausentar, & ficar no mesmo tempo: *Vado: & vobiscum sum.* Lançamos aqui estas considerações do impossivel, assim do amor, como do desejo, por serem a mesma cousa desejo, & amor; para darmos alma ao sentimento, em que Job se extremou, quando o deu a entender pelos impossiveis que desejou. Considerava elle as grandes calamidades, de que livraõ os q̄ não nascem: *A' quantis malis liberantur, qui tam misera vitæ subtrahiti sunt:* & entaõ o seu desejo era não haver tido nascimento, para não padecer na vida: *Pereat dies, in qua natus sum.* Este he hum dos desejos do impossivel, ainda que nem por isso mau desejo: porque desejar não nascer, para não padecer; não he desejo reprovado. E dizemos, que era desejo do impossivel este desejo de Job; porque era desejo de não haver sido o mesmo dia, que já forá: & como se ainda hoje fosse aquelle dia; era desejo de

que deyxasse de ser. O dia, diz elle, em que eu nasci, & já tem acabado de ser de preterito, he para mim dia de tantos pezares, que a sua lembrança ainda agora me faz desejar, que elle acabe de futuro: *Pereat dies:* & que seja eu como hum; que não nasceo, depois de já ter sido o dia, em que nasci: *In qua natus sum.* E não era este desejo para ser condemnado, ainda sendo desejo de hum taõ grande impossivel, como se deyxar ver; porque por elle medio Job o muyto que veyo a padecer na vida quem chegou a nascer no mundo. Tal foy tambem o desejo de Jeremias, quando disse: *Maledicta dies, in qua natus sum: dies, in qua peperit me mater mea, non sit benedicta.* Tambem desejava não ter nascido, para não ter padecido: *Ut ostēdat, quantas angustias, & quàm gravia mala patiatur.* O que estas vozes, & as mais logo subsequentes significação, eraõ huns puros desejos do impossivel: *Puræ naturæ voces, & optiones*

Dij circa

Joan.
16. 5.
Marth.
28. 20.

Tyrin. in
Job c. 3.
& ferè
omnes.

Job 3. 3.

Os dese-
jos do im-
possivel,
tambem
põem ser
bons dese-
jos.

Jerem.
20. 14.

Cornel.
hic &
deinceps
cum plu-
ribus.

circare præteritam & impossibilem. Desejava o Profeta, que o dia, que já foy, nunca tivesse sido: *Utinam nunquam fuisset dies illa: utinam natus non essem:* & tambem era justo este seu desejo. Profetizava a destruição de Jerusalem, & entendendo que o haviaõ de aborrecer, ouvida a sua profecia: *Ut ob hoc omnibus esset exosus,* mais lhe convinha não ter nascido: *Satius, & optatius interijisse, & nunquam natus esse, quam vivere.* Porque entãõ, ouvindo este desejo, & entendido este seu pezar, constaria, que as desgraças, que elle previa, eraõ profetizadas contra sua vontade: *Eum non sponte, sed coactum à Deo illud ipsum prædicare.*

Tambem
pode ser
bons des-
sejos os q
parecem
maldições

E esta sua maldiçaõ, & o mesmo dizemos da maldiçaõ de Job, não eraõ maldições sobre si; porque entãõ seriaõ peccados: & nê Jeremias, que Deos tinha santificado no ventre, nem Job, de quem Deos disse não haver outro semelhante no mundo, haviaõ de ter

desejos taõ desordenados.

Todo o mal que entãõ desejavaõ: *Maledicebant diei,* era sobre o dia, & não sobre si: desejavaõ o mal do dia, & não o seu mal: *Optabant diei malum,* a saber, que elle não fosse: *scilicet, non esse.* Porque affirmo como o bem do dia, he ser: *Sicut bonum diei est esse,* o seu mal he o não ser: *Sic malum est eidem non esse.* E ainda esse mal, que desejavaõ ao dia, não era, como a obra feyta por Deos; porque tambem entãõ peccariaõ, o que não devemos crer: era como a porta, por onde lhes haviaõ entrado os motivos da sua dor; & isto não era peccado. Era o que todos deviamos fazer, quando nos lembrassem as entradas, que damos às tentações: & disseffemos mal dos nossos dias no mesmo sentido, em que elles o diziaõ dos seus, lamentando o dia do seu nascimento, porque o era da sua pena.

Corn. &
alij hic.

Qual he o
mal, & o
bem dos
dias.

§. II.

E quaes
pódem ser
as melho-
res mal-
dições pro-
cedidas
de desejos
tambem
melhores.

DEtivemo-nos tan-
to em dar a enten-
der estas maldições boas
dos nossos dias; para acon-
selharmos agora outras mal-
dições nossas melhores, &
tambem dos mesmos dias.
Os desejos daquelle impos-
sível, que temos mostrado,
quando Job, & mais Jere-
mias desejavaõ não ter nasci-
do, depois de já terem
nascimento; eraõ, delejan-
do elles de futuro: *Pereat
dies: dies non sit benedicta:*
sendo já dias de preterito:
*dies, in quonatus sum: dies,
in qua peperit me mater mea:*
& esses mesmos haõ de ser
agora estímulos, para acõ-
selharmos outros melhores
desejos, & outras maldições
tambem melhores. Porque
os seus desejos eraõ de não
nascerem, para não padece-
rem: & agora os do nosso
conselho, saõ do pezar de
ter nascido, para não ter
peccado. E saõ tanto me-
lhores huns bons desejos,
que outros: & por conse-

quencia tambem melhores
as maldições boas, que del-
les procedem; quanto ex-
cede o mal das offensas de
Deos ao mal das calamida-
des da vida, de que livra-
riaõ os que não nascessẽm. O
mesmo que se disse de hum
só dos nascidos: *Melius illi
esset, si natus non fuisset,* tã-
bem se diria dos mais. Por-
que tanto os desejos de Job,
como os de Jeremias: & a
maldição de hum, & mais
do outro sobre os dias do
seu nascimento, eraõ, para
elles não padecerem as an-
gustias, & miserias da vida
temporal. E os bons dese-
jos, & maldições, que tam-
bem chamamos boas no cõ-
selho, que imos dando;
saõ para livrarmos das pe-
nas eternas pelas offensas
divinas. Seriaõ porẽm igual-
mente maos estes desejos,
& aquellas maldições: os
desejos queremos dizer do
não nascer, para não pade-
cer nesta vida, & para não
offender nella a Deos; se os
que desejaõ não ter nasci-
do, para não terem padeci-
do, não se vissem abraçados

Ita om-
nes in
lib. Job.
& Pro-
phet. Je-
rem. loc-
cit.

Quando
se daõ bõs
desejos co-
obras
maõs

com as penas que padecem, no mesmo tempo do desejo de não as padecerem, dos quaes está o mundo cheyo. E senão fossem vistos os desejos de não terem nascimento, por não offenderem a Deos, atados às occasiões das suas offensas no mesmo tempo daquelles seus desejos, & destes está cheyo o inferno. Quantos ferão os que tanto amão esta vida, assim trabalhosa, & cansada, que nem por isso a desejão perder, mas antes ainda assim calamitosa, a querem conservar? E qual ferà aquelle dos que estão no inferno, que no mesmo tempo das culpas, que là os levãrão, não desejasse a salvação, que perdeu? Para reduzirmos agora estas verdades a termos mais praticos, havemos de ter entendido, que tanto monta o nascer, como o resuscitar: & já o disse o Euangelista do mayor dos nascidos: *Non surrexit intentos mulierum maior Joanne.* E que tambem o mesmo he o emendar, que o nascer, como já

O mesmo he nascer que resuscitar: & emendar he o mesmo que nascer.

Matth. 21. 31.

o deus a entender S. Paulo, quando considerou ao emendado das suas culpas antigas, como a hum despido do homem velho: *Depone re vos secundum pristinam conversationem veterem hominem, qui corrumpitur secundum desideria erroris: & tambem vestindo ao homem novo: Induite novum hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia, & sanctitate veritatis.* Aquelle pois, que por não se ter emendado, ainda he o mesmo peccador envelhecido, que antes era: & nos mesmos dias da sua obstinação diz, que tem desejos da sua emenda, quer ter resurreição de nova vida, vestindo o homem novo, & ter no mesmo tempo a vida que antes tinha, sem despir o velho: & isto he hum dos desejos errados do impossivel: *Secundum desideria erroris.* He o que fez aquelle deseioso de resuscitar para a gloria, quando perguntou a Christo: *Quid boni faciam, ut habeam vitam aeternam:* & no mesmo tempo não

Ad Ephe. 4. 22.

Ibid. 24.

Desejo errado do impossivel certo.

Matth. 19. 16.

naõ se quiz despojar dos bens, que possuia na vida: *Erat enim habens multas possessiones.* Ao desejo deste chamou Christo desejo de hũ impossivel: assim como nõ temos chamado a todos os parecidos com elle; & o explicou no impossivel de passar hũ camelo pelo olho de hũa agulha: *Facilius est camelum per foramen acus transire, quam drcitem intrare in Regnum Cælorum.* Por os olhos na salvaçõ, como elle fazia: *Quid faciam, ut habeam vitam æternam;* & no mesmo tempo voltar as costas à mesma salvaçõ, como elle fez ao conselho do Salvador: *Cum audivisset verbum, abiit,* he impossivel: *Facilius est camelum &c.* He como o Piloto, que intentando navegar para o Norte, puzesse a proa no Sul; porque daria entãõ as costas ao mesmo porto, em que puzha os olhos. Por ser o Norte o melhor dos rumos da navegaçõ; olha para o melhor Norte, quem para a salvaçõ olha, como fazia

este seu pertendente, quando dizia: *Quid boni faciam, ut habeam vitam æternam.* E porque S. Chryostomo considera a salvaçõ, como porto da gloria, vay a salvar se sem naufragar na navegaçõ, quem pondo os olhos neste porto, naõ dà as costas àquelle Norte: *Ed navigium appulit, ubi deinceps non poterit metuere naufragium.*

S. III.

D Evemos, porém advertir, que este deseioso da gloria, de quem imos fallando, naõ naufragou na navegaçõ, que Christo lhe acõselhou, mandandolhe vender, & dar tudo o que tinha: *Vade, vende quæ habes, & da pauperibus;* por ser totalmente impossivel, chegar àquelle desejado porto, havendo antes desordem no desejo dos bens do mundo; porque muytos depois das desordens destes desejos, conseguirão o fim daquella navegaçõ, crendo esta verdade.

Ibid. v. 22,

Ibid. 24.

Ibid. 22.

S. Chry.
foll. in
Orat. de
S. Phi-
log. t. 3.

Matth.
19. 21.

dade. Tanto que a creação, & quizeraõ desviar-se dos bayxos onde poderiaõ perigar, logo livraraõ do impossivel de salvar do perigo: *Omnia possibilia sunt credenti*. Este impossivel está da parte do homem, que no mesmo tempo do desejo de salvar o bayxo, se deyxá ir para elle: & não está da parte de Deos; porque tanto que o homem quer fugir do naufragio, Deos isso mesmo quer. Diga elle a Deos: *Domine, salvum me fac*, fazendo tambem da sua parte por salvar o perigo; & logo se verá soccorrido da mão de Deos, como Christo fez a S. Pedro, quando o chamou para o salvar das ondas: *Extendens manum, apprehendit eum*. E por isso S. Jeronymo explica este impossivel pelo que raramente se faz, & não pelo que se não póde fazer: *Non impossibilitas pretenditur, sed raritas demonstratur*. Mal poderiaõ pois aquelle pertendete da gloria achar no conselho de Christo remedio para o mal do seu im-

possivel, se elle no mesmo tempo do remedio, ainda queria estar enfermo do mal: & se a sua cura, que poderia ser *Raritas*, elle mesmo a fazia *Impossibilitas*. Depois de Christo o ver sahir da sua presença sem o bem que desejava, por não querer despojar-se dos bens que possuía; não descreveo o impossivel da sua salvação, como impossivel sem remedio: só o explicou pelo difficuloso; & por isso disse: *Facilius est camelum, &c.* Retrate-se o peccador a si carregado das suas culpas, pelo camelo sustentando o pezo da sua carga: & logo verá, que assim como o camelo fica menos difficuloso para passar por qualquer entrada estreita, se o aliviarem da sua carga, assim mesmo o peccador, aliviando-se do pezo das suas culpas, tambem lhe fica facil a entrada no Ceo. Isto se entende, fallando nós do camelo carregado, & da quella porta, ou entrada, que havia em Jerusalem, & chamavaõ Agulha, como muytos

Marc. 9.

22.

Hum he o

impossivel

que o ho-

mem faz,

o outro o

que elle

não quer

desfazer.

Matth.

14. 30.

Ibid. 31.

S. Hier.

apud

Corn. in

Matth.

cap. 19.

Como b

impossivel

vel póde

passar a

ser possivel.

Caier. ex
Mag.
Hist. cap.
101.

muytos explicaõ este impossivel discorrido por Christo. Porque entãõ tem lugar a facilidade de entrar o camelo pelo olho da agulha; & pôde passar a ser possivel a entrada no Ceo do rico, ou ambicioso carregado dos bens do mundo, quando por se descarregar delles, quer entrar *In Regnum Cælorum*. E esta consideração he aquella, na qual S. Jeronymo chama a hum impossivel, *Raritas*, porque se pôde vencer: & ao que senãõ pôde vencer chama *Impossibilitas*. Por que se fallarmos do camelo sem carga algũa, & não da porra chamada Agulha, mas da agulha ordinaria; a mayor facilidade, que lemos na comparação de Christo: *Facilius est camelum per foramen acis transire, quàm divitem intrare in Regnum Cælorũ*, he o impossivel, que Christo quiz mostrar da salvação de todo aquelle, que a pertende conseguir, & não faz pelo merecer: & do que offende a Deos, & sem se emendar, & arrepender,

Marc.
10.25.

ainda diz que se quer salvar. E assim aquelle *Facilius est*, da comparação de Christo, he o mesmo que dizer: *Tam difficile est camelum transire, quàm divitem intrare*. São modos de fallar em termos encontrados, que vemos usados, ainda nas Escrituras, explicando hum pelo outro. Hum dos quaes modos de dizer, he o que lemos no capitulo primeyro de Job, quando nos contãõ, que elle offercia sacrificios a Deos por seus filhos, para que não bemdisessem a Deos: *Ne fortè benedixerint Deo in cordibus suis; onde aquelle benedixerint, ponitur pro maledixerint*. E he o mesmo que dizer, para que não fizessem algum peccado: *Ne peccatũ aliquod admiserint, id est, ne maledixerint*.

Job 1.5.

Tyrin.
hic, & si-
militer
omnes.

CAPITULO II.

Dos dias dos bons desejos.

¶ **T**udo o que até aqui temos dito, está

está fundado nos desejos de não nascer, para não peccar; que nós deyxamos accomodado aos desejos de Job, & de Jeremias, que erão de não nascer, para não padecer. Donde vem, que os melhores dias da nossa vida, & que devem ser mais desejados, são os da nossa emenda; porque são dias de outro nosso nascimento, como iremos vendo. Na arvore, que por inclemencia dos tempos, & falta de cultura, já tinha retardada, & como perdida a producção de seus frutos, & por isso era sentenciada ao corte: *Succide illam: ut quid etiam terram occupat*, nos deyxou Christo representado o que imos discorrendo. Se esta arvore tivesse racional sensitivo, & pudesse articular vozes proprias para dar a entender o seu sentimento, bem diria, se o representasse com as alheas, & disseffe com Job: *Pereat dies, in qua nata sum*. Tanto pezar tenho de haver nascido, por me ver agora hũa sombra do que fuy, que melhor me

Quanto
fora bom
não ter
nascido,
para não
ter padecido.

Luc. 13.
7.

fora não nascer, do que estar julgada a padecer, pois nasci; & de ser nascida tendo chegado aos pontos de condenada. Arvores são os homens por bem conhecidas analogias, hũa das quaes he a de se parecerem nas boas, & más obras com as arvores dando bons, ou maos frutos. E tão sujeitos são os homens a mudanças, como a ellas são sujetas as arvores: o que já notou S. Chrysologo ouvindo dizer ao Cego do Evangelho, que os via, *Velut arbores ambulantes*, como arvores, & não como columnas: *Sicut arbores, & non ut columnæ*; não permanentes, más andantes: *Neque stantes, sed ambulantes*. E se elles se deyxassem penetrar do seu sentimento, vendo a sua forte tão mudavel; todos com Job dirião mal do seu nascimento no mesmo sentido, em que elle amaldiçoou o dia do seu: por ser dia, em que nasceo para padecer nós que depois viveo. E he a razão, porque já dissemos, que fora bom, & licito

Vide
Corn.
hic.

Marc. 9.
24.

S. Chry-
solog.
Ser. 176.

licito aquelle desejo de Job, ou o consideremos agora, como homem, ou como arvore, que o representa; por ser entre os limites do sentimento humano, ainda que encarecido, por ser desejo de hum impossivel, querendo não ter nascido, depois de ter nascimento. E he também a razão, porque já mostrámos, que ainda era muyto melhor, que este seu desejo de não nascer, para não padecer; o que fosse de não haver nascido ao mundo, para não ter offendido a Deos. Nem, porque já ponderámos hũa, & outra razão, vem aqui sem muyto proposito repetidas as mesmas, por termos para ellas motivos diversos.

§. II.

Que já discorremos sobre este desejo de Job, foy fallando delle como de homem; mas porque o nosso discurso o deyxá agora considerado como arvore, o seu desejo nos dá materia para novo

argumento, dizendo nós agora aos homens, quanto melhor lhes fora não nascerem, para não peccarem, do que para não padecerem. Arvore disse Daniel, que era Nabucodonosor: & quantas mudanças teve este homem: *Arbor ambulans*; essas contamos agora aos mais homens viandantes, que ainda não as ouvirão. Este homem, que nasceu para dominar muyto mundo, na Arabia, na Syria, na Judea, & na Africa: este, que na ferocidade parecia Leaõ, na avareza Lobo, & na soberba Ide lo adorado, no ouro, & na pessa: este, que fugey tou os Moabitás, os Egypcios, os Filisteos, os Persas, & os Iudmeos, & foy chamado Rey dos Reys. Este mesmo era aquella arvore nos seus sonhos representada taõ alta, que chegava até o Ceo, como lhe disse Daniel, desfrandolhe o sonho: *Arborem quam vidisti sublimem, tu es Rex: & magnitudo tua crevit, & pervenit usque ad caelum, & potestas tua in terminos*

Vide
Corn. in
Dan.

Dan. 4.
17. & 19.

E quanto
fora me-
lhor não
nascer,
para não
peccar.

*Affimco
mo ha ho-
mens ar-
vores, tá-
bem pô-
de haver
homens
brutos.*

minos universa terræ. Mas que mudanças, & transformações se não virão neste homem arvore: & quantas vezes: *Melius illi esset, si natus non fuisset?* Não poderemos singularizar todas, porque o não permite a brevidade dos nossos discursos: & nas que apontarmos, bem o podemos considerar dizendo com Job: *Pereat dies, in qua natus sum.* Primeyro, fallando no seu mesmo sentido, de antes lhe ser melhor não ter nascido, que padecido, porque nasceu: & logo, fallando com a nossa consideração, de que lhe seria melhor não nascer tão grande, se tanto houvera de offender a Deos. He verdade, que não mudou a natureza de homem, por ficar ainda com a alma racional, que tinha: & implica a, que fosse castigado como homem, & viesse o castigo sobre elle como bruto. E ainda que o Profeta o retratou como hum dos animaes da terra, sustentando se do seu mesmo pasto: *Cum bestijs feris que erit*

Dan. 4.
22.

habitatio tua, & fanum ut bos comedes, não se entende este seu castigo, deyxando elle de ser homem. Ficou como bruto, porque se via na sua imaginação de compreyção ferina, & sem o uso da razão na sua conta, & exercicio natural, como lhe foy dito naquella Escritura: *Cor fera detur ei*; que he o mesmo que dizerem: *Privetur sensu humano, fiat amens & insanus, videatur sibi non esse homo, sed bestia.* E por isso, o que elle se julgava ser, tambem parecia, que era em tudo o que fazia: andava despido, exposto a todo o rigor do tempo, como qualquer bruto do campo, com representação de aspecto ferino: os cabellos lhe cobriaõ o corpo todo, as unhas crescidas como de aves, a pelle dura como a dos animaes: não andava em pé como homem, mas curvado, & sustentando-se tanto sobre os pés, como sobre as mãos: via-se entre as feras do matto, comendo das hervas que ellas comiaõ com appetite

Ibid. 13.

D. Tho.
apud
Corn.
hic in
Daniel.
Prophet.

petitebrutal: *Appetitu ferino, seu bovino sibi à Deo indito.* E porque o uso do entendimento, boca, & lingua não era como de homem, não articulava vozes humanas: *Mugiebat ut bos.* Não lhe faziaõ mal as feras; porque se parecia com ellas, ainda que o estranhavaõ: & Deos milagrosamente o defendia de todas em todo o tempo, que affirmo castigava por suas culpas: *Eum mirabiliter per septem annos in hoc statu custodivit, & conseruavit.* Tinha finalmente tudo o que podia ter de animal ferino, sem mudança do ser humano: *Reliquã illam induerant figuram, quantam salvã humanã naturã, illi facere poterat Deus.*

Ita plures apud Cornel. hic.

S. III.

Affirmo homo ha homines, que mudã os costumes; ha costumes, que mudã os homines.

6 **E** Sta he a mudança, que fazem as grandes culpas nos grandes peccadores, quando de homẽs os transformaõ em brutos; & para mayor castigo seu, não deyxando de ser no

mesmo tempo homens. Se Nabuco perdêra de todo o ser humano, não sentiria tanto o que padecia como ferino. Mas porque nascendo homem, se via viver como bruto, bem fica dizendo delle David: *Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Este, que tendo a nobre natureza do ser humano: *Homo, cum in honore esset,* & chegou por suas culpas a se ver taõ mudado, que parecia não entender como homẽ: *Non intellexit,* ficou parecido com os brutos: *Similis factus est jumentis insipientibus.* E se Job, para não chegar ao que tinha padecido, queria não ter nascido: & mais sem se ver parecido bruto, ainda amaldiçoava o dia do seu nascimento; que diria, que faria, & que desejarã, se se visse viver todos os dias de sete annos de vida, como viveo Nabuco, mudado em hum dos brutos, ou teras do mundo? Pois isto he o que devem dizer, fazer, & appetecer os grandes peccadores,

Psal. 48. 13. & 21.

Ibid.

Ibid.

ven:

vendo-se por suas culpas, *Similes facti jumentis insipientibus*. E vaõ agora ouvindo o que dizia Job de hum só dia da sua vida; & veráo o que devem elles dizer dos muytos dias da sua: Job padecendo penas temporaes; & elles merecendo padecer as eternas. Depois de praguejar Job o dia do seu nascimento; passou a praguejar a noyte da sua conceyção: *Et nox, in qua dictum est: Conceptus est homo*. E naõ com menos desculpa amaldiçoava elle a sua noyte de concebido, do que o seu dia de nascido; porque do mal da sua conceyção lhe veyo todo o mal do seu nascimento. Assim como da zizania concebida de noyte: *Cum dormirent homines, venit inimicus, & superfeminavit zizania*, vinha ao trigo da seara o mal de ser cortado junto com a zizania, se lhe naõ evitassẽ este dano: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum: finite utraque crescere*. E o mal do peccado,

Matth.
13.23.

Ibid. 29.
& 30.

de que he figura o mal da zizania, da sua conceyção traz o seu principio: *Concupiscentia cum conceperit, parit peccatum*. Do mesmo modo, que naõ ha dia sem sua noyte; pois assim começaraõ a ser os dias: *Factum est vespere, & mane, dies unus*; tambem na vida naõ ha gosto perseyto representado na luz do dia, sem lhe fazer companhia algum pezar significado nas sombras da noyte. Como naõ ha tempo do mal da culpa cõsummada, sem que tenha horas do mal de concebida; por isso Job lamentando o mal do dia do seu nascimento, naõ deyxou de chorar o mal da noyte da sua conceyção: *Pereat dies, in qua natus: & nox, in qua conceptus*. Vejaõ agora os grandes peccadores, que isto estaõ lendo, como se daõ huns aos outros os bons dias, & as boas noytes; se naõ podem ter o mal do dia, sem lhe preceder o mal da noyte; nem o mal da noyte, sem lhe succeder o mal do dia; para cõ muyta razáo amaldiçoarem

Jac. 1. 15

Gen. 1. 5

Quando
são erradas as
saudações
dos bons
dias, &
das boas
noytes.

diçoarem tanto estes dias, como estas noytes das suas culpas. Desejem pois não ternascido, para não se verem ter peccado: & entãõ os dias deste seu desejo, estes serãõ os bons dias da sua vida. Naõ lhes succeda o que vio aquelle Rico do Euangelho, que regaladamente passava os seus dias: & que dando em hum delles à sua alma os bons dias, & os bons annos, por serem ditosos, & muytos: *Anima, habes multa bona posita in annos plurimos*; nesse mesmo dia teve a sua alma aquella taõ mà noyte: *Hac nocte animam tuam repetunt à te.* Temaõ tambem outra desgraça, como a de Balthasar, que na mesma noyte da sua regalada cea lhe cortãraõ os dias da sua vida: *Eadẽ nocte interfectus est Balthassar.*

§. IV.

Tanto como isto se daõ as mãos o bẽ, & o mal dos dias, tendo tal vez hum dia mais partes de mau, que de bom. Dizemos

o bem do dia, & naõ os bẽs; quando saõ o tempo em q̃ offendemos o Summo Bem: & dizemos, que bem póde hum dia ter menos partes de bom, que de mau; porque a parte, que tem de bõ, he só o ser dia: *Bonum diei est esse*: & as partes, que póde ter de mau, serãõ tantas, quantos forem os desgostos daquelle dia, & principalmente quantas nesse dia forem as offensas de Deos. E porque tanto o mal das offensas de Deos, como o dos desgostos dos homens andaõ inseparados dos dias destes desgostos, & daquellas offensas; por isso dizemos, que sempre se dão as mãos o unico bem, & os muytos males dos dias. Todos os dias da vida do homem he hũ abbreviado bẽ: *Homo brevi vivens tempore*; & esse bem tão pequeno, cheyo de muytos males: *Repletur multis miserijs*. Que bem foy o de todos os dias, que viveo o Rico da Parabola, ainda quando nelles gozava muytos bẽs: *Anima, habes multa bona*; &

Luc. 12.
19.

Ibid. 20.

Dan. 5.
10.

Naõ inseparaveis o bem, & o mal dos dias.

Luc. 12.
19.

elles

esses para toda a vida : *In annos plurimos* ; se esta mesma abundancia de bens lhe foy a causa do seu summo mal? Ainda o unico bem, que tinhaõ os seus dias, que era só o serẽ elles dias : *Bonum diei est esse*, foy para elle o seu mal todo. E tambem melhor seria para elle o mesmo mal dos seus dias : *Malum diei est non esse* ; se elles não tivessem sido, como era para Job o dia de nascido : *Quare non in vulva mortuus sum, egressus ex utero non statim perij*. E se isto dizia Job vêdo se atormentado no corpo : que não dirã aquelle, que vir tem perdida a alma? Que mayor miseria pôde haver, que a do estado da culpa ; pois nem as horas do dia são boas para o culpado, & melhor lhe fora, que essas horas não fossem : *Eas non esse*. As horas da Payxaõ de Christo, eraõ horas dos que lhe tiravaõ a vida, como elle mesmo lhes disse : *Hæc est hora vestra* ; & muyto melhor seria para elles, que taes horas não fossem suas, ou que

nunca essas horas tivessem sido : *Eas non fuisse*. Isto mesmo devẽ dizer das suas horas, os que mais offendem a Deos : se conferirem essas horas com aquellas offensas, haõ de confessar, que muyto melhor lhes fora, naõ terem vivido aquellas horas. Contem elles os annos da sua vida, & os dias dos seus annos, & as horas dos seus dias ; & se virem que outros tantos annos, & outros tantos dias, & outras tantas horas foraõ de offensas de Deos, logo haõ de desejar não terem nascido, nem vivido, por terem a Deos offendido ; se se doerem de terem nesses tempos peccado, & se deyxarem penetrar destas considerações. Abraõ pois os olhos agora, advertindo, que os arrependimentos de terem nascido, por haverem peccado, se differem com Job : *Pereat dies, in qua natus sum*, só em vida lhes poderã ser de proveyto as maldições deste dia, & só neste tempo lhes serã boas estas pragas, pois pôdem ser effectos

Job 3.
21.

Quaes
são as
peyores
horas do
dia.

Luc. 22.
53.

Mat. 27.
45.

Ha tempo
de boas
& más
pragas

feytos do arrependimento de suas culpas, & não là no inferno, onde estes brados, pragas, & maldições, os caula a desesperação eterna.

§. V.

E também
há tempo,
& mais
lugar de
pragas, &
maldi-
ções sem-
pre mais.

O Tempo que faz boas, ou más as pragas, & as maldições no sentido, em que imos; he o da emenda das culpas: & como no inferno não ha, nem póde haver destes emendados, havendo também là maldições, & pragas; por isso dizemos aqui o que devem fazer em vida estes culpados, para que depois da morte não se vão a amaldiçoar, & praguejar juntamente com os outros. Tomem por regra hū desejo de Job, que também foy boa praga, & maldição sua boa, quando doendo-se de ter nascido, disse que antes tomàra entãõ ver-se morto:

Job 10.
18. & 19.

*Quare de vulva eduxisti me?
utinam consumptus essem: de
utero translatus ad tumulum.*

E explicando Job o seu sentimento pelo desejo de logo

fair do lugar do nascimento para o da sepultura: *De utero translatus ad tumulū*, explicamos nõs em sentido diverso o sentimento, que devem ter os que offendem a Deos, pelo desejo de se sahirem das culpas, em que estãõ sepultados: *De tumulo*, para se verem pela emenda no lugar dos nascidos: *Ad uterum*. E este he o sentido, que nõs damos diverso do sentido de Job: elle para não viver depois de nascido, desejando passar *De utero ad tumulum*, & nõs ^{Como se} para não offenderem a Deos ^{morre pa} ^{ra nascer:} os que foraõ nascidos; per- ^{& depois} ^{de sepultra} ^{do se re-} ^{suscita,} suadindolhes o desejo de passar *De tumulo ad uterū*.

Aprendaõ isto mesmo da lição, que lhes dà a natureza a nós bichos creadores da seda: os quaes morrem, & se sepultaõ no mesmo capucho, que della fazem, tirandolhe os fios das suas proprias entranhas; assim como das suas tira a aranha os da tea, que lhe vemos tecer: & he o que de todos disse o Poeta fallando por ^{Epigr.} ^{Oven.} cada hum delles: *Arte meã*

E pereoo,

pereo, no meu mesmo artificio tenho a minha morte: *Tumulum mihi fabricor ipse*, eu faço para mim mesmo a minha sepultura: *Fila mei fati ducor*, ordeno os fios do meu fado: *Necemque neo*, & teço os da minha morte. E tudo isto he o que faz o peccador representado nesta semelhança: as industrias, de que usa para peccar, são para elle morrer: *Arte sua perit*: elle se sepulta a si mesmo: *Tumulus sibi ipsi fabricatur*: as linhas da fatalidade da sua vida, elle mesmo as torce: *Fila sui fati ducit*, & fia, & tece a sua morte: *Necemque net*. Copiamolo assim parecido com os creadores da seda até o dia em que morre; para tambem o persuadirmos a ser semelhante aos mesmos no dia, em que deve tratar da sua emenda. Porque depois de mortos, & sepultados por si mesmos aquelles bichos creadores, sahem como re-fuscitados; deyxando na sua sepultura hũa sementinha, q̃ animada com calor alheyo lhes dà nova vida, & faz

vir *De tumulo ad uterum*. Quanto seja bom este desejo de Job, sentindo elle mais o nascer, que o morrer, por desejar antes o descanso da morte, que as penas da vida: *De utero transferri ad tumulum*: & quanto exceda a este seu desejo o que estamos persuadindo, para se tornar pela emenda das culpas do jazigo dos mortos para a companhia dos vivos: *De tumulo transferri ad uterum*, bem se entende, & se convence, considerado o bom fim do seu desejo, & o melhor do nosso, mostrando nelles, como os nossos dias, & mais os seus são dias de bons desejos: ainda que por diversos sentidos os desejos dos nossos dias melhores, que os desejos dos seus. Job, para não padecer, desejando, que o dia do seu nascimento fosse noyte de trevas: *Dies ille vertatur in tenebras*; & nós para nos emendarmos, desejando que as trevas da culpa tornem a revesti-se das luzes da graça: *Tenebrae illae vertantur*

Quaes
são os
dias dos
melhores
desejos.

Job 3. 4

Job 17.
12.

in diem. E he o que nós tam-
bem ouvimos dizer a Job,
quando nos dà a entender
outro desejo seu naquella
sua esperança: *Post tene-
bras spero lucem.* Elle neste
seu desejo esperando sair do
tenebroso das suas penas
para o luminoso do dia: *Post
tenebras ad lucem*; & nós
persuadidos no nosso a re-
suscitarmos da sepultura
das culpas para a vida da
emenda: *De tumulo ad ute-
rum.* Ao tempo em q se dey-
xaõ estar na sepultura das
suas culpas, os que não sa-
hem dellas pela emenda das
suas vidas, bem podemos
nós chamar tempo morto.
Assim como os Egyptios
tinhaõ dous dias em cada
mez, aos quaes chamavaõ
dias enfermos: *Aegyptij
in singulis mensibus habebant
duos tales dies, quos & aegros
dicebant.* E a razã de nós
darmos o nome de morto
àquelle tempo, he a mesma,
que os Egyptios tinhaõ de
darem o de enfermos àquel-
les dias. Porque se elles ob-
servavaõ (ainda que por
superstiçaõ, como diz San-

to Agostinho) que eraõ ra-
ros os que adociaõ naquel-
les dias, que não acabassem
as vidas: *Si quis in ijs aegro-
tare cœpisset, eum vix evasu-
rum putabant*: tambem por-
que saõ menos os que sepul-
tados nas suas culpas refus-
citaõ dellas pela emenda;
bem dizemos, que os dias
dos esquecidos nestas se-
pulturas saõ dias para el-
les mortos. E ainda com
mais razã do que Job dese-
java não ter nascido, de-
viaõ desejar elles não ser
por este modo sepultados,
& dizer destes seus dias de
sepultura, o que Job dizia
do dia do seu nascimento:
*Pereant dies, in quibus con-
sepulti sumus.*

Theatr.
vit. hu-
man.

Ha huns
dias, que
saõ en-
fermos,
& outros
que saõ
mortos.

CAPITULO III.

Dos dias dos maos desejos.

§. I.

9 **E**stes certamente saõ Como saõ
antigos
os deas
dos maos
desejos.
os dias, que nunca
haviaõ de ser, & dos quaes
deviamos dizer: *Pereant
ijsi dies*, ficando tambem

E ij este

este desejo nosso no numero dos bons desejos : porque desejar não ter dia de desejos maos, he ter bons desejos. Depois de Adam começar a ter dias de vida, logo encontrou com o primeyro dos seus maos desejos, appetecendo comer do fruto prohibido, que lhe levava os olhos : *Pulchrū oculis, aspectuque delectabile, & lisongeava o gosto : Bonum ad vescendum.* E tudo por fazer a vontade a Heva, que lhe cativava a sua, & já se havia rendido aos mesmos desejos, assim do ver, como do gostar : *Tulit, & comēdit : deditque viro suo, qui comēdit.* Já desde os primeyros dias da criação do mundo tiverão o seu principio os dias dos maos desejos. E como os dias tambem tem seu nascimento, que he o seu começar : os nossos desejos, por começarem juntamente cō o dia, tambem nelle tem o seu nascer. E se Job queria não ter nascido, por se não ver padecendo ; medindo nós o nosso desejo pelo

Genel.

3. 6.

Ibid.

Ibid.

seu, tambem haviamos de querer, que não nascessem para nós os dias dos nossos maos desejos : Job amaldiçoando o dia, em que elle nasceo : *Dies, in qua natus sum; & nós o nascimento do dia, em que desejamos : Dies, in qua concupivimus.* Mas agradão tanto neste mundo os dias do nascimento, ainda que sejaõ de maos desejos, que estes setem pelos melhores da vida, havendo de ser mais vezes amaldiçoados, que festejados. Isto mesmo diria hoje Herodes, se o ouvisse, mos praguejar o dia, em que nasceo, quando na mesa, em que hũa vez o celebrava, forão singularmente abominaveis os pratos do que desejava, & cō que o servio Herodias, a quem elle amava. Hum prato foy o dos maos desejos de ambos; outro o das libidinosas vistas da filha, que a mãy lhe apresentou aos olhos; & outro o da cabeça do Bautista, que no mesmo dia foy desejado, & juntamente guizado : *In disco*

Guiza-
dos de
maos de-
sejos nos
bons dias
da vida.

Marc. 6.
25.

caput

caput Joannis. Na circun-
stancia do tempo , em que
se vio naquella mesa este tão
appetecido prato, nos faz
advertir Santo Ambrosio:

S. Amb.
lib. 3. de
Virgin.

Interest, ut advertere debeamus quo tempore sit justus occisus. E considerando , que foy no dia, em que lhe não pezava a Herodes ter nascido, porque se dizia ser o do seu nascimento : *Natalemesse Herodis*, vay descobrindo, quantas culpas se cômertiaõ em hũa só crueldade: *Quanta in uno facinore sunt crimina*, & notando juntamente outros tantos desejos maos no mesmo tempo: *Convivali tempore.* Hũa culpa talhada pelo desejo da filha de Herodias: *Optio puellæ data eligendi quod vellet.* Outra culpa nascida de tão mortal desejo, que no mesmo tempo do banquete tanto era do delicioso, como do cruel: *Quid crudelitati cum delicijs, & cum funeribus voluptati?* Outra culpa, effeyto de desejo tão defrenado, que dos mesmos pratos da gula se alimentava a tyrannia:

Hoc crudelitati ferculum debebatur, quo insatiata epulis feritas vesceretur. Muyto commua he a laudação dos bons dias , quando estes se medem pelos desejos , dizendo-se, que tantos, & taes sejaõ os dias , quantos , & quaes os desejos pôdem ser. Mas depois de celebrado o dia do nascimento de Herodes com tão abominaveis desejos, aindaque dalli por diante lhe desejassem muytos dias de vida, a lèbrança annual do dia do seu nascimento nunca feria de dia de bons desejos , por vir então lembrada a sua má vida. E nem elle os celebraria tão gostoso, como antes; porque em todos lhe havia de ser repetida a horrivel tristeza daquelle *Contristatus est propter iussurandum.* Marc. 6.
26.

§. II.

10 **E** He a razã deste As medidas dos peyores desejos, são os dias da má vida. defengano , porque sendo a vida má , não pôde haver peyores desejos, que os da vida , pois se deseja então a duraçã do mal

E iij com

com que se vive: do mesmo modo, que podemos considerar na vibora appetencia de viver do seu venenoso mal. E ainda por outra semelhança mais parecidos o veneno da vibora, & o do coração danado, (como era o de Herodes, desejando no dia do seu nascimento o dia da morte do Bautista) porque nem a vibora se mata a si com o seu mesmo veneno: nã o deseioso do mal alheyo a si se tira a vida com o veneno proprio; & ambos mataõ a quem com elle querem matar. Morre o Bautista por violencia dos venenosos desejos de Herodes, & Herodias; & ficão vivendo com o veneno dos seus execrandos desejos os corações destas danadas viboras. Não detejem logo vida taõ venenosa aquelles, que por taes desejos medem os dias da sua vida, lembrãdo-se dos passados, gozando os presentes, & olhando para os futuros; se por todos elles ha de transcender o mal que desejão. Digão com o santo Job: Nun-

ca houveramos de nascer, se affim haviamos desejar: *Per-eant dies, in quibus nati sumus.* Advirtão, que nasceraõ chorando, & que por isso não havião de ser festejados os dias do seu nascimento, nem passar contentes os da vida; pois por elles se vaõ chegando para os da morte. Cõ muyto juizo pergunta hum Poeta ao homem chorando quando nasce: *Plorabas, cum natus eras.* Oven. Epigr. porque razão, parecendo que não teve gosto de nascer, mostra depois, que tem pena de morrer: *Cur dolet ergo mori?* E arguindolhe esta incoherencia de lagrimas quando nasce, & quando morre, o convence de não haver tido desejo de nascer: *Fuit ergo voluntas nullatibi nasci.* Não se correspondem bem as lagrimas do dia do nascer cõ as do dia do morrer. Como se elle quizesse dizer neste seu argumento, o que nõs dizemos no nosso discurso. Se o homem mostra, que não deseja nascer, pois chora quando nasce; não acerta em festejar o dia do nascimento, se com elle nasceo o pranto. Se os dias, que agora vive, fazem

fazem numero com os que já viveo depois de nascido, & com os que ha de acabar de viver quando morto, chorando tanto no dia do nascimento, como ha de chorar no dia da morte; como passa tão gozoso os da vida? Se por caso, para hum livrar da morte, que visse sobre si imminente na praya de hum porto; & para salvar a vida se lançasse às aguas do mar, para sahir na praya de outro, vendo que lá o esperava também a morte; com que ancias iria cortando as ondas daquelle transito da sua vida? Pois estas considerações hão de fazer os que agora as estão lendo, & com os quaes estamos fallando. A nossa vida não he mais que hum desejo: quando Elias o não teve de viver, logo quiz morrer: *Petivit animæ suæ ut moreretur*: & o mesmo era em S. Paulo, não querer mais vida, q̄ desejar a morte: *Desiderium habens dissolvi*. A razão confirmada nestes exêplos, bem a mostra provada a experiencia:

a vida dos primeyros dias, porque já passou, não se deseja; a dos ultimos não he desejada, porque entãõ ha de ser concluida: & só resta a dos presentes, nos quaes logramos o gosto desejado. E se estes forem dias de maos desejos, também o não serãõ de vida boa. Sendo pois a nossa vida hum só desejo; & por elle não ser bom, não ser também boa a nossa vida; grande culpa nossa, & grande falta he da Divina graça, não empregarmos bem este desejo de viver, sendo elle o abbreviado transito do morrer.

§. III.

O Mesmo, que com os olhos no tránsito da sua vida meditava David fallando com Deos: *Deus, vitam meam annuntiavi tibi*; & he o mesmo que dizer em hũa versãõ: *Dies vagationis meæ, exilij, & fugæ annuntiavi*: presente vos he a minha vida de fugitivo: ou em outra interpretação: *Deus, fugas meas*

A nossa vida he huma só desejo.

3. Reg. 19. 4.

Ad Philip. 1. 23.

Ps. 55. 20.

Verf. Chald.

Margin. Brixian. Vitabl.

E iij meas

meas tu numerasti: dizia Job discorrendo o transito da sua vida: *Dies mei velociores fuerunt cursore.* David, dando-nos fundamento para dizermos, que nenhũa outra cousa he a nossa vida, mais q̄ hũa fugida de dias: *Et merito, nihil enim humana vita, nisi fuga dierum;* & nõs accommodando o seu juizo ao nosso, dizendo, que a nossa vida he o mesmo que hum desejo de viver fugitivo: *Desideriorum fuga.* Porque os passados jã fugirão, os presentes vão fugindo, & os futuros hão de chegar para fugir. E Job, que não com menos ponderação, que David via correr os dias da sua vida: *Velociores cursore,* não os iguala de todo, comparados cõ os seus os nossos, diz Chrysostomo. Aquelle cursor algũa vez para: *Nam cursor interdum divertit;* & os nossos dias nunca descancão: *Sed cursus vite, cursor est non requiescens.* Sendo pois estes os dias da vida, considerados como correysos, que se movem; que

Job 9.25
Tãto cor-
rem os
dias da
vida, co-
mo voãõ
os seus
desejos.

S. Chry-
sost t. i.
Serm. de
Adam.

taes serãõ parecendo-se cõ os desejos, que sem se moverem voãõ? A vida, em quanto he: *Cursor dierum, divertit;* & em quanto he *Cursus desideriorum, non requiescit.* Ah homens, que só viveis de desejos das riquezas do mundo! Vede, que tanto vos vão fugindo os dias da vida, como os desejos dos teus bens: & jã que não podeis evitar, nem a apressada carreira da vida, nem a velocidade dos voos do desejo; melhoray de desejos mudando a vida. Vede, que com vosco falla Job, quando diz, que os seus dias forãõ passando por elle, ou elle passando pelos dias da vida, assim como pelo mar passãõ as naos: *Pertransierunt quasi naves.* Considera tãto veloz o curso dos dias da vida, como o que faz a nao surcando as ondas; porque nem a carreira dos dias, nem a das naos deyxãõ finalado o caminho por onde passaõ. E he o que lemos no livro da Divina Sabedoria fallando da pressa com que passãõ

Job 9.26

Os dias
da vida,
são como
os da na-
vegação.

Sap. 5.9.
& 10.

passão todas as cousas da vida: *Transferunt omnia tãquam navis, quæ pertransit fluctuantem aquam: cujus, cum præterierit, non est vestigium invenire.* E compãra Job os dias da vida, não só com a navegação das naos: *Quasi navis*, mas tambem com as naos carregadas de fruta: *Quasi naves poma portantes*; porque dous são os desejos dos navegantes: hum do porto, para onde navegaõ, & outro o de salvarem a fruta que levaõ: *Non solum propter desiderium portus, sed etiam ne poma putrescant.* Desejo temos dito, que he a nossa vida; & sendo a dos ambiciosos das riquezas hum successivo desejo do que lucraõ navegando o mar dos interesses do mundo; tão apressadas lhes ha de passar a vida, como acabar a navegação: tanto dos dias da vida, como dos desejos de enriquecer, lhes não ha de ficar pegada, nem rasto: *Non est vestigium invenire.*

Job 9.26

Lyran.
hic.

§. IV.

12 **E** Sta mesma exhortação, que fizemos aos cobicçosos dos bês do mundo, fazemos tambem aos estudiosos dos augmentos da honra, & gostos da vida. Tambem os seus dias, porque passãõ com a mayor velocidade: *Velociore cursore: & quasi naves poma portantes*, não deyxãõ rasto na sua carreira. Dos dias da mais gloriosa, & deliciosa vida, qual foy a de Salamaõ, nem ainda a sua sombra ficou: tanto dos seus desejos da honra, como dos do seu gosto, que esta era a sua vida, não ha mais que a memoria. E das naos do seu tempo, que lhe conduziaõ as suas riquezas, & com as quaes se pareciaõ os dias da sua vida: *Quasi naves bona portantes*, só nos consta, que assim dos dias, como das naos, *Non est vestigium.* Aos imitadores pois deste Rey, que atégora tem vivido, & contando muytos dias de honras,

&

& de gostos, & todos elles foraõ dias de maos desejos, exhortamos tãbem à emenda da vida, à correccão dos desejos, ao aborrecimento dos gostos, & ao desprezo das honras; dizendo com Job: Tomaremos não ter nascido, para não termos assim vivido: *Pereant dies, in quibus nati sumus.* Ainda he tempo de melhorar de dias, sem lhes impedir o seu curso, porque este sempre ha de ir tão veloz, como até aqui temido: & obra de se de forte, que os dias, que vão passando, não sejaõ como os que já tem passado, escurecidos com as sombras das culpas; logo a corrente dos dias irá tão clara, como em algum tempo foy. Do mesmo modo, que a corrente do rio sempre vay a mesma na velocidade do seu curso, ainda que a cubraõ algũas sombras de nuvens, ou perturbem as pœyras, que levantaõ, & lançaõ nelle os ventos. Porque, em cessando estas causas, por se haver desfeito o nublado das nuvens, & desappareci-

Tambem
os dias
mudaõ de
luz, se a
vida mu-
da de cor.

do o turvo do pó, logo a água do rio corre tão clara, como até alli tinha corrido. Corra embora veloz, & apressado o curso dos dias da nossa vida: & te a sua corrente vay agora tenebrosa, ou empoada, porque a escutecem, & perturbaõ peccados; o arrependimento, a confissãõ, & a emenda das culpas logo a purificaõ, & fazem com que os dias vão correndo claros: & assim como a vida vay mudando de cor, melhoraõ elles de luz. As horas da Payxaõ de Christo eraõ de trevas, quando nellas o culpa-vaõ, & calunniavaõ seus inimigos: *Hæc est hora tenebrarum;* & depois foraõ de muita luz, quando os mesmos que blasfemavaõ a Christo, o reconhecerãõ por Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste.* Sem as horas daquelle tempo pararem no curso, mudaraõ de cor: hũas foraõ escuras, & de cegos: *Hæc est hora tenebrarum: tenebræ factæ sunt super universam terram,* desconhecendo se a Christo, &

Luc. 22.
53.

Matth.
27. 54.

Ibid. 43.

tratando o como a hum criminoso de maldades dos homens: *Cum iniquis reputatus est; & outras foraõ claras, & de homens alumia-dos, reconhecendo ao mesmo, que antes culpavaõ, por Filho de Deos: Verè Filius Dei erat iste.* Indo o curso dos dias sem variarem na carreya, pôdem variar na luz: já turbada, quando saõ dias de culpas: já clara, quando estas se lavaõ com lagrimas: & já sanguinea, quando elles saõ de penitencia. Não importa, que os que já passáraõ, tenhaõ sido taõ escuros, como Job de-lava que fosse o do seu nascimento: *Dies ille vertatur in tenebras: non illustretur lumine: obscurent eum tenebrae: occupet eum caligo.* Se a vida dos que vaõ passando for illustrada pelo conhecimento das culpas, & luzes da razaõ, que até alli estava cega, logo a corrente dos dias vay clara, assim como vay a do rio, se deyxá de enrolada.

Marc. 15
28.

Job 3. 4.
& 5.

CAPITULO IV.

Das noytes de bons, & maos desejos.

§. I.

13 **D**Epois de Job amaldiçoar o dia do seu nascimento no sentido que temos explicado, por haver elle nascido para padecer, & nós o termos accommodado, quando aos dias do nascer se seguem os do peccar; passa a amaldiçoar a noyte da sua conceyçaõ, desejando não ser nella concebido: *Pereat Job 3. 3. nox, in qua dictum est: Conceptus est homo: & nós lhe entendemos, & accommodamos a maldiçaõ da noyte, assim como deyxamos entendida, & accommodada a maldiçaõ do dia. Sendo o motivo da maldiçaõ o desejo de não se offeder a Deos, assim como he bom o desejo de não haver dia de nascimento, para o não haver de culpa; tambem o desejar não ter noyte de concebido,*

Tãdem os desejos sã
boas, &
maos noy-
tes.

do, para se não ter nella o principio de culpado, he preceder o bom desejo, & a boa maldição da noyte à boa maldição, & bom desejo do dia. O que supposto, & entendido segundo as cõsiderações até aqui ponderadas; tambem havemos de ir coherentes nos discursos: & he logo o primeyro, o desvelo que devemos ter sobre os nossos desejos, tanto os dos dias, como os das noytes, para serem todos de agrado de Deos, & não de offensas suas; & ir tão bem ordenada a carreyra das noytes, como a dos dias; para o que nos pôde servir muyto hũa sentença de Seneca, fallando dos dias da nossa vida, da qual diz, que o seu ir durando he ir acabando: *Dum crescit vita, decrescit: & hunc quem agimus diem, cum nocte dividimus.* E he o mesmo que dizernos, que o nosso ir vivo he ir morrendo; & que logo apos das horas da vida vem succedendo as da morte: as da vida, gastando-se; & as da morte, apres-

Ex Sen.
sentent.

sando-se. Do mesmo modo, & sem torcermos esta judiciosa sentença dizemos, q̃o crescer do dia he o seu decrescer; porque ao curio das horas da sua luz se vem seguindo o das horas escuras da noyte. E não he isto assim? No mesmo tempo em que imos vivendo pouco a pouco, tambem não imos pouco a pouco morrendo? E do mesmo modo, que o Sol paulatinamente vay fazendo subir o dia, não o faz tambem descer paulatinamente? Este dia actual em que estamos: *Hunc quem agimus diem*, com a noyte o repartimos, *cum nocte dividimus.* Semelhança temos na viva luz de hũa tocha acesa, que no mesmo tempo que vay vivendo, vay acabando: & a mesma tocha tanto se gasta, quanto dura: & assim como dà alimento à luz, tambem lho tira, dispondo-a para ser luz morta nas mesmas horas de viva.

Todos os dias, tanto de dia, quanto no mesmo tempo sobem.

§. II.

14 **E**Xemplos desta verdade são tantos em numero, quantos fomos os que temos vida: cada hum de nós está vendo nos seus dias, o que deyxamos dito de todos. Mas para não deyxarmos de lembrar aqui algum; diremos dos mais notaveis os que cabem na brevidade do nosso estylo: & vendo sempre fins de maos desejos nos tempos da noyte. E seja o primeyro, o que lemos na sagrada Escritura, suppondo não com poucos Authores, que não he Parabola, mas Historia, o que ouvimos dizer daquelle homem rico, que está no inferno; & que ainda sendo só Parabola, não deyxá de ser para nós singular exemplo. Este abundante de bens para viver, em hum dos dias da sua vida, & na mesma hora deste dia, quando com elles estava animando a sua alma a viver muytos annos: *Anima, habes multa bona posita*

Luc. 12.
20. apud
Cornel.
hic.

Luc. 12.
19.

in annos plurimos, & segurandolhe os alimentos necessarios para todos os seus dias: *Comede, bibe, epulare*,^{ibid.} na noyte de hum dos dias do logre dos seus desejos, se achou sem alimentos, & se lhe acabaraõ os desejos: *Hac nocte animam tuam re-*^{ibid. 20.}
petunt à te. As horas do comer são as proprias horas de viver, porque são as do alimentar: & assim como imos vivendo, o mesmo calor natural, que dispõem o alimento para delle vivermos, se vay gastando a si mesmo no mesmo instante, em que desfaz o que comemos. Este cuydadoso do alimento para ter dias de vida, na mesma hora em que gozava esta sua abundancia: *Comede, bibe, epulare*, se hia privando della, acabando a vida na mesma hora do viver, & chegando-se tanto para a noyte, quanto no mesmo tempo hia passando o dia; & entaõ propriamente repartindo do dia com a noyte: *Illum, quem agebat diem, cum nocte dividebat.* E já parece que sem advertir,
pro

Morre-se
quando
se vive.

prognosticava o ir perdendo da vida quanto hia gozando della; porque para recolher em celleyros o alimento para viver, desfazia os que tinha feyto para o recolher: tendo huns desejos para desfazer o que já fizera com outros desejos.

Para euter com que viva:

ibid. 17. Ut congregem fructus meos, já sey o que hey de fazer:

ibid. 18. Hoc faciam: desfarey os celleyros, que já tenho feyto:

Destruam horrea mea, & maiora faciam. Para fazer os celleyros, os desfazia: a hora de os levantar, era a mesma de os destruir: *Hoc*

ibid.

O mesmo tempo de se augmentarem os bens, he o de diminuir.

faciam: destruam. E isto mesmo he o que fazem os Avaros de bens: a mesma hora dos seus lucros, he a das suas perdas: a de fazerem com elles casa, he a de a desfazerem: *Destruam horrea mea.* Se isto considerassem os que por elles se perdem, quando para si os adquirẽ; veriaõ com muyta pena sua, de que modo o ir vivendo, tambem sem se advertir, he ir morrendo: & como sem se ver, o passar do dia, he o

vir chegando a noyte. Neste exemplo assim moralizado com algũas reflexões, ainda se mede algum tempo entre as horas da vida, & as da morte; & tambem entre as luzes do dia, & sombras da noyte. E agora nos seguintes lembramos a brevidade dos espaços, que mediavaõ entre huns, & outros extremos, & o repente com que elles se corresponderaõ: o da vida com o da morte, o do dia com o da noyte, & os desejos de hum extremo com os do outro.

§. III.

15 **A** Noyte deste Rico foy do castigo dos seus maos desejos do dia, no qual só se desvelava sobre os alimentos da vida: *Comede, bibe, epulare;* & na noyte de hum dos seus dias se vio nas portas da morte: *Hac nocte animam tuam repetunt à te.* Alampada acesa chamou Job à nossa vida; quando lhe confidrou o repente com que se apaga: *Quoties lucerna* ^{Job 21,} _{17.}

im.

impiorum extinguatur : &
tambem a comparou como

Job 7. 7. vento : *Ventus est vita mea.*

E cõ estas advertencias de Job concordão muyto as nossas, quando mostramos, q̃no mesmo tempo da vida imos morrendo, & que as mesmas horas de ir crescendo o dia, são de vir chegando a noyte. Porque se a vida he alampada acesa, & no mesmo tempo he tambem vento; as mesmas horas em que a vemos arder, & luzir, são as de ella se poder apagar, & de a casa escurecer.

O segundo exemplo do que estamos advertindo, tambem he da sagrada Escritura, na qual se nos conta, que el-Rey Balthasar na mesma noyte da quella tua abundantissima cea, onde elle estava alimentando a vida, lhe chegou a hora da morte : *Eadem nocte interfertus est Balthassar;* & a mesma luz, que lhe alumiaava todo o lustroso da casa, lhe deu a ver a mão, que lhe escrevia a ruina do Reyno:

Ibid. 5. *Apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis cõ-*

tracandelabrum. Na mesma hora da noyte elle a alimentarse; & a morte a apressarse: a luz do candelabro a alumiallo; & a entristecello: os seus desejos a terem o seu complemento; & elle a ver o fim dos seus maos desejos. Faz numero com estes dous exemplos das noytes de maos desejos, o funesto, & fatal fim de Holofernes, que tambem he Historia sagrada; porque aindaque elle o não teve de noyte, acabou nelle dormindo; com aquella pouca differença, que vay do dormir ao anoytecer. Hũ só desejo, & esse muyto maos desejo, depois de ver a Judith, o levou ao descanso do sono, & teve nelle aquella parecida noyte do seu ultimo dia da vida. Este desejo foy o que lhe levou a noyte ao aposento, & poz o punhal na garganta; porque elle foy o que deu a entrada a Judith na camera militar de Holofernes: & entãõ, quando elle dormia: *Facebat in lecto, nimia ebrietate sopitus: stetit Judith ante*

*ante lectum : pugionem ejus
exolvit : cumque evaginasset
illum, percussit bis in cervi-
cem ejus, & abscidit caput*

*Tema não
acordar,
quem so-
bre o ma-
o desejo
quer dor-
mir.*

ejus. Muytos poderão fer-
já os Holofernes deste mún-
do, que levados de semelhã-
tes desejos, & adormecidos
sobre elles, lhes anoytecef-
se antes de tempo : & tal
vez, para nunca mais acor-
darem. Estes taes (& ad-
virtão nisto os que lhe fo-
rem parecidos) anoytecen-
dolhes o dia, em que mor-
rêrão, forão a ter a noyte
onde a não esperavaõ. Se eu
(poderà dizer cada hum
delles) não tivesse a fatal
noyte da minha conceyção,
não a viera amaldiçoar jun-
tamente com o dia do nas-
cimento, onde já não hey de
ver dias, mas só passar noy-
tes, sem ellas acabarem de
passar. E suppondo cõ bem
provavel fundamento, que
já morrêrão muytos dos
que se poderiaõ botar a si
meismos estas maldições no-
cturnas : he bem, que para
temerem os que ainda vi-
vem, vir a taõ tremenda
degraça, lhes façamos

aqui della, ao menos com
abbreviados exemplos, al-
gũa lembrança.

16 Attila Rey dos Hun-
nos na primeyra noyte nup-
cial, que era o termo de seus
ardentes desejos, o foy tã-
bem da sua vida; porque a
defordem de os cumprir o
affogou no sangue, que do
nariz lhe desceo à gargan-
ta. E quando na manhã se-
guinte o hia acordar a espo-
sa com affectuoso abraço,
lho não chegou a dar, por-
que o achou morto.

17 Ecolampadio Here-
ge, que de noyte, & morte
improvisa passou da vida
temporal a padecer as penas
eternas; dizem huns, que
naquelle tempo o affogara
a propria mulher; com a
qual sacrilegamente se ti-
nha desposado: & outros
contaõ, que elle se affogou
a si mesmo com as suas pro-
prias mãos. E ainda que ha
esta variedade na diferen-
ça da historia, na morte as-
sim nocturna, & repentina
concordaõ todos; porque
junto ao seu lado o achou a
mulher morto.

*Bonfin.
lib. 7.
Decad. 1.
in Theat.
vit. hum.*

*Thom.
Bof. de
fign. Ec-
cles. lib.
23. c. 3.
Quando
são para
mal as ho-
ras da so-
lidaõ, por-
serẽ m a os
os desejos.*

Henric.
Sedul. in
prescrip-
tion. ad-
versus
haeres. in
colloq.
menfal.
fol. 259.
& aliis
locis.

18. Luthero infame He-
refiarcha, depois de ter cea-
do, & jocosamente conver-
sado, como costumava aca-
bando de comer, & ainda
no mesmo tempo: passadas
poucas horas de somno, tor-
cendo a boca deu a alma ao
demonio, de cujo trato se
gloriava tanto, que ainda
no mesmo leyto o confide-
rava mais junto a si, que a
sua Catharina, como quem
dormia no meyo de dous
demonios.

Malvêd.
in dubi-
tar. pag.
2. Dial.
185.

19. Por hum destes con-
fortes, ou pelo demonio,
ou pela mulher, escrevem
que fora achado morto na
sua propria cama outro he-
rege Martinho Bocero, que
por transito taõ diabolico
passou deste mundo para
o outro.

Baculo
Pastoral.

20. E para que se veja,
que naõ só Gentios, & He-
reges anoytecêraõ taõ fu-
nestamente nos braços dos
seus torpes desejos; lemos
tambem, que achando-se
em húa mesma casa tres do
gremio da Igreja Catholi-
ca, cada hum com sua con-
cubina: & dizendo hum

delles, depois de terem cea-
do, que se dessem graças a
Deos pelo sustento daquel-
la mesa; hum dos outros
protestou, que antes as da-
ria elle ao demonio. O qual,
estando já recolhidos to-
dos, cada hum com a sua
veyo agradecer a este as
graças offerecidas: porque
arrastado fóra da cama, em
que estava, lhe mandou por
dous medonhos cães, que
trazia consigo, fazer em
pedaços o corpo, & lhe le-
vou para o inferno a alma.
E disse, que naõ fazia o mes-
mo aos outros, por naõ tra-
zer ordem do Altissimo,
deyxando-os por entaõ af-
fim atemorizados, & Deos
sabe, se arrependidos.

21. Contaõ (quẽ quer
que seja o Author) que
anoytecendõ na mesma ca-
ma dous destes rendidos
aos seus torpes desejos,
amanhecêraõ ambos mor-
tos, & abraçados ambos,
com sinaes de serem hum,
& mais outro juntamente
condenados. E sem fazer-
mos aqui memoria de mais
exemplos, que os referidos;

F per-

perguntamos a quem os acaba de ler: & não seraõ ainda possiveis outros semelhantes desta hora em diante? Não haverà no mundo outros adormecidos como estes no somno do peccado? E que mais amaldiçoadas horas, que as das noytes, em que elles foraõ concebidos: *In quibus concepti sunt?*

§. IV.

22 **H**Uma das singulares advertencias, com que Job amaldiçoavá a noyte da sua conceyção, foy a do desejo de que ella se achasse só: *Sit nox illa solitaria.* E taõ só, dizem os que lhe interpretaõ esta sentença, que ninguém se animassê a andar nas horas de tal noyte: *Tam ominosa, ut in ea nemo se velit committere itineri.* Como a escuridade das noytes faz horrorosos os caminhos; não haja, vinha a dizer Job, quem na noyte, que foy a da minha conceyção, quey-ra sair de casa, para toda ella

fer deste modo noyte de solidão: *Sit nox illa solitaria.* E porque costumaõ muytos, para aliviarem o trabalho do caminho, entoar alguma letra; desejava elle, explicaõ outros, que nem esse alivio tivesse a solidão daquela noyte: *Nullus viator audeat cantare.* E assim andaõ os mal encaminha-dos nas horas das suas noytes entre o horror das suas sombras, & silencio da sua solidão: cegos, sem verem o mau caminho por onde andaõ: & mudos, para não serem ouvidos por onde vaõ. E seria muyto bom o desejo destes solitarios, se affim como elles fogem do conforcio da luz do dia, para não serem vistos, & da companhia de arbitros, para não serem ouvidos; fugissem do conforcio da occasião, para não serem culpados. Advirtaõ estes porém, que assim como o dia natural tem hũas horas de noyte, & outras de dia: *Factus est vespere & manè, dies unus:* o dia que elles fazem artificial, parte sem peccado

Pineda
hic.
O mesmo
vem a ser
solitario,
que cego.

Job 3. 7.

Varabl.
hic.

Gen. 1. 5

do

do actual, por fugirem da luz do dia: & parte peccado, por se occultarem com as sombras da noyte; tambem este seu mesmo dia he composto do seu *Vespere*, & *mane*: as horas em que se acautelaõ da luz do dia, fazem hum composto com as das sombras do peccado. E que tanta conta lhes haõ de pedir do emprego de hũas horas, como de outras; por fazerem todas aquella medida do tempo, em que elles vivem mal acompanhados. Naõ cuydem, que estas horas assim taõ mal empregadas ficaõ fóra do numero dos dias, ou mezes dos seus annos: assim como Job desejava, que a noyte da sua conceyçaõ naõ entrasse na conta dos mezes: *Nox illa non computetur in diebus anni, nec numeretur in mensibus.* Mas antes creaõ, que as suas culpas lhes fazem taõ tenebrosos os dias, que toda a vida he para elles hũa noyte continuada. Do mesmo modo, que muytos centos de annos de vida santa parecerãõ

Job 3.6.

hum só dia aos que merecẽraõ ver assim premiados, & correspondidos os seus bõs desejos: como o mostramos nos seguintes exemplos.

Nelles veremos taõ extensa a medida dos bons desejos da noyte, como a dos dias: & he o primeyro que se conta de hum devoto. Monge, que desejando entender, como era possível, que mil annos da presença de Deos pareçaõ hũ só dia: *Mille anni ante oculos tuos, tamquàm dies hesterni, quæ præterijt, quiz*

Tanto podem durar as noytes dos bõs desejos, O quanto os seus dias durãõ.

Joanna Maior exempl. 14. ex col. lect. Pfal. 89.

Deos satisfazerlhe este bõ desejo, tirando-o do seu Mosteyro por meyo do suave câto de hum passarinho, que lhe appareceo no coro, aonde se deyxou ficar depois de Matinas, considerando naquelle impossivel: & a avezinha o foy levando apos de si para hum bosque vizinho ao Mosteyro: & voando de arvore em arvore o elevou tanto, que depois de desapparecer, & o deyxar saudoso da sua musica, quando voltou para o Mosteyro, cuydando que

Fij só

fo tinha faltado nelle hũa hora, o achou taõ mudado, sem ver nelle os Religiosos, que alli deyxara, quando se ausentou: & averiguado o tempo desta sua ausencia pela conferencia das noticias, que elle dava aos que lhe perguntavaõ quem era, & donde vinha; se veyo a entender, que eraõ passados mais de trezentos annos depois da sua fahida, & volta ao Mosteyro: onde tendo por experiencia sua o que lhe parecia impossivel, deu a alma ao Senhor, que o chamou para o gozo daquella presença, que faz parecer hũa hora a duração de trezentos annos de dias. O segundo exemplo muyto parecido ao primeyro conta o doutissimo Bellarmino da Companhia de JESUS, & o traz de Henrique Teutonico; para prova de não ser impossivel a medida de infinitos annos diante de Deos, cortada por hum só dia medido pelos homens. E foy, que convidando-se dous amigos para hum banquete, que cada hum offe-

Henric.
Teuton.

recia dar a outro com a cõdição de servir à mesa de hum o que no do outro fosse nelle servido, foy vista a mesma maravilha, que no primeyro exemplo se vio. Succedeo pois, que hũ destes dous amigos morreo primeyro que o outro fizesse o seu banquete: & no dia em que o fez, appareceo o amigo defunto ao vivo, para cumprir a sua palavra, servindolhe à mesa, como lhe havia promettido. E vêdo o amigo vivo, que o outro a não poderia cumprir, por ser já morto; este lhe disse, que ainda assim a havia de cumprir; & que para isso, depois de elle se confessar, & ouvir Missa no Domingo seguinte, quando fosse para casa, acharia à sua porta quem o guiasse para o seu banquete, & acabado elle o tornasse a pôr em sua casa; & tudo isto se fez. Porque voltando para casa, achou hum cavallo branco, & com elle dous guias, no qual montando foy levado a hum bosque, & cella de hũ Ermitaõ, com o qual se reconciliou.

conciliou. E profeguindo o caminho outra vez montado, chegou junto a hum grande Palacio, aonde lhe sahio ao encontro o amigo defunto, dizendolhe, que posto tinha chegado taõ tarde, pois o seu banquete estava já no fim; com tudo ainda o poderia servir com o ultimo prato, que só faltava. Entrou finalmente no sobredito Palacio: & vendo cercada a mesa de hũa incomparavel fermosura, veyo o prato que faltava: & avisado do amigo defunto, para que logo se voltasse a casa; lhe rogou, que o deyxasse deter mais hum pequeno espaço de tempo: o que lhe naõ permittio o amigo defunto, dizendolhe, que já era muyto tarde, & que muyto mayor do que elle cuydava, era a detença até alli feyta. E assim foy, porque voltando para sua casa, a achou feyta hũa Convento de Monges: & dizendo ao Porteyro, que elle era o Senhor daquelle povo, & dono daquelle casa, se admirava de que no

breve tempo da sua ausencia, que ainda naõ havia sido hum dia inteyro, lhe tomassem a casa, & a dèssem para a fabrica daquelle Convento. Foy porèm a resposta, que lhe deraõ, que havia mais de duzentos annos, que aquella casa era feyta Convento: o que ouvido, entendeo elle, & fez com que tambem os Monges daquelle Convento entendessem, que o succedido fora hũa representaçã do banquete da gloria, no qual hũ só prato das suas delicias recreava, & sustentava mais de duzentos annos de vida. E porque tantos eraõ os dias, como as noytes daquelle taõ grande numero de annos: mostramos neste, & no outro exemplo, que ambos saõ de desejos das delicias da gloria, que assim dos dias, como das noytes dos bons desejos, he muyto curta a successiva carreira de muytos annos, para selhes medir hũa só dos seus desejados gostos, quando Deos nesta vida o dà a entēder, ou ouvidos, ou gostados. F iij §.V.

S. V.

23 **D**Eyxem logo as noytes dos seus maos desejos aquelles adormecidos nas suas culpas : & deliberando-se a passar as que lhes faltaõ de vida nos bons desejos da deliciofa Patria ; para a qual foraõ creados ; norem agora as lições, que Deos lhes dà para o desvelo de noytes mais bem empregadas. De noyte lutou elle com Jacob, quando na sua luta se representou unido com os homens : *Luctabatur cum eo usque mane*. De noyte appareceo já com elles unido no portal de Belêm : *Cum nox in suo cursu medium iter haberet &c.* De noyte se deyxõ no Divinissimo Sacramento, para se ficar conosco, quando se ausentou de nós : *Cœnantibus autem eis &c.* Entre sombras da noyte, porque se eclipsou o Sol, & escureceo o dia, cõsummou a nossa redempção : *Tenebræ factæ sunt super universam terram &c.*

Gen. 32.
24.Sap. 18.
24.Matth.
26. 26.Matth.
27. 45.

Para o fõ da solidaõ leva o Divino Esposo a Esposa Santa, & allilhe falla ao coração : *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus* : ^{ose. 2.} 14.
& na mesma solidaõ da noyte busca a Esposa Santa ao seu Esposo : *In lectulo meo per noctes quasiivi quem diligit anima mea*. Confiraõ pois os desejos de Deos nos tempos da noyte, amando elle aos homens, com os desejos dos homens nos mesmos tempos offendendo a Deos : porque naõ haverã quem fazendo estas conferências, & deyxando-se penetrar do que entã lhe inspira Deos ; deyxem de abominar as noytes dos maos desejos, & abraçar as dos bons. Tornem a ler outra vez os exemplos, que lhes temos cõtado, assim de hũas noytes, como de outras : & poderã ser, que se da primeyra vez os leraõ, para todos os sabermos contar ; da segunda os leaõ, para algum se converter. A Santo Ignacio Fundador da Companhia de Jesus, & meu Patriarca Santo, os exemplos, & vidas dos

Cant. 3.
1.

dos Santos o convertêrão: & o primeyro acto heroico da tua conversão foy o desvelo de hũa noyte, na qual em fervorosa oração sacrificou à purissima Mãe de Deos as suas armas, & nelas os cuydados até alli da milicia do mundo, para militar contra elle, & só para gloria de Deos se exercitar nas campanhas do espirito. As lições dos bons exemplos, porque se ouvem em silêncio, & por vozes mudas dos livros, onde se conta; também fazem estar em solidaõ aos que os lem, & como a solitarios naquelle tempo lhes falla Deos ao coração. E sem terem necessarios estrondosos brados, para elle ser ouvido, basta a tacita eloquencia do que se tem lido nos livros, & o que os bons exemplos tem persuadido. Basta ouvir a Job desejar, que a noyte da sua conceyção fosse solitaria, sem alivio de companhia, & fóra do numero das mais noytes, por ella haver sido a porta, & entrada das penas, que se via pa-

decer; para deseja rem ser solitarios das culpas, que commettem os que dorme sobre os maos desejos das tuas noytes. He falta de consideração nos que se desvelaõ em noytes de tão illicitos desejos; não se resolvem elles a acordar deste somno, que tanto lhes pèza, ainda que lhes pareça que descançaõ. Que afflicções não padece hum destes dormentes no mesmo tempo, em que entende, que o seu somno he delicioso? Em qualquer instante, que se lembrem da conta, que haõ de dar a Deos deffas noytes, & se lhes represente o inferno, aonde se dorme eternamente, & sempre se padece no tempo do somno; que tormento he entaõ o da alma nas horas dos gótos do corpo? Mas sem attendermos a estas razões tão superiores, & espirituaes; bastaõ as que não são assim levantadas, & se descobrem nas que só são corporaes. Que riscos da vida não trazem estas noytes? Que sustos se não sen-

tem, que estragos se não
 experimentaõ, que dispen-
 dios se não choraõ, & que
 amargores se não tragaõ?
 Só faõ de verdadeyro sof-
 fego as noytes dos bons
 desejos: nellas faõ os dese-
 velos sem risco, os cuyda-
 dos sem temor, os bens da
 vida sem perda, & os seus
 gostos sem fel. Pois ainda
 he tempo, & ainda saõ ho-

ras: & esta he a hora, &
 tambem o tempo, em que
 Deos chama, & acorda aos
 adormecidos nestas noy-
 tes dos desejos desordena-
 dos, & somno inquieto,
 para que depois de emen-
 dadas as vidas descancem
 sobre soslegado somno: *In psal. 4. 9.*
idipsum dormiant, & re-
quiescant.





LIVRO III.

Deleja Job , que se lhe pézem os seus peccados.

Utinam appenderentur peccata mea , quibus iram merui, & calamitas, quam patior, in statera.

Job 6. 2.

CAPITULO I.

Da balança dos peccados.

§. I.

Quê ho-
ver de re
prehender
peccados,
ha de fá-
bellos pe-
zar.
Prov. 16.
11.

PEzo , & balança dos peccados, diz o Espirito Santo, que são os juizos de Deos: *Pondus & statera judicis Domini sunt*; & por isso os homens não sabem ajustar estes pezos, nem examinar o fiel desta balança. Acaba Job de lamentar o carregado das suas penas; & fa-

zendo pausa no discurso, em que as considerava; o primeyro dos seus tres amigos, que o havia buscado para o consolar, o fez mais padecer, porque em oração muyto dilatada o arguhio de pouco sofredor das suas calamidades, não concor- dando o que entã dizia cõ a virtude, que anteceden- temente affectava, persua- dindo se ser a causa, porque Deos, que não costuma af- fligir innocentes, justamé- te o castigava com tão pe- zado

zado aqoute. E respondendo o santo Job aos argumentos deste seu zeloso amigo, desculpa as suas lamentações, repete os motivos das suas angustias, & lhe mostra, como no seu importuno, & prolixo razoado, por ser de homẽ, & não parecido cõo de Deos, não acertará com o remedio da sua dor.

Job 5. 1.

Respondens autem Job, dixit: como appellando do pezo de hũa balança para o pezo de outra (do juizo dos homens para o de Deos, queremos dizer) permitame elle, por ser verdadeyro avaliador de espiritos:

Prov. 16.

2.

Spirituumponderator, mandar eu a balança do seu juizo os meus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea &c.* Fazemos aqui reflexão sobre o pezo, que Deos faz de espiritos, para o qual consideramos appellado Job: *Spirituumponderator*: porque havemos de suppor, como entendem alguns, que muytas das sentenças, que elle disse nesta conferencia com os seus amigos consoladores, fo-

Estius in
difficil.
loc. Sac.
Script. &
cõmun.
Auctores
in II.
Job hic.

raõ inspiradas por Deos, & algũas profeticas, como se advertio nesta: *Scio quod Redemptor meus vivit, & in novissimo die de terra surrecturus sum.* E ainda que depois foy reprehendido por Deos: *Tamquam quædam insipienter locutus*; & elle mesmo reconhecendo esta reprehensãõ, não negou a sua culpa, dizendo: *Qui leviter locutus sum, respondere quid possum: manum meam ponam super os meum: unum locutus sum, quod utinam non dixissem*; comtudo, não he liberdade do juizo, entendermos, que a reprehensãõ de Deos cahio sobre algum modo de fallar hyperbolico, chorando Job, & exaggerando o miseravel estado da sua vida; & não argumento seu, para arguir a Deos de algũa injustiça.

Job 19.
25.Job 39.
34. & 35.

Sendo Job aquelle seu servo sem semelhante no mundo: *Quod non sit ei similis in terra*, & no juizo de Deos hum complexo de tantas virtudes: *Vir simplex & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo, & adhuc retinens innocen-*

Job 23.
Na balança do juizo de Deos, sãõ os pezos as virtudes dos homẽs: & tãhem os seus peccados sãõ.

Ibid.

nocen-

nocentiam, não se ha de sup-
por reprehendido de Deos
por culpa algũa grave: & se
ha de crer, que a reprehen-
são Divina, como tambem
o estrago da sua casa, &
faude do corpo, mais foy
para Job ser provado nas
virtudes, que castigado por
culpas, como elle o enten-
dia, fallando de si mesmo:
Visitas eum, & probas illū.
Entendida pois esta verda-
de, na qual foy necessario
determonos para justifica-
ção do recurso, com que
Job invocando a Deos pede
se lhe pezem os seus pec-
cados; entremos com elles
na balança do Juizo de Deos,
& tambem com as calamida-
des, que padece, visto se
entender, que effe he o seu
desejo, quando diz: *Uti-
nam appenderentur &c.* E
por que logo ajunta a com-
paração do que padece cõ a
area: *Quasi arena maris. hęc
gravior apparet;* o senti-
do de este desejo de Job, era
de que se lhe pezasse de hũa
parte da balança o que pa-
decia por seus peccados:
Utinam peccata mea, & cala-

*mitas, quam patior, hinc in-
de appenderentur in statera;*
por entender, que todo ef-
te pezo de penas com para-
do com a area do mar pe-
zada da outra parte da ba-
lança; mais haviaõ de pe-
zar as suas calamidades, q̃
os seus peccados: *Calamitas
mea gravior esset, quam ipsa
arena, & præponderaret
meis peccatis.*

§. II.

2 **J**A' sabemos, que a
area, por ser repre-
sentativo do muy-
to numero, & do grande
pezo; a podemos comparar
com o que mais péza, & cõ
o que he mais numerofo: &
este podemos considerar,
que foy o sentido de Job
fallando dos seus peccados,
& da pena por elles mereci-
da. Quiz que fossem a ba-
lança a immensidade das
suas culpas insinuadas por
aquelle amigo na sua esten-
dida pratica, depois de lhe
ter ouvido o lamentavel ef-
tado, em que se via: & tam-
bem o intoleravel pezo do
castigo, que por ellas entãõ
sofria.

*Symbolo
do nume-
ro, & pe-
zo dos
peccados,
na area
taõ nu-
merosa,
como pe-
zada.*

Job 7.
28.

Job 6. 3.
Estius,
& com-
mun. hic.

sofria. Como se disse: He bem, que se péze a ira, & a vingança, que Deos toma dos meus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea; quibus iram merui;* & juntamente vão à mesma balança as calamidades, que por elles padeço: *Et calamitas quam patior.* Porque julgo, que o pezo das penas, que padeço, he mais grave, do que he immenso o numero dos peccados, que pago. Não que por isso eu argua a Deos de injusto; mas para com esta minha hyperbolica exaggeração de desculpa responder aos encarecidos argumentos, com que este amigo me condena. Então se verá, que por não serem os meus peccados tantos em numero, & tão graves no pezo, como he a area do mar; o castigo com que satisfaço por elles, he mayor que a multidaõ, & pezo da area: *Gravior apparebit, quam arena.* E que bom fora, que todo o peccador pudesse diminuir o numero, & aliviar o pezo dos seus peccados, quando delles se lhe

faz exame, & pede a conta, & se lhe pergunta, se forão muytos, & graves! Esta advertencia he a que faz temida a balança, & pezo dos peccados; & principalmente, quando a balança, & mais os pezos são os juizos de Deos: *Pondus & statera iudicia Domini sunt.* A confiança, que Job tinha na clemencia Divina, appellando para o Juizo de Deos do juizo daquelle amigo, que tão gravemente o increpava; fundava-se, em que os seus peccados lhe não pareciao tantos em numero, nem tão graves no pezo, como he a area do mar: então era, que as suas calamidades lhe pareciao mayores, que as suas culpas: *Gravior, quam arena.* Mas aquelle peccador, que à vista da balança, & pezos dos seus peccados (do Juizo de Deos queremos dizer) entender que elles são mais, que as areas do mar: & que conforme a immensidade das areas he a gravidade do seu pezo; dirá com Job, & tão cõfiado como elle: Tomara eu

Prov. 16.
11.

Tanto se periga no mar das ondas, como no mar das areas, quando os peccados se considerão como areas, & como ondas.

eu ver já naquella balança os meus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea in statera?* Poderà dizer, que o castigo por elles me recido he mayor, que as areas do mar das suas culpas: *Gravior est, quàm arena maris?* Se por caso chegar ater esta confiança de si [o que não cremos] será por não entender o que o mesmo santo Job considerava vendo-se cercado das dores, & penas da sua calamidade, & perguntava a Deos, se por ventura elle era mar: *Numquid mare ego sum?* Eu fou como o mar cercado das prayas da terra [& nós podemos dizer das suas areas] ao qual *Littoribus circumdas, & coerces*, para me ver agora assim rodeado de tantas calamidades: *Ut videar tot plagis, tot doloribus vinciri, & compepsi?* E isto, que em Job era só pergunta, ou queyxa, por se ver em tão calamitoso estado; no peccador não só como queyxa, ou só pergunta, se ha de considerar; mas sim crer, que elle certamē-

te he mar reconhecido por Isaías: *Impij quasi mare fervens*, tão alterado pelas suas desordenadas payxões: *Perpetuo æstu cupiditatum*, como pelas astucias do demonio: *Flatum dæmonum agitur*. E sendo elle por estas considerações mar de culpas: *Impij mare*, & esse mar cercado, & apertado pelas areas dos peccados: *Littoribus circumdatus: æstu cupiditatum, flatu dæmonum*, não pôde dizer, que o castigo que espera, pezado na balança da conta, he mayor que as culpas, sendo ellas tantas como areas: *Non erit gravior arenis.*

Isai. 57.
20-

Tyrin.
in Isai.
hic.

Job 7.
12.

Tyrin.
hic.

CAPITULO II.

De outras balanças dos peccados.

§. I.

3 **N**ÃO faltou quem fizesse parecidos com as balanças aos ouvidos humanos: *Sunt enim due aures velut bilances, quibus expenduntur, quæ audimus;*

Finca;

Ouvir pa-
ra respo-
der tam-
bem he
attender
para pe-
zar.

Gen. 4.
10.

dimis; & por isso dizemos agora, que tambem o são os ouvidos Divinos, para pezar os peccados, que elles ouvem. Nesta balança se pezou o peccado de Caim por matar a seu irmão Abel, chegando aos ouvidos de Deos o brado do irmão morto contra o matador: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* E assim como na balança ha duas partes iguaes, hũa para os pezos, & outra para o que se péza; nos dous ouvidos, que a natureza deu aos homens, ha tambem duas atenções iguaes, para se dar hũa ao que se diz contra o Reo, & outra ao Reo, para o ouvir responder ao accusador. Primeyro ouviu Deos os clamores do sangue de Abel contra Caim; & depois quiz ouvir a Caim a resposta contra os clamores de Abel: *Quid fecisti?* E como a propriedade da balança he pezar fielmente tudo o que a ella se manda, não dando o justo pezo mais ao ouro, que ao ferro; a balança que confi-

Ibid.

deramos nos ouvidos de Deos, não só péza virtudes, mas tambem peccados. A esta balança foraõ os enormes peccados das Cidades infames de Pentapoli: & Deos, que tinha ouvido os clamores contra os seus authors, tambem os quiz pezar depois de os ouvir: *Descendã, & videbo, utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint.* E he o mesmo que veyo a dizer Job, quando depois do desejo de ver o pezo dos seus peccados, & requerer a atenção para as suas desculpas na balança do Juizo de Deos, defendendo-se dos argumentos, que contra elle tinha formado o amigo Elifaz: *Utinam appendentur peccata mea;* acrescentou logo a vontade, que tinha de que se visse o pezo da sua dor [na ponderação das suas palavras: *Unde verba mea dolore sunt plena.* Tambem entã considerou Job nos ouvidos de Deos a balança, & pezos, como em outra occasião deu a entender, quando disse, q̄ nelles se

Gen. 18.
21.

Job 6. 2.

Ibid. 5.

Não só os
ouvidos
humanos,
mas tam-
bem os
Divinos
pézaõ quã-
do ouvem.

se

Job 12.
11.

fe julgavaõ palavras: *Nonne auris verba dijudicat.* Assim o commentaõ comnoscoos que fazem esta nossa mesma consideraçaõ, introduzindo a Job com reposta aos zeladores do seu bem:

Ita auris verba dijudicat, ut quidquid agas, quidquid cogites, tamquam clarissimas quasdam voces tu ipse videaris divinis auribus instillare.

Do mesmo modo, que tambem como em balança do gosto péza Deos as accões humanas: *Neque minus illum cognoscere, probare, aut reprobare, bonum, & malum, quasi si gustatu contingeret.* Naõ faltaõ exemplos desta balança, & pezõ dos ouvidos de Deos: dos quaes só contaremos dous, por serem de singular doutrina, & confirmaçaõ propria do que discorremos. Sabido he o caso muytas vezes maravilhoso de Joaõ Gualberto de naçaõ Florentino, Pay de S. Joaõ Gualberto; o qual em hũa hora de encontro com o que fora matador de hum seu irmaõ unico

(& outros dizem de hum grande amigo seu, mas naõ he o mais certo) indo sobre elle com a espada nua, para com a sua morte vingar a do irmaõ; suspendeo aquella satisfacaõ da sua dor, por lhe pedir o author do fraterno homicidio, que por reverencia, & amor de Christo crucificado lhe perdoasse, & concedesse a vida, como fez à vista de muyta gente, que vio, & se admirou de accaõ taõ pia, & heroica Christãdade. E entrando logo em hũa Igreja alli proxima, a offerecer diãte de hũa Imagem de Christo na Cruz o perdãõ, que por seu amor havia dado ao seu inimigo; a sagrada Imagem inclinando visivelmente a cabeça, [& outros dizem, que tirando della a coroa de espinhos] mostrou q' lhe acceytava a offerta, dando este final da liberalidade com q' lha havia de remunerar. O que vendo S. Joaõ Gualberto se moveo a deyxar a vida secular, & abraçar a religioisa, onde vivendo santamête
passou

Fal. lib.
4. cap. 1.
Polidor.
lib. 7. c.
2. de invent. rez.

Pineda
in Job
hic.

passou a gozar a eterna. No sangue deste morto irmão de Gualberto, tambem podemos suppor vozes contra quem o matou: assim como se ouvirão no sangue de Abel as q̄ pediaõ a Deos a vingança de Caim, que foy o seu matador. E tanto hũas vozes, como as õutras, clamavaõ aos ouvidos de Deos. E juntamente cõ ellas chegãrão aos Divinos ouvidos as do perdão de Gualberto, & as da offerta do mesmo perdão a Christo crucificado, que como em Tribunal da sua infinita Misericordia, & Julgador Altissimo da causa entãõ nelle proposta, a pezou, & resolveo com infinita clemencia. Deu hum ouvido ao clamor da vingança da quella morte, & outro ao perdão da sua vingança: & tão misericordioso absolueo ao Reo, como liberal remunerou ao Author. E sem torcermos as nossas considerações, bem podemos dizer, que tão peza-dos foraõ com misericordia, & justiça nesta balança

dos Divinos ouvidos o peccado do matador do irmão de Gualberto, como o de Gualberto em querer tirar a vida ao matador do irmão. Em ambos houvẽrão desejos iguالمême maos: porque tanto desejou tirar a vida a seu proximo o que matou ao irmão de Gualberto, como Gualberto a quiz tirar ao matador do irmão. E a fortuna de ambos esteve em se pezarem nesta balança dos ouvidos de Deos os seus peccados: assim como Job se considerava bem afortunado, se visse nella pezados os seus: *Utinam appenderentur peccata mea*, & lhe fossem ouvidas as palavras significativas da sua dor: *Unde verba mea dolore sunt plena.*

4 O segundo exemplo semelhante a este, por ser tambem de causa, que foy à balança dos ouvidos de Deos, he totalmente diverso, por sair com reprovação o que a ella foy a ser pezado. He caso já hoje referido por varios Authores, & o trazem do que escreve

Henric.
Gran di
stinç. 9.
exempl.
94.

creve Henrique Gran. E foy, que vivendo muytos annos inimizados dous homens, nunca hum delles quiz perdoar ao outro o aggravo de que se queyxa-va, nem ainda na hora da morte. E levado a enterrar: quando no tempo do Officio dos Defuntos se entoou aquella lição de Job: *Parce mihi Domine*, na qual se representava ao morto pedindo a Deos perdaõ de seus peccados; foy vista hũa Imagem de Christo crucificado defencrar as mãos da Cruz, & com ellas tapar os ouvidos, dizendo no mesmo tempo, que não perdoava a quem não tinha perdoado: *Non pepercit, non parcam.* Deste modo pezarão os Divinos ouvidos o peccado deste homem: & pezarão assim mesmo os de todos aquelles, q̄ lhe forem parecidos. E nunca elles, como este reprovado na balança dos ouvidos de Deos, poderão ter a confiança, cõ que Job desejava ver peçadas as suas culpas: *Utinam appenderentur peccata, mea*

instatera. Mas antes, por altissimos juizos de Deos, nem ainda, para os ouvir, & pezar, os admittirá nesta sua balança: & se disse àquelle desgraçado, que não lhe perdoava: *Non parcam*; aos outros dirá, que os não quer ouvir: *Non audiam.*

§. II.

H É necessario reparar muyto, & não menos convêm aproveytar do reparo, entendendo o que Deos nos diz nestes dous exemplos, que com muyta providencia sua nos ficãrão escritos, & se fazem lembrados. No primeyro vemos a Deos admittir nos seus ouvidos a offerta do perdaõ, que Gualberto deu a quem lho pedio por reverencia de Christo crucificado, depois de desejar elle tirar a vida ao matador de seu irmão, intervindo neste caso dous maos desejos. Hú com o effeyto seguido, & foy o do matador do irmão de Gualberto, & o outro, sem se seguir o effeyto; & foy o de Gualberto, quando quiz, vingar a morte do

G irmão,

irmaõ, & perdoando a ofensa, suspendeo a vingança. E ambos elles, sem attendermos ao effeyto, que hum teve, & o outro não; ambos foraõ maos desejos, & por isso foraõ peccados ambos. Mas porque o author do desejo effeytuado, qual foy o do matador do irmão de Gualberto, prostrado por terra pedio o perdaõ do agravo com humildade, & reverencia Christã: & Gualberto, que no tempo de effeytuar o seu mau desejo, tambem reverente ao nome de Christo crucificado, desistio da execução desejada; hum, & outro mau desejo, pelos motivos de se pedir o perdaõ ao offendido, & este o dar ao offensor, merecêraõ a seus authores a gloria de lóuvidos, que he bem a ponderemos agora com singulares reflexões. Aquella grande festa, que se faz no Ceo, quando hum peccador he penitente na terra:

LUC. 15.
7.
Gaudium erit in Cælo super uno peccatore penitentiam agente, tanto he, porque el-

Os maos desejos re-tratados, tambem se podem dizer gloriosos.

le satisfaz pelos seus desejos maos, como pelas suas mãs obras, que saõ os effeytos dos desejos: *Concupiscentia parit peccatum.* E por isso todos os que chegarem a ler aqui esta verdade, discorraõ por todos os seus maos desejos actuaes: & notem, que quanto elles forem mais em numero, & maiores na malicia; tanto serã mayor a gloria da sua penitencia no Ceo, porque na terra tambem foy mayor o seu arrependimento. Quê cortou as raizes de hũa mã arvore; tambem lhe ficou cortando os seus maos frutos, & de hum mesmo golpe lhe levou os maos frutos nas mãs raizes. E quanto mais nocivo fosse o mal, que haviaõ de causar os frutos comidos, tanto foy mayor o bem, que se fez nas raizes cortadas. Os maos desejos raizes saõ, de que podem brotar grandes arvores, & essas productivas de frutos prohibidos por santas leys, & preceytos Divinos. E para que no Ceo se festeje a resolução de quem não quer

Jac. 1. 15
Tambem, quãto for mayor o mau desejo, pôde ser mayor a gloria, se houve pena. que satisfex pelo desejo.

quer comer destes frutos, ha de arrancar do seu coração aquellas raizes. No primeyro Ceo, que houve no mundo, (no Paraiso da terra queremos dizer.) assim como Adam se deyxou levar do seu mau desejo, & comeo do fruto prohibido por Deos, logo perdeu a felicidade daquella gloria, & foy lançado della. Se cortados hoje os maos desejos na terra, fazem haver grande festa no Ceo, faltou então a gloria daquelle Paraiso; porque Adam não cortou nelle o seu mau desejo. Lancem logo fóra dos seus corações os seus maos desejos, os que querem ser festejados no Ceo. E para não discorrermos por todos os maos desejos do coração humano, tomemos no exemplo de hum o que póde servir de exhortação para os outros. Dous forão os bõs desejos, & desejos muyto Christãos: o do perdão, que pedio a Gualberto (em cujo exemplo ainda estamos) o matador de seu irmão: & o do mesmo per-

daõ, que Gualberto deu, quando aquelle matador lho pedio. Ambos forão bons desejos, & se seguirão depois dos desejos maos do que matou ao irmão de Gualberto, & do que queria matar a quem o matou. E que festa seria a do Ceo, depois de reconciliados estes dous inimigos na terra, vendo se logo ella significada na prodigiosa Imagem de Christo, que por demonstração tão sobrenatural aplaudio aquella reconciliação? Estes dous bons desejos: o de quem pede semelhantes perdões, & o de quem os dá, são os que aqui aconselhamos a quem agora nos ouve: & igualmente abominamos os maos desejos a estes contrarios: os de quem deseja a continuação do odio reciproco, & inimizade vingativa. Não merecem estes ser festejados no Ceo; mas antes serão dignamente atormentados no inferno, se não lançarem do coração taõ errados desejos. Nem para virem a gozar a felicidade

Dos maos desejos bẽ podem proceder os bõs seguindo-se os bõs depois dos maos.

daquella festa, podem ter meyo mais facil, que a de. sistencia dos seus maos desejos, pois só com hum acto da vontade a podem despojar de todos, sem ser necessario cingir perpetuo cilicio, nem attenuar com rigorosa abstinencia. Basta perdoar de coração os ag. gravos passados, para esperar no Cco a remuneração já como promettida a Gualberto na terra. Se elle na occasião de perdoar ao inimigo, a vio significada na santa Imagem de Christo, por lhe inclinar a cabeça coroadada de espinhos, ou fazer mysterioso accno cõ a mesma coroa; os que imitarem o seu exemplo, esperem da liberal mão de Deos hũa coroa eterna de gloria, entendendo que naquella acção da sagrada Imagem passando para a mão a coroa da cabeça, & olhando no mesmo tempo para Gualberto, tacitamente lhe dizia: *Veni, coronaberis.* E cõ os olhos neste chamado, & promessa do eterno premio, bem podia Gualberto dar

Cant. 4.

✱

por bem pezado o perdão, que entrão dera a quem lho pedio: & imitando a Job não temer, mas antes desejar ver já o pezo dos seus peccados: *Utinam appendentur peccata mea.*

§. III.

6 **O** Segundo exemplo todo contrario ao primeyro, por ser daquelle castigo pelo perdão, que se não deu, & forão ambos pezados na balança dos ouvidos de Deos, sirva agora de tremendo brado contra a obstinação dos que não querem perdoar aos seus inimigos, mas antes lhes desejaõ toda a vingança. Advirtaõ, que tem por seu inimigo a Christo crucificado, o qual perdoando aos seus, quando estava morrendo na Cruz: *Pater, dimitte illis,* agora diz com os olhos netes obstinados: *Pater, ne parcas illis.* Se eu vos pedi o perdão para aquelles, que me crucificavaõ, por elles não saberem que eu era Filho vosso; estes

O mesmo Tribunal do premio dos bons desejos tá bem o he da p. 22 e dos m. 101.

Luc. 23.
34.

estes bem o sabião : & vendome na minha Imagem em representação de crucificado , não se movêraõ por meu amor a dar o seu perdão. Quando eu pedi o perdão para os que me tiravaõ a vida, tinha os braços abertos, para admittir nelles os que não negassem o seu, se lho pedissem : & estava encravada a mão da minha justiça, por ser toda aquella hora de misericordia. Porém nesta hora, em que se me pede o perdão para quem o não deu : não só desencravo os braços, & os fecho a este, que tambem os fechou a quem os buscava para a sua reconciliação: *Non pepercit*; mas tambem com ambas as mãos soltas tapo os ouvidos, para não ouvir aos que para elle me pedem o perdão: *Non parcam*. Não porque no mesmo tempo eu não ouça o clamor deste seu peccado provocativo da minha indignação; mas antes, porque tendo eu os ouvidos cheyos deste brado do seu odio, não pôdem entrar nelles as

vozes dos que para elle imploraõ a minha clemencia. Se eu ouvia as do meu servo Job, quando pedia, que se lhe pezassem os seus peccados: *Utinam appenderentur peccata mea*, & nessa hora eraõ os meus ouvidos a balança para o seu pezo: *In statera*, he porq a sua innocencia o fazia desejar vellos pezados; & entã este seu bom desejo pezando para cima, pezava para elle. E não ouvirey a esse indigno da amizade Christiã: *Non parcam*; porque o seu odio era de attender ao fim da sua vingança; & este seu mau desejo pezado na minha balança, pezava contra elle. E já no inferno terá elle sabido, quanto pezava aquelle seu mau desejo: & como sendo elle hum só acto da sua mã vontade, pezou tanto para bayxo, que o levou: *In profundum laci*. Isai. 24. Tudo isto, & ainda muyto mais se pôde considerar no que fez esta sagrada Imagem tapando os ouvidos, & no que disse abrindo a boca, & dizendo: *Non parcam*,

parcam, quia non pepercit. E que pouco (dizemos nós agora) estudaõ o acerto dos seus desejos aquelles que fomentaõ os da averfaõ a seus inimigos, querendo com a negativa do perdãõ dos homens provocar a do perdãõ de Deos! E não se lembraõ de que todos os dias pedem elles sobre si a vingança de Deos por esta sua averfaõ, quando para condiçaõ de Deos lhes perdoar a elles: *Dimitte nobis, se obrigaõ elles a perdoar aos outros: Sicut & nos dimittimus debitoribus nostris.* Neste contrato feyto entre Deos, & os homens, no qual se obriga Deos, do modo que se pôde obrigar, a lhes dar o perdãõ, se elles o derem: & os homens se obrigaõ ao dar, para o dar Deos; o mesmo Deos he o contratante, & o executor do contrato, & não recorre a outra justiça, para mostrar a razão que tem, quando não dá o perdãõ contratado; porque na sua mesma mão está o exame desta condiçaõ do contrato, & mais

Q. author do mau desejo também pede ser castigado quando deseja mal.

Matth. 5. 12.

a justiça dos defeitos da sua condiçaõ: *Iustitia plena est dextera tua.* Do mesmo modo que os olhos de Deos são juntamente os juizes, & os enquetedores das nossas culpas: *Palpebræ ejus interrogant filios hominum.* Para prova da grande paciencia de Job em soffrer a perda de todos os seus bens, todos poz Deos na mão do demonio, que da sua virtude havia de ser então o examinador: *Ecce, universa que habet, in manu tua sunt.* Sabia Deos a boa conta, que Job havia de dar da sua paciencia: & era grande abono seu, fiar da mão do mesmo demonio o rigor das penas, com que o havia de provar; & também ouvir-lhe as razões com que intentasse convencello de impaciente para as soffrer! Reo, que tendo por inquiridor da sua causa ao mesmo, que nella he o Author: & com a mesma mão, que ha de ser a executora da pena, lhe ha de apontar a culpa, & ainda assim sahê livre da sua mão, não he reo mais

Psal. 47.

11.

Pf. 10. 9.

Job 1. 12.

mais que no nome, & na sua innocencia: *Non est ei similis in terra.* E pelo contrario aquelle reo [o que não dà o perdão, que se lhe pede] & diz a Deos tantas vezes no dia, quantas são as horas em que lhe faz aquella petição: Perdoayme, assim como eu perdooy: *Dimitte, sicut dimittimus,* tome agora neste instante hũa de duas resoluções; ou perdoe, para Deos lhe perdoar; ou não faça a Deos aquella petição. E então entenda, que pela sua mesma boca se condena, & com a sua mesma mão se castiga. Não diga, nem pôde dizer com Job, porque se confidera sem culpa, quando nega o perdão pedido; que de teja lhe pezem a sua innocencia no pezo dos seus peccados; por entender, que péza mais que elles a sua pena: *Utinam appendentur peccata mea: gravior enim est calamitas, quam patior.*

CAPITULO III.

Continua se a mesma materia na balança dos peccados.

§. I.

7 **O** Utra balança tambem muyto ajustada, & que se ha de ver no ultimo juizo do mundo ao pezar das boas, & más obras, que nelle se fizeraõ; he a santissima Cruz de Christo com representação de balança pezando, por estar della pendente o seu Corpo: *Statera facta Corporis.* E porque nas nossas obras temos nós de que dar conta, & essa se ha de tomar por pezo do seu valor, derivado dos merecimentos de Christo; na sua Cruz consideramos pezadas todas, & pendente dos seus braços a salvação das nossas almas: *In quo salus mundi pendit.* Cõ a Cruz de Christo pois abraçados se salvão os escolhidos para a Gloria; & se condenão ao inferno os que são lançados

Hymn. Eccles. Tanto se péza na balança o que se escolhe, como o que se representa.

fôra dos seus braços, como se vê por representação no uso da balança, da qual ou se recolhe o que se pezou, se he de preço: ou se não tem valor algum, se lança fôra o que nella foy pezado. E isto he o que se ha de ver no ultimo dia do mundo à vista da Cruz de Christo balança representada: *Tunc parebit signum Filij hominis*; porque para a parte de hum braço desta balança: *A dextris*, hão de estar os seus escolhidos: & os reprovados se hão de ver para a parte do outro braço: *A sinistris*, já depois de todos pezados [depois de examinados, queremos dizer] pela separação, que entrão hão de fazer os Anjos: *Separabunt malos de medio justorum*, & está muyto primeyro representada por varias figuras. Pela divisaõ dos peyxes, que trouxe para terra a rede: *Elegerunt bonos in vasa, malos autem foras miserunt*. Pela predestinação das cinco Virgens, que conseguirão os sagrados desposorios: *Intraverunt ad nu-*

ptias, & reprovação das outras cinco, que os desmerecêraõ: *Clausã est janua: nescio vos*. Pela diversidade de hum caminho, que leva para a vida eterna: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam*, & a do outro, que encaminha para a eterna morte: *Spätiosa via est, quæ ducit ad perditionem*. Pela destinação da zizania para o fogo: *Colligite ad comburendum*, & reserva do trigo para o cellyro: *Congregate in horreum*. Pela escolha que Deos fez entre os Soldados de Gedeão: eleytos huns para a gloriosa campanha de Madian: *Separabis eos seorsum*, & outros reprovados por indignos daquella gloria: *In altera parte erunt*. Pelo que viraõ os olhos humanos em Dimas, & Gestas, os primeyros pezados [digamos assim] na balança da Cruz, por serem os primeyros chegados a ella na hora da Redempção: hum sem pezo algum de boas obras, que lhe fizessẽ a entrada no Ceo: & outro com o pezo, que bastou, para logo entrar:

Matth.
24. 30.Matth.
25. 33.

Ibid.

Matth.
23. 49.

Ibid. 48.

Matth.
25. 10.Ibid. &
12.Matth.
7. 14.

Ibid. 13.

Matth.
13. 30.

Ibid.

Judic. 7.

Ibid.

Luc. 23. entrár : *Hodie mecum eris*
 43. *in Paradiso.* E muyto antes
 de todas estas semelhanças,
 pela que consideraraõ al-
 guns naquella divisaõ entre
 a luz, & las trevas da crea-
 ção do mundo : *Divisit lu-*
 Genes. 1. *cem à tenebris.* Porque ha
 4. quem entende, que foy a
 divisaõ dos bons Anjos dos
 Eucher. maos : *Boni Angeli separa-*
ti à malis. E Santo Agosti-
 nho ainda com mayor ex-
 3. Aug. pressão : *Inter sanctos Ange-*
los, & immundos fecit dis-
cretum, cum dictum est: di-
visit Deus inter lucem, & te-
 nebras. E sem diversidade
 nesta mesma interpretação
 Interlin. a Interlineal ; *Inter filios lu-*
cis à peccatoribus.

os do santo Job, desejando
 ver pezados os seus pecca-
 dos, por lhe parecer, que
 não eraõ quaes os confide-
 rava quem o arguhia do
 pouco sofrimento nas suas
 penas. E tambem se pôdem
 contar entre estes os que
 entendem, que os seus de-
 sejos são bons, sendo maos:
 cuydando, que examinados
 elles na balança da Cruz de
 Christo, não sahirão repro-
 vados, nem lançados della
 por pena dos seus desejos.
 E quantos desejosos destes
 vivem enganados, tendo
 para si, que por serem remi-
 dos na Cruz de Christo,
 haõ de sair bem pezados
 nesta balança ! São estes, os
 que abraçados com a Ima-
 gem de Christo na Cruz
 na hora da morte: ou vene-
 rãdo em vida a mesma Ima-
 gem nos Oratorios domes-
 ticos, esperão conseguir o
 premio das suas venera-
 ções : & ao tempo do pezar
 das suas culpas nesta ba-
 lança da Cruz, se achão sem
 o esperado pezo dos seus
 merecimentos, ainda que o
 desejem. E só por muyto
 ef.

§. II.

Tãto def-
 engana a
 balança
 depois dos
 desejos pe-
 zados, co-
 mo antes
 de elles se
 peza rem,
 se enga-
 não os
 seus au-
 shores cõ
 os desejos.

8 **E** Se bem se adver-
 tio, todas estas re-
 presentações, ou sinaes lan-
 çados neste breve compen-
 dio da divisaõ entre os bõs,
 & os maos deste mundo ;
 são indices dos seus bons,
 & maos desejos : tendo o
 seu lugar no numero dos
 bons, os que se parecem cõ

especial misericordia de Deos chegão a ver cumprido este seu desejo, vendo se bem pezados na balança da Cruz, depois de desejada, buscada, & achada. E he o que fazia Santo Agostinho, quando se considerava buscando a Deos: desejava o para o ver, & para o achar o buscava: *Damibi te desiderare, desiderando quærere, & quærendo invenire. Acēder só o desejo do bem ausente, & parar sem o buscar, he não o querer achar. Aquella mulher da Parabola, para se ver na posse da drachma perdida, não só acendeo a candeia: *Accendit lucernam*; mas tambem varreio a casa: *Everrit domum*; & depois achou a drachma: *Inveni drachmam, quam perdideram*. Também quem peccando perdeo a sua alma, que he o representado na drachma; & recorre à Cruz de Christo, onde todas forão remidas, para achar a que perdèra; por meyo do arrependimento das suas culpas acha a Cruz da sua Redempção,*

S. Aug.
in Solil.

Luc. 15.
8.

ibid. 9.

& sahe bem pezada desta balança a sua alma. He então a Cruz de Christo balança para a salvação da alma do remido: assim como o foy para della pender o Corpo do Redemptor: *Statera facta corporis*. E bem moralizada a conversão da peccadora Egypciaca, nella vemos por exēplo o que deyxamos ponderado no discursso; porque tudo houve naquella conversão. Houve Cruz de Christo, que ella summamente desejou ver em hum dia da sua Exaltação, quando todos hiaõ ao Templo, para a adorarem, & ella tambem queria adorar, assim como o fazião os outros. Mas, porque intentando tres vezes a entrada do Templo juntamente cõ os mais, sentia hũa occulta resistencia, que lhe detinha os passos, & a deyxava de fóra, entrando todos os outros sem impedimento algum; entendeo, que a sua mã vida, & os muytos, & enormes peccados da sua alma, erão a causa daquella sua desgraça. E deyxando-se

S. Dam.
Orat. 3.
de Imagin. sub
finem.

se penetrar desta consideração, que entrão foy hũa inspiração Divina, que lhe alumiou a alma: ferida da dor, & arrependimento de suas culpas, buscou o remedio para o seu mal na protecção da Sãtissima Virgem, prostrando-se diante de hũa sua Imagem, & pedindolhe com muytas lagrimas, que lhe alcançasse de seu bemdito Filho a licença para poder entrar no Templo, & adorar nelle a sua santissima Cruz. A esta petição se seguiu logo o despacho pedido; porque intentando a entrada do mesmo Templo, sem impedimento algum a pode fazer: & agradecendo depois o bem desta graça à mesma Senhora, que lhe havia alcançado, mudou a vida de peccadora em vida santa, & tão santa como a vida, teve no fim della a morte. Antes de se converter, estava tão indigna de chegar à Cruz de Christo, quanto nella, como em balança, tinha carregada de culpas a alma: & logo depois da sua conver-

saõ, o mesmo foy admittila Christo à presença da sua Cruz, que entrar nesta balança, para ser ditosamente pezada. De dous modos pendeo a sua alma do pezo desta balança, & braços da Cruz, instrumento da Redempção do mundo; antes de convertida, pendendo para bayxo levada do pezo dos peccados: & depois da sua conversão, pendendo para cima elevada por virtude da graça. E não he isto verdade? Os grandes peccadores não sentem sobre a sua alma o pezo dos seus peccados: & os que já se arrependêrão, não trazem a alma livre desse pezo? Pois, se o remedio està nos braços da Cruz, dos quaes, como em braços de balança, tendo Christo pendête delles o seu corpo: *Statera facta corporis*, remio as nossas almas, pezando-as todas: *Spirituum ponderator est Dominus*; porque se não desembaração do pezo, & oppressão dos peccados, os que devem trazer des-carregadas as almas? Seja pois

Prov. 16.
2.

pois esta a hora, em q abra-
gados com Christo penden-
te na Cruz, desejem o per-
daõ dos seus peccados, de-
pois de peizados nesta ba-
lança os seus desejos: *Ap-
pendentes peccata in statera.*

§. III.

O mesmo
he julgar.
que pe-
zar.

Definit.
Theol.

Prov. 16.
11.

9 **H**E tambem balan-
ça para pezar pec-
cados a consciencia dos q
os fazem, em quanto he jui-
zo, que lhes avalia a mali-
cia com que os fizeraõ: *Est
judicium, quo homo discer-
nit quid vel rectè, vel perpe-
ram fiat: quid vel amplecten-
dum, vel fugiendũ.* Do mes-
mo modo, que os juizos de
Deos saõ a balança, tanto
do pezo dos peccados, co-
mo do valor das virtudes:
*Pondus & statera judicia
Domini sunt.* E esta he pro-
priamente a balança em que
Job se desejava ver pezado,
& não era a balança da Cruz;
porque estes seus desejos
foraõ muyto antes de ha-
ver no mundo Cruz de
Christo. Como elle na sua
consciencia, & proprio jui-

zo se considerava diverso
do que Elifaz aquelle seu
amigo o reputava; recorria
ao juizo de Deos, no qual
era servo seu justo, & sem
semelhante entre todos os
mais: *Quòd non sit ei similis* Job 1.8.
in terra. Não, porque elle
tivesse a certeza de ser taõ
bem avaliado no juizo de
Deos; mas, porque a con-
sciencia de cada hum he a
que melhor diz a todos o
que saõ. Ella tem em si tu-
do o que he necessario, para
naõ ser o juizo errado, nem
haver engano no pezo, ou
este seja da virtude, ou do
peccado. Ella he o Juiz para
condenar, & o reo condena-
do: he o Author, que accu-
sa, & o acusado: he o In-
quiridor, & tambem a Tes-
temunha: he a que escreve:
& tambem a escriptura: he o
douto Advogado, & mais o
Requerente: he o executor,
& juntamente o executa-
do: he a que no mesmo tẽ-
po manda pôr em tormen-
tos, & he o atormentado:
he o que chama para o Tri-
bunal da conta, & he o mes-
mo Tribunal: & finalmẽte
he

he tudo isto; porque ella he a balança que péza, & mais o pezado na balança: *affim como o juizo de Deos he a balança, & mais o pezo: Pondus & statera judicium Domini sunt*; & tambem o pezador: *Spirituum ponderator*. Quando na consciencia ha peccado, ou virtude; ella mesma se condena, ou canoniza sem estrepito de testemunhas; mas não sem autos processados. E vejaõ todos nesta conferencia do santo Job, & do seu amigo Elifaz, como hũ delles argue, & o outro se santifica, mediando entre ambos a consciencia, que como balança estã dando a cada hum o seu pezo. E começando a conferencia pelo que primeyro fallou, diz este arguindo, depois de estranhar a Job a falta do sofrimento no que entã padecia, que era argumento de haver nelle peccado, a vista do seu castigo, porque taõ grandes calamidades suppunhaõ grandes culpas. Até agora animavas a paciencia dos outros: *Ecce*

docuisti multos, & manus lassas roborasti: vacillantes confirmaverunt sermones tui, & genua trementia confortasti: porẽm vemos, que depois deste toque da mã de Deos, jã descaiste, & estã perturbado: *Nunc autem venit super te plaga, & defecisti: tetigit te, & conturbatus es*. Se tu es justo, & innocente, tem por certo, que não has de acabar padecendo, nem a providẽcia de Deos te ha de defamaparar: *Quis unquam innocens perijt: aut quando recti delicti sunt?* Quando nõs vemos castigos, supomos terem havido culpas, & que dos seus authores se costuma vingar Deos: *Quin potius vidi eos, qui operantur iniquitatem, stante Deo perisse, & spiritu iræ ejus esse consumptos*. Assim arguhia a Job este seu amigo, sem advertir, que as suas inferencias mais indicavaõ serem as calamidades de Job prova das suas virtudes, do q pena dos seus peccados. E porque mostrar nellas abono de virtudes, parecendo todas

Ibid. 5.

Ibid. 7.

Ibid. 8.
& 9.

O ajustado pezo da virtude, he o conferido com o peccado.

Job 4.3.
& 4.

todas castigo de culpas, era difficuldade invencivel no juizo dos homens, que não péza tão certo as cousas como são; desejou ver o pezo dos seus peccados no Juizo de Deos: *Pondus & statera judicium Domini sunt*; o qual nesta sua balança só sabe dar à virtude o seu pezo à vista do mesmo pezo da culpa. Muyto mais do que os argumentos de Elifaz, fazião pezar a impaciencia, que elle cõsiderava em Job, as astucias do demonio; porque até do seu juizo, como da sua balança, fiou Deos este pezo, dando-lhe poder para contra elle a carregar bem; quando lhe mādou examinar as suas virtudes: *Considerasti servum meum Job*; & sempre se via mais avultada a sua santidade, do que carregados os seus peccados. Estavaõ já pezadas contra a sua paciencia a perda dos seus bens, a morte de seus filhos, a ruina da sua casa: & requerendo o demonio, que fossem tambem à balança os tormentos do corpo:

Job 1.8.

Tange os ejus, & carnem, Job 2.5.
nem todo este pezo de calamidades preponderou contra a paciencia de Job, tendo o demonio com licença de Deos a balança, & mais os pezos na sua mão: *Ecce, universa quæ habet, in manu tua sunt.* Job 1. 12.

§. IV.

10 **M**As, se pézaõ affim as virtudes os imitadores de Job, dando-as a ver pela vista dos seus peccados, quando cõferidas com elles mais avultão ellas; os que affim as não tem, de nenhum modo desejaõ, que os seus peccados se vejaõ. A primeyra cousa, que fez o primeyro homem peccador là no Paraíso, foy fugir de ser visto de Deos, que lhe vinha tomar residẽcia do seu peccado: *Abcondit se à facie Domini*. E tomadolhe del-le conta, todo o seu cuydado era occultallo com a sua desculpa: *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi.* E tam-

O desejo da negação dos peccados tambem prova a bondade das virtudes.

Gen. 3. 8

Job 1. 12.

Desejos de Job.

III

Ibid. 13.

tambem Heva com a sua escondia o mesmo peccado na mesma conta: *Serpens decipit me.* E isto mesmo fazem todos os mais descendentes destes primeyros pays do mundo: só hũ taõ fãnto como Job, para abo. nar as suas virtudes, quer que lhe pèzem os peccados, & mostra que he Santo, desejando ser examinado como peccador. Só este, & os seus semelhantes sãõ aquelles Santos, naõ só grandes nos olhos de todos pelas admiraveis virtudes, que mostraõ: *Faciunt mirabilia,* mas tambem pelas enormes culpas, que naõ tem: *Posunt facere mala, & non faciunt.* Se aquelle que orava no Templo, & dizia, que naõ era como muytos peccadores: *Non sum sicut ceteri hominum: raptores, iniusti, adulteri,* fosse taõ fãnto, como Job; bem se tomava a si mesmo o pezo de Santo pelo pezo de peccador. Mas como elle era o contrario do que cuydava que era; naõ pezava pelos peccados, que fazia, as virtu-

Luc. 18.
11.

des, que naõ tinha. Taõ ligeyra he como isto a balança dos peccados, quando esta he a consciencia: basta só hũa negaçãõ, que he o mesmo que hum nada, para que ou o peccado, ou a virtude faça pezo nesta balança. O naõ ter Job peccados, era ter elle virtudes: & por isso desejava, que se visse o fim das virtudes pelo naõ dos peccados. Mas naõ, porque fizesse elle este juizo de si mesmo, & se reputasse a si mesmo por justo: porque entãõ naõ seria a sua simplicidade aquella, que Deos nelle reconhecia: *Vir simplex.* Como na balança do juizo de Deos entendia elle ter a sua justificaçãõ, suppunha naõ terem nella pezo os seus peccados. E isto mesmo he o que dizia S. Paulo, ainda depois de entender, que na sua consciencia naõ tinha culpas, que a carregassem: *Nihil mihi conscius sum;* porque ajuntou logo, que isto naõ era juizo seu: *Sed non in hoc justificatus sum.* Como se disse de si o que nõs entendem.

Job 2.30

1. Cor.
4. 4.

Ibid.
A consciãõ de peccador tambem he prova de justo

ten.

tendemos quera de si dizer Job, & o daõ a entender os Commentos deste texto:

Cornel.
hic.

Non judico me : nam licet nullius infidelitatis in munere Apostolico mihi conscius sum ; non idèo justus sum coram hominibus , sed coram Deo : ipse enim fortè in me peccata videt . quæ ego non video. Estes peccados pois, que Deos poderia ver em Job , & Job naõ via : effes eraõ os que desejava ver peçados no juizo , & balança de Deos : *Coram Deo.* Este era o teu *Nil infidelitatis*, que naõ conhecia : *Nil mihi conscius sum*, o qual naõ , ou o qual nada dos seus peccados fazia grande pezo na Divina balança, para nella ser conhecido aquelle sim da sua santidade : *Job rectus corde , recedens à malo , & adhuc retinens innocentiam , & non similis illi alius in terra.* De maneyra, que a subtileza do fiel desta balança da consciencia em brevissimo tempo inclina para dous pezos oppostos, quaes saõ o de Santo , & de peccador. No mesmo tẽpo

em que Job se considera peçado por peccador, fica recebido por Santo , sem faltar à verdade do que he , & do que diz : *Quare nihil metuitus sis , si te peccatorem appellaveris.*

S. Basl.
in Con-
fir. Mo-
nast. c. 1.

S. V.

11 **D**Esta subtileza , Desejar muyto, ou pouco o q he grande bem , he meyo para elle se cõseguir, ou naõ se gozar. ou ligeyreza no pezar da balança da consciencia, agora pezãdo virtudes, & logo peccados do mesmo sugeyto obrigado à conta desta balança, muyto he o que se deve temer : tanto para naõ se confiar da virtude ; porque esta pôde faltar : como para naõ se temer o peccado ; porque ainda nelle se pôde cair. Qualquer menos de descuydo pôde bastar para se cair : & qualquer mais de desvelo pôde ser tufficiente para naõ desmerecer. Das dez Virgens da Parabola, cinco se salvãraõ , & cinco se perdẽraõ, entrando hũas, & naõ outras aos desposorios do Divino Esposo; porque na prevençaõ do oleo para

Matth.
25. 9.

Ibid. 10.

Ibid. &
12.

para as suas alampadas, o
bastar elle, ou não bastar :
*Ne forte nō sufficiat nobis &
vobis*, foy o cyxo daquella
ligeyra roda, q̄ levantou a
cinco: *Intraverūt ad nuptias*
& as outras cinco levou de-
bayxo: *Clausā est janua: ne-
scio vos*. A consciēcia de to-
das bem tomava no pezo a
importācia deste bastar: *Ne
forte non sufficiat*; mas o
pouco menos do descuydo
de hūas, & o pouco mais
do desvelo de outras tirou
o pezo do merecimento às
cinco reprovadas, & o deū
às cinco escolhidas, sendo
a consciēcia a q̄ a hūas ar-
guchia o seu descuydo, & a
outras mostrava o seu cuy-
dado. Nem as cinco, que se
perdērao, deyxavao de en-
tender, que lhes faltava o
oleo necessario para terem
as suas alampadas acetas:
nem as cinco, que se salvā-
rao, duvidavao de o ter,
& por sua falta lhes ficarem
as suas apagadas. Toda esta
diversidade de forte causou
em todas o desejo das boas
obras, significadas no oleo
das suas alampadas: as do

desejo mais vivo para obra-
rem bem, representado na
prompta prevēcao do oleo,
entrārao naquella gloria
representada nas vodas do
Esposo: & as que obrārao
para o mesmo fim com o de-
sejo amortecido, ficārao de
fora da mesma gloria. E pa-
ra o seu logro não he neces-
sario que o desejo vivo seja
de muyto tempo, nem o
amortecido de muyta dura-
cao: basta tal vez hum ins-
tante destes desejos, ou effi-
caz, ou froxo. Notavel he
o caso, que lemos nas His-
torias sagradas, & confir-
ma o que dizemos com o
martyrio de quarenta Mar-
tyres, mercedores de ou-
tras tantas coroas de glo-
ria ja previstas antes da sua
morte. Depois de padece-
rem estes outros tormen-
tos, forao condenados ao
do intoleravel frio de hūa
lagoa gelada, para nelle aca-
barem a vida. E neste tem-
po forao vistas no ar, & pē-
dentes, como se entende,
por mãos de Anjos para ca-
da hum delles sua coroa, co-
mo premio do seu mercei-
mento.

Metaph.
S. Greg.
S. Basil.
Sozom.
Bar. apud
Ribad.

H

mento. Mas por justos juizos de Deos, que são a sua balança, & o seu pezo, hum dos atormentados naquelle gelo fraqueando na sua constancia até alli igual cõ a dos outros, sahio da lagoa, & se meteo em hum banho de agua quente, que se mandou preparar, & pôr à vista para os excitar com aquelle alivio a desfistirem do seu valor. E pouco depois de se aproveytar deste remedio o desfalecido combatente da gloria, a veyo a perder, & juntamente a vida, com grande dor dos companheyros, que entã se animarão mais ao soffrimento. E logo hum dos guardas destinados para a execuçãõ daquelle martyrio, que tudo isto vio; considerando, que faltava hum para inteयरar o numero das quarenta coroas; deseioso de a merecer, & guiado da Divina inspiraçãõ, animosamente se despio, & lançou no gelo, dizendo publicamente, que elle abraçava a mesma ley, pela qual padeciãõ os outros Soldados de Christo, & queria morrer com elles: o que felizmente conseguiu. Porque junto com os mais, forão tirados da lagoa, & padecendo novo tormento, voarão suas almas ao Ceo, para serem coroados de gloria. Este foy o successo historicamente referido: & mysteriosamente considerado, vemos bem pezado na balança da consciencia ao Santo Martyr, que se lançou no tormento do gelo, por entender, que se salvava morrendo entãõ atormetado. E tambem vemos ao desgraçado, que se rendeo à tentaçãõ do banho, com muyto mau pezo na mesma balança; porque bem via a sua perdiçãõ, não soffrendo aquelle martyrio. E tanto a salvaçãõ de hum, como a condenaçãõ do outro, forão tão ligeiramente peçadas nas balanças das suas consciencias; que a gloria de hum, só dependeo de lhe entrar na balança a abbreviada inspiraçãõ de Deos: & ao outro desgraçado o condenou a accelerada pressa, com que se sahio do

do tormento para o banho. O aligeyrado daquella balança, que mandou ao Santo Martyr para o Ceo: & o accelerado da outra, que lançou no inferno ao que fugio do martyrio, traziaõ o seu bom, & mau pezo, do bom, ou mau desejo, que então tiverão de desejar hum, & não o outro acabar no tormento, para merecer a coroa.

CAPITULO IV.

Do pezo dos peccados.

S. I.

Assim como ha desejos, que voão. São bem são muytos os q pezaõ.
 1. Tim. 6. 9.
 Sag. 1. 14.

O Pezo cõmum de todos os peccados he o mau desejo; porque este, como diz S. Paulo, mete no profundo eterno: *Desideria inutilia, & nociva, que mergunt homines in interitum*; & na consideração do Apostolo Santiago, arrasta, & attrahe a todos para a tetação: *Unusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illeltus*; & por sentença do

Apostolo S. João, o desejo da carne, & o dos olhos, he o que especialmente leva debayxo aos tentados: *Omne quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum*. Os desejos, que levão para bayxo, são os pezos, que carregão sobre a alma: *Anima onera patitur, pondera sustinet*. E os que levão para cima, são os que sobre ella não pezaõ; mas antes com elles as almas voão: *Quis dabit mihi pennas sicut columbae, & volabo?* E o que mais he para se ponderar, & tambem para mais se temer, he que pezando tanto os maos desejos, não se sente o seu pezo: he como o pezo do somno, que quanto mais pezado, menos o sente o que está dormindo. E assim como o que se deyxar levar do pezo do mau desejo não sente, que o tempo do seu gosto he o da sua perdição; o que se deyxar levar do pezo do somno, não sente, que no tempo do seu descanso algũas vezes a alma lura. Rendido a hum,

& outro pezo nos mostra a sagrada Escriitura ao forçossimo Samsão, quando nos conta a sua vida, & morte, que se virá de exemplo, & confirmação do nosso discurso. Foy elle nas forças tão superior a todos, que despedaçava leões sem mais armas, que as suas mãos: & sendo tres vezes ligado com fortissimos laços, delles se soltava logo, como se fossem de delgadas linhas, ou cabellos fracos: fazendo se por isso tão temido dos Filisteos inimigos da sua nação; que só chegando ao verem morto, davaõ por seguras as suas povoações. Este pois fugeytando-se à poderosa affeyção de Dalila sua esposa, o rendeo tanto o desejo de lhe agradar, & fazer a vontade, que lhe veyo a descobrir o segredo das suas forças, & consistia em hum pequeno numero de cabellos, que sem elle as perderia todas. Seguiu se logo ao rendimento do pezo do desejo o do pezo do sono; porque adormecendo

lhe no collo, fez ella, q̄ lhe levassem à navalha os cabellos de que pendiaõ as suas forças, as quaes enfraquecidas, o houverão às mãos os Filisteos; & lhe tirãõ os olhos: & pouco depois acabou elle tragicamente a vida, matando se a si, quando levado de bom zelo fez, que morressem os Filisteos debayxo das ruinas do Templo, que foy o seu total intento, aindaque juntamente tambem o opprimiraõ a elle, como se lhe ouviu dizer: *Moriatur anima mea cum Philisthim.* Jud. 16. 30.

§. II.

13 **O** Utro pezo do peccado he a sua pena, segundo a etymologia do seu nome; porque na consideração de alguns vè derivado do verbo *Pendo*; & por isso quanto a culpa he mais grave, o seu castigo he mais pezado, como se vio no peccado dos Anjos tão pezado, que os levou ao profundo da terra: & tambem levaria lá aos homens

Pelo pezo do peccado se dá o do castigo, assim como pelo do castigo se conhece o do peccado.
Varro.

mens o seu primeyro peccado, se o Filho de Deos, para os remir delle, não tomasse sobre si o seu pezo: *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores, prolongaverunt iniquitatem suam.* E do mesmo modo levaria a Jonas ao profundo do mar a pezada culpa da sua desobediencia, se Deos milagrosamente o não livrara, levando-o a balea no ventre, & lançando-o nas prayas de Ninive: *Evomuit Jonam in aridam.* Nem he fóra deste nosso pensamento a accommodação de hũa sentença commua, quando nella lemos, que qual fór o peccado, tal ha de ser a pena, & nós agora dizemos, o pezo: *Per quod quis peccat, per hoc & punitur.* E he o mesmo, que o sentido daquella letra: *Convertetur dolor ejus in caput ejus:* não se entendendo porém isto da dor, que he arrependimento do peccado; porque essa he dor do peccador convertido, & he boa dor; mas da dor, que he peccado, & se explica por pezar; & então he o pe-

zo, que se volta, & carrega sobre o peccador: *Convertitur in caput ejus.* Quiz Absalaõ tirar a coroa da cabeça a David seu pay, para com ella coroar a sua, & em pena deste raõ grave peccado, sobre a sua cabeça veyo o pezo do castigo, ficando pendente pelos cabellos na arvore onde foy morto por Joab: *Adhæsit caput ejus quercui: tulit ergo Joab tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalom.* Aquelle maõ desejo de Absalaõ: *Ejus studium,* com que aspirava a coroar a cabeça, dizem os que discorrem este castigo do seu peccado: *In ejus caput revolutum est.* A este exemplo podemos ajuntar aquelles, em que vemos aos que já se desca- regaraõ do pezo do seu peccado, tornarem outra vez à fugeyção do mesmo pezo: porque tambem de cada hũ destes podemos dizer: *Convertetur dolor ejus in caput ejus:* o pezo daquelle peccado, que já os não opprimia, voltou a opprimillos de novo. Como hum destes

Plalm.
128.3.

Jon.2.11

Sentent.
comun.
Moral.

Pl.7.17.

2. Reg.
18.9. &
14.

Euthym
Cathul.
hic.

Reincidit
no pecca-
do, he su-
geytarse
outra
vez, ao
seu pezo.

S. Aug.
in lib.
Confess.

se considerava Santo Agostinho, quando dizia: *Ab quoties ut canis redij ad vomitum, & quasi sus repetij volutabrum!* Quantas vezesorney a gostar do vomitado, & a enlodarme com o immundo! E sendo muyto grande mal o do peccado, o da sua reincidencia he ainda muyto mayor; porque he tomar hum outra vez sobre si o mesmo pezo: & descarregar-se outra vez delle, he muyto difficultoso; porque ao pezo do peccado se ajunta o pezo do costume.

S. Boav.
in vita S.
Franc.

Conta S. Boaventura escrevendo a vida de S. Francisco de Assis, que pedindo-lhe hum enfermo deshonesto, obenzesse com o final da Cruz: & reparando o Santo em lhe fazer o que pedia, por desmerecer aquelle remedio da santissima Cruz de Christo, quem taõ carnalmente offendia a Deos; movido comtudo da compayxaõ Christã o benzeo, & lhe proteffou, que para o futuro seria muyto mayor o seu mal, senaõ emendasse a vida. E feyto

sobre elle o final da Cruz, cobrou repentina saude; mas, passado algum tempo, tornou ao vomito, & ao lodaçal, esquecido da sua promessa, & do ameaço do Santo, vingando-se Deos delle tambem cõ repentina morte. Porque ficando debayxo das ruinas de hũa casa juntamente com outros muytos, que nella estavaõ ceando; todos sahiraõ vivos, & só elle ficou morto, & debayxo da mesma oppressaõ, & pezo do peccado, que dantes o opprimia, & tanto lhe pezava.

§. III.

14 **H**E tambem pezo dos peccados o daquelle que irremissivelmente leva ao inferno ao peccador: & he entre todos o mais horrendo; porque he o pezo daquelle peccado, do qual he bem que se entenda a sentença do Apostolo S. Joaõ, quando diz, que se nã ha de orar pelo peccador, cujo peccado he de morte: *Est peccatum ad mortem,*

O mayor
pezo dos
peccados,
he o que
nunca deyxar.

1. Joan.
5. 16.

mortem, non pro illo dico ut roget quis; ao qual peccado se accommoda hũa Escritura: *In peccato vestro moriemini*; & outra ao peccador, que o faz: *Quæretis me, & non inuenietis*. Porque peccado certo, em que eternamente morre o peccador: & delle se não deyxã Deos achar, ainda quando o busca, he aquelle mesmo, por cujo perdão se não ora: *Non pro illo dico ut roget quis*. Muytas são as interpretações, que se dão a este texto, individuando-se nellas a especie deste peccado, que posto elle, são frustradas as rogativas do perdão para o peccador. Os que com mais fundamêto singularizã este peccado, são os que dizem, que he aquelle, para o qual já Deos tem decretada a sua condemnação; & tâbem os que entendem ser este peccado o da impenitencia final: ou como outros julgão; que he o do costume, & inveterada obstinação: & o que hum engenheiro moderno tem para si, & assenta, que este

peccado he o ultimo dos mortaes; & já fechou o numero dos que havia de fazer o peccador. Mas porque a outros tem parecido, que este peccado he o da blasfemia contra Deos: a outros, que he o da apostasia: a outros o da infidelidade, & idolatria: & a outros o do proposito da vingança: nós sem attendermos a esta averiguação, por ser difficultosa, & a todas estas sentenças obstar alguma duvida; só aconselhamos o temor de todo, & qualquer peccado mortal, porque o que actualmente se faz, esse poderã ser o daquelle pezo, por cujo perdão não ha rogo de proeyto: *Non pro illo dico ut roget quis*. E assim que mais importa temer qual poderã ser este peccado, do que saber qual elle he: porque o temor deste peccado he hũa affecto certo da alma, que segura mais a sua salvação; do que a sua sciencia; que por não ser certa, a não faz segura. He como o que não cahe nas mãos do inimigo encuber.

*Para se
saber qual
serã o pec-
cado, que
certamete
condena; e
hãõ de temer
os peccados.*

Joan. 8.
21.

Joan. 7.
34.

Vide
Corn. in
Epist. 1.
Joan. 5.
16.

P. Vieyra
in Scim.

to, por se não fiar de todos os amigos : a ignorancia de não saber qual he o seu inimigo; fugindo de todos, que parecem ser amigos, o faz saber de qual ha de fugir. E que seja incerta a sciência deste tal peccado, todos o estão vendo; porque sem revelação não se póde saber, qual he o peccado da condenação decretada; qual o da impenitencia final; qual o da obstinação do costume; & qual o ultimo do numero dos mortaes. E S. João na sua sentença não insinua este peccado, sem presuppôr a sciencia delle:

Qui scit fratrem suum peccare peccatum non ad mortem; petat, & dabitur ei vita peccanti non ad mortem. As outras interpretações da mesma sentença ainda são mais duvidosas, que estas; porque depois de Dimas blasfemar de Christo juntamente com Gestas: *Prætereuntes blasphemabant eum: id ipsum & latrones, qui crucifixi erant cum eo, improperabant ei: convitiabantur ei, teve a ditosa hora da sua*

1. Joan.
5. 46.

Matth.
37. 39.
& 44.

Marc. 15.
32.

salvação: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Os Apostatas, os Infieis, os Idolatras, & os de porfiada vingança, ainda se podem arrepende, & salvar. Nem faz côtra esta verdade a exceção do seu peccado, que for ultimo em cada hua destas especies de peccados mortaes: porque isso mesmo he o que se não sabe, para se deyxar de orar pelo perdão destes peccadores, por terem já commettido o peccado ultimo. O peccado dos Anjos logo foy *ad mortem*, & mais foy o primeyro peccado cõtra Deos: o peccado de Adam tambem havia de ser *ad mortem*, se delle o não remitta Christo; & mais foy o primeyro peccado dos homês. E esta he a razão, porque se entende, que S. João não prohibe o orar por todos os peccadores, quando diz: *Non pro illo dico ut roget quis.* Orem todos pelo perdão de todos os peccados, ainda que seja com a duvida de o alcançarem da misericordia de Deos: *Non tamen omnino*

Luc. 23.

43.

Temer só
o ultimo
peccado,
he não temer todos,
por se não
saber qual
he o ultimo.

Cornel.
hic.

Job 1.5.

Desejar
o justo
ver os
peccados,
he mos-
trar, que
nos seus
peccados
naõ ha
pezo.

omnino orationem veto: ora, si velis, sed sub dubio impetrandi. É isto he o que fazia Job orando a Deos por todos os seus filhos, para que naõ peccassem: *Offerebat holocausta pro singulis, ne forte peccaverint: quæria q̄ naõ tivessem peccados de tanto pezo, que se receassem de os levar à balança da conta; mas antes, que para sua justificação os desejassem ver pezados por imitação sua: Utinam appenderetur peccata mea.* Para se acertar pois com o peccado do mayor pezo, qual he aquelle, pelo qual se naõ ha de orar; ha de obrarse de forte, que pareça aos taõ justificados como Job, todos elles naõ tem pezo: enraõ he que se livra do peccado da morte certa; porque se foge de toda a contingente, sem esta se temer mais em hũa especie de peccados, que na outra. Assim como aquelle que foge do medicamento, por naõ lhe vir nelle a morte contingente, quer fugir da certa. O ponto està em fugir do

peccado, temendo que possa ser o ultimo, ainda que pareça ser o primeyro: & em ser esta fugida tanto em hũa especie de peccados, como em outra.

§. IV.

15 **N**avegavaõ em conserva alguns navios para Constantino-
pla; Alexandria, & outras partes maritimas, quando hum delles, sem aproveytar nada a industria humana, parou immovel algũs quinze dias, naõ por faltar o vento, porque este era de servir para a navegaçaõ, & cõ elle a continuavaõ todos os outros navios, dando isto muyto em que cuydar ao Piloto, & mais passageyros de hum, & outro sexo, que nelle hiaõ embarcados. E ouvindo-se hũa voz do Ceo, que dizia se lançasse ao mar hũa mulher chamada Maria, para logo navegarem, como os outros navios da conserva; vierãõ a saber quem ella era. Porque chamada em alta, & determinada

Sophon
Practic.
Spirit.
cap. 67.

minada voz pelo seu nome Maria; respondeo no mesmo tom a este chamado publico: & fazendo-se presente a todos, deu a entender por sua mesma confissão, que para casar segunda vez, & a não querer aquelle, que ella pretendia para segundo marido, porque tinha dous filhos do primeiro, de cuja educação não queria elle cuydar, por serem alheyos; ella os matára a ambos, para que sem aquelle impedimento a quizesse por mulher o marido pretendido. E que este seu peccado fora a causa de se embarcar, & fugir para terras estranhas, onde a não comprehenderiaõ neste crime, pelo qual o novo marido a não quizera receber; ficando ella entãõ sem marido, & sem filhos, & assim desgraçada. E querendo logo o Piloto experimentar a verdade desta sua confissão, a metêraõ no batel do navio, como para ver, se elle já entãõ navegava: & o mesmo foy entrar ella no batel, que dar elle cinco voltas, &

sumergirse com a mulher, & juntamente navegar o navio, & profeguir a viagem. Neste caso bem se vê, que o peccado daquella mulher era de morte, & pelo qual se não havia de orar, conforme a sentença de S. João: & mais não era blasfemia, nem obstinação, nem idolatria, nem costume inveterado. Mas era de tanto pezo, que meteo no profundo do mar, & levou ao do inferno, a quem o tinha feyto, & fez estar parado tantos dias o navio, que a levava.

16 Muytos outros são os exemplos historicos, que persuadem o mesmo que este, & nõs deyxamos por evitar lição tão diffusa, confirmando a todos estes os que lemos na sagrada Escritura, que muyto antes já mostravaõ, como sem serem os peccados das especies aqui singularizadas, erãõ peccados de morte, a qual nem tempo precedia, para se poder orar pelo seu perdãõ. De Oza nos contãõ, & nõs cremos com fé
Divina,

Divina, que por tocar com as mãos na sagrada Arca do Testamento, quando elle a vio arriscada a cair, & a quiz sustentar nos braços; repentinamente foy morto por commetter entãõ hum peccado de temeridade, parecendo ja todos reverência: *Iratus est indignatione Dominus contra Ozam, & percussit eum super temeritate: qui mortuus est ibi juxta Arcam Dei.* De Ananias & Saphira nos dizem, que por reservarem para si hũa pequena parte dos bens consagrados para a sustentação dos Santos Apostolos, também foraõ mortos de repente em pena daquelle peccado de furto sacrilego:

2. Reg. 6. 7.

AR. Ap. 5. 5. & 10

Ananias cecidit, & expiravit: confestim Saphira cecidit, & expiravit. E se por aquelles peccados, hoje tão communs no mundo, de irreverencia ao que he consagrado a Deos, nem tempo houve para se orar pelo seu perdaõ; justamente podemos temer, que algũa destas irreverencias, ou quando se communga sacri-

legan eite, ou quando se profanãõ os lugares dedicados a Deos, ou se fazem furtos sacrilegos, seja peccado de morte, sem lhe valerem as rogativas do perdaõ.

17 O exemplo que prova o mesmo assumpto, intervindo muyto tempo entre o peccado, & o seu castigo, não sendo este improvisto, como os que acabamos de referir, & sem valerem os rogos do seu perdaõ; he entre muytos o seguinte.

He tradição antiquissima, & a escreve Trithemio Author de provada fé, que certo Ecclesiastico constituido em Dignidade, levado de tyrannico zelo, quasi crendo, que a multidão de mendigos ociosos erãõ a causa da fome geral, que entãõ opprimia aquelles povos; queymãra vivos a alguns dentro do seu cellyro, que via despejado de trigo, entendendo, que assim zelava o bem cõmum, & castigava a ociosidade particular. E foy a Divina vingança tão igual a esta cruel-

Trithem. in Chron. Monast. an. 967.

crueldade humana; que cõ hũa praga ainda mayor que as do Egypto provocada por hum coração tão duro como o de Faraõ, lhe deu o castigo nesta vida, & mostrou qual havia de ser o da outra. Brotou a terra do sitio da sua morada em tão innumeravel, & furiosa quantidade de ratos, & todos tão famintos, & mordazes do seu corpo, que não teve reparo algum, que o defendesse da sua fome, & dos seus dentes. Se subia a algum lugar alto, subindo pelas paredes o hiaõ envestir os ratos: & se entendia, que fechado em algum aposento livraria da sua impetuosa furia; intromettidos por quantas gretas lhes podiaõ fazer a entrada, o assaltavaõ sem fazerem pausa na mordedura. Quiz valerse da agua, para lhes impedir a sua importuna invasão; & levado pelo rio Rheno a hũa torre, que no meyo das suas ondas estava edificada para reparo da Cidade, se introduzio nella, mas sem remedio; por-

que a praga dos seus perseguidores nadando, & logo subindo pelos muros daquelle edificio, o foraõ morder, & finalmente o vieraõ a matar. O peccado deste miseravel tambem era de morte, & daquelles, pelos quaes já se não ha de orar; porque frustradas todas as deprecações, que devemos suppor seriaõ feytas a Deos por todo aquelle tempo do seu inaudito trabalho; não puderaõ conseguir o perdão deste seu peccado: *Ad mortem.*

18 Serà finalmente o ultimo destes exemplos o que muyto encommendamos a quem o ler: para que mais se espere da misericordia de Deos o perdão dos peccados, ainda que pareçaõ de morte; do que se desconfie da Divina clemência, julgando-se elles indignos de perdão. Era famosissimo Capitaõ de salteadores hum facinoroso David, que vivia dos roubos de muytos, & a muytos tirava as vidas: o qual em hum dia, depois de ha-

Sophon
Practic.
Spirit.
cap. i.

ver

ver feyto varios atroci-
nios juntamente com trin-
ta dos da sua quadrilha,
obrando nelle a Divina ins-
piração, se apartou dos
companheyros, & foy bater
à porta de hum Convento
de Monges, pedindo que
o admittissem a viver como
elles. E difficultandolhe o
Abbate, que entãõ era o
Prelado, a sua entrada, por
ser já velho, & naõ poder
tolerar a austeridade mo-
nastica; replicou elle, &
disse, que para se obrigar
ao sofrimento de tudo vin-
ha resolutõ, & que só que-
ria que o recebessem. Pro-
seguindo porẽm o pruden-
te Abbate na repulsa com
que o defenganava; instou
David porfiando com a sua
supplica: & dizendo, que se
o naõ recebia, querendo el-
le recolherse naquella clau-
sura para chorar, & emen-
dar os seus peccados, vol-
taria a abraçar a vida de
Principe de ladrões, da qual
vinha arrependido, & pro-
testava, que se o naõ rece-
bia, viria com os seus com-
panheyros sobre aquelle

Convento, tirando a vida a
tõdos os seus Monges, &
correndo a conta dos pec-
cados, que fosse fazendo,
por conta do seu Abbate.
O qual entendendo, que
aquella determinaçãõ mais
era impulso superior, que
arrogancia ordinaria, ore-
cebeo, & mandou instruir
na vida monastica, que fez
com apostada execuçãõ de
observancia, & nella se sin-
gularizou aventajado a to-
dos no exemplo da oraçãõ,
penitencia, & exercicio
de todas as virtudes. E de
tal sorte, que mereceo lhe
mandasse Deos dizer por
hum Anjo, que já lhe eraõ
perdoados todos os seus
peccados, & que para final
desta verdade lhe seria con-
cedida a graça de fazer mi-
lagres: o que elle não quiz
crer, dizendo, que em tão
breve tempo de emenda
não podia ter alcançado o
perdãõ dos muytos, &
enormes peccados da sua
escandalosa vida. Mas se
Zacharias (rematou o An-
jo esta sua embayxada) per-
deo a falla, por elle não crer,

que

que teria o filho, que lhe promettia Deos : tu, David, porque tambem não crês o que eu te digo da parte do mesmo Deos, que te perdoa todos esses peccados, ficarás tão mudo, como elle, já que como elle tu agora não creste. O que ouvindo o bom velho David, começou a affigirse, vendo que quando fazia os seus muytos, & grâdes peccados, podia fallar : & que agora o fazia Deos mudo, depois de emendado delles, havendo elle de ser todo linguas para o louvar, & agradecerlhe o perdao de todos. Ao que respondeo o Anjo, que sim fallaria, quando fallasse com Deos, & o louvasse ; mas que ficaria mudo para não fallar com outros, como em effeyto affim succedeo : porque só para a pronuncia da reza, & dos santos Psalmos tinha o uso das vozes humanas todos os dias ; & no restante do mais tempo não podia formar as palavras. E foy esta maravilha o pri-

meyro milagre com que Deos o fez grande no mundo ; porque foraõ outros muytos os que Deos obrou por elle, antes de lhe chegar a hora da morte, & ir a sua alma a gozar da gloria. E que peccador poderá haver, ainda que seja imitador desse David, que sendo obstinado na vida, inveterado nos maos costumes, Christão só no nome, & nas obras infiel a Deos, & tyranno facinroso para os homiẽs ; nenhum dos seus muytos peccados de morte era aquelle, pelo qual nada importaria o orar : *Est*
peccatum ad mortem, non
pro illo dico ut roget quis?
 Quem isto ouve, bem pôde entender, que tambem os seus peccados não são desse modo mortaes : arrependa-se de os ter feyto, confesse-os diante de Deos ; & logo os verá perdoados ; & se achará aliviado do seu pezo. Com grande differença porém entre os seus peccados, & os do santo Job ;

1. Joã
5. 16.

Desejos de Job.

Job : porque huns livra- não atemorizavaõ com o
ráo do pezo, que os fazia seu pezo : *Utinam appen-*
carregados ; & os outros, *derentur peccata mea.*
porque não carregavão,





LIVRO IV.

Deseja Job a continuação do que
padece.

*Quis det, ut veniat petitio mea : Et quod expecto,
tribuat mihi Deus ? Job 6. 8.*

CAPITULO I.

Da conformidade com Deos.

§. I.

*Quem pa-
dece por-
que ama,
naõ deseja
o fim do q̃
padece.*



Epõis de con-
trapezar Job
os seus pec-
cados com as

suas calamidades, conside-
rando ser vontade de Deos,
que o pezo das suas dores
excedesse ao das suas cul-
pas ; para ser mayor o Di-
vino agrido , queria que
naõ tivesse fim a tua pena :

*Pined.in
Job 6. 8.*

Opto illi, cui mea ærumna

¶

*semel placuerunt, nunquam
non placere. E não desejo
(vinha elle a dizer)agradar
a Deos só assim opprimido,
mas antes em obsequio seu
chego a desejar ser morto :
Neque dolens, & decumbens
solum, sed mortuus etiam
gratus & obsequens haberi.*

Já q̃ Deos tem dado princi-
pio ao exame da minha pa-
ciencia : *Qui caput*, desejo *Job 6. 9.*
que naõ desista do começa-
do : *Ipsè me conterat* ; & que
das minhas penas seja taõ
liberal, que me leve até
morrer dellas : *Et succidat*

me.

me. Tanto como isto se cor-
respondem o padecer, & o
morrer, naquelles que pa-
decem porque amaõ. Santa
Teresa com os olhos nestes
extremos, desejava naõ es-
tar sem hum delles, & dizia:

In ejus
vita.

Aut pati, aut mori, ou havia
de padecer, ou morrer. E S.
Maria Magdalena de Pazzi
preferia ao extremo do
morrer o do padecer, di-
zendo: *Pati: non mori*, en-
tendia, que amava mais pa-
decendo, que morrendo. E
conferidos por nòs os affe-
ctos de ambas, hũa, & ou-
tra affinavaõ os mesmos de-
sejos. O de Santa Teresa,
era só por morte deyxar de
padecer; & o da Santa Mag-
dalena, era por naõ deyxar
de padecer, naõ querer a
morte. Os que ouvimos es-
tas finezas do sofrimento,
& desejamos a sua imita-
çãõ, na conformidade com
Deos as veremos imitadas.

In ejus
vita.

Naõ pa-
dece qua-
to deseja,
quem naõ
padece o
que Deos
quer.

Quem quer o que Deos
quer, vem a conseguir o q̃
querem os mais extrema-
dos no padecer; porque es-
tes quando querem, ou pa-
decem, ou morrer: *Aut pati,*

aut mori; & quando desejaõ
o padecer, & naõ o morrer:

Pati, non mori, naõ querem,
nem desejaõ hum destes ex-
tremos do padecer, sem
Deos assim o querer. Por
isso Job, quando acendia
estes desejos, & pedia a
Deos, que tanto o singula-
rizasse nas experiencias do
padecer, que nellas viesse a
morrer: *Succidat me*, naõ o
fazia independente da sua
vontade, sendo o desejo
seu, mas a medida da maõ
de Deos: *Solvat manum suã*.

Job 6.9.
Faz a
sua von-
tade, que
faz a vò-
tade de
Deos.

E imitando nòs este exem-
plo, interessamos fazer a
nossa vontade, porque fa-
zemos a de Deos. Quem
quiz o que Deos quiz, ve-
yo a ter o que queria; por-
que o que Deos quiz que
elle fizesse, isso mesmo he o
que elle queria fazer. Pede
Job a Deos padecer mais;
& o despachõ que espera
ouvir a Deos, he a mesma
petiçãõ, que Deos lhe ou-
ve a elle: *Veniat petitio mea*,
esperando haver de Deos o
mesmo que entende està
querendo Deos que elle pe-
ça: *Quod expecto, tribuat*

Ibid. s.

Ibid.

I mibi

mibi Deus. Porque João, & Diogo não pedirão a Christo os dous primeyros lugares do seu Reyno: *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram:* precedendo em Christo a vontade de que elles lhos pedissem, não tiverão despacho na petição daquelles valimentos: *Non est meum dare vobis.* Mas porque se correspondêraõ as vontades, assim a dos Discipulos nos desejos de beber o caliz da morte: *Possumus bibere,* como a do Divino Mestre no desejo da mesma bebida: *Quem ego bibiturus sum,* haõ de ser vistos na p. sse do que desejarão, julgando juntamente com Christo ao mundo todo: *Sedebitis & vos, iudicantes duodecim tribus Israel.*

Matth.
20. 21.

Ibid. 23.

Ibid. 22.

Ibid.

Matth.
19. 28.

§. II.

O legitimo conformar de muitas vontades, he fer hum mesmo querer de sedes.

2 **D** Onde inferimos, que a condição dos que entre si se haõ de conformar, he fer o querer de hum o querer do outro: como foy o de Job com

Deos, o de Christo com os Discipulos, & o do mesmo Deos com Christo: Job pedindo a Deos padecer até morrer: *Succidat me;* mas não sem suppor, que isso era o que Deos lhe queria conceder: *Quod expecto, tribuat mihi Deus.* Os Discipulos de Christo querendo beber o caliz da morte: *Possumus bibere;* & Christo querendo no mesmo tempo beber o mesmo caliz: *Calicem, quem ego bibiturus sum.* Deos mandando seu Filho ao mundo, para nelle morrer: *Obediens usque ad mortem;* & Christo seu Filho vindo a morrer, porque a isso mesmo quiz elle vir: *Oblatus est, quia ipse voluit.* Esta conferencia he para lição dos que acabãraõ a vida antes de morrer, querendo ser vivos para Deos, & para o mundo mortos; porque devem elles entender, que para a sua vontade se conformar cõ a de Deos, precedeo a vōtade de Deos conforme com a sua, querendo todos a mesma morte: elles querendo morrer

Ad Phil.
2. 8. 2Isai. 53.
7.

ao mundo, & Deos querendo que elles affirmorressem. Não morreo S. Pedro por Christo, quando se offereceo a morrer por elle: *Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo*; porque então lhe não quiz Christo acceytar a morte, prevendo lhe a negação, para conservar a vida: *Ter me negabis*. Muytos tem havido no mundo, que quizeraõ dar a vida por Christo: & quasi todos os seus mayores servos isso quizeraõ fazer, & o não conseguiraõ; porque a vontade de Deos não se conformava nisso com a sua, & não era então de todos aquelle querer. Este he o efftylo com que Deos chama para seus servos aos que o querem servir, dispondo primeyro conformes as vontades delles servirem com a delle ser servido. Quer ter operarios na sua vinha, que he o mesmo que trazer servos para sua casa; & quer que os servos lhe peçaõ o que elle lhes quer mandar fazer, dizendolhes: *Rogate Dominum messis, ut mittat*

operarios in messem suam. Porque sendo Deos o mesmo Senhor da seara: *Dominum messis se tacite nominat*; & sendo os servos aquelles trabalhadores para ella chamados; vem a querer, que elles se conformem com a sua vontade, a qual he de querer conforme a sua com a delles: *Rogate me Dominum messis, ut mittam vos in messem meam*; eu a quero vos por servos meus, & a querer que vòs me queyrais servir: pedime, que vos queyra eu mandar fazer aquillo mesmo, que eu quero que vòs façais. E isto he o mesmo que eu venho a querer, quando vos digo, que me figais para a conversão do mundo: *Venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominum*; porque então quero q̄ vòs, & mais eu façamos o mesmo; pois quero fazer eu, que vòs vos façais pescadores de homens: *Faciam vos fieri piscatores hominum*. E já para a criação do mundo, antes de se fazer Homem o Filho de Deos; tudo o creado,

Corneli
hic.

Matth.
4. 19.

Matth.
26. 35.

Ibid. 34.

Matth.
9. 38.

§. III.

Joan. 1.
3.*Omnia per ipsum facta sunt.*

3.

S. Aug.
apud
Cornel.
hic.

Desde o Anjo no Ceo até o mais pequeno vivente da terra: *Ab Angelo usque ad vermiculum*: diz Santo Agostinho, quando discorre sobre as obras daquelles dias da creação do mundo. Mas não, que fosse o Filho, como hum instrumento, ou Ministro, para por elle obrar o Pay; porque *Omnia per ipsum facta*, he o mesmo, vem a dizer S. João, que obrou o Pay juntamente com o Filho, querendo hum o que quiz, & quer o outro para a creação desta, ou daquella creatura. E tão conformes (vay proseguindo o Evangelista) q̄ não ha cousa algũa creada pelo Pay, que o não seja também pelo Filho: *Et sine ipso factum est nihil*. De maneira, que tudo o creado no mundo não participa o seu ser do Pay, sem o participar do Filho pela mesma

Joan. 1. 3

Omnipotencia: *Omnes res factæ, à Verbo etiam factæ sunt.*

Cōmun.
Theol.

Omnes res factæ, à Verbo etiam factæ sunt.

3 **D**Esta verdade de Fé Divina temos

nos exemplos nas experiencias humanas; porque neste, ou naquelle artefacto não obraõ as mãos do Artifice, sem concorrer a sua idéa para a mesma obra: & seria hũa grande defordem, se tanto a idéa da obra, como as mãos do seu obrador, não concorressem assim uniformes, para dar o ser ao artefacto. E isto mesmo se vê outra vez depois, quando o Artifice quer reparar a obra por elle feyta, & o tempo a vay desfazendo; porque concorrêdo de novo a direcção da idéa, & as mãos do Artifice, a obra fica reparada. Do mesmo modo, que Job o dava assim a entender, quando pedia a Deos, que o não deyxasse descair, & que com a mesma mão, com que o fez; o quizesse reparar: *Operi manuum tuarum porriges dexteram*. Já que sou obra das mãos da vossa Omnipotencia, & regulada

Tanto para dar o ser, como para conservar o ser já dado, não de obrar côcordes a mãos, que o dá, & o dilta-me, que o dirige.

Job 14.

15.

gulada pela vossa Imagem ; para não desdizer de tão poderoso Author obra tão parecida com elle ; veja se o que pôdem as suas mesmas mãos na conservaçaõ della : *Porrige dexteram.* Obras são do espirito as virtudes que como filhos são gerados por adopçaõ dos Pays espirituaes : & seria de muyto prejuizo a falta da conservaçaõ do espirito dos mesmos filhos. S. Paulo, aquelle grande Pay do espirito dos que gérou como filhos da sua doutrina: quando lhe ouvimos dizer, que duas vezes os gera : *Filioli mei, quos iterum parturio :* dã-nos a entender o q imos ponderando. Porque na primeyra geraçaõ o podemos considerar creando a aquellos filhos do seu espirito : & conservando os nelle, quando diz, que outra vez os gera : *Quos iterum parturio.* Essa he a virtude da conservaçaõ, dar o mesmo ser, que se deu por creaçaõ : & deyxou de o dar, quem depois de dado, o não conservou. Lembremse

pois os pays destes filhos do espirito, que quando a primeyra vez os geraraõ, obraraõ concordes elles, & mais os seus exemplos, dizendo por obra o mesmo que diziaõ por doutrina : *In opere, & sermone.* E se para a geraçaõ de taes filhos tanto se conformavaõ entre si as suas obras, & as suas palavras ; não se haõ de conformar menos para a sua conservaçaõ. O que cria hũa nova planta sem lhe faltar com o cuydado ; & com o rego ; se depois discordar o rego do cuydado ; já deyxará de a crear, porque deyxou de a conservar. Tomem exemplo de Job, grande pay da natureza, & por isso tambem pay muyto desvelado do espirito, que para não faltar aos filhos o ser, que lhes deu por santa educaçaõ, todos os dias lho dava por pia conservaçaõ : *Cunctis diebus offerebat holocausta pro singulis, ne peccaverint.* Assim mesmo se representou Deos ao Profeta Isaias, como se fosse mãy nessa, & a nós dentro

Ad Gal.
4. 19.

Deyxão de gerar filhos do espirito os pays, q não conservão os filhos que géro.

Job 1. 5.

do seu coração, como filhos seus, quando o considerou fallando comnosco, & dizendo, que nos tinha dentro de si gérados, & conservados: *Portamini à meo utero, gestamini à mea vulva:* entendêdo-se por este mysterioso ventre a sua mais q̄ materna providencia, pela qual nos dà Deos não só o corpo, mas tambem a alma, o que não fazem as outras mãys: *Tam enim anima, quã corpus format, & creat.* E cõ tal seguro desta conservação, como de mãy para filhos, que nos diz pelo mesmo Profeta, ser impossivel o descuydar-se della: *Numquid oblivisci potest mulier infantem suum, ut non misereatur filio uteri sui?* Haverà no mundo mãy, que se esqueça do seu filho? E se a pôde haver, eu não serey como essa: *Et si illa oblita fuerit, ego tamen non obliviscar tui.* Porque a tua protecção tanto a tenho lembrada nas minhas mãos, como presente aos meus olhos: *Ecce in manibus meis descripsite te: muri tui coram*

oculis meis semper. E he o que Santo Agostinho entende das mãos de Christo cocravadas na Cruz: *Manus ille, que affixæ clavus sunt;* & fallando com elle, lhe diz: *In manibus tuis descripsisti me: lege ipsam scripturã, & salva me.* E com elle con corda S. Cyrillo, considerando nestas mãos crucifigadas aquella segura muralha com que nos defende: *Mannum ipsius affixio securitas fuit, & murus inaccessus.*

S. Aug.
Soliloq.
cap. 2.

S. Cyrill.
apud
Cornel.
hic.

§. IV.

4 **C**Om muyta propriedade confideraõ muytos como muro a protecção, & Divina Providencia, em quanto os cõfiados nella se conformaõ em tudo com a vontade de Deos, sem exceção desta, ou daquella contingencia prospera, ou adversa, entendendo, que todas são disposições Divinas, & direcções daquella mão, que os conserva mercedores dos auxilios da graça. Bem entendia o demonio esta ver-

Confor-
mar cõ o
que Deos
quer, he
não haver
no mundo
mais bẽ q̄
querer.

Cornel.
hic.

Ifai. 49.
15.

Ibid.

Ibid. 16.

verdade, quando disse a Deos, que a sua mão era a muralha defensiva do seu servo Job: *Tu vallasti eum,* com a qual depois de se ver despojado de todos os bês da sua casa, estava tão conforme com a Divina vontade, quanto nella ainda hoje o temos por exemplar sem femelhante: *Quod non sit ei similis in terra.* Mas porque ainda depois houverão muytos, que o quizerão imitar; contaremos aqui hũ dos mais singulares exemplos, por se verem nelle compêdiados muytos. Desejando antigamente hum grande Theologo conferir cõ quem o guiasse pelo caminho da perfeição Christã, o que sobre esta materia comfigo discorria: depois de passados oytto annos deste seu desejo, pedindo sempre nelles a Deos o seu importante fim; em hũa hora, quando com mais vehementes instancias lhe estava repetindo esta sua oração, ouviu, que lhe diziaõ com vozes do Ceo, que em saindo fóra da Igreja acha-

ria na entrada della o seu guia desejado. E assim succedeo, porque achou no dito lugar a hum pobre mendigo vestido de muyto desprezível, & fraca roupa: o qual fallandolhe o Theologo com a faudação dos bõs dias, respondeo, que não se lembrava haver tido algum mau em todos os da sua vida. E rogandolhe o Theologo, que lhe dissesse a razão, porque lhe respondia naquella forma, assim Deos o fizesse bem afortunado; respondeo o mendigo, que tambem até alli nunca deyxara de o fer. Seja embora, assim como dizeis, essa vossa singular felicidade; mas dizeyme o sentido, & significação destas vossas mysteriosas palavras. Nem já mais deyxey de ser feliz, disse tambem o mendigo. E finalmente instado o Theologo sobre estas repostas do mendigo, lhe pediu, que pela salvação desejada para a sua alma, lhe fallasse mais claro, porque não acabava de o entender em tudo quanto tinha dito. Agora o fa-

rey, disse o pobre, como me pedis: & começou assim: Saudaste-me com o desejo dos bons dias, & eu vos respondi que nunca tivera algum, que o não fosse; & assim he, como vos disse: porque quando me opprime a fome, louvo a Deos: se padeço os rigores do frio, & todas as mais inclemencias do tempo, louvo a Deos: se me considero miseravel, & desprezado do mundo, tambem louvo a Deos: & por isso nunca tive maos dias. Desejaveis-me muyta fortuna, & eu vos respondi que sempre a tivera: & he, porque estou certo, que tudo o que Deos faz he o melhor; & que quanto elle nos dá, ou permite que nos venha, seja, ou não seja de gosto; doce, ou amargoso, eu sempre alegre tudo recebo da sua mão: & esta he a razão, porque sempre me tenho por bem afortunado. Significaste-me hum desejo, de que Deos me desse ditosa vida; & eu vos respondi, que nunca havia sido infeliz: porque sempre tive

propósito de concordar a minha vontade com a de Deos, querendo o mesmo que elle quizesse. Fazendo então o mendigo pausa nestas suas razões, lhe perguntou mais o Theologo, que faria elle, se Deos o deputasse para o inferno? Se assim o fizesse Deos, respondeu o mendigo, tenho dous braços para me abraçar com elle: hum he do humilde abatimento meu, conformandome com essa minha desgraça, o qual me une com a sua santissima Humanidade, por elle me reimir por meyo della: & o outro he do intimo amor, que me liga com a sua Divindade; & assim abraçado com elle, & daquelle modo, que pôde ser, Deos se veria obrigado a decer comigo para o mesmo inferno na hora dessa sua vontade: & certamente eu mais desejaría estar com elle no Ceo. E com estas lições da conformidade com Deos, verdadeyra humildade, & amor legitimo, que são o fundamento, & cume de

de todas as virtudes, ficou o Theologo bem instruido no que desejava saber. Passou porèm a perguntar mais ao mendigo, que lhe disse se donde tinha vindo? E elle lhe respondeo, que de Deos. E onde o achastes vòs? instou o Theologo. E onde tinha deyxado as creaturas? respondeo o mendigo. E quem sois vòs? proseguio o Theologo nas suas perguntas. E o mendigo continuando tãbem as suas repostas, disse que era Rey. E onde tinha elle o seu reyno, replicou o Theologo. Na minha alma, satisfiz o mendigo, imperando sobre todas as suas affeyções, & sugeytando a mim as suas forças, porque este entre todos os reynos do mundo he o mayor. Perguntandolhe finalmente o Theologo, como havia chegado a tão alta perfeçãõ, & quem para ella o tinha guiado? Disse, que o seu silencio, a sua meditaçãõ, & a sua uniaõ com Deos, em cuja Providencia descansava. E assim acabou es-

te Dialogo, ficando o Theologo com toda esta doutrina da conformidade com Deos para tantos casos, quantas foraõ as perguntas, & repostas dos dous, que nelle fallãrão.

CAPITULO II.

Da conformidade com Deos por obediencia.

§. I.

A Té aqui da conformidade com Deos, considerada a força do conformar: & agora fallamos deste mesmo conformar, quando he obedecer, no que tãbem nos faz advertir Job, quando pede a Deos o despacho daquelle sua petiçãõ: *Quod exspecto, tribuat mihi Deus:* porque quem chega a pedir, está prompto para obedecer, ainda não conseguindo o que pede. E mais, quando entãõ sempre sahe bem despachado do Tribunal de Deos, quem não consegue o que lhe pede, porque traz

por

Pedir para obedecer, he a melhor conforma

Job 6.8.

por mercê o que mais lhe convêm. Nesta conferencia pois dos conformados no obedecer, começamos logo pelos seus exemplos, que são os que melhor mostraõ a conformidade com Deos. E o primeyro exemplar desta materia, he a conformidade de Christo com a vontade de seu Eterno Pay, executada muytas vezes, hũa das quaes se vio quando disse, que esta conformidade era o seu sustentamento: *Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me, ut perficiam opus ejus.* Como a sua obediencia era até morrer: *Factus obediens usque ad mortem; até então se havia de sustentar do obedecer: Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me.* Do mesmo modo, que Job se sustentava do

Joan. 4.
34.
He viver do obedecer, viver como Deo quer.
Ad Philip. 2.8.

Job 6.7.

Pf. 41.4.

que padecia: *Que prius volebat tangere anima mea, nunc, pro angustia, tibi mei sunt: & David vivia das lagrimas que vertia: Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte: tão conformes com a Divina vontade hum, &*

mais outro: Job dizendo, que nelle havia feyto Deos a sua vontade: *Cum expleverit in me voluntatem suã.* Job 23. 14.
& dizendo David, que a sua vontade havia sido por elle o seu caminho: *In voluntate tua deduxisti me.* Pf. 72.24. Por accommodaçã muyto natural bem podemos dizer, que se o alimento da vida de Christo era o obedecer elle ao Pay: *Cibus meus est facere voluntatem ejus; pela vontade do Pay vivia o Filho: Ego vivo propter Patrem.* E por consequencia no mesmo sentido accommodada bem diremos então, que pelo alimento do Filho vivia o Pay: *Ipsè vivit propter me.* Como o alimento de que Christo então fallava, era a salvaçã das almas; porque naquella occasiã a conversã da Samaritana foy o mantimento de que alli se sustentou, & este tanto era da sua vontade, como da vontade do Pay: *Voluntas Patris, qui ipsum miserat, & opus illius Christo injunctum, est salus hominum: ambos viviaõ pelo*

Joan. 9.
58.

Euthym.
apud
Cornel.
in Joan.
4.34.

pelo mesmo sustento: *Ego propter Patrē: Pater propter me.* E he a razaõ, porq os da conformidade por obediência, quando são mandados a salvar almas, podem dizer de si mesmos, que o salvar almas he o seu comer: *Cibus noster est facere voluntatem illius, qui misit nos;* porque tanto a sua obediência, como o seu zelo da salvação das almas alheas he o sustento da alma propria de cada hum: *Uterque anime vitam sustentat.*

Cornel.
hic.

S. II.

Tambem
a obediência tem
geração.

6 **O** Utra das occasiões, em que se vio a Christo conforme por obediencia, foy, quando sendo advertido, que o buscavaõ os do seu sangue: *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant quærentes te,* respondeo elle, que os da sua sanguinidade eraõ os conformes com a vontade de seu Eterno Pay: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est: naõ te-*

Matth.
12. 47.

Ibid. 50.

inho mais parentes, q a queles que a meu Pay são obediẽtes. Nesta mysteriosa sentença fallava Christo dos que o seguiaõ, porque fallou dos que o buscavaõ: *Foris stant quærentes te.* E como tem dito, que os do seu seguimento são os que se negaõ a si mesmos: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & sequatur me: & S. Gregorio diz, que se haõ de negar do que são os que assim o seguem, porque esse he o melhor negar: *Magis est abnegare quod est: vem a ensinarnos o Divino Mestre, que para o seguirmos nos havemos de negar de ter pays, & parentes, aindaque elles nos tenhaõ por filhos, & consanguineos, substituindo seu Eterno Pay pelos pays, & parentes, de que nos negamos, quando nõs fazemos a sua vontade: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* E ja se entende, que esta geraçaõ he espiritual; porque neste sentido diz S. Gregorio, que o que**

Matth.
16. 24.

S. Greg.
Hom. 3.
in Euāg.
S. Aug.
de Virg.
cap. 3.

o que faz a vontade a Deos, o faz seu filho: *Quali parit Dominum*. E Santo Agostinho diz: *Mater Christi est omnis anima pia faciens voluntatem Patris ejus*. De maneyra; que fazendo nós a vontade a Deos por obediencia nossa, & negação dos nossos pays: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei*, não só ficamos gerados na sua adopção, como

Tambem os pays se podem considerar filhos dos mesmos de q̄ são pays, substituido a geração metafórica pela natural.

filhos seus, porque elle substitue por nossos pays; mas tambem por geração ainda mais mysteriosa substitui-mos nós, como pays seus: *Ipsa mater mea est*. Nem são para se estranharem semelhantes gerações mysticas, quando as descobre esta, ou aquella especulação accommodada, fazendo ella ser filhos em hum sentido os q̄ já o são em outro. Porque tambem Job depois de gerado por pays naturaes, recebendo delles a vida quando nascido, a vinha a ter metafórica na sepultura, quando se considerava morto: *Putredini dixi: Pater meus es: mater mea, & soror*

Job 17.
14.

cap. 6

mea; vermibus. O que tambem se entende por substituição imaginada de huns parentes por outros: dos que lhe deu a natureza, & então o desemparavaõ, pelos que a sua consideração lhe dava, & naquelle tempo lhe faziaõ companhia:

Pro parentibus, & cognatis, qui me deserunt, me propinquos excipient putredo, vermes, &c. cum ijsque artissimâ societate jūgar. Com esta diversidade porẽm entre a geração dos que na casa de Deos o consideramos gerado pelo amor dos que nella o servem: *Qui quasi Dominum pariunt, & a geração dos q̄ na sepultura se achão aparentados com a podridão das suas culpas: Propinqui, & artissimâ societate juncti*. A primeyra destas duas gerações procede da vontade sugeyta por obediencia a Deos: *Quicumque fecerit voluntatem Patris*. E

Tyrin.
hic.

Inte geração
ra filhos a
obedecia,
como a
desobediencia os zê

a segunda traz a sua origem do primeyro pay; que se não sugeytou a sua vontade, desobedecendo ao preceyto de não comer do fruto prohibido:

Gen. 2.
17. hibido : *De ligno scientiæ boni & mali ne comedas ; & elle o comeo, dandolho He-*

Gen. 3. 6 *va: Tulit, & comedit : de- ditque viro suo, qui comedit.* E já desde entãõ houveraõ gêrados da desobediencia ; & o demonio , que os fez desobedientes, os perfilhou seus gêrados , como ainda hoje o diz Christo aos seus descendentes : *Vos ex patre diabolo estis.* E taõ antiga he tambem como isto a desordem de se buscar o sustento para os filhos por meynos contrarios à Divina vontade ; porque sendo o preceyto de Deos de naõ comer Adam daquelle fruto ; contra a sua vontade o deo a comer o demonio a este seu perfilhado. E quanto serã hoje o paõ, que muytos pays daõ a seus filhos illicitamente grangeado em vida , & ainda deyxado a elles por morte , por naõ ser dado por Deos ? E isto já depois de ensinados por Christo a naõ procurarem o sustento para viver : *Panem nostrum da nobis hodie* , sem primey-

Joan. 8.
41. *Ainda dando os pays aos filhos o paõ ganhado com o suor do rosto ; naõ he este paõ bem dado, se o daõ contra a vontade de Deos.*

Matth. 6.
II. *ro Deos o querer : Fiat vo-*

luntas tua. Deos , por ser nosso verdadeyro Pay , naõ dà o paõ quotidiano a estes seus filhos , sem elle vir distribuido por sua vontade : *Fiat voluntas tua : panem nostrum da nobis ; & o demonio o dà a muytos dos que elle tem por filhos : Vos ex patre diabolo estis ;* fazendo que elles o comaõ contra a vontade de Deos debayxo de hum seguro falso da vida : *Nequaquã morte moriemini.* A primeyra cousa , que Job fazia logo em o dia começando, & antes de dar aos filhos o sustento para viverem : *Con-* Job 1. 5 *surgens diluculo, era de viat-* los de offenderem a Deos ; o que naõ fariaõ sem esta rem concordes com a vontade de Deos : *Ne peccaverint, & benedixerint Deo in* Ibid. *cordibus suis.*

§. III.

7 **T** Ambem se mostrou Christo conforme com a obediencia sacrificada ao Eterno Padre, ainda quando pareceo aos homês, que

A cõformidade cõ a obediencia naõ deyxava de o ser, ainda que myltas vezes pareça qõ naõ he.

que o não era, por faltar a hũa observancia da ley. Quando os Escribas, & Fariseos arguhiraõ a Christo de não guardar o Sabbado, obrando nesse dia o milagre do Paralytico da Piscina; a reposta que deu a estes falsos zeladores da ley, accomodamos nõs agora ao nosso discurso. Eu não faço semelhantes obras, sem tambem as fazer meu Pay: *Pater meus usque modò operatur, & ego operor.* Como se disse: Indignamente reprovais aquellas obras, para as quaes meu Pay, & eu concorremos conformes nas nossas vontades, fazendo elle no mesmo tempo a sua; & eu sacrificando-lhe a minha: *Ille misit me: ego oblatus fui.* Se elle descansou, acabadas as obras da creação do mundo, santificando assim o dia do Sabbado, pois este parece que he o voffo argumento: *Requievit die septimo ab universo opere, quod patrarat,* não ficou impedida a sua Omnipotencia para todas as mais obras da conservação do mundo; mas antes o mundo se acabaria, & tudo o creado cessaria, se para elle se fim não concorressem conformes ambas as vontades: *Pater operatur, & ego operor:* acabaria a vida daquelle enfermo de tantos annos, se Deos a não conservasse dandolhe faude milagrosa. Santo Agostinho ponderando esta reposta de Christo: & vendo que nella queria mostrar aos seus inimigos, como Deos bem podia obrar no dia do Sabbado, sem offender a ley; o considera em descanso no mesmo tẽpo da obra, guardando o dia santificado, & mais trabalhando: *Quietus operabatur, & operans quiescebat.* Concorde logo a nossa vontade cõ a de Deos, fazendo nõs o que entendemos he sua vontade: porque aindaque hajaõ murmuradores da obra; os Authores della a farãõ parecer santa, aindaque murmurada. Os que julgarem ser obra escusada, & dissem com os censores da obra da Magdalena: *Ut quid perditio*

Joan. 5.
17.

Gen. 2.2.

S. Aug.
lib. 4. de
Genes.

Matth.
26. 8.

perditio hęc, entendão que tem a Deos por defensor da obra do mesmo modo, que a Magdalena o teve: *Quid molesti estis huic mulieri*, dando à obra o merecido louvor de boa: *Opus bonũ operata est*. O ponto está em querermos nós o mesmo que Deos quer, aindaque pareça ao mundo, que erramos, quando entãõ obramos: assim como dizião de Christo, que elle não guardava o Sabbado, sendo que não deyxava de o guardar, ainda quando nelle trabalhava: *Quietus operabatur: operans quiescebat*. Aindaque o Impressor de livros, quando lhes compõem as folhas na prensa, parece que erra, porque entãõ vay accommodando as létras às aveças; não sahe a obra errada, mas antes muyto direyta, & podemos dizer delle: *Errans dirigit, & dirigans errat*. Façamos nós a vontade a Deos, como naquella occasiã a fazia Christo: *Pater meus operatur, & ego operor*, & digaõ embora, que erramos os

que não entendem, que por obediencia nunca se erra. Julguem, se quizerem, que fazemos dia de trabalho, ao dia, que he de guarda; porque se diante de Deos, aindaque pareça aos homens que trabalhamos no dia sãto, a obra for boa, não deyxamos de feriar, aindaque trabalhando: *Operando quiescimus*.

CAPITULO III.

Da conformidade com Deos por paciencia.

S. I.

8 **A** Inda que Job, em quanto fugeyto a vontade de Deos, se conformava por obediencia; mais singularmente o fazia assim conforme a sua paciencia, & esta o deyxou no mundo mais nomeado, & hoje o faz no Ceo mais glorioso. Do mesmo modo, que sendo a medida da obediencia de Christo a mesma, que a da sua paciencia: *Obediēs usque ad mortem*, mais especial-

Se muyto faz quem obedece, porque se fugeyta; ainda faz muyto mais que porque se fugeyta, padeco.

Ad Philip. 2.8.

Ibid. 10.

Ibid.

Melhor he ser hu o que deve ser, do que se parecer q he.

Luc. 24.
26.
cialmente se explica pela sua paciencia a coroa da sua gloria: *Oportuit pati Christum, & ita intrare in gloria suam.* E importou tanto a Christo o seu padecer, para viver conforme com a vontade de quem o mandou obedecer; que não houve occasião algũa do exercicio desta côformidade, na qual se não competissem o extremo da obediencia com o da paciencia. E hũa das mais singulares entre todas, foy a daquella reprehensão, que deu a S. Pedro, quando no Horto o quiz defender das afrontas da sua prizaõ, & lhe disse, que era errado o seu zelo em não querer que o prendessem, sendo vontade de seu Eterno Padre, q̄ elle morresse: *Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum?* Isto he o mesmo que podemos considerar vinha a dizer Job à mulher, quando a reprehendeo por se não conformar com Deos nos apertos da paciencia: assim como lhe estavaõ devedores pela abundancia dos bens da vida: *Quali una*

Joan. 18.
11.
Joab 2. 10

de stultis mulieribus locuta es: si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus? Com duas differenças porêm entre esta reprehensão de Job, & aquella de Christo, das quaes agora ponderamos hũa, & depois a outra. O zelo do Discipulo de Christo, era para conservação da vida do amabilissimo Mestre, armando se contra os que o vinhaõ a prender, para lhe darem a morte: *Extendens manum, & percipiens servum Principis Sacerdotum, amputavit auriculam ejus.* E a natural impaciencia da mulher de Job chegava a desejarlhe a morte, por não soffrer o que lhe via padecer na vida, & mais nem cõ isso lhe aliviava a dor, nem apressava a morte: *Benedic Deo, & morere.* Até agora tens louvado a Deos, sem elle te premiar o louvor: *Benedixisti Deo hactenus, ex quo nihil premij reportasti:* louva-o embora: *Benedic,* porêm morre sem elle te aliviar da pena: *Morere.* S. Pedro desviava

Matth.
26. 51.

A dor s̄ paciencia faz aborrecer a vida, & não tira a dor.

Pineda
hic.

viava de Christo o trago da-
 quelle caliz : *Calicem, quem*
aedit mihi Pater, non bibam,
 & a mulher de Job lho de-
 sejava dar : *Morere*, acaba
 já de viver : *Deum laceſſe*
maledictis, qui te conficiat, &
interimat morte certissimâ. A
 falta da conformidade de S.
 Pedro com o decreto de
 morrer Christo, não foy
 por elle entã advertida, &
 com o seu zelo ficou muyto
 desculpavel : & a da mu-
 lher de Job não teve a des-
 culpa do zelo, nem ha-
 via nella a ignorancia da
 conformidade. Semelhante
 te vejo, consideremos lhe
 dizia Job, à Heva do Pa-
 raíso enganada pela serpen-
 te : *Altera Heva seducta à*
serpente, quæ mihi tam insign-
nis adversus Deum piaculi
auctor, & magistra esse cre-
dis. Assim dizem, & assim
 obraõ precipitados, os que
 insofridos se não confor-
 maõ cõ a vontade de Deos,
 quãdo se deyxão levar dos
 impetos da sua impacien-
 cia. Até contra Deos fal-
 laõ, podendo estar confor-
 mes com a sua vontade : nã

contra creatura algũa fal-
 laõ, sem violentar a razaõ.
 De Job disse Deos, queren-
 do louvarlhe a santidade,
 que era justo : *Rectus corde,* Job 1. 8.
 por ser dotado de simplici- & 2. 3.
 dade santa : *Vir simplex.* E a
 mulher lhe condenava essa
 mesma virtude, & a perfe-
 verança nella, perguntan-
 dolhe desesperada, & por
 ludibrio, até quando havia
 de ser simplez : *Adbuc tu* Job 2. 5.
permanes in simplicitate tua?

§. II.

9 **A** Segunda differen-
 ça entre as duas
 reprehensões : a de Christo
 dada a S. Pedro, quando se
 armou contra os execu-
 res da sua prizaõ ; & a outra,
 que Job deu a sua mulher
 sobre o desejo da sua morte
 provocada por ella, quando
 discorde da vôtade de Deos,
 antes o queria ver morto,
 que paciente ; vem a ser a
 que agora discorremos. S.
 Pedro sem estar avincula-
 do ao amor de Christo, mais
 que pela fraternidade adop-
 tiva com os outros Disci-
 pulos : *Ecce fratres mei ;* Matth.
 bastou esta uniaõ de amãte, 12. 49.
 K para

Pineda
 hic.

Nem hã
 Santo ca-
 nonizado
 por Deos,
 livra de o
 querer
 deslustrar
 a ira dos
 homens.

Gen. 2.
24.

para defender a Christo da morte: & sendo o laço, que ligava aos dous desposados Job, & a mulher, tão apertado, que os fazia a ambos ser hum só: *Erant duo in carne una*: ella o desejava ver morto depois de o ver atormentado: *Morere*. E esta foy a sua mayor dor, & o tormento, que mais o affligio, instigado pelo demônio por meyo das imprecações da mulher: *Fortissimū aliud tormentum instaurat hostis, atque eò periculosus, quò magis molle, atque effeminatum*. E aindaque elle não era de mortaes açoutes, mas só de crucis palavras: *Neque verberis, sed verbis conficiendum*: com tudo, porque as dizia quem lhe ficara por unico alivio para tantas angustias: *Uxor, quæ sola ex tam magna familia, consolationis gratiâ, relicta videbatur*: ella era o instrumento, que as fazia mais intoleraveis: *Quòd ea esset adversus virum pugnandi instrumentum aptissimum*. Tal he o animo de todo aquelle que se não confor-

Pineda
loc. cit.

Haõ só açoutes, mas tambem palavras são nessa vida tormentos.

ma com Deos, armando-se de paciencia: porque ainda aos que por obrigação do sangue devia resguardar, ao menos da sua boca, não perdoa sua payxaõ. Não necessitaõ estes de serem rogados para fallarem, quando a impaciencia influe nelles espiritos de dizer mal. A mulher de Job: *Neque* Pineda hic. *vocata, neque rogata, sed acta tamen, agitante demone, imbecillitate quadam desperati animi*, teve lingua para o atormentar: *Non verberibus, sed verbis*. Livre Deos aos que por amor tambem viverem entre si unidos, ou sejam filhos por adopção, ou irmãos por charidade, de que ou os pays, ou aquelles que tem por irmãos, os queyrão por a tormento, aindaque não seja mais que de palavra. Senão tiverem o espirito de S. Paulo, ao qual não poderia haver quem o desviasse do amor de Deos: *Neque creatura aliqua poterit nos separare à charitate Dei*: não lhes ha de valer toda a união do amor. Mas, para

Ad Rom.
8.39.

Assim como o amor faz sofrer, também não se sofre faz aproveitar.
Cant. 1.
5.

Zach. 13. 6.

Luc. 1. 71

Job 23. 16.

Pfal. 37. 13.

para consolação destes atormentados na paciencia, conformemse elles com a vontade de Deos, que assim o terá permittido, & digaõ: *Filij matris meae pugnauerunt contra me*: assim como Christo conforme com seu Eterno Padre dizia: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me*: & tirem então das mesmas palayras offensivas de seus perseguidores o remedio para a sua dor: *Saluem ex inimicis*, ainda que estes sejaõ os seus mais chegados, como era com Job a sua propria mulher: & se vejaõ sobre opprimidos pela mão de Deos, como Job se considerava: *Deus mollivit cor meum*, atormentados tambem pelos mais unidos a si, dizendo com David: *Qui juxta me erant, de longè steterunt: & vim faciebant, qui querebant animam meam*. Porque este ferà o fruto da sua conformidade com Deos: do mesmo modo, que Job o colhia da sua, dizendo à mulher, que o atormentava sobre a oppressão, com que

Deos o provava, depois de o ter liberalmente enriquecido: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?* Job 2. 10

CAPITULO IV.

Da conformidade com Deos na falta dos bens temporaes.

§. I.

10 **E** Sta foy a primeira prova da paciencia de Job, quando se vio sem a abundancia do muyto, & diverso gado, de que era senhor, & de todo o despojaraõ os seus inimigos, consumindo tambem grande parte o fogo descido do Ceo: *Irruerunt Sabæi, tuleruntque boves: ignis Dei cecidit è caelo, & tactas oves consumpsit: Chaldæi invaserunt camelos, & tulerunt eos*. Muytas vezes se tem visto, & ainda verãõ no mundo semelhantes perdas de bens temporaes, & tambem outras muytas, posto que não parecidas com esta na especie, mas de diversos generos

K ij muyto

muyto mais avultadas. E no que differmos nestas de Job, entenderão todos os que as lerem, quãto importa a conformidade com Deos, quando elle assim as permite, como se vê no q̄ disse este rico do mundo, achando-se nelle sem nada, depois de ter possuido tanto. Poz os olhos no Ceo, na falta dos bens, & em si; & logo se aliviou desta dor de tanta perda: *Nudus egressus sum de utero matris meæ, & nudus revertar illuc.* Nacida terra, que he mãy cõmua de todos, entrando neste mundo sem nada: & tambem sem nada depois de morto voltarey a entrar na mesma terra, donde sahi. Acrecentou à sentença da morte de Adam, formado de terra, & em terra desfeyto: *Pulvis es, & in pulverem revertêris*: a pobreza, que trouxe ao nascer: *Nudus egressus sum*: & a que havia de levar depois de morrer: *Et nudus revertar*. E nõs lhe ajuntamos, como se d'elle fallasse o Profeta, o que agora repetimos pela

semelhança da conformidade com Deos em Job praticada, & pelo Profeta antes vista por accommodaçãõ nossa, sendo de outros desejos a sua profecia. *Ficus non florebit, & non erit germen in vineis*: nõ as arvores, nem as vinhas daraõ o seu fruto: *Mētietur opus olivæ, & arva nõ afferent cibum*: o trabalho da culpa serã infructifero: *Abscindetur de ovili pecus, & non erit armentũ in præsepibus*: morrerãõ todos os gados: *Ego autem in Domino gaudebo, & exultabo in Deo Jesu meo*: porẽm eu taõ grande gosto terey, assim como for grande a perda, por crer, que isso quer Deos; que eu padeça. E quem haverã, que se nõ abraçe com a vontade de Deos, tendo neste abraço taõ suave remedio para a dor de todas as perdas dos bens do mundo? Bom exemplo este para os que nascerãõ pobres, & depois de viverẽm ricos, pobres os enterrãõ; dos quaes propriamente fallamos agora, & nõ dos que nunca tive-

o melhor remedio para a dor da falta dos bens, isto estimar a sua falta, & abraçar a sua dor. Ibid. 21. Sensus cõmun. amnium PP.

Genes. 3. 19.

Habac. 3. 17.

Ibid.

Ibid.

Ibid. 122.

Tãto permite Deos, que percamos dos nossos bens, quando nos dà de consolação no que perdemos.

aõr

raõ que perder, & assim acabaraõ. Porque hũa cousta he ser pobre, sem ter: & outra depois de ter, ser pobre. Assim como hũa seria a quella arvore, que nunca deõse fruto: & outra a que depois de o ter dado, o naõ tornasse a dar. Taes foraõ as duas das historias Evangelicas: hũa mandada cortar por naõ dar fruto: *Succide illam: ut quid etiam terram occupat?* & outra a que depois de o ter ja dado em algum tempo, porque o naõ deu em outro, foy amaldiçoada, para nunca mais o dar: *Nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum.* E se estas duas arvores fossem capazes de razaõ, & lamentassem ambas a sua desgraça, a que nasceo esteril, & a que depois o foy; esta segunda seria mais ouvida, porque choraria a perda do fruto, de que em algum tempo abundava. A outra porẽm mais digna seria de reprehentaõ, do que de lastima: porque se ella nasceo da terra, mãy universal de todas, para naõ

dar fruto: *Nuda de terra nata sum*; & em terra ha de acabar desfeyta: *Et nuda revertar illuc*; naõ se queyaria com razaõ da sua pouca fortuna. Pois esta, que naõ seria boa razaõ para a pena daquella arvore; para a pena de Job foy razaõ muyto boa; porque a sua conformidade cõ Deos, que depois de o ter enriquecido, quiz que se visse pobre, o fazia abraçar na sua mesma dor o seu alivio. Nunca Job se vio mais abundante de bens, que quando por Deos assim o querer, se vio sem elles. Se elle os naõ tivera, não sentiria a sua perda: & ter bens que chorar perdidos, por Deos permittir a sua perda, he para os pobres o seu mayor bem. Vós homens (oução agora) os que nascestes pobres, & vós os que estais pobres, depois de nascestes ricos: tomay do que tendes ouvido, assim huns, como outros, a vossa consolação na vossa mesma pena. Os que nascestes pobres, consolayvos; porque o quiz assim

Tão grãde he a consolação na falta dos bens, que Deos naõ dá, como na dos que tira, depois de o ter dado.

Luc. 13.
7.

Matth.
21. 19.

A. A.
post. 5.

Deos; & porque não tendo vós que perder ao depois, estais agora sem haveres de sentir a dor da perda que vos havia de atormentar, se primeyro fosseis ricos. Trazey à memoria aquella fatal desgraça dos dous desposados Ananias, & Safira, que lemos na sagrada Escriitura, ricos de bens da fortuna. Assim como deraõ principio a se despojarem d'elles, sacrificando o campo, que tinham, para a sustentação dos sagrados Apostolos, começãrão a viver sem o cuydado de os possuir. E porque este despojo não foy de todos aquellas bens, pois reservãrão para si húa pequena parte da terra, que vendêrão, tirando o seu preço da que tinham já dado; ambos morrerãõ improvisamente tentados pelo demonio, perdendo a alma, por reservarem aquella pequena parte para a vida. Se elles não quizessem ter, tomando aquella parte dos bens já sacrificados a Deos, não commetterião o sacrilegio

de tomarem para si o que já lhe tinham dado. Melhor lhes fora não haverem tido bens alguns; porque não chegariaõ a serem condenados só por quererem ter aquella parte dos que tiveram. E vós homens primeyro ricos, & depois pobres, consolayvos tambem, porque Deos assim o quiz: & porque conformando-vos vós com a sua vontade, na perda d'esses bens tendes o vosso alivio; pois senão tivesséis que perder, não terieis na falta do que tivestes a consolação de vos conformares com Deos, que permittio essa vossa perda para vosso mayor bem. O exemplo da Escriitura sagrada, que comprova o que vos dizemos, he o q' actualmente ponderamos na perda dos bens de Job. Se elle os não tivesse, & depois os não perdesse, não gostaria aquella suave consolação de Deos assim o ter permittido: *Dominus dedit, Dominus abstulit: sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum.* ^{Job 1. 21.}

§. II.

I **A** Consolação dos que nunca tiveram bens, & se conformão com Deos; & a dos que perderão os que tinham, & também assim vivem conformes; he para serem agora muyto consideradas. Ambas se vem representadas no pobre, que não tem vestido, & no que depois de vestido se vio pobre; porque hũa cousa he o nũ, & outra he o despido: o nũ tem a pena de não ter vestido; & o despido tem a pena de não ter o vestido, que teve. A conformidade de Job com Deos, quando se vio sem os bens, que havia tido, o fez discorrer como Filosofo pobre, pio, & mysteriosamente consolado, diz hum singular Expositor da sua Historia: *Jobus nudus præclarus adversa utitur fortuna, & philosophiæ præceptis, quàm Zeno, & Diogenes*; porque Job muyto melhor que elles, soube desprezar a falta dos

Estar nũ, & estar despido, são d' ver- ses modos de ser po- bre.

Pined. in Job 1. 21

bens do mundo: *Jobum ad sublimiorem philosophandi rationem bonorum orbitas redegit.* Para se conformar Job com Deos, que então o quiz ter sem os bens, que já tivera, não se considerou despido, mas nũ; porque não disse: *Nudatus egressus sum, & nudatus revertar*, como na verdade entrão estava, porque se via sem os bens, que havia tido. Disse: *Nudus egressus sum, & nudus revertar*: porque a sua conformidade com Deos era de tal perfeycão, que o fazia considerar-se sem bẽs, que nunca tivera, para mais se ajustar com a vontade de Deos, já que o queria ver pobre. Conformava-se cõ a vontade de Deos por ambos os modos: por se ver sem os bens, que já tivera: & tambem no desejo de se ver sem elles, porque nunca os teve, estava conforme com Deos: *Nudus, & nudatus.* Não, porque esta fosse a sua consideração naquella hora; mas porque sendo agora consideração nossa, expli-

camos hũa por outra: pela
 nossa, que agora he, a sua,
 que entã poderia ser. Do
 mesmo modo, que chorando
 Jeremias a perda de Je-
 rusalem, sentia a sua per-
 da, & dizia, que a mesma
 Jerusalem era a que a sen-
 tia: na sua dor dava a sen-
 tir a dor de Jerusalẽ: *O vos
 omnes, qui transitis per viã,
 attendite, & videte, si est do-
 lor sicut dolor meus.* Chama-
 mos a esta conformidade
 com Deos Filosofia santa,
 considerado este desprezo
 dos bens temporaes; por-
 que em Zenon, Diogenes,
 Crates, & outros Filofos
 antigos, foy tambem vista
 hũa semelhança desta con-
 formidade, em quanto elles
 desprezando os bens da
 fortuna viviaõ sem ambi-
 ção dos haveres do mundo.
 Mas, porque esta apparen-
 te defaffeyção dos seus bẽs
 era soberba, & naõ humil-
 dade, & sem esta naõ viviaõ
 conformes com Deos, co-
 mo Author de todos os
 bens, que só os dà, & tira,
 quando he sua vontade, naõ
 diziaõ, como dizia Job: *Sic*

Thren.
 1.12.

*Affim co-
 mo pôde
 haver Fi-
 losofia Gẽ-
 tilica com
 rosto de
 Christã, a
 pôde ha-
 ver Chris-
 tã cõ rosto
 Gentilico.
 Plut. de
 tranquil
 animi.*

*placuit Domino: Dominus
 dedit, Dominus abstulit.* Es-
 ta nossa comparação de Job
 com aquelles Filofos
 Gentilicos, he como a que
 faz S. Jeronymo entre os
 mesmos Filofos, & S. Pe-
 dro, em quanto elles affim
 como S. Pedro, podião tam-
 bẽm dizer: *Reliquimus om-
 nia.* Porẽm com a mesma
 differença, que imos pon-
 derando entre Job, & os
 mesmos Filofos. S. Pedro,
 despojado dos bens do mũ-
 do por amor de Deos, di-
 zendo: *Reliquimus omnia,
 & secuti sumus te;* & Job
 tambem affim despojado,
 dizendo: *Amisimus omnia:
 Dominus abstulit: sit nomen
 Domini benedictum.* E nem
 com S. Pedro, nem cõ Job,
 foy parecido Crates Filo-
 sofo: porque este, diz S. Je-
 ronymo, só se despojou dos
 bens do mundo: *Hoc enim
 fecit Crates Philosophus: &
 naõ seguio a Christo, ajun-
 tando ao despojo dos bens:
 Reliquimus omnia: o segui-
 mento, que S. Pedro ajun-
 tou: Secuti sumus te.* E nem
 se pareceo o mesmo Filofos

Matth.
 19.27.

S. Hier.
 lib. 3. in
 Matth.
 cap. 19.

fo cõ Job, abraçado na falta dos bens com a vontade de Deos: porque não dizia cõforme com Deos, como Job disse: *Dominus abstulit: sic placuit Domino.* De maneyra, que S. Pedro (& o mesmo dizemos do santo Job) desprezando os bens do mundo por amar a Deos, era hum Crates Christão: & Crates desprezando os mesmos bens, sem o fazer por amor de Deos, era hum Pedro Gentio. Ambos Filósofos, mas o Christão, deyxando os bens do mundo por obsequio feyto a Deos: & o Gentio desprezando os mesmos bens por desvanecimento seu. E as reflexões desta Filosofia poderão tambem discorrer, & accommodar a si mesmos os despojados dos haveres do mundo por sua vontade, & vontade tãbem de Deos, conformes ambas entre si. Devem considerar, & examinar, se deyxarão os bens do mundo só como o fez Crates: *Sic fecit Crates Philosophus*: só deyxando tudo, mas não seguindo a

Deos, por quem o deyxarão; porque entã o despojado só dos seus bens, não amando a Deos conforme com a sua vontade, não será Filósofo Christão, & parecerà Gentilico.

§. III.

12 **P**arecerà difficul-
tosa a pratica desta Filosofia, por não se achar muyto exercitada, ainda que no que temos dito se vê bem encarecida: mas para animar aos despídos dos bens do mundo, por se conformarem com a vontade de Deos: de alguns destes Filósofos lhes contamos exemplos, sendo os primeyros os de dous Filósofos Gentios, que conheceraõ, sem terem a luz de Christãos, como a nudez dos bens do mundo mais era alivio, do que pena Foy hum delles Bias, o qual védo na invasão de hũa Cidade a muytos, que della fugitivos levavaõ consigo tudo o que podião, para lho não levarem os inimigos;

Melhor vivo o despido dos bens do mundo, do que o enriquecido com elles. Cicer. in Paradox. Valer. Max. lib. 7. cap. 2.

se sahio sem levar nada do que possuia. E perguntado porque era o unico, que entao se sahia assim despojado dos seus bens? Respondeo, que o contrario fazia do que lhe viao fazer: porque elle todos os seus bens levava consigo: entendendo por bens as virtudes naturaes do animo, que se nao podem furtar; & nao as cargas, que se levao aos hombros, & se deyxao prender dellas os olhos, & podem ser roubadas.

Laert.
lib. 6. c. 1.

13. Aristenes foy o outro Filosofo, como conta Laercio, o qual dizia, que so erao bens para viver os que nao podiao naufragar. Porque o naufragado, que em tal perigo so trata de se lancar ao mar, despido de tudo o que traz embarcado, prata, ouro, roupas, mercadorias, & so leva o que nao pode naufragar, como era a sciencia, & a virtude; bem provava que so erao verdadeyros bens, os que nadavao sobre as ondas, & nao os que as ondas sumergiao. Naufragio co-

mun de todos he a morte: so levando conosco as boas obras, livramos de naufragar nos seus mares, despidos dos bens temporaes, & enriquecidos de merecimentos.

14. Estes saõ os exemplos dos Filoſofos Genticos, que ainda sem attenderem ao alivio das perdas dos bens temporaes, conformando-se com a vontade de Deos, como fazem os Mestres da Filosofia Christã; bem confirma o q̄imos discorrendo. E dos Filoſofos Christaos he o primeiro o de S. Francisco de Assis, que quando seu pay o quiz desherdar em vida dos seus bens, pelo ver prodigo dos que erao da casa, distribuindo-os em obras pias, & o levou diante do Bispo para desistir do direyto, que a elles podia ter; o pobre, & rico Filosofo se despio alli mesmo até da propria camisa, dizendo, que ja poderia dizer com mais verdade, que so no Ceo tinha o verdadeyro Pay.

In ejus
vita.

Prosper
in Chroni-
c.

15. Accusava hum Arriano

riano ao procurador dos bens, & casa de Hunerico, para o obrigar a seguir a mesma seyta: & porque elle a abominava, foy ameaçado com perda de todos os commodos da vida, se o não abraçasse: o que nem ainda foy bastante para elle desisttir da verdadeyra Fé. A mulher entã, vendo que no marido, ou morto, ou privado dos seus bens, perderia toda a sua casa; prostrada de joelhos diante d'elle, lhe pediu, & protestou, que se compadecesse della, & de seus filhos, não querendo abaterse a si da sua nobreza, deyxando a toda a sua familia ao vil serviço de criados, só por elle se não conformar com os preceytos de Arrio. Porém o constante Catholico respondendo a sua mulher, assim como Job respondeo à sua, quando lamentando a perda da sua casa, tambem o havia reprehendido, lhe disse: Fallaste agora, como húa das mais ignorantes mulheres. Eu tenho muyto na memoria, & no coraçã

quanto he vontade de Deos deyxar eu pelo servir mulher, filhos, bens, & casa, com pena de que se eu assim o não fizer, não ser verdadeyro servõ seu. E ouvindo isto a mulher, o deyxou, & elle despojado de todos os seus bens, acabou a vida pobre, & mendigo, mas muyto consolado, por se conformar com a vontade de Deos.

16 Semelhante foy o Idem Prosper. ditoso fim de Valeriano, Bispo em Africa, que por não querer entregar os livros sagrados da Igreja, como o obrigavaõ com hum edito de Genérico, foy lançado fóra da Cidade, & privado de todos os bens, intimando-se a todos gravissimas penas, se o amparassem, ou recolhessem. Elle attendendo mais à vontade de Deos, que assim lhe queria ver resignada a sua, sendo de oytêta annos de idade de deu fim à sua vida, desamparado, despido, & sem abrigo.

17 Hum nobre, & rico Theod. lib. 5. cap. 39. Persiano por nome Hormisdas,

da, sendo asperamente reprehendido por Isdegerdes seu Rey, em pena de ser Christão, foy mandado nũ a ser pastor dos camelos do Rey. O qual vendo a sua obediencia, & lembrado dos merecimentos de seu pay, revogou o decreto, & o mandou vir à sua presença vestido de hũa roupa de linho, mas ainda persuadindo-lhe, que desistisse da sua constancia, & deyxasse a Religião Christã. Porém Hormisda tão firme entãõ como dantes, lhe disse: Se por esta vestidura de linho, que me deste, esperavas, q̃ eu faltasse à Fè da pia Religião, que os Christãos professamos; ahi te deyxo a tua impia roupa, com que me tentavas. E logo despidendo a a fez em pedaços, & lha arrojou aos pés, o que foy causa de o degradar Isdegerdes, assim despido fóra do seu Reyno, & elle passou a ser vestido de gloria no Reyno do Ceo.

18 Estes exemplos todos são daquella Filosofia de Job, quando por vonta-

de de Deos se considerou nũ, & despido dos bens, que elle mesmo lhe tinha dado: *Dominus dedit, Dominus abstulit.* E todos os que tem lido esta breve lição da cõformidade com Deos na falta dos bens temporaes; só com'entenderem, que Deos assim o quer, acharão nella o melhor remedio da sua dor. E mais quando nestes exemplos estaõ vendo os Gentios Filozofos fazer o que praticaõ os Christãos, deyxando muyto por sua vontade todos os seus bens até ficarem despidos, & assim acabarem as vidas. Bem pôdem todos entender, que a muytos dos enriquecidos de bens, & abundantes de preciosos vestidos serãõ ditas como fundamento de sua condemnação, aquellas palavras da Parabola: *Fili, recordare* Luc. 16.
quia recepisti bona in vita 25.
tua: já lograstes muytos bẽs nesta vida, & essa era a vossa gloria: & aos despidos, & pobres serãõ dada a gloria merecida, por haverem assim vivido, como na mesma

ibid.

ma Parabola se disse do mē-
digo Lazaro: *Et Lazarus*
similiter mala.

CAPITULO V.

Da conformidade com Deos
na falta dos filhos.

§. I.

19 **T** Ambem esta con-
formidade com
Deos foy em Job muyto
singular virtude , porque
tambem lhe provou Deos a
sua paciencia na falta dos
filhos mortos debayxo das
ruinas das suas casas, como
lho deu a saber quem tinha
visto esta fatal oppressão :
Repentè ventus vehemens ir-
ruit à regione deserti, & con-
cussit quatuor angulos domûs,
quæ corruës oppressit liberos
tuos, & mortui sunt. E q̄ pay
de familias poderã haver,
ainda sem ser taõ santo co-
mo Job , que ao menos o
naõ imite nesta virtude
da conformidade cõ Deos,
quando se vir sem os filhos,
que gérou , entendendo,
que naõ acaso , senão por

Job 1.19

A dor do
coraçãõ,
tambem
de si mes-
ma pôde
ser reme-
dia.

muyto occultos juizos do
Altissimo lhes saõ mortos ?
Aquelle pay , que assim se
confidera opprimido da
maõ de Deos , já tem recey-
tado o remedio para a sua
dor no que Job applicou à
sua, conformando-se com a
vontade de quem lhe tirou
os filhos, depois de lhos ter
dado, quando disse: *Domi-*

Job 1.24

nus dedit, Dominus abstulit:
sicut Domino placuit, ita fa-
ctum est. Só este remedio
enxuga as lagrimas , apaga
as saudades, & por seu mo-
do faz esquecer as presen-
ças dos filhos , aindaque
por morte ausentes. As la-
grimas paraõ , as saudades
perdemse , & as presenças
se supprem, estando sempre
no coraçãõ , & andando na
boca este alivio: *Sicut Do-*
mino placuit, ita factum est.
E para naõ irmos buscar
mais longe a razaõ , & pro-
va deste remedio , digamos
agora aquella , que nos faz
crer o que seria melhor for-
tuna para os pays, que cho-
raõ a morte dos filhos. Cof-
tumaõ elles dizer nas ho-
ras desta sua dor, que antes

Job 3. 3.

os não quereriaõ ter, do q̄ vellos depois morrer. E he o que de si mesmo disse Job considerando-se atormentado, por ser nascido: *Per-eat dies, in qua natus sum:* por não vir a padecer, antes quizera não nascer. Mas, se qualquer pay (& o mesmo podemos dizer de Job) não quereria antes ter filhos, do que vellos mortos depois de os ter; porque os chorãõ na sua morte, se não quereriaõ o seu nascimento? Se melhor fora não lhes nascerem; não chorem logo, porque lhes morrem. Não tem logo razão de chorarem os pays ao morrer dos filhos, se melhor lhes fora não os ver nascer. Na conformidade pois cõ Deos, que os dà quando nascem, & os tira quando morrem, està o melhor remedio da sua dor: porque tanto louvaõ a Deos, quando lhos dà, como quando lhos tira. Tudo isto porèm se ha de entender, sendo os filhos deste, ou daquelle pay santamente criados, como eraõ os de Job: porque

se os filhos, que faltaõ nesta, ou naquella casa, eraõ, ou haviaõ de ser de desordenados costumes: ou ainda que innocentes na primeyra idade, viriaõ a ser escandalosos na mais provecia, não se duvida, que não he para sentida a sua morte, mas antes para desejada a sua falta. Se aqui fizeffemos memoria de quantos pays por vicios dos filhos perdẽraõ o lustre da fama, como o confidera o Espirito Santo: *Decus filij, pater sine honore:* Eccli. 3. 13. discorreriamos nos seus exemplos por hũa fatal erudição, que agora supponho, ou lembrada, ou pelos nossos olhos tambem vista. E certamente, se estes filhos morressẽ antes de serem facinorosos, ou infames: & os pays por Divina revelação soubessẽ, que taes elles haviaõ de ser; nunca lamentariaõ as suas mortes, & agradeceriaõ a Deos os desvios destas afrontas. Donde, recorrendo todos os pays à serie destes successos passados, que para os seus

Livrar cõ a morte da mãe vi-da, mais he para se invejar, q̄ chorar.

seus filhos poderãõ ser futuros, a conformidade cõ Deos na falta dos seus filhos lhes suavizaria a pena, que póderiaõ ter, se elles tivessem mais vida.

do animo) morreraõ dos pezares, que lhes causaraõ os filhos, havendolhes nascido para muytos prazeres.

§. II.

Não he novidade nascerem dos gofos grandes maiores desgostos.

20 **D**E outros filhos, que não por infamia de vicios, mas por outros modos foraõ de tantos pezares aos pays, que melhor lhes fora não terem taes filhos, & nunca chorariaõ a sua falta, se previstem os desgostos, de que lhes foraõ causa; fazem muyta lembrança as Hittorias do mundo. O Emperador Severo, o Emperador Henrique IV. Henrique II. & Eduardo III. ambos Reys de Inglaterra, Jacobo Estuardo filho de Roberto Rey de Escocia, Zetho irmão do Rey dos Thebanos, Candiano Doge de Veneza, & outros muytos Potentados do mundo (porque tambem a estes defendidos com muralhas, & presidiados de milicias vencem as payxões

21 Hum dos homens mais ricos de Normania cõsentio, que hum seu filho muyto amado, & criado em delicias casasse com a filha de hum dos nobres da mesma terra, convindo entre si, que o pay cedesse de todos os bens, & os dresse ao filho, obrigando-se este ao sustentar, & tambem a sua mãy, em quanto ambos viveffem. Mas ainda que no primeyro anno alimentou o ingrato filho aos pays com grande liberalidade, logo no segundo foy menos, & muyto menos no terceyro, & no quarto os aposentou em hũ canto retirado da casa, onde escassamente lhes mandava dar aquillo, de que não podião carecer, & assim acabaraõ, ainda que não sem castigo do Ceo o ingrato filho por estas crueldades contra os pays.

Thom. Cantip. lib. 2. c. 7. P. 4.

A uniãõ do sangue não desfaz a desuniãõ do odio.

In Chron.

22 Caso foy espantoso o que succedeo a hum plebeo

Alex. ab
Alex. lib.
2. Dierú
genial.
cap. 29.

beo de muyto maos costu-
mes, & condição péssima,
que deliberado a ir a Ro-
ma para afrontar a seu pay,
invocou ao demonio, para
o ajudar no mesmo intento.
E caminhando assim deter-
minado, lhe fez companhia
o demonio disfarçado na fi-
gura, o qual sabendo do
mao animo daquelle indig-
no filho contra seu pay, lhe
disse, que tambem elle por
causas proprias hia ao mes-
mo fim, & que era bem que
ambos profeguissem o ca-
minho, & a determinação.
E se elle não invocasse a mi-
sericordia de Deos, quando
recolhido em hũa estalagem
o demonio seu ajudante o
teve quasi afogado; sem du-
vida chegaria a afrontar, &
atormentar o pay, como
tinha deliberado.

Joan.
Archip.
apud
Sur. 25.
Maij.

23 Nao he menos hor-
roroso o successo de hũa
mulher pagã rica, & nobre,
de nação Florentina; que
depois de lhe morrer o ma-
rido, criou a dous filhos,
que lhe ficaraõ, com dema-
siado mimo: & entrando
elles em idade de mais an-

nos, levados de repentino
furor, enormemente a açou-
taraõ; & ella invocando as
furias do inferno contra os
filhos, entraraõ os demõ-
nios nos seus corpos, & el-
les como cães rayvosos se
envestiaõ, & mordião hum
a outro. E assim acabariaõ,
se a mãy o não quizera ser
compadecendo-se delles, &
alcançasse de Deos o per-
daõ, que não mereciaõ.

24 Amava muyto a hũa Simaõ
filho seu certo homem rico, Metast.
o qual para lhe alcançar de na vida
Deos larga vida, & muyta do S. Ar-
saude, pedio ao santo Arce- cebispo
bispo de Alexandria Simaõ Simaõ
Esmoler, que por esta sua Esmoler.
intenção orasse a Deos: &
para o inclinar a lhe fazer
esta boa obra, destinou hũa
grande quantidade de ou-
ro, & lha mandou, para elle
a distribuir aos pobres. Af-
sim o fez o Santo; mas pas-
sados trinta dias, vio o pay
ao seu filho morto, com
muyto grande pena sua, por
ver sem o fim desejado o
meyo que havia buscado
das esmolas, para o conse-
guir. O que sabendo o santo
Ar-

Arcebispo pediu a Deos em frequente oração, q̃ o consolasse; & Deos assim o fez. Porq̃ em hũa noyte mādou dizer por hũ Anjo ao des-cōsolado pay, q̃ jã lhe tinha concedido a vida, que elle pedia para o filho; pois o tinha vivo, & salvo no Ceo. E que lhe convinha tanto a sua morte; que se vivesse mais tempo, não se salvaria, porque pelas suas mãs obras havia desmerecer a gloria, que jã gozava. E que tambem entendesse, que tudo o que acontecia no mundo, era por justos juizos de Deos, ainda que no juizo dos homens o não parecesse: & que por isso elles se devem sempre conformar com a sua Divina vontade. Ficou com este aviso do Ceo muyto consolado o pay do filho defunto.

25 Na Historia Thebea se conta, que hũa senhora muyto devota tinha hum filho unico: & que para elle se criar bem costumado, passada jã a idade da puericia, o levãra ao Mosteyro de S. Mauricio, para

que vendo os tantos exemplos dos Monges, vivesse bem procedido. Criando-se pois o filho da dita senhora entre os Monges daquelle Mosteyro: & aprendendo não só os bons costumes, mas tambem as letras, para as quaes jã tinha madura capacidade; tambem se afeyçoou a cantar, o que fazia juntamente com os Monges, indo com elles ao coro, & era muyto suave a sua voz, & agradavel a todos, principalmente à mãy, que muytas vezes o ouvia da Igreja. Porém morrendo de hũa pequena febre, a desconsolada mãy o acompanhou no enterro, que lhe fizeram os Monges, chorando infinitas lagrimas até o deyxar sepultado. Este prãto fazia muytas vezes indo à Igreja, & pondo-se jũto da sepultura do filho, sem a aliviarem nem razões, nẽ lagrimas; & com mais sentimento quando ouvia cantar os Religiosos, & não ouvia a voz do amado filho. E voltando a casa, de dia, & de noyte não lhe cessavaõ

de chorar os olhos, nem de a magoarem as faudades. Adormecendo hũa vez molestada da sua dor, lhe appareceo em sonhos o santo Capitão Mauricio, o qual depois de lhe estranhar a sua demasiada pena, & dizer ella, que em quanto viveffe a não deyxaria de sentir o seu desconfolado coração; lhe disse o Santo, que não chorasse mais, porque o seu filho estava vivo no Ceo. E que para final desta verdade, fosse à Igreja a ouvir as Matinas do dia seguinte, & q̄ entre as vozes dos Monges tambem ouviria a do seu filho: & que não só entrão, mas todas as vezes, que fosse à Igreja a ouvir cantar os Divinos Officios, gozaria o mesmo alivio, & desejada consolação. Esperando a faudosa mãy daquelle somno, foy à Igreja, duvidando se seria só representação sonhada o que havia visto, & ouvido: & entrando na Igreja ouviu logo a voz do seu bema-venturado filho; & a ouvia todas as vezes que hia à

Igreja, & affilia aos Officios Divinos, que cantavaõ os Monges, segura já de que tinha o filho no Ceo: & em quanto ella viveo, dava a Deos infinitas graças por taõ singular mercè, & celestial consolação.

26 Outros muytos filhos In Theatro vit. humanæ houverão, que foraõ accusadores de seus pays, traydores, tyrannos, pectussores, parricidas, & matricidas, que não individuamos: & tãodos provaõ o assumpto, que nos levou esta digressão, mostrando quanto melhor seria aos pays delles todos não terem taes filhos, & que todos lhes faltassem, & morressem logo em nascendo. E nõs fazendo daqui argumento para os que lerem estes exemplos, tornamos ao nõsso conselho de se conformarem os pays com as mortes dos filhos, porque seria possivel, que se vivessem, fosse para seu mayor castigo, do que he a dor de os verem morrer. Nem he sem muyto fundamento o receyo, que todos os pays de familias podem

dem ter de lhes virem por casa estas tragicas fatalidades : pois logo nos primeryros dous filhos , que se virão no mundo , Caim , & Abel, hum delles matou ao outro , não livrando inteyro hum taõ pequeno numero de dous do funebre , & funesto de taes fins : aindaque em Abel, hum destes dous filhos , a sua morte foy para seu bem ; & para Caim, que o matou, foy para seu mal. E já do ventre da mãy trouxéraõ outros dous filhos Jacob , & Esau o desgosto , & trabalho de contententes reciprocos , permittindo-o assim Deos por demeritos de Esau , a quem privava da primogenitura da sua casa : *Maior serviet minori.* E que nos admiramos nõs de haver em sò dous filhos esta differença de fortes ; quando muytos pays a terãõ já visto nesta vida, ou verãõ na outra, assim infeliz em hum sò filho , que para seu pezar gerãraõ ? Agar , a mãy de Israel, tendo hum sò filho, não livrou da pena, & afflic-

ção de o ver ainda no principio da sua vida desterrado, & tambem a si mesma por amor d'elle, até ver q̄ lhe morria de sede, & tomou ella por triste alivio, naõ o ver morrer : *Non videbo morientem puerum.* Aquella mulher , que contendeo cõ outra diante de Salamaõ sobre o filho , que cada hũa dizia, que era seu ; hum só era o filho, que ella gerãra : & esteve em pontos de lhe darem a morte diante dos seus olhos , quando Salamaõ assim o decretou para dar a cada hũa das contententes ametade do filho : *Dividite infantem ;* & pelo não ver despedaçado, dizia, que o dèsssem inteyro à outra, que tambem dizia ser sua mãy. De sorte, que tendo esta mulher hum sò filho, esteve em risco de lhe darem sò ametade , ainda depois que o viffe morto. Que mãys poderãõ logo livrar de ver aos filhos, aindaque seja hum só, as afflicções, que não teriaõ , se os não gerassem ? E que melhor remedio para estas mãys af-

Genef.
21.16.3.Reg.3.
25.Genef.
25. 23.

sim attribuladas, senão a conformidade com Deos, que permite padeção ellas o que elles padecem? Se Deos assim o quer, deyxem morrer os filhos, entendendo muytas vezes, que elles não deyxão de viver, se morrem para se salvarem. As mãys, que em Belèm virão mortos aos seus filhos diante dos seus olhos, & nos seus braços, lamentarão as suas mortes, & elles morrião para viverem melhor vida. Ainda morrendo os filhos improvisamente, como morrêraõ os de Job, não morrem logo para se condenarem: debayxo daquellas ruinas haõ de renascer estes para a gloria. O que convem, & importa muyto, he a boa educaçõ dos filhos, como tiverão os de Job, para que não offendessem a Deos: *Ne fortè peccaverint.* Que morraõ enterrados nas ruinas da casa em que nascêraõ; ou violentamente tirados dos braços, & peytos das mãys, ou despedaçados, & mortos de fedè à sua vista; ou mor-

to hum Abel por hũ Caim, ou perseguindo hum Jacob por hum Esaù: entendendo que por todos estes modos faz Deos a sua vontade, sosseguem todos os pays, & digaõ: *Sicut Domino placuit, ita factum est.*

§. III.

27 **O** Mais singular exemplo da conformidade com Deos na falta dos filhos, he a que teve Santo Eustaquio, a quem chamaõ o Job da ley da graça, porque padeceo as mesmas tribulações do outro santo Job, vêdo-se por vontade conhecida de Deos sem os muytos bens da sua casa, sem os filhos, & tambem sem mulher: & parecendo a todos os q̃ o vião padecer tanto, hum carregado castigo do Ceo; mostrou o successo a singular gloria, que lhe mereceo a sua grande conformidade com Deos. Era Eustaquio, que outros dizem fora antes chamado Placido, muyto nobre, & valeroso Soldado;

A falta dos filhos, que Deos tira, he maior tribulaçõ do q̃ a dos filhos, que elle não dá.

Metaph. Baron. Riban.

dado; & ainda que Gento, vivia honestamente. E em hũa hora da recreação da caça, que muyto exercitava, por ser parecida com a pratica da guerra, lhe appareceo Christo na Cruz, & ouvio, que lhe perguntava, como o outro Saulo, porque o perseguia, pois elle havia morto por seu amor, & o desejava salvar. Dele montando logo do cavallo Placido, & assombrado, & temeroso, perguntando ao Senhor, que o acabava de arguir de perseguidor seu, o que queria que elle fizesse? Christo lhe respondeo alli, que se bautizasse, & fizesse Christão. E apparecendolhe outra vez já depois de ser bautizado, & tomar o nome de Eustaquio, o que tambem fizeraõ a mulher, & dous filhos; o animou ao muyto que havia de padecer por seu amor perseguido pelo demonio, como outro Job; mas que sempre seria vencedor das suas astucias, & gozaria por fim de tudo os seus merecimentos coroados de gloria.

E tudo assim succedeo: porque logo lhe morreraõ de peste todos os seus criados, & de outra enfermidade todos os gados, & em breve tempo se vio pobre, despojado das suas muytas riquezas, & por isso desprezado de todos, o que foy causa de elle se sair da sua patria, para ir a viver onde não fosse conhecido: & levando consigo a mulher, & filhos, que ainda eraõ de annos de puericia, tomou o caminho para o Egypto, onde determinava viver. Mas embarcado em hum navio, perdeo logo a companhia da mulher, que por sua fermosura lhe tomou o Capitão com o poder, & industria do governo da nao. E Eustaquio descõsolado por esta tão sensivel perda, ignorando o fim, q̃ teria aquelle improviso roubo da mulher, não tinha mais consolação, que a da conformidade com Deos: & lembrando-se da sua promessa, muyto confiado nella proseguio seu caminho, & com elle os seus dous filhos já

fem mãy, & só abrigados pelo afflicto pay. Chegando pois a hum rio muyto difficuloso de se vadear, & de impossivel passagem para os pequenos filhos, como era de conhecidas forças, & alêr-
tado animo, determinou levar aos filhos nos braços. E tomando ao primeyro sobre os hombros o passou, & poz na margem ulterior do rio, para vir buscar o outro, que lhe ficava destoutra parte, para o passar depois. E quando já se chegava a elle, vio que hum leão o arrebatava, & lho levava, fem lhe poder valer, com tal dor de coração, que só o recurso à conformidade cõ Deos lhe limitava o sentimento. Assim com o coração atravessado se resolveo a ir buscar ao primeyro filho, que já tinha passado; quando vio, que hum lobo lho levava do mesmo modo, que ao outro levãra o leão. Vendo-se finalmente Eustaquio fem mulher, fem filhos, desacreditado, & pobre, determinouse a viver do trabalho do seu braço, & can-

fado fuor do seu rosto, vivendo com hum lavrador da cultura da terra. No qual desamparo viveo quinze annos com summa paciencia, & igual confiança na promessa Divina, que maravilhosamente vio conseguida. Porque andados os tempos, o fez buscar o Emperador Trajano, para lhe dar o governo das armas em hũ Exercito, com o qual venceu Eustaquio aos inimigos do Emperador: & depois de conseguida a vitoria, parando Eustaquio com o Exercito em hũa Aldea, começaram os Soldados a contar das suas vidas os seus singulares successos. E entre elles se achãraõ os dous filhos de Eustaquio, contãdo hum o que até aqui temos referido; o que ouvindo o outro se conhecẽraõ, & abraçãraõ os dous irmãos: & dos ditos de ambos constou, que huns pastores haviaõ livrado a hum das garras do leão, & huns lavradores ao outro da boca do lobo: & criados ambos nas casas destes seus

redemptores, tinham affentado praça de Soldados, & servião ao Emperador Trajano naquella campanha victoriosa. Pouco depois de reconhecidos os dous filhos de Eustaquio, passou a maravilha a ser mayor: porque a variedade da fortuna humana, & a Providencia Divina havião levado a viver na mesma Aldea a mãy destes dous irmãos, q̄ abraçados por ella foraõ todos a pedir ao General Eustaquio o favor de os fazer passar para a sua patria. E ao tempo que lhe faziaõ esta supplica, fez Deos, que resplandecesse o rosto de Eustaquio, & fosse logo alli conhecido da mulher, & filhos: & tambem soubesse, como Deos livrara a mulher dos torpes intentos do Capitaõ do navio, que pagou perdendo a vida. Recolhido Eustaquio a Roma, onde achou morto ao Emperador Trajano, & no governo a seu successor Adriano: este ainda que honrou a Eustaquio como o mereciãõ os seus serviços, quiz

que elle agradecesse a falsos deoses a vitoria passada, no que não consentio Eustaquio: & entendendo Adriano, que elle era Christão, o mandou lançar aos leões a elle, a mulher, & os dous filhos: os quaes livrando das feras pelo poder de Deos, forãõ mandados queymar vivos, com o qual martyrio acabãõ os trabalhos de toda a sua vida, voando as suas almas para o Ceo, mas ficando os corpos inteyros, & resplandecentes, o que foy motivo para se converterem muitos Gentios, para ainda ser mayor a gloria de Deos, que assim sabe premiar aos conformes com a sua vontade. A' vista desta maravilhosa tragedia, haverãõ pays, que ainda vendo aos seus filhos arrebatados das feras, & abrazados em incendios, não confiem da Providencia de Deos semelhantes favores: & entendãõ, que nas mesmas faltas dos seus filhos lhes vem do Ceo, o q̄ mais lhes convêm, & não o que mais desejiãõ.

CAPITULO VI.

Da conformidade com Deos nas enfermidades.

S. I.

28 **D** Epois de vencido o demonio nas perseguições, que moveo contra Job, despojando-o dos bens, & matando-lhe os filhos por permissão Divina; tambem o venceo este santo paciente na cruel bataria, que lhe deu ao corpo, havida primeyro licença de Deos para o fazer, cobrindolho todo de aquella enfermidade: *Egressus satan à facie Domini, percussit Job ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem ejus.* Aindaque em todos os actos da conformidade com Deos lhe faz sacrificio a vontade humana; neste de nos conformarmos com a Divina nas enfermidades, podemos ipiamente considerar, que he muyto singular o obsequio feyto a Deos, & de muyto especial

agrado seu este holocausto, pelo que ouvimos dizer a Christo na historia Evangelica. Quando elle curou a enfermidade do! Cego! de seu nascimento, & foy perguntado, se aquella cegueyra era pena do peccado do mesmo Cego, sou de seus pays: *Quis peccavit, hic,* ^{Joan. 9.} *aut parentes ejus, ut cæcus nasceretur?* Respôdeo Christo, que nem aquelles pays, nem seu filho haviaõ merecido por algum peccado a sua cegueyra; mas que foy permitida naquelle Cego, para della resultar a gloria do poder de Deos: *Ne-* ^{Ibid. 3.} *que hic peccavit, neque parentes ejus: sed ut manifestentur opera Dei in illo.* E bem se deyxava ver, que era para gloria de Deos a cura maravilhosa daquelle enfermidade do Cego; porque os Fariseos a queriaõ fazer gloria dos homens, quando lhe disseraõ, que a dêsse a Deos: *Da gloriam* ^{Ibid. 24.} *Dea;* mas que cresce o Cego, como elles criaõ, que Christo era homem peccador, & naõ devia ser glorificado

rificado por aquella obra : *Nos scimus quia hic homo peccator est.* De maneyra, que parecendo aquella ceguey-
ra effeyto do peccado dos homens , era final da gloria de Deos resultante da sua Omnipotencia; pois aquelles inimigos de Christo não negando ser gloria de Deos a maravilha daquelle milagre: *Da gloriam Deo:* não queriaõ que fosse Christo o Author daquella obra, porque era homem, & esse peccador: *Peccator est.* E daqui tiramos nõs argumento, para provarmos, que não daõ a Deos esta mayor gloria aquelles cegos, que se não conformaõ com a sua vontade deyxando-se ficar na sua cegueyra. Só nos remedios, com que cura o Divino Medico, ha medicina, que deyxando ao enfermo ainda com a enfermidade depois da cura, fica remediado o enfermo. Sem Deos tirar a cegueyra daquelle cego, que se cõfor ma com a sua vontade; ainda que elle fica cego, vive aliviado da pena da cegueyra. Aquelle

Cego, que Christo curou milagrosamente, ficou livre da cegueyra; mas não por se conformar com Deos, que o fez nascer cego, pois lhe pedio o remedio para poder ver: *Ut videam.* E os cegos, que não tem os olhos no ver, mas no conformar com quem lhes tira a vista dos olhos: esses ainda são de mayor gloria para Deos do q̄ foy a gloria de Deos dando vista àquelle Cego. Porque estes mais querem conformarse com a vontade de Deos, do que satisfazer a sua vontade de ver.: & aquelle, ainda sendo cego, tinha os olhos na vista, & não no conformarse com a cegueyra. Isto he, fallando nõs dos cegos dos olhos do corpo: porque se attender-mor à cegueyra dos olhos da alma, ainda a gloria, que resulta para Deos da conformidade dos cegos do corpo, podemos considerar, que desemparelha da gloria de Deos, quando os cegos da alma recuperaõ a vista dos seus olhos. Para estes cegos darem gloria a Deos,

Vide
Gloss.
& Corn.
hñ.

Ainda
sem se
dar reme-
dio às en-
fermida-
des, ficaõ
remedia-
dos os en-
fermos.

Luc. 18.
41.

Deos, daquelle modo em queimos suppondo que lha pôdem dar os homens; he necessaria a penitencia da sua cegueyra, por que entã tem Deos no Ceo aquella gloria: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiam agente.* E para se glorificar Deos nos cegos do corpo, basta só a conformidade destes enfermos dos olhos, para serem elles os seus glorificadores. Se Christo veyo ao mundo para fazer a vontade de seu Eterno Padre: *Descendi de caelo, non ut faciam voluntatem meam, sed voluntatem ejus, qui misit me;* & agora, quando dà a saude a este Cego, diz que aquella maravilha he de quem o mandou a obrar todas: *Me oportet operari opera ejus, qui misit me:* dà Christo gloria ao Pay fazendolhe a sua vontade: & os cegos do corpo conformes com a mesma vontade, tambem lhe dão gloria. Os cegos da alma haõ de arrependerse, haõ de chorar a offensa de Deos, & haõ de fazer penitencia dos

peccados da sua vista. E os cegos do corpo, se vivem conformes com a vontade de Deos, que os quer assim cegos; já daõ a Deos aquella gloria, que naõ he consequência dos peccados chorados: *Neque hic peccavit, neque parentes ejus;* mas das maravilhas da Omnipotência de Deos: *Ut manifestentur opera Dei.* E se os cegos dos olhos do corpo conformando-se com a vontade de Deos abrem os olhos da alma, purgando-os de algũa cegueyra, ficaõ dando a Deos gloria de tudo: a da conformidade com a cegueyra, que Deos lhe dà; & a da penitencia pela cegueyra da alma purgada. E he o mesmo que em sustancia diz S. Chrysofomo do cego de nascimento, por que este *Non solum carne, sed mente illuminatus est,* teve a luz dos olhos do corpo, conformando-se com a sua cegueyra: & teve a luz dos olhos da alma, purificando-se da cegueyra daquelles olhos: *Tam sensus, quam mentis lucem accepit.*

Luc. 15.
10.

Joan. 6.
38.

Joan. 9.
4.

S. Chry-
sofom.
apud
Cornel.
hic.

§. II.

Padecer o amado, porquerer o amado, que elle padeça, não he de agrado para o amante, como para o amado.

Joan. 11.

3.

ibid.

21. ibid.

29 Quando as duas irmãs Martha & Maria mandãrao dizer a Christo, que Lazaro seu irmão estava enfermo: *Ecce quem amas infirmatur*; foy entãõ a sua resposta, o que agora he ponderaçãõ nossa; porque disse, que aquella enfermidade não era de morte para Lazaro, mas antes era de gloria para Deos: *Infirmas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur Filius Dei per eam*. E ainda que não se ouviu dizer, que Lazaro se conformava com a vontade de Deos, que he a sustancia da nossa consideraçãõ; confitou com este exemplo, que havia, & pôde haver conformidade, para Deos ser glorificado por ella: *Ut glorificetur Filius Dei per eam*. Conformemse logo com a vontade de Deos todos os enfermos, que isto ouvem: porque se foy para gloria sua a enfermidade de Lazaro, sem elle proteitar de

publico, que estava conforme com Deos; com muyto mayor razaõ pôdem entender que daõ a Deos esta gloria os conformes com a sua vontade, ou seja por affectos interiores da alma, ou por significaçãõ de vozes publicas. E mais quando esta gloria de Deos pela conformidade dos enfermos com a sua vontade, he tambem gloria dos mesmos enfermos. Do mesmo modo, que não foy só gloria de Deos a sua vinda ao mundo, que pelo mal dos peccados estava enfermo; mas tambem gloria dos mesmos enfermos aquella vinda de Deos, como entoãrao os Anjos: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus*. Assim como Christo nascia para nossa salvaçãõ: *Propior est nostra salus*; tãbem nascia para nossa saude: *Sanitas tua citius orientur*. E não vinha a saude dos homens, sem ser no mesmo tempo gloria para Deos: *Gloria Deo*: & sem vir na paz dos homens a gloria, que nella lhes podia vir.

Luc. 2.

24.

Ad Rom. 13. 11.

13. 11.

Isai. 58. 2.

Pax

A melhor
vontade
dos homẽs
he a mais
conforme
com a de
Deos.

S. Leo
Scrm. de
Nativit.

Pax hominibus. E se ouvirmos a S. Leão, acharemos, que a paz dos homens inseparavelmente annunciada com a gloria de Deos: *Gloria Deo: Pax hominibus:* era para os conformes da sua vontade com a de Deos: *Pax sit hominibus, ut suam voluntatem Dei legi, & voluntati per omnia subjiciant, & conforment.* De forte, q os homens da boa vontade, para os quaes nasce Deos glorioso, são a aquellas, que com a sua vontade vivem conformes: *Qui voluntatem suam Dei voluntati conformant.* Donde vem, que os enfermos conformados com a vontade de Deos, no mesmo tempo dão a Deos gloria: *Hec infirmitas est pro gloria Dei;* & elles são o motivo daquella gloria de Deos, em quanto assim conformes fugeyão à vontade de Deos a sua vontade: *Voluntatem suam Dei voluntati subjiciunt.* Desta conformidade com Deos nos enfermos, & da gloria dos enfermos por ser essa gloria de Deos, temos em Job a mais

Não he
deyxar de
padecer,
amar o q
se padecer.

viva pratica, & o mayor exemplar. A sua enfermidade cobrialhe o corpo todo: *A Job 2.7. plantapedis usque ad verticemejus;* & melhor diremos com muytos, que não era hũa só, a que elle então padecia: *Non uno tantum morbi genere, sed pluribus laborabat.* E era tanta a sua conformidade com Deos em soffrer todas, que toda a sua dor era o seu alivio todo: *Hec mihi sit consolatio, ut affligens me dolore non parcat.* Não se compadeça Deos de mim: *Nulla mei commiseratione recordetur;* porque livrando eu de o offender, em assim me conformar, não irey contra o que elle quer: *Non contradicam sermonibus sancti.* Sentir eu as dores, que me causa esta tão penosa, & pezada enfermidade do corpo, não he repugnallas a minha vontade: he mostrar, que sou sensitivo, nem posso violentar a natureza. Eu não sou de pedra; nem de metal: *Nec fortitudo lapidum, fortitudo mea: nec caro mea aenea est:* sou de barro: *Testeus,*

Pineda.
& alij
hic.

Job 6.
10.

Ibid.

Ibid. 12.

& luteus compactus sum. O que faço, he doerme do q̄ sinto, mas sempre não me rendendo ao sentimento, & abraçando a dor; porque

Job 1. 21

assim o quer Deos: *Sicut Domino placuit, ita factum est.* Nem só eraõ as dores da enfermidade, as que atormentavaõ a Job; mas tambem as do coração, em se ver aborrecido dos obrigados pelo sangue das veas, lhe dobravaõ os pezares: *Necessarij mei recesserunt à me: fratres mei præterierunt mei.* E com tudo, porque assim o quer Deos, eu o quero tambem: *Sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum.*

Job 6. 13. & 15.

§. III.

30. **A** Os que attêdem a esta harmonia de estar padecendo, & no mesmo tempo estar contente quem padece; parecerà não ser possível esta conformancia, em quanto não ates estes dous extremos oppostos com aquella conformidade, que os faz concordar. Em todas as mais con-

junções do padecer, & contentar o q̄ se padece, poderá haver algũa repugnancia ao nosso parecer invencivel; mas, se o que se padece he enfermidade, concorrendo a vontade de Deos, que o permite; a conformidade com ella he de tantas dores, como de outros tantos interesses. Não interessa menos o enfermo assim conforme, que vir Deos a fazerlhe companhia na enfermidade com promessa de tanta gloria, quanta for a sua conformidade: *Beati servi illi, si cum venerit, & pulsaverit Dominus, confestim aperiant ei,* diz Christo aos que persuade a vigilancia, para lhe fazerem a hospedagem no coração. E então lhes bate Deos à porta, para entrar, quando pelas enfermidades os faz padecer, diz S. Gregorio ponderando o mysterio deste bater, & abrir: *Pulsat Dominus, cum per aegritudinis molestias esse mortem vicinã designat:* o bater de Deos à porta dos seus vigilantes fervos no tempo mais im-

Luc. 12. 36. & 37.

Nem sempre quando a morte bate à porta, he fatal a sua entrada.

S. Greg. Homil. 13. in. Euaug.

por.

portante para se lhes dar a entrada no coração, he quando chega a hora de passar desta vida para a outra: *Cum esse mortem vicinam designat: & o meyo deste felicissimo transito lhes vem pelas enfermidades: Per aegritudinis molestias.* Entendendo pois o enfermo, que pela enfermidade, que padece, lhe vem Deos a casa a entrarlhe no coração, se elle se conforma com a sua vontade, quanto mais se abraçar com a enfermidade, mais junto a si terà a Deos: *Per aegritudinis molestias pulsat Dominus: ut confestim aperiant ei.* E tão junto o terà consigo, quanto o mesmo Job se considerava defendido de todos os seus inimigos só por estar ao lado de Deos: *Pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contra me.* Estas mãos, diz hum Commento, são a mão do Mundo, a mão do Demonio, & a mão da Carne: *Manus mundi, manus demonis, manus carnis: & nós havemos de ajuntar a mão de Deos: Manus Domini; não*

como de inimigo de Job, mas como de seu amigo, para o provar na virtude: & todas estas foraõ as mãos, que concorrêrão para a enfermidade de Job. Concorreo a mão de Deos, quando o demonio lhe requereo, q̃ o affligisse com enfermidades: *Tange carnem ejus: & Deos permittindo ao demonio o poder para esta afflicção junto com todas as outras: Ecce in manu tua est.* o deyxou cair enfermo: *Manus Domini tetigit me.* Concorreo a mão do demonio, porque logo depois de havida a permissão de Deos, se achou Job todo chagado: *A planta pedis usque ad verticem.* Concorreo a mão do mundo na mão, que tomaraõ a mulher, & os seus tres amigos, para lhe aggravarem mais as dores: *Necessarij mei recesserunt à me.* E concorreo a mão da carne, por ser a que sofria tanto a sua enfermidade, como se ella fosse de bronze: *Nec caro mea aenea est.* E com tudo, porque abraçado com a sua enfermidade,

Job 17.3

Hugo hic.

Tambem ajudaõ a ser Santos os maiores inimigos da sanidade. Job 2.5.

Ibid. 6.

Job 19.20.

Job 2.7.

Job 6.13.

Ibid. 12.

midade se considerava junto a Deos: *Pone me juxta te:* nem pedia a Deos, que levantasse a mão de sua enfermidade permittida; nem desejava ver-se livre das mãos do Mundo, Demonio, & Carne, mas antes as provocava contra si: *Cujusvis manus pugnet contra me.* Nê he só a assistencia de Deos ao lado do enfermo, a consolação adquirida pela sua conformidade, porque chega o mesmo Deos a enfermar com elle, quando o vê affim conforme, & diz aos seus consoladores: *Infirmus eram, & visitastis me.* E ainda mostra, que tem ao enfermo no seu coração, quando dà como a ser visto a hũ Lazaro no Seyo de Abraham: *Lazarum in sinu Abraham.* Com estes interesses pois, mais são para desejasdas, que para dimittidas as enfermidades do corpo, se nelle as abraça a conformidade com Deos: se esta põem junto a Deos ao enfermo: *Pone me juxta te:* se Deos, & mais o enfermo ambos adoecem junto: *Infirmus*

eram: & se o enfermo vay a descansar no coração de Deos: *In sinu Abraham.*

§. IV.

31 **O**S exemplos de enfermos paciẽtes, & conformes cõ a vontade de Deos são muytos, que por identicos, & só diversos na variedade das doenças, não lembramos nem todos, nem muytos, mas só alguns, que tiverão differentes circunstancias, para prova do que temos ponderado. Serà pois o primeyro o do Veneravel Padre Fr. Joseph da Virgem, Religioso Descalço da Santissima Trindade, Redempção de Cativos, escrito por outro Religioso da mesma Ordem. Foy este santo Paciente de enfermidades. outro Job dos nossos tempos, soffrendo agudissimas dores por espaço de trinta & quatro annos em hũa estreytissima cella de só onze pés em quadra, padecendo ardentes febres, chagas na lingua, froxos de sangue, bichos

Matth.
25. 36.

Luc. 16.
23.

Fr. Francisco de
S. Bernardo.

bichos por todo o corpo, que não consentia lhos tirassem. A estes tormentos das enfermidades sobrevi-nhaõ os das medicinas, sofrendo hũa vez grandíssima dor por lhe tirarem cõ hum dente hũa parte do queyxõ, & cauterizarem depois com fogo aquella parte assim aggravada. Foy muytas vezes martyrizado com a cura, que lhe faziaõ de hũa postema em hũ dos lados da garganta. Dizendo o Cirurgiaõ, que para ser curado em outra parte muy sensivel do corpo, que tambem estava apostemada, era necessario, que ou o atassem, ou tivessem maõ alguns Religiosos de força, para soffrer outro cauterio de fogo, sem o perigo de mayor mal, se nesse tempo elle se movesse, obrigado da dor, disse, que era escusada aquella prevençãõ, porque Deos nosso Senhor lhe daria alento para soffrer aquella cura. Affligia se, se lhe tiravaõ algum dos bichos, que viviaõ da carne das suas chagas, di-

zendo, que cada hum delles era hum diamante para a coroa da paciencia. E o alivio de todas estas dores era unicamente a certeza de que não seriaõ eternas, & a conformidade com Deos, que lhe dava a padecer estas temporaes. Da gloria cõ que lhe haviaõ de ser remuneradas todas, foraõ finaes os milagres, que fez: a sciência infusa, que teve: o dom de profecia: o suavissimo cheyro, que exhalava o seu corpo assim chagado ainda em vida.

32 Na vida do santo Arcebispo Vedafto conta Sigeberto, que na trasladação do seu corpo de hum jazigo para outro, cobrara vista hum cego por intercessãõ do Santo, a quem entãõ a pedira. Mas que depois de a ter, fizera segunda petição ao mesmo Santo, que lhe tornasse a sua cegueyra, se a vista havia de ser para sua condemnação. E assim succedeo, porque logo outra vez cegou, & lhe mostrou a sua conformidade com Deos, que o havia cegado,

Sur. t. 7.
Sigeb.
ad ann.
358.

cegado , como para a sua salvação era meyo seguro a sua cegueyra.

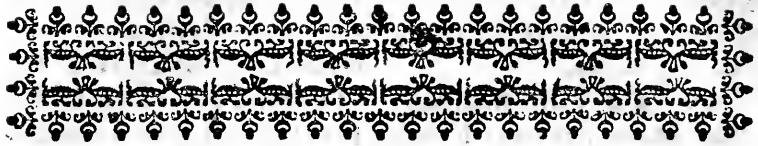
S. Greg.
Dial lib.
4. c. 14.
& Hom.
15. in
Luang.

33 De hum mendigo por nome Servulo lemos nos Dialogos de S. Gregorio, que passou toda a sua vida entrevado, sem mudar de sitio , nem lugar: sempre porêm tão conforme cõ a vontade de Deos , cantando Hymnos, que só pelos ter ouvido conservava na memoria ; quanto Deos lhe quiz pagar esta sua paciencia com musica de Anjos na hora da sua morte.

Pratica
Espirit.
cap. 8.

34 Hum Monge velho, chamado Myrogenes , que pela muyta austeridade da tua vida havia contraido hũa hydropesia, dizia a todos os que por compayxaõ o hiaõ visitar , pedissem a Deos, que olivrasse da hydropesia interior , porque elle estava muyto consolado coma exterior. E a hum Abbade, que doendo-se de over tão enfermo, lhe quiz

mandar algum limitado mimo, para brevissimo alivio ; o não aceytou, dizendolhe, que orasse por elle a Deos, para não ir a padecer as enfermidades eternas do inferno. E esta he finalmente a razão universal, que move à conformidade com Deos nas enfermidades ; porque todas as que se padecem nesta vida , haõ de acabar ; & a gloria merecida pela paciencia com que se sofrem, não ha de ter fim. E os que ouvem estes exemplos , & lhes mostra a experiencia , que não pôdem estar na sua cama regalada hũa só hora, sem mudarem de lugar , & moverem do mesmo sitio hum pé, ou mão: vejaõ se lhes está melhor padecer todas as enfermidades desta vida dadas pela mão de Deos ; do que ir a sofrer por toda hũa eternidade os incendios, que por suas culpas os estão esperando.



LIVRO V.

Deseja Job ser morto.

Utinam consumptus essem, ne oculus me videret.

Job 10. 18.

CAPITULO I.

Dos desejos da morte.

S. I.

DEpois de vermos a Job desejando não ser nascido :

Job 3. 3. *Pereat dies, in qua natus sum:* agora o vemos com desejos de ser morto, como vemos os Setenta : *Utinam mortuus essem.* E a differença que vay de hum desejo ao outro, he ser o primeiro hum desejo de não se entrar a viver no mundo nascendo : & o segundo, ser

Septuag.
in Job
10. 18.
*Podem ser
para me-
lhor se vi-
ver, os de-
sejos da
morte.*

hum desejo de se fugir da mesma entrada morrendo. Advertimos porèm, que os desejos de morrer só por morrer, não são bons desejos: porque são desejos do mal da natureza, & esses contra o seu mayor bem, qual he o da vida. E só são bons os desejos da morte pelo bom fim, ou motivo bom de se poder ella desejar. Assim a desejou S. Paulo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo:* assim a desejou Elias: *Pe-tivit animæ suæ, ut moreretur:* & assim a desejãrão os Santos Martyres, & todos

OS

Ad Phi-
lip. 1. 23.
3. Reg.
19. 4.

os imitadores dos seus desejos, sendo o seu fim unico o viver na gloria depois de morrer no mundo; & isso por condigno premio: *Qui toleraverunt mala propter Christum, debent & gloriam habere cum Christo.* Nem diremos sem fundamento, q̄ os desejos de todos elles não só eraõ de morrerem por amarem ao Senhor, por quem morriaõ, mas tambem por não peccarem, & offenderem a quem amavaõ. O amar a Deos, & a fidelidade no seu amor eraõ os dous motivos dos seus desejos da morte. Assim o diriaõ todos elles, se agora perguntassem aos que sacrificaraõ as vidas à violencia do ferro, & do fogo, & à crueldade de outros muytos, & diversos patibulos, qual fora o fim dos desejos, que levava a morrer a hum Sebastiaõ affeteado, a hum Lourenço queymado, a hũ Estevaõ apedrejado, & a innumeraveis despedaçados, desterrados, & affogados. Responderiaõ, que por amarem, & não offen-

derem a quem primeyro morreo por elles, & com a sua morte satisfez pelos peccados, com que o tinhaõ offendido. E como este vinha a ser em sustancia o motivo do desejo do São Job fallando com Deos: *Præstaret nunquam vitæ lucisque attigisse primordia, quam in tuæ amicitia violatæ suspicionem venire.* Antes morrer, do que nem ainda só por suspeytas peccar: & esta he a razaõ, porque digo: *Utinam consumptus essem.* A morte (digamolo assim) consome a vida, & o peccado a alma: & mil vezes antes sem vida, que hũa só vez com peccado: *Præstat millies mori, quam Deum vel levissimè offendere.* A offensa de Deos, que podemos chamar levissima, he a que só por leve escrupulo, como por hũa leve suspeyta de culpa, parece ser offensa sua. E desprezar esta suspeyta, ou este escrupulo, ainda que nelle se represente ser Deos só levemente offendido; he faltar à fineza cõ que deve

S. Ambr. Ser. 22.

Pinca in Job 10. 13.

O mal do peccado nem por suspeyta: & o bem da virtude, ainda só suspeytado.

E he bom desejo, de sejar morrer para viver.

Mij ser

fer amado: & antes *Millies mori, quàm in amicitia Dei violatæ suspicionem venire.* Muyto menos he a suspeyta de ter inimigos homens, do que ter a Deos por inimigo: & comtudo, quando David dizia a Deos: *Amputa opprobrium meum, quod suspicatus sum:* Livrayme, Senhor, do mal das minhas suspeytas; vinha a dizer, (commentaõ esta sua deprecação) naõ quizera, nem ainda só suspeytando, ter inimigos, ou seja na consideração de eu os afrontar a elles, ou elles a mim: *Amove, aufer, averte convitia hostrium, quæ suspicatus sum.* E naõ he o que nõs fazemos, ou suspeytamos de nõs, o mal do peccado, ou a falta do bem da virtude? Muytas vezes a consciencia nos faz suspeytar, que andamos fóra da graça de Deos, & odiados com elle; & nõs vivendo, como se tal naõ suspeytassemos. Succedemos entaõ o que se vio fazer aos dous incompadecidos daquelle miseravel, que os ladrões, & falteadores

deyxaraõ meyo morto nos caminhos de Jericò, quando Christo introduzindo este successo, postoque parabolico, respondeo aos que lhe perguntaraõ quem era o nosso proximo: *Quis est meus proximus.* Naõ deyxariaõ ambos de suspeytar por estímulos da consciencia, que faltando ao bem da virtude da Charidade, incorriaõ no mal do vicio contrario: qual o que fica amando as trevas, se naõ amou a luz: *Diligunt magis tenebras, quàm lucem:* tem a luz diante dos olhos; & fazem que a naõ vem. E assim viraõ ao seu proximo os dous, q̄ olhando para elle, parece que lhe naõ puzeraõ os olhos: porque hum dellès, *Viso illo, prateriivit,* & o outro, *Cum videret eum, pertransijt.* Desprezando ambos o reclamo da consciencia, que nõs bẽ podemos considerar como suspeyta; naõ lhes dohia a falta da compayxaõ humana, nem sentiaõ a da amizade Divina: *In amicitia Dei violatæ suspicionem venire.* E naõ se ha de offender a Deos,

Pl. 118.
39.

Luc.

S. Hier.
apud Ty-
rin. in
Plal. hic.

Nas con-
sciencias
eserupu-
losas, os
jess estí-
mulos saõ
os seus
sonhos.

Luc. 10.

29.

Joan. 3.

19.

Luc. 10.

31.

Ibid. 32.

Antes
dar a vi-
das q̄ nem
ainda por
suspeytas
consentir
na culpa.

Deos, nem por culpa só
suspeytada : assim como S.
Francisco Xavier, que nem
por culpa só sonhada o que-
ria offender, vertendo o
proprio sangue das veas,
quando sonhou, que o aco-
mettia hum pensamento im-
puro.

§. II.

O mesmo
he suspey-
tar, que
sonhar.

HE a suspeyta muy-
to parecida com o
sonho : do mesmo modo,
que vemos por suspeytas,
tambem por sonhos vemos.
O sonho de Nabucodono-
sor tanto era para elle de
tormento, quanto tinha de
suspeyta : no mesmo tempo
daquella sua Estatua sonha-
da, se lhe representava o
que temia, & juntamente
ignorava. E isto he o que faz
a suspeyta; representa o que
poderà ser, sem dizer o q̄
he : dando por hũa parte a
ver, por outra escurece a
vista. Por isso Nabuco son-
nhando que via aquella
portentosa Estatua dos me-
taes, temia o significado do
sonho : *Vidit somnium, &
conterritus est spiritus ejus :*

& queria lhe dissessem a sua
significação : *Præcepit, ut* Ibid. 2.
indicarent regi somnia sua.
Assim o deo a entender Na-
bucuo aos que havia chama-
do, para lhe decifraarem o
sonho : *Vidi somnium, &* Ibid. 3.
ignoro quid viderim : Eu vi,
& não ley o que vi. E he o
mesmo que poderà dizer
qualquer suspeytofo : ain-
da que vejo, não he scien-
cia, he ignorancia : *Ignoro,
quod video.* E que outra
cousa he ignorar vendo, se-
não ver suspeytando ? A
suspeyta he hum dos segre-
dos do coração, ou hũa ima-
ginação da fantasia. Como
segredo do coração de Na-
bucuo lhe explicou Daniel o
seu sonho : *Revelavit Regi* Cornel.
hic.
*secretas cogitationes cordis
sui.* E Santo Agostinho
chamou imaginações do
mesmo Rey ao sonho inter-
pretado por Daniel : *Ima-* S. Aug.
lib. 12.
de Gen.
ad litter.
*ginationes corporales in spi-
ritu ejus expressæ.* Todos
estes nomes são synony-
mos da suspeyta, por ser el-
la hũa imaginação, hum
cuydado : & porque he es-
cura, ser tambem como
M iij sonho.

Dan. 2.1

sonho. Dahi vem, que sendo a consciencia esculpida, o suspeytofo explica a sua suspeyta pelo sonho, quando diz, que nem por sonhos seus suspeyta mal dos outros. Esta digressão do nosso discurso, que agora he dos bons desejos da morte, foy para darmos a saber, que ha suspeytos de si mesmos, & suspeytos dos outros: & para isto nos deu fundamento a interpretação do exaecto Comentador de Job, apurando tanto o seu desejo da morte com temor das offensas de Deos, que até por suspeytas de si mesmo, antes queria acabar morto, que chegar a offendello: *Inviolata Dei amicitia suspicionem venire*. E como este desejo de Job, supponho que forão os de todos aquelles, que por covas, & grutas dos desertos se enterrãõ em vida. Mais quizeraõ morrer consumindo as suas vidas, do que viver acabados pelo mal das suas culpas. E naõ só forão estes os do sexo varonil, os An-

tonios, os Paulos, os Arsenios, & os Hilarões; mas tambem as do mais fragil, como ouvimos contar das Egypciacas, das Thais, das Pelagias, & das Colletas. Todos elles, como imitadores de Job nos desejos de ver consumida a vida: *Utinam consumptus essem*: Job 10. 18. tambem por imitação sua se atemorizavaõ com o terror de os poder consumir o mal dos seus peccados, ainda sendo os da primeyra idade, qual era o de que se temia o mesmo Job, quando dizia a Deos: *Consumere me vis peccatis adolescentiae meae*. E tambem a malicia dos peccados desta idade naõ chegou a consumir as vidas de hum Vito, de hum Agapito, de hum Pancracio, & de hum Venancio, que nas idades dos doze até os quinze annos de vivos, primeyro quizeraõ elles, que os consumisse a morte nos seus martyrios, do q̄ arriscar a gloria de suas palmas, & coroas, ainda que gozassẽ mais dilatadas vidas.

Pineda
suprà.

Tanto a
morte, como o peccado pôde
consumir
as vidas.

§. III.

3 **E** He para grande confusão nossa; ver o estrago; que faz no mundo o esquecimento destas verdades, havendo nelle tantos, que muyto antes de os consumir a morte, os consome o peccado: & o peyor mal he, que muytos delles já com difficuloso remedio, ou tal vez impossivel, se quizessem em algũa hora dizer com Job: *Utinam consumptus essem:* quem antes estivera já consumido nas sepulturas dos mortos, que no profundo dos peccados! Não porque elles já anticipadamente não suspeytassem de si mesmos esta sua desgraça; mas porque continuavaõ nas suas culpas divertindo a suspeyta. Qual o que indo caminhando não desiste dos passos que dà, ainda quando a pedrinha, que por caso lhe entrou; & ficou debayxo do pé, não deyxar de o ir molestando. O errado andar da vida a continuar; &

a suspeyta dos erros a remorder: a successão de hũs passos a outros a profeguir; & a pedrinha do pé a picar: cada hum destes viandantes a esquecerse; & a pedrinha do pé a lembrarse. Nós estamos em conferencias: & aquelle que agora acabou de ler estas reflexões, entenderà o contrario do que aqui lhe damos a considerar? Não he assim tudo o que lhe dizemos? Se elle anda em peccado mortal, faz algũa pégada no caminho das suas culpas, que não sinta as picadas dos estímulos da consciencia? Isto he o de que mais se dohia Job, quando advertia, que Deos lhe contava os passos: *Gressus meos dinumerasti.* Job 14. 16. & que lhe examinava as pégadas: *Vestigia pedum meorum considerasti.* E se esta era a experiencia de hum Justo; a de hum peccador qual será? E como acabará este a vida, se se deyxar ir pelo caminho da culpa? Tema-se pois muyto das suspeytas da sua consciencia, & dos espinhos sobre que põem os

Tãto mor
de a sus-
peyta da
consciencia,
quanto a culpa
do suspei-
toso de-
vera.

pés. E se ainda dorme o somno do seu peccado, não despreze os sonhos do castigo. Não imite o que fez Nabuco, depois de o atemorizar o seu sonho, & de lhe dar Daniel a ver nelle o açoute provocado pela sua soberba. Disselhe o Profeta, que a Estatua do seu sonho era hũa representação das penas merecidas da sua elevada altivez: vós, & o vosso Reyno são aquella cabeça de ouro da Estatua sonhada: *Tu es ergo caput aureum*; mas ha de vir tempo, em que se levantarão outros Reynos de menos soberania representados nos metaes inferiores da mesma Estatua: *Post te consurgit regnum aliud minus te argenteum: & regnum tertium aliud æreum: & regnum quartum erit velut ferrum: & assim estes Reynos de menos potencia, como o vosso da mais superior a todos elles, haõ de acabar, & desaparecer todos, & os destruirá a poderosa mão do que só he verdadeyro Rey: *Suscitabit Deus cæli**

Dan. 2.
38 e j

Ibid. 39.
& 40.

Ibid. 44.

regnum, quod comminuet, & cõsumet universa regna hæc. E que fez este soberbo Rey, depois de entender, que elle era o mayor Rey dos sonhados naquella Estatua, & que igualmente com os outros havia de acabar cõsumido por outro Reyno: *Quod cõsumet universa regna?* Em vez de se emendar dos seus soberbos espiritos ameaçados com estrago do seu Reyno já previsto na Estatua sonhada, mandou fazer hũa verdadeyra, toda de ouro, & de desmedida altura, para ser nella adorado: *Fecit statuam auream, altitudine cubitorum sexaginta:* com pena de ser queymado vivo, quem a não adorasse: *Si quis autem non prostratus adoraverit, eadem hora mittetur in fornacem ignis ardentis.* Todo aquelle tempo, que corre desde a Estatua do ouro sonhado até ser levantada a do ouro verdadeyro, ha vivendo o soberbo Rey, & esquecendo-se do fatal estrago do seu Reyno: elle a reynar, & o seu temor antes da

Aprestando caminho para a morte, quem logo não ordena os passos da vida.

Dan. 3. 1

Ibid. 6.

Dan. 2. 1 da explicação do sonho: *Vidit somnium, & conterritus est spiritus ejus*: a esquecer, & os estímulos daquellas antecedentes suspeytas a não continuar o seu morrer, & o seu picar. Certamente, se elle attendesse aos remorsos destas suspeytas representadas no seu sonho; sem duvida, que para não acabar a vida consumido pela poderosa mão do Rey mais poderoso que elle: *Regnum, quod consumet regna*: desejaría antes, que o consumisse a elle a morte: *Utinam consumptus essem.*

CAPITULO II.

Do fruto dos desejos da morte.

§. I.

4 **O** Primeyro dos muytos, & grandes frutos dos desejos do morrer, depois de já considerado o principal de todos, que he o de não pecar; o mesmo Santo Job nos dá fundamento para dizer:

mos, que he o de hum se não ver: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret.* Job 10. 18.

Naõ he menos nociva a nossa vista illicita, quando nõs vemos, do que quando fomos vistos: & isto succede de muytos modos. Tanto mal fez a David, o ver elle a Bersabê, como fez a Bersabê, o ser ella vista de David: & este he o mais mortifero mal de olhos entre todos os modos de hum ser visto. Suppomos sabido o successo dos que o tem lido, & facil de se saber, quando por alguns for perguntado: & he a razaõ, porque o não damos a saber escrito. Acharão pois todos, que o veneno das vistas, de que fallamos, he muyto parecido com o da murmuração, a qual tanto mata a quem murmura, como a quem agrada o murmurar. Quando esta vibora morde, he como a cobra, que já se tem achado com duas cabeças, & com tão venenosa boca offende por hũa parte, como por outra. E muyto lida o Santo Job contra as vistas de

Tão mortifero he o mal de ver, como o de ser visto.

de maos olhos, desejando antes ser morto: *Utinam consumptus essem*, do que ser de maos olhos visto: *Ne oculus me videret*. Já se lhe descobrio outra vez este desejo, quando queria, que só Deos, & não os homens o vissem: *Nec aspiciet me visus hominis*. E tambem nesta occasião, querendo antes ser morto, que mal olhado: *Mallem mortalium conspectibus eripiat me mors*. E não só desejando a morte, mas ainda effa muyto apressada, para fugir de hũa vista maligna: *Fiet enim, ut fallam illius oculos, qui nuper contemplabatur, velocissimè abiens, atque disparès*. Tanto como isto abominava Job a vista dos homens: *Nec aspiciet me visus hominis*: & suspirava pela de Deos: *Oculi tui in me*. Se me negares a vossa vista, lhe vinha a dizer: *Si faciam tuam avertas*: effa ferà a minha morte: *Non subsistam*. Esta era a razão, porque falando Job com Deos, ponderava a diversidade da vista dos seus olhos, & da dos

olhos dos homens: os de Deos bons; & os dos homens maos. *Numquid sicut videt homo, & tu videbis?* E aindaque por outra vez querendo elle encarecer a dor, que o atormentava, se introduzio como ferido de odio de inimigos, sem nomear algum, mais que só por insinuação de terceyra pessoa: *Collegit furorem suum in me*: na malignidade da sua vista o descreveo, & deu a conhecer: *Hostis meus terribilibus oculis me intuitus est*. E se admittirmos a interpretação dos que entendem ser este inimigo algum dos tres, que o vieraõ a consolar, & vio Job, que mais o buscàraõ para o atormentar: *Alij Eliphaz, & ceteros amicos his sententijs perstringi volunt*: razão ha, para assim o podermos nõs entender. Porque depois de olharem para Job taõ compadecidos do que lhe viaõ padecer, que sete dias; & sete noytes os emmudeceo o seu sentimento: *Septem diebus, & septem noctibus nemo loquebatur ei verbum*: videbant

Job 7.8.

Não he
boa a vi-
da, sendo
de maos
olhos vis-
ta.
Pineda
hic.

Pineda
ibid.

Job 10.
4.

Job 16.
10.

ibid.

Pineda,
& alijs
hic.

Job 2.13

Tão de-
pressa va-
rião os o-
lhos como
se muda o
coração.

Job 21.5

*bant enim dolorem esse vehe-
mentem* : com tão maligna
vista , logo em fallando ,
olhãraõ para elle ; quanto
Job se vio molestado do q̄
lhe differaõ. Mandava os
callar , & já os não queria
ouvir : *Superponite digitum
ori vestro* : como se disseffe :
Se olhando vós para mim ,
& vendo-me assim penaliza-
zado , tanto me dobrais a
dor com o que me dizeis ;
não diga agora a vossa boca
o contrario do que antes fi-
zeraõ os vossos olhos. En-
trando por elles a minha
dor , tirou vos a falla , & fi-
castes mudos : & augmen-
tando-me vós agora a mes-
ma dor com o que diz a
vossa boca , vejo que já lan-
çais por ella a compayxaõ ,
que vos tinha entrado pe-
los olhos , & chegado ao co-
ração : & já que me não
olhais compadecidos , deyxai
de ser eloquêtes em mu-
decendo , & não fallando :
*Obstufescite , & superponite
digitum ori vestro*. E para
nós considerarmos , que is-
to foy o que Job quiz di-
zer a estes seus amigos ,

temos fundamento no que
elle disse , quando se quey-
xou de inimigo indetermi-
nado , sem o apontar com o
dedo : *Collegit furorem suũ
in me*. Porque nesta mesma
sua sentença se dohia ag-
gravado da sua boca : *Infre-
muit contra me dentibus suis ;
& tambem dos seus olhos ;
Terribilibus oculis me intui-
tus est. Quem chega a mor-
der , dà mao olhado : Infre-
mit dentibus , & intuetur
oculis terribilibus.*

Não olha
com bons
olhos , quẽ
falla com
mã boa.

S. II.

5 **D** Etivemonos tan-
to em mostrar o
dano , que fazem os maos
olhos ; para melhor se ver o
bem , que causa a boa mor-
te , quando nos livra das mãs
vistas , vendo a Job com
mais desejos de que mor-
resse : *Utinam consumptus ef-
sem* , do que de chegar a que
maos olhos o vissem : *Ne
oculus me videret*. Assim an-
daõ juntos , & se correspon-
dem entre si , o ser mal vis-
to , & andar em riscos de
morte. Depois que Saul
olhou

Olhar , &
invejar :
são corres-
pondências
do bens -
obrar.

1. Reg.
18.9.

Ibid. 10.
& 11.

1. Reg.
17.50.

1. Reg.
19.10.

Não só quem faz mal foge da luz; mas também se ha de fugir do mal, q a luz faz
Job 10. 18.
Pineda hic.

olhou para David cõ maos olhos : *Non rectis oculis Saul aspiciebat David* : o desejava matar às lançadas : *Tenebat lanceam , & misit eam , putans quòd configere posset David cum pariete*. Era, porque o via cõ olhos de invejoso , dos quaes não livraõ nem ainda os mais bem vistos. Hontem Saul vendo ao seu Reyno, & vafallos livres das armas dos Filisteos pelo valeroso braço de David : *Prævaluit adversum Philisthæum*, & hoje David debayxo da pontaria dos olhos, & lanças de Saul : *Nisus est Saul configere David lanceâ in pariete*. E estas pontarias não se fazem sem a luz maligna dos olhos, que as dirigem. Assim como não se dirigem as das armas, sem aquella porção de luz, q ha nos olhos. Quando Job pede a Deos, que por meyo da morte o livre das mãs vistas dos homens : *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret* : também Ihe fica pedindo, que o desvie da mã luz, cõ que ellas se fazem : *Præsta-*

ret, nunquam lucis primordia attigisse. E isso, logo no principio do seu luzir : *Lucis primordia*, que tanto monta, como na primeyra entrada do seu malfazer. E he a razão, porque logo no instante do luzir do relampago mais se deve temer o mal, que faz o rayo, por ser então o tempo em que o rayo cahe; & não quando ao toar do trovão; porque já então elle tem cahido. Ao rayo, que vem despedido das nuvens, primeyro precede a luz do relampago; & aquella luz não he o rayo. Porém o rayo da luz dos olhos malignos, logo, & no mesmo tempo do luzir vem a horas do matar. Como os olhos também participão da natureza do fogo, pois nunca os escandaliza ainda o mayor frio; & o fogo também no mesmo tempo luz, & queyma; a sua acceleração do luzir he a mesma q a do queymar. Já o vimos nos olhos invejosos de Saul contra David: com tantos rayos da sua maligna luz para over, como os da sua ardente

Tão malignão a murmuração, & odio quanto são venenosos os olhos da que diz mal, & da que não quer bem.

Euseb. lib. 6. cap. 8.

ardente vista para o abra-
zar. E o que temos dito dos
olhos da inveja, isso mesmo
podemos dizer da mà vista
da murmuração, & dos
maos olhos do odio: taõ
accelerado, & ardente he o
mal dos olhos do murmu-
rador, como o dos olhos
odiosos. Todas estas vistas
assim venenosas, são effey-
tos, que em hum instante
os produz o mau coração,
& sobe a malignar os olhos.
De S. Narciso Bispo disse-
raõ dous impios murmura-
dores, & odiosos da sua
virtude, o que affirmavaõ
com juramento de que ti-
nhaõ visto: & o Santo Pre-
lado soffrendo com pacien-
cia sem se purgar do que
lhe impunhaõ, deyxava a
Deos a decisaõ do seu cri-
me. E como a impostura era
effeyto da maligna luz, &
afogueada vista dos seus
olhos; ambos pagaraõ a ca-
lumnia imposta pela mali-
cia dos seus juramentos.
Porque jurando o primeyro
que se elle não dizia verda-
de, acabasse a vida queyma-
do; com inopinado incen-

dio elle, & toda a sua fami-
lia ardéraõ no mesmo tem-
po. E jurando o segundo, q
se elle mentia, perdesse a vi-
sta de ambos os olhos: ain-
da que chorando, & arre-
pendido do mal que tinha
dito, as suas muytas lagri-
mas o cegaraõ de todo. E
tanto a murmuração, como
o odio de ambos os falsos
calumniadores, q no abrir,
& fingido ver dos seus olhos
forjou o seu depravado co-
ração, foraõ a causa de hum
morrer queymado, & ou-
tro ficar, & acabar a vida
cego.

6 Os olhos de dous
cruéis inimigos do grande
Patriarca Santo Ignacio Fū-
dador da minha Religiaõ a
Companhia de Jesus, que
com murmuração, & odio
intentaraõ deslustrar o es-
plendor da sua bem conhe-
cida santidade, mostraraõ
ao mundo na preisa dos seus
castigos o accelerado vene-
no das suas màs vistas. Hū
delles, que desejava ver
queymado ao que todos ve-
neravaõ como Santo; o
mesmo fogo, q dos desejos

do

do seu odioso coração lhe fazia pelos olhos, em brevissimo tempo o consumio a elle, & reduzio a cinzas a sua casa, vindolhe este castigo do Ceo, ainda cõ mais pressa do que elle o queria ver cahido sobre São Ignacio. E o outro, que nas murmurações do mesmo Santo era tão ardente fallador, que não consentia fossem admiradas as suas virtudes, chegou a escrever contra ellas todas as afrontas, que as pudeſſem escurecer. E querendo logo ler o que tinha escrito, não achava afrontas, & só lia virtudes: & isto lhe succedeo tantas vezes, quantas rasgando hũ papel destas virtudes, em que elle havia escrito injurias, escrevia outro tão afrontoso, como o precedente. E assim como os seus malignos olhos não desistiaõ da pressa de se abrirem, para escrever, & ler aquellas contumelias; não parava a mão de Deos em as apagar, & castigar ao seu author: porque elle acabou, como não cuydava; & a

santidade de Ignacio foy sempre sendo a que elle não queria que fosse.

CAPITULO III.

De outro fruto dos desejos da morte.

§. I.

TAõ grande bem he desejarmos nõs antes a boa morte, do que sermos olhados de hũa mã vista: como he o desejo de mais chegar hum a morrer desapparecêdo da vista dos honrês; do que cahir na indignação dos olhos de Deos. E he a razão, porque cada hum dos que o tem offendido pôde dizer com o Santo Job: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*, considerando contra si irados os Divinos olhos. Este he pois outro fruto dos desejos da morte, que entramos a discorrer: & o mesmo Job he o que nos dà o argumento, & mais a prova, quando diz fallando com Deos: *Oculi tui*

Tambem antes morte, do que ser visto por Deos irado.

Job 1.º 18.

Job 7.º 8.

tui

tui in me, & non subsistam. Se em mim, como peccador, ponde os vossos olhos, como Juiz: *Oculi tui in me;* eu como reo, não poderey soffrer o rigor da vossa vista: *Non subsistam.* E por accommodação de outra sentença do mesmo Job, pôde também dizer o peccador com pouca diversidade da letra: *Nec aspiciet me visus Dei:* assim como Job disse: *Nec aspiciet me visus hominis.* Se he para ser temida a ira dos olhos dos homens; muyto mais o deve ser a dos olhos de Deos, por não poder passar a nossa vista irada a intimidar tanto aos homens, como pôde atemorizar a de Deos aos peccadores, a qual, diz S. Gregorio, não podem elles soffrer, se a considerão sobre si: *Tum peccator cum respicitur non subsistit; quia cum districtus iudex merita subtiliter exquirat, reus ad tormenta non sufficit.* E não só os peccadores, mas tambemos justos, não livraõ de temerosos da vista irada de Deos: porque se examinados por

estes olhos com clemencia, não tem que temer a sua ira: não considerada nelles a Divina piedade, também se devem recear do seu furor, como o fazia Job, não obstante ser elle justo, & santo nos olhos de Deos: *Oculi tui in me, & non subsistam.* Vejaõ pois todos os que vivem mais justificados, considerando a agudeza da vista de quem os ha de julgar: *Prava opera quàm districtè judicet, & bona quàm subtiliter penset:* que também poderaõ ser sentenciados para a pena: *Perituros se absque ambiguitate:* se na divina vista não houver misericordia: *Si remotâ pietate judicentur.* Nesta supposição não ha Justo, que não haja de dizer com Job: *Si oculi tui in me:* se vós me não olhais com piedade; digo, que não terey vida para soffrer a vossa vista: *Non subsistam:* & que antes se me seguirã a morte: *Ad pœnam vita sufficit.* De maneyra, que pode o Santo Job soffrer a perda de todos os seus bens, a morte dos filhos,

ibid.

S. Greg.
lib. 18.
Moral.
cap. 9.

Idem.
ibid.

lhos,

lhos, os tormentos do seu corpo, os opprobrios dos amigos: porém considerando se visto pelos olhos de Deos irado, entendia que não poderia sofrer a sua visita: *Si oculi tui in me, non subsistam.* Isto he o que dizia hum Justo, & todos o devem dizer na supposição de os ver Deos culpados: *Si remotâ pietate judicentur.* E não he menos para se considerar, & temer o que disse hum peccador, já depois de misericordiosamente julgado, & que se deyxava penetrar do temor de ser visto dos olhos de Deos, como fez David já depois de julgado: *Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo, saculum nostrum in illuminatione vultus tui:* Olhastes, Senhor, para os nossos peccados, & para a nossa errada vida: & o que desta vista se seguiu, foy não termos forças para a sofrermos: *Et in ira tua defecimus.* Lembrou-se o penitente Rey do que tinha experimentado, vendo se reo diante dos olhos de Deos: & achou se tão

desanimado para foster aquella sua irada vista: *Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo: sicut iudex ponit coram se reum, quem vult punire,* diz hum Comento: que se ella durasse mais, & a não temperasse a Divina misericordia, acabaria elle a tua vida: *In ira tua defecimus.* E vinha a dizer então o mesmo, que em outra hora lhe ouvimos: *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit: & vemos, que em hũa oração pede: Averte faciem tuam à peccatis meis.*

§. II.

A Diferença, que ha entre o peccador como David, & o justo como Job, quando ambos temem ver irados os olhos de Deos: he que os peccados do peccador examinados com rigor pela luz daquelles olhos sem piedade, são peccados descubertos: & os peccados do justo na supposição de serem olhados com clemencia, são pecca-

Pf. 89. 8.

Confide-
rar a vis-
ta de Deos
côtra nós,
he arris-
carmonos
à não po-
dermos
soportar
a sua vis-
ta.
Ibid. 9.

Lyr. lic.

Pf. 129.

Pf. 50. 11

Quaes são
os pecca-
dos descu-
bertos, &
os descu-
bertos nos
olhos de
Deos.

dos encubertos ainda depois por elles examinados. He commento de Cassiodoro interpretando a consideração de David: *Possuisti iniquitates nostras in conspectu tuo.* Porque os peccados, que se perdoão depois de examinados pelos olhos de Deos, encobremse: *Illae teguntur, quae veniam habent:* & ficaõ descubertos os que se não perdoão; depois de examinados por aquella luz: *Illuminantur, quae puniuntur.* E he o que já tinha advertido David considerando na fortuna dos peccados perdoados, depois de levados ao Tribunal dos olhos de Deos; & na desgraça dos que nelle não tiverão perdoão. Suppõem ficarem os que se não perdoaraõ, sempre descubertos pela luz daquelles olhos: porque ao peccador, que depois de vistos por Deos os seus peccados, merece o seu perdoão; chama elle o bemaventurado dos peccados encubertos: *Beati quorum remissa sunt iniquitates, &*

quorum tecta sunt peccata. Donde inferimos, que nos peccadores já hoje Bemaventurados da gloria ha hũa particular Bemaventurança; & he, que estaõ já encubertos os seus peccados: *Teguntur, quae veniam habent:* & nos peccadores já condenados ao inferno ha hũa maldiçaõ particular; & he a de estarem ainda hoje os seus peccados descubertos: *Illuminantur, quae puniuntur.* E que bom fora, que meditaraõ neste ponto os que não confessão os seus peccados, cuidando que assim os encobrem; & depois per sentença do Tribunal dos olhos de Deos, que todos vem, vão a vellos descubertos no inferno: *Illuminantur:* porque alli se castigaõ: *Quae puniuntur.* Sendo, que se elles os fosse descobrir na Confissão, onde saõ perdoados pela penitencia: *Quae veniam habent:* entaõ os encobririaõ: *Ipsae teguntur.* E já nõs temos bem manifesta esta verdade no que Deos mandou dizer a S.

N Pedro

Pl. 39. 2.

Cassiodor. hic.

São bñ-venturados os peccados encubertos: & os descubertos os são mal-aventurados.

Pl. 31. 1.

Act. Ap.
10. 13.

Pedro primeyro Ministro do Sacramento, onde o penitente vay a descobrir os seus peccados: & foy mandarlhe, que representados elles nos animaes, que lhe mostrou em hũa ray lferiosa vifaõ, os matasse, & os comesse: *Occide, & manduca.* De forte, que assim como o penitente vay descobrindo os seus peccados, & merecendo pela sua confissaõ o perdaõ de todos; o Confessor os vay comendo, & encobrando: *Teguntur, quæ veniam habent*: & os que vaõ ao mesmo Tribunal comendo, & tragando. comfigo os animaes, que nos seus peccados se representãõ: assim como elles os vaõ occultando, no mesmo tempo os vaõ descobrindo, & expondo-os por isso ao manifesto castigo: *Illuminantur, quæ puniuntur.* E he a razãõ, porque aos peccados, que o penitente comeo comfigo, pelos naõ confessar, bem podemos chamar peccados indigestos, & que ainda haõ de ser vistos, julgados, & castigados. E

aos peccados, que o penitente deõ a comer ao Confessor pela sua confissaõ, chamamos peccados já digestos, & que por isso nem haõ de apparecer mais, nem ter mais castigo, que o que já tiveraõ, & lhes grangeou o perdaõ. Attendamos ao que deyxamos já advertido com David, quando depois de dizer a Deos: *Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo*: naõ divertís a vossa vista dos nossos peccados: acrescenta de mais: *Sæculum nostrum in illuminatione vultus tui*: naõ tiraís os vossos olhos do nosso mundo. Considere cada hum de nós no que he o seu mundo (no que he a vida, que neste mundo leva) queremos dizer: porque qual he a sua vida, tal he este seu mundo. E entãõ entenderá bem, que quando for ao outro, a vida que vive o cá neste encobrando os seus peccados na Confissaõ; essa mesma irá a viver lá no outro, allumia dos todos no inferno. Se os descobrisse ao Confessor, para os ver perdoados; en-
taõ.

Ps. 89. 8.

Ibid.

Como dif-
ferem os
peccados,
que fizeraõ os Sã-
tos, dos q
fizeraõ os
condena-
dos.

taõ he, que encobria este seu mundo de peccados: *Illa teguntur, quæ veniam habent.* Mas porque os encobrio naquelle Tribunal da Penitencia vivendo o seu mundo callando, & escurecendo as suas culpas; là verã entãõ, que tudo o que callou, & escondo; estra para hua eternidade manifesto, & publico: *Illuminantur, quæ puniantur.* Cã, porque huns com perdaõ pelo manifesto dos seus peccados, hum mundo encuberto, para ser perdoado: *Sæculum tectum, quod veniam habuit.* E là, porque outros sem perdaõ pela oculta soberba das suas culpas escondidas, hum mundo publico, para ser castigado: *Sæculum illuminatũ, quod fuit punitum.* De maneyra, que os peccados dos Santos, que foraõ peccadores, & os confessãõ no mundo, là no Ceo saõ peccados escondidos: *Beati, quorum tecta sunt peccata.* E os peccados dos condenados do inferno, porque cã no mundo os escondẽãõ,

là taõ peccados manifestos: *Illuminata, quia tecta.*

§. III.

9 **D**E toda esta doutrina se tira por conciusãõ o que estamos persuadindo, & vem a ser em summa. Havendo nõs de viver escondendo os nossos peccados dos olhos de Deos no tempo em que elle os ha de perdoar, porque saõ confessados, entãõ antes mortos, do que fugindo dos seus olhos. Nãõ tem entãõ lugar a sentença de Job: *Oculi tui in me, & non subsistam*: porque naquella hora os olhos de Deos não se abrem para o castigo, & a sua vista he para o perdaõ. Se Adam loubra, que Deos o buscava no Paraíso, para lhe perdoar: & revelãra, que para lhe dar o perdaõ, havia de morrer por elle; não queria entãõ antes a morte, a que estava condenado: *Morte morieris*: do que deyxar-se ver dos olhos de Deos, que entãõ o viaõ com a

Tambem ha vistas de Deos, das quaes não devem fugir os mesmos, q' lhe aggravaõ os olhos.

Job 7. 8.

Genes. 2. 17.

promessa revelada da vida. Mas, porque elle ignorava o decreto deste perdão; por isso antes se queria deyxar sentenciado a morrer, do que apparecer diante dos olhos, que o haviaõ de julgar: *Abcondit se à facie Domini.* Nem quer dizer outra cousa o que ouvimos ao Profeta fallando em nome de Deos: *Convertimini ad me, & converter ad vos:* põna o peccador os olhos em mim pela sua conversão: *Convertimini ad me:* que eu porey os meus nelle por reversão minha: *Convertar ad vos.* O peccador, que toma este conselho, não faz o que fez Adam, & tacitamente disse, antes morto, que visto: *Abcondit se à facie Domini.* E o peccador, que bem aconselhado se cõverte a Deos, & não foge dos seus olhos, não diz, que não pôde sofrer a quella vista: *Non subsistam.* Mas antes vem a dizer, ainda que não por vozes articuladas: antes visto dos vossos olhos, que morto pelos meus peccados: *Oculi tui*

in me Fechemos já este nobre discurso: & seja o seu fecho hũa conferencia de quê o ler com o livro, que agora está lendo. E não he affirmado o que temos dito? Quem isto leu, teve já, ou tem agora algum peccado mortal encuberto no seu peyto, & escondido pelo pejo de o confessar, & sem haver tido antes o pejo de o fazer? Pois vamos agora discorrendo affirm, & ouvindo o que diz Job neste seu desejo: *Oculi tui in me, & non subsistam:* se pondes em mim os olhos da vossa indignação, eu não poderey sofrer a vossa vista: & antes escolhêra a morte: *Utinam consumptus essem:* do que verme affirm arguido com os ameaços dos vossos olhos: *Ne oculus me videret.* De todo este temor livra quem confessa os peccados que fez, & com elles aggravou os Divinos olhos: ficandolhe muyto mais facil dizer a Deos no Tribunal da Confissão, Senhor, pequey, & perdoay me; do que desejar hum mais

Juizo dos peccados, & peccados do juizo.

Gen. 3. 8

Zach. 1. 3. 2

mais a morte, que confessar o seu peccado, querendo antes ser morto: *Utinam consumptus essem*: do que ser de Deos visto: *Ne oculus me videret*. Quão mais, que nem pelo peccado se encobrir, deyxá Deos de o ver, aindaque o peccador morresse só pelo não confessar. E se Deos sempre o vê, ainda quando se encobre: *Quae teguntur, illuminantur*: he falta de confiança, & de juizo no peccador, não o querer confessar, pelo não descobrir. Advirta elle, & crea, que o seu peccado descoberto na Confissão passa a ser escondido no Ceo: *Teguntur, quae veniam habent*: & elle sóbe a ser Santo na gloria, porque por este modo chegiraõ a ser escondidos os seus peccados na Confissão: *Beati, quorum tecta sunt peccata*. No dia do juizo todos os peccados haõ de ser descubertos: *Liber scriptus proferetur, in quo totum continetur*: assim os dos Santos, como os dos condenados. Mas com a grande differença

de se descobrirem os peccados dos Santos já depois de elles os terem descubertos na Confissão, & por esse modo haverem sido já apagados, como David desejava ver os seus: *Dele iniquitatem meam*. E os peccados dos condenados haõ de ser descubertos ao mundo todo, por elles os encobrirem ao Confessor, & por isso nunca serem apagados naquelle livro: *Liber scriptus proferetur*. Veja agora o que encobre os peccados na Confissão, se lhe estará melhor a contusão dos seus peccados descubertos naquelle dia a todos os homens; do que o pejo de os descobrir na Confissão a hum só. Se lhe parece, que sim: mayor he ainda este peccado do seu juizo, do q o juizo, que se pôde fazer de todos os mais seus peccados. O juizo de todos os mais seus peccados, he húa sentença, em que por elles o condenará Deos ao inferno: & aquelle peccado do seu juizo, entendendo (o que não se pôde crer) que

Pl. 50. 39

He juizo
errado
do peccado
escondido.

mais toleravel lhe serà a manifestação dos seus peccados a todos os homens naquelle tremendo dia, do que agora a confissão delles a hum Confessor; he hũa sentença, que elle mesmo se dá a si da sua propria condemnação, & tambem hum peccado de mais; que ha de comprehendêr a sentença de Deos. E se elle crê (como devemos suppor) que mais facil lhe he a manifestação occulta de seus peccados a hum Confessor, do que será a publica naquelle dia a todos os que entãõ haõ de ser julgados; que he o que faz logo? Como se detem tanto?

§. IV.

Isto he fallando nõs dos peccados, em quanto agora se julgaõ no Tribunal da Confissão, & depois se haõ de julgar no Tribunal do Juizo de Deos. E em quanto se consideraõ elles no occulto segredo do peccador callados, encubertos, & escondidos;

faõ outras as razões, que devem persuadir aos confessor. E entãõ ha de trocar os termos do desejo de Job: não ha de dizer: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*: antes eu morto, que de Deos visto. Ha de dizer: *Utinam oculus me videat, ne consumptus sim*: antes eu visto de Deos, do que morto. Não ha de dizer: *Oculi tui in me, & non subsistam*: não poderey soffrer a vista dos vossos olhos, se vòs o'hares para os meus peccados. Ha de dizer: *Subsistam, si oculi tui in me*: não desconfiarey, nem desmayarey, se eu arrependido levar os meus peccados aos vossos olhos. Accommodados assim os termos deste desejo de Job, seja esta a hora de hum peccador medir por aquelle desejo a sua resolução. Não se tema dos olhos de Deos: & animando-se à confissão dos seus peccados, logo sentirà no interior da sua alma hum final de vomitar os peccados, que no seu peyto conserva, até aqui indigestos, pelos

Mudaõ se as vistas dos olhos, assim como os mortivos dos desejos se mudaõ.

Act. Ap.
10. 13.

pelos não dar a digerir ao Confessor, a quem Deos está dizendo: *Occide, & manduca*: vay ouvindo, & digerindo todos os peccados, que te confessarem. E assim como o demonio antes de se sair do corpo, q' atormenta, vomita pela boca do Energumeno hum final de sair: he final de sair o peccado da alma [que he mais do que sair o demonio do corpo] ver-se o peccador aballado a se confessar. Como já então se sente disposto a vomitar o peccado indigesto; pela sua mesma boca vem a lançar a causa daquella indigestão da alma. Do mesmo modo, que pela boca do Energumeno lança o demonio o final de estar já desfeito o que era causa de elle até então lhe atormentar o corpo. E se a experiencia nos mostra, que a indigestão corporal não se detem em sair do estomago, tanto que a natureza o provoca ao vomito; não convém que a espiritual da alma espere muyto tempo, para sair do corpo,

100000

excitado já o peccador pelas inspirações da graça. Seja logo o peccador hū Exorcista de si mesmo, lançando da sua alma nos peccados que tem encubertos, aquelle demonio, que lhe he a causa de tão abominavel indigestão. Não se arrisque a que vendo o Deos já querendo, já não querendo confessar estes peccados no mesmo tempo fervoroso, & frio: *Frigidus, & calidus*.

Apo. 3.
16.

em tomar hūa resolução de tanta importancia; não o lance do seu Divino peyto, dizendolhe o que disse a outro muyto menos arguido das suas culpas: Porque não acabas de te resolver ao que he melhor; eu te lanço fóra do meu coração:

Incipiam te evomere. Ou esta Confissão se ha de fazer, ou não: ou o peccador ha de fugir por hūa vez dos olhos de Deos, ou algũa vez ha de buscar a vista dos Divinos olhos. Fugir por hūa vez da sua vista, he condemnar-se ao inferno, sem livrar de ser delle visto. Chegar alguma vez a ser delle visto,

Ibid.
Não se
arrisca de
fugir, quem
se figura
logo.

N iij para

para ser perdoado, he segurar nesta Divina vista a salvação da sua alma. E se esta vista ha de ser buscada algũa vez; porque a não busca logo o peccador nesta hora? Porque se detêm a si mesmo, se na sua mão está o quebrado desta cadeia, & o desfato do deste laço? Diga logo trocando o desejo de Job em desejo seu: antes quero apparecer diante de vossos misericordiosos olhos: *Oculi tui in me*; do q̃ morrer ausentando me da vossa vista; por que isso he o que eu já não poderey sofrer: *Non subsistam.*

CAPITULO IV.

Exemplos das precedentes verdades.

§. I.

II **E**M hũa Cidade de Italia houve antigamente hũa mulher casada de muyto bons costumes, & por elles muyto acreditada: a qual com esta boa opinião morreo, & deyxou

hũa filha muyto virtuosa, que todos os dias orava diante de Deos pela sua alma. E em hum dia, depois de passadas algũas semanas, sentio hum estupendo estrondo na porta do seu aposento, que a obrigou a olhar atemorizada para aquella parte, onde elle se ouvia: & vio hum horrendo monstro em figura de porco, lançando de si intoleravel fedor entre chãmas de muyto fogo; que a fizeraõ fugir, & buscar hũa janella da casa, para se precipitar. E neste tempo lhe bradou a mãy, que era o dito monstro, & disse com tremenda voz, que se não matasse, & a ouvisse: o que a filha fez animada por Deos. Eu, disse a desventurada mãy, ainda que a minha vida parecia a todos inculpada: com tudo, por enormes peccados, em que tambem teve parte teu pay, & nunca confessey por pejo, foy condemnada ao inferno, & por isso são escusadas as tuas orações, nem mais as repitas. E perguntandolhe a filha, que tempo

tempo passaria entre a hora da sua morte, & a da sentença da sua condenação; respondeo, que logo em sendo separada a alma do corpo, fora levada pelos demonios ao Tribunal de Christo, que olhando para ella com iracunda vista, a condenou, & em hū instante se vio no inferno, onde estava padecendo penas, q̄ haõ de ser eternas, entre as quaes era a mayor de todas a privação da vista de Deos. E saindo-se logo da presença da filha, foy saltando aquelle monstro, em cuja figura lhe appareceo, por varias partes do apotento, deyxando-as queymadas, & fedorentas, & a tornaraõ a levar os demonios para o infernal abyfmo, donde elles a haviaõ trazido por ordem de Deos. Este caso se ouvio no mesmo tempo em que havia passado; porque a filha desta mulher condenada o contou logo a hum Prégador, o qual o publicou ao povo: para que se visse, como por não levar esta mulher diãte dos olhos

de Deos por meyo da sua confissão os peccados, que encobrio, veyo a ser privada da Divina vista, sem esperança algũa da sua gloriosa presença.

12. Hum homem poderoso commetteo hū peccado, de cuja confissão tinha tal horror, que antes escolheria a morte temporal, & ainda por elle padeceria a eterna, do que apparecer assim culpado aos pés de hū Confessor. Mas por ter ouvido, que os peccados esquecidos não vão ao Tribunal da Confissão, & o penitente fica livre de os confessar; applicou quantas industrias pode, para que este peccado lhe esquecesse, & deste modo o não confessasse. E para isto commetteo todo o genero de peccados do seu genio, para que a sua multidaõ encobrisse aquelle, que trazia retirado da confissão: andou vendo terras estranhas, para que a vista dellas divertisse a do seu peccado: estudou as Mathematicas, para que os cuydados do aprender

In Hortulo Exemplor. de Confess. c. 3.

der lhe embaraçassem a inteireza de se confessar, crendo erradamente, que por estes modos de esquecimento ficava livre de remorsos da consciencia. E por que vio, que não lhe aproveitavaõ estas industriosas cavillações, deu-se a fazer penitencia, & boas obras, cuidando, que sem confessar o seu peccado, lhe ferialão valiosas. Mas chegou a tanto a força dos estímulos interiores da alma, gravada com as culpas deste miseravel, que se resolvia a enforçar-se: & para esse fim indo já desesperado de todo o remedio até alli por elle procurado, encontrou a hum Religioso da Companhia de Jesus seu conhecido, o qual em algũa breve conferencia havida entre ambos fallou em Confissão. E cuidando aquelle peccador, que de proposito, & não acaso lhe fallava o Religioso em materia, de que elle andava fugindo; quiz saber delle, se era certo este seu pensamento: o qual lhe disse, que por regra da sua

Religião, que obriga aos seus filhos a persuadir aos proximos a se confessarem, lhe fallara entã neste ponto, & se lhe offerencia com boa vontade ao confessar, se elle o quizesse fazer. Por esse meyo, respondeo o desconsolado homem, não livrarei do tormento, que padeço: & só me aliviara delle V.R. se me dera algũ remedio, que não seja o da Confissão. Desta reposta entendeo o Religioso, que este seu conhecido tinha algũ peccado encuberto: & na pratica, que foy continuãdo, lhe disse, que não era impossivel o remedio, que desejava. E com effeyto, depois de o dispor ao pezar de todas as suas culpas, & a ter hũa grande confiança em Deos, que por sua misericordia perdoa os maiores peccados do mundo, lhe foy apontado alguns dos mais enormes, entre os quaes entrou tambem casualmente o daquelle peccador, que sem advertir disse ao Religioso: pois esse he o que me traz atormentado,

ta do, ha tanto tempo. Então o prudente Religioso lhe mostrou, como sem a Confissão, de que andava fugindo, já alli tinha descoberto o seu peccado, & não havia já razão para ter pejo de o confessar. E animando o então à Confissão de todos os da sua vida, o peccador a fez muyto exacta, vivendo depois muyto sossegado na consciencia, & agradecido a quem comtão suave industria lhe fizera descobrir o seu peccado, para o confessar sem o pejo, que até allio atormentava. E só teve este ditoso peccador o alivio, que tão facilmente conseguiu, depois que se resolveo a querer mais o bem da sua salvação, do que andar fugitivo do pezo da Confissão, considerando-se dali por diante já sem o temor da vista irada de Deos.

13 Assim como este peccador andou tantos annos cego com o pejo de se confessar: & em livrando da escuridade em que vivia, lhe amanheceo a luz, que não

tinha, & ficou merecendo a clemencia dos Divinos olhos; o mesmo demonio lograria tambem esta fortuna, se chegasse a fazer hũa confissão de seus peccados sem a cegueira da sua soberba, pedindo delles perdão a Deos, que sabe o não olha com misericordia, por elle não querer a sua vista, fazendo este acto de humildade. E já foy isto assim entendido, quando em hũa occasião vendo o demonio a muytos, que se confessão, & fahião da Confissão sem a carga dos peccados, que haviaõ levado aos pés do Confessor; quiz ver, se confessando elle tambem as suas, lograria o mesmo bem da quelles penitentes. E fingindo-se hum delles revestido na figura de hum bem trajado, & parecido mancebo, chegou ao Confessorario, dobrou os joelhos, & sem duvida que se não benzeo, & foy logo dizendo tantos, & taes peccados, que reparando nelles o Confessor, lhe perguntou pela Patria, & pela vida, dizendo,

P. Fonseca
in Silva
Historica.

dohe,

dolhe , que ainda que elle fosse de mil annos , não poderia ter mais peccados. Ao que respondeo, que elle era de muyto longe, & de mais longa vida, que a de mil annos, pois era hum daquelles que cahiraõ do Ceo: & que ainda tinha muytos, & maiores peccados, que sem lhe ficar por dizer nenhum, confessaria todos, se elle Confessor os quizesse ouvir. Porque tinha visto a muytos dos que entaõ se tinhaõ confessado, sair muyto aliviados das suas culpas: & que queria tambem experimentar o mesmo alivio por aquelle meyo da Confissãõ. Parece bem, disse o Confessor: & que só com elle lhe tomar hũ conselho, que lhe serviria de penitencia, tambem se levantaria dos seus pés descarrogado, como os mais. E a penitencia que dou he esta. Vay, & prostrado por terra tres vezes no dia diante da vista presencial de Deos, lhe dize: Senhor, pequey contra vòs, perdoayme. Respondendo porèm

o demonio, que aquella penitencia era para elle intoleravel, & que só faria outra de qualquer pezo que fosse; foy mandado pelo Confessor a continuar a eternidade das penas do inferno, já que antes, as queria tofrer, do que livrar dos tormentos eternos fazendo hum só acto de humildade diante de seu Creador. Bem se deyxar ver neste exemplo, que a causa do pejo, que fecha a boca de todos os que se não confessão inteiramente, he a soberba interior das suas almas, para que não sejaõ manifestos os seus peccados, nem ainda a hum Confessor, & debayxo do segredo da Confissãõ. E não confiraõ, que todos haõ de ser publicos no ultimo Juizo do mundo diante de todos os Anjos, de todos os homens, & de todos os demonios, sem por isso livrarem, mas antes carregando semais, & de mayores confusões, quantos serãõ os ouvidos por onde entrarem, & à vista dos olhos de todos

todos os que entaõ olha-
rem para elles ; sendolhes
em vida taõ facil serem bẽ
vistos dos Divinos olhos ,
confe sandolhes os seus
peccados com inteyreza, &
humildade.

A' ma
instruida
colum. 2

14. Houve hum gra-
vissimo peccador, que dey-
xando se penetrar da enor-
midade , & innumeravel
contados seus peccados,
chegou a desesperar da mi-
sericordia de Deos. Mas
adoecendo mortalmente, &
querendo se confessar, en-
tendeo o Confessor da pra-
tica antecedente, que elle
lidava interiormente com
esta desconfiança ; & com
prudentes razões lhe segu-
rou alcançar de Deos o per-
daõ de todos os seus pecca-
dos, se elle os confessasse
todos com o devido pezar,
& arrependimento. E por-
que vio, que ainda obrava
nelle a sua desesperaçãõ,
lhe propoz industriosa mẽ-
te hum contrato, no qual
se obrigou o Confessor a
despirse de todas as suas
boas obras, para as trans-
ferir nelle : & que elle se

despojasse de todos os seus
peccados, para os infundir
no Confessor, promettendo
este fazer entaõ toda a pe-
nitencia , que elles mere-
cessem , & deste modo ja
naõ haveria lugar algũ para
a sua desesperaçãõ. Celebra-
do nesta fórma o contrato
entre a mbos , disse o Con-
fessor, que para elle ser va-
lioso, lhe dissesse o pecca-
dor todos os seus peccados,
para os pòr em si conforme
a condiçãõ entre ambos cõ-
tratada , & saber entaõ de
que peccados elle Confes-
sor se encarregava, para por
elles fazer a penitencia, que
merecessem. Veyo nisto o
peccador : & descobrindo
ao Confessor todos os seus
peccados ; este lhe pergun-
tou, se tinha dor , & arre-
pendimento de todos : &
tambem, se queria ser ab-
soltõ delles na supposiçãõ
de o Confessor o poder fa-
zer. E sem o dito pecca-
dor advertir, que consen-
tindo no que lhe pergunta-
va o Confessor , ja se livra-
va da sua desesperaçãõ , &
se offerecia aos olhos da

Di.

Divina misericordia sem horror da vista irada de Deos: Peza-me, respondeo ao Confessor, de ter commettido tantos, & taõ graves peccados; & quero que me absolvais de todos. Assim o fez o Confessor: & pouco depois de o absolver sacramentalmente, expirou; & dahi a hum mez apparecendo ao mesmo Confessor, lhe disse, que estava em caminho de salvaçaõ.

15 Rematem os estes exemplos com dous da mesma materia, & que demais persuadem aos peccadores a naõ se detêrem com a verdadeyra Confissãõ, reservãdo a para outro tempo, & deyxando de a fazer, quando as Divinas inspiraçoẽs lhes batem à porta do coraçãõ, & Deos lhes quer pôr os olhos da sua clemencia. Dãdo hum accidente mortal a hum destes, que sem saberem o dia da sua morte, guardaõ a confissãõ lá para o tempo adiante; mandou chamar Confessor com toda a pressa. E vindo à portaria de hum Collegio

da Companhia de Jesus que havia de fazer este chamado, & era de noyte, naõ pode alcançar com a maõ a corda da campainha, para com ella fazer o final costumado. Porque se atravessou, & envolveo na corda hum gato negro, sem o poder afugentar quem vinha chamar o Confessor, senaõ taõ tarde, que pouco depois de sair elle da portaria, lhe vieraõ dizer ao caminho, que era já morto o homem do accidente. O outro exemplo he semelhante a este: porque tambem he de outro peccador, que chamando-o Deos para a Confissãõ, a differio para mais tarde: & depois quando se vio na hora de a querer, a naõ pode ter. Porque o Confessor, que foy para a fazer, chegou à sua porta; mas achou tal resiltencia à entrada, que lhe parecia a elle, ser como hum outeyro, ou monte de bronze; & nunca pode vencer este impedimento invisivel, por mais força, que applicava para o desfazer. Até que pu.

puxando o para dentro da casa os que estavaõ nella, cuydando, que por sua culpa parava, & naõ entrava; quasi forçado o quizerão meter; mas sem fruto; porque nesse breve tempo forão ouvidos os gritos, & prantos dos que o choravaõ já morto. A differença, que ha deste exemplo ao passado, ainda que ambos forão de condemnação para o inferno, por guardarem estes peccadores a Confissão para quando elles queriaõ, & naõ a fazerem quando Deos os avisava, pôdo nelles os olhos da sua misericordia he, porque o impedimento, que houve no primeyro exemplo, para naõ vir o Confessor a tempo de confessar aquelle peccador, esteve na porta do Confessor, naõ podendo tocar a campainha para o chamarem: E o impedimento, para se naõ poder confessar o peccador deste segundo exemplo, esteve na porta da sua casa, pela qual naõ podia entrar o Confessor já quando a queria entrar.

Para que nestes casos vejaõ todos os q̃ os lerem, que em Deos abrindo os olhos da Divina ira para hum peccador, que se naõ aproveyta da sua misericordiosa vista, quando o chama para a Confissão: ou fecha a porta do Ceo, quando o peccador bate a ella, como se vio no primeyro exemplo: ou a fecha, quando Deos bate à porta do peccador, como se vio no segundo. Ou impede o demonio a sahida do Confessor da sua casa: ou já depois de sair o Confessor, impede a sua entrada na casa do peccador. Se ao peccador do segundo exemplo lhe pareceo, que naõ morria sem Confissão por falta de se lhe naõ chamar o Confessor, como morreo o peccador do primeyro exemplo: os que lerem este segundo caso, entendaõ, que lhes poderà faltar o Confessor, como faltou ao do segundo exemplo. Hum cousa he morrer de fome, por naõ haver que comer: & outra, havendo que comer, ainda morrer de fome.

Ao primeyro morto faltou o comer: & he como o peccador do primeyro exemplo, morto sem Confissão, por não lhe chegar o Confessor a casa. E o segundo peccador, morto já depois de ter em casa o Confessor: he como o que morreo de fome já tendo em casa que comer. E assim como não pôde haver quem se segure de não morrer de fome, vendo que ou morrerá por o pão lhe faltar, ou elle faltar ao pão: tambem ninguém se segure de não morrer sem Confissão: se ou o Confessor lhe pôde faltar, ou elle faltar ao Confessor. O que importa he; não fechar os olhos à luz da Divina inspiração, quando para a Confissão do peccador ella faz o aviso: porque então he não querer elle ser visto de Deos, quando pela sua inspiração lhe põem os seus clementissimos olhos.

16

O Utros muytos exemplos desta

materia, que deyxamos de contar, por não estendermos o seu argumento, & seremos mais delles de narração identica; não se escrevêrao para só se lerem, & guardarem nas memórias, & livrarias das Historias sagradas. Ficárao assim lembrados, para proveyto espiritual, & bem das almas dos que os devem ponderar com muyta advertencia, depois da sua lição. Nos que aqui lançamos, & servem para confirmação do desejo de Job, em quanto diz, que antes se queria ver morto: *Utinam consumpsisset*: do que visto dos olhos de Deos irado: *Ne oculus me videret*: segundo a accommodação deste seu desejo ao nosso discurso, deyxamos advertido o muito que devem ser temidos os olhos de Deos, quando elles nos examinao, & arguem dos nossos peccados: porque quando Deos nos olha com este rigor: *Oculi tui in me*: não ha em nós forças, & alentos naturaes, para o podermos sofrer:

Non si bñssam. E por esta razão persuadem estes exemplos do discurso, que aqui acabamos, a não se retirarem da Confissão os nossos peccados, temendo descobrillos aos olhos do Confessor, andando sempre elles em nossa vida patentes aos de Deos; & ficando para serem manifestos no dia do Juizo universal aos de todos os Anjos, aos de todos os homens, & aos de todos os demonios. E porque elles haõ de ser os que de todos nos haõ de accusar: quem mais lhes quizer desfazer a sua accusação, delhes a ver descubertos os seus peccados na Confissão, & não escondidos no seu segredo delles. Os demonios não nos haõ de fazer a guerra com os nossos peccados descubertos na Confissão; mas antes nõs com elles assim manifestos lha faremos a elles; porque nenhũa força terãõ as suas accusações, das quaes se armaõ contra os nossos peccados. E se no dia, em que ha de apparecer o livro de

todos, estiveremos nossos descubertos na Confissão; não os terãõ os demonios escritos no livro dos seus segredos escondidos com o nosso pejo. E he a razão, porque mais devemos temer aquelle livro occulto, no qual o demonio tiver apontado tudo o que na Confissão se encobrio; do que o livro publico, em q se vir escrito quanto a Confissão dos peccados manifestou. Os peccadores, que os escondem, com muyta razão devem temer a vista de Deos; porque entãõ os estã elle vendo para sua vingança, se nõs os não fugyramos à Confissão: *Oculi tui in nos, & non subsistemus.* Porẽm aquelles, que com dor dos seus peccados os dão a ver ao Confessor, seguramente se considerem vistos de Deos com clemência, & misericordia: & entãõ lhe peção, que os conserve assim presentes aos seus olhos: *Oculi tui in nos.* Não he esse o tempo de se desejar mais o horror da nossa morte: *Utinam con-*

sumpti sumus: do que a luz dos olhos de Deos: *Ne oculi nos videant*. Vejaõ o que desejava David no tempo da sua Confissãõ ; quando dizia a Deos o seu *Peccavi*: & notarseha , que tudo vinha a ser em sustancia : *Oculi tui in me*. Já vos tenho manifestado os peccados, que commetti : *Delictum meum cognitum tibi feci, & injustitiam meam non abscondi*. O meu cuydado todo he de levar à vista dos olhos de Deos as minhas culpas: *Iniquitatem meam annuntiabo, & cogitabo pro peccato meo*. E quando diz, Senhor, não olheis para os meus peccados : *Averte faciem tuam à peccatis meis*: falla da vista de Deos irado contra elle: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci, ut justificaris in sermonibus tuis, & vincas cum judicaris*. E estes são

Ez. 31. 5.

Ez. 37. 19.

Ez. 50. 11

Ibid. 6.

tambem os dous sentidos, em que Job considera a vista dos Divinos olhos a respeito dos seus peccados segundo a accommodaçãõ, que damos às suas sentenças. Se falla dos seus peccados vistos por Deos, como Juiz irado contra elles; diz que antes morto, que visto : *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*: & então nesse tempo não posso soporaa a luz dos vossos olhos : *Oculi tui in me, & non subsistam*. Porém se falla dos seus peccados, olhando-os Deos com clemencia : não tema, que elle os examine: *Utinam appenderentur peccata mea*. Eu mesmo lhe mostro os errados passos da minha vida; & então elle me segura logo o perdãõ de todos: *Vias meas in conspectu ejus arguã, & ipse erit Salvator meus*. Job 6. 21.
Job 13.
15. & 16.

LIVRO VI.

Deseja Job não morrer para sempre.

Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me.

Job 14. 13.

CAPITULO I.

Qual he o bom desejo de não se morrer para sempre.

§. I.

D E pois de Job desejar antes ser morto, que visto: *Utinam consumptus essem, ne oculus me videret*: na supposição de se considerar morto, & sepultado, sem nunca mais ter vida, & ficar para sempre na sepultura; deseja ser soccorrido de Deos, para livrar de morte tão horri-vel, & tão parecida com o

inferno: *Quis mihi hoc tri-^{Job 14.} buat, ut in inferno protegas^{13.} me.* Algũs Expositores desta Escritura affaz difficul-tosa, querendo darlhe o sentido, que lhes parece mais proprio, attendem ao tempo de que poderia fallar Job, ou ao lugar do inferno, de que elle falla; ou tã-
bem aos tormentos, que in-
fina no que diz. Nõs po-
rẽm, como não expomos,
mas sõ discorremos sobre
as materias dos seus livros,
principalmente moraes; buscamos commummente o sentido accommodaticio, para delle tirarmos o que
Oij pôde

póde servir ao bem espiri-
tual da Republica Christã,
como até agora temos fey-
to, & faremos até o fim
desta Obra; aindaque muy-
tas vezes assentaõ os nossos
discursos sobre as exposi-
ções das Escrituras, para
discorrermos mais seguros.
Isto assim advertido, & por-
que diz hum douto Expo-
sitor, que Job temendo a
peyor morte, a explica no
desejo, que mostra de livrar
della; o considera dizendo,
que não morreria de peyor
morte, se logo pouco de-
pois de morto não tornasse
ao estado de vivo, mas an-
tes ficasse eternamente se-
pultado: *Non futuram sibi
mortem tam horrendam, si
mortuus, non multò post re-
diturus esset ad vitam, &
non potius sempiternâ obli-
vione consepeliendus.* E por-
que o vemos fallar em mor-
te, vida, sepultura, & resur-
reycão, supponmos que falla
da morte temporal do cor-
po, quando fosse de tanta
duraçãõ a sua sepultura, q̃
parecesse eterna; accom-
modamos todo este seu de-

Hedesejar
a melhor
vida, a-
borrecer
a peyor
morte.

Pineda
hic.

sejo à morte espiritual da
alma contrahida pela sepa-
raçãõ da graça, que nella
causa o peccado. Porque
verdadeiramente esta he a
morte, que não póde ser
mais horrenda, se a alma
não resuscitou pela peni-
tencia, & arrependimento
das suas culpas, morrendo
entaõ para sempre sepulta-
da no inferno, & com du-
raçãõ eterna. Este pois he o
bom desejo, que aconselha-
mos aos que entenderem,
que lhes morreo a alma do
mal dos seus peccados; pa-
raque fallando com Deos
lhe digaõ, & roguem, que
os não deyx e assim mortos,
& sepultados em eterno es-
quecimento, sem tornarem
a recuperar a graça perdi-
da. Outro Expositor faz
semelhante esta morte dese-
jada por Job, à que nós me-
taforicamente fallando co-
sideramos nas plantas, que
no tempo do Inverno pare-
cem mortas, & no Veraõ
resuscitadas: *Optat Jobus,
sibi ut contingat, quod plan-
tis, quæ nunc videntur mor-
tue, cum ingruit hyemalis
rigor:*

Gaspar
Sanch.
hic.

*rigor: cum autem calamitas
tempit, reviviscant. E como
a morte he o alivio dos af-
flictos; desejava Job mor-
rer como as arvores, dizé-
do a Deos: Commutare in li-
benter presentem vitam statu
cum morte: se ella fosse co-
mo a das plantas, & arvores;
que estaõ escondidas na ter-
ra, mas não para sempre, &
só em quanto passa o tem-
po calamitoso: Si modò ita
me in sepulchro absconderes;
& ibi protegeres quem admo-
dum in terra latet stirps suc-
cise arboris: estando eu en-
taõ morto só em quãto vos
passa a ira; com que me es-
tais atormentando: Ita ut
tamdiu vita carerem, quan-
diu furor duraret tuus, quo
me tam acerbè cruciari sinis.*

§. II.

DE ambas estas
duas exposições
tiramos nós o argumento
da nossa moralidade, acon-
selhando a todos, que não
consintão a horrenda morte
da sua alma por violencia
do peccado com tanta du-

raçãõ de tempo, que parça
já n'orta para sempre; mas
só em quanto se dispõem
para a emenda, tornando
entaõ a viver, mediante a
Divina graça. Considerem
pois todos a differença, que
ha entre o morrer sempre,
& morrer para sempre; ad-
vertindo, que a morte do
morrer sempre, he como a
da planta, que sempre a
vemos morrer, quando se
mete na terra, & depois a
vemos renascendo, se a raiz
chegou a prender: & a mor-
te do morrer para sempre,
he como a da planta, que
depois de a enterrarem, a
raiz apodreceo, & nunca
mais se vio. Na morte das
plantas, que aqui trazemos
por exemplo, bem se vem
experimentadas estas duas
mortes entre si taõ disse-
rentes: o morrerem as plan-
tas, & as arvores, quando
se lhes escondem as raizes
na terra, he cousa q' sem-
pre estamos vendo: & nes-
te morrer sempre das plan-
tas esta a semelhança do
morrer sempre dos homens,
q' todos os dias estaõ mor-
rendo

*Com que
mortes se
parecem
o morrer
sempre,
& o mor-
rer para
sempre. A*

rendo no corpo. E quando depois de plantadas as arvores, ellas não brotaõ, & apõdrecem sepultadas, sem nunca mais tornarem a viver, esse he o seu morrer para sempre: & semelhante a elle he nos homens o morrer para sempre das suas almas, se pela penitencia não recuperaõ a graça, & assim mortas foraõ sepultadas no inferno. E entãõ já os desejos dos que assim morrerãõ, & sepulturaõ, não são como o de Job: porque no seu desejo attende elle a não querer morrer d: tal sorte, que a sua sepultura seja eterna: *Non sempiterna oblivione consepeliendus*. A esta semelhança do morrer sempre, & morrer para sempre das plantas, podemos ajuntar a da sementeira do trigo, ou qualquer outra semente; porque tambem se sepulta, quando se lança na terra; & tambem hũa parte della fica para sempre enterrada sem dar fruto, & outra vem com muyto fruto desenterrando se. E só tem hũa differença esta se-

melhança do morrer da semente comparada com o morrer da planta a qual por outro modo nos faz attende a importancia do nosso bom morrer. Porque a semente, para dar fruto, ha de morrer; & a que não morreo, não frutifica: *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet*. E a planta, que se mete na terra, se morreo, não deu fruto; & para fructificar, não ha de morrer. De maneyra, que o sementeiro tem hum desejo diverso do desejo do lavrador; porque hum quer, que a semente lhe morra: *Si mortuum fuerit, multum fructum affert*; & não que se conserve assim: *Ipsum solum manet*: & outro quer que lhe não morra a planta, & só pareça que morre em quanto *Ingruit hyemalis rigor*: porque quando *Cælum intepuit, reviviscit*. O fruto, que nõs agora queremos tirar desta differença de semelhanças no morrer para sempre, importa aos que morrem em si, & aos que lhes.

Joan. 12.
24.

Ibid.

Como hum
morrer
para sempre
& outro
vivo.

1. Cor.
15. 37.

lhes morrem as obras. Os que morrem em si, são os q̄ morrem por virtude da sua mortificação: & desta morte estão morrendo todos os dias, como morria S. Paulo: *Quotidie morior*: & se deyxaraõ de morrer assim, ficaraõ sem frutificar: *Ipsi soli manent*. E aquelles, aos quaes lhes morrẽ as obras, são os que não mostrão virtude no que obrão: & não frutificão; porque são as suas obras mortas. Huns estão representados na semente, que no seu morrer para sempre: *Si mortuum fuerit*: está o seu frutificar: *Multum fructum affert*. Outros estão significados nos agricultores das plantas, que por lhes faltarem com o beneficio da cultura, ellas lhes morrem para sempre, & não ló parece q̄ morrem em qual to dura o mau tempo: *Nunc videntur mortuae, cum ingruit hyemalis rigor*.

§. III.

3 **O** Fruto, que agora hão de tirar os re-

presentados na semente, he o cuydado de morrerem para sempre por virtude da mortificação, com que se resolvêrão assim a morrer. Começar a morrer por mortificação, & não acabar o começado, melhor he não começar: assim como melhor lhe fora a Judas não nascer, que he o mesmo que não começar a viver, do que começar, & crescer, & depois infelizmente acabar. Quando elle foy chamado por Christo, & se rendeo ao seu chamado, começou a ser trigo escolhido, para nas searas Euangelicas frutificar em si por mortificação, fugeytando se ao pezo da Cruz, aconselhado por Christo: *Si quis vult post me venire, tollat Crucem suã, & sequatur me*. E porque não continuou em ser trigo mortificado: *Fruentum mortuum*: de todo se perdeu, & nada frutificou: *Ipsé solus mansit*. Não foy assim Santo Ignacio Martyr, que na cor sidera, ão de ser trigo, para morrer para sempre, & frutificar sendo

Quando
he melhor
a morrer
q̄ a nascer

Matth.
16. 24.

O iij morto,

morto, dizendo elle, quando o havião de lançar aos leões no dia do seu martyrio: *Frumentū Christi sum, dentibus bestiarū molar*: eu sou trigo, & por tanto devo morrer para sempre moido nos dentes destas feras; porque assim morto acabo, como comecey a fer trigo escolhido de Christo: *Frumentum Christi*. E por isso assim elle, como todos os seus imitadores, quanto neste mundo forem trigo despedaçado, & moido, & ainda comido, tanto no dia da sua resurreyção hão de apparecer trigo inteeyro, levando consigo *Fructum multum*. Este ha de ser o fructo daquelle seu desejo de morrer para sempre, como trigo morto na terra: & tal como o seu desejo era o do Santo Job, quando se viatambem como trigo escolhido de Deos irse desfazendo: *Ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem ejus, qui testa saniem radebat*. Se eu por toda a minha vida (supponhamos que repetia o que algũa vez disse)

Job 2.7.
8. s.

hey de soffrer o que padeço: *Si sustinero*: vivirey em hum inferno: *Infernus domus mea est*. E he a razão, ^{Job 17. 13.} porque desejo, que Deos me livre deste inferno: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me*. No inferno da sua casa, ou na casa da ^{Quando he a casa inferno, & o inferno no he casa} continuação do seu peccado, que he o peor inferno, vivem os que na sua alma com tão pestifero mal, *Ulcere pessimo*, se vem ir acabando. E por não desejarem sair daquelle inferno, não pedem ser soccorridos de Deos, dizendo com o Santo Job: Oh quem me livrará das penas deste inferno: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me*. E assim se deyxão ir do inferno da sua casa para a profunda casa do inferno, a morarem nella por eternos annos. E paraque não cuydem, que isto não ha de ser assim, os que nisto não cuydão; ve-jão nos exemplos que já passarão por casas a heyas, o que por desgraça sua poderá vir a ser exemplo na sua casa.

S. IV.

S. Greg.
lib. 4.
dos Mo-
raes.

4 **D**E hum rico, & li-
bidinoso, que tã-
to tinha a sua casa abundã-
te de bens, quanto a sua al-
ma o estava de desordena-
dos desejos; se conta, que
veyo a cair gravemente en-
fermo, padecendo no cor-
po tanto o mal da enfermi-
dade, como com o pezo da
cura, até que já sem forças
da vida chegou às portas
da morte. E estado já pare-
cida a sua casa com o infer-
no, pelo muyto que nella o
atormentavaõ estas oppres-
sões, lhe apparecêraõ hor-
rendos monstros do infer-
no, que das suas moradas
infernaes lhe vinhaõ buscar
a alma. E entendendo elle
isto mesmo, começou a bra-
dar pelos da sua familia, os
quaes não vendo cousa al-
gũa, só o viaõ a elle dando
espantosas vozes, & dizen-
do aos mesmos demonios,
que lhe esperassem até a
manhã seguinte, correndo
furiotamente de hũa parte
da casa para outra, como

fugindo delles: & assim fu-
rioso, & espantado morreo,
& foy para onde o levãraõ
aquelles apolentadores do
inferno.

5 No anno de 1571
rendido a impuros a nores,
adoceco de hũa febre lenta
hum nobre mancebo, o qual
em hũa noyte vio diante de
si hũa carroça de fogo, para
ser levada por cavallos, &
cocheyro tambem anima-
dos de infernaes chammas.
E convidando o monstuo-
so cocheyro ao dito enfer-
mo, para que entrasse na
carroça, digna de seus me-
recimentos: duvidoso do
que faria, deliberoute final-
mente a entrar, & armando-
se com a sua espada nua,
chamou pelos domesticos,
para que lhe acodissem. Mas
nem elles, nem muytos vi-
zinhos, que tambem vie-
raõ trazidos pelos clamo-
res, que sahiaõ daquella
casa, viaõ cousa algũa: Re-
solvéraõ logo ir chamar
Religiosos da Companhia,
recorrendo aos remedios
Divinos: & dous que pon-
tualmente viciaõ, com o si-
nal

Bencio
nos An-
naes da
Compa-
nhia de
Jesus.
Delrio
lib. 6.
cap. 2.

nal da Cruz, agua benta, & a virtude de hu Agnus Dei, impetraraõ de Deos algum sossego para o enfermo, que estava espantosamente assombrado. E feyta algũa pausa nesta sua inquietaçã, cisse, que já aquelle demonio, que era o guia da carroça, se havia sahido, & desaparecido o que até alli via: & por misericordia de Deos se moveo a confessar-se logo, & não foy levado da sua casa para a dos demonios na carroça, onde o vinhaõ buscar.

6 Quem leo agora estes exemplos, bem vio a experiencia dos que poderaõ passar, ou não passar do inferno da sua casa para os aposentos do inferno: & não lhe quizemos aqui cõtar outros; porque para o nosso intento bastaõ estes dous com os diversos fins, que levãrãõ os que nelles tinhãõ o inferno de casa, & servirãõ de estímulos para quem os ler procurar a emmenda da sua vida. Em hum destes exemplos condenou-te o que até a hora da mor-

te perseverou descaminhado: & já hia de caminho para o inferno da sua vida, quando começava a ter algum desejo de sair de tal inferno, requerendo a's demonios, que o vieraõ buscar, que lhe esperassem poucas horas de tregoa. E no outro está vista a boa sorte do que estando tambem de partida para o inferno, pode ter tempo para se confessar, que era só o unico remedio de proveyto para o mal da sua condemnação, que já o hia levando. Se hum destes exemplos atemorizar a quem o ler, com a desgraça do que se condenou: o outro darã grandes animos com a esperança de que poderãõ livrar do inferno futuro, os que actualmente se achãõ na sua casa; a fazerem o que aquelle arrependido fez confessando-se, & emmenda do-se. Sirva este segundo exemplo de inspiraçaõ, que Deos agora está dando a quem ouve esta breve exhortaçã, temendo não seja a ultima.

S. V.

Como ſe
vê ſempre
morrer,
mas não
para ſem-
pre.

A Té aqui o fruto
que devem tirar
os que na representação de
ſemente pôdem felizmente
morrer para ſempre : agora
os que por ſemelhança com
as plantas poderão temer
muyto diverſa ſorte, ſe fo-
rem mortas as ſuas obras,
vejaõ o fruto, que he bem
que tirem As obras repre-
ſentadas nas plantas, que
morrêraõ para ſempre de-
pois de plantadas, ſão pa-
recidas com as obras da-
quelle ſervo dos talentos,
que eſcõdeo na terra o que
lhe deraõ, para com elle ne-
gociar, & não frutificou cõ
elle, porque lhe morreo pa-
ra ſempre a planta da ſua
obra. E as obras parecidas
com as plantas, em quan-
to vãõ morrendo no tempo
de as plantarem, & depois
que as raizes prendêraõ,
ellas vãõ revertecendo, &
chegãõ a dar o ſeu fruto, ſão
as que no principio pare-
ciãõ obras mortas, & de-
pois de animadas com o re-

go das lagrimas do que ſe
emenda na vida por meyo
da penitencia, reviverãõ,
& frutificarãõ, & por iſſo
não morrem para ſempre.
Planta parecia S. Pedro pla-
tada por Chriſto na ſua vi-
nha, & que no tempo, em
que jurou que o não co-
nhecia, pareceo planta que
hia morrendo : mas depois
de chorar o ſeu tão grave
peccado, não morreo para
ſempre eſta planta No prin-
cipio morreo, como ſempre
ſe vem morrendo os que
pelos ſeus peccados offen-
dem a Deos ; porẽm como
ſe emendãõ, não chegãõ a
morrer para ſempre os arre-
pendidos das ſuas culpas.
Niſto aſſim ponderado, ve-
jãõ como em eſpelho, os q̃
ſãõ plantas começa as a
morrer, quanto lhes im-
porta a emenda, ſe não
quizerem morrer para ſem-
pre. Vejo, digo, no eſpe-
lho da verdade os cegos,
que não vem, nem olhãõ
para as ſuas obras, a ſeme-
lhança que com ellas tem os
ſeus Authores, porque aſ-
ſim como as ſuas obras ſãõ
plantas

plantas das suas mãos; elles são obras, & plantas das mãos de Deos. E por isso Job lhe pedia, que o não deyxasse da sua mão; pois era obra sua: *Operi manuum tuarum porriges dexteram.* Considere-se cada hum, ou como planta da vinha do Senhor; ou como agricultor da vinha da sua alma: & note o que lhe diz o verdadeyro espelho da consciencia, que he outro mostrador de defenganos. Se elle he planta da vinha do Senhor, veja se depois de plantada foy, & vay morrendo: & antes que morra para sempre, veja de que raiz lhe nasce o mal, que o vay matando. E então, para que reviva, renove a cultura do bem obrar, animando se com o rego do espirito; & não morrerà para sempre. Lã tem o exemplo daquella figueyra do Evangelho, que hia secando, & saltava com o seu fruto; & por isso a mandavão cortar: *Succide illam: ut quid etiam terram occupat:* a qual he figura do homem remi-

Job 14.
15.

Mostrar
defenganos
he o
mesmo q̃
ser espe-
lho.

LUC. 13.

do por Christo: *Ficus est quilibet homo fidelis.* E o reparo, que se lhe applicou, para que não morresse para sempre, foy renovar lhe a cultura: *Fodiam circa illam, & mittam stercore:* que he o mesmo, diz Santo Agostinho, que examinar a consciencia: *Circumfodere conscientiam:* para que os peccados, accrescenta Santo Ambrosio, não matem a boa raiz: *Ne radicem terrenarum cupiditatum acer vis obruat, & abscondat.* Isto he o que dizemos na consideração de ser cada hum de nós planta da vinha do Senhor, & por isso obra da sua mão. E se nos consideramos cultivadores da vinha da nossa alma; tambem os dous espelhos, o da verdade, & o da consciencia nos dizem, & dão os mesmos defenganos. Se sentimos, q̃ já a nossa alma por falta da cultura de boas obras, vay indo a monte infructuoso; he necessario rego do espirito, & não descansar com esse beneficio, até que as virtudes, que nella temos plantado,

Cornel.
hic.

Luc. 13. 8

S. Aug.
de verb.
Dom.

E. Ambr.
hic.

Seme hã-
ça das r̃
tudes e m
as plantas.

plantado, estejaõ bem radicadas. S. Gregorio faz hũa comparaçãõ da Igreja Christã, & os seus Fieis com o campo, & as plantas que na terra metemos, que muyto nos serve agora para exemplo da alma, & cultura das suas virtudes. E diz, que do mesmo modo, que na terra crescem as plantas cõ a frequencia do rego, assim se augmentava a Christianidade da Igreja com a multiplicaçãõ dos milagres: *Ut ad fidem cresceret multitudo credentium, miraculis nutritur.* Porque tambem nõs tanto tempo regamos o que plantamos: *Quia nos, cum arbuta plantamus, tandiu eis aquam infundimus: quanto he necessario para que as plantas cresçaõ: Quousque ea in terra iam coaluisse videamus.* E hũa vez que as suas raizes pegãrãõ: *Et si semel radicem fixerunt: parou o rego: irrigatio cessabit.* Este pois deve ser o nosso cuydado, para que as nossas obras consideradas como plantas, naõ cheguẽ a morrer para sempre por

falta da cultura das virtudes, & successivo rego do espirito: havemos de ir sempre continuando com este; até que nos pareça, que ja as virtudes lançãrãõ raizes na alma: *Quousque ea iam coaluisse videamus.* E do bõ desejo de naõ se morrer para sempre, nasce o fruto das nossas boas obras, desviando-nos com elle daquella morte parecida com a do inferno, da qual desejava Job que Deos o livrasse: *Optabat sibi ut contingeret, quod plantis: que plantando-se, parecem que morrem: Quae nunc videntur mortuae: mas affitidas com a affluencia do Ceo resuscitaõ: Cum Caelum intepuit, reviviscunt.*

Sanch.
suprà.

CAPITULO II.

Dos meyoõs do bom desejo.

§. I.

8 **F** Allamos do desejo de naõ se morrer para sempre, & dos meyoõs para se conseguir este bom desejo,

Pineda
suprà.

desejo, suppondo a Job como morto, mas não como morrem os do inferno: *Non sempiterna oblivione consepe- liendus.* E o primeyro meyo do seu desejo só o fiou Job de quem esperava lhe désse o fim, pedindo a Deos, que elle mesmo o defendesse da sua ira, em quanto se confi- derava no inferno: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus.*

Job 14.
13.

Qual he o inferno em q pô de haver redempção, & qual a redempção deste inferno.

Inferno temos nós dito, que he o estado da culpa: & que faz nelle affento, sem tratar da emmenda, he o que nelle se arrisca a morrer para se- pre. Assim como o que se emmenda das suas culpas, he o que para sempre não quer morrer, & para sair daquelle inferno, pede a Deos esta redempção. Só o mesmo Deos, a quem Job temia, podia ser Redéptor do seu inferno, diz hum Commento deste seu dese- jo: *Non postulat aliud per- fugium, aut latibulum, quam ipsum, cujus furorem timet.*

Pineda
hic.

Como quem entendia, que só da mesma mão da sua ira

esperava alcançar o seu re- paro: *Scit enim, neminem alium: que ninguem, mais que só Deos: Posse nos abscondere, & subtrahere divina iræ.* E he a razaõ, que faz concorde esta sentença de Job, opposta a outra ta- bem sua, quando diz, que da mão de Deos ninguem livra: *Cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere.* Se ninguem pôde livrar da mão de Deos: *Nemo de manu tua potest eruere: & só Deos nos pôde defender da sua mão: Nemo alius nos potest subtrahere divina iræ: se- gue-se, que o remedio, ou o meyo para sairmos do inferno da culpa, quando Deos nos atemoriza com o seu furor, he escondernos elle mesmo da sua ira, & pedirmos-lhe nós, que sem elle deyxar de estar irado, elle nos tenha de si mesmo escondido: *In inferno abscondas me.* Não duvide logo nenhum peccador, ainda quando considere a Deos contra si mais irado, achar redempção no inferno da sua culpa; porque ainda nelle*

Job 10.
7.

nelle o pôde Deos esconder da sua ira. As mãos cheas da Justiça Divina: *Justitia plena dextera*: & as enchêtes da Divina misericordia, quando as lagrimas de hum penitente cahem nas clementissimas mãos de Deos: *Dextera tua suscepit me*: estaõ concordés pelo seu arrendimento. Dã lugar a chea da Justiça à enchente da misericordia; & hũas, & outras aguas correm a favor do emmendado das suas culpas: a Justiça de Deos satisfeyta, & a sua misericordia satisfazendo. Naõ são como as aguas do mar, quando pelas entradas, que nelle vão a fazer as que correm de algum rio, hũas enontraõ as outras, ficando todas paradas, & contendendo entre si os impetos de hũas, & outras. E ainda isto he mais do que o q̄ quer dizer S. Gregorio, quando faz concordés a Justiça Divina com a Divina misericordia; porque elle considera esta cõcordata em ambas as mãos de Deos: *Una manu protegit, & sustentat,*

& altera percutit: & David a descobre em hũa mesma mão: *Justitia plena dextera: dextera tua suscepit me*. Assim como Job da mesma mão irada de Deos esperava o refugio da sua ira: *Non aliud perfugium, aut latibulum, quam ipsum, cujus furorrem timet*. Naõ serã pensamento sem prova, se entendermos, que quãdo Job se considerava livre do mal, que lhe poderiaõ fazer todas as mãos iradas; tambem fallava da mão de Deos, por ser a mão que elle mais devia temer, como a de q̄ nunca se pôde fugir: *Cum sit nemo, qui de manu tua possit eruere*. E se a mão de Deos era a de que elle tambem se dava por livre, quando dizia, que sendo amparado da protecção de Deos, naõ havia mão que elle temesse: *Pone me juxta te, & cujusvis manus pugnet contra me*: até da mão de Deos, quando mais para ser temida, se dava por defendido no mesmo tempo, em que se considerava junto a elle: *Juxta te*. Isto he tambem o que

Psal. 47.
Como cõcorda a chea da Justiça Divina com a enchente da sua misericordia.
Psal. 17.
36.

S. Greg.
apud Pined.
in Job 14.
31.

O Juiz
compade-
cido do
reo, tanto
o ha de ser
ao exami-
narlhe o
crime, co-
mo ao
darlhe a
sentença.
Pl. 10. 5.

Pl. 16. 8.

Prov. 16.
11e

que achamos nos olhos de Deos, quando os consideramos misericordiosos, & os descreve David inquiridores de nossas culpas: *Palpebræ ejus interrogant filios hominum*. No mesmo tempo a mesma Divina vista he a que argue, & a que se cõpadece: a que intimida inquirindo: *Interrogat*: & a que queria o mesmo David o patrocinaffe: *Custodi me, ut pupillam oculi*. Do mesmo modo, que fugindo nõs do Juizo de Deos, temerosos do rigoroso fiel da sua balança: *Pondus, & statera judicium Domini sunt*: acha Job, que o mais seguro desvio daquelle espantoso Juizo, he o fugir para elle mesmo: *Non aliud perfugium postulat, quàm ipsum, quem timet*: & he o mesmo que dizer: *Quàm ipsum, quem fugit*.

S. II.

9 **A** Justados nõs agora ao que deyxamos advertido nas verdades destas sagradas Elcri-

turas, & em outras muytas, que nõ trazemos aqui, porque todas persuadem o mesmo; aconselhamos ao mayor peccador, que nesta hora as acaba de ler, ou tornar a passar pelos olhos a sua ligação, que se considere diante de hũa Imagem de Christo; crucificado por seu amor, & que pelo mesmo amor lhe quer dar o perdão de todos os seus peccados. Para se occultarem as suas culpas, nõ vã buscar outros sacrarios mais escondidos, que as suas Divinas Chagas. Peça ao seu Redemptor, que lhe esconda os seus peccados no seyo da sua clemencia, & no centro da sua misericordia: *Abscondas me*. Isto mesmo he o que desejava David, quando pedia a Deos, que lhos apagasse: *Dele iniquitatem meam*: que lhos lavasse: *Lava me ab iniquitate mea*: & que lhos alimpasse: *A peccato meo munda me*. O que se apaga, o que se lava, & o que se alimpa, escondido fica. Nãõ tema o peccador a Divina

Pl. 50. 3.

Ibid. 4.

Ibid.

vin-

vingança, por ser elle hum dos que lhe atriraõ no seu sagrado Corpo as Chagas, & lhe fizeraõ verter o sangue: porque para esses mesmos tem já elle pedido o perdaõ: *Pater, dimitte illis:* ainda sabendo, que aquelles, que o deviaõ amar, esses foraõ os que lhas fizeraõ: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* Posto que lhe pareça ter já naufragado no mar das suas culpas, não desconfie poder ainda surgir sobre as suas ondas, & sair salvo do seu profundo. Exemplo tẽ em David, que depois de se considerar sumergido debayxo do mar de seus peccados: *Iniquitates meae supergressæ sunt caput meum:* ainda là do fundo debayxo do pezo das suas ondas esperava livrar do naufragio: *De profundis clamavi ad te Domine.* O tormentoso mar, que sumergio a Jonas, era o que por disposiçaõ de Deos, & como instrumento da Divina vingança o profundava nas suas ondas: o Diluvio, que hia afogan-

do tudo, era o castigo dos mayores peccados daquelle mundo. E mais Jonas, por lhe vir aquella pena receytada pela clemētissima mãõ de Deos, sahio salvo, ainda depois de devorado duas vezes, hũa do mar, & outra da balea. E as aguas do Diluvio, por virem decretadas de Deos no mesmo tempo vingador das suas offensas, & liberal das suas misericordias: depois de cem annos de ameaço, em quanto se fabricou a Arca, & de quarenta dias de tormenta, em quanto durou o Diluvio; as mesmas aguas levãraõ ao porto da salvaçaõ as oyto almas, que dentro da Arca andavaõ sepultadas: *Octo animæ salvæ factæ sunt.* Ainda os mayores peccadores deste mundo, que actualmentelidaõ nelle com as ondas do mar dos seus peccados, não estaõ devorados por ellas, nem tem já sobre si o diluvio de penas, que por elles hajaõ merecido: & por isso mais confiados na misericordia de Deos podem esperar o

P. perdaõ

Tambem as tormentas levãraõ ao porto os na vias, & põem nelle salvos os nauvagentes.

Luc. 23. 34.

Zachar. 13. 6.

Sobre que ondas se pôde surgir, ainda depois de nellas se afogar.

Ps. 37. 5.

Ps. 129. 1.

1. Pet. 34. 20.

perdaõ de todos. Quanto mais enormes, & mais numerosos são os peccados, & por isso o seu mar he o mais tormentoso; tanto mais chegados estaõ os peccadores ao tempo de livrarem da tormenta. Porque como estaõ esses peccados, por avultarem mais, são mais vistos, mais vezes lhes daõ no rosto, & como ondas mais formidaveis, os fazem mais temerosos do seu castigo, & este temor os move ao arrependimento: o que tal vez não succede ao que nem commetteo maiores peccados, nem he mayor o seu numero. E por isso descuydados do mal, que lhes vay fazendo, (supponhamos hum só peccado mortal) nem o castigo os intimida, porque por escondido nem lhe vem a sua mã cara, nem os convida ao arrependimento o bom rosto da emmenda. Esta mesma he a differença do mayor dano, que faz hũa febrinha lenta, que sem se sentir vay matando, porque o enfermo se não teme del-

Quanto mayor he a enfermidade, tanto he mais prompto o remedio para a saude.

la: do que quando a doença he gravissima, & logo vem ameaçando de morte; porque entraõ o enfermo logo lhe faz opposição com os remedios, & assim livrado perigo.

§. III.

IO **S**upponhamo-nos em conferencias, onde os que as fazem discorrem sobre a materia, que nesse tempo se offerece. E como a deste presente discurso he a da salvação de hũ peccador; supponha este, que entrou a fallar, ouvindo os outros o que elle diz. E excitados todos daquelle desejo de Job, de não querer elle morrer para sempre: *Sempiterna oblivione conspeliendus*: tomaõ por meyo recorrer a Deos, a quem tẽ offendido, & pedirhe que elle mesmo sendo o offendido, seja o seu defensor: *Abcondat me, donec transeat furor tuus*. Diz pois o peccador fallando consigo, & attendendo a hũa sentença de Santo Isidoro: *Per-*

Perpetrare flagitiū aliquod, est mors animæ : viver em peccado, he matar a alma : Et permanere in culpa, in infernum descendere est : & he ir para o inferno morto para sempre, deyxar estar em peccado. Para eu não morrer para sempre indo ao inferno, deve primeyro resuscitar a minha alma, q̄ agora está morta pelo peccado, que he mais do que morrer o corpo pela separação da alma. E se eu sey de certo, que para resuscitar o corpo, sendo menor mal a sua morte, he necessario haver milagre, & para resuscitar a alma, sendo a sua morte muyto mayor mal, basta só o arrependimento do peccado; que he o que eu faço? Como consinto estar a minha alma morta? Certamente sey tambem, que para se lançar ao demonio fóra de hum corpo, he necessario poder milagroso, o qual não he necessario para se lançar o peccado fóra da alma. E que fizera eu agora, se Deos permittrisse, que me entrasse hū demonio no cor-

po, estando na minha mão o lançallo fóra? Detiverame? Esperàra hum instante de tēpo? Pois se eu tenho peccados na alma, & na minha mão está o lançallos fóra, como me detenho? Que espero? Finalmente sey (para que me não desculpe com algũa ignorancia) que do mau estado da culpa mortal, em que eu agora me vejo, ou hey de sair salvo, ou condenado : porque permanecer assim sempre, não póde ser, pois hey de morrer, & com a morte hey de sair do tremendo estado em que estou : & se eu me não arrependo, nem me emmendo; eu mesmo sou o que deste estado não quero sair, & a mim mesmo me quero condenar. Que loucura logo poderà haver, que se pareça com esta minha? Arreponderme, & sair absolto; isso he o que eu não me resolvo a fazer : deyxarme ficar assim, isto he o que não póde ser : & pois não estou já sabendo, que hey de sair, para me perder? O certo he, que com nenhũa

Perguntas sem resposta, e por isso as mais tremendas perguntas.

razaõ me posso responder a mim mesmo, quando contra mim mesmo argumentando: & que só com o arrependimento de meus peccados livrarei destas angustias, recorrendo a Deos; para que elle mesmo me esconda das suas vinganças: *Abscondas me, donec pertranseat furor tuus.*

§. IV.

Conferencia entre o demonio, & a alma do peccador.

SIm podes responder, me está dizendo o demonio, que agora he conferente comigo sobre esta materia; & as repostas, que me está recitando, são estas: Tu, me diz elle, bem te convences a ti mesmo, & bem te persuades a não consentires a morte do peccado na tua alma; porque esse teu desejo he bom. O que te digo he, não ser necessaria para logo essa resurreyção da tua alma pelo teu arrependimento; pois ainda tens tempo para isso. Toma exemplo de Saulo, que estava morto na sua alma por tantos annos até a hora da

sua conversão: & assim como Deos lhe deu todo esse tempo de espera, tambem te esperará a ti, & ainda muito mais. Porém eu estou fazendo contra esta resposta ao demonio outra pergunta, à qual elle não responde: porque lhe digo: E se Deos me não esperar, como não esperou a todos os que fiados nesta espera, foram mortos nas suas almas para o inferno, & lá estão assim mortos para sempre. E à outra minha pergunta, com a qual me arguo a mim mesmo de não resuscitar logo a minha alma da morte do peccado para a vida da graça, sendo mais facil a resurreyção da alma, do que he a do corpo: porque para esta he necessario o milagre, & para aquella basta só o arrependimento, diz o demonio. Que assim he o que eu digo; mas que para essa facilidade da resurreyção da minha alma, bastara o ultimo instante da minha vida, como bastou a Dimas, hũ dos dous ladrões, morto juntamente cõ Christo,

pouco

pouco antes de morrer. Porém eu com outra nova pergunta sobre esta sua resposta o faço callar; porque lhe pergunto: E se eu para o fim da vida me não arrependei, como se arrependeu Dimas nesse seu instante: assim como Gestas, o outro ladrao, não se arrependeu no seu? A' outra minha pergunta, porque havia de ser eu mais diligente em procurar a sahida de hum demonio do meu corpo, do que o fou em fazer sair da minha alma o peccado, responde: Que certamente he mais importante o cuydado de se lançar o peccado fóra da alma, do que he o de se lançar o demonio fóra do corpo; mas que não he o mesmo entrar o demonio no corpo, que não poder sair o peccado da alma. E que ahi está a Magdalena, da qual dizem sahiraõ sete demonios; & mais nem por isso deyxaraõ de lhe sair da alma os seus muytos peccados. Porém eu instando sobre esta resposta do demonio, o faço emmudecer. E

se a Magdalena nunca se arrependesse, sahiraõ della em algum tempo esses demonios? E porque não sahio de Judas o demonio, que nelle entrou, senão porque não se arrependeu? A' ultima pergunta minha, com a qual me vejo obrigado, ou a deyxarme estar, como estou, tendo por infallivel a minha condemnação; ou a sair donde me vejo com a certeza da minha salvação; responde: Que ainda que eu agora me ponha no estado da graça, & amizade com Deos pela Cõfissão, & perdaõ de meus peccados, nem por isso livro de não tornar a cair, & a offender a Deos, & ainda vir a condenarme. E traz por exemplo do que diz, o que a elle mesmo lhe succedeo: porque sendo Anjo logo assim como Deos o criou, & por isso hũa das suas mais perfeytas creaturas a elle mais chegadas, & do seu mayor agrado, não livrou de ser condenado, & cair no inferno, pouco depois de entrar ao gozo daquelle

seu Angelico estado. Porém eu, não com outro exemplo satisfago a este seu, senão com o seu mesmo. Porque lhe digo, que se eu tornar a cair, não húa, mas muytas vezes; de outras tantas me posso tornar a levantar, arrependendome; porque para todas tenho eu promessa do meu perdão dos peccados, & esperança da minha salvação. E que se eu me não arrepende, ficarey, como elle está, condemnado para sempre, porq̃ se não arrepende da offensa, que fez a Deos com a sua soberba, & da qual não quer ter arrependimento, nem pedir della o perdão.

§. V.

12 **D**Esta differença do demonio cõ a alma do peccador, não poderà haver quem duvide, passando das razões cõ que a temos proposto, aos exemplos com que agora a provamos. E seja o primeyro o que se vio no Paraiso, por ser a primeyra vez, que

se ouviraõ estes dous conferentes, a alma em Adam, & o demonio na Serpente. Não disse alli o demonio descubertamente a Adam, que não guardasse o preceyto de Deos; mas antes lho ouvio repetir, deyxandolho inteiramente lembrar: *De fructu ligni, quod est in medio paradisi, praecepit nobis Deus ne comederemus: mandou-nos Deos, q̃ não comessemos do fruto desta arvore.* O que fez, foy legurar-lhe, que não incorreria na pena de morte, se comesse: *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris: se comeres, has de morrer.* E isto mesmo he o que hoje faz o demonio, todas as vezes que tenta: não diz aos tentados, que não guardem os Mandamentos de Deos, porque isso era dar logo a conhecer a sua tentação. Diz (tome-mos por exemplo ao que tenta para furtar) que elle está em necessidade: que tempo virá para a restituição: que não he bem apparecer com vestido pobre: & que a
tuf.

Gen. 3. 3

Genes.
2. 17.

sustentação da sua casa dispenha na ley. E o mesmo faz em todas as mais tentações, ficando inteiras as forças dos preceytos; mas encubertas; & dourando com estes, ou aquelles pretextos a pirola mortal, sem parecer que faz taõ grande mal. Tentava no deserto a Christo com a gula; & disfarçavalhe a tentação com o aperto da fome; que se seguiu aos quarenta dias do seu jejum: *Dic, ut lapides isti panes fiant.* Tentava-o com dissimulada idolatria, querendo que o adorasse; & por isso lhe offerencia immensas riquezas: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* Tentava-o com orisco da propria vida, acõfelhandolhe o precipicio: *Mitte te deorsum;* mas segurandolhe, que delle não morreria, pois seria livrado por Anjos: *Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.* Este modo de enganar o demonio quando tenta, sem parecer, que entaõ faz o mal,

que depois se vê, he o que elle desde o Paraiso até hoje foy, & vay continuando. Assim se vio, quando para morrer Achab Rey de Israel, por altissimos juizos de Deos o enganou o demonio, fazendo que lhe mētisssem todos os Profetas daquelle tempo, quando foraõ cõsultados pelo mesmo Rey, se daquela campanha de Galaad sahiria vitorioso. Porq̃ a fazer aquelle engano se offerceco o demonio, dizendo a Deos: Eu enganarey a Achab, falsificando os Oraculos dos Profetas: *Ego decipiam illum: egrediar, & ero spiritus mendax in ore omnium Prophetarum ejus.* E tudo succedeo como o tinha armado o demonio, & se pôde ver no historial dos Reys de Israel, que supomos sabido, & por isso não contamos aqui a historia toda, & só queremos mostrar com este exemplo, como o demonio engana, quando entra nas cõferencias para fazer o mal, que costuma: ou o faça immediatamente por

Matth. 4. 3.

ibid. 9.

ibid. 6.

3. Reg. 22. 21. & 22.

fi, como o fez no Paraiso a Adam, & queria fazer a Christo no deserto: ou, para o fazer, tome outros instrumentos capacitados a seu modo.

13 Dos exemplos, que não são da Escritura sagrada, como os referidos, poderamos trazer muytos: mas bastará só hū, que tem algũa moralidade particular, livrando assim de não contar os que são identicos. E he, quando elle immediatamente tenta por si, sendo elle o que falla, ainda que sempre disfarçado, que he o seu peyor modo, para fazer cair aquelles que o admittem na sua conversação. Na vida de hũa Santa Estrangeyra, conta o Cardenal Vitriaco, que algũas vezes apparecêra o demonio em sonhos a hum devoto da dita Santa, fingindo-se espirito bemaventurado, já reprehendendo o de alguns leves defeytos, já aconselhando-lhe alguns actos de virtude. E como visse, que já o seu enganado alumno lhe dava credito às

suas lições, misturandolhe o falso com o verdadeyro, o hia levando para o precipicio do inferno, fazêdo o crer, que elle era de santa vida, & por tal havido dos homens, & diante de Deos. Entendendo porèm a dita Santa, por revelação Divina, os enganos com que o demonio hia encaminhando para o inferno aquelle seu devoto; o desviou da communicação, & trato enganoso do demonio, mostrando-lhe como eraõ illuções suas aquellas visitas, que lhe fazia, & doutrinas, que lhe praticava. Do que sentido o demonio, entrou no aposento da mesma Santa com taõ infernal espanto, que perguntado quem era, respondeo o demonio, que elle era aquelle, a quem ella maldita cõ as suas orações lhe tinha tirado das mãos o seu discipulo. Eu sou, lhe disse, o Somno, que tenho enganado a muytos, apparecendolhes como Anjo, quando elles estaõ dormindo, & os faço cair em soberba; & desvanecida estimação

Jacob à
Vitriaco
Cardin.
lib. 1. vi-
tæ Ma-
ritz Oe-
geniacéf.

timação das suas virtudes, como já hia caindo este, que tu divertiste da minha amizade, fazendo-o mudar de vida: & desappareceo. O moral deste exempló tambem he lição para se fugir de conferencias com o demonio, aindaque pareçaõ santas. Porque elle aindaque o pareça, quando interiormente falla com os estimadores da vaidade; entendaõ, que não he Anjo, mas demonio, o que assim lhes falla.

CAPITULO III.

De outro meyo do bom desejo.

§. I.

14 **T** Ambem o bom desejo de Job não querer morrer para sempre, & para isso ter já tomado por meyo o amparo da mesma mão de Deos, que considerava contra si irado: *Abcondas me, donec pertranseat furor tuus:* esse mesmo bom desejo o faz pedir-lhe a mesma protecção,

querendo impetrar da sua Divina misericordia: *hãa hora da sua lembrança: Quis mihi hoc tribuat, ut constituas mihi tempus, in quo recorderis mei?* Assim o entende quem já disse, que desejava Job ser defendido misericordiosamente pela mão de Deos irado: *Non postulat aliud per fugium, quam ipsum, cujus furorem timet:* porque tambem diz agora, que este tempo pedido por Job, para ser lembrado de Deos, he da sua clemencia, & compayxão: *Nunc divina*

Pineda hic.

Ibidem.

Tambem no Tribunal de Deos se metem memoriaes de lembrança.

vemos.

vemos duas vezes medido este seu desejo por medidas de tempo: na primeyra vez, pedindo a Deos a sua Divina compayxaõ até lhe passar a hora da sua ira: *Donc pertranseat furor tuus: & na segunda, tornando a pedir-lhe a sua misericordia, durante a sua lembrança: Constituas tempus, in quo recorderis mei.* Grande lição he esta, para o peccador não perseverar por causa do seu peccado na inimidade de Deos, temendo a duraçãõ da sua ira, & desejando a pressa da sua lembrança. Porque lhe serve esta lição para elle sair do mortal estado da culpa, intentando alcançar de Deos as duas cousas, que Job neste seu desejo quer que elle lhe cõceda, das quaes hũa he o tempo: *Constituas mihi tempus;* & a outra he a lembrança: *In quo recorderis mei.* Tempo, & lembrança he o que pedem a Deos todos os pertendentes das Divinas misericordias no Tribunal Divino: porque, ou o despachõ seja pertendido para

logo, ou para depois; sempre são inseparadas a attençaõ do tempo da attençaõ da mercê. Assim requeria Anna a fecundidade de Mãy, que pedia a Deos por muyto tempo, porque assim se vio na lembrança, q̄ Deos teve de a despachar com o filho, que lhe deu: *Recordatus est ejus Dominus.* Assim havemos de suppor pedia Noè a Deos a brevidade do tempo, quando lidava com as aguas do Diluvio; porque assim se lembrou Deos no fim dos quarenta dias da tribulaçãõ, que entãõ padeciaõ os que na Arca hiaõ com o Profeta Noè: *Recordatus Deus Noe, cum Etorumque animantium.* Assim succedeo a Dimas, mettendo o seu memorial na hora da Redempçaõ do mundo, fallando com o seu Redemptor: *Memento mei, cum veneris in Regnũ tuum:* & logo sahio bem despachado: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E assim queria David apressado o bom successo da sua pertençaõ, quãdo pedia a Deos, que lhe não de-

1. Reg.
1. 19.

Gen. 8. 1

Luc. 23.
42.

Pfal. 68.
18.

detivesse o alivio das suas tribulações : *Quoniam tribulor, velociter exaudi me.* De maneyra, que ou o despacho do que pedia a Deos Anna esteril, se detivesse o tempo da sua desconfortação, ou não viesse o de Noè, senão depois do tempo que durou o Diluvio : ou fosse tão apressado o de Dimas na mesma hora da sua petição : ou tão acelerado o do desejo de David, querendo ser despachado no mesmo instante de atribulado ; sempre nas petições destes perpendentes se attendia ao tempo, & à lembrança.

§. II.

15 **E** Quanto seja importante o desejo de hũa, & outra cousa ; he bem que discorramos separadas, para segurar melhor ao peccador o proveyto da sua salvação ; assim como se dão com mais acerto divididos os remedios para a faude do enfermo. Pede pois o Santo Job a Deos, como meyo para não morrer

para sempre, hum espaço de tempo na sua lembrança : *Constituas mihi tempus* ; porque entende que a hora de ser lembrado, será a de se ver favorecido. E tal como este, deve ser o desejo, & a petição do peccador : porque deyxarse ir vivendo em peccado, sem buscar o tempo de emmenda, he querer ir morrendo para sempre, & não desejar sair deste inferno. E advirta a quelle, a quem assim o vay matando o seu peccado, que do tempo que já passou, já não póde ter desejo, nem fazer petição a Deos ; porque este tempo já o levou a morte, & só lhe fica agora o que tem a vida. E he o que disse Seneca ao seu Lucillo : *Quidquid ætatis retro est, mors tenet* : já deyxou de ser tempo a idade, que tem passado, & por isso já lhe não podemos chamar tempo nosso, senão alheyo, porque o levou a morte, que agora he o seu dono. O que assim advertido, sirva de meyo presente ao peccador este desengano, para se resolver a em-

*Quê não
deseja o
tempo da
emmenda,
vive com
o desejo da
culpa.*

*Senec.
lib. 8.
Epist.*

A morte
he senho-
ra do tẽpo
passado :
& do tẽpo
presente a
vida he a
senhora.

Seacc.
suprà.

Rom.
33. 11.

a emmendar a vida: & depois lhe encommendaremos outro meyo para a petiçaõ da lembrança, que deve pedir a Deos. Se o tempo passado já não he nosso, por ser da morte: *Mors tenet*: este, que agora vay passando, também a morte o vay tomando: & se o peccador se não emmendar nesta hora do tempo presente, que he o tempo que Deos lhe está dando, perde a hora, que he sua: & não se arrependendo nella, não perde menos, que hum dos meyos da sua salvação. Se o seu desejo, por ser como o de Job, he de ter tempo para se emmendar: *Constituas mihi tempus*: ahí o tem nesta hora, em que isto está lendo; & não a deyxer passar para o dominio da morte, como tem deyxado ir todo o tempo que até aqui tem vivido, senão quizer arriscarse a perder o tempo, que ainda agora he do dominio da vida; & em quanto *Differatur, vita transcurrit*. Ouça o que diz S. Paulo: *Horæ est jam nos de somno surgere*: he

tempo de acordarmos do somno do peccado. Porque ametade da vida a leva o somno: & da outra ametade, já a morte tem levado a parte dos annos, que ficão atraz: & se o peccador se deyxar ainda dormindo no mortal somno da culpa, acordará já fóra de tempo, & sem lhe valer o meyo, que vay correndo deste instante até o do fim da vida. *Dum tempus habemus, operemur bonum*: he outro conselho do Apostolo: nesta hora, que estãmos tendo de vida, & só agora podemos dizer, que temos tempo, consiste o bem do tempo, que pedimos a Deos, & he o que pôde ser da salvação do peccador, se elle quizer. E ouça também o que a este proposito diz S. Bernardo, considerando o muyto tempo que espedição os homens ainda estando acordados, quando dizem huns a outros: Passemos hũa hora de conversação, porque isso não he peccado: *Licet fabulari, donec hora prætereat*. Oh abominavel dito: Fallemos

Ad Gal.
6. 10.

S. Bern.
Ser. ad
Saul. 1

mos em quanto passa a hora: *Donec praterat hora*: exclama o Santo: sendo aquella hora para a penitencia: *Ad agendum penitentiam*: para impetrar o perdaõ: *ad obtinendam veniam*: & para alcançar a graça: *Et ad acquirendam gratiam*. Cõ tudo isto, naõ se desconsole o peccador, ainda que lhe tenha passado a mayor parte da sua idade, ou dormindo, ou fallando; & por isso estar já a morte sendo senhora de todo esse tempo, ainda neste instante de vida, que tem põde recuperar o tempo que a morte já lhe levou.

Assim considera S. Paulo aos seus discipulos, quando lhes chama: *Redemptores temporis*: redemptores do tempo passado: o que S. Jeronymo explica muyto ao nosso intento. Quando empregamos bem o tempo presente: *Quando tempus in bono consumimus*: entaõ cõpramos o que pelo mal dos peccados tivermos já vendido: *Emimus illud, & proprium facimus, quod malitia hominum venditum fuerat*:

porque he quasi hum remir, o comprarle outra vez: o que já se vendeo: *Redimere, est emere quod venditum fuit*. E veja o mayor peccador do mundo, como ainda que pelo peccado se tenha vendido, tenha vendido a alma, tenha vendido a graça, tenha vendido a amizade de Deos; só com hum acto de verdadeyro arrependimento todos estes bens torna a comprar ainda depois de alienados, & os torna a remir ainda depois de reprezados. Põde haver mayor fortuna? Ponha em hũa balança quanto lhe tem custado os gostos, pelos quaes se vendeo: & peze juntamente a muyta facilidade com que se põde remir, & resgatar sem mais custo, que o de hum acto da vontade: com hum desejo, como o de Job, pedindo a Deos aquelle dito tempo, que lhe estamos persuadindo: *Quis mihi tribuat, ut constituas mihi tempus*.

S. III.

16

A Tè aqui o desejo, & petiçaõ do tempo

Quando se diz o tempo cativo; e quando se chama libertado. Ad Ephet. 5. 16.

S. Hier. hic.

tempo para o arrendimẽto do peccador : agora a petiçãõ, & desejo da lembrança de Deos , para o admittir à sua graça : *Quis mihi hoc tribuat , ut recorderis mei.*

Tãto im-
porta lem-
brarse
Deos do
peccador,
como ef-
quecerse
do pec-
cados.
Job 13.
26.

Mas de tal sorte pede a Deos , que se lembre delle na petiçãõ , que agora lhe faz ; que tambem em outra lhe pede , que se esqueça delle , quando se considera arguido no seu Juizo até dos peccados da sua primeyra idade : *Consumere me vis peccatis adolescentiæ meæ.* E nisto ficamos nõs entendendo , que o esquecerse Deos dos peccados daquelle modo , que nelle pôde haver esquecimento , tambem he lembrarse do peccador. Nem David pedia a Deos outra cousa , quando desejava , que até dos peccados delle ignorados se fizesse esquecido : *Ignorantias meas ne memineris Domine.* Prouvera a Deos , que tambem este fosse o nosso desejo , quando nos daõ de rosto os nossos peccados ! Se nõs os abominãffemos , não só pedin-

do a Deos a lembrança do perdãõ , mas tambem o esquecimento da culpa , segurariamos o fim do desejo semelhante ao de Job. Porém até quando pedimos o perdãõ a Deos , parece que o não desejamos , & que nem o queremos ; porque com a nossa petiçãõ não vay junto o proposito da nossa emmenda. Não fazem outra cousa aquelles , que promettem deyxar a occasiãõ do seu peccado , & no mesmo tempo a estão tendo : a sua mesma mão , cõ que parece que lhe dizem , que se vã ; nesse mesmo tempo a chama. A mesma mão de mandar ir , he mão de chamar com bem pouca differença , quando de longe se vê mover a mão. De hum cego lêmõs nõs no Euangelho , que depois delle dizer , que já via , lhe parecêraõ arvõres , que se hiaõ , as mesmas que estavaõ : *Video homines velut arbores ambulantes.* E taes devem parecer as occasiões do peccado aos cegos da sua cegueyra : sendo ainda *stantes* , parece-
lhes,

PL 24. 7. *Ignorantias meas ne memineris Domine.*

Marc. 8.

24.

lhes, que já se viaõ *Am-
bulantes*. Entaõ he, q̄ ao pec-
cador o engana o seu pecca-
do: *Mentita est iniquitas si-
bi*: fazlhe o seu peccado di-
zer ao Confessor, que já lá
vay a occasiã, no mesmo
tempo em que ella ainda es-
tã; & he mentira: *Mentita
est iniquitas*. Arrependemse
muytos das suas culpas,
daquelle modo, que Judas
se arrependeo da sua: mais
dizendo o seu arrependi-
mento, do que mostrando
a sua dor. Teve pezar de ha-
ver vendido ao Divino
Mestre: *Pœnitentiã ductus*:
restituhio do modo que
podia, o valor da venda:
Retulit triginta argenteos:
confessou o mal que fez:
*Peccavi, tradens sanguinem
justum*: & com tudo isto
affim feyto, condenouse:
Laqueo se suspendit: porque
o seu pezar naõ foy penitẽ-
cia da offensa feyta a Deos,
foy só dor natural do que
havia feyto. Se se doera cõ-
fesso, & arrependido, & pe-
dindo perdaõ do seu pec-
cado, livraria da eterna cõ-
denaçã. Isto mesmo he o

que fazem os que se arre-
pendem como elle, confes-
sando que peccarãõ, & pá-
rãõ nesta sua confissãõ, sem
ajuntarem com ella a sua
conversaõ. Naõ attendem
ao que Deos lhes diz pelo
Profeta: *Convertimini ad
me, & convertar ad vos*.
Deyxe o peccador de me
estar dando as suas costas
por todo o tempo, em que
persevera no seu peccado:
Convertatur ad me: & eu
tambem desistirey de lhe
estar dando as minhas em
quanto me vejo delle of-
fendido; & voltarmehey
para elle misericordiofo:
Et convertar ad eum. Se
quer que eu me lembre del-
le: *Constituas mihi tempus,
in quo recorderis mei*: lem-
bre-se tãbem de mim, por-
que eu affim o tenho pro-
mettido fazer: *Memor ero
Rahab & Babylonis scientiã
me*: daquelles que sabem
de mim: *Scientium me*: sey
eu tambem delles: *Memor
sum ego*.

Zach. 1. 3

Pl. 86. 4.

Psal. 26.
12.

Affim
como al-
gũas ve-
zes mais
significa-
mos do q̄
dizemos;
tãbem
em outras
mais di-
zemos do
que sig-
nificamos
Matth.
27. 3.

Ibid.

Ibid. 4.

Ibid. 5.

S. IV.

Nem tu-
do o que
se vê, se co-
nhece, aín-
de depois
de se saber
o que he.

17 **T**odo este he o mal da cegueyra do peccador: persuade-se, que elle lhe vem de não conhecer ao seu peccado, ainda quando olha para elle. Não porque não sayba, que o seu peccado o cega, mas porque elle ainda depois de visto, lhe está mentindo: *Mentita est ei iniquitas*. Diz-lhe, que a occasião do peccado he por necessidade, por fraqueza, & por tentação; para com estas nuves de desculpa ir passando a carreyra da vida: & ainda que caindo sempre, parece-lhe, que a vay passando levantado. Assim como aos que vão pelo caminho largo, que leva ao inferno, lhes parece que vão pelo estreito, que leva para o Ceo, & elle he aquelle caminho, *Quæ videtur homini iusta, novissima autem eius deducunt ad mortem*. Ouça o peccador o que lhe diz a summa Verdade: Eu sou o caminho, que só se deve

Prov.
14.12.

andar; porque só os que vão por elle se salvão: *Ego sum via, per me si transieris, salvaberis*. Eu sou luz, que guio aos que me seguem, sem elles errarem o caminho: *Ego sum lux mundi: qui sequitur me, non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vite*. Veja como Dimas caminhava seguro para o Ceo, passando por mim, como por caminho, que a elle leva a todos os que o andão; & ainda que seja estreito, he direyto. Pouco depois de entender, que eu o podia levar ao meu Reyno, fazendo aquella sua peccação: *Memento mei; cum veneris in Regnum tuum*: imitou tambem a Job, quando fez a sua: *Constituas mihi tempus, in quo recorderis mei: & logo se vio no Ceo: Hodie mecum eris in Paradiso*. Diga pois o peccador, quando se vê rendido ao seu peccado: *Peccavi: & então se considere bẽ guiado: In Paradisum: & imitará a Job, quando pede a Deos a sua lembrança: Memento quæst; confessando,*

que

Patr. cõ-
mun. sen-
sus.

Joan. 9.
12.

O mais
seguro, &
não o mais
facil, esse
he o cami-
nho mais
direyto.

Luc. 23.
42.

Job 14:
13.

Luc. 23.
43.

Pl. 50.6:

Job 10:
9.

que he de barro: *Quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me.* E desta verdade lhe püderamos aqui trazer muytos exemplos, para ver nelles, como a mais segura lembrança da misericordia, que pede a Deos, he a humilde confissão das suas culpas. Mas só lhe fazemos advertir no melhor de todos, qual he o de Dimas, que depois da sua tão má vida de peccador escandaloso, só com se humilhar, & dar a entender o mal das suas culpas, teve tão bom despacho, que logo depois de o pedir, o veyo a merecer, & na mesma hora do dia: *Hodie.* Concluamos agora o ponto: & seja a sua conclusão o fruto deste discurso, tão verdadeyro, como importante a que agora o acaba de ler. Os seus peccados ainda que sejaõ mayorés que os de Dimas, & tenhaõ a duraçaõ de todos os annos da sua vida; mais confusaõ, & mayor pejo lhe haõ de causar no dia do ultimo Juizo, quando todos o virem ir

condenado para o inferno, do que levados aos pés de hum Confessor onde ficaõ sepultados; & quando se ouvirem no Juizo universal de todo o mundo, haõ de apparecer perdoados. Esta inspiraçaõ, que neste instante lhe está dando Deos, he aquella lembrança, que Job lhe pedia: agora he o tempo, em que Deos se está lembrando d'elle: *In quorecordatur peccatoris.*

CAPITULO IV.

Responde Job aos argumentos formados contra os meyoos destes seus bons desejos.

S. I.

18 **C**ontra este discurso de Job assim accommodado por nõs aos seus bons desejos de não morrer para sempre, sahio nesta conferencia o seu amigo Elifaz, arguin-do, & impugnando as suas razões, como impias: *Illum accusat impietatis, & infolentis*

Não ha verdade solida, q não seja arguida com argumentos apparentes.

Pined. & comm. reliq. in Job c. 15.

lentis adversus Deum : & mostrando-lhe , como por seus peccados o castigava Deos : *Job persuadere nititur , propter sua peccata flagellari*. Tanto que Deos inspira a conversão de hũa alma, logo o demonio arma as suas astucias contra a sua conversão. Não tallando elle mesmo , mas outros por elle , para vomitar o proprio veneno por bocas alheas. Acaba o Santo Job de fallar com Deos, desejando, & pedindo-lhe o grande bem de não morrer esquecido da sua providencia, & protecção ; & logo por vozes de hum seu amigo familiar o està tentando o mayor inimigo de todos. Isto vem a ser o mesmo que parecer o mar traiçor , quando da sua tranquillidade se origina a tormenta , & debayxo da sua bonança se dispõem a tempestade. Quem visse aos tres amigos de Job mudos sete dias, & sete noytes, depois que o achãrão no lastimado estado da sua desgraça ; nunca entenderia, que de tanto tempo de sossego se

Naõ ha
amigo
sem ini-
nigo.

levantasse contra elle tão tormentosa borrasca. As primeyras ondas, que contra Job moveo este seu amigo, forã as da ignorancia, & soberba, de que o argu- hio, depois de o ter ouvido:

Numquid sapiens responde- Job 15.
bit : lhe disse , como quem o
advertia de fallar sem ju-
zo, & presumido. Quem ha
de crer , lhe vinha a dizer :

Ut inter sapientes numeran- Pined.
du sis? Aquelle que chegou hic cum
a peccar offendendo a Deos, multis.
naõ tem boca para fallar, &
só a deve ter para se con-
fundir : *Non enim in sapi-*
tem facile cadit superbia &
Stultiloquij peccatum. Até
de irreverente a Deos o
cēsurou este seu amigo des- Job 15.4
consolador : *Quantum in te*
est, evacuasti timorem, & tu-
listi preces coram Deo. E o q̃
naõ se atreverã a fazer, que
havendo de orar, diante de
Deos sem arrogancia de vo-
zes, contra elle as levanta ?
Quid non audeat, qui pre-
cardi studium dimiserit, &
pro oratione inaudita nunc
verba adversum Deum ja-
etata substituerit? Aqui està
este

Job 1.8.

este zelador da prudencia, & da humildade, fazendo vicios das virtudes de Job: porque tendo elle tantas, que por sentença de Deos não havia então outro, que as tivesse iguaes: *Quod non sit ei similis in terra: & tendo tanto juizo, quanto se vé em tudo o que diz nesta conferencia; Elifaz o considera sem nenhum, & de todo falto de prudencia, duvidandolhe della: Nunquid sapiens respondebit? Sendo tão humilde, que considerando se no inferno, está pedindo a Deos o soccorra com a sua protecção: Ut in inferno protegas me, & abscondas me, & constituas mihi tempus, in quo recorderis mei: o bom amigo o julga soberbo: In sapientem non cadit peccatum superbiae: & o reputa sem temor de Deos: Evacuasti timorem, & tulisti preces coram Deo. E não reparou Elifaz, que no mesmo tempo desta sua reprehensão, com que está viciado o que em Job resplandece virtuoso, vay santificando o que se infere ter elle*

de vicioso. A temeridade com que julga a Job castigado por suas culpas, no seu conceyto he prudencia: o desvanecimento com que se está estimando temente a Deos, & não a Job, avalia elle por zelo. Assim succede aos zeladores das virtudes dos outros; & esquecidos de zelar as suas: tão imprudentes são em não attentarem por si, quanto em attentar pelos outros, cuidão elles, que são prudêtes.

S. II.

19 **P**Ois isto he no que devem advertir todos os que trazem o cuidado no quando, & no como se devem converter. Não se fiam dos amigos, que o virem mudado de vida, se lhe repararem na diversidade do que então diz, & antes dizia; ou no que faz depois de convertido, & fazia antes de se converter. Deyxe dizerlhe, que he menos prudencia fiar hum de si mais segura a sua salvação, confessando ser peccador,

Q ij dor,

dor, & condenar-se ao inferno por suas culpas: se olhãdo para o exemplo de Job, vê a hum Santo pedindo a Deos soccorro, para o livrar das suas penas: *Quis*

Nem sempre a eloquencia he soberba, ainda que a soberba sempre seja eloquente. Prov. 3.

22

Ad Coloss. 3. 9. & 10.

m. hi hoc tribuat, ut in inferno protegas me? E ainda que o Espírito Santo nos diz, que não nos fiemos nos nossos juizos: *Ne innitaris prudentia tua*: isso se entende, quando o juizo se veste de soberba; & não quando o peccador se veste de penitencia. Porque para elle apparecer no mundo cõ este vestido novo, & deyxar o envelhecido, tem conselho, & mais exemplo em S. Paulo, quando o persuade a não ser o homem velho, que era até agora, & a ser o homem novo, que de presente he: *Expoliantes vos veterem hominem, & induentes novum*. Não houve homem mais mudado do velho no novo, do que foy Saulo: antes perseguidor da Igreja, & depois o seu defensor: nem que fallasse mais eloquente depois da sua conversão, do que fal-

lava antes de se converter: primeyro, hum mudo nas materias da salvação, & depois hã Prêgador do Ceo. Esta he a razão, porq̃ não haverá quem o note de imprudente, & soberbo nas altissimas sentenças das suas doutrinas; & lhe diga o q̃ a Job disse Elifaz, notando-lhe a falta de prudencia, & de humildade: & muyto menos a do temor de Deos; pois ninguem melhor que Paulo ditou as postillas deste temor, como o hã de entender todos os que o lerem. Não são imprudentes, nem soberbos, & muyto menos irreverentes ao temor de Deos os da eloquencia Divina. David, outro peccador convertido, & tambem outro eloquente de Deos, não deyxou de ser santo, quando para dizer, que chora os seus peccados, diz que as suas lagrimas são o seu sustento: *Fuerunt mihi lacrymae meae panes die ac nocte*: como tambem o dizia Job, quando diz, que no que antes achava elle amargura: *Quae prius nolebat*

Pl. 41. 4.

Job 6. 7.

tangere

tangere anima mea : depois
esses eraõ os seus deliciosos
pratos : *Nunc cibi mei sunt.*
Digão pois os eloquentes
convertidos, o que Job dis-
se em resposta a Elifaz ca-
lumniador da sua eloquen-
cia. Tenho-vos ouvido ,
disse Job : *Audivi frequen-*
ter talia. E como importu-
no do vosso dizer , empare-
lhou o sofrido do meu ou-
vir : taõ continuadamente
fallastes : *Frequenter* : co-
mo eu constantemente : *Fre-*
quenter : vos ouvi. *Frequen-*
ter , tum ut ob loquentis im-
portunitas apertuis significa-
retur : tum etiam , ut arcere-
tur Jobi responsum ab omni
impatiens animi nota : diz
este Commento. Pois isto
mesmo responde o conver-
tido a viver nova vida ao
que lhe estranhar os sinaes
da sua conversão : as suas
lagrimas , a sua penitencia ,
o seu vestir , & o seu fallar.
Tenho ouvido , mas como
se não ouvisse o que está
dito : *Factus sum sicut homo*
non audiens : & não respon-
do impaciente , como se
fosse mudo : *Et non habens*

in ore suo redargutiones. E
quero fallarme , para que
com a minha resposta vos
naõ moleste : mas protes-
tando tambem, que nem cõ
o meu naõ dizer contra
võs, vos dou argumento pa-
ra continuares a dizer con-
tra mim , & se veja entãõ ,
que vós *Eo plus loqueris ;*
quo à me molestum aliquid de-
tua actione non audis. De
mãneyra , que aquelle pec-
cador , que animado com a
graça de Deos mudou de
vida , & conserva o desejo
do fim da sua conversão ,
quando ouvir aos notado-
res da sua mudança , nem ha
de responder defendendo-
se do que lhe dizem , nem
tambem molestando aos q̃
fallaõ : *Sicut homo non au-*
diens , & non habens in ore
suo redargutiones. Tomem
todos hum singular exem-
plo na conversão da Mag-
dalena , a qual consideran-
do-a o Fariseo ainda publi-
ca peccadora na hora de
convertida , quãdo por mur-
muração interior notava
deyxarse Christo tocar
della : *Hic si esset propheta ,*

S. Greg.
in Mor.
Job hic.

Luc. 7.39

Q iij sciret

Ibid.

Job 16.
2.

Vulgar.
apud Pi-
ned. hic.

Melhor se
defende o
justo, fal-
lando por
elle as
suas vir-
tudes, do
q̃ as suas
ações.

Pfal. 35.
15.

Ibid.

sciret utique, quæ, & qualis
 e st mulier, quæ tangit eum:
 quia peccatrix est: fallarãõ,
 & respondẽraõ por ella to-
 das as demonstraçoẽs, que
 dava do seu arrependimen-
 to: & discorrendo Christo
 por todas, foy fazendo, que
 ellas a defendessem mais
 com as suas vozes mudas,
 do que o poderia fazer a
 penitente convertida, se
 usasse das articuladas. *Vides*
 (disse Christo ao Fariseo)
hanc mulierem? Pois vay ad-
 vertindo no que ella fez:
 & no que fez, eu te vou
 dando a entender o que ella
 diz: Esta mulher das suas
 lagrimas fez lavatorio para
 os meus pẽs: *Lacrymis ri-*
gavit pedes meos: & com os
 seus cabellos os alimpou:
Capillis suis terfit: & ainda
 os estã reverenciando com
 os seus osculos: *Ex quo in-*
travit, non cessavit osculari
pedes meos: & os banhou cõ
 obsequiosa unção: *Unguen-*
to unxit. Todas estas ac-
 ções estã dizendo, que el-
 la estã convertida, & q̃ por
 me amar muyto, he muyto
 o seu pezar de me ter offen-

Ibid. 47.

Ibid.

Ibid.

Ibid. 45.

Ibid. 46.

dido. E eu, porque he en-
 tendo no que faz, o que me
 diz; olha o que eu digo, &
 o que faço: o seu muyto
 amor he merecẽo o perdaõ
 do muyto que peccou: *Re-*
mittuntur ei peccata multa,
quoniam dilexit multum. Af-
 fim devem fazer os arrepẽ-
 didos de coraçãõ: fallem so-
 os seus olhos com as lagri-
 mas, as suas mãos ferindo
 os peytos, os seus pẽs em-
 mendando os passos. Por-
 que entendida esta rhetori-
 camuda, verfehaõ tirados
 os olhos: *Erue eos:* corta-
 das as mãos, & os pẽs: *Abs-*
cide, & *projice abs te:* naõ
 vistos jã os escandalos de
 todos estes instrumentos
 das offensas de Deos. Naõ
 haverã imitador algum de
 Elifaz, a quem naõ façaõ
 callar os periodos desta elo-
 quencia: & quando fallem
 (sejaõ amigos, ou inimi-
 gos) reposta tem que lhes
 dar. Digaõ a todos: temos
 ouvido esta importuna mul-
 tidaõ de razões apparentes:
Audivimus frequenter mul-
ta: mas tem ellas passarem
 das portas dos ouvidos a
 entrar

Ibid. 47.

O melhor
 gallar das
 virtudes
 he o seu
 mudo res-
 ponder aos
 vicios.

Matth.
18.9.

entrar pelas do coração. En-
tao farão os emmendados
da sua vida o mesmo que faz
a Igreja de Christo verda-
deyro guia de convertidos:

Joan. 14
6.

Ego sum via, & veritas:
quando batem às suas por-
tas os inimigos, que para
combaterem sahirem pelas
do inferno: *Portae inferi
non praevalerunt.* E imita-
rao ao Santo Job [diz S.
Gregorio] que com a sua
constante paciencia ficou
sendo o seu exemplo, quan-
do elle respondeo a Elifaz
tendo ouvido o seu diffu-
so razoado: *Per patientiam
suam typum servat Ecclesia;*
quo novit audiendo tolerare.

Matth.
16. 18.

S. Greg.
iu Mor.
Job hic.

S. III.

20 **M**As para não fi-
carem sem algũa
repotta os calumniadores
dos emmendados nas suas
vidas; poderão, se quize-
rem, responder aos seus ar-
gumentos, o que Job tam-
bem respondeo aos seus
amigos, fallando com Eli-
faz, que foy o que então lhe
argumentou: *Poteram &*

Job 16. 4

*ego [lhe disse] similia vestri
loqui:* tambem eu vos pode-
ria responder molestando-
vos, assim como vós me
molestais, quando me que-
reis consolar. E com outro
meu desejo, que prouvera a
Deos se cumprisse, vendo a
vossa alma, como se fosse
minha: *Utinam esset anima
vestra pro anima mea:* isto
he, vendo-vos a vós, como
eu me vejo: eu vos mostrã-
ra, como então não estava-
mos diversos. Porque con-
siderando-vos a vós no
meu lugar de atormentado,
& eu no vosso de contola-
dor: de tal sorte, *Ut vos
tantisper pro meo loco sederi-
tis, atque ego sustinerem per-
sonam consolatoris:* do mes-
mo modo vos fallaria com
asperas, & pezadas pala-
vras, parecidas com as vos-
sas: *Profecto vos verbis si-
milibus turgidis alloquerer:*
para que a experiencia vos
mostrasse, quanto tinha de
mal: *Ut experiremini re ipsa,
quam sit acerbum, & iniquum:*
tratar assim ao que se vê em
tao miseravel estado, como
este meu: *Hisce verbis agere*

Ibid.

Q iij) cum

cum homine misero. Eu po-
rém não faria isso na sup-
posição da troca das nossas
fortes: porque então não
vos havia de molestar, mas
antes animarvos ao sofri-
mento: *Robororem vos ore
meo, & moverem labia mea,
quasi parcens vobis* Até aqui
o que diria, & faria Job, se
não quizesse ser tão ator-
mentador daquelles seus
amigos, como elles o erão
seus. Agora o que devem
responder, & também fa-
zer os imitadores de Job
fallando com os contraria-
dores da mudança da sua
vida.

§. IV.

*A melhor
reposta de
hum ag-
gravado,
he corres-
ponder co
amor ás
razões do
aggravate*

A Reposta, que hão
de dar os que
mudaraõ de vida, aos que a
não tem mudado, quando
estes os desprezaõ, ou vi-
tuperãõ; não lhes he tão
pouco necessaria, que não
dependa della a conserva-
ção da nova vida, que fa-
zem depois de d'yxarem a
antiga, que fizerão. He hũa
tal tentação aquelle de pre-
zo, que o mundo faz dos

mesmos que o desprezãõ
a elle; que só com os ace-
nos deites desprezos move
as suas armas, & tal vez che-
ga com elles a matar (espi-
ritualmente fallamos) se os
que mudãõ de vida se
deyxãõ vencer de semelhã-
tes accnos. Aquelles que
não tem gostado da paz da
consciencia, nem temido a
conta das suas obras; só cõ-
ferirem dos que tem muda-
do a vida tratando da sua
salvação, sem lhes dizerem
palavra algũa, nem fazerem
manifestas offensas da vir-
tude, lhes fazem os tiros
das suas lanças. Exemplo
temos na reposta, que Job
deu a Elifaz, quando lhe
disse, que se elle fosse tal
consolador, como erão os
amigos, que o vierão a cõ-
solar: & elles fossem os af-
lictos necessitados da sua
consolação; bastariaõ os
movimentos da cabeça, sig-
nificativos dos desprezos
das dores, que elles esta-
rião padecendo, para elle
os atormentar no tempo
em que os devia consolar:

*Consolarer & ego vos sermo- Job 16. 2
nibus,*

nibus, & moverem caput meū super vos. Seria esta resposta, que aqui acontelhámos, ajultada com o sentido, que Santo Thomàs dà a este lugar de Job: *Consolarer vos, quasi fictis & simulatis verbis*: & traz esta sua consideração do que discorrem os Setenta, dizendo: *Insultabo in vos verbis, & movebo contra vos caput*: que he o mesmo que dizer: *Commotione capitis vobis illuderem*: fô com o torcer da cabeça para vòs, zombaria das vossas afflições; porque este aceno da cabeça em alguma occasião isso quer dizer: *Solet enim is gestus irrisioni fervire*. Advirtão pois os que se virem zombados, & com semelhâtes acenos desprezados, por terem mudado de vida; & tomem exemplo de Christo nosso Redemptor, que nos veyo ensinar a soffrer os desprezados do mundo, quando nelle nos desprezão os seus amadores. No tempo em que o estavão blasfemando, moviã por despezo seu as cabeças: *Blasphemabant eū*

moverentes capita sua: & Christo nem das suas blasfemias, nem dos seus irrisorios movimentos da cabeça fazia caso. Isto mesmo fação por imitação os que mudando de vida, seguem os exemplos da vida de Christo: deyxem zombar, deyxem rir, & ainda deyxem blasfemar; mas sempre levando adiante os seus bons propositos, & a emenda das suas vidas. Lã virã tempo, no qual effes mesmos vendo aos seus zombados na vida coroados de gloria; dirão com muyto pezar seu: Eis ahi aquelles, que nós avaliavamos por doudos, quando os viamos convertidos: & agora vemos, como nós eramos os doudos, & elles os entendidos. *Nos insensati vitam illorum aestimabamus insaniã: ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, & inter sanctos fors illorum est*. Tomem tambem exemplo do que diz o mesmo Job a estes seus amigos, quando se considera consolando os a elles de verdade, & não fingidamente:

S. Tho. Septuag. a pud Pined. hic.

Não só pensámos, palavras, & obras, mas também os acenos mostrão o grande odio, & o amor grãde.

Matth. 27. 39.

Sap. 5. 42 & 50

mente: *Fictis & simulatis verbis*: & lhes diz, que nella supposição de ser elle seu consolador, entã elle os havia de animar ao sofrimento: *Roborarem vos ore meo*: & moverse com as suas palavras a favor dos seus amigos: *Et moverem labia mea, quasi parcens vobis*. E seria o mesmo que dizerlhes com os acenos da boca, quanto sentiria a sua dor: *Labiorum motu testarer conceptum meum dolorem ex vestra calamitate*. Entã se veria melhor aquella fineza de Job, quando desejava ver quasi trocadas as almas dos seus amigos: consoladores pela sua: *Utinam esset anima vestra pro anima mea*. A vossa alma, que agora está de tão má condição, quando a vossa consolação me atormeta no tẽpo em q̃ eu vos consolaria, se vòs fosseis os attribulados, & eu fosse o vosso consolador, essa vossa alma entã se melhoraria, porque o meu amor a faria ser minha: *Esset anima vestra anima mea*. Assim como, se eu agora vos respondesse car-

Pineda
in Job.

Assim como o amor une as almas, o odio as troca.

regado do mesmo modo, que vòs me sois pezados cõ as vossas tristes cõsolações; malignaria a minha alma, porque entã eu a faria vossa, sendo eu tal consolador para vòs, como vòs o sois para mim: *Anima mea esset anima vestra*.

§. V.

22. **E** Sta troca, & mudança de almas, que ou faz o amor quando hum quer que o outro mude de vida, deyxando a má pela boa: ou quer fazer o odio, quando algũ persuade aos que vivem a boa, para que só abracem a má: ainda que se tem visto em muytos exemplos: só em poucos o mostraremos. S. Francisco Xavier, querendo que hum peccador mudasse de vida, & melhorasse de alma, tomou occasião de o ver jugando as cartas, offerecendo se a jugar com elle. E no tempo actual do jogo, desejando o Santo ganharlhe para Deos a alma, alternava de tal modo o espirito

In vita
ejus.

pirito das razões com o cuydado das cartas, que a mesma hora do interesse do dinheyro no jogador, era do lucro da alma na abrazada charidade do São Xavier. E correspondendo o successo ao pensamento, foy tão feliz a troca das duas almas, que acabado o jogo, & com elle o tempo da contenda de ambas, na qual queria o Santo ganhar a emenda da vida do peccador; & o peccador com os olhos no interesse do dinheyro, não cuydava em tal emenda: veyo a renderse a alma do jogador à alma do Santo; porq̃ sendo ella para Deos, também se pôde dizer, que era do Santo, pois para Deos elle a tinha ganhado.

23. Outro Religioso, que não era Sacerdote, mas também da Companhia de Jesus; assim como era S. Francisco Xavier, & seu semelhante no zelo da salvação das almas; ensinando a doutrina Christã aos que a ignoravão, hum dos zombadores do que lhe ouvião dizer, lhe cuspio no rosto.

E sendo aquella occasião de dous desejos entre si oppostos: porque o do Religioso era de que todos os que lhe ouviaõ a sua doutrina, mudassem de vidas, fazendo-se Christãos: & aquelle zombador nenhum desejo tinha da tal mudança, pois afrontava a quem lha persuadia, este se converteo logo, só por ver o sofrimento do doutrinante, ficando por este modo como sua a alma do doutrinado, por haver sido o seu guia, & instrumento da mudança da sua vida.

24. Singular exemplo heo de hum Gentio representador de comedias, o qual em hũa occasião de representar elle o desprezo, que costumava fazer dos observães da Ley de Christo, sahio ao theatro com esta farça ludibriosa, querendo representar as ceremonias do Sacramento do Bautismo, o qual elle havia de tomar, fingindo se convertido, & enfermo, que pedia lhe dessem o dito Sacramento, para morrer Christão.

Flos Sã-
ctorum
Ribad.

In Chro-
nic. Soc.

Christão. E tudo isto era para alegrar o povo Gentilico, que estava presente, & tambem a nobreza toda, & o mesmo Emperador, que havia concorrido para applaudirem este entremez, singularmente armado para zombaria da Religião Christã. Mas tocado de superior impulso, porque em representação feria, & milagrosa, vio no tempo actual da sua jocosa farça, aos Anjos do Ceo, que o persuadião a ser Christão, & a receber o Sacramêto do Bapuztismo, para o qual lhe traziaõ preparada a agua; não sahio do theatro como nelle havia entrado. Porque logo alli disse publicamente, que elle protestava ser Christão, & de coração abominava a ley, que até entãõ o trazia enganado, & já estava bautizado por Ministros Angelicos. E entãõ se vio, como a sua alma, que até aquelle tempo era escrava do demonio, ficou mudada, & convertida para Deos por virtude de hum bom exemplo, ainda quan-

do fingidamente dado. Signal evidente, de que quando elles forem verdadeyros, ainda que delles zombe o mundo, segura he a conversãõ. Porq̃ este he aquelle S. Gynes Martyr de Christo, & glorioso representante, que a Igreja adora nos seus Altares; & por não querer adorar aos deoses da Gentilidade, foy morto, & padecêo cruelissimos tormentos.

25. A Santa Dorothea Flos Sã-
tor. de
Ribad. Virgem, & Martyr, mandou Apricio tyranno, Ministro do Emperador Maximiano, para casa de duas irmãs, que haviaõ deyxado a Fé de Christo, para que ellas com o seu exemplo persuadissem a Dorothea a fazer o mesmo, como intentãõ, & gastãõ muytos dias sem fruto algum. Mas antes foy o successo contrario; porque ellas foraõ as que se convertêraõ, & as que emmendãõ as vidas, & as deraõ pela Fé; que já haviaõ deyxado, & de novo abraçãõ; devendo se esta applaudida conversãõ

ao bom exemplo da Santa, tão gloriosa vencedora das que a querião vencer, que querendo estas ganhar para si a alma da valerosa combatente da Fé, persuadindo a a ser como ellas eraõ; a Santa as persuadio até renderê as suas almas, fazendo as pela conversão ser como ella era.

26 De todos estes exemplos devem tomar grande animo os que desejaõ emmendar as vidas, & os que já as tem emmendado, para levarem adiante os seus bons intentos, sem se acordarem quando se virem desprezados; por terem mudado de costumes, & entrado no caminho de salvar as suas almas. Confidarem o que ainda podem accommodar a si mesmos, & lhes advertimos nesta conferencia de Job, respondendo ao seu amigo Elifaz, que lhe havia reprovado os discursos da sua adversa fortuna. Depois de lhe dizer, que muyto diferentes haviaõ de ser as suas razões, quando elle fosse o consola-

dor, & elles os consolados: porque com ellas havia de parecer estaõ a alma de Elifaz trocada pela de Job que padecia, & sofria vituperios, sem que nesse tempo a de Job fosse como a de Elifaz, que agora o faz padecer, & sofrer; conclue significando hum seu desejo semelhante ao passado. Tinha dito: *Ut inameffet anima*

vestra pro anima mea: Job 16. 4.

Prouvera a Deos, que a vossa alma fosse minha; & nós por accommodação tinhamos acrescentado: Prouvera a Deos, que tambem a minha alma fosse vossa, feyta a troca de ambas na supposição de eu ser o vosso consolador, & vós os meus consolados. Agora diz: *Ut inameffetur vir cum Deo, quomodo judicatur filius hominis cum collega suo:*

Prouvera a Deos, que já ho-

je a sentença com que elle me julgasse a mim, fosse tão manifesta a todos os homens, como costumaõ ser manifestas entre elles a sentenças com que se julgaõ huns a outros: *Optarem ut*

illius

He final de ser bõ julgado de Deos, aquelle q se offerese a que os homens o julguem.

Pineda hic.

illius sententiam nemo ignoraret, sed publicè cūctis mortalibus audientibus, & videntibus, ut in iudicio humano fieri solet, renuntiaret: porque entãõ já constaria quem eu era, & como vivia: Quis ego sim, & qualis vixerim: sem esperarmos pelo ultimo juizo do mundo, ficando até entãõ duvidosa a minha innocencia: Neque in ultimum iudicii mundum controversia hæc incerta maneret. Nunca o Santo Job abateo da sua admiravel eloquencia: mas antes parece que sempre a levanta. Estã dizendo a Elifaz, como se haveria no caso, que os amigos fossem os necessitados de consolação; & elle o seu consolador: porque entãõ se vertãõ nelles os defeytos de consoladores, & tambem a innocencia com que de presente era elle mortificado, & naõ o consolado; & continua os desejos de ser assim avaliado por Deos, naõ só no Tribunal do seu ultimo Juizo: *Vir cum Deo*; mas já muyto antes diante dos homens:

Quomodo judicatur filius hominis cum collega suo. E isto he, proseguindo nõs tambem a nossa accommodação, o que devem dizer todos os mudados nas suas vidas, quando se virem mortificados pelos que naõ mudaõ as suas. Devem desejar, que já agora diante dos homens, & naõ só para o dia do ultimo Juizo diante de Deos, seja manifesta a innocencia da sua nova vida, para cada hum delles ser visto o que he: *Quis sit: & como vive: Qualis vivat.* E entãõ dirãõ elles o que no fim desta Oração de Job se vê estar concorde com o que deyxou dito no seu principio. Esta he aquella protecção, que Job pedia a Deos, quando se considerava no meyo dos tormentos de hum inferno: & este he o meyo, que nõs deyxamos aconselhado, para todos livrarem do que desta vida os pôde atormentar. Isto he o que se entende daquelle *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, & abscondas*

Desejos de Job.

condas me, & constituas mihi tempus, in quo recorderis mei. Zombem embora da sua conversão, & emmenda de vidas, os que não se emmendaõ, nem se convertem; & recorraõ a Deos, para os livrar dos seus desprezos: *Protegas me, & abscondas me.*



LIVRO VII.

Deseja Job, que se compadeçaõ delle
os seus amigos.

Miseremini mei, saltem vos amici mei. Job 19. 21.

CAPITULO I.

Dos desejos da boa amisade.

§. I.

A peor,
& a me-
lhor fami-
liaridade,
he a do a-
migo bõ,
& a do
mao.



ASSIM como
houve quem
disse, que não
havia mais fa-
boroso manjar, que o da
língua, sendo ella boa; nem
mais insípido, que o da lin-
gua, sendo mã: tambem hũa
das mayores felicidades do
mundo, he a dos que tem
hum bom amigo; & a peyor
desgraça entre todas as hu-
manas, he a dos que se com-
municãõ com hum amigo

mao. A primeyra razaõ, que
se nos offerece para prova
desta verdade, he a que nos
dá o exemplo da lingua:
porque se ella he de hum
amigo bom, não ha pratos
mais suaves, que os da sua
dõce benevolencia; nem
mais amargosos, que os ad-
ministrados pela lingua do
amigo malevolo. E o pri-
meyro exemplo, que nos
confirma esta razaõ, he o das
conferencias de Job com os
amigos, que o vieraõ a ver,
& consolar, & não podiaõ
fer de linguas mais guiza-
doras de amarguras para
hũ atormentado de penas.

E

Dos ami-
gos, tam-
bem tem o
nome de
rato, o que
ti ter de
bom.

E logo por serem taes estes amigos, os teve Job multiplicados, pois foraõ tres, & naõ só hum, nem só dous: final muyto certo, de que dos amigos sempre saõ mais os maos, & menos os que saõ bons. Deste assumpto politicamente fallando saõ muytos os discursos no mundo, & effes muyto enriquecidos de sentenças, ainda de Genticos celebrados por fama. Mas como este desejo de Job he de hũ homem Santo, naõ he o nosso assumpto fallar da amizade politica, & secular, mas só da moral, & Christã. Enisto nos ajustamos com S. Gregorio, que discorrendo esta mesma materia, & tomando por argumento o mesmo desejo de Job, nos diz, que deste devemos aprender a paciencia, para sofrermos com fruto espiritual aos que parecendo amigos nosos, saõ nosos contrarios: & que antes havemos de orar por elles, do que armarmos nos contra elles. *Hoc habere solet proprium mens piorũ:*

S. Greg.
in Mor.
Job lic.

esta he a singular propensaõ dos animos justos: *quod cum injusta ab adversarijs patiantur*: que quando mais ini quamente perseguidos: *potius deprecari eligat, quã irasci*: o desejo ha de ser de orar, & naõ de praguejar. E funda o Santo Pontifice esta sua sentença, no que vio desejar a Job, estando taõ atormentado com o que ouvia dizer aos que tinha por amigos. Võs, que tanto me affligis, compadeceyvos de mim: porque ainda que vos vejo meus contrarios, vos tenho por amigos. E a razãõ fundamental desta sua sentença, he bem que a approvem, & sigaõ todos; se quizerem imitar ao Santo Job, & tomar o conselho deste doutrissimo Interprete da sua Historia. Diz pois S. Gregorio, que chama Job amigos aos que entende saõ seus calumniadores: *Eos à seu amigo, quibus se per contumelias affigi. considerat*: porque para elle saõ prosperidades as mesmas adversidades: *Quia bonis mentibus etiam ipsa sunt prospera, quæ videntur ad-*

*Ser hant
contrario
ao outro,
& junta-
mente ser
seu amigo,
naõ lhe ve
da sua
bondade
propria,
vem lhe
da alheia*

R versa.

versa. Levarem ao porto ao justo Noé as aguas do Diluvio, não era beneficio proprio das aguas, era virtude de Noé. Assim como os improperios dos amigos de Job sem a sua paciência, não eraõ os que o cano- nizavaõ Santo. Não à terra mal lavrada, mas à virtude natural da planta se attri- bue o prender da sua raiz, & o colher das suas flores. E por isso era pena do pec- cado de Adam: *Quia comedisti de ligno; ex quo præceperam tibi, ne comederes: & não vicio da terra, o seu tra- balhar na terra, & não cõ- lher della fruto: Spinas, & tribulos germinabit tibi.* Não entendaõ logo todos os q̃ tem amigos calumniado- res, q̃ já são bem prospera- dos, por terem amigos ad- versos: *Etiã ipsis fiunt prospera, quæ videntur ad- versa:* he necessaria nelles a virtude, que lhes converta esse mal da amizade vicia- da, em bem legitimo das suas almas: *Quia adversa fiunt prospera bonis menti- bus.* Ser Judas inimigo de

Christo, & no mesmo tem- po ser Christo amigo de Ju- das: *Amice ad quid venisti:* não viera a Christo a fineza do seu amor da inimizade de Judas, se para o odio de Judas não fora no mesmo tempo a amizade de Chris- to: soffrendo Christo as in- gratidões daquelle amigo traidor, apurava em si as fi- nezas do seu amor. De to- das estas considerações se devem aproveytar aquelles que conhecem aos seus ami- gos adversos, & atreçoa- dos no mesmo tempo, que lhes mostraõ o rosto de feis, & de verdadeyros. Se não soffrerem com paciencia as suas dissimulações, andarão atormentados com o seu sofrimento, sem aproveyta- rem no seu espirito. E he grande dor, ver a muytos, que padecem tal vez por annos, & annos, as ingrati- dões de amigos suppostos: & havendo de tirar do mal desta adversidade o grande bem da sua paciencia, ajun- taõ ao grande mal do que soffrem, o mayor mal do me- recimento, que perdem.

Matth.
26. 50.

Gen. 3.
17.

Ibid. 18.

De tanto dano he a inveja do bem, como a complacencia do mal.

Mur.

Murmuraõ da infidelidade de taes amigos, mostrando quanto elles lhes saõ fieis: queyxaõse das suas ingra-tidões, depois de lhes faze-rem muytos beneficios: se os vem cahidos, estimaõ elles a sua bayxa fortuna; & lhes invejaõ a boa, se os vem prosperados. E assim vivem (& queyra Deos, que naõ morraõ assim) confes-sandõ-se, & commungando largo tempo, sem se doe-rem do muyto, que perdẽ: podendõ com hum acto de paciencia interessar o im-portante bem da sua salva-ção.

§. II.

Maycr he o mal do amigo dissimu-lado, do q' o do ini-migo de-clarado.

NAõ persuadimos aqui o perdaõ, nem o amor dos inimigos: porque esse assumpto he muyto universal: & toma-mos por argumento a pa-ciencia em sofrer aos que saõ fingidos amigos; por-que isto he o que estamos vendo na paciencia de Job, & na doutrina de S. Grego-rio, como temos adverti-do. E he tanto mais impor-

tante o sofrimento dos ami-gos dissimulados, do que he o dos inimigos conhecidos; quanto vay de differença entre o mal do veneno oc-culto, & o descuberto: aquelle, porque se naõ co-nhece, naõ se evita com as contrapeçonhas, & mata: & este póde divertir-se com a virtude dos antidotos, & naõ chegar a tirar a vida. E como os que vivem assim atormentados por dentro, sofrendo com violencia sur-da a communicaçã dos q' só saõ amigos por fóra, já andaõ, como quem tem be-bido esta peçonha, saõ obri-gados a viver della, fazen-do da necessidade virtude, & convertendo em mereci-mẽto proprio aquelle odio alheyo. Naõ lhes convem vomitar este veneno, des-cobrando o seu mal na mur-muraçã do seu author. Deyxem ir callando este veneno, em quanto o cal-laõ, & o sofrem, entenden-do, que naõ ha de ter o seu effeyto, se a paciencia for o seu antidoto. Tomem o ex-emplo do que faz a abelha,

R ij con-

convertendo em mel a sustancia do que comem, que posto seja por fóra flor, por dentro não deyxá de ter sua amargura, se lhe quizerem experimentar o gosto. E he o mesmo que faz o amigo fingido: no que diz, & tal vez no que faz, não ha mais suave flor: & no que he, não ha mel mais amargo. Desta forte irá a sua paciencia fazêdo a proveytosa nutrição do espirito, guardando-se o segredo commendado por semelhãça ao das abelhas, com que nutriendo ellas a amargura do seu sustento na doçura do seu mel; tambem o fazem com singular segredo. He este bẽ espirital aqui por nós acõselhado, aquelle Manà escondido, que Deos promette aos vencedores de si mesmos: *Vincenti dabo manna absconditũ.* Aos sofredores de algũa das penas desta vida (& nós singularizemos agora) da atreyçoadá communicaçã de inimigos encubertos, sendo silenciarios do que sofrem: *Vincenti*: no silen-

Apo. 2.
27.

cio desta amargura soffrida, tem escondida a doçura de hum manà: *Manna absconditum.* O manà era figura do Sacramento, & Sacramento he o mesmo que segredo: & quem com o segredo do que sofre vencendo-se a si mesmo, encerra em si hum manà, interessa espiritalmente no bem de hum segredo, o bem de outro. E isto he o que fez o Santo Job, quãdo no meyo das suas penas se considerava soffrendo as de hum inferno: não pede a Deos, que o livre dellas, mas que nellas o defenda: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me.* Inferno he tãbem parecido o que se sofre a hum inimigo encuberto: & para imitar ao Santo Job, mais agradavel oraçã faz a Deos, quem lhe pede, que o defenda naquelle inferno desejado padecer, do que pedindo, que o livre delle, pois nelle interessa o que padece. E entã tem os seus effeytos juntos os dous desejos do Santo Paciente: o desejo de que se doaõ delle

Job 14.
13.

Job 19.
21.

os seus amigos: *Miseremini mei*: & o desejo de padecer, para morrer, quando delle se não compadecem os que só parece que o são, & nisso o atormentaõ como em hũ inferno: *Quis mihi tribuat, ut in inferno protegas me.*

Não he deyxar de viver, padecer para durar. Toda esta he a ganancia de sofrer o amigo sincero ao fingido, que affecta mostrar que he verdadeyro. Ainda q̄ padece a morte do sofrer, interessará a vida do merecer. E quanto mais o fingido faz que ama, & trata ao amigo como a hũ muyto do seu seyo, mais lhe dá que merecer, porque no mesmo tempo não deyxá de o roer. E então neste parecido inferno tem merecimento o condenado a elle pela averção occulta do seu amigo supposto: & pôde crer, que senão ha inferno com redempção, bem o pôde haver comeste alivio da protecção: *In inferno protegas.* Hũa das penas do inferno, que se nos representa na consideração, & a pintura a offerece aos nossos olhos, he a da mordedura

de serpentes, que abraçadas com o condenado, o estão atormentando no peyto. E he muyto boa esta advertencia para o nosso intento; porque nella se deyxá ver hum emblema do abraço, que no mesmo tempo he tormento: união para os braços, & estrago para o coração. Padeção logo com bom animo os atormentados com esta pena parecida com as do inferno, para viverem hũa tal vida, que tanto lhes promette de gloria, quanto o seu tormento tiver de duração. De hũa enferma de peytos encan- S. Anton 3. p. tit. 23. cerados se conta, que vivendo atormentada pelos muytos bichos, que naquella parte do corpo a estavam sempre mordendo, nunca os tirava della; mas antes se algum lhe cahia, o tornava a levantar, & punha donde havia cahido, entendendo, que aquella sua pena temporal lhe havia de grangear o premio eterno. E pedindo lhe em hũa hora S. Domingos, que lhe mostrasse hum dos seus

bichos; a santa enferma o fez com condição de lhe ser outra vez restituído. Porém posto o bicho nas mãos, milagrosamente foy convertido em pedra preciosa, repugnando-se entã por muytos, que alli estavaõ presentes, a restitução promettida, por haver já mudado de especie: no que ella não consentio, até que tornando à sua mão a pedra preciosa, tomou a primeyra fôrma de bicho. O que vendo S. Domingos, fazendo-lhe o sinal da Cruz sobre os peytos, desapparecêraõ os bichos, & a enferma cobrou toda a saude. Prudencia, & conveniencia he logo não afastar do seu lado, nem do seu feyo, o que he verdadeyro amigo, ao fingido, que parecendo por fóra do peyto hum amante seu, por dentro he hum bicho mordãz, que lho està encancerando: considere-o como pedra preciosa, engastada na coroa da sua paciencia, & da sua gloria. Tambem Job se considerava cuberto, & comido de bichos, quando

He coroa
da paci-
cia o tor-
mento da
ânimidade

no tempo da sua pestifera enfermidade, padecia o tormento de taes roedores do seu corpo: *Sic sanè sordidum, & fetulentum continent me isti vermes, quibus plenus sum.* E porque a mesma pestilencia chamava elle pay: *Putredim dixi: pater meus es*: & aos bichos tinha por sua mãy, & irmãos: *Mater mea, & soror mea, vermibus*: accommodamos nós por nossa consideração a Job atormentado pelos seus parentes mais chegados; assim como Origenes o entende fallando em nome do mesmo Job com estes seus consanguineos. Porque devendo elles ser seus consoladores, eraõ seus atormentadores: *Ut consolatores parentes habent; sic ego mortem, & putredinem*: tendo os outros o seu alivio nos seus parentes, eu agora tenho nelles a minha morte. E se tanto como isto apuravaõ a paciencia de Job os seus mesmos parentes, sendo com elle mais avinculados, do que o são os amigos: não he muyto, que

Pined.
hic.

Job 17.
14.

Ibid.

Origen.
hic.

que estes a quem dizia: *Miseremini mei, amici mei:* & faltavaõ a esta cõmpayxaõ; fosseõ no mesmo tempo bichos seus atormentadores, & pedras preciosas para a coroa do seu sofrimento.

§. III.

3 **P**ara que não careça de alivio o sofrimento da cõmunicação de amigos suppostos; advertimos agora aos estudiosos deste sofrimento, que o seu principal alivio, & já hoje actual, lhes asseguraõ os exemplos dos que nelle são exercitados. E deyxando de lembrar os muytos, que podiaõ ser apontados: servirá hum só por todos os passados, & tambem futuros: & he o de Christo Redemptor nosso, sofrendo as traições de Judas amigo seu fingido, & parecendo verdadeyro, doloso. A este admittio Christo à sua mesa, & comiaõ ambos do mesmo prato: nem aos outros discipulos o descubria seu inimigo, nem o dava a conhecer por

ingrato aos benefícios: nem a elle mesmo arguia dos seus enganos, nem o separava dos mais chamados à sua companhia: nem o divertia do exercicio do seu Apostolado, nem lhe escurecia o seu bom nome entre todos: & finalmente era tratado, como se na fidelidade fosse igual com os mais; & ainda na hora actual da sua prizaõ lhe aceyrou o abraço, & não recusou o osculo, & chamou amigo: *Amice, ad quid venisti.* Deste exemplo pois devem aprender todos a tratar com sofrimento. Christão aos seus inimigos dissimulados, sem os distinguirem na sua cõmunicação dos q. são fieis, & verdadeyros amigos. Mas antes por consequencia haõ de sentir as suas desgraças, lastimando se delles, ainda prevendolhes o castigo no Tribunal de Deos, como fez Christo chorando as ruinas de Jerusalem: *Flevit super illam:* não obstante de ser ella o theatro da sua Payxaõ, & prever Christo, que alli os

R. iij seus

Quanto mais dissimulada for a traição, tanto mais apurada será a fineza de seu sofrimento.

Matth. 26. 50.

Luc. 19. 41.

Zachar.
13.6.

seus mais chegados lhe haviaõ de fazer as chagas do corpo: *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* E deste mesmo exemplo ainda se descobre mais outra razão de alivio para os atormentados por amigos fingidos: porque no sofrimento da inimidade occulta de Judas, tiverão oufadia para tirar a vida a Christo, os que foraõ seus compradores. E o sofrimento dos aconselhados nesta nossa doutrina, para levarem com paciencia, & como amigos o mau tratamento dos que o não são; não lhes he tão custoso, pois os não levão publicamente a morrer, ainda que occultamente os cheguem a atormentar. He verdade, que neste sofrimento, que imos discorrendo, tambem ha hũa semelhança de compra, & venda, assim como houve no de Christo: porque aquelles que andão tratados com inimigos dissimulados, bem os podemos considerar vendidos pelos seus amigos dolosos, & cõ.

Tanto mais
ta atre-
gar como
vender.

prados pelos que se agradaõ com as suas vendas, quando dellas são sabedores. Porẽm estes sofredores de amizades fingidas não passaõ de vendidos a mortos: sem lhes custar sangue, nem haver para elles cruz, interessa cada hum destes atormentados premio de muyto preço: *Aeternum gloriae pòdus.* E não he muyto, que vendo nõs aos mercantes de bens temporaes sempre arriscados, quando os buscaõ por navegações perigosas à vista de inimigos descubertos, quaes são as ondas, os incendios, os bayxos, & os pyratas, tomem animo os imitadores de Christo, para sofrerem a hum inimigo occulto, que ainda nesta sua inimidade disfarçada, mostra que anda temeroso, covarde, & defanimado. Sobre estas duas razões de alivio para os sofredores de amigos dissimulados: a saber o alivio do animo, que dão os exemplos, & o do menos custo do seu sofrimento; acrescẽtamos mais outra, que

O mesmo
he atre-
ver, que
recear.

que ainda suaviza mais a esta paciencia Christã. E he a certeza que tem estes ditos fofredores de Deos os defender, & finalmente livrar. Na intelligencia da quella parabola da siziaia semeada entre o trigo, que foy obra de hum inimigo occulto, porque fez esta semeadura de noyte: *Cum dormirent homines, venit inimicus ejus, & superseminavit zizania*: temos hũa representaçã do nosso presente argumento. Nas duas sementes trigo, & siziaia semeadas na mesma terra: & depois de plantas já crescidas na mesma lavoura, também como entre si abraçadas, consideramos ao trigo, que he a melhor planta, como o fiel amigo. E a siziaia, que S. Jeronymo chama viciada: *Segetum vitians*: & por isso planta infiel, he o representativo do amigo fraudulento. E quando chegou a occasiã, em que a siziaia, que he o inimigo occulto, havia de fazer mal ao trigo, que he o amigo sincero, requereraõ os la-

vradores da herdade, que fosse arrancada a siziaia: *Vis, imus, & colligimus ea*: no que não consentio o Senhor da seara, que no sentido commum de todos he o mesmo Deos representado, attendendo ao risco de que com a siziaia se arrancasse tambem o trigo, & mandou que deyxassem crescer juntas ambas as plantas: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum: sinite utraque crescere*. Deyxay ir o tempo *usque ad messem*, & então, descuberta a siziaia, que he o mesmo que conhecido o amigo doloso: & tambem apparecendo o trigo, que he o mesmo que o amigo sincero; este irá para a minha gloria: *In horreum meum*: & aquelle para o feu inferno: *Ad comburendum*. E esteserã o fim, que S. Gregorio reconhece no desejo do Santo Job: *Miseremini mei saltem vos amici mei*: dizendo, que todos os que innocentemente padecem adversidades: *Per eos, a quibus se affligi considerat*: então

Matth.
13. 25.

Matth.
53. 28.

Ibid. 29.
& 30.

S. Hier.
hic.

Ibid.

Se não
houver se
paração
entre o bõ
& o mau
amigo, pô
de o mau
fazer mal
ao bom.

Job 19.
21.

S. Greg.
suprà.

S. Greg.
supra.

então grangeão elles pela
paciência as mais seguras
felicidades: *Ipsa eis sunt
prospera, quæ videntur ad-
versa.*

CAPITULO II.

Do desejo compassivo dos
amigos conhecidos.

§. I.

4 Ao pado-
cer perse-
guições do
inimigo,
ha de se-
guirse o
compade-
cer do a-
migo per-
seguido,

Job 19.
21.

DO desejo do pa-
decer por mão do
amigo fingido, passemos ao
desejo do compadecer do
amigo verdadeiro; porque
assim se infere da razaõ, que
Job dà aos seus amigos, pa-
ra que se compadeção delle:
*Miseremini mei vos amici
mei, quia manus Domini te-
tigit me.* E he o mesmo, como
se lhes disse: Já que Deos
assim me castiga, como vós
o julgais, não me castigueis
vós; mas antes vos com-
padecey de me veres por el-
le castigado. Das mesmas
calamidades, com que elles
diziaõ que Deos atormentava
ao pacientissimo Job,
formava Job o argumento

com que os arguhia de lhe
faltarem a devida commi-
seração: *Divinum supplicium,* ^{Pined.}
& iram proponit pro ratione, ^{hic.}
*& causa humanæ miseri-
cordiæ.* Não mortifica Deos
a hum peccador, para que os
outros o possam também
mortificar: mas antes, para
que o deyxem consolado,
quer ser dos amigos visto:
*Apud nos, qui privati sumus;
etiam sceleratissimi qui que, si
homines sunt, ope, misericor-
diâ, & compassione digni sūt.*
Ao mesmo attende David,
quando diz queyxando se
a Deos dos seus inimigos:
Quoniam quem tu percussisti, ^{Psal. 61.}
*persecuti sunt, & super do-
lorem vulnerum meorum ad-
diderunt:* acrescentarão
mais a minha dor; depois
de me haveres vós dado os
tormentos que padeço. E
he a razaõ, porque nós não
diremos tem fundamento,
que tal será a sentença do
ultimo dia do mundo, pro-
ferida no Tribunal Divino,
sendo então condenados os
que se não compadecerão
daquelles, que por permif-
saõ Divina haviaõ sido at-
tri-

Quando
Deos se
dá a ser
visto nos
homens.

tribulados. Já que vós não
dêstes de comer aos que
por meus altos juizos ator-
mentava com a fome, & por
isso era eu o mesmo famin-
to: *Esurivi, & non dedistis
mibi manducare: & não ma-
tastes a sede a outro, no qual
eu por minha vontade era
o mesmo sequioso: Sitivi,
& non dedistis mibi potum:
& não vestistes ao despiço,
no qual eu mesmo quiz ser
o necessitado: Nudus eram,
& non cooperuistis me: &
não fostes a condoervos do
encarcerado, no qual eu tã-
bem queria ser o mesmo
prezo: In carcere eram, &
non visitastis me: & não fos-
tes ver ao enfermo, no qual
eu queria ser o mesmo affli-
do: Infirmus eram, & non
visitastis me: fôis agora por
mim condenados: *Discedi-
te à me, &c.* Como havemos
de suppor (diz S. Grego-
rio, ponderando o que nós
imos discorrendo) que to-
dos os attribulados estão
debayxo da mão de Deos,
quando os quer affligir:
Cum superna flagella insunt:
não he bem, q̄ nós os attri-*

bulemos: *In nobis non cor-
reptio, sed consolatio debet
residere.* E isto he o q̄ quiz
dizer Job (acrescenta o mes-
mo Santo) quando elle ar-
güe aos seus amigos ator-
mentadores: *Quare perse-
quimini me sicut Deus: Por-
que razaó me atormentais,
assim como o faz Deos, que
só por sua Divina permif-
saó quer que eu agora seja
atormentado: Quare prasu-
mitis, sicut Deus, ut affliga-
tis innoxium, quod ipsi tan-
tum pro sua dispensatione cõ-
petit? Nas he taó vchemen-
te a payxaó dos homens,
quando os domina o odio
dos seus inimigos; que até
tomaó como sua a vingança,
que he de Deos, quando
castiga aos seus por satisf-
façaó das suas offensas. E
entaó parece que p. ffaó o
açoute da mão de Deos pa-
ra a sua, agradando se, &
contentando-se de ver casti-
gado o seu aborrecido ami-
go pela Divina mão. Nós
ouvimos dizer a David, q̄
os castigos de Deos são de
mão alheya: *Iustitia plena
est dextera tua: & a payxaó
dos**

Job 19;
22.

Philip.
apud Pi-
ned. hic.

Quando
querem
os homẽs
parecerse
com Deos.

Psal. 47;
11.

Matth.
25. 42.

ibid.

ibid. 43.

ibid.

S. Greg.
in Mor.
Job hic.

dos que se vingão de seus inimigos, he tal vez tão desordenada, que tambem os podemos reprehender, como fez Job aos seus amigos atormentadores: *Quare persequimini me sicut Deus.* E isto he o que por accommodação podemos considerar em Jonas, não a respeyto de inimigos seus, mas de Deos: quaes eraõ os Ninivitas, que gravemente o haviaõ offendi do. Tinha prégado este Profeta, que Deos os havia de soverter em desagravo das suas offensas: & porque ainda os via sem este castigo, chegou a impacientarse tanto, que Deos o reprehendeo por degenerar o seu zelo em ira: *Putas ne bene irasceris tu?* Porque ves suspendida a minha ira, parecete a ti acerto acender a tua? Eu já não quero castigar os Ninivitas, & tu queres com o açoute da minha mão castigar as suas culpas? Neste mysterioso exemplo estamos vendo reprehendido por Deos a hum Profeta tanto, só por elle não ver

Jon. 4.9.

executado o castigo de Deos ameaçado contra os peccadores de Ninive: & arguindolhe de tão indifcreto o zelo, que sendo aquelle castigo da mão de Deos, Jonas o fazia parecer da sua: *Irasceris tu.* Com razão logo Job se queyxa de amigos, que com o castigo da mão de Deos o quizessem atormentar, como se fosse castigo da sua: *Quare persequimini me sicut Deus.* Job 19:

§. II.

5 **H**Um dos castigos da mão de Deos he o das enfermidades, com as quaes, como correynos da morte, diz S. Gregorio, q̄ bate Deos à porta dos que por ella estão proximos ao fim da vida: *Pulsat Dominus cum per aegritudinis molestias esse mortem vicinam designat.* E sendo este castigo da mão de Deos, ha homens neste mundo, que vindo assim castigados aos seus inimigos, comprovão por bem dado aquelle castigo, fazendo-se por esta com-

S. Greg.
in Hom.
Euang.

pla:

A complacencia do mal a' theyo, he effeito do desejo pro 1710.

placencia outro seu executor , depois de Deos o haver primeyro executado. E não faltou na cloquencia de Job a expressão deste desejo, quando depois de quey-xoso dos seus amigos perseguidores , dizendolhes : *Quare persequimini me sicut Deus* : ajuntou logo: *& carnibus meis saturamini*. E esta he a frase vulgar , quando se explica o odio de dous entre si , pelo desejo de se comerem huns aos outros : tantos são os maos desejos mutuos , quantas as mordeduras reciprocas. E he tambem o que os Commẽtarios deste texto de Job daõ a entender , fazendo o mesmo sentido : porque todos descobrem na murmuração dos seus atormentadores amigos à vista do que lhe vião padecer , hũa voracidade representada nos Psalmos de David: *Appropiant super me nocentes , ut edant carnes meas* : o seu desejo de fazer mal , não vem sem morderem a quem o fazem. E a Epistola de S. Paulo aos de Galacia : *Si in vi-*

ff. 26. 2.

Ad Gal. 5. 15.

cem mordetis , & comeditis : videte ne ab invicem consumamini : assim como faz parallelo entre os que se mordem, tambem o mostra entre os que se comem. E destas profundas palavras de Job: *Carnibus meis saturamini* : tiramos nós a mesma exhortação , que dellas deduzem os seus Interpretes contra os detrahentes da virtude, parecida com a sua, & dizemos com Santo Agostinho, que o seu detrair, he comer : *Alios consumpturi veniunt* : com S. Jero. nymo, que as palavras murmuradoras tanto tragaõ , quanto atroaõ : *Sunt verba ad devorandum* : com Santo Ambrosio, que o fruto das conversações assim contentiosas , he comer vidas : *Vita consumptio* : & com S. Gregorio, que os detrahentes da vida alheya tem o seu alimento nos corpos dos detrahidos : *Qui alienæ vitæ detractioe pascuntur , alienis proculdubio carnibus saturantur* : & com Nicetas, que semelhantes conferencias , até os membros dos

S. Aug.

S. Hier.

S. Amb.

S. Greg.

Nicet. apud Pined.

mur-

murmurados devoraõ: *Pro-*
brofi sermones ad depascen-
dos artus satis per se ipsi va-
lent: & com Pineda, que
 quantos saõ em nõs os in-
 strumentos de comer, tantos
 saõ os de detrair: *Dentibus,*
ore, lingua, quæ eadem sunt
dicendi, & maledicendi in-
strumenta, mordemus, come-
dimus, & devoramus. Ad-
 virra logo, & advirraõ bem
 os murmuradores das vir-
 tudes, & santas vidas, co-
 mo a de Job, o que contra
 elles se deyxã entender de
 todas estas sentenças. E o
 principal motivo, & o mais
 importante estímulo, que os
 ha de obrigar a não detrair,
 o devem ter no seu proprio
 obrar. Olhem para si mes-
 mos: & vejaõ, que só Deos,
 que não tem, nem pôde ter
 peccados, pôde arguir aos
 que os tem, & affigillos por
 estas enfermidades: *Tantò*
enim omnipotens Deus justius
aliena vitia percutit; quan-
tò in semetipso nihil habet vi-
tiosum. He isto hũa reprehẽ-
 saõ contra os detrahentes
 das virtudes, sendo elles
 authores dos vicios: & por

Não em-
 menda bẽ
 aos outros,
 quem se
 não em-
 menda a si

S. Greg.
 apud Pi-
 ned.

isto he diz S. Gregorio fal-
 lando em nome dos seme-
 lhantes ao Santo Job: *Vos* Ibid.
ita in me ex infirmitatibus
meis affligitis, ac si ipsi more
Dei de infirmitate nihil ha-
bueritis: como se vòs não
 tivesseis culpa algũa, assim
 me atormentais do mesmo
 modo, que o costuma fazer
 Deos, que a não tem. Gran-
 de exemplo he desta verda-
 de, o que conta a sagrada
 Escritura de hũa mulher
 delinquente contra a Ley
 por crime de adulterio, que
 com algũas reflexões infi-
 nua muyta doutrina, seme-
 lhante a que imos dando. Os
 seus accusadores cõ a maõ
 da ley, que mandava fosse
 apedrejada a mulher adul-
 tera: *Lex jubet hujusmodi* Joan. 8.
lapidare: queriaõ o mesmo
 que os amigos calumniado-
 res de Job, os quaes achava
 elle, que com a maõ de Deos
 o atormentavaõ, quando
 lhes dizia: *Quare persequi-*
mini me sicut Deus? E por-
 que os taes zeladores não
 tinhaõ o crime da adultera,
 entenderiaõ, que justamen-
 te a desejavã apedrejar cõ
 a maõ

Não he o
 mesmo ser
 bou a ley,
 que o seu
 zelador
 ser bom.

a mão da ley: pois na verdade não tendo elles aquella culpa contra a observancia da ley, bem podião com a sua mão castigar a que nella era culpada. E então não os comprehendia a queyxa de Job contra os amigos, que tendo culpas proprias o perseguião a elle, como se não as tivessem. Porém como aquelles accusadores tinhaõ outros muytos peccados, que os faziaõ injustos, já a queyxa de Job os arguia com razão: porque sendo elles tantas vezes transgressores da ley, não podião com a sua mão castigar, nem perseguir à que tinha húa so culpa contra a mesma ley. Tão injustos erão elles em quererem castigar a adultera com a mão da ley, como se elles a não tivessem offendido: assim como o erão os amigos perseguidores de Job; pois como se elles fossem tão inculpaveis como Deos, o atormentavaõ com a sua mão. *Quare persequimini me, sicut Deus?* E he a razão, porque não devem

cuydar os zeladores das leys, que por se verem observantes de algúas, os hão de ter logo por observantes de todas. Porque no mesmo tempo em que o zelo da ley metia as pedras nas mãos daquelles accusadores contra a comprehendida no adulterio, logo Christo lhes tirou das mesmas mãos as pedras, mostrando-lhes escritos os seus peccados contra as mais leys: como se entende, que fez quando *Digito scribebat in terra.* & lhe dizia, que o primeyro que não tivesse peccados, fosse o que apedrejasse aquella peccadora: *Qui sine peccato est vestrum, primus in eam lapidem mittat.* E por bem accommodada esta reposta de Christo, toda dada àquelles accusadores da adultera, podemos nós considerar em Job outra semelhante dada aos seus amigos calumniadores, dizendo-lhes, qualquer de vós, que se considera tão inculpavel, como Deos: *Qui sine peccato est: iustamente me faz os tiros com*

Tambem at pedras serem a quem atira com ellas.

Joan. 8.

Ibidem.

as mãos de Deos: *Fuste me persequitur sicut Deus.*

§. III.

A mayor medida do amor, he a de adoeccer pelo amor.

6 **A** Ssim como hum dos mayores castigos da mão de Deos, he o das enfermidades mortaes, tambem hum dos mayores actos de misericordia dos homens, he a compayxaõ destes enfermos. E ainda q̃ parece, que não excede as misericordias dos famintos, dos sequiosos, dos de sepidos, & dos encarcerados; porque na mesma ordem destas tambem se vê escrita a dos feridos de enfermidade, & a todas toma Christo por igual fundamento, para dar a gloria a estes compadecidos; com tudo vemos nós, que quando Christo definio o amor do proximo, que he o que faz parelha com o de Deos, não o mostrou em algum, que se compadecesse dos famintos, dos sequiosos, dos depidos, & dos encarcerados; & o retratou no que se doeu do enfermo, & ferido

pelos ladrões de Jericò, do qual deyxado no caminho meyo morto: *Semivivo re-* Luc. 10.
lieto, não se doeu nenhum dos outros dous, que primeyro que elle o viraõ, & ambos o deyxaraõ padecendo: *Unus praterivit: alter pertransiit.* E a mais singular prova do amor de Deos aos homens, foy o seu enfermar por elles: *Languores nostros ipse tulit:* convallecendo nós, por elle adoeccer, *cujus livore sanati sumus.* E a divisa com que foy prognosticada a sua vinda ao mundo, o Profeta a singularizou na saude que trazia: *Sanitas tua citius orientur:* Idem 58.
correspondendo tanto o divido com a divisa; quanto se vio, & experimentou nos innumeraveis enfermos, que curou. E até o demonio, acerrimo inimigo de Job, achou, que o estado mais miseravel, em que o podia pôr, era o de enfermo, quando disse a Deos, que o ferisse no corpo: *Tange carnem ejus:* Job 2;
como elle bem o experimentou, pedindo que se compadecesse
sem

Id. 19. sem por chagado : *Miseremini mei : quare carnibus meis saturamini : & não por despido : Nudus egressus sum, & nudus revertar.* Sêdo pois tão digna de premio a compayxão das enfermidades mortaes do corpo, he sem comparação merecedora de mayor gloria a commiseração das mortaes da alma. E não só tinha faltado aos amigos de Job a compayxão do peitifero mal do feu corpo, pois o discorriaõ como alimentãdo-se dos seus membros podres: *Carnibus meis saturamini*; mas tambem o atormentavaõ incompadecidos da peste espirital de sua alma; em quanto o suppunhaõ peccador, que pelos seus muytos peccados padecia tão grandes penas: *Nititur Elipha Job puniri à Deo propter peccata: & sobre este mal, havendo de o consolar, & animar a se cõformar com Deos, o arguia Sophar de hũa hypocreffia, & impiedade: Contendit Job hypocritam fuisse, & impium.*

È odio ao temporal do corpo, bem se infere o do espirital da alma.

Pined. cap. 5.

Id Fin. cap. 25.

CAPITULO III.

*D*a compayxão das enfermidades da alma.

S. I.

7 **E** Stas são as principais enfermidades, que Christo Redemptor nosso veyo ao mundo curat; ainda para curar as do corpo, das quaes muyto cuydaõ os homens, receytava as medicinas para a saude da alma, da qual sempre se descuydaõ. Dizia aos taes enfermos, que não peccassem: *Jam amplius noli peccare.* Como tanto se compadecia do mal da humanidade, como se dohia da peste da impiedade; no mesmo tempo, em que zelava a cura do humano, attendia ao remedio Divino: não pora que o peccado fosse a causa da enfermidade do corpo; mas porque o era da alma. E não parava aqui este amor aos enfermos do corpo; ainda aos que não se queyxaõ das enfermidades cor-

O melhor Medico. he o que cura as q não se quer curar.

Joan. 8.

S poraes,

poraes, curava as espiri-
 tuaes. Fazia o que o bom
 Piloto deve fazer, para não
 perigar a sua nao: quando
 ainda não se cuyda do bay-
 xo, faz andar sobre elle o
 cuydado. Aos que vieraõ
 tentar a Christo com a pro-
 posta do tributo de Cesar:
Matth. 27. Licet censum dare Casari:
 nada cuydavaõ do que de-
 viaõ a Deos; & este era o
 seu mal espiritual, & só ti-
 nhaõ todo o cuydado do q̃
 deviaõ a Cesar, que era to-
 do o seu bem temporal. E o
 Divino Medico conhecen-
 dolhes a enfermidade das
 suas almas: *Idem 22. Cognitanequitia*
eorũ: receytoulhes o reme-
 dio para não padecerem al-
 gum dano, se faltassem à
 contribuição do tributo de
 Cesar: *Idem 17. Reddite quæ sunt*
Casaris, Casari: & lhes ad-
 vertio a cura, que deviaõ
 fazer à alma, mandandolhes
 dar o que deviaõ a Deos:
Et quæ sunt Dei, Deo. A Sa-
 maritana era outra enfer-
 ma do mal da alma, por ter
 não só hum homem, mas
 antes haver tido cinco, sem
 nenhum ser seu marido; &
 nem ainda o era o sexto, que
 tinha: *Joan. 4. Quinque viros ha-*
buiſti, & nunc quem habes
non est vir tuus: como lhe
 disse Christo, quando ella
 lhe negou ter algum, man-
 dandolhe elle chamar o que
 tinha: *Voca virum tuum:* &
 esta tal enferma da alma,
 nenhum cuydado tinha de
 se curar desta sua enfermi-
 dade, & só desejava beber
 da agua, que Christo lhe in-
 sinuava, para nunca mais
 padecer o mal da sede do
 corpo, & livrar de não ter
 o trabalho de a buscar ao
 poço: *Damibi hanc aquam,*
ut non sitiam, neque veniam
huc haurire. Até que rēdida
 às inspiraões Divinas, re-
 conhecendo a Christo por
 Medico celestial da sua al-
 ma, voltou logo para a Ci-
 dade a convocar outros dos
 seus naturaes, para virem a
 beber da fonte da graça:
Christum annuntiat salva-
torem: ad Civitatem non fert
hydriam, sed refert gratiam:
 diz Santo Ambrosio: *S. Ambr.*
Va-
cua videtur reverti onere:
 não levava o pezo do can-
 taro, mas hia chea de espi-
 rito:

rito : *Sed plana revertitur
sanctitate* : tinha chegado
aos pés de Christo pecca-
dora : *Peccatrix advenerat* :
& voltou prégadora da
virtude : *Revertitur prædi-
catrix*. Não he menos ma-
ravilhoso o exemplo da cõ-
versaõ de Zacheo , hum con-
hecido publicano , & ava-
rento rico , & por isso en-
fermo na alma : & desejan-
do elle muyto ver a Chris-
to, não para emmendar a vi-
da, porque neste mayor bẽ
naõ cuidava elle. Chegou-
fêlhe agora de o ver , & a
Christo o tempo de o cur-
rar ; porque agradecido a
este seu desejo, quiz ser hos-
pede em sua casa : *Hodie in
domo tua oportet me manere*.
Succedeo pois , que Za-
cheo sem tratar da sua alma
necessitada de meyo para
se salvar, não se sahio de ca-
sa o Divino Medico, sem o
deyxar convertido, & com
disposto arrependimento
para ser salvo : *Hodie salus
domui huic facta est*. Tanto
como isto se cõpadece Deos
dos enfermos no espirito,
curando muytas vezes,

ainda aos que nisso não
cuydaõ. Porque nesse caso,
livrando Zacheo de perder
a sua alma : *Ejecta perditio-
ne, que in ejus domo mora-
batur propter avaritiam*: não
só elle, mas muytos da sua
casa se convertêraõ : *Hodie
convenit salus habitantibus
hujus domus*. Fizemos a qui
esta breve lembrança dos
singulares exemplos da sa-
grada Escritura ; não só pa-
ra se crer com viva fé quan-
to se compadece Deos dos
enfermos da alma, mas tam-
bem para advertir com el-
les aos que estudaõ as li-
ções da compayxaõ huma-
na , como devem imitar a
Divina , para ficarem ani-
mados os mesmos enfer-
mos a não encobrirem as
suas enfermidades, sabendo
que as receytas da sua
cura tem o effeyto certo
ainda nos remedios ao pa-
recer contingentes. E entãõ
concorrendo da parte do
enfermo a fé da medicina,
& a suavidade do remedio
da parte do Medico ; vão
succedendo estes milagres
da graça ; porque *Omnia*

Euthymus
hic.

Luc. 19.

ibid.

S ij *possibilia*.

Tambem
na despa-
cho sem
lhe prece-
der peti-
ção.

possibilia sunt credenti. Entendaõ pois os Medicos dos enfermos deste hospital da compayxaõ, que as almas necessitadas da sua saude, sempre lhe pedem, que se compadeçaõ dellas, ainda quando parece que o naõ pedem. A de Zacheo isto estava dizendo a Christo, ainda quando elle o conversava só como a hospede da sua casa, & naõ como a Medico da sua alma: *Miserere mei*: lhe dizia a alma interiormente fallando na hora em que parecia que só interessava Zacheo os agradidos da vista exterior de Christo. Húa cousa he entrar com o peccador na conversação, que se ouve; & outra sair com a sua alma convertida pela mudança interior, que só o espirito a sente. Sendo por natureza a sua locução muda, por graça he a mais alta eloquencia. E esta mudança he a que devem fazer os Medicos das enfermidades da alma no tratamento com os peccadores as presenças, vistas por fóra; & por den-

Quando
faz o mes-
mo homẽ
duas figu-
ras dive-
sas.

tro, como se vio a Zacheo visitado, as almas mudadas. Quando Christo instruhia aos seus Discipulos, os primeyros Medicos de semelhantes enfermidades, mãdava-os à conversão dos peccadores de todo o mundo, considerados como lobos: *Luc. 10.*
Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos; mas juntamete homens. Como se lhes dissesse, ajuntando húa consideração com outra; que estes lobos eraõ os enfermos, que deviaõ curar: *Et curate infirmos*: fazendo-os de lobos cordeyros pela conversão das suas almas. Mais que lobo tragador de sangue de cordeyros parecia o Soldado, que na Cruz alcançou o coração a Christo; & mais nesse mesmo tempo a alma deste lobo estava pedindo a Christo a compayxaõ, que conseguiu, naõ só cobrando a vista dos olhos, como dizem; mas tambem a da alma, como sabemos, venerando-o Santo da Igreja de Christo. Taõ endurecidas como as pedras se reputaõ as almas obstinadas pelo

Ibid.

pelo peccado , assim como estava o coração de Faraõ pelas tyrantias com q̄ atormentava ao povo de Deos no Egypto : *Induratum est cor Pharaonis*. E com tudo, a industriosa charidade dos que zelaõ as conversões das almas, de pedras pódem fazer homens , influindo a Divina graça ; porque em cada hum destes *charitativos* : *Potens est Deus de lapidibus suscitare filios Abrahæ*. Do mesmo modo , que têm poder para mudar leões em cordeyros , ainda que tanto húa mudança , como outra , sejaõ impossiveis na ordem da natureza. Na ordem da graça vemos nõs feyto de hum Saulo furioso perseguidor dos Discipulos de Christo : *Spirans minarum* : hum Paulo criado aos seus peytos os filhos da sua doutrina : *Lac vobis potum dedi*. De hum morto do mal da culpa , hum vivo pela saude da graça : *Fam non vivo, vivit in me Christus*. E de hum taõ ardente zeloso de curar as enfermidades da alma , que vivia

adocendo com ellas : *Quis infirmatur, & ego non infirmor.* 2. Cor. 11.

§. II.

8 **S**Ejaõ pois Medicos das enfermidades do espirito, os imitadores deste Medico , & naõ Sophar aquelle amigo de Job , que tomando por castigo dos seus peccados o pezo das suas calamidades lhe aggravava mais a pena , havendo de lhe segurar o perdaõ da Divina misericordia. Todo o cuydado deste tal amigo de Job na resposta das suas lamentações , he augmentar lhe mais a dor , mostrãdolhe, que as mudanças das suas felicidades passadas em tribulações presentes, eraõ castigos de Deos : Sey ha muyto tempo lhe dizia elle : *Hoc scio à principio, n quo homo natus est* : que a mudança de hum estado feliz para outro calamitoso , he argumento de haver sido o passado gravemente criminoso : *Ex calamitate, & mutatione primi status, atque ex* Job 30. Pined.
 Sij amif.

Idem 3.

Aã. 9.

1. Cor. 3

Gal. 2.

amissione felicitatis, efficax argumentum sumi sceleratae vitae, & fictae, atque simulatae pietatis. Tal como esta foy a consolação de Sophar, & o animo, que dava a Job por esperar de Deos o perdão dos peccados, que nelle suppunha. E para que os Medicos do espirito aprendão de Job o que devem fazer aos enfermos do mal das culpas, oução as razões de que elle fez apologia contra os de Sophar.

Nem toda a tribulação he pena do peccado, como nem toda a felicidade he premio da virtude. Ibidem.

Dizialhe este prolixo amigo, que os seus peccados erão a causa das suas tribulações: *Ex amissione felicitatis argumentum sumitur simulatae pietatis.* E porque razão argumentou Job na sua reposta; aquelles que são impios, como eu; não vivem como eu attribulados: *Quare ergo impii vivunt, sublevati sunt, confortatique divitiis?* Se todo o castigado he peccador, & eu sou hum delles, como todo o peccador não he castigado, & ha tantos destes no mundo? Da conferencia entre Sophar, & Job,

bem inferimos logo o que devem fazer todos aquelles, que dão animo aos maiores peccadores, para esperarem da Divina misericordia o perdão de seus peccados, ainda que vendose castigados por elles, entendão que o não merecem. Se virem que muytos de tão grandes culpas como as suas, são perdoadas: *Si propter peccatum meum hoc patior, sicut dicitis: argumenta S. Gregorio failando em nome de Job: Se eu estou assim padecendo, porque pequey como vós me dizeis: Quare impii vivunt?* Porque, vos pergunto eu agora, não padecem tambem os outros peccadores tão grandes como eu? E porque, perguntem os Medicos do espirito para o consolar, não sahireis vós do mau estado da vossa culpa, se vistes a outros sahidos já do seu; & antes que sahisses, ainda então andavão valentes: *Impii vivunt?* Elles ainda no tempo de cahidos por suas culpas, andavão tão levantados:

Sub.

Sublevari: & posto que peccadores, viviaõ taõ opulêtos: *Confortati divitiis*: & vòs haveis de ficar por hũa ves cahido, & para sempre miseravel? Armado pois vòs com este argumento, assim como com o outro se armou Job para responder ao dos seus amigos, fazey o que elle fez. Manday callar a quem vos atemoriza com os vossos peccados, do mesmo modo, que Job mândou aos seus amigos; que não fallassem: *Superponite digitum ori vestro*. Pedia Job aos seus desconsoladores amigos, que depois de o ouvirem, não fallassem, ainda que o fizessem cõtra sua vontade: *Postulat, ut postquam audierint, etiam inviti taceant*: & que desistissem do discurso da sua temeridade, julgando as suas tribulações por pena dos seus peccados: *Neque temerè de suis ærumnis pronuntiare audeant*. E do mesmo modo o peccador ainda que se veja castigado pela mão de Deos em pena dos seus peccados, de si mesmo julga

temerariamente, se entende, que assim ha de ficar para sempre; & que não será como os outros peccadores, como elle, que não ficaraõ assim. Mande-se callar a si mesmo, quando as suas mesmas razões o persuadaõ à desconfiança de não sair do mau estado, em que se acha: *Etiam invitius taceat: neque temerè de suis ærumnis pronuntiare audeat*. Olhando para os Medicos, que isto lhes aconselhaõ, entendaõ que são amigos, que delles se compadecem, & aos quaes pôde dizer com Job: *Miseremini mei amici mei*: estando certos, que lhes haõ de dar a mão, para se levantarem, & não arguir da queda, como fez Sophar dizendo a Job, que sem precederem nelle os seus peccados, não se lhe haviã de seguir as suas calamidades: *Ex amissione felicitatis efficax sumitur argumentum simulatæ pietatis*.

*Ninguem
melhor q̃
o justo pôde
de envãder
de si mes-
mo q̃ não
he peccador.*

Job 19.

Pined.
suprà.

Job 21.

Pined.
lii.

S. III.

João a
hora do
peccado
tambem o
póde ser
do perdão,
2. Cor. 15

9 **I**sto fazia S. Paulo ,
quando cõtra si mes-
mo excitava as lembranças
de haver perseguido a
Christo : *Persecutus sum
Ecclesiam Dei.* Não se lem-
brava das culpas de perse-
guidor da sua Igreja, sem se
animar no mesmo tempo a
ter esperanças de apremia-
do pelas mesmas culpas por
elle abominadas. Confide-
rava-se na carreira de sua
vida, que tanto, ou mais
havia sido de erros, do que
até alli era de emendas; &
a parte da carreira errada
não o fazia duvidar da glo-
ria da outra parte emmen-
dada: *Cursum cõsummavi,
& reposita est mihi corona
iustitiae.* Outro arguidor
dos seus peccados, que den-
tro d'elle mesmo lhe fazia a
guerra de muyto culpado,
era David: *Peccatum meum
contra me est semper.* E no
mesmo tempo em que elle a
si mesmo se considerava re-
dido às suas culpas, se esta-
va levantando contra ellas,

2. Tim.
9.

Flal. 50.

soltando-se das prizões em
que o haviaõ poito: *Volabo,
& requiescam.* E he o que
faz a ave, quando preza pe-
los pés, está voando com
as azas soltas: obra contra
os laços, que a tem preza
na terra, trabalhando para
se ver livre, & discorrer pe-
la espaçosa esfera do ar. Di-
mas o mayor exemplar des-
te nosso assumpto, na mes-
ma hora da pena merecida
pelos seus crimes, meteo no
Tribunal da Divina miseri-
cordia aquelle memorial de
lembrança, que lhe santifi-
cou a vida: *Memento mei
dum veneris in Regnũ tuum.*
Estava-se vendo tão culpa-
do como Gestas, outro tão
criminoso como elle: *Nos
in eadem damnatione sumus:*
& do mesmo lugar onde es-
tava penando por suas cul-
pas, fez aquella petição, q̃
logo o levou aos assentos
dos perdoados: *Hodie me-
cum eris in paradiso.* A Mag-
dalena livrou a sua alma de
enferma na mesma occasião,
em que a accusava aos pés
de Christo a sua enfermeda-
de: o amor, que a fez me-
rccedora

Idem 54.

He final
de se po-
der livrar
de huma
pena a vñ-
dade de se
quer li-
vrar dell,

Luc. 23.

Idem.

recedora do perdão das tuas culpas, obrou contra ellas, fazendo que chorasse a multidão de todas: *Remittantur ei peccata multa; quoniam dilexit multum.* De forte, que nestes exemplos tem todos os peccadores effectivos estímulos para se responderem a si mesmos, quando as suas culpas os accusaõ diante de Deos. Dellas mesmas haõ de fazer argumentos contra ellas abominando-as; olhando para as suas fealdades, & voltandolhes o rosto. E quantos mais em numero; mais armado contra ellas, pondo os olhos na fermo, fura da gloria, com que haõ de ser coroadas depois de choradas, & confessadas. Quanto agora he mais formidavel o numero dos seus erros, mais gloriosa he depois a vitoria; porque a cõseguio mayor resolução, quando os emmendou do que havia sido a deliberação quando os deu. Os peccados fazem, & movem a sua guerra por dentro dos peccadores, & a campanha

onde se dão as batalhas, & alcanção as vitorias, he o coração, que tambem dentro de si mesmo tem as suas armas. E quanto saõ de mayor terror estes combatentes contra os seus peccados, de si mesmos conseguem as vitorias, porque contra si mesmos se animão. Nemos assombra o numero, & a medida das suas culpas por mayores que sejaõ, pondo os olhos no tamanho do premio, que ha de ser taõ grande, quanto o for a abominação dos peccados, & o arrependimento de todos igualar com a emmenda. Hum só Gigante, figura do peccado, venceo David: & ainda que hum só, veyo a triunfar de dez mil: *David occidit decem millia.* E se a vitoria de hum só peccado gigante, he triunfo de dez mil; o que for de muytos destes gigantes, de quantos mil serà o seu triunfo? Todo o peccador, que està lendo estas considerações, pôde entender, que quem lhas escreve aqui, he hum dos amigos, que o està

Quanto mais, & maiores peccados metidos debayxo dos pés, tanto, & taõ grandes saõ os degraos da escada por onde se sobe para o Ceo.

1. Reg. 17.

ouvindo, & dizendo, que se doa delle: *Miseremini mei.* E que poderá ser, que não acafo, mas por mysterio, lhe faça estas advertências: & que Deos por meyo dellas lhe esteja dando a sentir as suas Divinas inspirações, para o animar a fazer hũa perfeyta confissão, na qual venhão a ficar derribados, & mortos todos os Filisteos dos seus peccados. Fação o que fez David, quando triunfou do Filisteo, q̃ o desafiava. Escolheo cinco pedras, & merendo-as no seu surraõ invocou o nome de Deos, & foy ao desafio do soberbo Gigante, sem o temer, & animado por quê só deve ser temido: *Venio ad te in nomine Domini.* As pedras com que David se armou contra o Gigante, representaçõ do peccado, forão cinco: & dizem ser, hũa o conhecimento, que o peccador faz de si mesmo: *Cognitio sui.* E este he o primeyro tiro, que elle faz contra o peccado, porque conhecendo se, que he barro fragil, & abatido, faz os

actos de humildade, que he a primeyra circumstancia para a cõfissão ser bem feyta. Outra pedra daquellas cinco, diz o mesmo Comento de todas, que he a dor da graça perdida pelas culpas do peccador: *Dolor amissi.* He outra pedra o temor, que o peccador tem das penas merecidas pelo peccado commettido: *Timor supplicii.* Outra he o pejo, que o peccador tem de haver offendido a Deos: *Pudor commissi.* A outra, & ultima he a esperança, que o peccador tem de ser perdoado: *Spes æterni gaudii.* Faça o peccador estes tiros contra o seu peccado, & derribará, & triunfará dos Filisteos: *Præ valebit adversum Philistheum.* Nem os acovarde o argumento que Sophar fez contra Job, em lhe mostrar nas suas tribulações os seus peccados. Porque a resposta que elles devem dar, não he só a que deu Job, apontando para muytos peccadores sem tribulações: he tambem confessando, que do mesmo peccador

Tambem ha amigos enobertos, assim como ha enobertos inimigos.

Quando o emprego da pedra da he bõ para que atira a pedra.

1. Reg. 27.

Hug. 1. Reg. c. 17.

1. Reg. 17.

decer tribulações quem tem peccados, devem os peccadores animar-se a confessallos, chorallos, & detetallos.

CAPITULO IV.

Confirmação da precedente doutrina com varios exemplos.

§. I.

P. Alonf.
Soc. Jef.
tract. 1.
de zel.
anim. c.
23.

10 **C**ontou S. Carpo a S. Dionysio, que depois de se haver convertido à Fé Santa de JESU Christo hum infiel, houve outro, que o perverteo, & que disto tomou S. Carpo tanta pena, que della veyo a enfermar. Succedeo pois, que pela meya noyte do mesmo dia levantando-se a ter Oração, como costumava, levado do zelo, tanto contra o Christão pervertido, como contra o infiel, que o perverteo, pedio a Deos rigorosa vingança contra ambos, desejando, que com fogo do Ceo os abrazasse. Estando assim

zeiando, & queyxoando-se a Deos, por se haver detido tanto em castigar tão grandes offensas suas, pareceo-lhe que o seu aposento se abria em duas partes, cahindo nelle hum tão grande fogo, que chegava até o Ceo. E olhando para a parte superior do Ceo, vio nelle a Christo Senhor. nosso acõpanhado de grande multidão de Anjos: & vio no mesmo tempo a parte inferior da terra toda aberta, & nella húa profunda, & escura concavidade, que chegava até o inferno, parecendo-lhe, que na boca desta profundidade estava aquellos dous culpados, contra os quaes se havia indignado, ambos tremendo, & quasi para cahirem; porque de dentro daquelle profundo lago fahiaõ muytas serpentes, que embaraçado-se nos pés dos dous miseraveis, & mordendo-os, faziaõ que elles cahissem: & que no mesmo tempo se viaõ huns homẽs negros, já arrastando-os, já lançando-os de húa parte para

para a outra, a fim de que acabasse de cair precipitados. Tudo isto diz o mesmo S. Carpo, que estava vendo com gosto seu, levado do zelo de os ver pagar as suas culpas, & quasi desejando ir elle mesmo a fazer o que faziaõ aquelles negros. E levantando os olhos neste tempo para o Ceo, vio ao misericordiosissimo Jesu levantado do throno em que estava acompanhado dos Anjos: & que elle mesmo compadecido dos dous attribulados, os tomava pela mão, & livrava daquelle horrivel perigo. E que voltado se para S. Carpo lhe dissera: Carpo, levanta a tua mão, & maltrata-me antes a mim, que a estes; porque estou de animo para outra vez morrer pelos peccadores. E não te parece, que he melhor estar comigo acompanhado de Anjos, do que no inferno entre de nonios? E desapparecendo Christo, & a sua companhia Angelica, ficou S. Carpo conhecendo o seu indiscreto zelo, & re-

conhecendo a infinita misericordia de Deos.

Façamos agora comparação desta compayxão de Christo Redemptor nosso com a que não teve Sophar de Job, vendo-o apodrecer no corpo, do mal pestifero, que o atormentava, & cobrir de bichos, que delle se produzião; & elle tão incompadecido, que todos estes tormentos lhe dizia erão penas dos seus peccados, não os havendo no Sãto Job, pois se não sabião, nem viaõ. Christo compadecido daquelles dous peccadores conhecidos, tomando-os pela mão, para não cahirem no inferno, tẽdo o merecido: o Sophar docendo-se tão pouco de ver a hũ justo padecer, como se fosse peccador; acrescentando-lhe a dor, lhe aggravava a pena, como se fosse vingança de Deos por suas culpas. Ainda estava de animo para tornar a morrer pelos peccadores; dizia Christo a S. Carpo, quando elle os desejava ver no inferno: & à vista desta Divina compay:

payxão, creão todos os peccadores; que quando sentem as inspirações de Deos, que os movem a se arrependem; & confessarem os seus peccados, então os toma pela mão, para os livrar de cahirem no inferno, & tomarem o caminho do Ceo. Nem oução aos indiscretos amigos pa-recidos com os de Job, que devendo de lastimarse das penas, em que o viaõ, & darlhe a mão para se conformar com Deos; lhe mostrãõ quanto Deos estava contra elle por seus peccados, como quem lhe diffi-cultava a compayxão Divina, & o deyxava padecendo as incomparaveis calamidades da sua vida. Respon-da qualquer destes pecca-dores a semelhantes ami-gos, como fez Job a taes amigos, & digalhes, que não será elle tão desgraçado, que depois de morto do mal de seus peccados, não refuscite perdoado delles; pois está vendo neste exemplo de S. Carpo a dous taõ mortalmente feridos

do mal de suas culpas, & logo vivendo livres dellas pela mão de Deos: *Si etiam Job 21. impii vivunt sublevati, & confortati.*

II Querendo o Bispo S. Auberto encaminhar para o estado de Sacerdote a Landino, mancebo nobilissimo, & afilhado seu do Bautismo; os seus parentes o dissuadirãõ deste conselho; promettendolhe muitas occasiões de gosto; & riquezas da vida; & esfranhadolhe que com aquelle humilde habito de Sacerdote, quizeffe deslustrar a sua geraçõ. Landino obedecendo antes ao maõ conselho dos parentes, do que ao bom do Santo Padrinho, lhe fugio de casa, deyxando-o em perpetua tristeza: & chorando-o Auberto já como morto, não desistia porèm de orar por elle diante de Deos. E Landino mudado o nome para não poder ser achado, fugindo de Christo, servia ao diabo. Estando hũa noyte juntamente com os companheyros de sua depravada vida, para

Sur. in
vit. S. Au-
bert. 15.
Jun.

para roubarem a casa de hũ homem rico, morreo hum dos criminosos, & vio dormindo, que a alma daquelle miseravel fora levada para o inferno. E logo hum Anjo com aspecto ameaçador lhe mandou advertir no horrivel fim do cõpanheyro, & que visse se queria antes seguillo, do que emmẽdar-se das suas culpas, & abraçar os conselhos do S. Auberto, para ir a reynar com Christo: & delappareceo. Elle intimidado com aquella visãõ, & admoestado com aquellas advertencias do Anjo, deyxando os companheyros da perdiçãõ de sua alma, buscou todo de veras arrependido ao S. Auberto seu padrinho, o qual o admittio aos seus braços, & Deos aos da Divina misericordia, vivendo o restante da vida emmendado, & fazendo penitencia dos seus peccados, voou a sua alma para Deos, que por tantos annos lhe esperara pela sua conversãõ.

12 Este exemplo con-
ferido com o precedente,

tem de diversidade não se-
rem os conselhos dos pa-
rentes de Landino, como as
razões de Sophar contra
Job: porque este intentava
persuadir ao Santo pacien-
te, que as suas calamidades
eraõ para pena dos seus pec-
cados; & aquelles persua-
diaõ a Landino, que sem te-
mor das penalidades da vi-
da, a quizesse levar delicio-
sa, sem lhe fazerem mençãõ
das penas da errada. Mas
como na Divina compay-
xaõ sempre està certa a ab-
solviçãõ dos peccados, pa-
ra todos os que delles se
arrependem, & recolhem a
pedir delles o perdãõ; per-
mittio que S. Auberto, mais
fiel padrinho de Landino,
do que Sophar amigo de
Job, orasse por elle, para
que vissem todos os pecca-
dores, ainda os mayores,
que não he o mesmo viver
mal, que morrer privado do
summo bem; se elles confia-
dos na sua misericordia at-
tendem aos bons conselhos
dos que lhes seguraõ o per-
dãõ dos peccados, emmen-
dando elles as vidas. E tão-
se

se compadece Deos dos que vê attribulados com o mal das suas culpas, que ainda sem elles buscarem ao braço da Divina clemencia por orações suas proprias, também se inclina para as alheyas. Landino não orava, nem pedia o perdão dos seus peccados, & bastou, que por elle orasse o Santo Bispo Auberto, para o revocar à emmenda da vida, & trazer à confissão de todos com a devida penitencia, a qual ainda não foy conforme a merecião as suas culpas; mas como a recitou a Divina misericordia. Isto he o que devem lembrar os Medicos da faude das almas aos enfermos do mal das culpas: animando os à confissão, para os encaminhar para a gloria, ainda que os considere tão mortos no seu espirito, como S. Auberto tinha a Landino por morto no seu.

que por ter feyto muytos, & grandes peccados, & tocado da mão de Deos com ponderada dor do seu coração pelo ter offendido, andava pelas sepulturas dos mortos chorando a sua escandalosa vida, da qual se envergonhava, sem se atrever a nomear a Deos, nem pedirhe perdão das suas offensas, & julgando se sempre por indigno de viver neste mundo. E chegando-lhe já a hora de morrer se fechou em hum dos sepulchros, ao qual, depois de passada hũa semana, foraõ hũa noyte buscar os demônios, perguntado por aquelle que depois de ter vivido em profanos vicios, agora de repente, quando já não pode mais, quer viver como Christão. Não te levantará daqui, lhe diziaõ os demônios, he já dos nossos: & porque te exercitastes em tantas maldades, só te resta o premio dellas, & he o que grangeaste com tuas lascivias. E como elle perseverando em chorar as suas culpas, não respondia, nem

g. II.

13 **C**onta Palladio de hum mancebo,

Pallad.
in hist.
Lauian.
sccl. 43.

se defendia do que os demonios lhe diziaõ; repentina, & furiosamente o moeraõ com pancadas, & o deyxaraõ meyo morto. Vierã a buscillo os seus parentes, sabendo deste successo, para o trazerem consigo; no que elle naõ consentio, & se deyxou ficar sempre chorando os seus peccados. Na seguinte noyte teve os mesmos holpedes, & estes lhe fizeraõ o mesmo que na noyte antecedente; & depois de lhe fazerem o mesmo na terceyra, os demonios o deyxaraõ, dizendo em alta voz: Venceste, venceste. Ficando finalmente no mesmo sepulchro, viveo santamente o reitante da sua vida, & fazendo milagres, até que descançou em paz.

14 Neste exemplo està retratado o Santo Job, a quem o demonio, com licença de Deos, perseguiu, & encheo o corpo de lepra, ou peste, que o atormentava. E assim como a licença de Deos naõ se estendia, a que o demonio lhe tocasse na alma: *Animam illius serva:*

Job 2.

tambem a este mancebo só lhe feriaõ o corpo os demonios, aos quaes só isto permitria Deos, que fizesse. E porque tambem elle naõ respondia, nem se defendia delles, sofrendo com grande paciencia as lêbranças dos seus parentes, & os ameaços, que os demonios lhe faziaõ, para os pagar no inferno. Outra vez se parecia com o Santo Job, sofrendo o que de seus peccados lhe diziaõ os seus importunos amigos. E isto he o que devem fazer todos os que se resolvem a mudar de vida, & a chorar os seus peccados, naõ dando ouvidos ao que lhe disserem, & só esperando em Deos o perdãõ de todos, fiado na sua infinita misericordia.

15 Andando na recreação da caça junto aos montes Alpes hum nobre mancebo, & perdendo no fim de hú dia a cõpanhia dos q levava cõfigo, ouvio ao lóge latidos de cães, que lhe pareciaõ de caçadores: & do modo que pode, subindo hú outeyro, encontrou a hum homem

Thom.
Cantip.
lib. 2. c.
51. p. 4.

homem de grande estatura, & não inferior aspecto com duas maças de ferro aos seus lados, & manando sangue de muytas feridas, & lhe faziaõ companhia também dous cães de caça, que o rodeavaõ ladrando. E tão to que o nobre mancebo pode ser ouvido, lhe mandou, que da parte de Deos lhe dissesse, quem era. Da parte de Deos foy, lhe respondeo elle, & que por ordem de Deos lhe apparecia, para que nelle tomasse exemplo da penitencia dada por peccados. Fuy hum Soldado na guerra de Inglaterra contra os de França; hum gravissimo peccador com lascivias, homicidios, sem perdoar aos de hum, & outro sexo. Neste tempo cahy enfermo de hũa febre aguda, que me matou sem Sacramentos; mas na hora antecedente a morte chorey a minha mã vida, arrependido de meus peccados. Depois de morto, não sendo condemnado ao inferno por misericordia de Deos, elle me consignou em

penitencia de minhas culpas; ser atormentado por dous demonios, com estas maças de ferro até o dia do Juizo: & hoje trouxêraõ a minha alma acima deste monte, & delle a tornaõ a precipitar sempre atormentada com o pezo, & golpes das mesmas maças de ferro. Porém com este tormento ser tão grande, & de tanta duraçaõ; com a esperança que tenho, que com o fim do mundo ha de ter elle o feu fim; eu o soffro muyto aliviado. E logo desaparecendo tudo o que até aqui tinha visto o nobre caçador, de que fallamos, emmendou a vida, & fez emmendar a outros, que lhe ouvirão este exemplo, & a todos foy de proveyto.

16 Hũa das tentações do demonio, & dos maos cô-felhos de amigos depravados, he o que costumão estes a dizer, & o demonio a persuadir aos que andão inspirados de Deos para se emmendarem, & confessarem. E he, que não fação tal mudança de vida; porque

as penas, em que haõ de viver, seraõ grandes: assim as da penitencia, que devem fazer, como tambem as da falta das delicias, de que se haõ de privar; & para isso lhes fazem memoria dos grandes, & enormes peccados, que tem feyto, & que sem hũa intoleravel penitencia naõ se pòdem confessar. Para responder a estes argumentos, & estímulos da perdaõ serve o exemplo referido: no qual vemos, que só pela esperança de terem fim as penas, que padecia aquelle Soldado até o fim do mundo, ellas lhe pareciaõ suaves. Da qual consideração haõ de tirar por fruto deste exemplo outro não menos proveytoso: & he, que ainda q̃ lhes digaõ os maos amigos os peccados que tem feyto: assim como arguia Sophar a Job dos seus na supposiçaõ de os ter commettidos; naõ perca a esperança de haver delles perdaõ. Ouçaõ o que o nosso Job dizia: Depois das trevas em que me tem posto os meus peccados,

espero ver a luz do seu perdaõ: *Post tenebras spero lucem.* Job 17.

§. III.

17 **H**ouve hum Offi-^{Bed. Kb.}cial de Milicia^{s. histor.} muyto amado do seu Rey^{Angliæ,} por suas partes de Soldado; ^{cap. 14.}mas pelas de mau Christaõ ^{n. 794.}naõ menos aborrecido: porque era difficultoso de chegar à confissãõ, & emmendar a vida, como lhe diziaõ, para que naõ morresse sem este Sacramento com algũa morte repentina. Elle porèm zombando do conselho, & promettendo confessarse em qualquer dia, naõ determinou algũ certo. Cahio finalmente enfermo, sem deyxar o Rey de lhe fazer a mesma admoestaçaõ, porque o amor que lhe tinha o obrigava a lhe fazer muytas vezes a mesma advertencia. E dizia elle no principio da doença em reposta deste conselho, que logo em se levantando fariã sua confissãõ, porque naõ era bẽ, que cuydasse, que elle, só por medo da morte

morte se confessava. Mas continuando com a mesma repugnancia, & el-Rey cõ o mesmo conselho da confissão, em hũa hora desta conferencia Christã lhe respondeo o miseravel enfermo, que a sua mã consciencia o fazia desesperar do advertido bem da confissão. Porque havia poucas horas, que tinham entrado no seu aposento dous mancebos de fermosissimo aspecto, & hum delles lhe mostrara em hum livrinho as obras, que tinha feyto em vida, bem poucas, & pequenas, & que logo desapparecêraõ, sem lhe dizerem cousa algũa. Mas que lhe succedêraõ outros muytos hospedes de horriveis fealdades, & que hum delles, que mostrava ser o principal entre os mais, tirando a publico hum grande tomo, & de insupportavel pezo, mandou por hum dos da sua companhia, que mo dêsse a ler; & neste vi lançadas em lembrança todas as minhas mãs obras, palavras, & pensamentos. E tornando alli a

apparecer os dous primeyros mancebos, os mandãrão sair os outros, dizendo, que eu já era dos seus, & não delles: & assim o fizêrão, tornando a desapparecer, & dizendo, que tinham razão, & que visto ser já seu, o levasssem: & então atormentado eu logo por tres daquelles terribilissimos espiritos, vi que era levado para o inferno; & assim succedeo; porque em pouco espaço de tempo espirou.

18 Contamos aqui este exemplo, porque nelle vemos o contrario do que desejou o Santo Job, quando disse, como já ponderamos: *Quis mihi hoc tribuat, Job 6. ut appenderentur peccata mea?* Porque ainda que elle não tinha peccados de pezo, pois no juizo de Deos os não tinha, sendo elle justo no mesmo juizo: *Rectus Job 12. corde:* com rudo, porque os seus amigos o suppunhão peccador, & pelos seus peccados padecendo tantas calamidades; mostrou neste seu desejo o animo de manifestar os que tivesse. Do qual

qual bom exemplo, & tambem do mau, que acabamos de contar, fação grande memoria todos os peccadores para se não retirarem da cõfissão, logo que sentirem a sua consciencia gravada, não se arriscando a morrerem sem este Sacramento: ao qual indo em vida todas as suas culpas a serem julgadas, levão a sua absolvição. E se forem ao Juizo de Deos escritas no livro de feytas, & não no livro de confessadas, serão condenados sem esperança algũa do perdaõ. Já que supponmos pedirem elles aos seus amigos a compayxão de Christãos: *Miseremini mei amici mei.* Os que lhe aconselharem, como aquelle Rey aconselhava ao vassallo de quem era amigo; tambem intèressão no conselho, que lhe dão, o bem da compayxão, que dellestem. Aquelles dous mancebos de estremada fermosura, q̃ mostrãrão ao miseravel cõdenado algũas boas obras, que na puericia tinha feyto, crão dous Anjos, por

cujo cuydado correm as escrituras do bem que obramos: & os outros, que lhe derão a ler os enormes peccados do mais tempo da sua vida, erão os demonios, que são os escritores dos nossos peccados. E huns, & outros bons, & maos amigos, que andão ao nosso lado, & com quem tratamos; são aquelles, que nos persuadem a confessar, & os q̃ della nos desvião; & por isso não estes, mas aquelles, devem ser ouvidos: porque não aquelles, mas estes são os bons Medicos das enfermidades da alma, que desejão se salve. Ainda que o exemplo seguinte, & he o ultimo desta materia, he muito semelhante com o precedente, por outras circunstancias diversas he bem que o contemos.

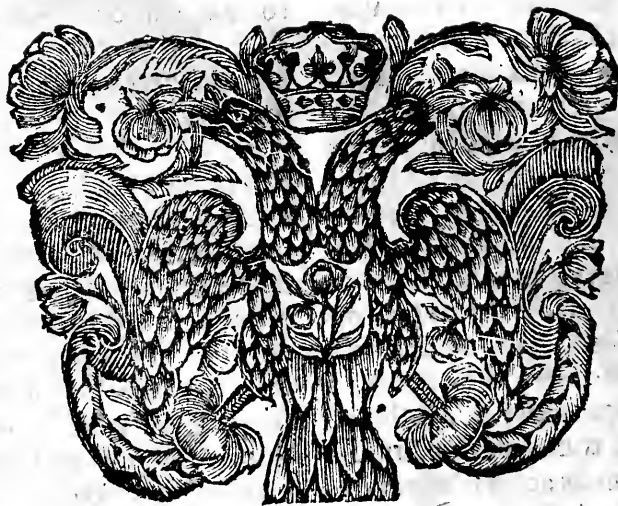
19 Todos os dias pedia a Deos hum mancebo tão nobre, como peccador, que o não levasse para si, sem lhe dar a entender a hora da sua morte, para não acabar a vida sem este antecedente aviso. Em hũa hora desta sua oração,

oração, lhe appareceo hum Anjo, que lhe disse: fer ouvido, & tambem despachado o que pedia a Deos. Elle então com isto seguro não perdi a occasião de fazer a sua desordenada vontade no emprego dos vicios, & seus erros. Porém adoecendo de tal sorte, que já não podia sair de casa, & acompanhar os amigos de sua deliciosa vida, porque húa aguda febre o detinha na cama; os seus parentes lhe aconselhavaõ, que se confessasse, aos quaes respondia, que aquella enfermidade não era mortal, & que livraria della brevemente. Mas crescendo o mal, entrãõ tambem os amigos a darlhe o mesmo conselho da confissão, aos quaes dizia, que desse animo estava, & que esperava húa hora de menos dores de cabeça, para a fazer com sossego. Declarando-se finalmente a doença mortal, instavaõ então todos, persuadindo-o com mais apertadas razões a se confessar; & elle lhes respondia, que estava tão des-

acordado dos sentidos, que não sabia o que havia de dizer. E chegada a hora de elle morrer, lhe appareceo o Anjo, & o desenganou com a certeza de que elle morria: ao que elle respondeo, que Deos o tinha enganado, por lhe faltar com o aviso antecedente àquella hora, como lhe havia prometido. E mostrandolhe o Anjo, como Deos não tinha faltado: porque tres vezes lhe mandara o aviso, pelos parentes, pelos amigos, & pelo Sacerdote, sem elle se resolver à confissão; lhe disse: mas já não ha tempo para a fazeres, & sem ella morrerás.

20 A este desgraçado não faltãõ os seus amigos com a sua compayxão, pois lhe aconselhavaõ, & perua-dião a se confessar: & nisto mais compadecidos erãõ d'elle, do que de Job se mostrãõ os seus; pois estes só o calumniavaõ de peccador, sem algum delles o aliviar, ao menos com a consolação devida a qualquer enfermo, ainda estranho. Cul-

pa foi sua não abraçar aquelle conselho, & deyxar de attender às Divinas inspirações, que lhe dava Deos; & porque assim Deos, como os seus amigos, fazião o q̃ nòs até aqui temos aconselhado aos Medicos das enfermidades da alma, & elle não se fugeytou à cura, justamête morreo se lhe aproveytar o remedio aconselhado na confissão dos peccados. E isto baste de exemplos desta materia, & nelles dizemos aos que os lerem, que examinem suas consciencias, vendo se em algũ delles lhes falla Deos ao coração, & se neste ultimo lhe faz aviso da hora de tua morte, ainda que não esteja enfermo no corpo. Não diffiraõ para depois a sua confissão, temendo muyto a falta da hora de depois, estando com peccados de agora.



LIVRO VIII.

Deseja Job fazer eternas as razões dos seus discursos.

Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei? Quis mihi det ut exarentur in libro stylo ferreo & plumbi lamina, vel celte sculpantur in silyce?

Cap. 19. 33.

CAPITULO I.

Do importante fruto das Escrituras santas.

§. I.

Eloquencia muda he o mesmo que silencio eloquente.



Aõ todas as Escrituras hũs Oradores mudos com todas as condições da eloquencia, ou huns silenciarios, que fallão sendo mudos, Ellas perguntão, respondem, intimão, reprehendem, acõ-

selhão, bradão, & ameação: ellas admirãose, suspendemse, enfurecemse, entristecemse, & alegrãose. Todos estes affectos, que animados no homem pela natureza, se representão aos olhos, entrão pelos ouvidos, & penetraõ os corações; todos exprimem as Escrituras com silencio, & mudez. E finalmente não tendo Deos o uso das vozes humanas, faz parecer aos que o ouvem nas Escrituras de

Nada se distingue o mudo escrito do eloquente ouvido.

T iij [sua

sua palavra, que a todos fallava nas suas linguas. Com muyta razão logo o Santo Job desejava que fosse perpetua a sua locução por meyo das Escrituras, para elle fazer presente ao mundo tudo o que dizia independente de vozes articuladas, mas suprimindo-as as escritas: *Quis mihi tribuat, ut scribantur sermones mei?* E diz hum Commento deste seu desejo, q̄ para elle adogar as amarguras do que lhe diziaõ aquelles seus amigos, era bastante consolação sua, ser ouvido na estampa. *Cum vos, inquit, nulla mei sublevandi cura, vel voluntas tangat, unicum illud solatium opto: ut hæc ipsa, quæ in vestra presentia profero, publicè ad omnem æternitatem permaneant.* A esta interpretação se segue logo outra, que levanta mais o desejo de Job: porque entende o seu Author, que elle fallava com Deos, quando isto desejava, como quem o não esperava conseguir dos homens: *Quoniam à nullo hominum potuit*

invenire solatium, convertit se ad Deum. E nós acrescentamos, que buscava Job a sua consolação em Deos: *Convertit se ad Deum*; porque a não achava nos seus amigos: *Quoniam in nullo amicorum eam inveniebat.* Como quem singularizava mais a sua dor na falta da consolação dos amigos, do que nos homens só considerados como homens. Tudo isto importa saberse, & esquecerse para prova de que só na amizade de Deos temos certa a consolação; & não nos homens ainda sendo amigos. E he a razão, porque pareceo mysteriosa aquella conferencia de Christo com os seus Discipulos, quando depois de lhes dizer o muyto que os amava, & não era menos, que ser tanto, quanto a elle o amava seu Eterno Pay: *Sicut dilexit me Pater, ego dilexi vos*; logo lhes fez entender, que este amor tão grande era para que fosse reciproco o seu prazer, & o dos Discipulos: *Hæc locutus sum vobis, ut gaudium meum*

*Differem
entre si a
ho mem
só, &
homê jun
tamente
amigo.*

*Pincel.
hic.*

*Phillip.
apud Pi
o. l. hic.*

Joan. 12

Ibid.

meum in vobis sit, & gaudiū vestrum impleatur. E o que inferimos desta conferencia he, que amando Christo aos seus discipulos, não só como Discipulos, mas também como amigos: *Fam dico vos amicos:* mostrava a fineza da sua amizade em lhe não faltar com a consolação: *Ut gaudium meum in vobis sit.* Como se lhes dissesse: Nós amigos, & vós desconsolados; não diz isto cō a obrigação do amor de amigos. Tanto hey de ser vosso consolador: *Gaudium meum in vobis:* quanto eu sou amate vosso: *Sicut dilexit me Pater, sic ego dilexi vos.* E ainda a consideração de S. Chrysofomo confirma melhor a nossa, por entender, que não se haveria Christo como Mestre de taes Discipulos, se lhe faltasse com a consolação de Mestre: *Hec locutus sum, ne à gaudio, quod habuistis ex eo quod mei discipuli eratis, decidatis:* o nosso amor de Mestre a Discipulos, & Discipulos desconsolados, he faltar eu à obrigação da-

quelle amor, que pede não haver em mim prazer, que não seja vosso: *Ut gaudium meum in vobis sit:* & obriga a não consentir, que em vós haja prazer, que não seja completo: *Ut gaudium vestrum impleatur:* & já deyxaria de o ser, se em vós já não houvesse o prazer, que dantes havia: *Ne decidatis à gaudio, ex eo quod discipuli mei eratis.* E se a tanto como isto obriga o amor de Mestre para Discipulos; cō muyto mayor razão obriga ao mesmo o amor de amigo para amigos. E de tal modo, diz Chrysofomo, que não só ha de ser a vossa consolação perpetua, mas eterna: *Ut in finem usque hæc lætitia perduret.* A' vista pois desta conferencia de Christo com os seus Discipulos, na qual lhe reconhecemos o desejo de lhes fazer perpetua a sua consolação: *Ut usque in finem lætitia perduret:* bem deseja o Santo Job, que se eternize a conferencia com os seus amigos: *Quæ in vestra præsentia profero ad omnem æter-*

S. Chrysof. Homil. 76.

Para o amor de amigo ser verdadey ro, tanto deve durar como elle a consolação do amigo

eternitatem permaneant: para que na compayxão dos estranhos ache elle a consolação, que lhe não davão os amigos: *Cum nulla mei sublevandi cura vos tangat*. E có razão ainda muyto mayor se entende, que fallava então Job com Deos, para se ver, que só na amizade de Deos, & não na dos homês, ainda sendo amigos, he infallivel a verdadeyra consolação: *Quoniam à nullo hominum (& nõs accomodamos) amicorum potuit invenire solatium, convertit se ad Deum*. Este vem a ser o fruto, que devemos tirar da santa escriptura deste desejo de Job: não esperarmos consolação certa dos homens, ainda que sejam amigos; & termos só na amizade de Deos segura esta esperança. O mayor inimigo, q̃ Christo teve no mundo, foy aquelle homem, q̃tambem era do numero dos seus amigos: *Joan. 15. Jam non dico vos servos, sed amicos; & ainda na hora, que por elle se havia de concluir a sua venda, lhe lembrou a sua amizade: Amice ad quid*

Matth.
20.

venisti? E se o ingrato Discipulo naquella mesma hora se arrependesse do seu peccado, o misericordiosissimo Mestre o admittiria à sua graça, & perdoaria a gravissima offensa da sua traição. Porém como a amizade de Christo era de amigo, que amava, sem que d'quelle amigo fosse amado; não resultou então do que Christo disse a Judas: *Hec locutus sum*: o prazer do seu perdão: *Ut gaudium esset in illo, & gaudium ejus impleatur*. Aquelle gozo, prazer, ou consolação; que teve principio na vocação deste ingrato Discipulo ao Apostolado de Christo, não chegou a ter fim: *In finem usque illa letitia non perduravit*. E isto tudo se escreveu para ser eterna a sua lembrança: *Ut in omnem eternitatem permaneret*: do mesmo modo, que Job voltando-se para Deos, por não achar consolação nos homens, ainda que amigos: *Convertit se ad Deum*: querria perpetuar este seu desejo impresso nos metaes: *In plumbi*

A amizade do amigo q̃ se ama, he para mal do amado, ainda que seja bem do amado.

plumbi lamina: & aberto nos marmores: Celte in silice.

§. II.

Tão de-
xa de a-
mar ao a-
migo amã-
re que lhe
falta com
as obras,
como o q̃
offede nas
palavras.

Matth.
22.

Ibid.

A mur-
muração
do amigo,
he credito
do amigo
murmura-
do.

EM duas doutrinas significou Christo a mesma verdade deste nosso discurso: em hũa quando se representou a si mesmo, mandando levantar, & fair da sua mesa a hum dos seus convidados, por não fazer o que devia, deyxando de vir a ella com o festival vestido daquella hora: *Non habens vestem nuptialem*: & o arguio de se ter atrevido a fazer aquella entrada; mas não deyxando de lhe chamar amigo: *Amice quomodo huc intrasti?* Como se lhe disse: Se por eu ser teu amigo te chamey para a minha mesa; porque razão não correspondeste a esta minha amizade com a tua, deyxando de vir vestido, como vierão os mais convidados: *Non habens vestem nuptialem?* A outra doutrina de Christo, que tambem foy da mesma amizade de Deos, representada sem a

correspondencia da amizade dos homens, he a dos que o offendêrão murmurando delle, considerado como senhor de hũa herdade, por haver igualado no jornal aos operarios, que nella trabalhãrão, dando tanto aos que vieraõ a trabalhar logo no principio do dia, como aos que vieraõ no fim delle: *Nobis illos pariter fecisti*. E porque Deos representado no Senhor daquella lavoura, quando disse a hum destes murmuradores, que não tinha razão na sua queyxa, pois lhe dava a elle o que lhe devia: *Sume quod tuum est*: tambem lhe chamou amigo: *Amice, non facio tibi injuriam*: temos outra vez a Deos amigo amante daquelles seus operarios, sem delles ser amado; pois lhe correspondiaõ ao feu amor cõ a sua murmuração: *Murmurabant adversus Patrem familias*. Na differença destes dous amigos de Deos, ambos seus amados, mas nem hum, nem outro amãte feu, são duas as advertencias,

Matth.

20.

Ibid.

Ibid.

Ibid.

tências, que devemos ponderar, para interessarmos o fruto, que imos tirando deste discurso. No primeyro nos mostra Deos, quanto devem temer os homêes fallar-lhe da sua parte com a amizade, que lhe devem, quando são chamados por elle para a mesa da sagrada Communhão. Porque o que foy a esta mesa, representada naquelle banquete da Parabola, sem ir em graça sua: (pois isto quer dizer a falta de vestidos de festa)

Matth. 22. *non habens: vestem nuptialem:* foy condemnado para os cárceres eternos: *Ligatis pedibus, & manibus ejus, mittle eum in tenebras exteriores.* E no segundo destes dous amados de Deos, & não amantes seus, pois o aggravaraõ com a murmuração, arguindolhe desigaldade na sua justiça:

Idem 20. *Pares nobis illos fecisti:* não vemos o rigor da pena do outro; porque não foy mais que hũa reprehensãõ, por elle haver posto nota na sua liberalidade, igualando a todos na paga, sem faltar o

que se devia a cada hũ delles: *Non facio tibi injuriã, sume quod tuum est.* Da differença pois destes dous castigados, o primeyro cõ sentença de mortẽ eterna, & o segundo com hũa reprehensãõ transitoria; inferimos tambem duas verdades. Hũa, que poderá não fer offensa de Deos alguma queyxa feyta contra elle; qual era a dos operarios murmuradores, como foy a de David, quando lhe dizia: *Exurge, quare obdormis Domine?* sem deyxar de fer do coração de Deos: *Inveni virum secundum cor meum.* E tambem como a outra queyxa de Job: *Quare posuisti me contrarium tibi?* não deyxando Deos de o amar, como a hum servo seu sem semelhante: *Nullus similis ei in terra.* E a outra verdade, he fer mayor aggravado de Deos o dos amigos, que elle ama, sem fer delles amado, indo à sua mesa a commungar-lhe o Corpo dado por amor; do que o dos amigos, que não correspondem ao seu amor

com

Mayor
inimiza-
de he a
dos q̄ são
infeis na
mesa de
amigos, do
que a das
que só o
são na sua
pratica.

Psal. 43

Job 7a

Idem 1.

com a fidelidade da conversação. De outros motivos poderia o Divino Mestre fazer argumento, para mostrar a ingratitude do aborrecido Discipulo, assim como disse, que o vendia hum dos que comiaõ com elle na mesma mesa; pudera dizer, que era hum dos que com elle fallava todos os dias, pois não he menor prova da amizade de dous comerem ambos no mesmo prato, do que a conversação quotidiana de ambos na mesma casa. E ainda q̄ não teve mysterio conhecido sinalar Christo a Judas traidor, faltandolhe a fidelidade de ambos comerem juntos, & não à de conversarem ambos; com tudo, nisto mesmo, que seria caso, sem ser mysterioso, fazemos nõ esta reflexaõ, por vermos a Christo na hora da traição de Judas arguido de mau amigo: *Amice ad quid venisti?* & não de servo mau, ainda que na conversação lhe havia sido infiel, como arguio a outro: *Serve nequam.* Confirma esta

nossa consideração outra differença de culpas, & tambem da sua pena, entre os dous Discipulos, Pedro, & o mesmo Judas. Porque sabendo Christo, que ambos lhe haviaõ de faltar à fidelidade de amigos, Pedro negando-o de conhecido de vista: *Non novi hominem*; Matth. 26. & Judas dando o a ver aos contrahentes da compra: Ibid. *Ipsa est, tenete eum*: a infidelidade de Judas ainda agora se está pagando no inferno; & a de Pedro teve perdaõ, pois está glorioso no Céo. E a razaõ pôde parecer não ser outra, senaõ que o infiel Judas deyxou de ser amigo de Christo, cõmunicandolhe o Corpo na sua sagrada mesa, pois logo nella o dominou o demõnio: *Cum diabolus jam misisset in cor*: & no tempo desta communhaõ não lhe foy Pedro infiel, nem deyxou de ser o amigo que era, mas antes protestava querer mais perder a vida, do que a sua amizade: *Etiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo.* Matth. 26. De maneyra, que o

Mayor in fidelidade he a de hũ amigo para outro, do que a de hum servo para o se-ñhor.

Discipulo infiel por inimizada da communhaõ condenado se remedio: & o infiel por negaçãõ do seu conhecimento, facilmente perdoado. Olhando Christo para Judas todo o tempo em que o deu à prizaõ, não lhe perdoou o seu peccado: & bastou só hũa vista dos seus olhos em Pedro pouco depois da hora da sua negaçãõ: *Respexit Petrum: para ter absolviçãõ da sua culpa: Benigno oculorum suorum nutu verberans eum sui lapsus admonuit.* Tanto como isto zela Deos a sua amizade contrahida pelo vinculo da sagrada Communhaõ, por ser hum laço de amor; que a elle o faz ser do seu amigo, & ao amigo faz ser seu: *In me manet, & ego in illo.* Temaõ logo muyto ofendera este amigo na hora desta uniaõ; porque o risco he de morte: *Judicium sibi manducat, qui indignè manducat: ou este seja certo, ou contingente, conforme a recõciliaçãõ do infiel, que ou poderá recuperar-se, ou não, como o mostraõ alguns exemplos.*

Tambem
no. olhos
de Deos
aggrava-
do ha vis-
tas de per-
daõ para
os que o
aggravaõ.

Luc. 22.

S. Aug.
apud
Cornel.
hic.

Joan. 6.

COL. II.

S. III.

3 **D**Eyxando muytos em que se virãõ sem remedio os que faltaõ a esta amizade, por serem quasi identicos; alguns apontaremos, & ainda esses brevemente, só com a noticia, que baste, para prova do nosso intento, q he aconselhar a conservaçãõ desta amizade com Deos no Divinissimo Sacramento. De hum se conta, que por não confessar hum peccado nos annos em que era secular, & continuar assim por alguns em que viveo Religioso, depois de enterrado foy visto o seu corpo fóra da terra, & sobre o mesmo lugar da cova, em que o metêraõ. E perguntado da parte de Deos, que dissesse, se por ventura pedia mais honorifica sepultura, do que a da cova, que se lhe havia dado, respondeo, que por ordem de Deos vinha restituir a sagrada Particula, que havia recebido por viatico, & a tinha ainda na boca, em
pena

Chron.
D. Bern.

pena de a commungar em peccado, por naõ confessar hum só, que sempre encobri- ra na confissão: & que a sepultura, que merecia, era a de hum monturo, & que para ser nelle enterrado, apparecia no lugar onde o viaõ. E lançando logo a Particula, que se guardou em lugar decente até a corrupção das sagradas especies, foy levado o corpo para o muladar, que havia dito, & a alma para o inferno, que pelo sacrilegio de hũa Communhão tinha merecido.

4. Hum peccador grande, & de vida escandalosa, q̃ havia commungado muitas vezes em peccado mortal, fez o mesmo sacrilegio quando commungou para morrer. E estando já para espirar, lhe appareceo o demonio, trazendo na mão hũa patena de fogo, & nella tantas particulas de metal aceso, quantas haviaõ sido as que elle commungou em desgraça de Deos: & lhe disse, que para lhas dar em communhaõ, & meter por onde ellas haviaõ entrado,

lhas trazia naquella hora, em que havia commungado a ultima. E fazendo o demonio força para lhas meter pela boca, & o miseravel moribundo fechando-a fortemente, para naõ astomar, o demonio lhas poz em hũa mão, & logo espirou, dando a alma nas mãos do demonio, que a levou ao inferno, onde ainda hoje começa a padecer as suas penas eternas.

5. Hum mancebo dado à vida das vaidades do mundo, sendo murmurado de mau trato com hũa mulher casada, adoeceo mortalmente, na qual enfermidade tomou o Senhor por viatico; mas encobrimdo a verdade do peccado adulterino, que sempre negou, até pouco antes de ultimamente espirar, por mais que o Confessor suspeytando, que o negava, delle mesmo lhe queria ver a malicia confessada, para bem de sua alma. E commungando sem poder levar para bayxo a sagrada Particula, sendo que pouco antes tinha comido sem outro

Pena Clun. lib. 1. miracul.

impedimento algum no engulir; para que não se reparasse nisso, dissimuladamente a tirou da boca, & fez q̄ logo lhe chamassem o Confessor; ao qual descobrio assim este sacrilegio, como o peccado cómetido. E guardando-se a Particula em parte conveniente, o enfermo se confessou muyto arrependido, & morreo reconciliado na amizade de Deos, que tinha perdido, dandolhe infinitas graças por lhe haver perdoado.

Ludov.
Granar.
lib. 2. in
Symb.

6 Outro sacrilegio como este, por não confessar hũa excommunhaõ, que havia incorrido, & por esquecimento de algum modo culpavel, nunca a confessou, nem ainda na confissão precedente à hora em que queria commungar: o Sacerdote não pode despegar a Particula da patena, em que a levava para o enfermo, ainda depois de applicada muyta diligencia para a tirar della. Assimbrados todos deste prodigio, advertio o Confessor ao dito enfermo, que poderia ser a

causa algum peccado encuberto, & entãõ que recorresse à memoria, para ver se o descobria. E assim succedeo, porque lembrado elle da sobredita excommunhaõ, se confessou outra vez, & tomou o sagrado Viatico, mas em outra Particula; porque a primeyra nunca se pode desunir da mesma patena, & quando isto se escreveo muyto depois do caso referido, ainda se mostrava a mesma Particula pegada na patena; porque ainda entãõ se conservavaõ as sagradas especies; que já hoje não existirão.

7 Nestes exemplos referidos temos algũas advertencias que fazer aos que os lerem, para lhes ser de proveyto a sua lição. Os dous primeyros, que mostrãõ condenados aos que indignamente chegãõ a comer o sagrado Pão do Divino Sacramento, não se ha de inferir, que se salvarãõ todos os mais que commungãõ o mesmo Pão, & sagrado Viatico, por lhes não succeder o tal successo, que

Nem a desgraça de huns he exceção da desgraça dos outros nem prova da fortuna de todos a fortuna de algũs.

que nos outros se vio. Porque ainda que assim poderia ser, (& prouvera a Deos que assim o fosse) os dous casos referidos, & outros a elles semelhantes, só permittio Deos, que fossem publicos, para se entender quanto importa o temor com que se ha de chegar àquella sagrada mesa, aos que nella se reputaõ por amigos do soberano Author de taõ alto Sacramento. Assim como o exemplo da salvação de Dimas na hora da morte, sendo de vida taõ escandalosa, serve de cremos, quanto devemos confiar na Divina misericordia, ainda sendo innumera-veis os nossos peccados, & só confessados na ultima hora da nossa vida; naõ he exemplo para guardarmos para a hora da morte a salvação da alma, sem chegarmos com a vida emmenda-da. Nos outros dous exemplos bem se vê o risco em que os dous moribundos estiveraõ de se condemnarem, do qual livraraõ por misericordia de Deos, in-

terposto ainda a tempo o seu arrependimento. E tanto em hum, como em outro bem reconhecida està a firmeza da amizade de Deos: pois em quanto tem horas de vida os que lhe saõ infieis na mesa da sagrada Comunhaõ, lhes espera pela confissão, & contrição de seus peccados, por naõ faltar à lealdade de verdadey-ro amigo seu. Como elle naõ engana, nem pôde enganar aos que convida com a sua amizade para a sua mesa; a huns persuade o temor de lhe serem infieis, mostrando-lhes casos, em que se perdem obstinados no odio do seu peccado: & a outros faz patête o perigo de morrerem no seu, se o naõ confessão arrependidos. E por todas estas razões, notem, & entendaõ todos, que só em Deos tem aquella amizade, que Job desejava ver nos seus amigos: & que só a elle pôdem dizer com segurança de a terem firme: *Miseremini mei saltem vos amici mei.*

Naõ ha hora de inimiza- de de Deos que naõ possa ser hora da sua amizade.

CAPITULO II.

Prosegue-se a mesma materia da proveytosa lição das santas Escrituras.

§. I.

8 **A** Té aqui viemos com este discurso, guiado pela interpretação do desejo de Job, que o dava a considerar, pedindo a Deos a consolação da amizade, que não achava nos amigos, que são homens: *Quoniam in nullo hominum potuit invenire solatium, convertit se ad Deum.* Agora dividuamos mais o que Job desejava, ponderando outras razões de querer elle eternizar o que dizia: *Quis mihi det, aut sermones mei exarentur stylo ferreo.* E porque havemos entendido cõ a interpretação passada, que este seu desejo tinha por fim o perpetuar-se no mundo a amizade de Deos; agora coherentes a este commento dizemos com outro, que tambem desejava Job, que a

Apud
Pined.
suprà.

amizade de Deos se perpetuasse nas Escrituras, por ser seu amigo só Deos, & não os homens. Como Job estava certo, que no juizo de Deos era elle reputado por hum dos seus approvados; queria, que tambem se eternizasse nas Escrituras este conceyto de Deos:

Optat, inquit, illa litterarum monumentis commendari, quorum testimonium datum est illi divinitus. Aquelle q̃

Deos julgar de tão santa vida, que no seu conceyto não tem maculas, que o deslustrem, este tal não depende dos conceytos do juizo dos homens: & esta sua fortuna he bem, que ande eternizada nas escrituras dos bronzes: *Exarentur stylo ferreo.* Quando Christo fez aos seus Discipulos aquella pergunta, para ouvir o conceyto, que delle tinham os homens: *Quem dicunt homines esse Filium hominis:* já fallava com os mesmos Discipulos, pois tambem elles fazião numero com todos os mais homens. E com tudo, depois

A mayoria do conceyto das virtudes, tão se ha de medir pela sua bondade, como pela sua duração.

Polychr.
apud Pined.
ned. hic.

Marc. 8.
A medida do melhor conceyto toma-se do juizo q̃ o medo, & não só do melhor subjecto medido.

de

de ouvir na sua reposta o conceyto dos outros homens: huns dizem, que fois o Baurista, outros que fois Elias, & outros, que fois hum dos grandes Profetas do mundo: *Alii dicunt Joānem Baptistam, alii Eliam, & alii unum ex Prophetis: pedio singularmente aos Discipulos na sua reposta o seu conceyto delles: Vos autem quem me esse dicitis: & vós quem dizeis que eu sou. Estimou mais o santo conceyto dos seus Discipulos, do que o dos vulgares dos outros homens, ainda que fossem como o do mayor de todos elles: Non surrexit maior Joanne Baptistā inter natos mulierum. E do mesmo modo, q̄ Christo prezava mais o conceyto, que os homens tinham d'elle, quando o reconhecião por Filho de Deos: os homens devem prezar mais o conceyto, que delles se tē, quando Deos he o que delles tem este conceyto. Muyto grande conceyto tinham de Christo os demonios, q̄ no mundo o cōfessavaõ ser*

quem elle era, como lhe disse hum: *Scimus quis sis: & outros muytos: Sciebant eum: & com tudo, porque os demonios erão os que tinhaõ este conceyto, os mandava callar a todos: Non sinebat ea loqui. Não porque certamente fosse em Christo esta a razã de os não querer ouvir dizer bem d'elle, pois esta razã não estã elcrita; mas porque em outras occasiões dizendo os homens de Christo o mesmo que os demonios dizião: *Tu es Christus Filius Dei vivi: cognoscimus, quia tu es Christus Filius Dei: credidi, quia tu es Christus Filius Dei vivi: & em nenhum destes rebateo Christo o seu louvor, não o querendo ouvir quando elle era dado pelos demonios; temos fundamento para afirmo o considerarmos. E he para dor muyto penetrante do coração, ver o vão estudo que fazem os homens dos conceytos, ou juizos, que delles se tem no mundo. Huns se mandão representar em estatuas de mar-**

Luc.4.

Ibid.

Matth. 16.

Ibid.

Matth. 11.

Quando he melhor hum bom louvor se, do q̄ muyto.

mores, & outros as mandaõ formar de metaes, como Nabuco fez fabricar a sua de ouro. E tanto já desta não ha sombra, como tambem das outras não as haverà; sendo que os seus desejos tambem se pareciaõ cõ os de Job, em quererem como elle eternizar as suas memorias: *In plumbi lamina, & stylo ferreo, aut celte in silice.* Porém como o que Job desejava era eternizar a estimação da sua innocente vida no conceyto de Deos: o seu desejo ainda hoje vay tendo o seu fim nas Escrituras sagradas: & já tem apparecido os conceyos que o mundo fazia (& o mesmo dizemos dos que farà) das estatuas de marmore, ou metal dos outros vaidosos da sua estimação. As memorias, que de si mesmo desejavaõ estes eternizar nas suas estatuas, já se apagaraõ; & com ellas desapareceraõ tambem os seus conceyos nos juizos dos homẽs, que as respeytavaõ. Assim como o tempo consumio aquellas estatuas, se-

Não se me ser julgado por mau, que no conceyto de Deos he bom.

pultou o esquecimento aquelles temporaes conceyos. E sõ os dos Varões santos, como os de hũ Job, ainda hoje duraõ: *Litterarum monumentis commendatur*: porque Deos no seu juizo, como em eterna escriptura, os considera Justos: *Improbos eos esse negat.* Este he tambem o sentido daquella sentença de David:

In memoria aeterna erit justus: a santidade de hũ Job està escripta para a eternidade. E nem elle entãõ temia, nem agora o que for seu imitador, poderà temer, que lhe faça o mal de lhes eclipsar o seu bom conceyto, tudo o que contra elle no mundo se ouvir dizer: *Ab auditione mala non timebit.* E bem nos poderà servir de exemplo para o sentido, que demos àquelle desejo de Job: *Quis det, ut litterarum monumentis commendentur sermones mei: stylo ferreo, aut celte in silice*: o desejo de outro Justo como elle, quando por muytas vezes buscava no Juizo de Deos, como em escriptura eterna o

Ps. III.

Antes hũ bom conceyto, ainda que o não vejaõ os olhos, do que muyto levanta das estatuas para serem vistas.

con.

§. II.

conceyto, que delle fazia. Este era o grande Serafim de Assis S. Francisco, perguntando a Deos quem elle era: *Senhor, quem sou eu?* Ainda depois de saber elle, que no feu conceyto era nada, porque este era o conceyto, que de si tinha; queria melhorar de conceyto, sabendo o que elle era no conceyto de Deos; porque só nelle eternizava o grande conceyto do feu nada. Como se disse o humilde Francisco: Eu, Senhor, já sey, que sou nada, mas porque este meu conceyto he de juizo de homem, & por isso he conceyto, que ha de acabar comigo; quero no conceyto do vosso juizo saber quem eu sou; para que este conceyto do meu nada nunca chegue a acabar. Tal era o desejo do paciênte Job, continua o mesmo Commentador, que o faz eterno: *Addit etiam ideo hac desideravit Job, ut posteris extet patientiæ scopus.*

9 **D** Izem outros, que a eternidade defejada de Job, para a duração do que elle dizia: *Quis det ut sermones mei exarentur stylo ferreo*: era porque as razões da sua innocencia naquelle tempo mal julgadas dos homens seus amigos; nos tempos vindouros fossem a juizo de outros mais bem intencionados, para as julgarem com ajustada compayxaõ: *Intellegi potest per hos sermones Job, ea omnia, quæ inter disputandum dixit: pôdem entenderse estas razões de Job de tudo o que elle controvertia com os seus perseguidores amigos; quando elle orava pela sua innocencia, & elles o julgavaõ cattigado por sua culpa: Nimirum se justum esse, & immeritò gravissimis suppliciis affectu.* Porque vendo elle, que na conferencia com os amigos não havia quem o julgasse innocente: *Ut cum hujus controversiæ tunc nullum*
 V iij habebat

Tambem no juizo dos homens fazem mais danca, os tempos.

Polychr. apud Pined.

Polychr. apud Pined.

habebat equum iudicem, mas antes ouvia a huns disputadores malevolos: Sed contentiosos, atque iniquos contentatores: esperava, que se a sua innocencia se eternizasse: Si suae innocentiae defensio mandetur memoria: houvesse então quem a conhecesse: Possit tandem posteritas de veritate iudicare.

A espera do tempo anima as esperanças da razão.

Grande consolação para innocentes perseguidos he esta explicação daquelle desejo de Job, por fazer elle esperar do tempo, o que algũas vezes nega a razão: assim como quem espera tirar luz da pederneyra, & flores do espinheyro. E para tudo daõ fundamento aquellas Escrituras sagradas: *Post tenebras spero lucem: lignum habet spem. Dey-xem pois ao tempo os da vida innocente as calumnias dos que naõ vivem taõ ajustados como elles; & là virã tempo, em que as escrituras de sua virtude conhecida por verdadeyros Juizes a fação de todos reapeytada. Naõ pôde vir mais tarde, que para o ultimo dia*

do mundo, aquelle livro onde tudo se vay já agora escrevendo. *Liber scriptus proferetur in quo totum continetur.* E então apparecerã innocente o que agora he culpado. Aquelles mesmos que hoje sentem bem de si, & se desvanecem justos, & dos outros sentem mal dis-correndo os seus defeytos; esperem pela abertura daquelle livro de Deos, & de mayor duraçãõ, que as desejadas escrituras de Job, ainda que abertas ao ferro no impenetravel metal, & dura pedra: *In plumbi lamina, & silice.* Porque entãõ haõ de dizer elles, là se estã lendo naquelle livro a vida do que nòs julgavamos por hum simplez, & a de outro reputado por hum ignorante, & algũa vez por hum doudo: *Nos vitam illorum rectam aestimabamus insaniam:* & elles estão nas escrituras dos livros de Deos: *Et inter sanctos fors illorum est.* Là veremos co- roada de gloria a innocencia de Job, que desde o tẽpo de sua vida desejava elle

Nos livros de Deos são certos as erratas dos livros dos homẽs.

Desejas de Job.

ver escrita para a eternidade, até que houvesse algum recto Juiz, que a sentenciasse com justiça: *Ut suae innocentiae possit tandem posteritas de veritate judicare.*

Tambem nos erros das escrituras dos homens dá Deos a ler o ajustado das virtudes.

E não he muyto, que na escriptura eterna de Deos appareçaõ virtudes as acções, que nas escripturas dos homens andaõ vicios escritos; quando tambem as culpas escritas, para se perpetuarem entre os homens, entre elles mesmos se virão ser virtudes. Aquella escriptura do Julgador, que sentenciou a Christo à morte de Cruz, mandando abrir nella a sua culpa, por se julgar Rey, sendo elle homẽ: *Jesus Nazarenus Rex*: tambem foy aberta, para que durasse mais o fundamento que se havia tomado da sua sentença: *Crucifigatur*. Porque querendo alguus, que se apagasse a dita escriptura: *Noli scribere Rex Judaeorum*: o Presidente do Tribunal em que ella se deu, a tornou a ratificar, dizendo: Não foy aberta esta minha escriptura, para ser apagada:

Quod scripsi, scripsi. E neste mesmo tempo, em que hia perseverando aquella escriptura errada; pelas vozes dos mesmos homens se ouvia emmendada, dizendo

Nem sempre as má boccas fallão mal.

elles, que Christo ainda era mais que Rey, pois o publicavaõ Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat isse*.

Matth. 27.

De maneyra, que por poder dos homens continuava o erro da escriptura, que condenava a Christo na Cruz: *Quod scripsi, scripsi*: & por poder de Deos, publicava-se a innocente vida do mesmo crucificado: *Filius Dei erat*. Aquellas culpas, que se suppunhaõ em Christo, lida a escriptura da sua iniqua sentença, já pareciaõ virtudes escritas por mão do Julgador, que as conhecia como taes, para que a successão dos tempos futuros fosse sempre perpetuãdo a innocencia do mesmo condenado: & esta era a escriptura, que para a sua innocencia desejava Job: *Ut suae innocentiae posteritus virtutem judicaret*. Da innocente vida de S. Ignacio

Fundador da Companhia de Jesus, & meu santissimo Patriarca, temos exemplo muyto semelhante: porque tambem no mesmo tempo, em que hũa escritura da mão dos homens o fazia culpado; emmendada a escritura pela mão de Deos, o dava a conhecer Santo. E foy o caso, porque em Girona hum seu inimigo, depois de ter escrito hũ afrontoso papel contra a sua virtude; quando o foy a ler, eraõ virtudes suas o que lia. E parecendo-se com o Author da escritura aberta na Cruz contra a santissima vida de Christo, tornava a escrever o que tinha escrito: *Scribebat quod scripserat.* Mas fazendo isto muitas vezes, a mão de Deos, que era o Escriitor da vida de Ignacio, outras tantas emmendava aquella afrontosa escritura. E foy esta a primeyra escritura, na qual até as erratas eraõ virtudes, & a emmenda era santidade. Tambem a innocencia deste segundo Job, em padecer aquellas afrontas na es-

critura dos homens; na de Deos teve Juiz, que o defafrontou por sentença, que ainda hoje vay durando: *Posteritas eam iudicat.*

CAPITULO III.

Da mais recebida interpretação da escritura eterna, que Job desejava.

§. I.

IO **D**izem finalmente Com a resurreyção dos corpos mortos já bem haõ de resuscitar as almas mortificadas. os que discorre estes desejos de Job: *Quis mihi tribuat ut scribantur sermones mei: quis mihi det, ut exarentur stylo ferreo in silice: que* elles se haõ de entender da fé da nossa resurreyção, & vinda de Christo a julgar nossas boas obras, para as premiar, por serem justas, & santas: *Sermones Job sunt ij. quos de fide, & Authore resurrectionis subjungit, & de adventu Domini premia, & beatitudinem pro patientia, & labore largituri justis.* E nem esta exposiçãõ exclue, mas antes tambem comprehende o que

Vid. Pined.

o que já temos ponderado. Porque aquelle que refer-
 var para o Juizo de Deos o
 juizo das suas obras, & pu-
 zer nelle toda a sua esperan-
 ça: *Et spem in suo Redemp-
 tore posuerit*: fundamento
 toma para dahi constar aos
 vindouros, que elle viveo
 ajustado: *Ex hoc testatum
 vult fore posteris. se. probè
 vixisse*: & que não contra-
 hio culpa algũa, da qual
 pudesse ser arguido, como
 o era Job dos seus amigos:
*Ac nihil admisisse de quo
 jure ab amicis reprehendi, ac
 redargui potuerit.* Não del-
 prezamos porèm o q̄ acha-
 mos considerado em outros
 Commentos, & nelles nos
 dizem, que esta resurrey-
 ção de Job tambem se pôde
 metafóricamenre entender
 pela mudança, q̄ Job havia
 de fazer, passando de hum
 estado calamitoso a outro
 aliviado: isto he, do misera-
 vel estado do corpo, em que
 padecia, a outro em que el-
 le não havia de padecer; por-
 que tambem este he hum
 modo de resuscitar. Assim
 como dizemos, que os vi-

ventes vegetatiuos, quaes
 são as plantas, tambem re-
 suscitão, quando do esta-
 do, em que as vemos mor-
 taes, passaõ com vida nova
 para o outro de vigorosas,
 ou renascidas. E como Job
 se vio em todo o corpo pes-
 tiferamente atormentado,
 esperava ver-se livre daquel-
 la peste resuscitado: *De ter-
 ra surrecturus*, diz S. Chry-
 sostomo, *postquam me mor-
 bo Redemptor meus exolve-
 rit, & iterum pellem corrup-
 tam sanie innovaverit.* Co-
 mo se disse Job. Quando
 eu me vir livre deste mal de
 morte, entãõ me hey de
 achar em hum novo modo
 de resurreyçãõ. E estes são
 os perigos, dos quaes co-
 mo de morte, diz S. Paulo,
 que resuscitão os que del-
 les se tiraõ: *Simus fidentes
 in Deo, qui suscitatur mortuos,
 & qui de tantis periculis nos
 eripuit.* E Santo Ambrosio
 verte: *ex tantis mortibus.*
 Nem em Job he violenta es-
 ta metáfora de resuscitar:
 porque se os seus tres ami-
 gos lhe fazião tal peçonha-
 da corrupçãõ do seu corpo,

S. Chry-
 sost. &
 alii apud
 Pined.
 hic.

S. Ambro-
 apud Pi-
 ned. sup.

Assim co-
 mo o li-
 vrar do
 perigo he
 viver: o
 perigar he
 morrer.

que

Tambem
 he resus-
 citar o le-
 vantar da
 enfermi-
 dade para
 a convale-
 cença.

que lhe diziaõ ser ella effeyto dos seus peccados; resuscitando Job para a vida, não só livrava da morte dos sepultados, mas tambem da dos castigados no corpo por suas culpas. E por esta razão podemos nõs ainda accommodar a Job outra resurreyção, que he a espiritual, quando a alma livra do estado da culpa, para o da graça. Porque se Job padecia, como lhe diziaõ os seus amigos, por culpas da alma, constando da sua innocencia, quando resuscitar para a gloria; tãbem da morte espiritual da alma, que nelle suppunhaõ, ha de sair resuscitado. E he o que já deyxamos ponderado com S. Jeronymo, quando entende, que aquelle, que guarda para o juizo de Deos a approvação das suas obras: *Qui integram de Deo fidem servavit, & spem in eo posuit, ex hoc testatum posteris se probè vixisse.* As quaes condições, ou circumstancias, são todas de quem resuscita da culpa para a graça, & esta

Apud
Pined.

he a resurreyção da alma promettida por Deos aos seus escolhidos: *Pramia, & beatitudinem pro patientia justis largiturus.* Donde vimos a concluir, que este vehementissimo desejo de Job, em querer eternizar a sua innocencia por escrituras abertas ao ferro nos metaes, & nos marmores; comprehendendo como tres resurreyções, outras tantas vidas, para constar por todas quanto no juizo dos tres amigos era mal arguido de castigado por Deos em pena das suas culpas. Hũa destas resurreyções he a do mal da peste, que lhe consumia o corpo; outra a do mal da culpa, que lhe suppunhaõ na alma, & a terceyra a do carcere da sepultura, em que o havia de meter o mal da morte. E tantas vem a ser as condições com que os escolhidos de Deos haõ de resuscitar para a gloria por merecimẽtos da paciencia. Hãõ de padecer como mortaes, como mortificados, & como mortos: & appellando entãõ para o

Quantas
são as vi-
das de-
pois de
morte,
tantas vẽ
depois a
ser as re-
surreyções
para vi-
vor.

Tri.

Desejos de Job.

Tribunal de Deos, haõ de desejar com Job, que se eternize a sua innocencia nos livros de Deos, constando a todos, que se padeceo calumniado, attribulado; & accusado no seu juizo; no de Deos espera ser premiado: *Fide servat bonorum operum à suo Redemptore premia pro patientia largituro.*

tatem? Assim como a raiz de qualquer planta he a que esta occulta na terra, & de fóra só as folhas estaõ publicas; se no murmurado não ha culpa encuberta, não tema a murmuraçõ tanto pelo rumor publico nas palavras, como pela raiz da culpa occulta: *Occultum*

Nicot. in Job hic.

§. II.

Murmurações se fundamẽto, he plãta sem raiz.

E Se esta he a minha esperança, dizia Job aos seus amigos: *Reposita est hæc spes mea in sinu meo, como ainda me perleguis? Quare ergo nunc dicitis, persequemur eum, & radicem verbi inveniamus contra eum?* Como sendo taõ conforme com a razão tudo o que tenho dito, vòs o avaliais em taõ contrario sentido, que quanto arrezoais, mais he para afronta minha, que verdade vossa: *Cum hæc ita sint, quare mea dicta bono eloquio, & sincera fide prolata statuitis inter vos per contumeliam potius, quàm per veritatem, & equi-*

aliquid, non secus, quàm aliqujus herbe radicem occultã, atque delitescentem, atque adeo à me improbitatis penas persolvi indicat: disse em nome de Job, quem assim como nõs, discorreo o seu pezar. E por isso o mesmo Santo Job na disputa que teve com os seus amigos, já lhe significava o fe-guro da sua innocencia naõ tanto nas suas razões, como na sua resurreyçã, que era toda a raiz da sua confiança:

Quæ dicenda, quæ respondenda vobis habeo; radix já verbi inventa est in me, cum reverà sim innocens.

Pined. & alij hic.

Pined. hic.

§. III.

N Aõ faltão exemplos destas raizes

zes nas lições de varias historias: assim das que se deve fazer muyto caso, quaes são as da culpa occulta para se tirar donde ella prende: *Occultum aliquid, quod improbitatis pœnas indicat*; como tambem das outras, de que nenhum caso se ha de fazer, quando são só radicadas em palavras: *Radix verbi*: sem offender a innocencia, como a de Job: *Radix verbi in me est, cum reuerà sim innocens*. Quando se argue a culpado com o que elle mesmo diz; he porque tambem nas suas palavras tem a sua culpa raizes;

Ainda se
o murmu-
rador fal-
lar com
fundamên-
to, quer
descobrir
no q̄ diz
do mur-
murado,
raizes de
murmura-
ção.

& isto he o que os amigos de Job buscavão nas suas palavras, & o porque Job se queyxaua delles. Se vós me não achais culpado nas obras, porque me quereis ver criminoso nas palavras, & buscáis nellas fundamento para culpareis a minha innocencia, querendo *Radix verbi invenire contra eum*? Este he aquelle vulgar modo de dizer, quando se explica o tomar pelo beyço, pelo provar de pa-

lavras: & he o que alguns entendem, que vinhaõ a dizer os taes amigos de Job, quando contra elle murmuravão: porque, dizião elles, alguns dos seus ditos nos servem de argumento para o atormentarmos: *Quod radix, & fundamentum sit illum persequendi*. E não só nas palavras de Job buscavão os seus amigos as raizes das culpas, que nelle suppunhão; mas tambem elles mesmos nas suas proprias palavras, com que depois de ouvirem as de Job, o hião criminando; diz S. Gregorio, queriaõ fundar os argumentos da sua perseguição: *Perversi quilibet, qui malo studio bona prolata audierunt*: aquelles que cõ mã tenção ouvem o que se diz com boa; & na boca do Justo desejaõ ter parte para entrarem com a sua murmuração: *Et in lingua justii accusationis aditum invenire appetunt*: que outra cousa buscaõ senão raizes nas palavras, que elles sinceramente dizem? *Quid aliud, quàm contra eum verbi radicem*

Lyra
Gloss.
apud Pi-
ned.

S. Greg.
in Job
lic.

Quê mur-
mura do
que ouve,
espera o u-
vir para
murmur-
tar, ainda
quãdo na
sua mur-
muração se
estã enuin-
do a si
mesmo

radicem

radicem querunt: para elles depois estendendo os ramos das suas, acharem nella raiz de murmuração: *Ex qua ramos pravæ loquacitatis in accusatione dilatāt.* E vinha a constar então toda a guerra armada contra o Santo Job, assim das suas palavras torcidamente ouvidas: *Tum ex verbis Job*: como das que elle ouvia aos seus amigos maliciosamente grozadas: *Tum ex verbis etiam suorum amicorū.* Não he demasiada ousadia a dos parecidos com aquelles tres accusadores de Job, quando se atrevem a fazer author da culpa contra os Justos, como contra Job o fazião os seus amigos, formando-lhe o processo das suas palavras; se até contra Christo, que era a mesma verdade; se animavaõ em algũas occasiões a provar culpas com as mesmas palavras, que lhe ouvissem dizer: *Ut caperent eum in sermone.* Mas porque os santos como Job, & os imitadores da innocentissima verdade Christo, sabem cortar as raizes a

semelhantes argumentos; não succede bem a estes armadores de palavras, quando com a malicia das suas grozaõ a sinceridade das almas: *Invenientes radicem eum persequendi.* Porque cortadas as raizes de hũas, & outras palavras, não brotaõ os ramos de taõ perversa conferencia: *Ilius pravæ loquacitatis in accusatione.* Não temãõ logo os da vida innocente conferir, nem disputar com os peccadores dos seus ditos, ainda entendendo, que isso he o que elles pertendem fazer: porque corre por conta de Deos o responder por elles: *Dabitur enim vobis in illa hora quid loquamini.* Como todo o seu empenho he de caçar palavras, que tanto as leva o vento, como leva as aves; o seu malicioso fim he como descreve a Divina Sabedoria o estrondo das aves voando: *Tanquam avis quæ transvolat in aere*: sem fazerem mais que facudir o vento: *Sonitus alarum verberans levem ventum.* He ver se algum dos Varões justos

Os que armãõ as palavras tambem sãõ caçadores de ar, assim como sãõ os das aves.

Matth. 10. 19.

Sap. 5. 23.

Pined. ibid.

Matth. 22.

justos deyxá de fallar ver-
 Sap. 5. 11 *videamus si sermones*
illius veri sint: para nos po-
 dermos: *Eum capere in ser-*
mone: & tudo isto cõ o fim:
Ut aerem, qui est radix for-
matæ vocis, obseruent. Dey-
 xando porèm estas especu-
 lações de palavras, em que
 nõs meteo a eloquencia de
 Job; vamos à importância
 das obras, tomando delle
 o exemplo, & dando no seu
 exemplo este conselho. Lê-
 bremonos que havemos de
 resuscitar, & que esta só lê-
 brança basta para não fa-
 zermos caso de palavras:
 porquẽ ainda que tenhaõ
 raizes, & essas amargosas,
 pelo que tem de murmura-
 ção, & pôdem ter de tor-
 mento, só prendem no ar,
 onde os seus ramos por se-
 rem da mesma natureza da
 Gen. 1. planta: *Secundum genus suũ:*
 só mata com as suas pala-
 vras aos mesmos que as di-
 zem, ficando cada hum del-
 les por sua mesma boca sen-
 tenciado: *Ex ore suo.* A prin-
 cipal razão porque se deve
 desprezar o fruto produ-
 zido das raizes, que só prẽ-

Tão pouco
 caso se ha
 de fazer
 da mur-
 muração,
 como se
 faz do
 maduro.

dem no ar das palavras; he
 por ser conhecida mõe maõ
 o seu fruto: como tambem
 he pouca a estimação, que
 se faz das arvores agrestes,
 ainda quando são frutíferas,
 por não ser o seu fruto bom.
 Se bem attenderem a estas
 verdades os murmurados,
 tanto não devem temer, co-
 mo haõ de desprezar as pa-
 lavras murmuradoras. Ve-
 jaõ como depois de refus-
 citado, & no juizo em que
 haõ de ser julgados, a sen-
 tença dos bons comprehen-
 de os que bem obrãõ, &
 não faz menção dos q̃ bem
 fallãõ; nem a dos q̃ haõ de
 ser sentenciados por suas
 mãs obras; lhes singulari-
 za o mal das suas palavras;
 ainda que tanto huns; co-
 mo outros, tambem haõ de
 ser julgados pelo bem, ou
 mal que disserãõ. E do mes-
 mo modo, quando Christo
 foy perguntado, qual era o
 proximo, que a Ley de
 Deos nos mandava amar:
Quis es meus proximus: não
 o deu a conhecer em algũ,
 que se compadeceffe de hũ
 murmurado; mas no que
 se

O pezo de
 q̃ se sente
 o murmu-
 rado, mais
 ha de ser
 da cousa
 murmu-
 rada, do
 que das
 palavras
 do mesmo
 murmu-
 rader.

Luc. 10.

ibid.

se doeu de hum quasi morto: *Semivivo relicto*. Não mostrou o que deyxá de ser proximo em algum que falou mal; mas no que não obrou bem. Donde podemos tirar por advertencia de muyto proveyto nosso, que tanto no juizo de todas as obras, como no da observancia de todos os preceytos, não se exprime a obrigação do bem dizer, mas sim a do bem obrar. Não porque as boas, & más palavras não hajaõ de ser sentenciadas; mas, para que os innocentes murmurados não tenhaõ que temer nas palavras dos murmuradores. Não temaõ pois os murmurados neste mundo, o mal que delles se diz; mas só o mal que elle faz: porque este só profunda nas raizes, & as raizes do outro não tem fundo em que prendaõ: não porque as palavras da murmuração deyxem de ser culpa do murmurador; mas porque a pena merecida por esta culpa, principalmente peza sobre a malicia da sua mur-

muração. Quando Job se queyxou da murmuração dos seus tres amigos, que agora he o assumpto q̄ discorremos; ainda que se queyxou do que dizião: *Quare dicitis*: não parou ahi a sua queyxa, & só a foy fundar na raiz do dito: *Quare dicitis, radicem invenimus*: não as palavras da murmuração, mas a culpa nellas supposta, que era a malicia murmurada, vinha a ser todo o pezo do seu sentimento. Obre bem o Justo, & deyxé dizer mal ao murmurador. E ainda que são muytos os exemplos desta doutrina, só de hum quereamos fazer memoria.

13 De S. João de Deos se conta, que tendo elle tirado de mã vida a hũa mulher, a dotou, para q̄ se casasse, & a soccorria nas suas necessidades. E indo ella em hum dia ao Hospital, onde o Santo estava, a pedir-lhe hum pouco de panno, que então lhe era necessario; o Santo, que naquella hora não se achava mais que com hũa pobre

In ejus vita.

manta

O mal da murmuração mais se ha de remer pelo pezo da obra, do q̄ pelo estivo do da palavra.

manta com que se cobria ; por haver dado a hum pobre o seu vestido ; lhe disse, que por então a não podia socorrer, & que viesse em outra occasião, para lhe dar o que pedia : ella porém não sofrendo com paciencia a falta do que viera buscar, & o queria logo levar ; pagou com repetidas injurias alli ouvidas de todos os presentes as charidades passadas, chamandolhe hypocrita, & soltando outras palavras, ditadas pela mesma furia, & animadas com escandalosa ingratição. E dizendolhe o pacientissimo Santo, que em tudo que havia dito fallava verdade, lhe prometteo dar hum premio, se no dia seguinte lhe tornasse a dizer o mesmo publicamente na praça : & levou esta mulher tão mal aquelle comedimêto Christão, que por resposta do que o Santo lhe pedia, repetio ainda mais furiosa, que antes, as primeyras injurias, & acrescentando outras. O que vendo o Santo tão desprezador de afrontas fey-

tas, como das sóditas ; de todas fez o pouco caso, que se deve fazer das injurias de palavras, como radicadas no ar onde soão : & só attendeo a lhe remediar o danno, q̄ lhe descobria na alma ; promettendolhe o perdão de tudo o que havia dito, & ficando ella com isto advertida para o pedir a Deos.

14. Neste unico exemplo que referimos, temos que advertir o mesmo que diriamos de todos, se os escriveffemos. E he, que não só S. João de Deos, mas tambem todos os mais exemplares do desprezo de palavras injuriosas, no mesmo tempo em que as desprezavão, para se não vingarem, nem defenderem, ou desculparem do que nellas ouvião, as estimavão, desejavão, & abraçavão, & tal vez procuravão para merecimento da sua paciencia. Este era o motivo com que S. João de Deos dizia àquella mulher, que lhe repetisse as mesmas injurias com que o afrontava, & as fosse publicar

publicar fóra de casa, onde lhas acabava de dizer. E nelle, assim como em Job, se viaõ juntas com a innocencia o despezo das injurias.

CAPITULO IV.

Do que se pratica no mundo contra o que temos mostrão neste exemplo.

§. I.

15 **N**Aõ he assim o caso, que no mundo se faz de palavras injuriosas; porque chega a ser tanto, quanto a soberba influe nos que as dizem, & a mã tençaõ nos q as ouvem, sem haver o motivo santo de as estimarem, para por ellas se merecer. E he o que temos advertido nesta conferencia do Santo Job com os seus amigos, os quaes depois de o ouvirem attender tanto à sua innocencia, & verem soffrer o muyto que lhe diziaõ; havendo de lhe adoçar a amargura das razões com que o perseguaõ, o fizeraõ ao cô-

trario, continuando com outras do mesmo tom, & do mesmo pezo. Porque tomando a maõ Sophar, & não desistindo de ter a Job por hypocrita, & impio, por lhe durarem taõ pouco as suas felicidades, acrescentou, que indignamente se havia elle queyxado dos seus amigos: & que para lhe rebater os seus argumentos, tinha elle razões de sobejo:

Quod satis superque sapientia habebat, ut dicta Jobi assequi, excutere, & resolvere possit.

Os que bem respondem com obras, & palavras, nem por isso livraõ de haver quem cõ palavras lhes queira argumentar contra as obras. He como o que perdeo no jogo, que ainda depois de ter perdido, não deyxá quem perdeo, de falar contra o que ganhou. O sentimento da perda lhe faz dizer mal do jogo, ainda entendendo, que o ganho foy justo. Acabava Job de estranhar aos amigos a perseguaõ, que lhe faziaõ com as suas razões taõ mortificativas; & ainda depois

Quem cõ. vance cõ as suas respoſtas, eſpere por argumentos dos q̃ ainda o querem convencer com palavras.

de convencido Sophar, não dava fim aos seus affás difusos razoados. E não desistindo de ter a Job por hypocrita, & impio, acrescentava quanto lhe parecia bastante para convencer a Job:

Job 20.3

Doctrinam, quã me arguis, audiam, & spiritus intelligentiã meã respondebit tibi.

Todo o recurso que Job até alli fazia, para no tempo de sua resurreyção intimidar com a sua lembrança a ousadia, com que os seus amigos o perseguião, reforçando a sua esperança, & desprezando quanto elles lhe diziaõ; Sophar lhe queria desarmar estes argumentos, & reduzillos todos a hum desvanecimento de soberba, & esse de brevissima duraçã, dizendolhe, que bem sabida era a brevidade dos gostos adquiridos com hypocrisia: *Scio, quod laus impiorum brevis sit, & gaudium hypocritæ ad instar puncti*: applicando isto singularmente a Job, por haver passado tão veloz o tempo das tuas felicidades ao das tuas desgraças. E nestas

Só quem não sabe medir os graos da virtude, tem por soberbo ao innocente, & por hypocrita ao justo.

considerações de Sophar todas calumniadoras de Job, bem se descobre o côceyto que fazem os que são deste mundo, totalmente diverso do que fazem os que o não são. Quer Sophar aniquilar a virtude de Job desprezando a sua innocencia, pois o está avaliando por peccador; & diz, que he de tão pouca duraçã, quanto o he hum abreviado ponto: *Ad instar puncti*. E S. Francisco reduzio toda a sua virtude a hum nada, que ainda he menos que hum ponto; porque se considerava o mayor peccador do mundo: & este nada no juizo de Deos era do valor da infinita gloria, que hoje está gozando. Digaõ embora os da vida de Sophar aos da vida de Job, que os louvores merecidos pela sua innocencia não duraõ mais que hum ponto: porque este seu ponto diante de Deos não tem medida limitada. Se hoje nos olhos dos homens mil annos de louvor de virtude dos Justos não passaõ de hum dia; hoje nos olhos de

Job 51

O ponto do louvor da virtude está em não ter medida o ponto do seu premio.

Desejos de Job.

Pfal. 89.

de Deos hum dia de sua vir-
tude premiada com a sua
vista he de duraçao de mil
annos: *Mille anni in conspe-*
ctu tuo, sicut dies hesternæ,
quæ præterit. Vay por dian-
te Sophar, (& o mesmo fa-
zem no mundo os seus se-
melhantes) aniquilando
tanto a virtude de Job , que
chegou a dizer , que ainda
que aquella soberba de Job,
que elle chama innocencia ,
fosse taõ engrandecida, que
os seus louvores o levassem
até o Ceo, havia de vir a di-
minuir tanto no fim, que de
todo desapareceria sem se
faber mais onde estava : *Si*
ascenderit usque ad cælum su-
perbia ejus, & caput ejus nu-
bës tetigerit, quasi sterquilini-
um in fine putetur, & qui eum
viderant, dicent: ubi est? Bè
mostrou aqui Sophar , que
naõ advertio nas solidas ra-
zões de Job, ou se nellas ad-
vertio, pódenos parecer q̃
naõ as entendo, ou que del-
las se esqueceo. Porque se
Job queria, que nesta vida
se perpetuassem escritas as
suas sentenças nos bronzes,
& nos marmores: *Quis mi-*

hi det, ut exarentur in plum-
bi lamina, & silice: & elles
craõ de sua resurreyçao: *De*
terra surrecturus sum, de:
pois da qual o premio da
sua innocencia havia de ser
eterno ; erradamente logo
dizia Sophar , que havia de
ter fim o seu louvor , & que
nelle se havia de perder: *In*
fine perdetur: & desvane-
certe de tal sorte , que nem
aonde estava se havia de fa-
ber: *Et dicit, ubi est? Dos*
soberbos, & naõ dos inno-
centes, he que se deve di-
zer isto mesmo, que Sophar
dizia de Job. Da soberba es-
tatua de ouro de Nabuco
só temos hoje a lembrança ;
da outra que lhe represen-
tava a sua grandeza chega-
da até o Ceo: *Magnitudo*
tuâ crevit, & pervenit usque
ad Cælum: o mesmo sonho
que lha deu, lha tirou. A
torre de Babel , que era
outra soberba de pedra , &
tambem os seus fabricado-
res a queraõ levantar so-
bre as nuvens: *Cujus cul-*
men pertingat ad Cælum: nê
rasto ha do seu assento. E
finalmente da soberba sym-
boli.

Naõ de-
xa de ser
virtuoso
quem pa-
rece que
o naõ he,
mas que
naõ he o
que o pa-
rece, esse
o deyxã
de ser.

Ibid. 19.

bolizada nos levantados cedros do Libano, desapareceu o seu lugar: *Non est inventus locus ejus*. A innocencia porém de Job, que Sophar injustamente reveste de soberba, ainda hoje se vê na sua gloria, & durará eternamente.

§. II.

16 **N**ÃO he menos errada a consideração de Sophar em desfazer na innocencia de Job, quando o via no vilíssimo lugar onde a pestilencia do mal, que lhe cobria o corpo, o estava apodrecendo, & alli lhe prognosticava o fim dos seus dias: *Quasi sterquiliniū perdetur*. É a evidencia deste tão errado juizo está fundada na mesma cegueyra, que o não deyxava ver os altos pensamentos de Job. Porque se elle depois de se considerar quasi acabado: *Pelli meae consumptis carnis adhaesit os meum*: diz, & espera, que ha de tornar a ter de novo aquelle seu mesmo corpo: *Rursum cir-*

Tambem os Lynceos dos de-sejtos alheios estão cegos quando os vem.

Job 19.

cum dabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum meum: & que aquelle Job, que depois de resuscitado ha de ver a Deos, não he outro Job diverso, mas aquelle mesmo que via Sophar ir acabando: *Quem visurus sum ipse, & non alius*: sem fundamêto logo dizia delle: *Quasi sterquiliniū perdetur*. De haver Ave Féniz renascida no fogo de sua propria cinza, não falta quem duvide; porque implica ser esta Ave unica, crendo nós pela fé da Escriitura sagrada, que na Arca de Noê, onde se deve suppor recolhida tambem a Féniz com as mais aves, para a não afogar o Diluvio, foraõ de todos os caes inteyros: *Septena, & septena, masculum, & faemina*. E de haver resuscitados, que he o mesmo que renascidos, ninguem pôde duvidar; porque a Fé os manda crer; & por isso he Job húa como Féniz, que do pó do seu corpo ha de renascer quando resuscitar: *De terra surrecturus sum*. E

Gen. 7.

Job 19.

le

se lhe quizerem dar para este seu segundo nascimento nesse mesmo seu pó, pay, & mãy; com a sua consideração o poderemos dizer: *Putredini dixi, pater, & vermicibus mater.* E por não ficar pintura algũa da abbreviada felicidade de Job, até no somno o retratou este seu amigo: *Velut somniū*

Job 20.

avolans non inveniatur: transiet sicut visio nocturna. E disse bem Sophar, fallando de Job morto; mas porque não fallou de Job resuscitado; nesta sua comparação não disse bem. Ninguem melhor que Job, falla da brevidade da vida, & por consequencia de todas as suas felicidades: *Folium*

O melhor retrato da vida, he a pintura da morte.

Idem 13

quod vento rapitur: stipula sicca: quasi putredo consumendus sum: quasi vestimentum quod comeditur à tineis: quasi flos conteritur: velut umbra fugit. São abbreviadas definições, nas quaes Job discorrendo a vida do homem, concede a Sophar, & aos mais amigos seus calumniadores a verdade da sua comparação: *Velut somnium*

avolans sicut visio nocturna.

E de todas estas semelhanças da vida com a morte; a que melhor retrata as tuas imagens, he a do sonho: porque assim como o que sonha parece que vê, & não vê; o que está dormindo parece-nos a nós morto, & vive.

E nas sagradas Escrituras vemos nós, que Santo Estevão dormia, quando morreo: & porque morreo para Deos, o seu morrer foy viver: *Obdormiuit in Domino.* E sabemos, que de Lazaro morto disse Christo,

O que parece, que vive, & morre, está de peyor sorte, que o que parece que morre, & vive. Act. 7.

que dormia: *Lazarus amicus noster dormit: & que o havia de resuscitar, quando o hia acordar: Eamus, & excitemus eum à somno.* E o Santo Job assim como crendo, & confessando tudo isto, não avaliou a verdadeyra felicidade pelo preço da vida, pois todas acabaõ com ella; tambem o não intimidaraõ os horrores da morte, pois passava por ella ao logro das eternas felicidades: *De terra surrecturus sum, & videbo Deum meum.* Quando o ne;

Joan. 11.

Job 19.

gociente se embarca com todos os seus bens para augmentar os seus interesses, leva a morte diante dos olhos, & vay divertindolhe o riscó só com a esperança de augmentar os cabedaes. Tanto lhe dura o desejo de enriquecer depois de chegar ao porto; quanto o sobreltava a sua navegação com as contingencias do seu perigo, levando arriscados os lucros da vida, para assegurar os bens da fortuna. E estas eraõ as considerações, que fazia o Santo Job, quando se via no calamitoso estado daquella sua vida presente, lembrando-se das felicidades da passada: só com os olhos na sua resurreyção via que abonança-vaõ as tormentas das suas calamidades, depois das quaes havia de entrar no porto da tranquillidade da gloria: *Videbo Deum meum: tem que os seus amigos cõ toda a sua eloquencia lhe difficultassem esta ditosa entrada: Reposita est hæc spes mea in sinu meo.*

§. III.

17 **F** Ação pois isto mesmo os que se virem semelhantes a Job atormentados com o que ouvem sobre os tormentos do que padecem. Ponhaõ a proa da embarcação, em que navegaõ o tempestuoso mar desta vida, no porto da eternidade, & desprezem os ameaços dos ventos contrarios, movidos pelos brados do mundo. Diga quem quizer, que elles saõ hypocritas dissimulados, & impios conhecidos, como diziaõ a Job os seus amigos; & que já as felicidades de sua vida acabàraõ como sonhos, murchàraõ como flores, & desapparecêraõ como sombras, sofrendo embora as calamidades com q̄ lidaõ como castigo dos peccados que fizeraõ: sendo a alma immortal, esperem lograr felicidades eternas, depois de perdidas as que eraõ temporaes. E com estas considerações tanto não devem sentir a perda das **fortunas**

Ouvir para callar he o melhor vir.

Quê despreza tẽ poralidades, não sente ouvir calamidades.

tunas desta vida, que antes
 haõ de alentar os desejos de
 que se acabe já este sonho,
 murche esta flor, & desap-
 pareça esta sombra. Aquel-
 les que por algum tempo
 gozãrãõ saude perfeyta, ou
 ainda os que por toda a vi-
 da sempre a tiverãõ doente,
 se acaõ vive algum destes
 enfermos; digaõ cõ o Pro-
 feta aquillo mesmo que em
 substãcia vinha a dizer Job.
 Apodreça embora o meu
 corpo, que de presente te-
 nho cuberto com esta mor-
 tal enfermidade: *Ingredia-
 tur putredo in ossibus meis, &
 subter me scateat*: crea, que
 ainda ha de tornar não só à
 sua antiga saude, mas ainda
 se ha de levantar, para go-
 zar a eternidade da futura:
*De terra surrecturus: vide-
 bo Deum Salvatorem meum:
 & oculi mei conspecturi sunt.*
 Grande consolaçaõ para to-
 dos os enfermos, ainda os
 mais desamparados dos re-
 medios humanos. Appellem
 para os alivios Divinos, q̃
 cada hum estã para ir a go-
 zar em Deos: *Quem visu-
 rus sum ipse.* E olhando pa-

ra o seu corpo já desfeyto
 pela violencia do mal, &
 juntamente tocando na sua
 carne já em caminho para a
 sepultura; creaõ sem som-
 bra algũa de duvida, que
 naquelle mesmo seu corpo,
 & naquella mesma sua car-
 ne, & naõ em outro corpo,
 nem em outra carne diver-
 sa: *Ipse, & non alius*: ha de
 ir a descansar em Deos: *In
 carne mea videbo Deum meū:*
 & he o mesmo que vinha a
 dizer David, para aliviar a
 sua pena: *In idipsum re-*
quiescam. Como Deos foy o
 que me deu estes bens, &
 elle he o que mos tirou:
Dominus dedit, Dominus
abstulit: empobreça eu, mas
 seja elle bemdito: *Sit nomen
 Domini benedictū.* E aquel-
 les que tambem choraõ a
 orfandade dos seus filhos, se
 acaõ os vem sem mãy, & em
 consequencia lamentaõ a
 falta de quem lhes darã o
 leyte, & mais a criaçaõ: ou
 vem finalmente, que a mor-
 te lhes leva os seus filhos;
 tambem com a mesma con-
 sideraçaõ de Job, que de
 repente se vio sem os seus,

*Não def-
 canga de
 João, quem
 febre o mes-
 mo traba-
 lho não
 descança.*

Psal. 4.

Job 1.

Habac. 3.
 O melhor
 remedio
 para ro-
 das as en-
 fermidas
 des desta
 vida, he a
 desespera-
 çãõ dos
 seus reme-
 dios.

Naõ teme
a desespe-
ração, que
alenta a
esperança

achaõ em Deos, que foy o
que lhos deu, & o que lhos
tirou, a sua mesma consola-
ção: *Dominus dedit, Domi-
nus abstulit, sit nomen Domi-
ni benedictum.* De maneyra,
que todos os desconsolados
desta vida, & attribulados
deste mundo, mais depressa
achaõ o remedio para a sua
dor, do que grangeaõ os
bens, & felicidades da sua
casa. Porque para adquirir
estes, trabalhãõ, suããõ,
& arriscããõ em muytos an-
nos a vida: & para se alivia-
rem da perda de todos, bas-
talhes só olhar para Deos:
*Sit nomen Domini benedi-
ctum.* Disserãõ alguns dis-
cretos, que pelo gosto de
chegar a terra, bem empre-
gados erãõ os discommo-
dos de hũa viagem: & que
pelo alivio de hũas fauda-
des, quando o trazem as
cartas dos amigos ausen-
tes; toleravel era a pena de
os naõ terem presentes. Ali-
viemonos logo no trabalho
da viagem que imos fa-
zendo para o porto da glo-
ria: & do mesmo modo na
pena de naõ chegarmos já à

presença de quem nos ama
mais que amigo: porque
suavizando tudo o que no
entretanto padecemos cõ a
certeza, de que todas as
penas desta vida haõ de ter
fim; imitemos a Job, que
em tudo o q̃ padecia achava
alivio, na certeza de que
havia resuscitar: *Surrectu-
rus sum.* Miseraveis de nõs,
senãõ tivessemos a certeza
desta consolação. Desespe-
rariamos sem ella; mas cõ
ella alenta cada hum a sua
esperança: *Reposita est hæc
spes mea in sinu meo.* Por to-
das estas razões assim mais
extensas, bem se entende o
vehemente desejo de Job,
olhando elle sempre para o
tempo da sua ditosa resur-
reção, & desprezando o
muyto caso, que no mundo
se faz dos seus improperios.
E com este motivo leva tã-
to adiante o seu desejo,
que depois de muyto par-
ticular oração o torna a re-
forçar, sem que deyxê tam-
bem de responder a Eliphaz
outro dos seus amigos, que
do mesmo modo q̃ Sophar
o havia atormentado com
cui-

Só possui-
do o bem
desejado,
deve de
acabar o
bom dese-
jo.

Desejos de Job.

329

Pined.
23. 1.

equivalente injuria: *Novis convitiis aggreditur.* Tomara, diz elle (& nos dá exemplo para desejar-mos o mesmo) verme já diante daquelle Senhor, & vello também a elle: & he o mesmo q̄ dizer, quizera verme refuscitado: *Quis mihi tribuat, ut cognoscam, & inveniam illum, & veniam usque ad folium ejus.* Porque eu entã no feu juizo fallarey pela minha innocencia contra os que são meus accusadores: *Disponam pro mea innocentia meas rationes contra meos accusatores: & com ellas refutarey as suas: Ponam cum eo iudicium, & os meum replebo increpationibus.* Não porque Job diante de Deos haja de fallar per si, nem arguir a ninguem; mas porque naquelle livro da vida, onde estão escritos todos os refuscitados para a gloria, Deos, que he o Author daquelle livro, ha de fallar por elle, & contra os seus calumniadores, quando sentenciar a todos. Para firmeza destas esperanças, todos os perseguidos com os op-

Job ib. 3

Ibid. 4.

Os da lista da resurreysão são os alistados de verdadey na vida.

pobrios dos homens, levem com paciencia quanto elles fazem, porque Deos com altissima providencia está em defença sua, & creação, que os não ha de deyxar desarmados da sua Divina protecção, ainda que por seus justos juizos os deyxer padecer por algum tempo. Temos o exemplo desta importante advertencia no que padecco o Santo Job, permitindo Deos, q̄ até o mesmo demonio o perseguisse, dizendolhe: Eu te ponho nas tuas mãos tudo o que Job tem: *Ecce in manu tua sunt universa quæ habet: persegue o quanto puderes, & ahi tens a minha licença; porém não para lhe tocares na alma: Verum tamen animã illius serva.* E querendo o demonio, que lhe dêsse licença para lhe tocar no corpo: *Tange illius carnem:* porque tudo o mais que Job tem darã elle pela guardar: *Cuncta quæ habet dabit ille pro anima sua:* quero que se veja, como elle entã perde toda a sua paciencia. Também para isso lhe deu

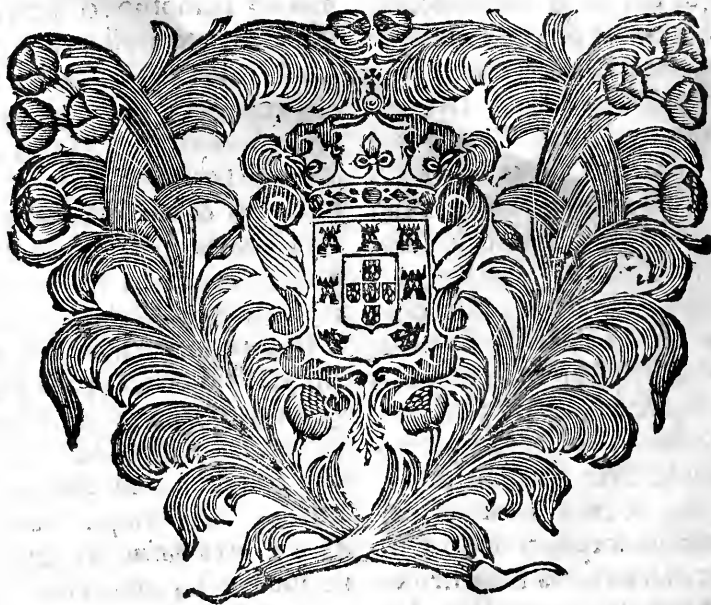
Job 21

Tanto per
segue o de
monio,
quãro elle
mesmo a-
judã o me-
recimento
do perse-
guido.

deu Deos a licença, mas
ainda depois de cuberto o
corpo todo da mortal peste,
que o hia desfazendo, Job
tão paciente como sempre;
porque via o demonio, que
Deos o estava defendendo:
Tu vallaſti eum. Perſigão lo-
go aos da vida tão innocen-
te como a de Job, não só os
homens, mas ainda os de-
monios todos; porque es-

tando eu amparado de Deos,
lhe dizia o mesmo Job, não
tenho que temer: *Pone me
juxta te, & cujusvis manus
pugnet contra me.* Nem a
maõ do mundo, nem a maõ
da carne, nem a maõ do de-
monio: *Manus mundi, ma-*
nus carnis, & manus demo-
nis: não me haõ de tocar:
Cujusvis manus pugnet con-
tra me.

Hugo
hic.



LIVRO IX.

Deseja Job ver-se como no tempo das suas antigas felicidades.

Quis mihi hoc tribuat, ut sim juxta menses pristinos?
Job 29. 3.

CAPITULO I.

Como a lembrança do bem passado tempera a do mal presente.

S. I.



Se o mal, & o bem se face vê, também cõ o tempo se uay o mal & volta o bem.

Assim como a posse do bem presente adocça as amarguras do mal passado, & o vemos por experiencia no dia depois da noyte, na paz depois da guerra, & no Verão depois do Inverno; também com as memorias do

bem passado se alivia o mal presente. E he o que entra a insinuar Job, depois de ver aos seus amigos como suspensos, & callados em quanto o ouviraõ discorrer em sua defensa, & arguillos a elles de injustos no que lhe diziaõ. Entendo, que era bem advertissem elles, que a sua innocencia tanto o defendia a elle no tempo das suas calamidades presentes, como nos dias das suas felicidades passadas. Assim como em hum tempo, & no mesmo sugeyto convem

innocencia, & infortunios; posto que em outro o mesmo fugeyto não visse infelicidades na sua innocencia. Nem sempre os que são perseguidos são impios, & por taes os atormenta a desgraça: nem he o mesmo ser o outro favorecido da fortuna, que tambem haver de ser perseguido. No tempo das suas felicidades não tinha Job perseguições, que o atormentassem; & agora no tempo das suas perseguições recorre para alivio à memoria das suas felicidades: *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos?* Este desejo de Job, ou se entenda de se ver elle restituído à posse das felicidades perdidas, ou seja só desejo daquelle tempo, sem a lembrança deste pezar; o que desejava era o alivio q̄ teve depois da pena, que já havia padecido. E quem haverà que não tenha já recebido da mão de Deos muitas liberalidades suas principalmente se trazer à memoria as muytas vezes, que por sua infinita clemen-

O poder hum ser mau, não lhe de. faz a sorte, sendo bom.

cia lhe espera pela emenda das culpas, dando-lhe tempo para satisfazer por ellas com a penitencia. Pois quando por fraqueza humana tornar a ver-se cahido em outros peccados, ainda que sejaõ os mais horrendos, & por isso se considera novamente castigado pela mão da Divina Justiça, alente-se outra vez, & muytas vezes, com a lembrança, de que já Deos se compadeceo delle mais vezes por sua infinita misericordia, & diga como o Santo Job. Oh quem me dera ver reposto naquelle tempo passado do perdaõ de minhas culpas? *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos?* E paratambem se animar com o alento desta sua felicidade passada, ouça hũa doutrina de Christo, que he o mesmo Senhor, a quem elle tem offendido; & veja como lhe mostra nella isto mesmo que lhe temos dito. Prégou, & deyxou escrita hũa mysteriosa Parabola, na qual introduz a hum filho muyto ingrato a seu pay; porque

Os peccados já perdoados a livião cõ a esperança de o serem os usualmente commetidos.

lhe

Luc. 15.

lhe pediu a parte do que lhe podia pertencer, & cõ ella se sahio de sua casa. Este depois de ausente, vendo-se sem os bens, que havia levado comsigo, pelos ter dissipado, vivendo depravadamente: *Dissipavit substantiam suam vivendo luxuriosè*, teve tal fome, que o hia matando: *Fame pereo*: & para não chegar a morrer della, lembrando-se da abundancia da mesa de seu pay, disse: *Ah quanti mercenarii in domo patris mei abundant panibus*: E esta lembrança do bom tempo passado o alentava a desejar outro semelhante ao futuro, dizendo: *Surgam, & ibo ad patrem meum*. Este Pay por representação he Deos nosso Senhor, & aquelle filho he cada hum dos que neste mundo o offendem nelle representado: & o mesmo que aquelle filho dizia, & fez, deve o peccador fazer, & dizer. Lembrava-se pois aquelle filho de haver aggravado a seu pay, sem que elle se vingasse logo da sua ingratição, como podera

fazer: & bastava a memoria desta clemencia passada, para se alentar, & levantar do estado das culpas presentes, começando já a sentir o alivio interior da consciencia na reconciliação futura cõ o pay, & dizia animado: *Surgam, & ibo ad patrem meum*. Eu me vejo ir morrendo de fome, repetia elle: *Hic fame pereo*; mas lembrandome da abundante mesa de meu pay, na qual elle me sustentava, & sabendo eu, que he de tal benevolencia, pois ainda aos estranhos está sustentando nella: *Quanti mercenarii abundant panibus in domo patris mei*: já me posso aliviar do que padeço com o seguro da esperança, que me alenta para o buscar: *Ibo ad patrem*. A verdade deste exemplo doutrinal, & parabolico, não he menos, que de Christo, o qual não póde, nem quer faltar a ella: & he de tão grande consolação para todos os peccadores, que basta só ser elle lembrado, para todos se alentarem com o alivio desejado

A pena da fome alivia-se com a lembrança da fartura.

sejado pela confissão de seus peccados. Lembremse, de que já algúas vezes foy admittido aos braços da amizade de Deos pelo arrependimento passado das suas culpas, assim como se lembra Job das suas felicidades passadas: *Juxta pristinos menses*, quando pelos seus amigos se via arguido dos seus peccados por elles suppostos nas conferencias por então presentes. E diga assim como dizia Job, respirando assim como elle respirava: Quem me dera ver já em outro tempo, como aquelle, em que já me vi reconciliado com Deos? *Quis mihi tribuat ut sim juxta menses pristinos?* O peccador que agora está ouvindo o que dizia Job, & vendo o que falla aquelle prodigo, achando que a sua alma morre de fome, porque lhe falta a graça de Deos: *Fame pereo*: no mesmo tempo desta sua fome diga com o Prodigo: Ah quantos peccadores, como eu, vivem abundantes deste Paõ da alma na mesa de

LUC. 15. *Deos: Quanti abundant pani*

in domo Dei? E notará, que já esta consideração o vay alentando a buscar na mesma casa de Deos o Paõ que tem perdido: & que juntamente o vay aliviando a lembrança dos perdões passados: *Juxta menses pristinos*: para voltar outra vez aos braços da misericordia de Deos: *Surgam, & ibo ad Patrem Deum meum*: Até para Deos se compadecer de nós no dia das mayores tribulações, quaes haõ de ser as do ultimo dia do mundo; nós lhe fazemos motivo para a misericordia daquelle dia, da misericordia do outro em que elle começou a ser para nós misericordioso: *Recordare Jesu pie, quod sim causa tuae vitae, ne me perdas illa die* Se a minha salvação foy a causa de vós vires ao mundo: *Si fui causa tuae vitae*: esta mesma salvação seja a causa de menão condenares no dia do Juizo do mesmo mundo: *Ne me perdas illa die*. Como se lhe dissestemos, tomando por exemplo o que disse Job: *Quis mihi tribuat,* Job 29.

ut

Desejos de Job.

ut sim in die illa ultima, sicut fui in die illa prima. Quem me dera, que vós bom Jesus vos lembrasseis de mim naquella dia ultimo, em que haveis de tornar a vir: Recordare mei in illa die, quando judex es venturus: affim como vos lembrastes no outro em que já viestes: Secundum diem illum, in quo custodiebas me!

da felicidade dos passados: *Secundum dies, quibus Deus custodiebat eum.* E com taõ singular advertencia, que no mesmo tempo tinha os bons, & mais os maos dias, ou o mesmo dia era para elle mau, & bom. Eraõ maos aquelles dias, porque, taes lhos faziaõ as calamidades presentes; & os mesmos dias eraõ bons, porque affim lhos fazia a lembrança das felicidades passadas. Estas maravilhas dos dias são

S. II.

Os bons dias não só se dão, mas também se tomam.

A Quelle dia em que Job sofria a tempestade das injustas calumnias com que o atormentavaõ os seus amigos; em cada hum delles eraõ muytas as horas deste seu tormento. E no mesmo tempo se aliviavaõ todas estas penas só com a lembrança dos dias já passados, nos quaes elle os não tinha padecido: *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos, secundum dies, quibus Deus custodiebat me?* Dandolhe os seus amigos aquelles maos dias de presente, elle os tomava para si bons, lembrando-se

muytas vezes effeyto do poder dos homens, porque também elles pôdem fazer os dias bons, ou maos. Se em hum dia para elles festivo, & por isso era bom dia, elles o fizeraõ mau por algum pezar, que tomaraõ, ou desgosto em que se meteraõ. E se o dia por alguma causa era funesto, & os homens por outro motivo o fizeraõ para si festivo; elles são os que fazem bom aquelle dia, & do modo, que o fizeraõ o tomaraõ para si. Quando elles se dão entre si os bons dias, não he porque lhe dão a luz, que elles

Bem pôde o mesmo dia ser bom & mau no mesmo tempo.

tem;

Idem supra.

tem : porque esse bem , já por natureza o tem os mesmos dias. He porque sobre o bem da luz do dia , acrefcoo algum bem de gofco para os homens. Affim como quando elles fe queyxaõ de terem algum dia mau , não he por aquella porçaõ de trevas , que tem qualquer dia : *Factum ex vespere , & mane* : he porque sobre esta parte de tenebrofo , que elle tempor natureza , veyo de mais algum defgofo , que lhe acrescentaraõ aquellas trevas. Os dias das calamidades de Job , com as quaes lhe davaõ bem maos dias os feus amigos calumniadores ; recorrendo elle às lãbranças dos dias , que Deos lhos dera bons : *In quibus Deus custodiebat eum* : fazia para fi bons aquelles dias , que os feus amigos lhe davaõ taõ maos ; porque melhorava o mal de huns dias com o defejo do bem de outros : *Quis mihi tribuat , ut fim secundum dies , in quibus Deus custodiebat me* ? E bem parece que ifto mesmo entende Santo Agostinho , di-

Desejar o bem , q já passos he alivio do mal , q uay pasf sande.

zendo , que desejava Job verfe reftituído à felicidade daquelles dias , no mesmo tempo em que estava padecendo as calamidades destes : *Quisnam me restituet in menses priorum dierum* ? Restituir he tornar a ter o que fe tomou : & fe Job desejava a reftituiçaõ dos feus dias , que lhe tiravaõ os maos dados por feus amigos ; no defejo dos bons divertia a pena dos maos. Isto he fallando nõs do bem , & mal temporaes , que podem ter , ou não ter os defejos. E fallando agora dos mesmos mal , & bem , em fêtido espirital , que esse he o nosso intento ; ainda Job nos abre porta para melhor doutrina. Tambem quando a alma fe restitue ao estado da graça , que tinha perdido pelo peccado , passa da infelicidade dos maos dias à felicidade dos bons. E por consequencia , quando ainda tendo os maos dias do peccado , deseja os bons dias da graça , & diz com Job : *Quis mihi tribuat ut fim secundum dies , in quibus Deus custo-*

S. Aug. apud Pined. hic.

Desejos de Job.

*Sem se a-
crescenta
rem as ho-
ras dos
maos dias
o seu mal
se póde a-
crescer.*

custodiebat me : este desejo dos bons dias , que já pas-
sárao, alenta a esperança de os tornar a ter. Não pode-
rão dizer isto os que estão vivendo os dias do seu peccado actual , & não detejão aquelles dias , que viverão em graça , ou não tem a complacencia de se lembrarem do tempo em que a tiverão, Os seus dias tem dobrado mal, ou acrescentada malicia ; porque sobre o mal , que lhe considerou Christo, quando disse : *Sufficit diei malitia sua* : tem o mal , ou malicia , que com o seu peccado elles lhe acrescentão. A malicia do dia , quiz dizer Christo, que era o cuydado do dia de hoje , para o necessario do dia de à manhã ; & por isso nos aconselha, que nos livremos deste cuydado : *Nolite solliciti esse in crastinum* : que he o mesmo que dizer : *Nequaquam ulterioris diei cura te conterat*. E sendo este cuydado hum mal , ou hũa malicia do dia ; quando o peccador lhe acrescenta a malicia, ou mal do seu pecca-

do, dobra o mal , ou malicia dos dias, que vive em peccado. Isto assim advertido, & tão claramente mostrado, note agora o peccador o avultado mal dos seus dias, sendo cada hum delles mau pelo seu peccado. Em quanto assim vay vivendo, todos os seus dias são maos por todos os seus cuydados. O dia presente he mau dia pelo cuydado do peccado de hoje : o dia passado he mau dia pelo cuydado do peccado de hontem : & o dia futuro he mau dia pelo cuydado do peccado de à manhã. E póde o peccador ter algum dia bom? Isso veja elle. Aquelle miseravel Rico do Evangelho, quando persuadia a sua alma a viver deliciosamente : *Ani mea comede, bibe,* Lu. 12. *epulare* : tambem lhe ficava dizendo, sem que isso lhe quizesse dizer, que todos os dias da sua deliciosa vida, erão maos dias. Os presentes, os passados, & os futuros ; porque dizendolhe que tinha com que passar largamente muytos annos :

*Quando
são todos
os dias
maos.*

Matth. 6

Ibid.

S. Chryf.
S. Hilar.
S. Hier.
apud
Cornel.
hic.

Y Habes.

*Tanto os
cuydados,
como os
desejos, fa-
z os dias,
ou bons, ou
maos.*

Habes multa bona in annos plurimos : & constando os annos de dias , que agora são, de dias, que já foraõ, & de dias, que haõ de ser, vinhalhe a dizer, que naõ viria dia algum , que para elle naõ fosse mau dia , pelo mau cuydado da sua intemperança presente , passada, & futura: *Comede, bibe, sepulare in annos plurimos.* Todos os dias deste Rico, com a delicia prognosticada à sua alma, eraõ dias desejados por elle, & para elle; mas naõ como os dias desejados de Job : porque estes eraõ dias de seu desejo, quando Deos o guardava:

Job 29. *Secundum dies, quibus Deus custodiebat eum* : & aquelles eraõ dias do desejo daquelle Rico, que logo na noyte do dia destes seus desejos foy condemnado elle, & mais a alma: *Hac nocte repetunt à te animam tuam.*

*Luzes, &
trevas, as
sua como
andaõ em
guerra, tu
bem an-
daõ em
paz.*

§. III.

3 **C**ontinua Job o seu desejo do bem passado para suavizar o mal

presente : & traz à memoria entre as suas felicidades o tempo daquelle luz, com a qual Deos lhe divertia as trevas do esplêdor das suas fortunas : *Quis mihi tribuat, ut sim juxta menses pristinos, quando Deus custodiebat me, & splendebat lumen ejus super caput meum : & ad lumen ejus ambulabam in tenebris.* Trevas chamava Job às calamidades de sua casa, & às calumnias cõ que o escureciaõ, & assombraõ os seus amigos; & no tempo destas sombras presentes, elle se aliviava dellas com a esperança das luzes futuras: *Post tenebras spero lucem.* Agora diz elle, estaõ em guerra actual as calamidades, que padeço cõ a paz, que eu antes gozava; porque as armas desta guerra me tem resuscitado, & posto neste estado : mas espero por tempo, em que eu torne à minha paz, rendidas já as armas desta guerra. Isto podemos nõs confiar, porque esperava o Santo Job, discorrendo nõs cõ aquelles que entendem ser a sua espe.

Job 17.

*Tanto
põem em
paz o dese-
jo de toro-
nar a ser-
dillo, oo-
mo a lem-
brança de
o ter sido.*

esperança a de tornar a posse das suas fortunas perdidas, quando dizia, que tomara elle verſe já no tempo em que elle as gozava: *Quis mihi tribuat ut ſim juxta mēſes priſtinos.* Eſta vem a fer aquella reſtituição, que S. Agostinho considera, nesta esperança de Job, quando diz em ſeu nome: *Quisnam me reſtituet in menſes priorū dierum.* E como eſta he tambem a conſideração de outros, fallando deſte meſmo deſejo de Job: *Nihil eſt incommodi, ſi & priſtinam felicitatem deſideret, & pro illa recuperanda orationem formet.* Nem he crer ſem fundamento, que o deſejo de Job era de recuperação das ſuas antigas felicidades, ou como diz S. Chryſoſtomo com outros, para credito da Providencia de Deos: *Ut Dei providentia fieret illuſtrior:* ou para que ſe viſſe, como outros entendem, que era innocente aquelle meſmo que antes era reputado por ſeus amigos como peccador: *Ut juſtus tandem haberetur ab*

amicis ex recuperata felicitate, qui impius cenſebatur ex infortunio. E ſe fallamos, não do deſejo de tornar Job ao eſtado em que havia ſido ditoso; mas ſo da lembrança que tinha deſta fortuna paſſada no meſmo tempo da ſua deſgraça presente; ainda então citavaõ em paz as ſuas luzes, & as ſuas trevas. Porque trazia elle à memoria o tempo em que Deos o illustrava: *Quando ſplendebat lumen ejus ſuper caput meum:* na meſma hora em que as ſuas luzes, poſto q̄ oppugnadas das ſuas fôbras, por providencia de Deos não deyxavaõ de luzir entre ellas: *Quando ad lumen ejus ambulabam in tenebris.* Eſtando no meſmo tempo as trevas da ſua deſgraça modificadas com a lembrança dos eſplendores da ſua fortuna; eſtavaõ em tregoas as armas da guerra, que lhe faziaõ as ſuas trevas: *Ad lumen Dei ambulabat in tenebris.* Quando Christo diz, que ſe hum cego guiar pela mão a outro cego, ambos haõ de cahir

Não ſerã de à violencia das deſgraças, que ainda andado entre ellas não perde de viſta as fortu-

Idem 29

S. Aug. ſuprà.

Julian. Chryſoſt. Philip. Pined. hic.

na mesma cova: *Si cæcus cæcum ducat, ambo in foveam cadent*: he porque a ambos falta a luz dos olhos. Mas quando hum que não vê; vay guiado pela mão do que tem vista, não deyx a de ir andando livre do cuydado de cair, ainda no tempo em que vay entre trevas: indo sem a luz dos olhos, não perde de vista o caminho. Assim succede ao que tendo primeyro muytos bens da fortuna, & depois se vê sem elles: & se teve quem lhe deu a mão com a luz dos bons conselhos (digamos agora: *Consilio manuum suarum*:) para não cahir destituido da esperança de os recuperar, não se perde de todo, ainda que vâ continuando o caminho em que se hia perdendo. Esta luz, & a mão do bom conselho dava Christo áquelle Rico, que se queria salvar, quando lhe perguntou o que devia fazer, para se não perder no caminho da salvação: disselhe, que para se salvar dos perigos daquelle caminho, havia de ven-

der todos os bens que tinha: *Vade, vende omnia* Matth. 19. *que habes, & da pauperibus.* E porque elle não abriu os olhos, ainda tendo a luz de tão bom conselho, & a mão de tão boa guia; voltou para casa tão às escuras, como tinha vindo: na vinda, & volta cego sempre com o amor dos seus bens: *Erat enim habens multas possessiones.*

§. IV.

4 **A** Os que acabaõ de Quando he a luz. trevas, & as trevas são luz. ler estas reflexões mostramos agora esta mesma guerra, & tambem esta mesma paz, discorrendo as moralidades espirituales, & deyxadas já as conveniencias corporaes. O dia em que se vencem aos inimigos da alma, quando são o que elles movem a mayor guerra; tudo isto luz, & por isso as armas das trevas não são as vencedoras. E não só as horas do dia, mas tambem as da noyte do mesmo dia, sendo vencedora a alma, são horas de luz, das quaes bem podemos dizer:

Lux.

Joan. 1. *Lux in tenebris lucet*: assim como Job nò meyo das trevas das suas calamidades participava da luz Divina: *Ad lumen Dei ambulabat in tenebris*. E por consequencia bem poderia elle dizer, com accommodação nossa, que tanto luzião as horas das suas trevas, como a luz do seu dia: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus*. E he o que dizia David, & tambem nos o podemos accommodar a Job, fallando ambos das suas perseguições; David quando perseguido por seus inimigos, & Job no tempo em que seus amigos o perseguiaõ. As noytes destes dias, em que fomos perseguidos, não tem trevas: *Nox sicut dies illuminabitur*: porque por estas noytes ha quem entenda as trevas das tribulações: *Per noctem, & tenebras, significantur tribulationes*: & que por beneficio da Divina graça, dizia David, que aquellas noytes eraõ para elle dias: *Per gratiam Dei nox ipsamibi illuminabitur*. E se nos lembrarmos do que di-

zia S. Lourenço na noyte do seu martyrio, que toda foy para elle de perseguições do Tyranno, que o atormentava, & attribulava; bem lhe ouvimos dizer, que aquella noyte, à qual elle chamava sua, não tinha trevas: *Mea nox obscurum non habet*. Tinha contra si não só as armas das trevas da noyte, mas tambem as do fogo entaõ nocturno; & nem hũas, nem outras armas, ainda sendo taõ tenebrosas, lhe tirava, ou escurecia a luz, & esplendor da Divina graça: *Nox meamibi illuminabitur*. He pois a paz entre as trevas, & a luz; quando contra a luz não prevalecem as trevas: & de não poderem estas vencer a luz na guerra, que lhe fazem, consiste a paz da luz. Assim como agora entramos a mostrar a paz dos mesmos contrarios, quando as trevas prevalecem contra a luz; porque entaõ cedendo às trevas a luz, tem a sua paz as trevas. E deste modo a guerra, em que vence a luz, he a melhor paz; &

In ejus vita.

Quando he a paz guerra, & a guerra paz.

Pl. 138.
12.
Tambem ha dia seza may-
30.

Idem.

S. Chry-
sost.
Bellarm.
& alii
hic.

he a mayor guerra a paz, em que as trevas vencem. E por isso contendendo Job contra as armas das trevas, quaes eraõ as suas funestas calamidades, & horriveis perseguições dos seus amigos, estava elle em paz com taes armas; porque entãõ vencia nelle a Divina luz, que o favorecia: *Lumen Dei splendebat super caput ejus, & ad lumen ejus ambulabat in tenebris.* Porẽm quãdo o peccador contende cõtra as armas da luz, quaes sãõ as Divinas inspirações, que o dissuadem do peccado, & elle as despreza, entãõ estã em paz com as armas da luz, porque sãõ vencedoras as trevas. Cõsideremos nõs naquella quietação de hum peccador, vivendo alegre, & contente da sua vida; & logo lhe descobriremos naquella sua paz a sua mayor guerra: na paz do corpo a guerra com que he vencida a alma. Do mesmo modo, que considerando nõs na lida, & trabalho, em que anda o Justo, quando combate contra o

peccado; tambem lhe dà alentos naquella porfiada guerra, a soffegada paz da sua alma vencedora. A experiencia nos mostra, que naõ ha paz sem amor, nem amizade sem paz. E como o peccador he mais amante das trevas, que da luz; *Di-* Joan. 3.
lexerunt homines magis tenebras, quàm lucem: porque Nãõ sãõ os olhos, mas tãõbem os corações se cegãõ cõ a luz.
o peccado o traz entre as trevas da sua cegueyra, & lhe faz aborrecer a luz, porque esta o argue de peccado: *Qui malè agit, odit lucem:* as mesmas horas, que Ibid.
o peccado lhe faz parecer que sãõ de paz, sendo ellas das trevas, que lhe faz a sua cegueyra, sãõ da guerra, q̃ lhe faz a luz, quando o accusa do peccado. E pelo cõtrario, como o Justo ama mais a luz, que as trevas; porque o esplendor da Divina inspiraçoõ lhe faz aborrecer o peccado, & guia para a virtude; todas as horas da guerra, que lhe fazem as trevas do peccado, sãõ de paz em que anda illustrado pela luz da Divina graça. Todos sabem a paz,

a paz , em que o soberbo Rey Balthasar estava, quando na sua deliciosa cea o serviaõ com a prata sacrilegamente roubada do Templo. E nas mesmas horas desta tão singular paz, se lhe hia movendo a guerra , na qual por pregaõ mandado intimar por Deos , lhe tirava o Reyno , & o dava a seus inimigos: *Divisum est Regnum tuum, & datum est Medis, & Persis.* Aquella hora da paz de Balthasar , era hora das trevas da noyte ; porque era do tempo da cea : & nesta mesma hora tal guerra lhe fizeraõ as luzes, que alumiavão toda a casa, mostrandolhe, & dandolhe a ler, escrito pela mão de Deos, o pregaõ, que a publicava: *Apparuerunt digiti scribentis contra candelabrum in superficie parietis aulae regiae*: que logo ficou tremendo , & tremendo : *Genuaejus ad invicem collidebantur* , & pouco depois lhe tirarão a vida: *Interfectus est Balthasar.* Tambem sabem todos a tenebrosa guerra, que muytos Tyrã-

nos movião aos Santos Martyres, quando os enterravão em os cárceres sobterraneos , & escuros , para que naquellas trevas fossem acabando as vidas. Mas a luz da Divina graça lhes illustrava tanto as mesmas trevas, que no mesmo tempo já hião participando da eterna paz , & bem podião dizer com S. Lourenço: *Nostra nox obscurum non habet.*

CAPITULO II.

Como augmenta ao mal presente o esquecimento do passado.

§. I.

HE motivo de muyto grande dor, considerar , como alguns se deyxão levar do somno do peccado, esquecidos do mal que lhes faz este somno, sobre o qual descansão , devendo antes sonhar no importante bem, que perdem em quanto affian vão dormindo. Acontece a hum-

Tanto distamos de naufragio quanto cuy damos, q estamos junto del.

destes, o que experimenta aquelle Piloto, que perdeu o rumo da sua derrota: porque no mesmo tempo, em que elle vay navegando; & dormindo, tambem se vay perdendo: & acha-se, quando menos o cuyda, naufragado na costa, da qual lhe parecia a elle, que hia desviado. He lastima ver a quietação, & tranquillidade da consciencia dos dormimentos do peccado, passando as noytes de muytos dias, & tal vez de muytos annos, sem advertirem, que affim como vão dormindo, vão naufragando no mar das suas culpas, que são as ondas, que o affogão. Não tomão estes o exemplo de Job, que vendo-se lidar com os mares tão alterados das suas calamidades, & sobre essas ondas, ainda combatido das que lhe movião os opprobrios dos seus amigos; não se esquecia de Deos, que lhe havia de abonçar todos estes mares. E como quem não queria dar à costa, olhava para o farol da Divina luz, que o havia

de guiar, & levar seguro ao porto: *Post. tenebras spero* Job 17. *lucem.* Estas advertencias servem agora a quem ainda não naufragou nos bayxos dos peccados, para que evite os perigos de se perder nelles. E para os que já nelles perigãrão, & por misericordia de Deos livrãrão delles; as considerações com que os advertimos, são outras, & estas ainda de maior importancia. Nas cartas de marear andão lembrados os bayxos, em que huns se perdem, para que nelles se não percão outros, servindo de brados mudos, que lhes estão dando os mesmos bayxos, para que se desviem delles, & não venhão a naufragar, como outros naufragãrão. E que seja tal aquelle peccador, que sabemuyto bem o bayxo, em que se perdeu, & que se não fora a mão de Deos, que o salvou daquele perigo, sem duvida se perderia de todo, ainda torne à paragem do mesmo bayxo, he fatalidade tremenda! Abra este peccador logo os
olhos

*A queda
passada,
mais do q
a presen-
te, he a q
faz temer
mais a su-
itura.*

olhos para o mal passado, se quer livrar do mesmo mal, que se lhe torna a fazer presente : volte os olhos para aquelle dano dos tempos antigos : *Secundum menses pristinos*. Lembre-se da mão, que Deos lhe deu com as suas inspirações, nos dias em que sahio do profundo das suas culpas : *Quibus Deus custodiebat eum* : & tema não provocar a Divina Justiça com estas suas reincidencias ; porque poderá Deos não lhe querer dar mais a mão de o salvar, & opprimillo com a pezada mão de o castigar, como já chea da Divina indignação : *Justitia plena est dextera tua*. Muyto a proposito do que imos aqui discorrendo, vem agora lembrada hũa Parabola de Christo, na qual considera a hum Rey tomando contas a certos seus devedores, & achando a hũa que lhe devia hũa grande soma de dinheyro : *Decem millia talenta* : & não tinha com que lhe pagar tão importante divida, o mandava vender a elle, & mais a

mulher, & filhos, & todos os seus bens, até que a pagasse toda. Mas porque o tal devedor ajoelhando lhe pedio a suspensão de tão rigorosa pena, promettedo a fatisfação de tudo : *Procidens orabat dicens : Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi* : compadecido do miseravel, o mandou ir solto, & perdoado : *Dimisit eum, & debitum dimisit ei*. E sendo elle assim absolto, & perdoado da presença do Rey, encontrou a hum dos familiares de casa, que lhe devia hũa bem limitada quantidade : *Centum denarios* : ao qual, porque logo lhe não pagava, queria affogar : *Tenens suffocabat eum dicens : Redde quod debes* : & sem se compadecer delle, ainda pedindo-lhe hum espaço de tempo : *Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi* : o fez prender, & cstar na prizaõ até que lhe pagasse tudo : *Misit eum in carcerem donec redderet debitum*. O que sabendo o Rey, & indignando se contra o escandaloso termo

Matth.
18.

Psal. 47.

termo deste seu devedor, o chamou, & arguio, dizendo: Se eu me compadeci de ti, porque mo pediste: *Omnia dimisi tibi, quoniam rogasti me*: não te importava a ti tambem compadecer-te do teu devedor, assim como eu me compadeci de ti: *Non oportuit te misereri conservi tui, sicut & ego tui misertus sum?* E depois de o reprehender nesta fórma, & deyxar convencido do seu inexoravel animo, o mandou obrigado cõ grandes penas até lhe pagar tudo: *Tradidit eum custodibus, quoad usque redderet unumquemque debitum.* E propondo Christo esta Parabola, & dando esta doutrina, concluhio: Isto que fez este Rey, he o que ha de fazer meu Eterno Pay: *Sic & Pater meus caelestis faciet vobis.*

Nem sem pre para a vez do peccado he vez de perdaõ.

Aquelle que livrou da sua indignação hũa vez, & tornou a fazer por onde a provocasse outra; tema o poder ser esta a ultima, por esta, ou aquella culpa, pela qual entaõ o castigue a Divina Justiça. No exemplo

desta Parabola, a culpa daquelle condenado aos tormentos da irremediavel prisão, foy por faltar elle ao amor do proximo, negando-lhe a compayxaõ, que este lhe pedia, & tendo elle livrado de semelhante pena, por se haver compadecido delle Deos, que he o representado na Parabola. A culpa deste, ou daquelle peccador, ainda que não seja por desamor do proximo, sempre será por não amar a Deos, como transgressor dos preceytos da sua Ley: & poderá logo na segunda reincidencia no seu peccado, desmerecer de todo o perdaõ. E confirma muyto esta consideração tão importante a reposta, que depois de ouvida a doutrina desta Parabola, deu Christo a S. Pedro. Porque havendo-lhe perguntado, se elle havia de perdoar aos seus irmãos todas as vezes, que elles pedissem perdaõ: *Quoties peccabit in me frater meus dimittam ei:* & ter-lhe Christo respondido, que não só hũa, mas muytas vezes:

Matth.
11.

vezes: *Usque septies, & septuagies septies*: o exemplo proposto na Parábola foy da negativa do perdão, logo na segunda vez de devedor. E he o mesmo que mostrar Christo, como poderá não escapar do segundo naufragio, aquelle que livra do primeyro. Donde havemos de inferir, & temer, que ainda sabendo nós de certo, que a misericordia de Deos he para fer mil vezes perdoado este, ou aquelle peccador: *Septuagies septies*: com tudo, não he certo, que elle livre da pena, & cõdenação na segunda vez de sua culpa, como se vio na segunda vez de devedor desta Parábola; na primeyra perdoado de tudo: *Omne debitum dimisi tibi*: & logo na segunda sem nenhum perdão: *Tradidit tortoribus quousque redderet unum sum debitum.*

S. II.

6 **E** Deste mesmo argumento não faltão exemplos historicos, dos

quaes diremos alguns. Conta-se de hũ Advogado ambicioso, & avarento, que tinha em casa hum mono de tanto prestimo, que lhe varria a casa, lavava, esfregava, dobrava as capas, acendia as candeas, punha a mesa, abria as portas, & fazia outros semelhantes serviços com grande pontualidade. E reparando nisto hũ Religioso, que em certo dia era hospede do dito Advogado, entendeu que aquelle animal não podia fazer o que se via, sem haver nisto algum mysterio occulto, & de cuydado. E pediu ao amigo Advogado, que lhe mandasse vir a sua presença aquelle bruto tão industrioso, que excedia o instinto natural. Porém não foy possível trazer o mono aonde o mandavão vir, escondendo-se, mordendo a todos, & agarrando-se a hum pilar da casa, sem haver forças humanas, que o podessem desfatar delle: até que o dito Religioso foy pessoalmente aonde elle estava, & lhe mandou em nome de Deos,

Na Chronica dos Capuchins de Hespanha 1. p. 111. c. 17

Deos, que logo solto se puzesse no meyo de todos, o que fez promptamente, mas tremendo muyto. E então o Religioso lhe mandou segunda vez em nome de Christo Filho de Deos, que dissesse quem era, & a que fim tinha vindo àquella casa. Eu sou o demonio, respondeo elle em voz humana, & hum dos Ministros da Justiça Divina: tomey esta figura com licença de Deos, para levar este Advogado ao inferno pelos peccados que commette. E porque razaõ, lhe perguntou mais o Religioso, não tens já executado o teu dito, levando comtigo para o inferno a quem tu dizes has de levar pelos peccados, que tem commettido? E respondeo o demonio: Porque este homem em todas as noytes antes de se deytar se encommenda muyto a Deos, & a sua santissima Mãe, & Virgem Maria com grande devoção, & só tenho licença de Deos para fazer o que digo, na primeyra vez, em que elle se

esquecer do que faz. Pois, disse o Religioso ao demonio, em nome de Deos te mando ir logo fóra desta casa, sem fazer mal a ninguém. E ainda que o demonio repugnava a sahida, allegando a sua licença, & aggravando outra vez os peccados do Advogado, que crão principalmente os do interesse, que com o seu officio havia mal adquirido; com tudo sahio rompendo hũa parede, a qual ficou aberta pela parte por onde havia desaparecido, até que nelle se poz hũa Imagem do Anjo da guarda, ficando resoluto o Advogado a viver como Chrtistão arrependido, & emmenda-do, & restituindo o alheyo. Este exemplo, ainda que he diferente do primeyro, como se deyxar ver, prova cõ tudo a nossa exhortação. Porque no primeyro da Parabola, a reincidencia na culpa de devedor a Deos, não livrou da pena por ella merecida logo na segunda vez de culpado. E este Advogado depois de ter muytas

tas vezes commettido o mesmo peccado de devedor aos homens; livrou de todas, pelo modo que temos dito. Mas ficando advertidos os que ainda hoje lerem este caso, que aquelle Advogado vivia sempre no risco de ser condemnado, sem elle attender a este perigo, levando-se boa vida, & nas mesmas noytes em que dormia sobre esta obrigação, se hia perdendo; & sem duvida se perderia, se lhe não valesse a compayxaõ Divina, inclinada àquella sua firme devoçaõ.

7 Hum Diácono, que por desordenado nos costumes, mudou de estado, tomando o habito de secular, para nelle viver mais livre, veyo a ser Ministro de Justiça; mas não para a fazer aos que fossem ao seu juizo. Chegando este hum dia a ver no campo hum pouco de gado, que pertencia à Igreja de S. Juliaõ Martyr; & como se fosse seu, escolheo, & levou para sua casa as cabeças, que lhe parecêraõ melhores, sem se

lhe dar dos brados, que os pastores lhe davaõ, allegando ser aquelle gado do Santo Martyr: respondia elle a todos, que S. Juliaõ não comia carneiros. E caminhando com o que levava usurpado, lhe sobreveyo hũa maligna, estando elle dormindo em hum dos dias do seu caminho, que logo lhe tirou a falla: & taõ mal o acharaõ os seus criados em acordando, que logo o levãraõ para casa, deytãraõ na cama, & começou a fallar sem o impedimento antecedente; mas dando muitos brados, & horrendos gritos, disse em altas vozes, que S. Juliaõ o queymava, pedindo o refrigerassem cõ agua, porque ardia em vivas chammãs. E em se lhe lançando esta agua, sahio do seu corpo hum pestilencial fumo, como se vê sair da cal, quando se lhe bota agua, ficando os seus membros negros como carvões. E finalmente consumido cõ aquelle tormento de fogo, lançãdo-se a si mesmo muitas maldiçõs, passou a sua alma

Gregor.
Turun.
lib.2. de
gloria
Martyr.

alma daquelle fogo temporal, para padecer o eterno. Mal cuydava este miseravel, que em hũa das noytes em que se tinha lançado a dormir, houvesse de acordar, & ir a padecer o que o atormentou do modo, que se conta neste exemplo. E todos os que agora o ouvê, claramente tem visto; que nas mesmas noytes do seu defcanço, se hia elle chegando para a do seu eterno tormento. E deyxamos de referir os exemplos daquelles, que nas mesmas horas do somno acabãrão as da vida, & foraõ acordar no inferno, como se pôde presumir das suas mãs vidas; porque como morrêrão sem fallar, naõ deyxãrão conhecida a sua condemnação de sorte, que das suas razões possamos tirar argumento, para comprovar as nossas: ainda que bem se pôdem entender tolas, tirando pelas que deraõ hũs, as que deyxãrão de dar outros.

§. III.

8 **S**E o esquecimento do mal passado, he argumento do mal presente, como se vê no que já naufragou em hum bayxo, tornando o mesmo a naufragar nelle; tambem a lembrança do bem passado augmenta ao bem presente, como se vio no desejo desta conferencia de Job: *Quis mihi tribuat, ut sim secundũ dies, in quibus Deus custodiebat me, & lucerna ejus splendebat super caput meum.* Estava elle vituperado com os opprobrios dos seus tres amigos conferentes: & só neste seu desejo tinha escudo para si, & armas contra os seus amigos, acrescentando sobre o bem presente da sua innocencia, o bem passado das suas felicidades. Tal podemos considerar a Christo Redemptor nosso nas vespèras da redempção do mundo, as quaes tambem eraõ preludios dos tormentos da sua payxaõ, & comprehendia na mesma hora

LUC. 22.

Multiplicação os alivios, multiplicados os bons desejos.

hora com hum mesmo desejo, assim o bem presente da companhia dos amados discipulos, como tambem a lembrança passada do mesmo bem: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum*: lhe disse naquella sua Cea: O gosto que de presente tenho por estarmos juntos nesta mesa: *Hoc Pascha manducare vobiscum*: he o mesmo que já tive, quando o desejava: *Desiderio desideravi*. E neste desejo, assim como Job no seu, tinha Christo no mesmo tempo alivio para si, posto que se hiaõ chegando as horas de sua morte; & tambem se alentava contra os seus inimigos, sabendo que lha haviaõ de dar. Alivia se com o amor dos Discipulos, armando se no mesmo tempo contra o odio dos inimigos; & tudo por virtude do mesmo desejo: assim porque o tinha allisfatisfeyto com a presença dos que amava; como porque elle o satisfazia com a vontade de tambem morrer pelos mesmos que o abor-

reciaõ: *Oblatus quia ipse voluit* Quando Christo significou este seu desejo aos Discipulos, tinha por representação aquelle mar de tormentos, onde havia de dar a vida, já por David profetizado: *Veni in altitudinem maris, & tempestas magna demersit me*. Do mesmo modo, que Job vendo já sobre si as tormentosas ondas das suas calamidades, & juntamente com ellas a tempestade dos afrontosos opprobrios dos seus amigos; tambem podia dizer com o mesmo Profeta: *Aqua multa supergressæ sunt caput meum*. E assim como Christo à vista da tormenta, em que havia de morrer, se alentava com aquelle desejo antecedente à sua morte: *Desiderio desideravi hoc Pascha*: Job tambem no mesmo tempo de se considerar no profundo do mar das suas penas: *Aqua supergressæ sunt caput meum*: animava se para o alivio de taõ forte tempestade, com aquelle desejo, que lhe fazia parecer estar surgindo sobre

Psal. 6.

Tambem os desejos podem mais q os temoresa

Psal. 37.

Não só do futuro, mas tambem do passado, he alivio o desejo.

sobre as suas ondas, quando recorria àquelle seu desejo: *Quis mihi tribuat ut sum juxta menses pristinos, quando lucerna Dei splendebat super caput meum.* E ainda passava adiante o Santo Job no alivio da lembrança do bem já passado, porque o trazia tambem do tempo dos seus primeyros annos, como elle dizia: *Sicut fuit in diebus adolescentiæ meæ: & por isso ainda com muyta razão: Juxta menses pristinos.* Os dias daquelles primeyros annos da vida, dizem alguns, que são os dias do Inverno: *Dies hyemis:* & outros entendem por estes dias os das calumnias, ou afrontas: *Dies opprobrii:* & huns, & outros te-raõ estas considerações da locução Hebraica, na qual o mesmo vocabulo significa invernar, & calumniar: *Eadem vox significat exprobrare, aut hyemare.* Donde vêm chamarem se injurias do tempo as suas calamidades: *Quod frigus, & hyems videantur quasi ignominia afficere arbores, atque suo ho-*

nore spoliare. E porque Job se lembrava do tempo em que tolerando estas suas ignorancias, & injurias, nesse mesmo era favorecido de Deos: *Sicut fuit in diebus adolescentiæ meæ, quando secreto Deus erat in tabernaculo meo:* tambem no tempo em que o calumniação os seus amigos, a sua innocencia o abonava diante de Deos. Tanto em hum tempo, como em outro, posto que ambos eraõ inverniferos, era Deos o alivio de Job: *In diebus adolescentiæ Deus erat in tabernaculo ejus.* De fóra sofrendo as injurias do tempo, & as da ignominiosa conferencia dos tres amigos; mas por dentro logrando os favores de Deos: *Secreto Deus erat in tabernaculo.* E isto he o que singularmente entende Santo Agostinho, ponderando com outros a frase de Job: *Secreto Deus erat in tabernaculo meo:* quando a explicação: *Cum verbum Domini inspiceret domum meam, cum Deus vicissitudinem faveret domus meæ. Dñs esset*

Tambem
a. cala-
midades
tem seu
Inverne.

Pineda
cū aliis
hic.

Quando
he born
tempo do
Inverno,
sendo elle
o peyor das
quatro tẽ-
pos do au-
no.

Pineda
suprà.

esset societas Dei super tabernaculum meum. Nem para o alivio de Job, quando no tempo das suas calamidades se vio com os filhos mortos, lhe faltava a lembrança da consolação passada, dizendo: *Quando erat omnipotens mecum, & in circuitu meo pueri mei.* E era, porque vendo-se elle em hú tempo sem os filhos, & lembrando-se nesse mesmo, que os tivera em outro; comprehendia no mesmo alivio hum, & outro bem: assim o bem da sua innocencia, como o bem da sua adolescencia, quando se lembrava da sua presença: *Quando in circuitu meo erant pueri mei.* Esta foy a reflexão de alguns, & entre elles he muyto singular a de Nicetas, comparando a Job no meyo dos seus filhos, como centro no meyo da circunferencia do circulo: *Illico in circuitu pueri, ut in illum, tanquam in cœtrum oculorũ, animique aciem intentam haberent.* Porque o amor de hum pay para seus filhos o faz parecer com o centro a

respeyto da sua circunferencia, sendo todo elle para qualquer delles, ainda que entre si divididos: assim como qualquer das linhas da circunferencia, posto que distantes hũas das outras, se referem ao centro todo. E daqui vem o proverbio: Hum pay val para cem filhos: *Unus pater centum filiis sufficit.* Quem pois se achar neste mundo taõ destituido de felicidades, como perseguido de ignomias; considere-se com o Santo Job, ajuntando ao bem da sua conformidade com Deos, que assim o quer agora, a lembrança de algũ bem, que tambem por sua Divina vontade já o terã logrado antigamente. E principalmente se o logro do bem passado não deyxou de o ser, posto que entã se pareceffe com o calamitoso, ou injurioso Inverno: *Dies hyemis, dies opprobrii.* Porque tanto as injurias do tempo, como as dos homẽs, ainda sendo amigos parecidos cõos de Job: se no animo de se não rēder a hũas,

Vid. Pined. sup.

Nicetas hic.

& desprezar a outras, vierão juntos o bem da innocencia com o bem da constancia, tudo então he felicidade, ou presente, ou passada. Nem se a inverno do tempo presente for de filhos, que lhos levasse a morte, deyxte de lançar mão do alivio, lembrando-se do Verão, quando os tinha vivos. Como elle então por força do amor de pay, era o cêtro para a circunferencia dos filhos vivos; tambem pela mesma virtude de pay amante, ainda se pôde considerar centro para os filhos mortos: *In circuitu ejus pueri sui.*

CAPITULO III.

Como o melhor conhecimento do bem passado, he o do mal presente.

§. I.

o q̄ mais
lembra he
o q̄ mais
alivio, ou
a ormen-
ta mais.

Dous contrarios juntos (supponhamos a cor branca, & a cor preta) o que he de inferior estimação, faz resul-

tar mais o da superior. Dahi vem ser tão estimada a saude, quanto he aborrecida a enfermidade: porque conhecido este mal do corpo, que he o contrario do bem da sua saude, por aquelle mal, melhor se conhece este bem. Quando o Prodigio da Parabola se vio morrer de fome fóra da sua casa, tomou melhor as medidas à sua fartura: *Quanti mer-* ^{Luc. 15.}
cenarii abundant pane in do- ^{17.}
mo patris mei. E quando o Rico da outra Parabola se achou no abismo do inferno, então prezava melhor o elevado do Ceo, & soube medir a sua altura até o inferno, conhecendo pelo mal de hum extremo o bem do outro, ambos entre si contrarios. Então pedio a Abraham, que mandasse a Lazaro do Ceo à terra, porque do mal do inferno sobia a conhecer melhor o bem do Ceo: *Pater Abra-* ^{Idem 16}
ham mitte Lazarum: por- ^{24.}
que tenho no mundo a cinco irmãos, & o mal dos tormentos, que aqui padeço, me faz saber medir o bem que

que elles gozaõ, & não quero que o percaõ: *Ei non veniant ad hunc locum tormentorum.* Considerando se pois o Santo Job padecendo o mal, que o atormẽtava no estado das suas calamidades; entãõ he que vay melhor conhecendo, & descrevendo o bem das suas felicidades. Antigamente dizia elle, Eu me ria, & zombava dos que naquelle tempo eraõ os mayores: & agora vejo, que se estaõ rindo, & zombando de mim os que me saõ muyto inferiores: *Nunc autem derident me juniores tempore, quorum non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei.* Estas considerações não fazia Job quando estava na gloria das suas fortunas: posto que as gozava, não meditava nellas, nem as media com as desgraças, que por estar no mundo, ainda as poderia ver em si experimentadas; mas depois q as chegou a experimentar, entãõ se lembrou melhor do tempo em que não as padecia, & tudo era para elle

se gloriar. Vendo eu agora o estado da minha decahida felicidade, pelo rizo que estaõ fazendo de mim, venho a conhecer melhor o que eu fazia delles: *Nunc irrideor à juvenibus, & vilestis hominibus, quibus neque per ætatem, neque propter aliquam sui status dignitatem ulla potest esse sapientiæ existimatio:* sendo que a minha fortuna era a q entãõ me fazia por muytas razões rir, & zombar de todos: *Cum is fuerit mearum rerum status imperii dignitas, nominisque celebritas.* De forte, que depois de se ver indignamente tratado de muytos, entãõ achava quantos não eraõ merecedores de que elle os tratasse. Medindo a todos estes por si na consideração dos diversos estados, seu, & delles; os mesmos que no tempo das suas felicidades conhecia serem grandes, porque isso quer dizer o nome *Patres:* quando padecia os infortunios das suas calamidades, effes reconhecia taõ infimos como

Zij brutos:

Lembra-
monos se
o bem q
tinhamos
quando
nos ucimos
cõ o mal,
q temos.

Job 3.1.

Pined.
hic.

brutos : *Non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei*: porque isto entende Santo Agostinho, que diz o nome: *Juniores, id est, infirmi*. Não foy diverso este conceyto de Job do conceyto de Goliath, quando em si vio desprezada a grandeza de hum Gigante pela pequena estatura de hum menino : tambem então se medio, sendo elle homem, pelo tamanho de hum semelhante bruto: *Nunquid ego sum canis?* Se este Filisteo depois de cahido considerasse a bayxa fortuna em q̄ entrão se via, tambem poderia dizer: *Nunc derident me juniores*: agora zombaõ de mim, sendo eu tão grande homem, aquelles mesmos, dos quaes eu pouco antes zombava, por serem parecidos com brutos bem pequenos: *Cum canibus gregis*. E sendo Goliath hũ Filisteo de demasiada grandeza antes da sua cahida; do mesmo modo o representava avultado o conceyto, que de si tinha, pois se vio tão alto, que com as mãos

o tempo de desgraça he a me lhor medida da ferzura.

tomava as aves do ar, como delle disse David: *Posuerunt morticina servorum tuorum escas volatilibus caeli*. E nas horas de sua queda tomaria melhor esta sua medida, lembrando-se do tempo de sua altura: *Quando non dignabatur ponere se cum infirmis*. Então conheceo melhor Santo Agostinho a fermosura da graça perdida, no tempo da sua errada vida, como elle dizia a Deos: *Sero te cognovi pulchritudo tam antiqua*: quando no seu conceyto se vio semelhante a brutos: *Ab quoties ut canis redii ad vomitum, & quasi sus repetii volutabrum*.

§. II.

io **E** Stas são as medidas que se devem tomar, & os conceytos, que de si devem fazer, os que sendo antes muyto grandes no estado da graça, depois se virão muyto pequenos no estado da culpa. Lembremse do muyto que forão por beneficio da graça, quando

As transformações que não pôde fazer a natureza, faz o peccado.

quando se virem no pouco, que são pela malicia do peccado; & veraõ no calamitoso deste vilissimo estado, quanto eraõ ennobrecidos no outro. Santo Thomàs ouvindo o que diz Job: *Quorum non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei*: Ihes faz advertir nos dous côceytos destes dous taõ diversos estados: porque considera nesta especie de animaes, haver alguns, que servem de guarda de gado, & he vilissimo serviço: & entaõ conhecendo-se Job no estado dos seus infortunios taõ diverso do que fora no estado das suas felicidades; do conceyto deste triste estado passa ao das fortunas do outro, achando-se em hum zombado dos que eraõ menos: *Nunc derident me juniores*: & no outro zombando elle dos que haviaõ sido maiores: *Non dignabar patres ponere simul cum suis canibus ad custodiam gregum suorum*. E que mayor vileza, que a de hum peccador vendo-se no estado da cul-

pa, & juntamente lembrando-se do tempo em que se via no da graça? Deste, quando elle se ria tanto anda dos mais levantados do mundo, que nem para guardas da sua casa os achava dignos: *Ad custodiam gregum suorum*: passa a renovar o alto conceyto de si mesmo, quando se vé cahido no outro, onde os indignos para servos seus, são os que delle se estaõ rindo, & zombando: *Nunc derident me*. O Prodigio da doutrina parabolica de Christo, que em casa de seu pay tinha servos, que o guardavaõ, affim como o Justo he guardado por Deos na sua casa; chego por suas culpas: *Vivendo luxuriosé*, a ser guarda dos mais vilissimos animaes: *Pascebat porcos*. E bẽ podemos considerar, que fazia elle o mesmo conceyto de Job com pouca diversidade de hũ a outro. Job do conhecimẽto das suas calamidades voltava ao das suas felicidades, quando dizia: *Nunc derident me juniores*: agora zombaõ de mim os

O conhecimento de si proprio he hũa nova conceyção de si mesmo.

S. Thom
hic.

que são menos que eu; havendo-me eu rido, & zombado dos que em algú tempo se consideravaõ ser mais, & eu nem para guardarem os meus gados os achava merecedores: *Quorum non dignabar patres ponere cum canibus gregis mei.* E o Prodigio dizia: Eu, quando estava na graça de meu pay, eraõ homens meus guardas, que assim podia chamar aos seus criados; agora que estou fóra da sua graça, sou guarda destes animaes: *Pasco porcos.* E Nabuco, quando se via andar no campo, pastando com outros de diversa especie, tâbem poderia fazer os mesmos conceytos, & do conhecimento de si mesmo passar a outro conhecimento muyto diverso, ainda que tambem de si mesmo. Eu, q̄ quando era potentissimo Rey de Babylonia, me sustentava de deliciosas iguarias; agora o alimento de animaes he o de que me sustento: *Nunc has comedo.* E Daniel quando lhe decifrou o sonho de sua porten-

tosa arvore, já lhe dizia, q̄ em hum tempo havia de pastar juntamête com animaes rasteiros: *Ut bos comedes:* sendo que dantes, quando levantada arvore, dava elle pasto aos mais volantes: *Fructus ejus nimius, & in ramis ejus conversabantur volucres celi.* Em todos estes exemplos pôde o peccador ver-se a si mesmo olhando para os dous conhecimentos, de que lhe temos feyto lembrança. Conheça o estado da culpa, em que agora se vê, para logo se lembrar do estado da graça, em que se vio, & veja como se parece com Nabuco, & como he semelhante ao Prodigio. E se vir, que o demônio, & mais o mundo se estaõ rindo delle; diga com Job: Agora que eu estou em peccado, & fóra da graça de Deos, vejo que se estaõ rindo de mim os meus tentadores: & me lembro do tempo passado, quando eu por estar em graça me ria destes, & os considerava animaes indignos de me servir: *Quorum non dignabar ponere*

ponere cum canibus gregis mei.

§. III.

Na me-
dição
dos des-
prezos,
tambem
o que he
nada tã
sua me-
rida,

Job 1:2.

II **C**ontinua a consi-
deração de Job,
quando do conhecimento
do triste estado das suas ca-
lamidades renovava o das
suas felicidades: & diz,
que entã via, como elle
antigamente desprezava
tanto, ainda aos mayores do
seu tempo, que chegava
aos estimar em nada: *Quo-
rum virtus manuum mihi
erat pro nihilo.* E este des-
prezo no seu conceyto ain-
da era mayor, q̃ o dos guar-
das do seu gado: *Quorum
non dignabar ponere cum ca-
nibus gregis mei.* Porque
naõ pôde haver cousa de
mayor desestimação, que
aquillo, que naõ he cousa al-
gũa: & os guardas do gado,
posto que viliffimos: *Canes
gregis:* ainda saõ algũa cou-
sa. E conhecendo o Santo
Job a estes nada, ou nin-
guens, que se riaõ delle no
tempo actual das suas infeli-
cidades; entã melhor se
lembrava do tempo passado

das suas fortunas: *Nunc
derident me, quia virtus ma-
nuum mihi pro nihilo est.* Já
S. Paulo, como emparelha-
do com o Santo Job, tam-
bem parece que se ria, &
naõ fazia caso dos que em
algũa hora lhe julgavaõ as
suas acções: *Mihi pro mini-
mo est, ut à vobis judicer:*
em nada estimo o conceyto
que tendes de mim. E cõ-
binando nõs esta sua senten-
ça com outra tambem sua,
quando formava hum bom
conceyto da sua consciencia;
tambem o que era na-
da entrava na conta, ou na
medida: *Nihil mihi conscius
sum.* E hum S. Paulo bem
julgado por si mesmo, he hũ
desprezador de todos os
maos julgadores: *Mihi pro
minimo est, ut à vobis judi-
cer.* He como hum Job, que
no tempo de desprezador
dos outros, nenhum caso
fazia delles, lembrando-se
do tempo em que elle des-
prezava a todos: *Quorum
virtus mihi erat pro nihilo.*
Este nada, ou este *pro nihilo,*
no commento Hebraico es-
tà muyto mysterioso, em
Z iij quanto

Ad Cor.
4.

Septuag.
hic.

A medi-
da do pou-
co q̄ va-
lê as mãs
obras; he
a do muy-
ro que va-
lê as boas

quanto lemos nelle: *Et quidem virtus manuum eorum ut quid mihi?* Agora que elles se estaõ rindo do que eu padeco, quando me lembro do que em algum tempo eu naõ padecia; que cõceyto fazia eu, naõ só do que elles diziaõ, mas tambem do que obravaõ: *Virtus manuum eorum; ut quid mihi?* Tudo para mim era nada: *Pro nihilo mihi erat.* Considere agora o peccador o estado do Juizo, ainda no tempo em que o desprezaõ aquelles que o naõ saõ: *Virtus manuum eorum ut quid mihi.* Digaõ, desprezem, julguem, & persigaõ-me, diz Job, quanto quizerem neste tempo dos meus infortunios: porque recorrendo eu à lembrança do tempo das minhas felicidades, que se me póde a mim dar delles: *Virtus eorum ut quid mihi?* Em nada me molestaõ as faltas das suas obras, com que elles deyxãõ agora de me servir; porque lembrandome do tempo em que eu desprezava tudo o que elles obra-

vaõ; naõ he nada o seu naõ obrar agora, porque já estaõ este meimo seu naõ obrar, era para mim nada: *Virtus manuum eorum pro nihilo mihi erat.* Atè indignos de viverem reputava Job estes seus zombadores, quando se lembrava do tempo, em que delles se ria, & zombava: *Et vita ipsa putarentur indigni.* E naõ he menos mysteriosa esta indignidade de vida, do que o era aquelle desprezado valor das obras: *Virtus manuum eorum ut quid mihi.* Assim lhe haviaõ de parecer a Job os seus zombadores no tempo das suas felicidades: se elles naõ tinhaõ mãs, para fazerem obras de estimação: *Virtus manuum eorum pro nihilo mihi erat:* indignos craõ dos alentos da vida: *Vita ipsa putabantur indigni.* In-
 Tanto de-
vem ser
condena-
das as
mãos por
naõ obra-
rem, como
por naõ
obrarom
como de-
vem.
Matth.
18.

dignos de terem mãs, pés, & olhos, diz Christo, que saõ aquelles que por todas estas partes do corpo saõ de escandalo no que obraõ, & por isso lhes manda cortar as mãs, & pés: *Abscinde*

manus,

manus, & pedes: & tambem tirar os olhos: *Erue oculos*. E aquelle que por taõ deccapado nestes membros, fica taõ incapaz de obrar, melhor he naõ viver: *Vita putatur indignus*. Ou obrar, ou naõ viver; ou ter mãos, pés, & olhos, que naõ escandalizẽ, ou lançar fóra os olhos, & cortar pés, & mãos. Pois raes lhe pareciaõ a Job os q̃ delle se riaõ no seu estado calamitoso; quando entaõ se lembrava do pouco, ou nada, em que elle os estimava no seu tempo de afortunado: *Pronibulo mihi erant*. Aquelle convidado da Parabola, que Christo representado no que fez o banquete, mandou lançar fóra da sua mesa; primeyro lhe mandou atar os pés, & as mãos: *Ligatis manibus, & pedibus mittite eum*. Mãos que naõ serviraõ para vestirem a este com a decencia conveniente; & pés, q̃ assim mal vestido o trouxeraõ à minha mesa festiva; paguem primeyro esta offadia os seus pés, & mãos: *Ligatis pedibus, & manibus*:

& depois elle naõ viva: *Mittite eum in tenebras*. Melhor lhe era a este naõ ter pés, nem mãos, do que ir para o inferno com mãos, & pés. Com muyta razaõ logo o Santo Job escandalizado dos que delle se riaõ pelo verem descahido da sua fortuna; recorria à lembrança do seu ditoso tempo, onde os considerava a elles mais dignos de serem zombados, & ridos: huns sem mãos para poderem obrar: *Virtus manuum eorum pronibulo mihi erat*: & outros com mãos atadas por naõ fazerem boas obras: *Ligatis manibus mittite eum*.

§. IV.

12 **A** Ccommodemos agora todas estas considerações do Santo Job a algum dos Justos, taõ santos como elle, discorrendo o infeliz estado de qualquer dos peccadores. Naõ desprezem pois aos da vida santa, os da vida errada, ainda que os vejaõ em algum tempo attri-
bulados

bulados: advirtão, que os Justos mais poderiaõ desprezar os peccadores; se não fosse aggravado de sua virtude propria os desprezos das vidas alheyas. E vejaõ, que ainda que elles callem, por não dizerem mal; que não faltará quem por elles falle bem, & Deos he o primeyro, que os defende. O mayor perseguidor de Job, assim em obras, como em palavras, foy o demonio: porque todos entendem, que eraõ instigações suas as calamidades, que elle padecia: & as afrontosas palavras, que lhe diziaõ, ainda os seus mais chegados por amizade, & por sangue, qual era a sua propria mulher, q̄ tãbem o injuriava em algũas occasiões de impaciente contra elle; tambem era zombaria, que o mesmo demonio dispunha contra elle. E posto que callava, Deos fallava, & obrava por elle: *Non ne tu vallasti eum?* disse o demonio a Deos em reposta do muyto que abonava a Job. E aquelle elogio, que

Job 1.

de Job fez Deos fallando cõ o mesmo demonio: *Confiderasti servum meum Job: homo simplex, & rectus, & timens Deum, ac recedens à malo, & retinens innocentiam: & non sit alius similis in terra:* era hum levantado muro: *Tu vallasti eum:* contra todas as perseguições do Santo Job, principalmente as injurias da fortuna. Porque as grandes virtudes com que Deos o definiu naquelle elogio, todas são fortissimos escudos contra tudo o que poderia ser afronta do seu nome nas linguas do mundo. Contra hum sem semelhante em tantas virtudes, que lingua poderà fallar? Que cavillações contra a sua sinceridade? *Vir simplex.* Que enganos contra o seu verdadeyro coraçãõ: *Rectus corde?* Que tentadores contra o seu temor de Deos: *Timens Deum?* Que malicia contra a sua santidade: *Kecedens à malo?* Que falsidades contra a sua innocencia: *Retinens innocentiam?* Nem digaõ, que só os Justos podem

ter

ter o seguro de os defender Deos, quando os offendem os homens, como o mostra este exemplo do Santo Job: porque tambem os peccadores o achão em sua defenſa, quando ha quem os fira com a murmuração. Quando a Magdalena, aquella tão grande peccadora, que vivia rendida às tentações de sete demônios, se prostrou aos pés de Chriſto arrependida das ſuas culpas, & banhando com as lagrimas dos ſeus olhos os pés do meſmo Senhor, que ella muytas vezes tinha offendido, & os enxugava cõ os ſeus cabellos; o Fariseo, que estava presente, não tirava da ſua boca a murmuração, que della fazia, chamandolhe peccadora: *Hæc mulier peccatrix eſt.* Mas logo Chriſto ſahio em ſua defenſa cõ tantos argumentos, quantos poderiaõ fer os motivos das culpas de tão grande peccadora. Se ella, diſſe o Divino Advogado, viveo frequentando com os ſeus torcidos paſſos o caminho

das offenſas de Deos; alli moſtrou ao Fariseo murmurador as lagrimas da murmurada, regando os pés do meſmo Senhor offendido, & pagando com ellas os ſeus olhos as defordens da ſua vida: *Lacrymis cepit rigare pedes ejus.* Se os ſeus cabellos foraõ prizões de muytos, & tambem grilhões ſeus; ahi eſtaõ todos deſenlaçados, & ella tambem delles já ſolta, enxugando com elles o rego dos meſmos pés: *Capillis ſuis terſit.* Se os affectos illicitos da ſua boça haviaõ ſido demonſtrações, que a condenavaõ. ſaõ agora ſucceſſivas venerações, que a abſolvem: *Non ceſſavit oſculari pedes meos.* Se o cheyro de alguns aromas eraõ alguns attractivos peccaminosos; neſta occaſião do q̄ derramou ſobre os meus pés correm unções meritorias: *Unguento unxit pedes meos.* Se todo o mal da ſua vida paſſada, foy o ſeu amar muyto deſordenado; neſta presente hora de ſua vida, he o ſeu bem todo o ſeu

muyto

Quem pri-
meiro o-
bra mal,
e depois
bem, mais
defende
o bõ obra-
do, do que
o accusa
a má o-
bra.

Luc. 7.

Ibid.
Quanto
fuz a cul-
pa, tanto
deſfaz o
arrependi-
mento.

muyto abrazado amor: *Dilexit multum*. E se as suas culpas a publicavaõ peccadora; essas mesmas já hoje perdoadas a insinuaõ santa: *Remittuntur ei peccata multa*. Deste modo se ha Deos para com os peccadores arrependidos, sendo antes por elles offendido, he depois seu defensor. O mesmo q̄ hontem foy perseguidor do seu nome: *Saule, quid me persequeris*: he hoje do seu mesmo nome escolhido Prégador: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum*. Já desde o Paraiso mostrou Deos, que vinha ao mundo a ser offendido dos homens, desobedecendo Adã ao seu preceyto: & que depois se havia de ver nelle morrendo em defesa dos mesmos homens, para os remir daquela sua mesma offensa. A fé que temos de nos defender Deos, ainda depois de o offendermos, tem os seus fundamentos em vermos a Deos feyto homem para morrer por todos, sendo logo offendido

pelo primeyro no principio do mundo. Se aquelle primeyro agravo, que em Adã fizeraõ os homens a Deos, teve a felicidade de ser o mesmo Deos seu Redemptor: *O felix culpa, quæ talem, & tantum meruit Redemptorem*: todos os homens tem tambem em Adã, morrendo por elle Deos, a esperança de serem delle defendidos. A medida da mayor defensa, he no mayor defensor o mayor amor do defendido: *Maiorem charitatem nemo habet, qui animam suam ponit pro amicis suis*. Animemse logo todos os peccadores a ter Deos em lua defensa, ainda depois de o terẽ offendido, porque entre o offender a Deos, & o perdoar Deos a hũa offensa, naõ medea mais que o pezar de quem offende, & o amor do offendido.

A. & 9.

A medi-
da do ma-
yor amor
he a ma-
yor defen-
sa do ama-
do.

Só he cul-
pa veniu-
rosa a do
peccador
por Deos
defendida

(?)

CAPITULO IV.

Prosegue a mesma materia do capitulo precedente.

§. I.

13 **T**udo isto se entende ; fallando nós do peccador , que lhe peza de peccar , & não do q̄ se deyxá estar no peccado ; porque não póde ter defensão em Deos , perseverando elle na sua offensa. E considerado se este na sua actual offensa de Deos , passe pela sua consideração o feliz estado daquelle , que actualmente estiver agora em sua graça ; ou tambem pelo seu proprio estado , se em algũ tempo esteve em graça com Deos. Ponha ao Santo Job defronte de si , & vâ vendo , & ouvindo , o que lhe importa muyto ver , & ouvir , & faça em si hũa copia de Job. E este mesmo he o conselho de S. Paulo , dado aos seus discipulos : *Imitatores mei estote* : & ainda he do mesmo Deos dado a nós

melmos : *Estote perfecti sicut Pater vester caelestis perfectus est.* Desta sorte se emenda o mal passado do peccador à vista do bem presente do Justo , ficando o Justo copiado no peccador. Prosegue o Santo Job a Parabola , que de si mesmo formou no tempo da sua calamidade : & fallando de si , & mais dos outros , que entãõ se riaõ delle , nos dá occasiãõ para accomodarmos ao Justo , & mais ao peccador , o que elle discorre olhando para si , & para os outros. E isto he o mesmo que faz o pintor , quando pelo original quer tirar a copia : porque tâto põem os olhos na copia , como no original. Considere pois aos zombadores , como aos que vivem em esterilidade de bens da vida : *Egestate* , *Job 30.* & *fame steriles* : & para a sustentarem tem por alimento a sua miseravel calamidade : *Qui rodebant in solitudine squalentes calamitate* , & *miseria.* E tal he o peccador quando está privado da Divina graça : porq̄ despido ,

Emmen-
da-se o
peccador
pelo re-
trato do
Justo.

1. Cor. 4

despido, & faminto deste alimento da alma, passa hũa vida esterilissima dos mais importantes bens, quaes são os do espirito: *Egestate, & fame sterilis, rodens, & squalens calamitate, & miseria.* Vida semelhante à do Prodigio da Parabola, tambem hum peccador representado, morto de fome:

Fame periens: & ainda necessitado do sustento de ani-

Luc. 15.
O retrato
que he a
copia, bem
pode di-
zer, & não
dizer com
o retra-
tado, que
he o ori-
ginal.
Job.

maes immundos: *Cupiens implere ventrem de siliquis, quas porci manducabant, & nemo illi dabat.* Este he o peccador, & o Santo Job tambem despido de todos os seus bens: *Nudus egres-*

sus sum de utero matris meae, nudus revertar illuc; tambem sustentando-se de af-

Idem 6.

flicções, & penas: *Angustiae mihi cibi sunt*: tambem atormentado no corpo com

Idem 20

alquerosa enfermidade: *Ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem*, he o Justo, que o peccador considera ter defronte de si. E retratando se por este Justo o peccador, ainda sem variar a copia do original, consi-

derados por fóra no corpo, porque ambos *Egestate, & fame steriles*: & tambem: *Rodentes & squalentes calamitate & miseria*: com tudo tem o peccador muyto que emmendar em si, oihando para este Justo, considerando-se tambem ambos por dentro na alma; Job em graça de Deos, & o peccador fóra della: Job constante no sofrimento do que padece: *Dominus dedit, Dominus abstulit*, & o peccador por accommodação de Santo Agostinho, rendido ao sentimento: *Egestate, & fame sterilis*: Job sem semelhante pelo complexo das suas virtudes no conceyto de Deos: *Non similis illi in terra*; & o peccador pela carencia de todas no conceyto de Santo Thomàs, hum indigno da beneficencia de Deos: *Quem Deus*

S. Thom

non dignatur rore caeli, & pinguedine terrae: Job hũa florente palma: *Iustus ut palma florebit*; & o peccador hũa inutil arvore, & por isso hum tronco cortado:

Pfal. 91.

Ut quid occupat terram, succ-

Luc. 134.

cidite

cidite illum. E se o peccador quizer ser copia conforme este original por dentro, vã tambem por dentro fazendo parecerse com elle a sua copia: não seja só retrato de Job no que elle padecia no corpo, mas tambem no que elle era pelas perfeições da alma. Seja tambem hũa palma semelhãte a Job para ambos os retratos, assim o do original, como o da copia, serem estatuas, ou estaturas parecidas com a da Alma Santa, que tanto he palma por fóra, como por dentro: *Statura tua assimilata est palmæ.* E entã verã a differença que vay do Justo ao peccador, em quanto este se não conforma com elle: & como ficã ambos semelhantes, depois de emmendado o peccador na copia do Justo. A S. Philippe Neri mostrava Deos assim esta differença, como esta

o mesmo peccador, já o via parecido com o Justo. Occasiao houve, em que elle disse a hum antes de se confessar, que trazia muyto mau rosto: & depois lhe disse, que o trazia muyto bom, quando o vio confessado. E atẽ o mesmo demonio vendo em hũa occasiao aos que se hiaõ confessar, primeyro enormes pela fealdade dos seus peccados, & voltar, depois de se confessarem, revestidos de estranha fermosura, desejava ver em si a mesma differença, & o viera a confessar, se elle se quizesse arrepender, como elle mesmo o significou. E haverã peccador, que podendo pela confissãõ dos seus peccados ficar gozando a fermosura de Anjo, queyra antes, pelos não confessar, continuar com a fealdade do demonio?

§. II.

14 **A** Total razãõ por que o peccador não emmenda a sua vida, olhando

*co tanta
pressa se
pode pas-
sar de de-
monio a
ser Anjo,
assim co-
mo o An-
jo passou
a ser de-
monio.*

olhando para a do Justo, & o não retrata em si, pondo tantas vezes os olhos nelle, he porque em si os não põem. Se olhara para si, & se vira como vive, logo se havia de conformar com o Justo, & andar como elle anda. Porém o peccador, que deyx a de se ver ao espelho da sua consciência, deyxando-o sempre com as cortinas fechadas, não quer ver-se nelle, & lhe foge có o rosto, onde a fealdade dos peccados se dà a ver. Olha para este espelho pelas costas, & não o volta para si, & por isso ainda que tem os olhos abertos, a sua ceguey-ra o não deyx a ver como elle lhe pede, que se veja. Veja se o peccador a este espelho da consciencia, volte-o para si, & corralhe a cortina, & logo se verá nelle. E tenha por certo, que em se vendo tão disforme, quanto os seus peccados o trazemafeado, sem duvida se determinará a alimpar de todos aquelles borrões, que lhe descompõem o rosto, & então se verá capaz

*Ao espe-
lho toma-
do às aves-
sas, não se
pódem ver
virtudes
to madas
às direy-
ças.*

para ir copiando nelle o esplendor que vir no rosto do Justo. A primeyra couza que faz o destro pintor, antes de copiar algum retrato, he alimpar o quadro por onde o pincel o ha de ir passando, sacudindo delle tudo o que póde ser impedimento ao ajustado da pintura. Se aonde elle ha de estender a cor branca, deyxar ir algũa sombra preta, aquella parte da pintura ha de ficar de cor morta. Não he possível, que na alma manchada com o peccado mortal, assente bem o luzido da virtude; se nelle estiver o borraão da soberba, não lhe póde dar fermosura o lustre da humildade. No quadro que mostrar pintado o demonio, sobre a sua pintura não se póde pintar o Anjo, primeyro ha de ir o demonio fóra, & então irá para o quadro o Anjo! Ou cor branca, ou cor preta: hũa sobre outra no mesmo lugar do quadro, he desconcerto da pintura. Ou demonio, ou Anjo: ambos juntos na mesma

ma alma, sendo ella imagem de Deos, he desordenar a imagem. E esta he a razaõ, porque diz Christo, que ninguem pôde servir a dous senhores: amando-se a hũ, & tendo se odio a outro:

Matth. 6 *Aut unum odio habebit, aut alterum diligit.*

O peccador que adora a sua riqueza, não pôde no mesmo tempo dar a devida adoraçãõ a Deos: *Non potestis servire Deo, & mamonna.* O q̄ tem idolo, ou em casa, ou fora de casa, não pôde no mesmo tempo ser idolatra dos homens, & mais fiel a Deos:

3. Reg. 18. 11.

Usquequo claudicatis in ambabus vias. O q̄ todo se entrega ao delicioso da mesa, não pôde no mesmo tempo ser obsequioso a Deos na parcimonia do comer; porque dentro de si mesmo se reconhecem divindades: *Cujus*

Philip. 1.

Deus venter est. O que vay pelo caminho largo desta vida, não pôde no mesmo tempo ir pelo estreyto; & entenda, que se ha de perder no largo: *Lata via est perditio ad patriam.* E por isso no fim da vida de qualquer

desses, nenhum delles, depois de se ver no centro do inferno, pôde no mesmo tempo estar no Seyo de Abraham: vay muyta distancia entre hum, & outro lugar: *Magnum chaos est inter nos, & vos.*

Convencido com razões de verdade tão infallivel, resolva se todo peccador a apagar em si todos os borrões dos seus peccados, para entãõ copiar em si mesmo as virtudes de hum Santo Job, se não quizer, que se riaõ del.

Hãa confa he a vida do espirito, & outra a do corpo viva

le todos os queo vem, tendo alvo de todo o rizo, semelhante à estatua, que não tem de homem mais q̄ a figura, porque lhe falta o espirito do Justo. Fallaõ, vem, ouvem, andaõ, & obraõ todos os peccadores; mas como lhes falta a vida do espirito, saõ estatuas vãs; porque saõ vãs todas as suas accõs: *Vana opera;* & elles conhecidos objectos de rizo, como diz o Profeta descrevendo as estatuas: *Et risu digna; quia non est spiritus in eis.* E semelhantes a elles dizemos

Jerem. 51. 18.

Aa nös,

nòs, definindo aos peccadores, são os que vivendo no corpo, não vivem em espirito. Delles pois he que se devem rir todos os que conhecem, sabem, vem, que são parecidos com as estas tuas mortas: & não do Santo Job, nem dos seus imitadores, & exemplares de espirito vivo, como se queyrou o mesmo Santo Job: *Derident me, quorum virtus manuum mihi erat pro nihilo.* Zôbaõ de mim aquelles que não tem mãos para obrarem bem; porque a virtude có que elles obraõ não tem cousa algũa de virtude: *Quorum virtus manuum pro nihilo.* E he a razão (acrescentemos nós) porque o Santo Job se poderia rir delles, pois com elle se não pareciaõ: *Non similis ei in terra:* & só emmendados elles, & purificados das manchas das suas culpas; então já ellas lhe ferião semelhantes. Toda esta differença entre elles, & o Santo Job, procede de elles não advertirem na causa, que os faz dessem-

lhantes torpeçando nella; quando menos o cuydaõ; passando elles a vida deliciosa, mas sem espirito, como as considera o mesmo Santo Job, vivendo a sua bem calamitosa vida, & dizendo delles: *Inter huiusmodi letabantur, & esse sub sensibus delicias computabāt.* Job 30. Falla aqui daquelles, que nos enganamos da vida os delengana a morte: & nós acomodamos esta sua sentença aos que no mesmo tempo de vivos no corpo, andão mortos na alma; & vivendo alegremente, na mesma hora miseravelmente morrem, ou porque as delicias são os seus espinhos, ou porque achão algũa vez, que eraõ seus espinhos, os que elles amavão como delicias: *Esse sub sensibus delicias computabant.*

Até as delicias são espinhos, quando os enganamos são de delicias.

§. III.

EXemplo muyto a proposito desta verdade, foy o da morte del Rey Theodorico, por haver condenado a ella ao Consul

Consul Simaco, sem ter elle culpa alguma; mas só porque se deyxou levar das falsas accusações de seus inimigos; & tambem da ambição dos bens do dito Consul, conhecendo, & estranhando tudo isto todo o povo Romano. E em hũa hora da sua deliciosa mesa, trazendolhe em hum prato cuberto hũa cabeça de peixe, como hum dos regalos della, quando lha descobrirão, vio que aquella cabeça era a do Consul Simaco, a quem havia mandado tirar a vida; & que com os dentes abertos, & olhos accusadores da sua injusta sentença, o ameaçava para o Tribunal Divino, donde logo bayxou o decreto da sua morte, que em poucas horas o levou à vista de todos, sem occorrer remedio algum, nem quem lho pudesse dar. Eis aqui como no mesmo tempo em que se estava vivendo das delicias da mesa, o mesmo prato, que vinha para lisongear o gosto a hum Rey, foy o do horrivel espinho da morte,

que lho fez amargo para toda a eternidade da vida. E já delde o principio da criação do mundo vieraõ em pratos de deliciosas iguarias, guizados da morte, quando Adam no seu delicioso paraíso: *In paradiso voluptatis*: comeo a fructu mortifera: *Quacumque enim die comederis, ex eo, morte morieris.* Logo o primeyro homem foy prognostico do que havia de succeder aos outros, porque o primeyro bocado, que lhe parecia delicioso: *Bonum ad vescendum*: foy para elle mortal: *In pulverem reverteris.* E serião quasi sem numero os exemplos a este semelhãtes, se aqui os estendessemos, & os deyxamos sem sem essa diffusão de escrituras; porque só os faz diferentes a especie das delicias, que a todos tirou as vidas. Morrêrão na actual ebriedade, ^{Theatr. vit. hum.} morrêrão no actual adulterio, morrêrão no actual desposorio, morrêrão jugando, morrêrão dançando, morrêrão comendo, morrêrão dormindo,

do, morrerão na recreação da caça; no regalo do banho, na complacencia das riquezas; morrerão de desordenado amor, de demasiada alegria, de descomposto rizo; morrerão de comidas, de frutas, de bebidas, de sorvetes, de guizados extravagantes; & todos estes espinhos mortaes estavam cubertos de appetecidas delicias: ou todas estas delicias da vida erão desconhecidos espinhos da morte. De grande parte destes exemplos, assim brevemente insinuados, temos nós na Historia Evangelica todos juntos em hũ só dos mortos nas suas delicias. E he este aquelle Rico regalado, que se deleytava na posse das suas riquezas, quando dizia à sua alma, que descansasse sobre ellas: *Anima mea, habes multa bona, requiesce*, & tambem sobre o gosto do que comia, & bebia: *Comede, bibe, epu-*

LUC. 12.

lare: & finalmente sobre a muyta duração de sua vida, promettendolha *in annos plurimos*. E na mesma noite, & hora, em que se elevava no delicioso descanso da cama, no gostoso da mesa, no precioso do theouro, & no numerozo dos annos, Deos lhe estava coartando o somno, dispondo a fome, acendendo a sede, & abbreviando a vida: *Hac nocte repetunt à te animam tuam*. Concluindo agora este nosso discurso, consideremos a este Rico rindo-se, & zombando de Job no tempo das suas calamidades; mas sem o fundamento cõ que Job se riria, & zõbaria delle no tempo das suas fortunas. Este Rico tendo innumeraveis semelhantes seus, por morrerem nas suas delicias: & Job sendo exemplar singularissimo da santidade, sem semelhante nas suas calamidades: *Non similis illi in terra*.

LIVRO X.

Deseja Job ter quem lhe ouça as razões da sua innocencia.

*Quis mihi det auditorem, ut desiderium meum
audiat omnipotens? Job 31. 35.*

CAPITULO I.

*Como devem ser bem ouvidos
os bons desejos.*

S. I.

Tambem
os desejos
fallão.



Quando o desejo hum affecto interior da alma, temmos ouvido dizer, que elle se explica pela boca: *Desiderium animæ ejus tribuisti ei, & voluntate labiorum ejus non fraudasti eum*: parecendo, que a officina dos desejos,

Plal. 20.

qual he a vontade, tanto obra na boca: *Voluntate labiorum*: como na alma: *Desiderium animæ*. E a mesma experiencia he a melhor prova desta verdade: porque quando ouvimos dizer aos que conseguirão a cousa desejada, que ella lhes veyo ao pedir de boca; bẽ percebemos, que o seu desejo fallou, pois pediu: & que explicou a boca, o q̃ a alma desejou. Já se o desejo acertou de ser do necessario para viver, sem o necessitado fallar, o seu desejo

qual he a vontade, tanto obra na boca: *Voluntate labiorum*: como na alma: *Desiderium animæ*. E a mesma experiencia he a melhor prova desta verdade: porque quando ouvimos dizer aos que conseguirão a cousa desejada, que ella lhes veyo ao pedir de boca; bẽ percebemos, que o seu desejo fallou, pois pediu: & que explicou a boca, o q̃ a alma desejou. Já se o desejo acertou de ser do necessario para viver, sem o necessitado fallar, o seu desejo

Aa iij he

he o que falla. Ao menino
Ismael, que estava morren-
do de sede, diz a Escritura,
que Deos o ouvio pedir a
agua de que necessitava :

Gen. 21. *Exaudivit Deus vocem pue-
ri*: sendo que elle não se ou-
via fallar, nem fallou por
elle o seu desejo. Esta he a
virtude das vozes mudas,
pois fallaõ sem se ouvirem
articular. A Cidade de Je-
rusalem, diz o Profeta, que
ella fallava: *O vos omnes
qui transitis per viam atten-
dite, & videte, si est dolor
sicut dolor meus*. E se as pa-
redes, as muralhas, & pe-
dras das ruas de Jerusalem
podiaõ fallar, os desejos hu-
manos por serem mais ani-
mados que ellas, fallaõ me-
lhor, & melhor se ouvem.

*As vozes
dos dese-
jos, são as
offertas, q̃
elles fazem
da cousa
desejada.*

Isto assim advertido, dize-
mos agora, que sendo os de-
sejos bons, devem ser bem
ouvidos, principalmente
dos mesmos desejosos: por-
que a elles primeyro fallaõ
os seus desejos: *Desiderium
animæ ejus*: quando depois
sahem pela boca, & são ou-
vidos de fóra, já tem falla-
do ao coração por dentro:

& ahi está a fortuna, se o
desejo he bom, & se he maõ
o desejo, ahi está a desgra-
ça. O primeyro desejo que
fallou ao coração humano,
logo foy maõ desejo, por-
que foy o que no Paraíso ti-
veraõ os primeyros dese-
josos do mundo Adam, &
Heva, vendo o fruto, que
por Deos lhes foy prohibi-
do. Assim como lhes agra-
dou visto: *Pulchrum ocu-
lis, aspectuque delectabile*:
tãbem se lhes offereceo pa-
ra ser gostado: *Bonum ad-
vescendum*: & logo ambos
o comêraõ, Heva primey-
ro: *Tulit, com' dit*: & Adam
depois que Heva lho deu
para comer: *Deditque viro
suo, qui comedit*. E por ser
logo maõ o primeyro dese-
jo dos homens, he a razão
porque aconselhamos, que
os bons desejos, & não os
maos, devem ser ouvidos,
pois já de tão longe, & de
tempo tão antigo começã-
raõ logo a se ouvirem os
maos desejos: & os que ha-
viaõ de ser bons, para ser
obedecido o preceyto de
Deos; não chegãraõ a ser
ouvidos.

ouvidos. Enão bastafó ser ouvido o bom desejo ; he necessario fazerse o que elle diz para ficar bem ouvido. Quando Deos disse a Adam, que não comesse do fruto, que lhe prohibia; devemos suppor, que o mesmo lhe dizia o desejo de obedecer a Deos ; & que por ser bom este seu desejo, devia ser ouvido. E quando depois o demonio o tentou, para comer o fruto prohibido, & elle o comeo, foy então ouvido o seu mau desejo. - A-

como este, succede levarmos bons desejos da salvação, se elles se não ouvem. E suppondo agora todos os peccadores, que nós bradamos a este homem fugitivo do bem da sua salvação, quando o consideramos surdo, por já não querer ouvir ao bom desejo, que tinha da salvação; ouçaõ o que nós lhe dizemos.

§. II.

H Omem deseioso da salvação, por que foges dos teus bons desejos, & te vãs assim triste por esse mundo? Quem te deu o conselho para o despojo dos teus bens, não te tira o bom desejo da salvação; mas antes em te dar o meyo para o consegures, te quiz conservar o teu desejo, & levar à posse do bem desejado. Pois se por esta razão he ainda teu o desejo que te trouxe à presença de quem te encaminhava ao fim da cousa desejada, já que elle to não tirou, olha que foges de ti mesmo, sem

Fugir do bom desejo, não he acabar de fugir, se o bom desejo não acaba.

LUC. 18.
Não se ourem bem os bons desejos, quando se não faz o que elles dizem.

Habens multas possessiones: quando perguntou a Christo o que faria para se salvar: *Quid faciendum, & vitam æternam possidebo:* bem lhe dizia o seu bom desejo; mas não foy delle bem ouvido. Tanto que elle ouviu a condição necessaria para a salvação, que desejava: *Vade, vende omnia quæ habes, & da pauperibus:* logo porque não fez o que lhe dizia o bom desejo, não conseguiu o que desejava: *Abiit tristis.* E este caminho assim tão triste, & tão tristes outros

acabar de fugir, porque não acabas de desejar. Nem nos digas, que já não tens o desejo que tinhas: & que por isso não foges de ti mesmo, nem dos teus desejos foges. Porque se nos mesmos que hoje vivemos no inferno não se conservasse do modo, que se pôde conservar, o desejo de ver a Deos, em que consiste a salvação; não seria a sua mayor pena a carencia de sua vista, pois já della não tinhamo desejo. Esta he a sua pena de dâno, ter por hum certo modo o desejo de ver aquelle summo bem, que nunca o chegarão a ver. E porque por hũa eternidade se vão alargando daquella vista; por toda essa duração a estão desejando, & se vão afastando della. E por consequencia sendo elles taes desejosos, do modo que fogem do bem que desejaõ, de si mesmo fogem, sem nenhum acabar de fugir: *Per annos æternos abeunt tristes.* Tal logo estás já agora tu sendo hum como elles: affim como elles ha tanto tempo já

tem sido como tu. Responde outra vez o homem deseioso do mesmo bem de que foges. Se os bens de que te não queres despojar, por tua morte os has de deyxar; & tal vez por elles te pôdes perder; porque os não deyxas logo, para logo te salvares? Porque não foges delles pelo espaço do tempo, que ainda poderás viver, se por hũa eternidade delles mesmos has de fugir? Foge de ti mesmo, & logo te verás fugir delles? Como o grilhão, que te prende com elles, he o desordenado desejo, que delles tês, solto tu deste desejo, de ti mesmo te soltas, & tambem delles foges. Os bens desta vida não são mais que hũa sombra da luz; porque desapparecem elles como a sombra desapparece; *Omnia vanitas.* E he loucura viveres tu prezo do que ha de fugir de ti, podendo tu logo fugir da sua prizão. Não te enganes com imaginar, que vives livre deste grilhão; porque não amas tão desordenadamente os teus bês, que

O melhor
prender
cõ o bom
desejo, he
soltar
do mau.
Ecles. 2.

que vivas enleado com elles. São bens , diràs , para viver, & não para prender : & se eu agora me vou com elles, quando me estaõ dizendo, que os deyxes; não he porque elles me prendãõ por hũa vez. Quem a mim me aconselhava que os deyxasse , bem sabe , que se eu os deyxar, he porque eu o posso fazer. Assim he, mas em quanto não fizeres isso, que podes, não foges do q̃ has de fugir; porque nunca podes delles fugir, em quanto os desejares ter. Assim como não podes fugir da tua sombra, por mais que a queyras deyxar; tambem da sombra, que isso só são os teus bens, não podes fugir, se no mesmo tempo os queres ter. Essa foy a razão da tua tristeza, quando te ausentaste de quem te aconselhou que os deyxasses: por veres, que lhe não podias entãõ fugir, não te pudestes delles soltar. Estes mesmos argumentos cõ que agora acabamos de cõvencer aos prezos dos seus bens, tambem os accom-

modamos aos prezos das honras, & aos prezos da affeyçãõ. E por não estendermos demasiadamente este assumpto, advirtãõ estes prezos, que tambem a elles os prendem estes seus desordenados desejos, & que em quanto os tiverem daquillo que desejaõ ter, não podem a elles fugir, ainda que os enganem os pretextos com que se costumãõ desculpar.

Ainda que os prezos das honras (não fallamos das licitas) as quizerem conservar, parecendolhes, que lhes não he impossivel o deyxallas, & tambem o fugir dellas; não deyxam de os ter prezos a mesma esperança de livres. E do mesmo modo, ainda que os prezos da affeyçãõ desordenada digaõ, que ella não ha de ser perpetua, & por isso ser possivel a soltura della, não deyxãõ de estar della prezos, ainda que nesse tempo esperem que em algum dia se veraõ soltos. Não se diz livre da prizaõ actual aquella avezinha, que vive na gayola, ainda que lhe não

seja

Não deyxam de estar prezos quem só entãõ se fia de q̃ em algũ tempo se veraõ soltos.

seja impossivel a sua liberdade futura. Poder ver-se solto, não he deyxar de ser prezo. E porque todos os prezos destas duas prizões; os da honra vã, & da affeyção illicita, que se achão no inferno, tambem os enganava a esperança, de que em algum tempo se soltariaõ destes laços; por isso aconselhamos aos semelhãtes enlaçados, que não se fiem da soltura esperada; porque ainda que seja possível, não he certa, a que só he contingente,

§. III.

3 **T**Odã estas considerações são vozes que dão os bons desejos, para serem bem ouvidos, & por serem bem ouvidos, ficarão sendo bons desejos. Por isso S. Gregorio, entendendo tambem, que os desejos são vozes da alma:

S. Grez.
lib. 2.
moral.
in Job
cap. 1.

Animarum verba ipsa sunt desideria, diz, que tanto são os seus desejos maiores, quanto as vozes são mais altas: *Magnus quippe*

earum clamor magnum est desiderium. Da qual sentença ficamos entendendo, que os desejos não só são vozes da alma, mas que são vozes muyto altas: & que quanto menos se ouvem as suas vozes, menos seraõ ouvidos os seus desejos. E o motivo para a alma de hũ peccador dar grandes vozes, & serem iguaes a ellas os seus desejos; não póde ser melhor, que o do perdão dos seus peccados: clame pelo perdão de todos, porque David, que muyto bem sabia, que os desejos erã vozes, lhe diz, fallando elle com Deos, que ouve muyto bem estas vozes: *Desiderium cordis eorum audivit auris tua*. E advirta ser muyto necessario, que as suas vozes sefão muyto altas, para vencerem as que dão os seus peccados, que tambem chegão aos ouvidos de Deos clamando. Assim clamou o peccador de Caím por matar a seu irmão Abel: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*: & assim subirão aos mel-

Tambem
as vozes
mudas
são altas.

Psal. 10.

Gen. 4.

mesmos ouvidos as vozes dos peccados de Pentapoli contra os seus authores, dizendo Deos: *Videbo utrum clamorem, qui venit ad me, opere compleverint.* Nem se ponha em duvida, se os clamores dos peccados são tambem desejos: porque texto temos no Apocalypse, que applicado por S. Gregorio, nos mostra aos peccadores haver desejada vingança, provocada para a pena. Diz S. Joáo: *Vidi subter altare animas interfectorum propter verbũ Dei, & clamabant voce magna, dicentes: Eu vi as almas dos que morrerão por Deos, os quaes davão vozes muy altas, & que pedião a Deos a vingança dos seus homicidas: Usquequo non vindicas sanguinem mortuorum de his, qui habitant in terra? E S. Gregorio diz, que outra cousa he pedirem vingança aquellas almas a Deos, se não desejar ver julgados, & castigados os authores daquellas mortes? *Quid est enim animas vindictæ petitionē facere, nisi diem extre-**

mũ judicii, & resurrectionem extinctorũ corporum desiderare? E se agora fizermos questaõ, qual clamor he mais alto, se o do peccador pedindo a Deos perdão; se o dos peccados, pedindo vingança: diremos, que o do peccador pedindo perdão deve ser mayor; porque deve ser medida pela maioria do desejo: & quem tem mayor desejo, tem voz mais alta: Tanto enim quis que minus clamat, quanto enim minus desiderat. E que o clamor dos peccados pedindo vingança, nunca pôde ser mayor; porque tambem o não pôde ser a medida do seu desejo. Não pôde ser mayor o clamor dos peccados proprios, porque ninguem deseja ver sobre si a vingança dos seus peccados: & o clamor sobre os peccados alheyos, mais ha de ser desejo do perdão, que do castigo. Vendo pois o peccador, quanto lhe importa o desejo do perdão dos seus peccados, entenda, que tão alto ha de subir a Deos o seu clamor, quanto mayor

Idem 18

Apoc. 6.

S. Greg.
supra
ibidem.

As vozes do perdão dos peccados, deve ser mais altas, que as do seu peccado pedindo castigo. S. Greg. ibid.

mayor for nelle o seu desejo: & q̄ taõ grãde ferà nelle este seu desejo, quanto elle de- seja bem confessar os seus peccados. Por isso tome bê qualquer peccador estas medidas, assim do tempo do perdão, como da confissão dos peccados: porque as vozes de hum, & outro de- sejo, do modo que as der o peccador, assim hão de chegar aos ouvidos de Deos. Note como Job deseja, que Deos lhe ouça as suas: *Quis mihi det, ut desiderium meū audiat omnipotens?*

CAPITULO II.

Como se distinguem os dese- jos ouvidos por dentro, & ouvidos de fóra.

S. I.

Os bons desejos são to cõvem, que os en- rida Deos como os homens.

F Allamos primeyro dos bons desejos, & logo fallaremos dos maos; porque de huns, & outros ha vozes internas, & exter- nas. E para fazermos esta ditinção nos dà fundamêto o Santo Job, porque este seu

desejo ha de ter ouvinte em quanto diz: *Quis mihi det auditorem*: tomara ter quẽ me ouvisse: & ha de ser Deos o que o ouça: *Ut audiat omnipotens desiderium meum*. Tomara eu (vem pois a dizer o deseioso Job) ter hum tal ouvinte: *Utinam mihi idoneus adesset auditor*: que tudo o que eu disse da minha innocencia, & tambem o que contra ella fetem dito: *Qui uni-* Vid. Pin.
versa, quæ pro mea innocentia dixi, & quæ contra illam objecta sunt: depois de elle o ter entendido o lançasse por escrito: *Universamente comprehensa in librum referat*. E o que mais tomara he, que quizesse Deos tambem publicar o que elle julga desta minha innocencia: *Et utinam vellet supremus Iudex fidem publicam innocentie meæ adungere, & adscribere*. Bom fora [infirmos nõs agora depois de explicado assim este desejo de Job] que fossemos bem julgados pelos homens; mas muyto melhor, que tambem o fossemos por Deos. Que

Que depois de termos nos homens boas testemunhas do nosso procedimento, dizendo elles o que ouvem: *Quis nobis det idoneum auditorem, qui universa nostra innocentiae referat*: fosse Deos o juiz do que elles dizem: *Supremus Judex vellet adscribere*. Os homens poderão julgarnos bem, levados de algũa affeyção: & por isso devemos appellar do seu juizo para o de Deos, que sempre julga cõ justiça: *Quis nobis det auditorem, ut nos audiat Omnipotens*. No mesmo juizo dos homens, ainda que sintão bem de nós, convém que do seu conceyto a ppelemos para o conceyto de outros: dos que dizem bem, para os que dizem melhor. Depois de Christo ter ouvido o que delle diziaõ muytos: *Quem dicunt homines esse Filium hominis*: naõ obstante dizerem elles bem, porque huns o faziaõ semelhante a hum Bautista, outros a hum Elias; perguntou aos seus Discipulos, fiando mais de hum con-

ceyto domestico, do que do vulgar do mundo: E vós quem dizeis, que eu sou: *Vos autem quem me esse dicitis?* Depois de saber o que delle dizem os seus ouvintes de fóra: *Quem dicunt homines me esse*: quiz saber o que diziaõ os melhores de dentro: *Vos autem quem mu esse dicitis*. E se Christo ainda depois de ter ouvido o bem que delle diziaõ hũs, passou a querer ouvir o que diziaõ outros; com muyta razaõ Job, depois de ter ouvido o mal, que de sua innocencia diziaõ os seus amigos, passou a querer ouvir o bem, que delle diria Deos: *Desiderium meum audiat Omnipotens*. Tanto como isto nos importaõ as attenções sobre o juizo dos homens, ainda quando lhes communicamos fóra o nosso bom desejo de dentro, Se deseamos, que digaõ bem de nós: *Quis nobis det idoneum auditorem*, naõ deyxemos só no seu juizo o nosso desejo, recorramos ao juizo de Deos: *Audiat desiderium nostrum Omnipotens*.

Naõ

Naõ porque no juizo dos homens elle certamente haja de perigar; porque se o ouvinte do nosso desejo he bom: *Idoneus auditor*: naõ póde ser mau o seu juizo; mas para que esse bom juizo dos homenso approve, & o sobscrava Deos: *Ut publicam fidem nostri desiderii Deus vellet adscribere*. Por tres juizos, como por tres Tribunaes, passaõ todos os bons desejos: pelo juizo de cada hum dos desejosos; pelo juizo daquelle a quem o desejo revela o seu desejo, & pelo juizo de Deos, que he o Senhor de todos os bens desejados, assim como o he dos segredos dos corações de todos. No nosso juizo, póde o nosso bom desejo ter suspeyções; porque o nosso amor proprio o poderá julgar a nosso contento, & entãõ naõ irá bem julgado. No juizo dos outros, tambem o nosso bom desejo poderá ser julgado pela sua affeyção; & outra vez naõ irá bem julgado, se só a sua affeyção o fizer parecer bom. E só no juizo

Tanto perigo póde correr os segredos, como os desejos.

de Deos tem os nossos desejos, que tambem saõ segredos, a approvaçãõ sem suspeyta: *Utinam vellet Omnipotens desiderium meum adscribere*. Do mesmo modo, que os segredos do nosso coraçãõ, que he a officina dos nossos desejos, saõ manifestos ao juizo de Deos, sem perigarem por serẽ desejos, nẽ se arriscarẽ por serẽ segredos. E esta he a differença, assim dos segredos, como dos desejos na communicaçãõ dos homẽs: nestes naõ ha segredo sem o risco de revelado, nem desejo sem o perigo ao menos de poder ser invejado. E nẽ a revelaçãõ de Deos póde fazer mal ao segredo, ainda depois de ser por elle revelado; nem a inveja póde ser nociva ao desejo, sabendo-se, que he de Deos louvado. Revelando Deos ao demõnio os segredos do coraçãõ de Job, quando lhe disse: *Job 1. Considerasti servum meum Job, vir simplex, & rectus corde*; & louvando-lhe juntamente os desejos de sempre querer elle obrar bem:

Quando a mesma causa he segredo, & mais desejo; se o desejo he bom o segredo naõ he mau.

Ad-

Adhuc retinens innocentiam, & recedens à malo; nem a revelação foy de prejuizo ao segredo, nem ao desejo prejudicou o louvor. Sejam bons os nossos desejos, que juntamente são segredos do coração; porque ainda que do interior do coração venhaõ ao exterior da noticia, não pôdem malignar em quanto desejos, nem perigar em quanto segredos. Húa advertencia porêm he necessaria a todo o bom desejo para seguro deste seu desejo secreto: não ha de ser elle o que approve este seu desejo; porque no seu juizo proprio tem perigo o seu desejo. Não foy Job, mas foy Deos o que lhe approvou os segredos de todo o seu interior: *Vir simplex, rectus corde, innocentiam retinens, recedens à malo.*

§. II.

¶ **E** Sta he a distincão que damos aos desejos ouvidos de dentro, & de fóra, & a que já entramos a ponderar entre os

maos desejos secretos, & publicos; he necessario, que seja muyto advertida, porque são muyto mayores os perigos em que nos metem, tanto por serem desejos, como por serem segredos; assimantes de se dizerem, como depois de ditos. Mas por isso havemos de mudar a sentença de Job, desejando o contrario do que elle desejava, & dizer: *Quis mihi non det auditorem, ut desiderium meum audiat Omnipotens.* E tambem seguindo a mesma mudança, não ha de ter o mau desejo dous ouvintes; hum entre os homens, que primeyro ouça: *Quis mihi det auditorem*: como o desejava Job para o seu bom desejo; & nem depois o ouça Deos, o outro ouvinte, como o desejava o mesmo Job: *Ut desiderium meum audiat Omnipotens.* Desejos maos não convêm, que os ouçaõ os homens, & muyto menos, que cheguem aos ouvidos de Deos. E assim diremos: *Utinam nobis non adsit auditor*: tomaramos não ter quem

O mau de fejo, nem entendido por dentro, nem dito fóra.

quem nos ouça, & escreva tudo o que ouvio : *Et uniuersa quæ diximus in librum referat* : & que isso mesmo não escreva também Deos na sua lembrança : *Et non vellet supremus Iudex adscribere*. Nem duvidemos, que o desejo interior possa ser ouvido no exterior : & que por isso não ha receyo, de que a sua malicia se tema fóra, por se entender, que ainda entãõ não sahe de dentro. Porque logo elle se dà a ouvir, & ainda a ver, se os ouvidos do corpo, & também os seus olhos escandalizaõ a alma. Essa he a razão porque Christo manda descompor por fóra o corpo naquellas partes, pelas quaes a alma se faz ouvir, & também ver de fóra. Como os sentidos exteriores do corpo logo buscaõ as cousas desejadas no interior da alma, aquelle bulcar de fóra he o desejar de dentro. Porque Heva deu ouvidos à Serpente, quando a hia affeyçoando ao fruto prohibido, os seus ouvidos mostraraõ fóra o que o seu

desejo lhe dizia dentro. E porque Adam logo buscou com os olhos, o que tinha no desejo, sem dizer, que desejava o mesmo fruto, o seu desejo mandava ir para elle os olhos. He infallivel a connexão entre o desejar, & o buscar a cousa desejada: havendo hũ destes extremos, ha de haver o outro. Se a Alma Sãta buscou, & achou ao Esposo, q̄ ama-va: *Quæsiui, inveni* : antecedeo ao buscar, & ao achar o seu amar, q̄ era o mesmo q̄ o seu desejar : *Quem diligit anima mea*. Se Santo Agostinho pede a Deos, que lhe dé o desejallo : *Da mihi te desiderare* : logo lhe pede o buscallo : *Desiderando querere* : & logo depois lhe pede o achallo : *Quærendo invenire*. Supposta pois esta connexão, havendo quem busca, elle mesmo certamente deseja : & sem nos dizer por vozes publicas, que tem desejo, pelas vozes mudas do mesmo desejo nos está dizendo, que o tem. E o mesmo que nos exemplos do bom de-

Não ha desejar se buscar, nem buscar sem desejar.

Cant. I.

In Soli. loq.

sejo

Tanto fall
la o dese-
jo, como o
seu exem-
plo falla.

sejo se tem visto, tambem se ha de suppor nos exēplos do mau desejo. O que importa he, que não hajaõ imitadores destes exem- plos: porque se os houver, não deyxão de haver ouvintes de fóra, que lhe ouçaõ os seus desejos de dentro: *Habent auditores*: & creaçõ que logo destes ouvintes sobem os mesmos desejos zonde outros ouvidos os ouçaõ: *Auditor omnipotens*. Provar com exemplos este fallar, & ouvir dos maos desejos, seria não acabar de os dizer, por serem quasi todos os da malicia humana argumentos concludentes desta materia. E por isso discorrendo o Apostolo Santiago por todos os peccados do mundo, reduz a sua mayor multidaõ a dous desejos maos: *Concupiscentia carnis*, *concupiscentia oculorum*. E em todos os exemplos desta verdade, sempre os desejos foraõ primeyro que as obras, & os seus obradores antes q̄ fizessẽ as obras, tinhaõ ouvido aos desejos, ou aos

proprios, ou aos alheyos. Aos proprios por vozes mudas, que interiormente persuadem a conseguirse a cousa desejada: & aos alheyos por indices exteriores, que tambem persuadem ao mesmo fim. E tanto de hum modo, como de outro: ou o desejo seja proprio, ou alheyo; sempre porq̄ primeyro houve desejo; houve depois peccado, conclue o sagrado Apostolo a sua sentença: *Concupiscentia cum conceperit, parit peccatum*. Com hũa advertencia de mais, que o desejo proprio, como fallou, & se ouviu por dentro, elle he o que concebe; & o desejo alheyo, porque no exemplo falla, & se ouve de fóra, esse he concebido, por quem segue o exemplo. O que assim advertido podemos acrescentar a sentença do Santo Apostolo: *Concupiscentia cũ conceperit, aut cum conceptũ fuerit, parit peccatum*.

O mau de
sejo hũas
vezes cõ-
cebe, ou-
tras he
concebi-
do.

Jacob. 1.
15.

Tanto per
suade o
mau desejo
sendo nas
vozes fal-
lado, como
no exem-
plo visto.

S. III.

Chryso.
Prolo.
271.Quando
são divi-
dades os
vícios, os
vícios são
pregadores

6 **H**AVEMOS de ouvir a S. Pedro Chryfologo, que ponderando agudamente os danos do mau desejo, não discorda das nossas ponderações, em quanto ambos o consideramos fallando, & sendo ouvido. Porque razão, pergunta elle, nas adorações gentilicas, ou se leão escritas as crueldades daquelles homens, que por elles se reputaõ deuses: *Quorum crudelitates commendant libris*: ou dos que por homicidios vaõ tendo o mesmo culto na successão das idades: *Quorum parricidia tradunt seculis*: ou dos que pela sua impiedade são adorados no theatro: *Quorum impietates personant tragædiis*: ou dos que por jogos inhonestos aloucura os levanta idolos: *Quorum obscæna ludunt, hosque dementia Deos credit*: senão porque a huns primeyro o mau desejo os persuade por dentro: & outros porq̃ no mesmo amor

desordenado, desejaõ com o exemplo de fóra ter semelhantes adorados como elles: *Et quia amore criminũ Deos exoptant habere criminosos*. Até no Gentilismo tinha ouvintes o mau desejo dos homens: *Criminoso desiderio possidebantur*: & delles passava a ter ouvintes deuses: *Criminum exoptabant habere Deos criminosos*. E mais o que elles desejavaõ por dentro, não sabia a ser desejado fóra por communicação de vozes manifestas: bastavaõ os indicios vistos, & mudos. Leaõse as historias destas fingidas divindades, que posto não sejaõ agora adoradas, porque antigamente o foraõ; tambem de algum modo daõ sombra de credibilidade ao q̃ persuadimos aqui com as verdades sagradas. Elegiaõ os Gentios, & adoravaõ por deuses aos homens mais depravados nos vícios; porque estes desejados de hũs, & dados a serem desejados por outros, eraõ os ritos daquellas canonizações tor-

pes.

Para o vi-
cioso ser
preju-
dicial, não
necessita
de ser en-
caminha-
do por re-
gras, nem
mandado
por leys.

pes. Estremava-se hum nas tyrannias da crueldade, outro nos defaforos de parricidio, outro nas scenas da torpeza, & todos sem darem regras, nem promulgarem leys, para serem adorados; obrando só o mau desejo, como eloquenté mudo, se viaõ adorados pelos altares da perfidia, & nos templos da idolatria. De maneyra, que não havendo nelles divindade alguma para serem adorados; porque não havia tal divindade em taes deoses; adoravaõ com tudo o criminoso como divino: porque (conclue Chrysologo) que deseja peccar, adora ao author do peccado: *Qui peccatū cupit, peccatorem colit.* E hoje ainda q̄ por providência de Deos não ha destes idolatrados, havendo maos desejos, não será infructifero este nosso brado aqui escrito, para q̄ os não haja; porq̄ ainda o mau desejo, ou mudo por dentro, ou eloquenté por fóra, poderá ter homens ouvintes, de cujos ouvidos passando aos de

Deos, os authores de semelhantes desejos, mereção muyto pezado castigo. E se diffirmos, que ainda os maos desejos, quando nos maos exemplos fallaõ de fóra, são mais perniciosos, que os occultos fallando por dentro, não será encahecimento reprovado. Porque o mau desejo só tem por ouvinte secreto ao seu author, & só a si mesmo faz mal; & o mau desejo já conhecido no exemplo persuade a muytos a sua imitação; & a todos elles convida com o mesmo dano, & leva ao mesmo perigo. Para prova desta nossa ponderação, diz S. Bernardo, que até os demonios são mais nocivos, quando nos persuadẽ cõ os maos exēplos, do q̄ na hora em que só movem as tentações: *Utinam soli impugnant nos maligni spiritus cū suggestionibus suis, & nihil moverent homines perniciosis exemplis.* E por isso o mau desejo por dentro daquelle que o tem, he de menos dano, do que o do outro, que o mostra no exē-

O mau de-
sejo visto,
he peyor, q̄
o escondi-
do.

S. Bern.
Scr. 326.

plo de fóra: porque o desejo por dentro daquelles q̄ o tem, só propõem a cousa desejada; & o dos outros, que de fóra o dão a ver nos exemplos, passaõ de propor a hum certo modo de obligar. Não deyxá de nos parecer confirmação muyto natural do que dizemos, esta reflexão mais. O mau exemplo de Heva comendo primeyro do fruto prohibido, foy o que mais obrigou a Adam a que o comeffe; porque já o seu mau desejo, instigado pelo demônio por dentro no appetite de Heva, levava de fóra cõ o mesmo desejo a força do seu exemplo. E o muyto q̄ o demônio entãõ obrou, fazendo cahir a Adam no desejo daquelle fruto, foy effeyto de Heva já haver cahido nelle, levando de mais quando propoz a Adãõ o desejo do fruto, ter elle já visto a cahida de Heva no mesmo desejo. E finalmente por todas estas razões devemos querer que os nossos maos desejos não tenhaõ ouvintes humanos,

para delles passarem a ouvidos Divinos, pelo risco que entãõ ha de te vingar Deos de taes desejos. E só imitando ao Santo Job, devemos aspirar a que os nossos bons desejos tanto sejaõ ouvidos dos homens, como de Deos: *Quis mihi det auditorem, ut meum desiderium audiat. Omnipotens.*

§. IV.

7 **N**ÃO diremos nõs com certeza, mas só com accommodação, que destes desejos de Job em quanto queria que o ouvissem para abono de sua innocencia; que disto mesmo temos nõs exemplo em Christo, não dado para effe fim, mas considerado ao nõsso intento em duas occasiões, que destes exemplos bem a podemos accommodar ao nõsso discurso. Hũa vez, quando perseguida a innocencia de Christo por seus inimigos no tempo da sua Payxaõ, desejan-do o Pontifice arguillo da falsa doutrina, que andava
pré;

Desejos de Job.

Joan. 18.

prégando, & perguntando. lhe por ella: *Interrogavit eū de doctrina ejus.* É o que Christo lhe respondeo, he o que nós aqui discorremos: Esta pergunta deve ser feyta aos que muytas vezes me tem ouvido: *Interroga eos, qui audierunt quid locutus sim ipsis:* porque elles bem sabem o que eu lhes ensinava: *Ecce hī sciunt quid dixerim ego.* Como se disse: (accommodemos agora) A tua mã intençaõ contra a minha innocente vida, serà satisfeyta, sabendo tu dos que me tem ouvido a verdade da minha doutrina: *Interroga eos, qui audierunt quid locutus sim ipsis.* E he o que desejava Job, & nós aqui encommendamos, para todos desejarẽmo mesmo: queria ter entre os homens, quem lhe ouvisse a sua innocencia, para tambem ella ser approvada por testemunhas de ouvida. E mais claro ainda em outra hora respondeo Christo, como tinha respondido na primeyra. Porque para Pilatos o convencer de cri-

minoso, por se fazer Rey, lhe disse: *Ergo Rex es tu:* & da resposta de Christo sahio outra vez a sua innocencia approvada por testemunhas que o tinhaõ ouvido. Eu vim ao mundo para ensinar a verdade: *Ego veni in mundum ut testimonium perhiberem veritatis.* E como eu já tenho quem me ouvisse dizer, que o meu Reyno naõ era deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo:* saõ verdadeyras testemunhas as que disse: *remo que de mim tem ouvido: Omnis qui est ex veritate, audit vocem meam.* Accommodemos tambem coherentes ao nosso assumpto esta resposta de Christo, arguõda a sua innocencia por crime de lesa Magestade, pois se fazia Rey, naõ havendo entaõ outro Rey, senaõ Cesar. Eu, disse o innocentissimo Jesus, neste mundo naõ tenho Reyno: *Regnum meum non est de hoc mundo:* & assim como eu nisto fallo verdade: *Testimonium perhibeo veritatis:* os que a tem ouvido dizer:

Joan. 18.

Até a verdade de Deo se prova como testemunhas dos homẽs

Da verdade dita saõ testemunhas lezaes as de ouvida.

Omnis qui audit veritatem : tam-
 bẽm saõ della verda-
 deyras testemunhas : *Ex*
veritate est. Do mesmo mo-
 do que o Santo Job depois
 de ter feyto hũa muyto
 grande oraçaõ em defen-
 sa da sua innocencia, & appro-
 vada cõ todos os argumẽ-
 tos, conclue a sua apologia
 com hum desejo de ter quẽ
 lhe ouça a sua verdade: *Quis*
mibi det auditorem : & tam-
 bẽm de que Deos lhe quey-
 ra ouvir: *Et Deus vellet de-*
siderium meum audire. E di-
 zendo-nos Christo tantas
 vezes, que o imitemos nos
 seus exemplos : *Relinquo*
vobis exemplum, ut quemad-
modum ego feci, ita & vos
faciatis : tam- bẽm nos per-
 suade a defender a innocẽ-
 cia da nossa vida, como el-
 le defendeo a sua. Quer que
 demos em nossa defen-
 sa testemunhas verdadeyras
 do que nos tiverem ouvi-
 do, desejando-as ter como
 Job: *Quis mibi det audito-*
res, qui testimonium perhi-
beant veritatis. E se nõs ad-
 mittirmos a consideraçaõ
 de S. Gregorio, & Santo

S. Greg.
 i. Thom.
 apud Pi-
 ned.

Thomàs, & de outros, os
 quaes vertem : *Quis mibi*
det adjutorem, dizẽdo Job:
Quis mibi det auditorem :
 ainda o Santo innocente fi-
 carã melhor defendido :
 porque entãõ as testemu-
 nhas da sua innocencia, naõ
 só a provaõ porque a ouvi-
 raõ : *Quis mibi det audito-*
rem ; mas tam- bẽm porque a
 experimentãraõ : *Quis mibi*
det adjutorem : & já entãõ
 as testemunhas saõ de vista,
 que provaõ o facto melhor,
 que as de ouvida. Já o San-
 to Job tinha testemunhas
 de ouvida nos seus amigos,
 que lhes hiaõ respondendo
 aos argumentos com que
 elle a provava ; & querer
 outras testemunhas de ex-
 periencia: *Quis mibi det ad-*
jutorem : parece que deseja-
 va outras mais qualificadas.
 E certamente o inferio as-
 sim quem disse, que Job sen-
 tia estarem já os amigos en-
 fadados com o muyto que
 lhe ouviaõ dizer da sua in-
 nocencia : *Cum multitudi-*
nis rerum, quæ dicta erant,
jam pertæsum esset amicos,
atque minus libenter audirẽt :

Vid. Pin.

& que por isso desejava diversas testemunhas: *Adju-
torem desiderans.* O que
posto, melhores testemu-
nhas ficava tendo Job, sen-
do ellas não só de ouvida,
mas tambem de experien-
cia: *Quis mihi det adju-
torem.* E muyto melhores
ainda, porque não só pro-
vavaõ de facto a sua inno-
cencia: *Quis mihi det adju-
torem;* mas tambem, por-
que já na sua prova aquelle
ouvir: *Quis mihi det audi-
torem:* por outra interpre-
taçãõ era julgar: *Quis mihi
det judicem audientem me.* E
testemunha da verdade, q
não só a prova com a expe-
riencia: *Quis mihi det adju-
torem;* mas juntamente a
reconhece logo no juizo:
*Quis det mihi judicem audi-
torem:* he de todas as boas
testemunhas a mais justifi-
cada. Quando Christo na
Cruz, que foy o mais pu-
blico theatro da sua inno-
cencia, invocou o auxilio
de seu Eterno Padre, fez lhe
a oraçãõ como a Juiz, por-
que isso quer dizer a pala-
vra, *Eloyim.* Na mesma hora

da melhor prova da sua in-
nocencia, quiz que o cle-
mentissimo Pay o ouvisse,
& julgasse. Assim como Job
no theatro das suas mayo-
res calamidades, queria que
tambem Deos fosse seu ou-
vinte, & seu Juiz: *Quis mi-
hi det, ut fidem meæ inno-
centiæ audiat Omnipotens.*
Se bem se advertir nestas
proximas ponderações, nel-
las tem todo o innocente a
dous exemplares tanto da
paciencia, como da inno-
cencia: a Christo Redemp-
tor nosso, & a Job hũa figu-
ra sua. Não temãõ os teste-
munhos dos homens contra
si, quando por si tiverem o
de Deos: *Audiat fidem in-
nocentiæ Omnipotens:* fia-
dos no juizo deste supremo
Ouvidor, a quem devem
recorrer, como a Juiz: *Quis
mihi det auditorem Judicem:*
& tambem como a parcial
com elles na sua innocen-
cia: *Quis mihi det adju-
torem.* Desejem juntamente
com Job, que tudo o que se
differ contra elles: *Univer-
sa quæ contra illos objecta
sunt ab adversariis:* seja em-

*Quæ pro-
va a sua
innocen-
cia cõ os
ditos dos
seus ini-
migos, não
necessita
de mais
prova.*

S. Greg.
S. Thom
S. Dion.
nyf.

tora lançado por lembrança: *In libro scribatur*. E ainda tomem os Justos por testemunhas da sua innocencia aos seus mesmos accusadores, como Christo os tomou, quando disse ao Pórtifice Pilatos: *Interroga eos*. E assim teria também Job para prova da sua innocencia o que contra elle disse sem os seus mesmos accusadores: se elle desse para testemunhas de sua innocencia ao mesmo Demonio, que contra elle requereo no Tribunal de Deos, alcançando licença sua para o atormentar. E tinha também aos outros demonios, que lhe davaõ as tristes noticias das perdas de sua casa, & morte dos filhos; porque demonios dizem que crãõ os que em disfarce de seus criados o vinhaõ affligir com ellas. A todos estes perseguidores poderia Job dar por testemunhas da sua innocencia, & requerer aos Juizes desta sua causa, que fossem perguntados: *Interroga eos*. E principalmente ao que primey-

Até os demonios são boas testemunhas nas causas do Justo.

ro que estes chamou Deos, para que visse, se o seu servo Job era innocente de prova, quando lho deu a conhecer: *Considerasti servum meum Job*: porque este até contra a sua vida requereo no mesmo Tribunal Divino hum despacho de peste com que lhe atormẽtou o corpo todo: *Tange carnem ejus*. Seguramente poderia Job dar por testemunhas da sua innocencia a estes seus mayores inimigos, porque tinha certa a sentença a seu favor, fiado em que elles não provariaõ nada, pois o havia de julgar o Juiz Altissimo, que o conhecia: *Auditor Omnipotens*.

CAPITULO IV.

Exemplos historicos desta materia.

§. I.

8 **I**Nveioso o demonio de hum Santo Varaõ por nome Paladio, de vida eremitica, tentou a hum ladraõ

Theod. Stit. c. 7.

ladraõ falteador com o roubo de hum mercador rico, ao qual depois de o roubar, & matar, para encobrir cõ a sua morte o seu furto, foy pòr junto da cella de S. Paladio o corpo morto, & voltando para a Cidade alli vizinha, publicou o caso com sentimento, & espanto fingido. Causou alvoroço, & affombro em todos os q̃ sabião da vida santa de Paladio; mas como o corpo do defunto estava na porta do pobre aposento de Paladio, foy sentenciado à prizaõ, & ameaçado com pena de morte, senão dẽsse author daquelle homicidio. O innocente Monge, sem perturbação exterior, nem duvidar de o defender Deos de tão horrenda maldade, & falsa impostura, de que o criminaraõ, fez interiormente oraçaõ, pedindolhe com efficacia o favor da sua defenfa, para que nelle naõ ficasse infamada a Religiaõ Monastica. E tomando pela maõ ao defunto, lhe mandou dizer, & publicar alli diante

de todos, quem fora o que lhe havia tirado a vida: ao que o defunto logo obedeceo, & meyo sentado, depois de ter olhado para os que estavaõ presentes, estendeo a maõ, & apontou com o dedo para o falteador, que o havia roubado, & morto. E com taõ grande prova da innocencia de Paladio, & da culpa do ladraõ, ficou o Santo com a sua mesma opiniaõ, & o ladraõ pagou por sentença de Justiça o seu horrendo crime.

9 Conta o Author do Itinerario, de hũa donzella chamada Santa Maria dolorosa, por padecer as dores da enfermidade, & as do martyrio. Naõ querendo manchar a sua pureza, da qual havia feyto voto a N. Senhora, de quem era devotissima; naõ quiz consentir nos desejos de hum mancebo, que cativo da sua fermosura, a desejava obrigar ao seu mau consentimento. E vendo se este despedido da constante donzella, tomou por vingança

Itiner.
Grad. 16.
S. 5.

sua

lha a falsidade de hum teste-
munho, provando em ju-
zo, que ella havia feyto hū
grave peccado: & por naõ
ter defenſa a innocente
donzella, foy condenada à
morte. E com taõ deshu-
mana ſentença, que a man-
dou o Juiz enterrar meya
viva, & que aſſim naquelle
meſmo lugar foſſe morta a
punhaladas, tudo agencia-
do pelo laſcivo vingador,
que como muyto poderoſo,
pode fazer com o tyranno
Juiz, que a ſentença foſſe a
ſeu goſto. A qual ouvida
pela Santa, pediu a Deos,
que anaõ deſamparaſſe na
hora daquella cruel morte;
fazendo juntamente a meſ-
ma petição à Virgem San-
tiſſima ſua Senhora, a quem
havia conſagrado a ſua pu-
reza. E logo no fim deſta
breve oração com hūa eſpa-
da lhe tirãrãõ a vida do
corpo, & ſubio a ſua alma
a gozar a eterna. Naõ deſ-
cobrio Deos a ſua innocen-
cia quando eſtava viva, por-
que a queria levar para ſi
coroada de martyrio; mas
depois de morta a publicou

innocente, fazendo por
ſeu meyo muytos milagres;
entre os quaes foy hum o
ſeguinte. Com a oração, q̃
fez a Deos, quando lhe pe-
diu o amparo da ſua protec-
ção, ajuntou tambem, que
foſſe elle ſervido favorecer
a todos os que naquelle lu-
gar recorreſſem a ella, pe-
dindolhe a ſua interceſſão.
E vindo entre os muytos,
que alcançãrãõ de Deos eſ-
te favor, o ſeu meſmo per-
ſeguidor laſcivo, depois de
paſſados ſete annos, nos
quaes o atormentava o de-
monio, que nelle havia en-
trado na hora da morte da
Santa, por ſua interceſſão
foy livre, tendo-o já o de-
monio obrigado a confeſſar
em publico o teſtemunho
faſto, que havia levantado
à Santa donzella.

Governando S. Briſſo a
Igreja de Furons, hūa mu-
lher, que o ſervia em algũas
coſas domeſticas, conce-
beo, & pario hum filho, a
quem o vulgo deu por pay
ao meſmo Santo Biſpo, por
cuja cauſa era murmurado,
& perſeguido, faltandolhe

Gregor.
Turon.
lib. 2.
Hiſt. c. 1.

lhe ao respeyto com afrontas palavras, & quasi esteve em termos de experimentar as das obras. E vido o Santo, que as razões da sua innocencia o não livravaõ da oppressão do povo, mandou vir a criança, & diante de todos a obrigou com alta voz a dizer se elle era seu pay. E respondendo o menino, que elle não era seu pay, clamou o povo ainda enganado como antes daquella reposta do menino, persuadindo ao Santo, que o fizesse logo dizer, quem era o seu pay. E não querendo elle fazer esta segunda pergunta ao menino, porque só queria acudir pela sua innocẽcia propria, & não fazer descobrir a culpa alheya; não se deiraõ por satisfeytos da verdade os que alli clamavaõ contra o Santo, dizendo, que por arte Magica havia feyto fallar a criança, para escurecer a sua culpa. Entaõ o Santo Prelado pedindo a Deos o soccorresse entre aquelle tumulto furioso, fez trazer alli fogo, &

tomando nas mãos muyta quantidade de brazas, lançando outras sobre o vestido, & chapeo, que para isso levava na cabeça, foy assim até o sepulchro de S. Martinho, sem se queymar elle, nem chamuscar o vestido; & voltando se para o povo disse, que assim como aquelle fogo não tinha offendido o seu vestido, o fogo da concupiscencia não tinha offendido a sua alma. E depois desta maravilha ficou o Santo com o sobrenome de innocente, fazêdo Deos por elle muytos milagres.

10 De Santa Isabel Rainha de Portugal deu hũa informação suspeytosa a el Rey Dom Diniz hum criado do Palacio, dizendolhe, que outro olhava para a Santa Rainha com intêção mal affeyçoadada. E levando-se el Rey desta noticia, ainda que o não creio, por ser contra a conhecida virtude desta Rainha; quiz com tudo castigar a ousadia do criado criminoso, & deu ordem a huns officiaes dos fornos da cal de Lisboa, que

Ribad.
na sua
vida.

que ao criado por quem elle mandasse saber se estava já feyta a diligencia a elles encomendada, o lançasse vivo no forno, para nelle morrer. Indo porém o innocente criado a fazer esta pergunta aos cayeiros, dilatou-se no caminho em ouvir hũa Missa na Igreja por onde passava: havendo no tempo da detença da Missa mandado el-Rey ao accusador com a mesma pergunta aos mesmos cayeiros; os quaes em o ouvindo o lançaraõ no forno, ajustando-se à ordem, que para isso tinhaõ. E em acabando de ouvir a sua Missa o innocente, chegou aos cayeiros, dos quaes teve a reposta de estar já executada a ordem del Rey, & a veyo dar logo, ficando el Rey assombrado de ver vivo diante de si ao que elle mandava matar, & saber, que estava morto, & com a mesma morte o que havia accusado a elle, & tambem deslustrada a santidade da Rainha: & entendeo depois, que fora Providencia Di-

vina, naõ morrer o que era innocente, & ficar morto o delator malevolo.

§. II.

II **C**ontinua a eloquencia de Job a oração de sua innocencia, & depois de ter desejado ouvir, que lançasse em livro de lembrança tudo o que contra elle se pudesse dizer: *Quis mihi det auditorem, ut universa contra meam innocentiam in librum referat: acrescenta com a mesma vehemencia de affecto: Ut in humero meo portem illum, & circumdem illum quasi coronam mihi. Innocencia; & paciencia foraõ as duas pedras mais preciosas da Coroa de Christo na Cruz; porque ellas alli o coroaraõ juntamente com a escriptura das culpas, que lhe impuzeraõ seus inimigos: Posuerunt supracaput ejus causam ipsius scriptam: Jesus Nazarenus Rex. Se a Job fosse revelada esta coroação de Christo, naõ poderia com mayor propriedade retratar*

retratar elle a sua tambem de innocencia, & paciencia: porque na coroação de Christo tambem houve livro, ainda que compendiofo, de tudo o que contra elle se tinha dito: *Posuerunt causam ipsius scriptam*: depois de ter levado sobre seus hombros a Cruz: *In humero suo portans illam*: na qual lançaraõ aquella lembrança de culpado, sendo elle innocente, por se haver feyto Rey sem o ser: *Jesus Rex*. De maneyra, que o livro das culpas de Job innocente, na consideração de huns era como hum estandarte do seu triunfo, sustentado nos hombros: *Tanquam suæ victoriæ vexillum*: & no pensamento de outros era hum pregação circular da sua innocencia: *Tanquam rem per omnia loca circumferendam*. Assim como a escriptura das culpas do innocētissimo Jesus, por ellas crucificado, respeitando aos hombros, sobre os quaes havia levado a Cruz, era hum *Vexillum gloriæ suæ*: & lido de todos

sobre a sua cabeça coroada: *supra caput ejus scriptum*: era como hũa esfera da sua innocente vida, para se ver por todo o mundo: *Tanquam res per omnia loca circumferenda*. Bem sabemos, que Santo Thomàs accommodando se ao rigor das palavras com que Job encarece o seu desejo, entende, que elle pedia Juiz da sua innocencia, ainda exposto à pena com que o quizesse sentenciar: *Quis mihi det auditorem, ut universa, quæ objecta fuerint contra meam innocentiam, & ad meam causam pertineant*: porque eu estarey pelo que elle julgar: *Quidquid deinde Judex statuerit, feram*. Vã a juizo a minha innocencia escripta; & se eu sair condemnado, porey sobre os hombros a pena: *Si pœnam onusque supplicii, humeros supponam non invitus*. E se for a sentença a meu favor, farey della insignia para a cabeça: *Si laudem, & pietatis præmium, imponam capiti tanquam victoriæ insigne, & speciosum diadema de manu Judicis*.

He hũa coroa merecida a innocência culpada.

Apud Pined.

Vid. Pia.

Judicis. Nós ainda que veneramos a subtileza da interpretação do Angelico Doutor, com tudo a não accommodamos à innocencia de Job, somettendolhe os hombros a algũa pena; porque ainda o seu pezo he gloria para Job, & ella he entãõ a mayor prova da sua innocencia. He como a do Apóstolo copiada tambem pela de Christo, que dos autos das suas culpas se coroava na Cruz: *Posuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam: & S. Paulo dizia, que nella tinha elle a sua mayor gloria: Mihi gloriari, nisi in Cruce Domini nostri.* Hũa innocencia castigada he hum estandarte vitorioso: *Vexillum victoriae: & hũa illustre coroa: Gloria circumferenda.* O mesmo Apóstolo cõsiderando se tãdo atormentado no discurso de sua vida: *Plus omnibus laboravi, cursum consummavi:* entãõ se reputava cercado de gloria: *Reposita est mihi corona justitiae, quam reddet mihi justus judex.* Todo o coro

A coroa da innocencia quãto mais pezada, mais gloriosa.

Galar. 6.

2. Tim. 4

inteyro dos combatentes da Igreja Militante, não consta de outro esplendor, senãõ das pezadas coroas dos seus tormentos: & quanto estas foraõ mais pezadas na terra, tanto no Ceo estaõ elles mais laureados de gloria. Todo o ferro com que S. Paulo os arma de Cavalleyros na cabeça: *Galea salutis:* no corpo: *Loricã justitiae:* na mãõ: *Gladus spiritus:* no braço: *Scutum Fidei:* todo este pezo do corpo he premio da alma. Anime-se pois todo o innocente a padecer sem culpa, quanto mais padecer, mais merecerã, ainda de pois de escritas, & lidas as culpas que lhe impuzerem. Diga com Job: *Circumdami librum illum:* porque entãõ propriamente virã a dizer: *Redimiam caput, ligabo, ad-*

Ephes. 6.

Hombros do innocente carregados de ferros, são gloria do seu premio.

Pined.

diz

S. Chry-
fost. ho-
mil. 3. c.
2. lib. 26.

diz S. Chrysofostomo : *Post
accusationem criminū restat
mori*: no tribunal dos ho-
mens: porẽm no Tribunal
de Deos : *Apud divinum
autem tribunal*: o que resta,
he a coroa : *Datur corona.*

As obras
de cada hũ
tanto sãõ
pay, como
filhas do
seu author.

Assim como cada hum he
filho de tuas obras, & nessa
consideraçãõ as obras naõ
tem bom filho, se ellas sãõ
mãõs; tambem as obras sãõ
filhas de cada hum: & en-
taõ se as obras sãõ mãõs, naõ
tem ellas bom pay. Que ca-
da hum seja filho de suas
obras, he sentença muyto
antiga entre as vulgares:
porque todo o effeyto por
seu modo dà hum novo ser
(o da estimaçãõ se entende)
à sua causa, o qual ella ain-
da naõ tinha antes de pro-
duzir o seu effeyto. E que
tambem as obras sejaõ fi-
lhas de seu author, ainda he
proposiçãõ mais natural:
porque as obras sãõ filhas
do procedimento de quem
as faz. E he a razãõ, por-
que Job filho adoptivo de
Deos, considerãdo-se obra
sua, lhe pedia a proteçãõ
de Pay: *Operi manuum tua-*

rum porrige dexteram. Isto
assim advertido, bem clara
estã a razãõ, porque de se-
rem as obras boas, ou mãõs,
depende o ser boa ou mãõ a
geraçãõ de que fallamos en-
tre as obras, & seus autho-
res. E como Job por estar
taõ justificado na sua inno-
cencia, que ainda sendo
provadas as suas culpas cõ-
tra elle, naõ receava que
fossem escritas, & ainda
mal sentenciadas dos ho-
mens, porque sempre no
Tribunal de Deos lhe ha-
via de grangear premio;
mais segura a poderia con-
siderar olhando para as suas
obras, como filhas do seu
procedimento, & por isso
obras muyto boas. E do
mesmo modo que Paulo
chamava aos filhos da sua
doutrina coroa da sua ca-
beça: *Filioli mei corona mea*:
tambem as boas obras da
sua vida: *Bonum certamen
certavi*: lhe prognosticavaõ
jà a mesma coroa: *Reposita
est mihi corona.*

§. III.

Das cul-
pas da im-
postura
não se re-
tira a in-
nocencia.

P Assa diante o Sã-
to Job a outro ar-
gumento da sua innocen-
cia, dizendo nelle, que o li-
vro escrito das suas culpas
offerecidas ao juiz dellas,
nunca o impugnarà, mas
antes que elle mesmo as es-
creverà desde os annos da
sua primeyra idade: *Per
singulos gradus meos pro-
nuntiabo illum*: chamando
aos annos graos, ou passos.
E porque diz, que nesta
sua confissão discorrerà por
todos: *Per singulos*, com-
prehende a vida toda: *Per
omnes vitæ, & ætatis gra-
dus à primæ pueritiæ annis*.
Que tanto monta, como di-
zer em summa: *Postquam
scriptus esset liber, & in sum-
mum omnes vitæ rationes re-
ductæ, ego ipse recitarem co-
ram meo iudice, quasi prin-
cipi offeram eum*. Assim falla
confiado o innocente à vis-
ta das suas culpas impostas,
se elle he imitador da inno-
cencia do Santo Job: *Rece-
dens à malo, & adhuc reti-*

Job 31.

Finced.

nens innocentiam. E he a ra-
zaõ, porque o vemos re-
tratado naquelle servo vi-
gilante do Euangelho, que
em lhe batendo o Senhor à
porta, elle a abre logo, sem
recear apparecerlhe, sendo
que a hora do Senhor fallar
he a do temor mayor, &
por isso hora mais para se
retirar, & esconder, do que
para logo se abrit. Bemavê-
turada hora (diz Chritto)
he aquella que em o Senhor
batendo: *Beatus servus ille*, Luc. 12.
*quæ cum venerit Dominus,
& pulsaverit januã*: o servo
logo abre: *Confestim aperit*.
E porque S. Gregorio diz,
que entã bate o Senhor à
porta do servo, quando pe-
la enfermidade lhe manda
o aviso da morte: *Cum per
ægritudinis molestias mor-
tem esse vicinam designat*:
Job ferido do pestifero mal,
que por todo o corpo o cõ-
sumia, vizinho estava à
morte, para do mesmo mo-
do confiadamente abrir a
porta ao Senhor, que entã
lhe batia a ella; pois sem
temer castigo algum, offe-
recia o livro das suas culpas

ao seu Juiz : *Ego ipse meo judici offeram eum.* E isto he, diz S. Gregorio, o que fazo servo vigilante, quando o Senhor lhe bate à porta : *Cum Dominus ad iudicium properat : estã seguro na sua consciencia : De sua spe, & operatione securus : & não teme abrir a porta ao Juiz : Latus iudicem sustinet.* Não teme a innocencia dos Justos a conta das suas culpas, ainda que sejaõ fingidas por seus inimigos : porque o Juiz, que para estas desejava Job, não só não as havia sentenciar com pena, pois não as tinha; mas tambem porque entendia, que até lhe havia remunerar com premio os motivos de não as ter. E não só : *Quia mirabilia fecit ; mas tambem : Quia potuit facere mala, & non fecit :* não só bemaventurado, porque *ambulavit immaculatus in via ;* mas tambem porque *Non abiit in viam impiorum.* E isto ainda he muyto mayor gloria dos innocentes: porque no Tribunal aonde são accusados

do que não fizeraõ; o mayor seguro da boa sentença, que esperãõ, he a carencia das suas culpas, & a razaõ dessa carencia. Assim o entendem, & commentaõ os que explicaõ aquelles graos das suas culpas de Job : *Per singulos gradus meos, quer dizer Job : Per omnes vitæ meæ rationes redactas ego ipse pronuntiabo librum illi.* Não só offerecrey o livro das culpas impostas à minha innocencia; mas tambem discorrerey pelas razões de eu não as ter : *Per meas rationes redactas.* Levemos agora ao Santo Job ao tribunal da mysteriosa Parabola dos talentos; & veremos a verdade deste discurso : *Per singulas ejus rationes: per singulos gradus.* Introduz pois Christo nesta Parabola a hum dos ricos do mundo, que ausentando-se da terra, & casa propria, reparcio entre os familiares, & a ministradores de seus bens, certa soma de dinheyro, dando a cada hum delles o que lhe pareceo, para que com elle

Não só se os merecimentos, mas tambem pela carencia das culpas se medem os graos da gloriã.

negociaſſe por todo o tempo da ſua auſencia. O qual vindo depois de muyto tempo para ſua caſa, tomou conta aos negociantes, que nella havia deyxado, para ſaber o que tinha intereſſado com o dinheyro, que fiara delles. E que a hum a quem deyxou cinco talentos, & a outro a que deyxou dous, vendo que o lucro por elles grangeado, era do meſmo valor do principal, os louvou de ſeis ſervos ſeus, remunerandolhes eſte ſeu ſerviço com a poſſe da ſua propria felicidade domeſtica. Eſta he em ſubſtancia a Parabola propoſta, que decifrada por S. Gregorio, vem a ſer tambem em compendio o ſeu ſentido eſte. Diz q̄ aquelle homem Rico, he por representaçõ Chrifto Redemptor noſſo, o qual depois de reſuscitado, & ter ſubido ao Ceo, no ultimo fim do mundo ha de tomar conta a todos do que grangearaõ com os dons, q̄ dera a cada hũ delles, para dar a cada hum o premio, que tiver merecido junta-

mente com a poſſe do Reyno da ſua gloria. Nõs agora que intentamos moſtrar premiados os merecimentos do Santo Job, & ſupponmos, que elle por haver recebido da mãõ de Deos muyto da ſua graça, para cõ ella cooperar, & grangear muyta gloria; defeja lhe tomem conta dos cinco talentos, que he a mayor ſoma de dinheyro repartido na Parabola, dando a examinar nella os graos da ſua innocencia correfpondentes à deſcarga das culpas contra elle eſcritas no livro que elle quer ſe lea em publico: & o julgue aquelle Ouynte, para cujo Tribunal tem appellado: *Quis mihi det auditorem.*

§. IV.

13 **C**ontra a innocencia de Job differaõ os teus tres amigos tudo o que nos livros da ſua Historia eſtamos lendo, & nõs aqui trazemos conſiderado, ainda que naõ ponderadas todas as afrontoſas palavras com que o arormentaraõ

Greg. in
Evang.
Marth.
ſuprà.

mentaráo no tempo, em que elle padeciã o pezo todas as suas calamidades. E porque pelos cinco talentos da Parabolã Euangelica, agora por nós lembrados, entende S. Gregorio os cinco talentos externos: *Quinque talenta sunt quinque externi sensus: visus, auditus, gustus, odoratus, & tactus*; os quaes são as portas por onde entraõ os vicios a manchar a alma; por cada hũa dellas, como *per singulos gradus*, mostrou a sua innocente vida; desejando que por todos a julguessem, lendo-se em livros as suas culpas escritas, & ouvidas, & ainda por elle mesmo lidas: *Pronuntiabo illi*. E começando pelos olhos diz haverle elle obrigado a não consentir, que por elles lhe entrassem, nem ainda as mais leves representações, que lhe pudessem gravar a consciencia: *Pepigi fœdus cum oculis meis ne cogitarem de virgine*: os ouvidos tinha tão cheyos dos improperios dos tres amigos, quanto elle o significava,

dizendo: *Audiui frequenter talia*: & com tanta mansidão as ouvia, que chegava a parecer surdo na falta das repostas, com as quaes os poderia ferir, se o não cõpuzesse a sua paciencia: *Tanquam surdus non audiebat, & sicut mutus non aperiens os suum factus sicut homo non audiens, & non habens in ore suo redargutiones*. Do gosto diz estar de tal modo desaffeyçoado, que daquillo que antes não podia, nem levemente gostar: *Quæ prius nolebat tangere anima mea*: nesse mesmo prato de afflições tinha o seu quotidiano sustento: *Nunc præ angustis tibi mei sunt*. Da mortificação do olfato não podia dar mais singulares exemplos, experimentando em todo o seu corpo hũa asquerosa podridão: *Induta est caro mea putredine*: & tratando a essa mesma podridão com o amor da mais chegada consanguinidade: *Putredini dixi: Pater meus es, mater mea, & soror mea vermicibus*. E do tacto foy o mesmo

Job 31.

Job 7.

demonio o seu solícito perseguidor, requerendo a Deos, que nelle o atormentasse: *Tange carnem ejus, & alcançando a licença para lhe cercar o corpo to do de peste: Percussit Job ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem.* Tendo pois Job tão boa conta para dar ao Senhor dos talentos, no dia em que elle a ha de pedir a quem os deu; justamente deseja ver-se nesse dia da conta, para nelle apparecer coroado com a mesma escriptura das suas culpas assim desfeytas. Porque eu mesmo, vem a dizer elle, examinado na conta dos cinco talentos: *Quinque talenta, quinque corporis sensus:* ferey o relator das minhas culpas: *Per singulos gradus pronuntiabo illi.* E estas são as razões porque nós dizemos, que elle nesta sua conta ha de ser louvado pelo supremo juiz, que lha ha de julgar: *Beatus, quia fuisti fidelis:* & por fim lhe ha de dar a gloria: *Intra in gaudium Domini tui.*

Idem 2.

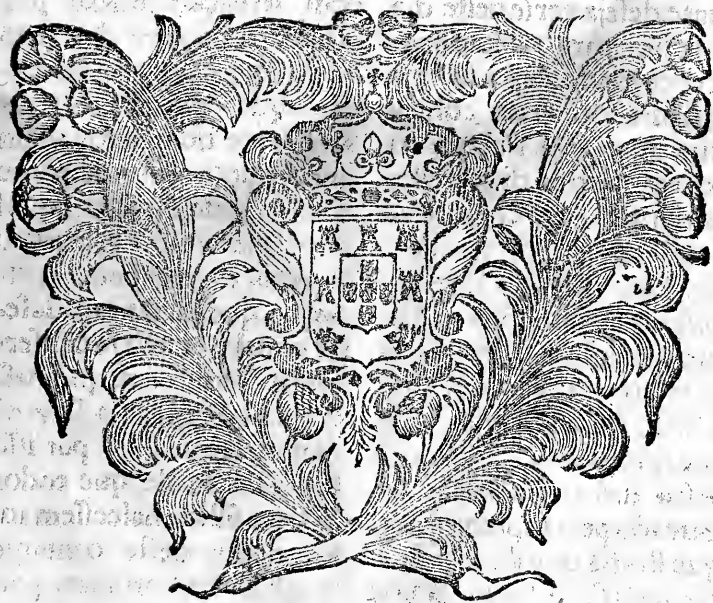
Ibid.

14. Estes forão os desejos do Santo Job, que para exemplo do que devemos desejar, & aborrecer no mundo, intentey escrever neste tratado, como regras muyto necessarias para o proveyto espirital, que tanto nos importa. Porque como todos os peccados são effeytos dos maos desejos, & das virtudes o são os bons; quem com attenção estudar por este livro o acerto das suas obras, & puzer em execução o que nelle estudar, vivirá livre dos erros, em que tropeça a mayor parte dos filhos de Adam. O qual assim como foy o primeyro homem, foy tambem o primeyro que errou em desejar o mal, & não se conservar no bem, com que nasceo nos braços da Divina Omnipotencia: & por isso foy a causa de que todos os seus filhos nascessem inficionados deste contagio original. Exhortamos pois a todos, & pedimos, que veção quão pouco he o de que depende a sua salvação,

ção , como he hum breve
desejo: se este for desor-
denado, & consentido, sem
depois ser devidamente
purgado, perderseha. E se
for resistido com aquella
facilidade com que le pôde
rebater , pois só depende

de hum não quero aconte-
lhado por Christo: *Noti
peccare*: levara a sua conta
ajustada ao Tribunal de
Deos , & proseguirá segu-
ra a sua navegação para ir
tomar o porto da gloria.

LAUS DEO.



104
D. 104
The first part of the book is
the history of the world from
the beginning to the present
time. It is divided into
four parts: the first part
contains the history of the
world from the beginning to
the present time. The second
part contains the history of
the world from the present
time to the future. The third
part contains the history of
the world from the future to
the present time. The fourth
part contains the history of
the world from the present
time to the future.

INDEX

THE GREAT SACRED CAUTION

1. The first part of the book is
the history of the world from
the beginning to the present
time. It is divided into
four parts: the first part
contains the history of the
world from the beginning to
the present time. The second
part contains the history of
the world from the present
time to the future. The third
part contains the history of
the world from the future to
the present time. The fourth
part contains the history of
the world from the present
time to the future.



I N D E X

LOCORUM SACRÆ SCRIPTURÆ.

In singulis libris solùm notantur numeri.

S LIVRO I.

N.1. **N** Equaquam moriemini. Genes. 3.4.
 Ibid. Eritis sicut dii scientes. ibid. 5.
 Ibid. Ne peccaverint filii mei. Job 1.5.
 Ibid. Vos ex patre diabolo estis; & desideria patris vestri vultis facere. Joan. 8.44.
 Ibid. Tulit, & comedit: deditque viro suo, qui comedit. Genes. 3.6.
 Ibid. Venit ira Dei super filios incredulitatis. Ad Coloss. 3.6.
 Ibid. Homo peccati filius per-

ditionis 2. ad Thessal. 2.3.
 Ibid. Concupiscentia cū conceperit, parit peccatum. Jac. 1.15.
 N.2. Eritis sicut dii. Gen. 3.5
 Ibid. Maior serviet minori. Gen. 25.23.
 Ibid. Erue oculum, abscinde manus, & pedes. Matth. 15.29.
 N.3. Lac vobis potum dedi, 1. ad Corint. 3.2.
 Ibid. Quomodo potest homo nasci, cum sit senex? Nunquid potest in ventrem matris suæ iterato introire & renasci? Joan. 3.4.
 Ibid. Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto, non potest introire in Regnum Dei. Joan. 3.4.
 Cc iij Ibid.

- Ibid. *Mortuus erat, & revixit.* Luc. 15. 24.
- Ibid. *Signum magnum apparuit in Cælo: mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Apoc. 12. 1.
- Ibid. *Considerasti servum meum, quod non sit ei similis in terra.* Job 1. 8.
- N. 4 *Filioli mei, quos iterum parturio.* Ad Galat. 4. 19.
- Ibid. *Sic faciebat cunctis diebus.* Job 1. 5.
- Ibid. *Faciã vos fieri piscores hominum.* Matth. 4. 19.
- Ibid. *Conserua fili præcepta patris tui.* Prov. 6. 20.
- N. 5. *Maledixerint, & benedixerint in cordibus suis.* Job 1. 5.
- N. 6. *Accede huc, ut tangam te fili mi, & probem, utrum tu sis filius meus Esau, an non.* Gen. 27. 21.
- N. 7. *Ego sum primogenitus tuus Esau.* Genes. ibid.
- Ibid. *Quis peccavit, hic aut parentes ejus.* Joan. 9. 2.
- N. 8. *Arbor mala non potest bonos fructus facere.* Mat. 7. 18.
- Ibid. *Scit enim Deus, quod in quocũque die comederitis ex eo, eritis sicut dii.* Gen. 3. 5.
- Ibid. *Ostendit ei omnia regna mundi.* Matth. 4. 8.
- N. 10. *Cum saltasset, & pla- cuisset Herodi, petiuit dicens: volo ut protinus des mibi in disco caput Joannis Baptistæ.* Marc. 22. 25.
- Ibid. *Lapides clamabunt.* Luc. 19. 40.
- Ibid. *Operata est consilio manuum suarum.* Prov. 31. 13.
- Ibid. *Veloces pedes ad effundendũ sanguinem.* Pl. 13. 9.
- N. 12. *Filiæ eorum compositæ: circumornatæ, ut similitudo templi.* Plal. 143. 12.
- Ibid. *Vinum cum felle mistũ.* Matth. 27. 34.
- Ibid. *Discriminavit crinem capitis sui.* Judith 10. 3.
- N. 13. *Tu, cum oleaster esses.* ad Rom. 11. 17.
- Ibid. *Similes illis fiant, qui faciunt ea.* Pl. 113. 134. 18.
- N. 14. *Faciãmus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Gen. 1. 26.
- N. 16. *Corpus quod corrumpitur aggravat animam.* Sap. 9. 15.

LIVRO II.

N. 1. **D** Esiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum. Luc. 22. 15.

Ibid. Pereat dies, in qua natus sum. Job 3. 3.

Ibid. Maledicta dies, in qua natus sum, dies in qua peperit me mater mea non sit benedicta. Jerem. 20. 12.

N. 2. Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne. Matth. 11. 11.

Ibid. Induite novum hominem. ad Ephes. 4. 22.

Ibid. Quid boni faciam, ut habeam vitam æternam. Matth. 19. 16.

N. 3. Vade, vende quæ habes, & da pauperibus. Matth. 19. 21.

Ibid. Omnia possibilia sunt credenti. Marc. 9. 22.

Ibid. Domine salvum me fac. Matth. 14. 30.

Ibid. Facilius est camelum per foramen acus transire, quàm divitem introire in Regnum Cælorum. Marc. 10. 21.

N. 4. Succide illam: ut quid

etiam terram occupat. Luc. 13. 7.

Ibid. Video homines velut arbores deambulantes. Marc. 8. 24.

N. 5. Arborem, quam vidisti sublimem, tu es Rex. Dan. 4. 17. 19.

Ibid. Cum bestiis ferisque erit habitatio tua, & fœnum ut bos comedes. Dan. ibid. 22.

N. 6. Comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis. Pl. 48. 13. 21

Ibid. Cum dormirent homines, venit inimicus, & superseminavit zizania. Matth. 13. 25.

Ibid. Anima mea habes multa bona posita in annos plurimos. Luc. 12. 19.

N. 7. Quare non in vulva mortuus sum? egressus ex utero non statim perii. Job 3. 11.

N. 8. Quare de vulva eduxisti me? utinam consumptus essem de utero translatus ad tumulum. Job.

Ibid. Dies illa vertatur in tenebras. Job 3. 4.

Ibid. Post tenebras spero lucem. Job 17. 12.

N. 9. Pulchrum oculis, aspectuque

- Et que delectabile. Genes. 3. 6.
- N. 10. Contristatus est propter iusjurandum. Marc. 6. 26.
- Ibid. Petiuit animæ suæ, ut moreretur. 3. Reg. 19. 4.
- Ibid. Desiderium habens dissolvi. ad Philip. 1. 2. 3.
- Ibid. Deus vitam meam annuntiavi tibi. Psal. 55. 9.
- N. 11. Dies mei velociores fuerunt cursore. Job 9. 25.
- Ibid. Transferunt omnia, tãquam navis, quæ pertransit fluctuantem aquam. Sap. 5. 9. 10.
- N. 12. Hæc est hora tenebrarum. Luc. 22. 53.
- Ibid. Cum iniquis reputatus est. Marc. 15. 28.
- Ibid. Dies ille non illustretur lumine. Job 3. 4.
- N. 13. Per eam nox, in qua dictum est, conceptus est homo. Job 3. 3.
- N. 14. Anima habes multa bona. Luc. 12. 19.
- Ibid. Comede, bibe, epulare. Luc. ibid.
- Ibid. Ut congregem fructus meos, hoc facia. Luc. ibid.
- N. 15. Quoties lucerna impiorum extinguetur. Job 1. 17.
- Ibid. Ventus est vita mea. Job 7. 7.
- Ibid. Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis. Dan. 5. 30.
- N. 22. Sit nox illa solitaria. Job 3. 7.
- Ibid. Factum est vespere & mane dies unus. Gen. 1. 5.
- Ibid. Nox illa non computetur in diebus anni. Job 3. 6.
- N. 23. Luctabatur cum eo usque mane. Gen. 32. 24.
- Ibid. Tenebræ factæ sunt super universam terram. Marc. 27. 45.
- Ibid. Ducam eam ad solitudinem, & loquar ad cor ejus. Osee 2. 14.
- Ibid. In lectulo meo pernotes quæsi, quem diligit anima mea. Cant. 3. 1.

LIVRO III.

- N. 1. Pondus, & statera iudicia Domini. Prov. 16. 11.
- Ibid. Spirituum ponderator. Prov. 16. 2.
- Ibid. Scio quod Redemptor meus vivit. Job 19. 25.
- Ibid. Visitas eum, & probas illum.
- N. 2. Utinam appenderentur peccata mea. Job 6. 2.
- Ibid.

- Ibid. *Nanquid mare ego sum.* Job 7. 12.
- Ibid. *Impi quasi mare fervens.* Itai. 57. 20.
- N. 3. *Vos sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Gen. 4. 10.
- Ibid. *Descendam, & videbo, utram clamorem, qui venit ad me, opere compleverint.* Gen. 18. 21.
- Ibid. *Nonne auris verba dijudicat.* Job 12. 11.
- N. 5. *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente.* Luc. 15. 7.
- Ibid. *Veni coronaberis.* Cant. 4. 8.
- N. 6. *Pater dimitte illis.* Luc. 23. 24.
- Ibid. *Dimitte nobis, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris.* Matth. 6. 12.
- Ibid. *Iustitiâ plena est dextera tua.* Psal. 47. 11.
- Ibid. *Palpebræ ejus interrogant filios hominum.* Psal. 10. 5.
- Ibid. *Ecce universa quæ habet in manu tua sūt.* Job 1. 12.
- N. 7. *Statera facta corporis.* Hymn. Eccles.
- Ibid. *Tunc parebit signum Filii hominis.* Matth. 24. 30.
- Ibid. *Separabunt malos de medio justorum.* Matth. 13. 49.
- Ibid. *Intraverūt ad nuptias: clausa est janua.* Matth. 25. 10.
- Ibid. *Arctavia est, quæ ducit ad vitam.* Matth. 7. 14.
- Ibid. *Colligite ad comburendum: congregate in horreum.* Matth. 13. 3.
- Ibid. *Separabis eos seorsum.* Judic. 7. 5.
- Ibid. *Hodie mecum eris in paradiso.* Luc. 23. 43.
- Ibid. *Divisit lucem à tenebris.* Gen. 1. 4.
- N. 8. *Accendit lucernam: evertit domum: invenit drachmam.* Luc. 15. 8.
- N. 9. *Pondus & statera iudicia Dñi sunt.* Prov. 16. 2.
- Ibid. *Ecce docuisti multos, & manus lassas roborasti.* Job 4. 3.
- Ibid. *Ecce universa quæ habet in manu tua sunt.* Job 1. 12.
- Ibid. *Tange os ejus, & carnem.* Job 2. 5.
- N. 10. *Abcondit se à facie Domini.* Gen. 3. 8.
- Ibid. *Mulier, quæ dedisti mihi; serpens decepit me.* Ibid.
- Ibid.

- Ibid. Non sum sicut ceteri hominum, raptores, iniusti, adulteri. Luc. 18. 11.
- Ibid. Nihil mihi conscius sum. I. ad Cor. 4. 4.
- N. 11. Ne forte non sufficiat nobis, & vobis. Mat. 25. 9.
- N. 12. Desideria inutilia, & nociva, quæ mergunt homines in interitum. I. ad Tim. 6. 9.
- Ibid. Omne quod est in mundo concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum. Joan. 2. 16.
- Ibid. Quis dabit pennas sicut columbae, & volabo. Psal. 54. 7.
- N. 13. Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores. Psal. 128. 3.
- Ibid. Convertatur dolor ejus in caput ejus. Psal. 7. 17.
- N. 14. Est peccatum ad mortem, non pro illo roget quis. Joan. 7. 3. 4.
- Ibid. Quæretis me, & non inveniatis. Joan. 7. 34.
- Ibid. Prætereuntes blasphemabant eum. Mat. 27. 39.
- S.
- LIVRO IV.
- N. 1. **N**on est meum dare vobis, Mat. 20. 21.
- N. 2. Obediens usque ad mortem. Ad Philip. 2. 8.
- Ibid. Oblatus quia ipse voluit. Isai. 53. 7.
- Ibid. Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo. Matth. 26. 35.
- Ibid. Sine ipso factum est nihil. Joan. 1. 2.
- N. 3. Operi manuum tuarum porriges dextram. Job 14. 15.
- Ibid. Filioli mei, quos iterum parturio. Ad Gal. 4. 19.
- Ibid. Portamini à meo utero, gestamini à mea vulva. Isai. 46. 7.
- Ibid. Ecce in manibus meis descripsite. Isai. 49. 15.
- N. 5. Quod expecto tribuat mihi Deus. Job 6. 8.
- Ibid. Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me. Joan. 4. 34.
- Ibid. Quæ prius volebat tangere anima mea, nunc præ angustia cibi mei sunt. Job 6. 7.
- Ibid. Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte. Psal. 41. 4.
- Ibid. Cum expleverit in me voluntatem suam. Job 23. 14.
- Ibid.

- Ibid. *Vivo propter patrem: ipse vivet propter me.* Joan. 6. 58.
- N. 6. *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant, quærentes te.* Matth. 12. 47.
- Ibid. *Si quis vult venire post me, abneget semetipsum, & sequatur me.* Mat. 16. 24.
- Ibid. *Putredini dixi, pater meus es, mater mea, & soror mea vermicibus.* Job 17. 14.
- Ibid. *Vos ex patre diabolo estis.* Joan. 8. 44.
- Ibid. *Fiat voluntas tua, pater nostrum da nobis.* Matth. 6. 11.
- N. 7. *Pater meus usque modo operatur, & ego operor.* Joan. 5. 17.
- Ibid. *Requievit die septimo ab universo opere, quod patraverat.* Gen. 2. 2.
- Ibid. *Opus bonum operata est.* Joan. 26. 28.
- N. 8. *Oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam.* Luc. 24. 26.
- Ibid. *Calicem, quem dedit mihi Pater, non bibam illum.* Joan. 18. 11.
- Ibid. *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiemus.* Job 2. 10.
- Ibid. *Benedic Deo, & more-re.* Job 2. 9.
- N. 9. *Erunt duo in carne una.* Gen. 2. 24.
- Ibid. *Neque creatura aliqua poterit nos separare à charitate Dei.* Ad Rom. 8. 39.
- Ibid. *Filii matris meæ pugnaverunt cõtra me.* Cant. 1. 5.
- Ibid. *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* Zach. 13. 6.
- Ibid. *Salutem ex inimicis nostris.* Luc. 1. 71.
- Ibid. *Qui iuxta me erant de longè steterunt.* Pl. 37. 13.
- N. 10. *Nudus egressus sum de utero matris meæ, & nudus revertar illuc.* Job 1. 15. 16. 17.
- Ibid. *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Gen. 3. 19.
- Ibid. *Ficus non florebit, & non erit germen in vineis.* Habac 3. 17.
- Ibid. *Succide illam, ut quid etiam terram occupat.*
- Ibid. *Nusquam ex te fructus nascatur in sempiternum.* Matth. 21. 19.
- N. 11. *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte,*

- videte, si est dolor, sicut dolor meus. Thren. 1. 12.
- Ibid. Reliquimus omnia. Matth. 19. 27.
- N. 19. Pereat dies, in qua natus sum. Job 3. 3.
- N. 26. Maior seruiet minori. Gen. 25. 23.
- Ibid. Non videbo morientem puerum. Gen. 21. 16.
- Ibid. Dividite infantem. 3. Reg. 3. 25.
- N. 28. Egressus Satan à facie Domini percussit Job. Job 2. 7.
- Ibid. Quis peccavit, hic, aut parentes ejus, ut cæcus nasceretur. Joan. 9. 2.
- Ibid. Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiã agente. Luc. 15. 10.
- Ibid. Descendi de Cælo, non ut faciam voluntatem meã. Joan. 6. 38.
- N. 29. Ecce quem amas infirmatur. Joan. 11. 13.
- Ibid. Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus. Luc. 2. 14.
- Ibid. Sanitas tua citius orientur. Isai. 58. 8.
- Ibid. Hæc mihi sit consolatio ut affligens me dolore non parcat. Job 6. 10. Ibid.
- N. 30. Beati serui illi, si cum venerit, & pulsaverit Dominus, confestim aperiant. Luc. 12. 36. 37.
- Ibid. Pone me iuxta te, & cuiusvis manus pugnet contra me. Job 17. 3.
- Ibid. Manus Domini tetigit me. Job 19. 21. Ibid.
- Ibid. Infirmus eram, & visitastis me. Matth. 25. 36.

S
LIVRO V.

N. 1. **P**etivit animæ suæ, ut moreretur. 3. Reg. 19. 4.

Ibid. Amputa opprobrium quod suspicatus sum. Psal. 118. 39.

Ibid. Quis est meus proximus. Luc. 10. 29.

Ibid. Diligunt magis tenebras, quam lucem. Joan. 3. 19.

N. 2. Vidit somnium, & contritus est spiritus ejus. Dan. 2. 1.

N. 3. Utinam consumptus essem. Job 10. 18.

Ibid. Gressus meos dinumerasti. Job 14. 16.

Ibid.

- Ibid. Tu es ergo caput aureū. Dan. 2. 38.
- Ibid. Fecit statuam auream. Dan. 3. 1.
- N. 4. Nunquid, sicut videt homo, tu vidistis. Job 10. 4.
- Ibid. Septem diebus, & septē noctibus nemo loquebatur ei verbum. Job 2. 13.
- Ibid. Superponite digitum ori vestro. Job 21. 5.
- N. 5. Non rectis oculis Saul aspiciebat David. 1. Reg. 18. 9.
- Ibid. Missus est Saul confingere David lancea in pariete. 1. Reg. 19. 10.
- N. 7. Oculi tui in me, & non subsistam. Job 7. 8.
- Ibid. Posuisti iniquitates nostras in conspectu tuo. Pf. 89. 8.
- Ibid. Si iniquitates observaveris, Domine: Domine quis sustinebit. Pf. 129. 3.
- N. 8. Beati, quorum remissae sunt iniquitates, & quorū tecta sunt peccata. Pf. 31. 1.
- Ibid. Occide, & manduca. Act. Apost. 10. 13.
- Ibid. Saeculum nostrum in illuminatione vultus tui. Pf. 89. 8.
- N. 9. Convertimini ad me, & ego convertar ad vos. Zac. 1. 2. 3.
- Ibid. Dele iniquitatem meā. Pf. 50. 2.
- N. 10. Incipiam te emovere. Apoc. 3. 16.
- N. 16. Delictum meum cognitum tibi feci, & justitiā meam non abscondi. Psalm. 31. 5.
- Ibid. Utinam appenderentur peccata mea. Job 6. 2.

LIVRO VI.

- N. 1. **Q**uis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me. Job 14. 13.
- N. 2. Nisi granum frumenti cadens in terram mortuū fuerit, ipsum solum manet. Joan. 12. 24.
- N. 3. Si quis vult venire post me, tollat crucem suam, & sequatur me. Matth. 16. 21.
- Ibid. A planta pedis usque ad verticem ejus: testa sanie radebat. Job 2. 7. 8.
- N. 7. Operi manuum tuarum porriges dexteram. Job 14. 15.
- Ibid. Succidite illam, ut quid etiam

- etiam terram occupat. Ibid. Quoniam tribulor, ve-
 Luc. 13. lociter exaudi me. Psalm.
 N. 8. Cum sit nemo, qui de 68. 18.
 manu tua possit evadere. Job
 10. 7. N. 15. Hora est jam nos de
 Ibid. Dexteræ tuæ suscepit somno surgere. Rom. 13. 11
 me. Psalm. 17. 33. Ibid. Dum tempus habemus,
 Ibid. Pone me juxta te, & cu- operemur bonum. Ad Ga-
 jus vis manus pugnet con- lat. 6. 10.
 tra me. Job 17. 3. N. 16. Consumere me vis pec-
 Ibid. Palpebræ ejus interro- catis adolescentiæ meæ.
 gant filios hominum. Psalm. Job 13. 20.
 10. 5. Ibid. Video homines velut
 Ibid. Pondus, & statera ju- arbores ambulantes. Marc.
 dicia Dei. Prov. 16. 11. 8. 24.
 N. 9. Dele iniquitatem meam. Ibid. Mentita est iniquitas
 Psalm. 50. 2. sibi. Psalm. 26. 12.
 Ibid. Pater dimitte illis. Luc. Ibid. Pœnitentiæ ductus re-
 23. 34. tulit triginta argenteos.
 Ibid. His plagatus sum in do- Matth. 27. 3.
 mo eorum, qui diligebant
 me. Zach. 13. 6. Ibid. Convertimini ad me, &
 Ibid. Iniquitates meæ super- ego convertar ad vos. Za-
 gressæ sunt caput meum. char. 1. 13.
 Psalm. 32. 5. N. 17. Est via, quæ videtur
 Ibid. De profundis clamavi homini justa: novissima
 ad te Domine. Psalm. 129. autem ejus deducunt ad
 mortem. Prov. 14. 12.
 N. 12. Dic, ut lapides isti pa- Ibid. Memento quòd sicut lu-
 nes fiant. Matth. 4. 3. tum feceris me. Job 10. 9.
 N. 14. Donec pertranseat N. 18. Quantum in te est eva-
 furor tuus. Job 14. 12. cisti timorem, & tulisti
 Ibid. Memento mei, cum ve- preces corâ Deo. Job 15. 4.
 neris in Regnum tuum. N. 19. Ne innitaris pruden-
 Luc. 23. 42. tiæ tuæ. Prov. 3. 5.
 Ibid. Expoliantes vos vete-
 rem

rum hominem, & induentes novum. Ad Coloss. 3.

9.10.

Ibid. Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte.

Pfal. 41. 4.

Ibid. Quæ prius nolebat tangere anima mea. Job 6. 7.

Ibid. Vides hanc mulierem.

Luc. 7. 44.

N. 20. Utinam esset anima vestra pro anima mea. Job

16. 4.

N. 21. Consolarer & ego vos sermonibus meis. Job 16. 5.

Ibid. Blasphemabant eum moventes capita sua. Mat-

th. 27. 39.

LIVRO VII.

N. 1. **S**pinas, & tribulos germinabit tibi. Genes. 3. 18.

Ibid. Amice ad quid venisti. Matth. 26. 5.

N. 2. Vincenti dabo manna absconditum. Apoc. 2. 17.

Ibid. Misere mihi, saltem vos amici mei. Job 19. 21.

Ibid. Putredini dixi, Pater meus es. Job 17. 14.

N. 3. Fleuit super illam. Luc. 19. 41.

Ibid. Cum dormirent homines, venit inimicus ejus.

Matth. 13. 25.

Ibid. Vis imus, & colligimus ea. Matth. 13. 28.

N. 4. Manus Domini tetigit me. Job 19. 21.

Ibid. Super dolorem vulnorum meorum addiderunt.

Pfal. 68. 27.

Ibid. Esurivi, & non dedistis mihi manducare. Mat-

th. 28. 42.

Ibid. Quare persequimini me sicut Deus. Job 19. 22.

Ibid. Iustitia plena est dextera tua. Psal. 47. 11.

N. 5. Appropriant super me nocentes, ut edant carnes meas. Psal. 26. 2.

Ibid. Digito scribebat in terra. Joan. 8. 6.

N. 6. Semivivo relicto. Luc. 10. 30.

Ibid. Languores nostros ipse tulit. Iai. 53. 4.

Ibid. Sanitas tua citius orientur. Idem 58. 8.

Ibid. Nudus egressus sum, & nudus revertar illuc. Job 2. 19.

N. 7. Jam amplius noli peccare. Joan. 8. 11.

Ibid. Licet censum dare
Dd Cæsari

- Cæsari.* Matth. 22. 17.
Ibid. Da mihi hanc aquam,
& non sitiam. Joan. 4. 13.
Ibid. Hodie in domo tua oportet
me manere. Luc. 19. 5.
Ibid. Ecce ego mitto vos sic
ut agnos inter lupos. Luc.
 10. 3.
Ibid. Potens est Deus de la-
pidibus suscitare filios A-
brabæ. Matth. 3. 9.
 N. 8. *Quare ergo impii vi-*
vunt. Job 21. 7.
 N. 9. *Persecutus sum Eccle-*
siam Dei. 1. Cor 15. 29.
Ibid. Cursum consummavi.
 2. ad Tim. 4. 7.
Ibid. Volabo, & requiescam.
 Psal. 50. 54.
Ibid. Nos in eadem damna-
tione sumus. Luc. 23. 40.
Ibid. David occidit decem
millia. 1. Reg. 18.
Ibid. Venio ad te in nomine
Domini. 1. Reg. 17. 45.
Ibid. Prævalebit adversum
Philisthæum. Ibid. 50.

 §
 LIVRO VIII.
 N. 1. **Q**uis mihi hoc tri-
 buat ut scriban-
 tur sermones mei. Job 19.
 33.

Ibid. Sicut dilexit me Pater,
ego dilexi vos. Joan. 15. 9.
Ibid. Non habens vestem
nuptialem. Matth. 22. 12.
Ibid. Nobis illos pares fecisti.
 Matth. 20. 12.
Ibid. Exurge quare obdor-
mis Domine. Pl. 43. 23.
Ibid. Quare posuisti me con-
trarium tibi. Job 7. 20.
Ibid. Non novi hominem.
 Matth. 26. 72.
Ibid. Etiam si oportuerit me
mori tecum, non te negabo.
 Matth. 26. 35.
Ibid. In me manet, & ego in
illo. Joan. 6. 57.
Ibid. Iudicium sibi mandu-
cat. Corint. 11. 29.
 N. 8. *Quem dicunt homines*
esse Filium hominis. Marc.
 8. 27.
Ibid. Non surrexit maior
Joanne Baptista. Matth.
 11. 11.
Ibid. Non sinebat ea loqui.
 Luc. 4. 41.
Ibid. Tu es Christus Filius
Dei vivi. Matth. 16. 16.
Ibid. In memoria æterna eris
justus. Psal. 111. 7.
 N. 9. *Post tenebras spero lu-*
cem. Job 11. 12.
Ibid. Iesus Nazarenus Rex.
 Joan.

- Joan. 19. 19.
 Ibid. Verè Filius Dei erat iste. Matth. 27. 54.
 N. 12. Ut caperent eum in sermone. Matth. 22. 13.
 Ibid. Tanquam avis, quæ transvolat in aere. Sap. 5. 11.
 Ibid. Quis es meus proximus. Luc. 10. 29.
 N. 5. Doctrinam, qua me arguis, audiam. Job 20. 3.
 N. 16. Pelli meæ consumptis carnibus adhæsit os meum. Job 19. 20.
 Ibid. Contra folium quod vento rapitur. Job 20. 13.
 Ibid. Lazarus amicus noster dormit. Joan. 11. 11.
 N. 17. In idipsum dormiã, & requiescam. Psal. 4. 9.
 Ibid. Dominus dedit, Dominus abstulit. Job 1. 21.
 Ibid. Quis mihi det, ut cognoscam, & inveniam illum. Job 13. 3.
 Ibid. Ecce in manu tua sunt universa quæ habet. Job 1. 12.
- §
- LIVRO IX.
- N. 1. **Q**uis mihi tribuat, ut sim juxta mentes pristinos. Job 29. 2.
 Ibid. Circumdabor pelle mea. Job 19. 26.
 Ibid. Stipulam siccam persequeris. Job. 20.
 Ibid. Quanti mercenarii abundant pane in domo patris mei. Luc. 15. 17.
 N. 2. Quis mihi det, ut sim juxta dies, in quibus Deus custodiebat me. Job 29. 2.
 Ibid. Sufficit diei malitia sua. Matth. 6. 34.
 Ibid. Anima mea, comede, bibe. Luc. 12. 19.
 N. 3. Quando splendebat lumen ejus super caput meum. Job 29. 3.
 Ibid. Si cæcus cæcum ducat, ambo in foveam cadent. Luc. 6. 39.
 N. 4. Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus. Psal. 138. 12.
 Ibid. Dilexerunt homines magis tenebras, quàm lucem. Joan. 3. 19.
 Ibid. Divisum est Regnum tuum, & datum est Medis. Dan. 5. 28.
 N. 5. Surgam, & ibo ad patrem meum. Luc. 15. 18.
 Ibid. Post tenebras spero lucem. Job 17. 12.

Ibid. *Decem millia talenta.*

Matth. 18. 24.

N. 8. *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum.* Luc. 22. 15.

Ibid. *Tempestas magna demersit me.* Psal. 6. 3.

N. 9. *Pater, Abraham mitte Lazarum.* Luc. 15. 17.

Ibid. *Nunc derident me iuniores.* Job 30. 1.

N. 10. *Ut bos comedes.* Dan. 4. 22.

N. 11. *Mihi pro minimo est, ut à vobis iudicer.* 1. ad Cor. 4. 3.

N. 12. *Imitatores mei estote.* Ad Cor. 4.

Ibid. *Fame pereo.* Luc. 15. 17.

Ibid. *Iustus ut palma florebit.* Psal. 91. 13.

N. 14. *Unum odio habebit, & alterum diligit.* Matth. 6. 24.

Ibid. *Cujus Deus venter est.* Philip. 3. 19.

N. 15. *Hac nocte repetunt à te animam tuam.* Luc. 12. 20.

LIVRO X.

N. 1. **Q**uis mihi det auditorem. Job 31. 35.

Ibid. *Quid faciendum, & vitam aeternam possidebo.* Luc. 18. 18.

N. 3. *Desiderium cordis eorum audivit auris tua.* Psal. 10. 3.

Ibid. *Vos sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Gen. 4. 10.

Ibid. *Vidi subter altare animas intersectorum propter verbum Dei.* Apoc. 6.

N. 4. *Quem dicunt homines esse Filium hominis.* Marc. 8. 27.

Ibid. *Considerasti seruum meum Job.* Job 1. 8.

N. 5. *Exaudivit Deus vocem pueri.* Gen. 21. 17.

Ibid. *Quaerivi quem diligit anima mea.* Cant. 3. 1.

N. 7. *Interroga eos, qui audierunt.* Joan. 18. 21.

Ibid. *Ergo Rex es tu.* Joan. ibid. 37.

Ibid. *Relinquo vobis exemplum.* Joan. 13. 15.

N. 11. *Mihi absit gloriari nisi*

Sacra Scriptura.

in Cruce. Galat. 6. 14.
Ibid. Plus omnibus laboravi.

2. Tim. 4. 5.

Ibid. Galea salutis. Ephes.
6. 17.

Ibid. Operi manuum tuarū
porriges dexteram. Job

14. 15.

N. 12. Per singulos gradus
pronuntiabo illum. Job

31. 37.

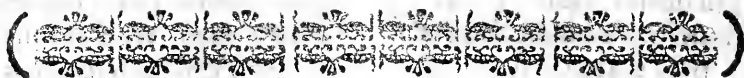
Ibid. Beatus ille servus,
quem cum venerit Do-
minus, & pulsaverit ja-
nuam. Luc. 12. 36.

N. 13. Pepigi fœdus cum
oculis meis ne cogita-
rem de virgine. Job 31.

I.

Ibid. Induta est caro mea
putredine. Job 7. 5.





T A B O A

DOS PENSAMENTOS, E SENTENÇAS marginæes.

Em cada livro vão só notados os numeros.

§ LIVRO I.

S Aõ estrago dos filhos
os maos desejos dos
pays. n. 1.

Como he antiga a geraçã
dos maos desejos. ibid.

Quando os maos desejos
tem filhos. ibid.

Por desejos desordenados
dos pays, se concebem
filhos monstros. n. 2.

Peccado, & monstro são pa-
recidos em hum mãchar
a alma, & o outro descõ-
por o corpo. ibid.

Naõ são monstruosas as
conceyções dos bons
desejos. n. 3.

As sobras do bem tambem
se pôdem dizer monf-
truosas. ibid.

Ha monstros da graça, af-
sim como na natureza ha
monstros. ibid.

Bem se pôde chamar monf-
tro todo o raro. ibid.

Os pays espirituaes tam-
bem tem filhos por con-
ceyção dos desejos : &
pôde ter com visos monf-
truosos. n. 4.

Tambem o espirito pôde
gerar filhos monstros ib.

Tanto devem fazer da sua
parte os que são pays ef-
pirituaes por desejos,
como os filhos do seu
espirito, & desejos haõ
de fazer da sua. ibid.

Deyxaõ de ser pays do espi-
rito, os que naõ tem fi-
lhos, que nos desejos
cooperem com os pays.
ibid.

Ha.

- Ha de haver pay, que mande, & filho que obedeça, para gerar o espirito por desejos de hum, & mais do outro. *ibid.*
- O melhor pay do espirito he o copiado pelo melhor Pay da natureza. n. 5.
- O amor dos filhos do espirito não he legitimo, quando não he inteiro. *ibid.*
- Os desejos do amor do sangue não haõ de prejudicar aos do espirito. n. 6.
- Onde ha espirito, ha justificação. *ibid.*
- Como acerta o justo, ainda ignorando o acerto. *ibid.*
- De hũa mesma mãõ pôde vir a honra, & mais a afronta. n. 7.
- Não he juizo livre, inferir dos erros dos filhos os dos pays. *ibid.*
- De desejos, que mataõ, não se esperaõ partos de vivos. n. 8.
- Tambem ha mysterios diabolicos, assim como ha diabolicos desejos. *ibid.*
- Bons desejos, sem o fruto todo bom, não são de todo bons desejos. n. 9.
- Mais nas filhas, que nos filhos pôdem ser diminutos os bons desejos dos pays. *ibid.*
- Não deyxão de ser nocivos os maos desejos, ainda que disfarçados. n. 10.
- Fallaõ os maos desejos nas obras dos desejosos. *ibid.*
- Pagaõse os maos desejos nas mesmas obras com que elles satisfazem. *ibid.*
- Taõ prejudiciaes são os maos desejos do ver, como os de ser visto. n. 11.
- Fazer das liberdades prições, he effeyto da efficaçia dos maos desejos. *ibid.*
- Ha desejos de prições, que livraõ, & outros de liberdades, que prendem. *ibid.*
- Os maos desejos vestem o corpo, & despem a alma. n. 12.
- Não se pôde desejar o bem separado do mal, se entre si estão unidos o mal, & mais o bem. *ibid.*
- O attractivo dos maos desejos tanto obra aonde teve o ser, como aonde só tem a accõmodaçãõ. n. 13.

Tem suas idolatrias os
maos desejos. *ibid.*

Nova creação no paraíso
dos maos desejos. n. 14.

De dous modos prendem a
alma os ornatos do cor-
po. n. 15.

O ornato do corpo he jugo,
sem o parecer : & o seu
desprezo não he jugo ,
ainda que o pareça. n. 16.

Como a alma tambem tem
frio, & tambem sua. *ibid.*

Tambem a alma enfeyta o
corpo. *ibid.*

Tambem ha armas, que def-
armão. n. 28.

Quando o vestir he despir.
ibid.

A quem não toma o reme-
dio que lhe dão , não
aproveyta o remedio q̄
toma. n. 29.

LIVRO II.

HE o impossivel a me-
lhor medida do de-
sejo. n. 1.

Os desejos do impossivel
tambem podem ter bons
desejos. *ibid.*

Tambem podem ser bons

desejos os que parecem
maldições. *ibid.*

Qual he o mal, & o bem dos
dias. *ibid.*

E quaes pôdem ser as me-
lhores maldições , pro-
cedidas de desejos tam-
bem melhores. n. 2.

Quando se dão bons dias
com obras más. *ibid.*

O mesmo he nascer, que re-
fufcitar ; & emendar he
o mesmo que nascer. *ib.*

Desejo errado do impossi-
vel certo. *ibid.*

Hum he o impossivel, que o
homem faz ; & outro o
que não quer fazer. n. 3.

Como o impossivel pôde
passar a possivel. *ibid.*

Quanto fora bem não ter
nascido, para não ter pa-
decido. n. 4.

E quanto fora melhor não
nascer , para não peccar.
n. 5.

Assim como ha homens ar-
vores, tambem pôde ha-
ver homens brutos. *ibid.*

Assim como ha homẽs, que
mudaõ costumes, ha cos-
tumes , que mudaõ os
homens. n. 6.

Quando são erradas as fau-
tações.

dações dos bons dias , & das boas noytes. *ibid.*

São inseparaveis o bem , & o mal dos dias. n. 7.

Quaes são as peyores horas do dia. *ibid.*

Ha tempos de boas , & de más pragas. *ibid.*

E tambem ha tempo, & mais lugar de pragas , & maldições. n. 8.

Como se morre para nascer, & depois de sepultado se resuscita. *ibid.*

Quaes são os dias dos melhores desejos. *ibid.*

Ha huns dias , que são enfermos , & outros q̄ são mortos. *ibid.*

Como são antigos os dias dos maos desejos. n. 9.

Guizados dos maos desejos nos bons dias da vida. *ibid.*

As medidas dos peyores desejos , são os dias de má vida. n. 10.

Não se correspondem bem as lagrimas do dia do nascer com as do dia do morrer. *ibid.*

A nossa vida he hum só desejo. *ibid.*

Tanto correm os dias da

vida, como voão os seus desejos. n. 11.

Os dias da vida são como os da navegação. *ibid.*

Tambem os dias mudão de luz , se a vida muda de cor. n. 12.

Tambem os desejos tem boas, & más noytes. n. 13.

Todos os dias tanto defcahem , quanto no mesmo tempo sobem. *ibid.*

Morre-se quando se vive. n. 14.

O mesmo tempo de se augmentarem os bens, he o de diminuir. *ibid.*

Tema não acordar , quem sobre o mau desejo quer dormir. n. 15.

Quão são para mal das horas da solidão, por serem maos os desejos. n. 17.

O mesmo vem a ser solitario, que cego. n. 22.

Tanto pôdem durar as noytes dos bons desejos, quanto os seus dias durão. *ibid.*

§ LIVRO III.

Quem houver de reprehender peccados, ha de labellos pezar. n. 1.

No

- Na balança do juizo de Deos, são os pezos as virtues dos homens, & tambem os seus peccados o são. *ibid.*
- Symbolo do numero, & pezo dos peccados, na area não numerosa, como peçada. n. 2.
- Tanto se periga no mar das ondas, como no mar das arcas, quando os peccados se consideraõ como area, & como ondas. *ibid.*
- Ouvir para responder, tambem attender para pezar. n. 3.
- Não só os ouvidos humanos, mas tambem os Divinos, pezaõ quanto ouvem. *ibid.*
- Os maos desejos retratados tambem se podem dizer gloriosos. n. 5.
- Tambem quanto for mayor o mau desejo, póde ser a mayor gloria, se houver pena que satisfaz pelo desejo. *ibid.*
- Dos maos desejos bem podem proceder os bons, seguindo se os bons desejos dos maos. *ibid.*
- O mesmo Tribunal do premio dos bons desejos, tambem o he da pena dos maos. n. 6.
- O author do mau desejo tambem póde ser castigado, quando o deseja mal. *ibid.*
- Tanto se peza na balança o que se escolhe, como o que se reprova. n. 7.
- Tanto engana a balança depois dos desejos peçados, como antes de elles se pezaem se enganaõ os seus authors com os desejos. n. 8.
- O mesmo he julgar, que pezar. n. 9.
- O ajustado pezo da virtude he o conferido com o peccado. *ibid.*
- O desejo da negação dos peccados tambem prova a bondade das virtudes. n. 10.
- A confissão de peccador tambem he prova de justo. *ibid.*
- Desejar muyto, ou pouco o que he grande bem, meyo para elle se conseguir, ou não se gozar. n. 11.
- Assim como ha desejos que voaõ

Revoaçõ, também são muy-
tos os que pezaõ. n. 12.

Pelo pezo do peccado se dà
o do castigo, assim como
pelo do castigo se conhe-
ce o do peccado. n. 13.

Reincidir no peccado, he
fugeytarse outra vez ao
seu pezo. ibid.

O mayor pezo dos pecca-
dos he o que nunca deya
de pezar. n. 14.

Para se saber qual será o
peccado, que certamen-
te condena, haõ de te-
merse todos os peccados.
ibid.

Temer só o ultimo pecca-
do, he não temer todos,
por se não saber qual he
o ultimo. ibid.

Desejar o Justo ver os pec-
cados peizados, he mos-
trar, que nos seus pecca-
dos não ha pezo. ibid.

LIVRO IV.

Quem padece, por-
que ama, não deseja
o fim do que padece. n. 1.
Não padece quanto deseja,
quem não padece o que
Deos quer. ibid.

Faz a sua vontade, quem
faz a vontade de Deos.

ibid.

O legitimo conformar de
muytas vontades, he ser
hum mesmo o querer de
todos. n. 2.

Tanto para dar o ser, como
para conservar o ser já
dado, haõ de obrar con-
cordes a mão que o dà, &
o distame que o dirige.
n. 3.

Deyxaõ de gerar filhos do
espírito os pays, que não
conservaõ os filhos, que
geraõ. ibid.

Conformar cõ o que Deos
quer, he não haver no
mundo mais bem que
querer. n. 4.

Pedir para obedecer he o
melhor conformar. num.
5.

He viver de obedecer, viver
como Deos quer. ibid.

Tambem a obediencia tem
geraçãõ. n. 6.

Tambem os pays se pôdem
cõsiderar filhos dos mes-
mos de que são pays, sub-
stituindo a geraçãõ me-
taforica pela natural. ib.

Tanto gera filhos a obe-
diencia,

- diencia, como a desobe-
diencia os gera. *ibid.*
- Ainda dando o pay aos fi-
lhos o pão ganhado com
o suor do rosto, não he
este pão bem dado, se o
dáo contra a vontade de
Deos. *ibid.*
- A conformidade cõ a obe-
diencia, não deyxá de o
fer, ainda que muytas
vezes parece que o não
he. *n. 7.*
- Melhor he ser hum o que
deve ser, do que só pare-
cer que o he. *ibid.*
- Se muyto faz quem obede-
ce, porque se fugeyta,
ainda faz muyto mais,
quem porque se fugeyta,
padece. *n. 8.*
- A dor sem paciencia faz
aborrecer a vida, & não
tira a dor. *ibid.*
- Nem hum Santo canoniza-
do por Deos livra de o
querer deslustrar a ira
dos homens. *ibid.*
- Não só açoutes, mas tam-
bem palavras são nesta
vida tormento. *n. 9.*
- Affim como o amor faz so-
frer, tambem no que se
sofre faz proveytar. *ib.*
- O melhor remedio para a
dor da falta dos bens, he
estimar-se a sua falta, &
abraçar a sua dor. *n. 10.*
- Tanto permite Deos, que
percamos dos nossos
bens, quanto nos dá de
consolação no que per-
demos. *ibid.*
- Tão grande he a consola-
ção na falta dos bens, q̃
Deos não dá, como na
dos que tira depois de
os ter dado. *ibid.*
- Estar nu, & estar despido,
são diversos modos de
ser pobre. *n. 11.*
- Affim como pôde haver Fi-
sologia gentilica cõ rosto
de Christã, a pôde haver
Christã com rosto gen-
tilico. *ibid.*
- Melhor vive o despido dos
bens do mundo, do que
o enriquecido com elles.
n. 12.
- A dor do coração tambem
de si mesmo pôde ser re-
medio. *n. 19.*
- Livrar com a morte da mã
vida, mais he para se in-
vejar, que chorar. *ibid.*
- Não he novidade nascerem
dos gostos grandes, ma-
yores

oyores desgostos. n. 20.
 A uniaõ do sangue naõ def-
 faz a defuniaõ do odio.

n. 21.
 A falta dos filhos, que Deos
 tira, he mayor tribulaçaõ
 do que a dos filhos, que
 elle naõ dà. n. 27.

Ainda se se dar remedio às
 enfermidades, ficaõ re-
 mediados os enfermos.
 n. 28.

Padecer o amado por que-
 rer o amante, que elle
 padeça, tanto he agra-
 do para o amante, como
 para o amado. n. 29.

A melhor vontade dos ho-
 mens he a mais conforme
 com a de Deos. ibid.

Nem sempre, quãdo a mor-
 te bate à porta, he a sua
 entrada. n. 30.

Tambem ajudaõ a fer San-
 to os mayores inimigos
 da santidade. ibid.

LIVRO V.

POde ser para melhor
 se viver os desejos de
 morrer. n. 1.

E he bom desejo, desejar

morrer para viver. ibid.

O mal do peccado, nem por
 suspeyta; & o bem da
 virtude, ainda sô suspey-
 tado. ibid.

Nas consciencias escrupu-
 losas, os seus estimulos
 taõ os seus sonhos. ibid.

Antes dar a vida, que nem
 ainda por suspeytas con-
 sentir na culpa. ibid.

O mesmo he suspeytar, que
 sonhar. n. 2.

Tanto a morte, como o pec-
 cado, póde consumir as
 vidas. ibid.

Tanto morde a suspeyta da
 consciencia, quanto a
 culpa do suspeyto de
 vora. n. 3.

Apressado caminho para a
 morte, que logo naõ or-
 dena os passos da vida.
 ibid.

Taõ mortifero he o mal de
 ver, como o de ser visto.
 n. 4.

Naõ he boa a vida sendo
 de maos olhos vista. ibid.

Taõ depressa variaõ os
 olhos, como se muda o
 coraçãõ. ibid.

Naõ olha com bons olhos,
 quem falla com mã boca.
 ibid. Olhar,

- Olhar, & invejar, são correspondencias do bem obrar. n. 5.
- Não só quem faz mal foge da luz; mas também se ha de fugir do mal, que a luz faz. *ibid.*
- Tanto maligna a murmuração, & o odio, quanto são venenosos os olhos do que diz mal, & do que não quer bem. *ibid.*
- Tambem antes morto, do que ser visto de Deos irado. n. 7.
- Considerar a vista de Deos contra nós, he o não poder suportar a sua vista irada. *ibi.*
- Quaes são os peccados encubertos, & os descubertos nos olhos de Deos. n. 8.
- São bemaventurados os peccados encubertos, & os descubertos são malaventurados. *ibid.*
- Como differem os peccados, que fizerao os Santos, dos que fizerao os condenados. *ibid.*
- Tambem ha vistas de Deos, das quaes não devem fugir os mesmos que lhes
- aggravao os olhos. n. 9.
- Juizo dos peccados, & peccados de juizo. *ibid.*
- Mudaõse as vistas dos olhos assim como os motivos dos desejos se mudaõ. n. 10.
- Não se arrisca depois, que se segura logo. *ibid.*

LIVRO VI.

HE desejar a melhor vida, aborrecer a peyor morte. n. 1.

Com que mortes se parece o morrer sempre, & o morrer para sempre. n. 2.

Como hum morrer para sempre he bom, & outro mau. *ibid.*

Quando he melhor o morrer, que o nascer. n. 3.

Quando he a casa inferno, & o inferno casa. *ibid.*

Como se vê sempre morrer, mas não para sempre. n. 6.

Mostrar desengano he o mesmo que ser espelho. n. 7.

Semelhança das virtudes com as plantas. *ibid.*

Qual

Qual he o inferno em que
póde haver redempção,
& qual he a redempção
deste inferno. n. 8.

Como concorda a chea da
Justiça Divina, com a
enchente da sua miseri-
cordia. ibid.

O Juiz compadecido do
reo, tanto ha de ser ao
examinar-lhe o crime, co-
mo ao dar-lhe a sentença.
ibid.

Sobre que ondas se póde
furgir, ainda depois de
nellas se afogar. n. 9.

Tambem as tormentas le-
vaõ ao porto; & põem
nelle salvos os navegan-
tes. ibid.

Quanto he mayor a enfer-
midade, tanto he mais
efficaz o remedio para a
faude. ibid.

Perguntas sem repostas, &
por isso as mais tremen-
das perguntas. n. 10.

Conferencias entre o de-
monio, & a alma do pec-
cador. n. 11.

Tambem no Tribunal de
Deos se metem memo-
riais de lembrança. num.

14.

Quem não deseja o tempo
da emenda, vive com o
desejo da culpa. n. 15.

A morte he senhora do té-
po passado: & do tempo
presente a vida he a se-
nhora. ibid.

Quão do se diz o tempo
cativo, & quando se cha-
ma libertado. ibid.

Tanto imporra lembrar-se
Deos do peccador, como
esquecer-se dos seus pec-
cados. n. 16.

Affim como algúas vezes
mais significamos do que
dizemos; tambem em
outras mais dizemos do
que significamos. ibid.

Nem tudo o que se vê se
conhece, ainda depois de
se saber o que he. n. 17.

O mais seguro, & não o
mais facil, he o caminho
mais direyto. ibid.

Naõ ha verdade sabida, que
naõ seja arguida com
argumentos apparentes.
n. 18.

Naõ ha amigo sem inimigo.
ibid.

Nem sempre a eloquencia
he soberba, ainda que a
soberba seja eloquente.
n. 19.

Me.

Melhor se defende o Justo, fallando por elle as suas virtudes, do que as suas razões. *ibid.*

O melhor fallar das virtudes, he o seu mudo; responder aos vicios. *ibid.*

A melhor reposta de hum aggravado, he responder com as mesmas razões do aggravante.

n. 24.

Não só pensamentos, palavras, & obras; mas também os acenos mostrão o grande odio, & o amor grande. *ibid.*

Affim como o amor une as almas, o odio as divide. *ibid.*

He sinal de ser bem julgado de Deos, aquelle q se offerece a que os homens o julguem. n. 26.

§ LIVRO VII.

A Peyor, & a melhor familiaridade, he a do amigo bom, & do mau. n. 1.

Dos amigos tambem tem o nome de raro, o que o

tiver de bom. *ibid.*

Ser hum contrario ao outro, & juntamente ser seu amigo, não lhe vem de sua bondade propria, vem lhe da alheya. *ibid.*

De tanto dano he a inveja do bem, como a complacencia do mal. *ibid.*

Mayor he o mal do amigo dissimulado, do que o do inimigo descuberto. n. 2.

Não he deyxar de viver, padecer para durar. *ibid.*

He coroa da paciencia o tormento da inimizade. *ibid.*

Quanto mais dissimulada for a traição, tanto mais apurada sera a fineza do seu sofrimento. n. 3.

Tanto monta atreyçoar, como vender. *ibid.*

O mesmo he atrever, que reccar. *ibid.*

Senão houver separação entre o bom, & o mau amigo, pôde o mau fazer mal ao bom. *ibid.*

Ao padecer perseguições do inimigo, ha de seguir-se o compadecer do amigo perseguido. n. 4.

Quando Deos se dá a ser visto

- visto nos homens. *ibid.*
 Quando querem os homẽs parecerse com Deos. *ibid.*
 A complacencia do mal alheyo he effeyto do desejo proprio. n. 5.
 Naõ emenda bem aos outros, quem se naõ emenda a si. *ibid.*
 Naõ he o mesmo ser boa a ley, que o zelador ser bom. *ibid.*
 Tambem as pedras ferem a quem atira com ellas. *ib.*
 A mayor medida do amor, he a de adoeccer pelo amado. n. 6.
 Do odio no temporal do corpo, bem se infere o do espiritual da alma. *ibid.*
 O melhor Medico he o que cura ao que naõ se quer curar. n. 7.
 Tambem ha despacho sem preceder petiçaõ. *ibid.*
 Quando faz o mesmo homem duas figuras diversas. *ibid.*
 Nem toda a tribulaçaõ he pena do peccado, como nem toda a felicidade he premio da virtude. n. 8.
 Tanto persuade a mal o exẽplo do peccado, quanto o perdaõ persuade a bem. *ibid.*
 Ninguem melhor que o Justo põde entender de si mesmo, que naõ he peccador. *ibid.*
 Toda a hora do peccado o põde ser do perdaõ. n. 9.
 He final de se poder livrar de hũa pena, a vontade de se querer livrar della. *ib.*
 Quanto mayores peccados mettidos debayxo dos pês, tanto, & taõ grandes saõ os degraos da escada por onde se sobe para o Ceo. *ibid.*
 Tambem ha amigos encubertos, assim como ha encubertos inimigos. *ib.*

§
LIVRO VIII.

E Loquencia muda, he o mesmo que silencio eloquente. n. 1.

Naõ se distingue o mudo elcrito do eloquente ouvido. *ibid.*

Differem entre si o homem só, & o homem juntamente amigo. *ibid.*

Para o amor do amigo ser
 Ee ver.

- verdadeyro, tanto deve durar como elle a conforção do amigo. *ibid.*
- Amizade do amigo, que ama, sem ser amante. seu o amigo amado, he para mal do amado, ainda que seja bem do amante. *ibid.*
- Tanto deyxá de amar ao amigo amante, que lhe falta com as obras, como o que offende nas palavras. *n. 2.*
- A murmuração do amigo, he credito do amigo murmurado. *ibid.*
- Mayor inimizade he a dos que são infieis na mefa do amigo, do que das que só o são na sua pratica. *ib.*
- Mayor infidelidade he a de hum amigo para outro, do que a de hum seruo para o senhor. *ibid.*
- Tambem nos olhos de Deos aggravado ha vistas de perdão, para os que o aggravão. *ibid.*
- Nem a desgraca de huns he exceção da desgraca dos outros, nem prova da fortuna de todos a fortuna de alguns. *n. 7.*
- Não ha hora de inimizade de Deos, que não possa ainda ser hora da sua amizade. *ibid.*
- A maioria do conceyto das virtudes tanto se ha de medir pela sua bondade, como pela sua duração. *n. 4.*
- A medida do melhor conceyto toma-se do peyto, que o mede, & não só do melhor sugeyto medido. *ibid.*
- Quando he melhor hum bom louvor só, do que muytos. *ibid.*
- Não teme ser julgado por mau, quem no conceyto de Deos he bom. *ibid.*
- Antes hum bom conceyto, ainda que o não veção os olhos, do que muytas levantadas estatuas para serem vistas. *ibid.*
- Tambem no juizo dos homens fazem mudança os tempos. *n. 9.*
- A espera do tempo anima a esperança da razão. *ibid.*
- Nos livros de Deos são acertos as erratas dos livros dos homens. *ibid.*
- Tambem nos erros das escrituras dos homens dá Deos

Deos a ler o ajustado das virtudes. *ibid.*

Nem sempre as más bocas fallão mal. *ibid.*

Com a reurreyção dos corpos mortós; tambem hão de resuscitar as almas mortificadas. *n. 10.*

Tambem he resuscitar o levantar da enfermidade para a convalesça. *ib.*

Affim como o livrar do perigo he viver, o perigar he morrer. *ibid.*

Quantas são as vidas depois de morrer; tantas vem depois a ser as resurreyções para viver. *ib.*

Murmuração sem fundamento, he planta sem raiz. *n. 11.*

Ainda sem o murmurador fallar com fundamento, quer descobrir no que diz do murmurado raizes de murmuração. *n. 12.*

Quem murmura do que ouve, espera ouvir para murmurar, ainda quando na sua murmuração se está ouvindo a si mesmo. *ibid.*

Os que armão as palavras, tambem são caçadores

do ar, affim como o são os das aves. *ibid.*

Tão pouco caso se ha de fazer da murmuração; como se faz do mau fruto. *ibid.*

O pezo de que se resente o murmurado, mais ha de ser da cousa murmurada, do que das palavras da murmuração. *ibid.*

O mal da murmuração mais se ha de tomar pelo pezo da obra, do que pelo estrondo das palavras. *ib.*

Quem convence com as tuas repostas, espere por argumentos dos que ainda o querem vencer com palavras. *n. 15.*

Só quem não sabe medir os graos da virtude, tem por soberbo ao innocente, & por hypocrita ao justo. *ibid.*

O ponto do louvor da virtude está em não ter medida o ponto do seu premio. *ibid.*

Tambem os lynces dos deffeytos alheios estão cegos quando os vem. *n. 16.*

O melhor retrato da vida, he a pintura da morte. *ibid.*

O que parece que vive, & morre, está de peyor forte, que o que parece que morre, & vive. *ibid.*

Quir para callar he o melhor viver. n. 17.

Quem despreza o mundo, não sente padecer calamidades. *ibid.*

O melhor remedio para todas as enfermidades desta vida, he o desprezo dos seus remedios. *ibid.*

Não descança de todo que sobre o mesmo trabalho não descança. *ibid.*

LIVRO IX.

SE o mal, & o bem à face vem, tambem com o tempo se vay o mal, & volta o bem. n. 1.

O poder hum ser mau, não desfaz a forte, sendo bom. *ibid.*

Os peccados já perdoados aliviao com a esperança de serem os novamente commettidos. *ibid.*

A pena da fome alivia-se com a esperança da fartura. *ibid.*

Os bons dias não só se dão, mas tambem se tomão.

n. 2. Bem pôde o mesmo dia ser bom, & mau no mesmo tempo. *ibid.*

Dejejar o bem, que já passou, he alivio do mal, que vay passando. *ibid.*

Sem se acrescentarem as horas dos maos dias, o seu mal se pôde acrescentar. *ibid.*

Quando são todos os dias maos. *ibid.*

Tanto os cuydados, como os desejos, fazem os dias, ou bons, ou maos. *ibid.*

Luzes, & trevas, assim como andão em guerra, andão em paz. n. 3.

Tanto põem em paz o desejo de tornar a ser ditoso, como a lembrança de o ter sido. *ibid.*

Não se rende à violência das desgraças, quem ainda andando entre ellas, não perde de vista as fortunas. *ibid.*

Quando he a luz trevas, & as trevas são luz. n. 4.

Tambem ha dia sem noyte. *ibid.*

Quan-

- Quando he a paz guerra, & a guerra paz. *ibid.*
- Não só os olhos, mas também os corações se cegaõ com a luz. *ibid.*
- Só a luz do dia mostra qual foy o horror da guerra, que se dà de noyte. *ibid.*
- Tanto distamos do naufragio, quanto cuydamos, que estamos junto delle. *n. 5.*
- A queda passada, mais do que a presente, he a que faz mais temer a futura. *ibid.*
- Nem sempre para a voz do peccado ha voz do perdão. *ibid.*
- Não he completo o bom desejo, se elle só comprehende o bem presente. *n. 8.*
- Multiplicãose os alivios, multiplicados os bons desejos. *ibid.*
- Tambem os desejos pôdem mais que os temores. *ib.*
- Não só do futuro, mas também do passado, he alívio o bom desejo. *ibid.*
- Tambem as calamidades tem seu inverno. *ibid.*
- Quando he bom o tempo do Inverno, sendo elle o peyor dos quatro tempos do anno. *ibid.*
- O que mais lembra, he o que mais alivia, ou atormenta. *n. 9.*
- Lembramo-nos sem o bem que tínhamos, quando nos vemos com o mal, que temos. *ibid.*
- O tempo da desgraça he a melhor medida da fortuna. *ibid.*
- As transformações, q̄ não pôde fazer a natureza, faz o peccado. *n. 10.*
- O conhecimento de si proprio he hũa nova conceyção de si mesmo. *ibid.*
- Na medida dos desprezos tambem o seu nada tem medida. *n. 11.*
- A medida do pouco que vallem as mãs obras, he a do muyto que valẽ as boas. *ibid.*
- Não merece viver, quem não quer bem obrar. *ib.*
- Tanto devem ser condemnados os maos, por não obrarem, como por não obrarem como devem. *ib.*
- Quem primeyro obrou mal, & depois bem, mais

o defende o bem obrado,
do que o accusa a má
obra n. 12.

Quanto faz a culpa, tanto
desfaz o arrendimen-
to. ibid.

A medida do mayor amor,
é a mayor defenſa do ama-
do. ibid.

Só he culpa venturoſa a do
peccador por Deos de-
fendida. ibid.

Emmende-se o peccador
pelo retrato do juſto. n.
13.

O retrato, que he a copia,
bem póde dizer, & não
dizer com o retrato, que
he o original. ibid.

Com tanta preſſa ſe póde
paſſar de demonio a ſer
Anjo, aſſim como o An-
jo paſſou a ſer demonio.
ibid.

Ao eſpelho tomado às aveſ-
ſas não ſe pódem ver vir-
tudes tomadas às direy-
tas. n. 14.

Hũa couſa he a vida do ef-
pirito, & outra a do cor-
po vivo. ibid.

Até as delicias ſão eſpi-
nhos, quando os enganós
ſão delicias. ibid.

LIVRO X.

As vozes dos deſejos
ſão as offertas, que
elles fazem da couſa de-
ſejada. n. 1.

Não ſe ouvem bem os bons
deſejos, quando ſe não
faz o que elles dizem. ib.

Fugir ao bom deſejo, não
he acabar de fugir, ſe o
bom deſejo não acaba. n. 2

O melhor prender com o
bom deſejo, he o ſoltar
do mau. ibid.

Não deyxa de eſtar prezo,
quem ſó então ſe fia, de
que em algum tempo ſe
verá ſolto. ibid.

Tambem as vozes mudas
ſão altas. n. 3.

As vozes do perdão do pec-
cador, devem ſer mais al-
tas, que as do ſeu pecca-
do, pedindo caſtigo. ibid.

Os bons deſejos tanto con-
vêm, que os entenda
Deos, como os homens.
n. 4.

Tanto perigo pódem cor-
rer os ſegredos, como os
deſejos. ibid.

Quando

- Quando a mesma cousa he segredo, & mais desejo, se o desejo he bom, o segredo não he mau. *ibid.*
- O mau desejo nem entendido por dentro, nem dito fora. n. 5.
- Não ha desejar sem buscar, nem buscar, sem desejar. *ibid.*
- Tanto falla o desejo, como o seu exemplo falla. *ibid.*
- Tanto persuade o mau desejo sendo nas vozes fallado, como no exemplo visto. *ibid.*
- O mau desejo hũa vez concebe, & outras he concebido. *ibid.*
- Quando são divindades os vícios, & os vícios são divindades. n. 6.
- Para o vicioso ser prejudicial, não necessita de ser encaminhado por regras, nem mandado por leys. *ibid.*
- O mau desejo visto, he peyor que o escondido. *ibid.*
- Até a verdade de Deos se prova com testemunhos dos homens. n. 7.
- Da verdade dita são testemunhas legaes as de ouvida *ibid.*
- Quem prova a sua innocencia com os ditos dos seus amigos, não necessita de mayor prova. *ibid.*
- Até os demonios são boas testemunhas nas causas dos justos. *ibid.*
- He hũa coroa merecida a innocencia culpada. n. 11.
- A coroa da innocencia quanto mais pezada, mais gloriosa. *ibid.*
- Hombros do innocente carregados de ferro, são glorioso assento do seu premio. *ibid.*
- As obras de cada hum tanto são pays, como filhas do seu author. *ibid.*
- Das culpas da impostura não se retira a innocencia. n. 12.
- Não só pelos merecimentos, mas tambem pela carência das culpas se mede os graos da gloria. *ibid.*

L A U S D E O.





CA716
M435d

W/62

f. d. l. a. 4
P. a. l. y. del. f. a. d.

1832

X. d. o.

1770



